



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

NID DUTRA D'AMORIM JUNIOR

O CINEMA EM SALVADOR:
ESTUDO ORGANIZACIONAL SOBRE DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA
EM SALVADOR, BAHIA, BRASIL, NO PERÍODO DE 1950-1959

Salvador
2020

NID DUTRA D'AMORIM JUNIOR

O CINEMA EM SALVADOR
ESTUDO ORGANIZACIONAL SOBRE DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA
EM SALVADOR, BAHIA, BRASIL, NO PERÍODO DE 1950-1959

Tese apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em
Administração da Universidade Federal da Bahia – UFBA,
como requisito parcial a obtenção do grau de Doutor em
Administração

Orientadora: Profa. Dra. Mônica de Aguiar Mac-Allister da
Silva

Salvador
2020

Escola de Administração - UFBA

D732 D' Amorim Junior, Nid Dutra.

O cinema em Salvador: estudo organizacional sobre distribuição e exibição de cinema em Salvador, Bahia, Brasil no período de 1950 – 1959 / Nid Dutra D' Amorim Junior. – 2020.

568 p. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica de Aguiar Mac-Allister da Silva.

Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2020.

1. Cinema e história – Salvador (BA) -1950-1959. 2. Indústria cinematográfica – Salvador (BA). 3. Cinema – Distribuição – Salvador (BA) – 1950 – 1959. 4. Cinema - Organização – Estudo e ensino. I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração. II. Título.

CDD – 791.436

NID DUTRA D´AMORIM JUNIOR

O CINEMA EM SALVADOR
ESTUDO ORGANIZACIONAL SOBRE DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA
EM SALVADOR, BAHIA, BRASIL, NO PERÍODO DE 1950-1959

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção de grau de Doutor em Administração, Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora.

Salvador, 06 de outubro de 2020

Profa. Dra. Mônica de Aguiar Mac-Allister da Silva – Orientadora

Doutora em Administração pela Universidade de Federal da Bahia, Brasil
Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Charles Kirschbaum

Doutor em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, Brasil
Instituto de Ensino e Pesquisa

Profa. Dra. Elisabeth Regina Loiola da Cruz Souza

Doutora em Administração pela Universidade de Federal da Bahia, Brasil
Universidade Federal da Bahia

Profa. Dra. Maria Ângela da Costa Lino Franco Sampaio

Doutora em Administração pela Universidade de Federal da Bahia, Brasil
Faculdade Baiana de Direito e Gestão

Profa. Dra. Manuela Ramos da Silva

Doutora em Administração pela Universidade de Federal da Bahia, Brasil
Universidade Federal de Sergipe

Profa. Dra. Maria do Socorro Silva Carvalho

Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, Brasil
Universidade do Estado da Bahia

Para Marta,

Companheira de toda minha vida

Porto seguro em todos os momentos

Confidente, amiga e companheira

Sem você esta tese não existiria

Muito obrigado

Com muito amor

ODE A DAVID DE OLIVEIRA LEITE

Ele tinha vinte anos quando tudo começou
Vivia na velha Bahia, província de São Salvador
No Citi não lhe aprovaram, pois, inglês ele nunca falou
Isso mudou sua vida, virou distribuidor

Seu nome é David Leite
a Metro ele já chefiou
Conhecia todo mundo, do porteiro ao exibidor
Entrava em qualquer cinema, nunca um ingresso pagou

Homem de boa conversa, suas metas sempre alcançou
Até com Frei Hildebrando, exemplo de duro censor
Passou-lhe uma boa conversa e o Frei logo ele domou
E o filme de Betsabá, sem cortes no Excelsior passou

Sabia de muitos segredos, mas sempre seguros os guardou
Queria contar-me algo novo, que a ninguém nunca confidenciou
E o segredo do leão, a mim ele revelou

Admirava muitas estrelas, a todas ele desejou.
Mas foi somente a Ana Angeli que aqui ele encontrou
“Vá e entregue as flores”, assim seu chefe mandou
Queria lhe dar um beijo, mas era respeitador
Na hora de dar-lhe as flores, um abraço nela aplicou
Nesta noite nem dormiu, por pouco não infartou

Promoveu até desfile, que a Rua Chile parou
Tinha carros e tinha atores, o público todo admirou
Precursor do *Marketing*, ele aqui o implantou
Mas eram os anos cinquenta, na província pouca gente notou

Obrigado David Leite, por tudo que você me contou
Foram tantos os segredos, que a minha tese engordou
Mas acho que deu tudo certo, pois a banca não me reprovou

A sua generosidade, a mim muito ajudou
Receba todas as honras deste agora mais novo doutor

Muito obrigado Sr. Davi Leite. Sem a sua generosidade esta tese não existiria.

ODE A HAMILTON CORREIA

Foi no Clube de Cinema, onde tudo começou
Você foi um dos primeiros, que a ficha logo assinou
A partir daquele dia, tudo em sua vida mudou
Pois o encanto do Cinema de sua alma se apossou

Eu nem era nascido, quando você começou
Hoje eu revelo para as pessoas, tudo que você nos legou
Começou ainda no rádio, com um programa inovador
Propagando o cinema, todo mundo adorou

No Diário da Bahia sua crônica estreou
E a partir daquele dia, você nunca mais parou
No Diário de Notícias, referência se tornou
E foi nesta sua coluna que o jovem Glauber despontou

Nos cinemas da Baixinha ou em algum outro lançador,
No Tupi, no Guarani, no Jandaia, seja aonde for
A todos você frequentava, pra informar seu leitor.

Já no Clube de Cinema, movimento inovador
Juntamente com Silveira, com quem junto batalhou
A despesa era crescente, o saldo nunca fechou
Dinheiro dos seus próprios bolsos pra pagar o distribuidor

Os filmes eram exibidos, para deleite dos associados
Mas eles pouco sabiam, o duro que vocês tinham dado
No final dava tudo certo, o público ficava encantado
Isso foi nos anos cinquenta, hoje isso tudo é passado

Hoje todos tudo sabem, tudo julgam conhecer
Em tudo eles opinam, têm sempre algo a dizer
No entanto eles se esquecem, que devem muito a você

Seus escritos estão guardados, para quem quiser pesquisar
Você tem todas as respostas, basta saber consultar
Talvez dê um trabalhinho, pra de tudo se inteirar
Mas se a pessoa persistir, até doutor pode se tornar
O seu nome será citado até a banca enjoar

Muito obrigado Hamilton Correia (*in memoriam*) por ter partilhado da sua vida e aprendido tanto consigo.

AGRADECIMENTOS

Expresso aqui toda minha gratidão...

A Deus por ter-me concedido o privilégio de chegar até aqui.

À minha orientadora, a Professora Dra. Mônica de Aguiar Mac-Allister da Silva, pela sua preciosa dedicação, disponibilidade e destacado apoio a esta pesquisa. Eterno agradecimento.

A todos os professores que aceitaram participar da Banca, Prof. Dr. Charles Kirschbaum; Profa. Dra. Elisabeth Loiola; Profa. Dra. Maria Ângela da Costa Lino; Profa. Dra. Manuela Ramos da Silva e Profa. Dra. Maria do Socorro Silva Carvalho agradeço por todas as contribuições oferecidas ao texto.

À minha mulher Marta, pela presença constante, pelas correções no meu texto, pelo suporte financeiro, pelo seu amor e carinho. Sem você, eu não teria conseguido.

Aos nossos filhos, Mariana e Victor, pela compreensão durante esta jornada.

À minha mãe, Maria Izabel (*in memoriam*) pelo exemplo de luta, por moldar o meu caráter e por ter-me mostrado o caminho correto a seguir.

Ao meu pai, Nid (*in memoriam*) pelo exemplo de amor aos livros, pela incansável busca pelo conhecimento, pela minha formação moral e profissional e por ser o meu exemplo guia.

À Universidade Federal da Bahia e ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração pelo apoio institucional.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio financeiro no custeio desta pesquisa.

A todos os professores que me guiaram ao longo da minha vida em especial os professores do Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA) que estiveram comigo durante o doutorado e nas bancas.

A todos os profissionais administrativos do NPGA que me forneceram o suporte sempre que precisei.

A todas as pessoas com quem convivi, na Biblioteca Central dos Barris: Sra. Arlete Sodré, Sr. Ailton Freitas de Santana, Sr. Antônio Sá Farias Júnior, Sr. Luzimagno Goes dos Santos e Sr. Sérgio Luis Teixeira.

A todas as pessoas com quem convivi na Associação Baiana de Imprensa: Sr. Ailton Freitas de Santana, Sr. Eduardo Farias de Sousa, Sr. Josenildo Ribeiro da Silva Genipapeiro, Sra. Marilene Rosa Oliveira, Sra. Renata Ramos dos Santos, Sra. Valésia Santana de Oliveira e Sr. Valber Roberto Ribeiro Carvalho.

Aos funcionários da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia: Sra. Justina Tellechea e Sr. Rafael Oliveira Fontes, por me abrirem as portas do Arquivo Público do Estado da Bahia.

A todas as pessoas com quem convivi no Arquivo Público do Estado da Bahia: Sr. Antônio Moraes, Sra. Bárbara Saldanha, Sra. Libânia Silva Santos, Sra. Marlene Oliveira e Sra. Rita de Cássia Rosado.

A todas as pessoas com quem convivi no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia: Sr. Antônio Fernando Costa Pinto, Sra. Lindjane Silva Santos e Sra. Simone Reis Santana Sales.

Ao meu entrevistado, o Sr. Davi de Oliveira Leite, por me fazer compreender o ramo da distribuição.

À minha entrevistada, a Sra. Kathia da Silveira, por colocar-me em contato com pessoas especiais do mundo do Cinema e presentear-me com livros preciosos;

Ao meu entrevistado, o cineasta Pola Ribeiro, por compartilhar comigo suas experiências do mundo do cinema;

Ao meu entrevistado, o cineasta José Umberto Dias, por compartilhar comigo suas experiências do mundo do cinema e do Clube de Cinema da Bahia;

Ao meu entrevistado, o cineasta Carlos Modesto, por compartilhar comigo suas experiências do mundo do cinema;

À minha entrevistada, a Atriz Maria Silva, por compartilhar comigo suas experiências no Clube de Cinema da Bahia e por emprestar-me documentos que lhe são tão preciosos.

Ao meu entrevistado, o jornalista Flávio Novaes, pelas conversas sobre Francisco Pithon.

Aos colegas do doutoramento, turma DO/ME 2016: André Vítório, Anna Luisa Abreu, Camila Barbosa, Cristiane Leite, Elizabeth Bertini, Emanuelle Daltro, Gil Brito, Jadson Santana, Jaqueline Milhome, João Lepikson, Laerson Lopes, Maria Tereza Larocca, Matheus Souza, Milena Mendonça, Oldair Gonçalves, Platini Fonseca, Pedro Campos, Sara Fadigas, Tatiana Doin, Vinícius Noronha e Viviane Torinelli.

Ao meu amigo Valter Ornellas pelo companheirismo e amizade em nossas caminhadas pela vida.

A todos os meus amigos que estiveram e continuam comigo nesta jornada da vida.

D'AMORIM JR, Nid Dutra. **O Cinema em Salvador: Estudo Organizacional sobre Distribuição e Exibição de Cinema em Salvador, Bahia, Brasil, no período de 1950-1959.** Orientadora: Mônica de Aguiar Mac-Allister da Silva. 568p. : il. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração, Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

RESUMO

A indústria do cinema é composta pelo tripé: produção, distribuição e exibição. Esta tese trata de distribuição e exibição de cinema. O objetivo geral é compreender a distribuição e a exibição de cinema, em Salvador, Bahia, no período de 1950 a 1959, e os objetivos específicos são descrever a distribuição, descrever a exibição, e interpretar a distribuição e a exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959. Para cumprimento desses objetivos: construiu-se uma abordagem histórica interpretativa de distribuição e exibição de cinema como fenômeno organizacional; e realizou-se um estudo histórico-organizacional com o uso de um modelo aberto e flexível de pesquisa qualitativa. As fontes pesquisadas foram: periódicos, registros de empresas e outros documentos sobre cinema pertencentes a acervos de organizações e indivíduos; e pessoas envolvidas com produção, distribuição e exibição de cinema em Salvador. A análise dos dados coletados nessas fontes resultou nas descrições de distribuição e exibição de cinema em Salvador, nos anos de 1950 a 1959. Na descrição da distribuição de cinema, evidenciaram-se: as distribuidoras. Na descrição da exibição de cinema, evidenciaram-se: o intelectual Walter da Silveira; o cronista Hamilton Correia; o cineasta Glauber Rocha; as salas de cinema; o empreendedor Francisco Pithon; o Clube de Cinema da Bahia (CCB); e outras organizações relacionadas. A análise dessas descrições resultou na interpretação da distribuição e exibição de cinema, em Salvador, nos anos de 1950 a 1959 sob dois temas emergentes: o distribuidor e o exibidor no mercado de cinema em Salvador na década de 1950; e o intelectual, o empreendedor e o cronista na exibição de cinema em Salvador na década de 1950. Sob o foco do distribuidor e do exibidor no mercado de cinema constatou-se: a concentração do mercado distribuidor gerando um domínio sobre a exibição, provocado pela falta de legislação brasileira sobre o tripé do cinema; a atuação do distribuidor Wenceslão Verde durante a década de 1950. Iniciando em 1946, como um simples representante comercial e chegando ao final do ano de 1959, como representante da maioria das produtoras de filmes. Sob o foco do intelectual, do empreendedor e do cronista na exibição de cinema constatou-se: a intelectualidade de Walter da Silveira, que ao divulgar o cinema de arte, por meio do Clube de Cinema da Bahia, moldou toda uma geração; o empreendedorismo de Francisco Pithon, que revolucionou o setor de exibição; e a presença do cronista Hamilton Correia, que além de ter testemunhado as mudanças ocorridas no setor de cinema, as deixou registradas para as próximas gerações. O que em síntese se compreendeu é que a distribuição e a exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959, foram fundamentais para o cinema como indústria e arte.

Palavras-chave: Organização. Cinema. Distribuição. Exibição.

D'AMORIM JR, Nid Dutra. **Cinema in Salvador: Organizational Study about Cinema distribution and exhibition in Salvador, Bahia, Brazil, during 1950 to 1959**. Thesis Advisor: Mônica de Aguiar Mac-Allister da Silva. 568p. : il. Thesis (Doctorate in Administration) - Escola de Administração, Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

ABSTRACT

The film industry consists of the tripod: production, distribution and exhibition. This thesis deals with cinema distribution and exhibition. The general objective is to understand the distribution and exhibition of cinema, in Salvador, Bahia, from 1950 to 1959, and the specific objectives are to describe the distribution, describe the exhibition, and to interpret the distribution and exhibition of cinema, in Salvador, from 1950 to 1959. To fulfill these objectives: a historical interpretative approach to the distribution and exhibition of cinema was constructed as an organizational phenomenon; and a historical-organizational study was carried out using an open and flexible model of qualitative research. The sources researched were: periodicals, company records and other documents on the cinema of collections of organizations and individuals; and individuals involved in the production, distribution and exhibition of cinema in Salvador. The analysis of the data collected from these sources resulted in descriptions of cinema distribution and exhibition in Salvador, from the years 1950 to 1959. In the description of the cinema distribution, the following were highlighted: the distributors. In the description of the cinema exhibition, the following were highlighted: the intellectual Walter da Silveira; the chronicler Hamilton Correia; filmmaker Glauber Rocha; movie theaters; the entrepreneur Francisco Pithon; the Bahia Film Club (CCB); and other organizations. The analysis of these descriptions resulted in the interpretation of cinema distribution and exhibition, in Salvador, in the years 1950 to 1959 under two emerging themes: the distributor and the exhibitor in the cinema market in Salvador in the 1950s; and the intellectual, the entrepreneur and the chronicler in the cinema exhibition in Salvador in the 1950s. Under the focus of the distributor and the exhibitor in the cinema market it was found: the concentration of the distributor market generating a dominance over the exhibition, provoked by the lack of Brazilian legislation on the cinema tripod; the performance of the distributor Wenceslão Verde during the 1950s. Beginning in 1946, as a simple commercial representative and arriving at the end of 1959, as representative of most film producers. Under the focus of the intellectual, the entrepreneur and the chronicler in the cinema exhibition, it was verified: the intellectuality of Walter da Silveira, who, when promoting art cinema, through the Clube de Cinema da Bahia, shaped an entire generation; Francisco Pithon's entrepreneurship, which revolutionized the exhibition sector; and the presence of the chronicler Hamilton Correia, who, in addition to having witnessed the changes in the cinema sector, left them registered for the next generations. In summary, it was understood that the distribution and exhibition of cinema in Salvador, from 1950 to 1959, were fundamental for cinema as an industry and art.

Key-words: Organization. Cinema. Distribution. Exhibition.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Publicações diversas sobre cinema agrupadas por temas	45
Figura 2 - Processo de pesquisa qualitativa.....	87
Figura 3 - Logomarca da produtora Metro Goldwyn Mayer.....	122
Figura 4 - Publicidade de inauguração da loja Kopenhagen, em 04 de julho de 1951.....	132
Figura 5 - Folheto de orientação publicitária do filme “Somos Todos Assassinos”, em quatro páginas.	135
Figura 6 - Notícia da visita do presidente da 20th Century Fox à Salvador, em 1958.....	145
Figura 7 - Hamilton Correia na Rádio Sociedade.....	152
Figura 8 - Publicidade sobre a “Nova fase” do Diário de Notícias, de 11 de agosto de 1957.	153
Figura 9 - Lançamento do filme “Sorrisos de uma Noite de Amor”, no Cine Capri.	155
Figura 10 - Livro Fronteiras do Cinema de Walter da Silveira.	157
Figura 11 - Primeiro artigo de Glauber Rocha, no Diário de Notícias, no ano de 1957.	158
Figura 12 - Primeira coluna de Glauber Rocha, no Diário de Notícias, no ano de 1958.	159
Figura 13 - Primeira coluna da série “O Cineasta e seu filme”, de Glauber Rocha.	161
Figura 14 - Publicidade da programação dos cinemas Liceu e Popular pertencentes ao Liceu de Artes e Ofícios.	164
Figura 15 - Publicidade da programação dos cinemas Glória, Oceania, Aliança e Liberdade, pertencentes ao Sr. Affonso Cavalcanti.....	164
Figura 16 - Publicidade da programação dos cinemas Excelsior, Roma, Pax, Itapagipe e Santo Antônio pertencentes ao circuito da Congregação Mariana de São Luiz / Círculo Operário da Bahia.	164
Figura 17 - Publicidade da programação do Teatro Guarany, nos meses de abril e maio de 1951.	180
Figura 18 - Publicidade da inauguração do cinema Art para o público em 26 de abril de 1953.	187
Figura 19 - Publicidade do filme “Mulheres e Luzes no Cine Art, em 11 de março de 1955.	188
Figura 20 - Livro de Registros da Juceb, Tomo 21 Registro nº 19.893	195
Figura 21 - Publicidade da inauguração do novo Cinema Guarani.....	197
Figura 22 - Publicidade do sistema Cinemascope, incorporado no novo Cinema Guarani. ..	198
Figura 23 - Publicidade do sistema Cinemascope, incorporado no novo Cinema Guarani. ..	198
Figura 24 - Inauguração da tela panorâmica no Cinema Excelsior.....	200
Figura 25 - Publicidade da inauguração do novo Cinema Tupi, em 01 de maio de 1956.....	205
Figura 26 - Publicidade da inauguração do novo Cinema Tupi.	206
Figura 27- Publicidade sobre um possível novo aumento no preço dos cinemas.	209

Figura 28 - Notícia da inauguração da Televisão Itapoan, em 1959.....	214
Figura 29 - Propaganda do filme “A Árvore da Vida” exibido no Desfile da Primavera de 1958.....	218
Figura 30 - Notícia da morte de Tyrone Power	218
Figura 31 - Publicidade do lançamento simultâneo de “Redenção”, nos Cinemas Guarani e Tupi.	225
Figura 32 - Publicidade dos filmes que sucederiam a “Redenção”: “Tufão sobre Nagasaki” e “O Caçador da Fronteira”.....	226
Figura 33 - Publicidade dos filmes que sucederiam “Tufão sobre Nagasaki” e “O Caçador da Fronteira”: “Fraulein” e “A Grande Cruzada”.	226
Figura 34 - Publicidade da programação dos Cinemas Liceu e Popular, ambos pertencentes ao Liceu de Artes e Ofícios.....	228
Figura 35 - Publicidade da programação dos Glória e Oceania, ambos pertencentes ao Sr. Affonso Cavalcanti.....	228
Figura 36 - Publicidade da programação dos Cinemas Guarani e Tupi, ambos pertencentes à Empresa Cinemas Salvador, de propriedade do Sr. Francisco Pithon.	229
Figura 37 - Publicidade da programação do Cinema Capri, de propriedade do Sr. Hermínio Miranda.	229
Figura 38 - Publicidade da programação dos Cinemas Pax e Roma, ambos pertencentes ao Círculo Operário da Bahia.	230
Figura 39 - Publicidade da programação dos Cinemas Excelsior, Aliança, Itapagipe e Rio Vermelho pertencentes ao Circuito da Congregação Mariana de São Luiz.....	230
Figura 40 - Publicidade da programação dos Cinemas Santo Antônio pertencente ao Circuito da Congregação Mariana de São Luiz e São Caetano pertencente ao Círculo Operário da Bahia.	231
Figura 41 - Coluna “Onde a Cidade se Diverte” com a programação dos filmes exibidos pelos cinemas de Salvador.....	232
Figura 42 - Foto da Praça Castro Alves em 1959, com o abrigo do bonde, seus neons de Publicidade e o Cinema Guarani, ao fundo, exibindo o filme “Amar e Morrer”, no ano de 1959.	235
Figura 43 - Publicidade do lançamento do filme “Amar e Morrer”, no Cinema Guarani.	235
Figura 44 - Publicidade do 6º Desfile da Primavera nos Cinemas Excelsior e Itapagipe.....	238
Figura 45 - Convite para a inauguração do Clube de Cinema da Bahia	240
Figura 46 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1950	246
Figura 47 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1951	252
Figura 48 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1952	256
Figura 49 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1953	257
Figura 50 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1954	260

Figura 51 - Folheto do filme “A Grande Ilusão” exibido no Pequeno Festival do Filme Clássico.....	262
Figura 52 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1955.....	263
Figura 53 - Anúncio do Clube de Cinema da Bahia sobre a exibição do filme “O Encouraçado Potemkin”.....	264
Figura 54 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1956.....	267
Figura 55 - Perfil dos Filmes exibidos pelo CCB, em 1957.....	271
Figura 56 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1958.....	280
Figura 57 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB, em 1959.....	291
Figura 58 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em periódicos brasileiros	417
Figura 59 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em periódicos estrangeiros.....	422
Figura 60 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em congressos brasileiros	424
Figura 61 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em teses brasileiras.	426
Figura 62 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em dissertações.	427
Figura 63 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em livros.....	430
Figura 64 - Publicações que fazem análise de filmes apresentadas em periódicos brasileiros e estrangeiros	434
Figura 65 - Publicações sobre análise de filmes apresentadas em dissertações brasileiras....	439
Figura 66 - Publicações sobre análise de filmes apresentadas em teses Brasileiras.....	443
Figura 67 - Estatuto Original do Clube de Cinema da Bahia, p. 01 de 04.	485
Figura 68 - Estatuto Original do Clube de Cinema da Bahia, p. 02 de 04.	486
Figura 69 - Estatuto Original do Clube de Cinema da Bahia, p. 03 de 04.	487
Figura 70 - Estatuto Original do Clube de Cinema da Bahia, p. 04 de 04.	488
Figura 71 - Balancete do Razão do mês junho 1950 do CCB.	513
Figura 72 - Balancete do Razão do mês de julho de 1950 do CCB.	514
Figura 73 - Balancete do Razão do mês de agosto de 1950 do CCB.	515
Figura 74 - Balancete do Razão do mês setembro 1950 do CCB.	516
Figura 75 - Balancete do Razão do mês outubro 1950 do CCB.....	517
Figura 76 - Balancete do Razão do mês dezembro 1950 do CCB.	518
Figura 77 - Balancete do Razão do mês janeiro 1951 do CCB.	519
Figura 78 - Balancete do Razão do mês fevereiro 1951 do CCB.....	520
Figura 79 - Balancete do Razão do mês março 1951 do CCB.	521
Figura 80 - Balancete do Razão do mês abril 1951 do CCB.....	522
Figura 81 - Balanço Financeiro do 1º Festival do CCB, mês maio 1951.....	523
Figura 82 - Recibo de aluguel de Sala de Cinema. Emitido pelo Cinema Liceu, no valor de Cr\$ 2.800,00. Referente aos dias 29 e 30 de abril e de 1º até 6 maio 1951, para realização do 1º Festival de Cinema do CCB.	524

Figura 83 - Recibo de serviços prestados. Emitido pelo operador Edson Gonçalves, no valor de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros). Referente aos serviços prestados durante a realização do 1º Festival de Cinema do CCB, em abril e maio de 1951. Datado de 08 maio 1951.	524
Figura 84 - Recibo de serviços prestados. Emitido pelo operador Augusto Nascimento, no valor de Cr\$ 320,00 (trezentos e vinte cruzeiros). Referente aos serviços prestados durante a realização do 1º Festival de Cinema do CCB, nas manhãs dos dias 29 e 30 de abril e 1º e 2 maio 1951. Datado de 10 maio 1951.	525
Figura 85 - Recibo de serviços prestados. Emitido pelo operador não identificado, no valor de Cr\$ 240,00 (duzentos e quarenta cruzeiros). Referente aos serviços prestados durante a realização do 1º Festival de Cinema do CCB, nos dias 3, 04 e 06 maio 1951. Datado de 10 maio 1951,	525
Figura 86 - Documento “Marcação de Datas de Filmes” nº 1.045. Emitido pela RKO Radio Filmes S.A., no valor de Cr \$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Silêncio de Ouro”, para exibição no dia 29 abril 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datado de 30 abril 1951,.....	526
Figura 87 - Fatura nº 1.633. Emitida pela Distribuidora W. Verde, no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Silêncio de Ouro”, para exibição no dia 29 abril 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datada de 04 maio 1951.....	527
Figura 88 - Recibo nº 5.384. Emitido pela Distribuidora W. Verde, no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Silêncio de Ouro”, conforme Fatura nº 1.633. Datado de 11 maio 1951.	527
Figura 89 - Fatura nº 10.502. Emitida pela United Artists of Brazil, Inc., no valor de Cr \$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Nanook, O Esquimó”, para exibição no dia 02 maio 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datada de 02 maio 1951.....	528
Figura 90 - Pedido nº 1.402. Emitido pela United Artists of Brazil, Inc., no valor de Cr \$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Nanook, O Esquimó”, para exibição no dia 02 maio 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datado de 02 maio 1951.	528
Figura 91 - Balancete do Razão do mês de maio e junho de 1951 do CCB.	529
Figura 92 - Demonstrativo de contas “Receitas e Despesas”, verificado em 25/06/51.	530
Figura 93 - Demonstrativo “Ativo e Passivo” do CCB, verificado em 19/06/51.	531
Figura 94 - Balancete do Razão do mês agosto 1951 do CCB.	532
Figura 95 - Balancete do Razão do mês setembro 1951 do CCB.	533
Figura 96 - Balancete do Razão do mês outubro 1951 do CCB.	534
Figura 97 - Balancete do Razão do mês novembro 1951 do CCB.	535
Figura 98 - Balancete do Razão do mês dezembro 1951 do CCB.....	536
Figura 99 - Balancete do Razão do mês janeiro 1952 do CCB.....	537

Figura 100- Balancete do Razão do mês de fevereiro de 1952 do CCB.	538
Figura 101 - Balancete do Razão do mês de março de 1952 do CCB.....	539
Figura 102 - Balancete do Razão do mês de abril de 1952 do CCB.	540
Figura 103 - Balancete do Razão do mês junho 1952 do CCB.	541
Figura 104 - Demonstrativo de Contas “Receitas e Despesas”, verificado em 26/06/52.....	542
Figura 105 - Demonstrativo “Ativo e Passivo” do CCB, verificado em 26/06/52.....	543
Figura 106 - Balancete do Razão do mês maio 1953 do CCB.	544
Figura 107 - Balancete do Razão do mês junho 1953 do CCB.	545
Figura 108 - Demonstrativo de Contas “Receitas e Despesas”, verificado em 23/06/53.....	546
Figura 109 - Demonstrativo “Ativo e Passivo” do CCB, verificado em 23/06/53.....	547
Figura 110 - Balancete do Razão do mês de junho de 1954 do CCB.	548
Figura 111 - Demonstrativo de “Receitas e Despesas” do CCB, verificado em 25/06/54....	549
Figura 112 - Demonstrativo do “Ativo e Passivo” do CCB, em 25/06/54.....	550
Figura 113 - Balancete do Razão do mês junho 1955 do CCB.	551
Figura 114 - Demonstrativo de contas “Receitas e Despesas” CCB, junho de 1955	552
Figura 115 - Demonstrativo do “Ativo e Passivo” do CCB, em 16/06/55.....	553
Figura 116 - Filmes exibidos pelo CCB, entre junho de 1950 e dezembro de 1950. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição e país de origem. Documento sem data. Folha 01 de 07.....	555
Figura 117 - Filmes exibidos pelo CCB, entre janeiro de 1951 e novembro de 1951. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição e país de origem. Documento sem data. Folha 02 de 07.....	556
Figura 118 - Filmes exibidos pelo CCB, entre dezembro de 1951 e agosto de 1952. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição e país de origem. Documento sem data. Folha 03 de 07.....	557
Figura 119 - Filmes exibidos pelo CCB, entre setembro de 1952 e agosto de 1953. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição. Documento sem data. Folha 04 de 07.	558
Figura 120 - Filmes exibidos pelo CCB, entre setembro de 1953 e junho de 1954. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição. Documento sem data. Folha 05 de 07.	559
Figura 121 - Filmes exibidos pelo CCB, entre julho de 1954 e maio de 1955. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição. Documento sem data. Folha 06 de 07.	560
Figura 122 - Filmes exibidos pelo CCB, entre junho de 1955 e setembro de 1955. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição. Documento sem data. Folha 07 de 07.	561
Figura 123 - Filmes exibidos pelo CCB. Junho 1950 a abril de 1951. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 01 de	

05.....	562
Figura 124 - Filmes exibidos pelo CCB. Maio 1951 a abril de 1952. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 02 de 05.	563
Figura 125 - Filmes exibidos pelo CCB. Abril 1952 a dezembro de 1952. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 03 de 05.....	564
Figura 126 - Filmes exibidos pelo CCB. Janeiro 1953 a janeiro de 1954. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 04 de 05.....	565
Figura 127 - Filmes exibidos pelo CCB. Fevereiro 1954 a junho de 1954. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 05 de 05.....	566
Figura 128 - Clube de Cinema da Bahia (1967). Origens e Fins do Cinema de Arte. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em duas folhas avulsas. Folha 01 de 02.	567
Figura 129 - Clube de Cinema da Bahia (1967). Origens e Fins do Cinema de Arte. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em duas folhas avulsas. Folha 02 de 02.	568

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Metáfora do Cinema.....	66
Quadro 2 - O Cinema segundo Allen e Gomery (1985).....	67
Quadro 3 - Cinema como organização segundo Srour (2012).	69
Quadro 4 - Síntese do conceito de cinema como organização.	69
Quadro 5 - Cinemas inaugurados em Salvador de 1897 a 2020.....	75
Quadro 6 - Objetivos	82
Quadro 7 – Colunas publicadas por Hamilton Correia no Diário da Bahia e no Diário de Notícias, durante os anos de 1953 e 1959.....	94
Quadro 8 - Documentos do primeiro ano de vida contábil do CCB.....	97
Quadro 9 - Documentos do segundo ano de vida contábil do CCB.....	98
Quadro 10- Documentos do terceiro ano de vida contábil do CCB.	99
Quadro 11 - Documentos do quarto ano de vida contábil do CCB.	99
Quadro 12 - Documentos do quinto ano de vida contábil do CCB.	99
Quadro 13 - Filmes exibidos pelo CCB. Documento datilografado por Walter da Silveira, com data de exibição e país de origem do filme. Documento sem data.....	99
Quadro 14 - Segunda relação de filmes do Clube de Cinema da Bahia, datilografada por Walter da Silveira, sem data de exibição e sem país de origem do filme. Datilografada em papel timbrado do CCB.	100
Quadro 15- Documentos relacionados à transformação do CCB em Cinema de Arte.	100
Quadro 16- Relação de registros de empresas envolvidas nesta pesquisa	101
Quadro 17 - Periódicos pesquisados na Biblioteca do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.....	103
Quadro 18 - Nomes de sócios do CCB em duplicidade	110
Quadro 19 - Nomes de sócios do CCB com registro cancelado.....	112
Quadro 20 - Sócios do CCB e sua destacada atuação na sociedade Baiana.....	112
Quadro 21 - Filmes que foram reexibidos pelo Clube de Cinema da Bahia, de 1950 até 1959. 115	
Quadro 22 - Relação de filmes exibidos pelo CCB entre 1950 e 1959.	116
Quadro 23 - Distribuidoras existentes em Salvador, em 1950.	121
Quadro 24 - Distribuidores existentes em Salvador, em 1951.	130
Quadro 25 - Distribuidores existentes em Salvador, em 1952.	133
Quadro 26 - Distribuidores existentes em Salvador, em 1955.	138
Quadro 27 - Distribuidores existentes em Salvador, em 1958.	142
Quadro 28 - Distribuidores existentes em Salvador, em 1959.	147
Quadro 29 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1950.....	163

Quadro 30 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1951.	179
Quadro 31 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1952.	182
Quadro 32 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1953.	184
Quadro 33 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1954.	189
Quadro 34 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1955.	193
Quadro 35 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1956.	201
Quadro 36 - Valores de ingressos dos Cinemas, a partir de 20 de fevereiro de 1956, portaria nº 489.....	203
Quadro 37 - Valores de ingressos dos Cinemas, a partir de 24 de novembro de 1956, portaria nº 580.....	204
Quadro 38 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1957, por ordem de inauguração.	208
Quadro 39 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1958.	213
Quadro 40 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, no início do ano de 1959, agrupados por localidades.....	220
Quadro 41 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, no final do ano de 1959, agrupados por proprietários.	221
Quadro 42 - Valores de ingressos dos cinemas, a partir de janeiro de 1959.	222
Quadro 43 - Total de sessões diárias por sala de cinema em junho de 1959.....	233
Quadro 44 - Segunda diretoria do CCB, eleita em junho de 1951.....	251
Quadro 45 - Diretoria do CCB eleita em 07 de julho de 1957.....	269
Quadro 46 - Diretoria da CEC empossada em março de 1959.....	310
Quadro 47 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em periódicos brasileiros	417
Quadro 48 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em periódicos estrangeiros... ..	422
Quadro 49 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em congressos brasileiros	424
Quadro 50 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em teses brasileiras.	426
Quadro 51 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em dissertações.	428
Quadro 52 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em livros.	430
Quadro 53 - Publicações diversas sobre cinema agrupadas por temática.....	431
Quadro 54 - Publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes apresentadas em congressos e periódicos brasileiros.....	432
Quadro 55 - Publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes apresentadas em Dissertações.	433
Quadro 56 - Publicações sobre análise fílmica apresentadas em Livros.	433
Quadro 57 - Publicações que fazem análise de filmes apresentadas em periódicos brasileiros e estrangeiros	434

Quadro 58 - Publicações sobre análise de filmes apresentadas em dissertações brasileiras. .	439
Quadro 59 - Publicações sobre análise de filmes apresentadas em Teses Brasileiras.....	443
Quadro 60 - Publicações sobre análise de filmes apresentadas em congressos brasileiros....	445
Quadro 61 - Publicações sobre Análise de Filmes apresentadas em Livros.	446
Quadro 62 - Quadro resumo das publicações sobre análise de filmes, agrupadas por temáticas	446
Quadro 63 - Tomo 13. Registro nº 12.312 da Firma Dominguez, Verde e Cia	453
Quadro 64 - Tomo 14. Registro nº 12.956 da Firma W. Verde.....	453
Quadro 65 - Tomo 14. Registro nº 13.054 da Firma Juvenal Calumby	453
Quadro 66 - Tomo 14. Registro nº 13.435 da Firma Dominguez, Verde e Cia	454
Quadro 67 - Tomo 15. Registro nº 13.547 da Firma Norbert Odebrecht Construtora Ltda. ...	454
Quadro 68 - Tomo 15. Registro nº 14.396 da Firma A. Robatto Filho	454
Quadro 69 - Tomo 17. Registro nº 16.413 da Firma Affonso Cavalcanti	455
Quadro 70 - Tomo 18. Registro nº 16.686 da Firma Organização Cinematográfica e Representações Ltda.	455
Quadro 71 - Tomo 19. Registro nº 17.871 da Firma Distribuidora Norte Filme Ltda.	455
Quadro 72 - Tomo 19. Registro nº 18.037 da Firma Leão Rozemberg.....	456
Quadro 73 - Tomo 19. Registro nº 18.234 da Firma Juncal e Rodriguez	456
Quadro 74 - Tomo 20. Registro nº 18.560 da Firma David & Cia.....	456
Quadro 75 - Tomo 21. Registro nº 19.893 da Firma Cinemas de Salvador Ltda.....	457
Quadro 76 - Tomo 21. Registro nº 20.240 da Firma Walter Sá	457
Quadro 77 - Tomo 21. Registro nº 20.424 da Firma Cine Teatro Amparo Ltda.....	457
Quadro 78 - Tomo 22. Registro nº 21.222 da Firma Cinematografia Maron Ltda.	458
Quadro 79 - Tomo 25. Registro nº 23.711 da Firma Distribuidora de Filmes W. Verde Limitada.....	458
Quadro 80 - Tomo 26. Registro nº 24.805 da Firma Edmundo Albuquerque.....	458
Quadro 81 - Tomo 26. Registro nº 24.886 da Firma Produções Iglú Filmes	459
Quadro 82 - Tomo 29. Registro nº 28.432 da Firma Sani Filmes Ltda.	459
Quadro 83 - Tomo 30. Registro nº 29.318 da Firma Fênix Cinematográfica Ltda.	459
Quadro 84 - Tomo 31. Registro nº 30.152 da Firma Iglú Distribuidora de Filmes Ltda.	460
Quadro 85 - Tomo 41. Registro nº 00.568 da Firma França e Rosa Ltda.	460
Quadro 86 - Tomo 42. Registro nº 01.690 da Firma P.C. Paula	460
Quadro 87 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1950.	461
Quadro 88 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1951.	463
Quadro 89 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1952.	466
Quadro 90 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1953.	469

Quadro 91 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1954.	471
Quadro 92 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1955.	473
Quadro 93 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1956.	475
Quadro 94 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1957.	477
Quadro 95 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1958.	478
Quadro 96 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1959.	480
Quadro 97 - Relação de sócios do Clube de Cinema da Bahia, classificada por ordem de inscrição, conforme registro de Walter da Silveira e também classificada por ordem alfabética.	489

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Revisão da literatura sobre Cinema.....	43
Tabela 2 - Publicações diversas sobre Cinema.....	44
Tabela 3 - Publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes.....	53
Tabela 4 - Publicações que fazem análise de filmes	54
Tabela 5 - Publicações sobre análises de filmes, agrupadas por temas.....	54
Tabela 6 - Países de origem dos filmes analisados.....	58
Tabela 7 - Publicações em programas de pós-graduação	59
Tabela 8 - Total de filmes exibidos no Brasil, por ano, de acordo com o país produtor, no período de 1941 a 1949.....	119
Tabela 9 - Síntese do perfil dos filmes inéditos exibidos pelo CCB entre os anos de 1950 e 1959.	293
Tabela 10 - Síntese dos diretores que mais filmes exibiram no CCB, no período de 1950 até 1959	294
Tabela 11 - Síntese das receitas anuais do CCB, nos seus primeiros cinco anos contábeis de existência.	296
Tabela 12 - Síntese das mensalidades pagas pelos sócios do CCB, nos seus primeiros cinco anos contábeis de existência	297
Tabela 13 - Síntese das joias pagas pelos sócios do CCB, nos seus primeiros cinco anos contábeis de existência.	298
Tabela 14 - Síntese das despesas anuais e do lucro-prejuízo do CCB, nos seus primeiros cinco anos contábeis de existência.	300
Tabela 15 - Balancete do Razão do 1º Festival de Cinema da Bahia do CCB, em maio de 1951	301
Tabela 16 - Variação do patrimônio líquido do CCB, nos seus primeiros cinco anos de existência.	305

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABI	Associação Baiana de Imprensa
AMFORP	<i>American and Foreign Power Company</i>
Ancine	Agência Nacional do Cinema
CBEE	Companhia Brasileira de Energia Elétrica
CCB	Clube de Cinema da Bahia
CIA	Companhia
CIC	<i>Cinema International Corporation</i>
CLC	Companhia Linha Circular de Carris da Bahia
COB	Círculo Operário da Bahia
Coap	Comissão de Abastecimento e Preços
Cofap	Comissão Federal de Abastecimento e Preços
Comap	Comissão Municipal de Abastecimento e Preços
Concine	Conselho Nacional de Cinema
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
DERBA	Departamento de Estradas e Rodagem da Bahia
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
DVD	<i>Digital Versatile Disc</i>
EEB	Empresas Elétricas Brasileiras
Embrafilme	Empresa Brasileira de Filmes S.A.
Funarte	Fundação Nacional de Artes
Geic	Grupo de Estudos da Indústria Cinematográfica
Geicine	Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica
IGHB	Instituto Geográfico e Histórico da Bahia
INC	Instituto Nacional de Cinema
INCE	Instituto Nacional de Cinema Educativo
JPG	<i>Joint Photographic Group</i>
Juceb	Junta Comercial do Estado da Bahia
Ltda	Limitada
MEC	Ministério da Educação e Cultura
Mercosul	Mercado Comum do Sul
PDF	<i>Portable Document Format</i>
Radiobras	Empresa Brasileira de Comunicação

S.A.	Sociedade Anônima
Seade	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SSP	Secretaria de Segurança Pública
Sudene	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
Telebras	Telecomunicações Brasileiras S. A.
UCB	União Cinematográfica Brasileira
UCI	<i>United Cinemas International</i>
UIP	<i>United International Pictures</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	39
2	PROBLEMA, OBJETIVOS E ESCOLHAS EPISTEMOLÓGICAS, TEÓRICAS E METODOLÓGICAS.....	43
2.1	REVISÃO DA LITERATURA SOBRE CINEMA	43
2.1.1	Publicações diversas sobre cinema.....	44
2.1.1.1	<i>Cinema: produção, distribuição e exibição</i>	<i>45</i>
2.1.1.2	<i>Cinema – Produção.....</i>	<i>46</i>
2.1.1.3	<i>Cinema – Distribuição</i>	<i>46</i>
2.1.1.4	<i>Cinema – Exibição</i>	<i>47</i>
2.1.1.5	<i>Cinema brasileiro.....</i>	<i>48</i>
2.1.1.6	<i>Cinema baiano produção</i>	<i>49</i>
2.1.1.7	<i>Cinema baiano exibição</i>	<i>49</i>
2.1.1.8	<i>Cinema e organizações.....</i>	<i>49</i>
2.1.1.9	<i>Cinema e marketing.....</i>	<i>50</i>
2.1.1.10	<i>Cinema, história e cultura.....</i>	<i>51</i>
2.1.1.11	<i>Cinema e gênero.....</i>	<i>52</i>
2.1.1.12	<i>Cinema e formação universitária em cinema.....</i>	<i>52</i>
2.1.2	Publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes	53
2.1.3	Publicações que fazem análise de filmes.....	53
2.1.3.1	<i>Análise de filmes - Estudar as organizações e o trabalho</i>	<i>54</i>
2.1.3.2	<i>Análise de filmes - Praticar o ensino</i>	<i>55</i>
2.1.3.3	<i>Análise de filmes - Investigar a maestria criativa dos diretores de cinema.....</i>	<i>56</i>
2.1.3.4	<i>Análise de filmes - Estudar o Brasil e sua cultura</i>	<i>56</i>
2.1.3.5	<i>Análise de filmes - Estudar outras culturas diferentes da brasileira.....</i>	<i>57</i>
2.1.3.6	<i>Análise de filmes – Estudar gênero na sociedade brasileira</i>	<i>57</i>
2.1.3.7	<i>Análise de filmes – Síntese.....</i>	<i>58</i>
2.1.4	Principais publicações sobre distribuição e exibição de cinema	59
2.1.4.1	<i>Distribuição e exibição na indústria cinematográfica brasileira (1993-2003) de André Piero Gatti, 2005, Tese em Multimeios.</i>	<i>60</i>
2.1.4.2	<i>A Evolução das salas de cinema na cidade de São Paulo: um estudo das mudanças na forma organizacional, de Enrich Ferreira Caputo, 2011, Dissertação em Administração.....</i>	<i>62</i>
2.1.4.3	<i>Distribuição cinematográfica no Brasil e suas repercussões políticas e sociais – um estudo comparado da distribuição cinematográfica nacional e estrangeira, de</i>	

	<i>Aleteia Patrícia de Almeida Selonk, 2004, Dissertação em Comunicação Social</i>	63
2.2	DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA COMO FENÔMENO ORGANIZACIONAL	65
2.2.1	Cinema como metáfora organizacional.....	65
2.2.2	Cinema como fenômeno social.....	67
2.2.3	Distribuição e exibição de cinema como fenômeno organizacional.....	68
2.3	PROBLEMA E OBJETIVOS	70
2.3.1.1	<i>O Cinema na cidade do Salvador Bahia.....</i>	70
2.3.1.2	<i>As salas de exibição na cidade do Salvador Bahia</i>	73
2.3.1.3	<i>A Relação entre distribuidores e exibidores em Salvador.....</i>	78
2.3.1.4	<i>Questão</i>	80
2.3.1.5	<i>Objetivos</i>	81
2.4	ABORDAGEM HISTÓRICA DO FENÔMENO ORGANIZACIONAL DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA	82
2.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	86
2.5.1	Coleta de dados.....	87
2.5.1.1	<i>Entrevista com o Sr. Davi de Oliveira Leite</i>	88
2.5.1.2	<i>Entrevista com o Sr. Pola Ribeiro</i>	89
2.5.1.3	<i>Entrevista com a Sra. Kátia da Silveira.....</i>	90
2.5.1.4	<i>Entrevista com o Sr. José Umberto Dias.....</i>	90
2.5.1.5	<i>Entrevista com o Sr. Carlos Modesto</i>	90
2.5.1.6	<i>Entrevista com a Sra. Maria da Conceição Moniz Silva.....</i>	90
2.5.1.7	<i>Documentos pesquisados na Biblioteca Central do Estado da Bahia.....</i>	91
2.5.1.8	<i>Documentos pesquisados na Biblioteca da Associação Bahiana de Imprensa (ABI).....</i>	95
2.5.1.8.1	<i>Estatuto do Clube de Cinema da Bahia.....</i>	96
2.5.1.8.2	<i>Relação dos sócios do Clube de Cinema da Bahia</i>	97
2.5.1.8.3	<i>Documentos contábeis do CCB dos anos de 1950 até 1955</i>	97
2.5.1.8.4	<i>Filmes exibidos pelo CCB e catalogados por Walter da Silveira</i>	99
2.5.1.8.5	<i>Transformação do Clube de Cinema da Bahia em Cinema de Arte</i>	100
2.5.1.9	<i>Documentos pesquisados no Arquivo Público do Estado da Bahia</i>	101
2.5.1.10	<i>Documentos pesquisados na Biblioteca do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia</i>	102
2.5.2	Análise de dados	107

2.5.2.1	<i>Análise das entrevistas</i>	109
2.5.2.2	<i>Análise dos documentos pesquisados na Biblioteca Central do Estado da Bahia</i>	109
2.5.2.3	<i>Análise dos documentos pesquisados na Biblioteca da ABI</i>	110
2.5.2.3.1	Relação dos sócios do Clube de Cinema da Bahia.....	110
2.5.2.3.2	Documentos contábeis do CCB dos anos de 1950 até 1955	113
2.5.2.3.3	Filmes exibidos pelo CCB e catalogados por Walter da Silveira.....	114
2.5.2.3.4	Filmes exibidos pelo CCB obtidos nesta tese.....	115
2.5.2.3.5	Transformação do Clube de Cinema da Bahia em Cinema de Arte.....	117
2.5.2.4	<i>Análise dos documentos pesquisados no Arquivo Público do Estado da Bahia</i>	117
3	DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA EM SALVADOR NA DÉCADA DE 1950 A 1959	119
3.1	DESCRIÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE CINEMA EM SALVADOR NA DÉCADA DE 1950 A 1959	120
3.1.1	A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1950	120
3.1.1.1	<i>A Distribuidora Metro Goldwyn Mayer e seu escritório regional em Salvador</i>	121
3.1.1.2	<i>A Distribuidora Twenty Century Fox</i>	128
3.1.1.3	<i>A Distribuidora Universal International</i>	128
3.1.1.4	<i>A Firma Juvenal Calumby representante das Distribuidoras Warner Bros e Paramount</i>	128
3.1.1.5	<i>A Firma W. Verde representante das Distribuidoras RKO, Columbia Pictures, Republic e Monogram</i>	129
3.1.1.6	<i>A Firma Affonso Cavalcanti representante da Distribuidora United Artists e proprietário de salas de cinema</i>	130
3.1.2	A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1951	130
3.1.2.1	<i>A Firma Organização Cinematográfica e Representações Ltda. representante da Distribuidora Art Filmes</i>	131
3.1.2.2	<i>A Distribuidora França Filmes</i>	133
3.1.3	A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1952	133
3.1.3.1	<i>A Distribuidora Norte Filme Ltda. representante da Distribuidora United Artists</i>	133
3.1.4	A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1953	134
3.1.5	A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1954	134
3.1.5.1	<i>A Distribuidora França Filmes do Brasil</i>	134
3.1.6	A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1955	137
3.1.6.1	<i>A Firma Walter Sá representante das Distribuidoras França Filmes e London Films</i>	138

3.1.6.2	<i>A Firma Juvenal Calumby representante das Distribuidoras Warner Bros e Paramount.....</i>	139
3.1.6.3	<i>A Distribuidora Metro Goldwyn Mayer.....</i>	139
3.1.7	A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1956	140
3.1.7.1	<i>A Distribuidora Art Films.....</i>	140
3.1.8	A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1957	141
3.1.9	A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1958	141
3.1.9.1	<i>A Distribuidora Art Filmes</i>	144
3.1.9.2	<i>A Firma Walter Sá representante das Distribuidoras França Filmes, London Films e Pelmex.....</i>	144
3.1.9.3	<i>A Distribuidora Norte Filme Ltda. representante das Distribuidoras United Artists e Rank.....</i>	144
3.1.9.4	<i>A Distribuidora Twenty Century Fox.....</i>	145
3.1.9.5	<i>A Distribuidora de Filmes W. Verde Ltda.</i>	145
3.1.10	A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1959	146
3.1.10.1	<i>A Distribuidora de filmes W. Verde Ltda.....</i>	147
3.1.10.2	<i>A Distribuidora Umuarama Filmes</i>	148
3.1.10.3	<i>A Firma Walter Sá representante das Distribuidoras França Filmes, London Films, Pelmex e Allied Artists.</i>	148
3.1.10.4	<i>A Distribuidora Geralartes Cinematográfica.....</i>	148
3.2	DESCRIÇÃO DE EXIBIÇÃO DE CINEMA EM SALVADOR NA DÉCADA DE 1950 A 1959	149
3.2.1	A Exibição de Cinema em Salvador e o intelectual Walter da Silveira	149
3.2.2	A Exibição de Cinema em Salvador e o cronista Hamilton Correia	151
3.2.3	A Exibição de Cinema em Salvador e o cineasta Glauber Rocha	157
3.2.4	A Exibição de Cinema em Salvador nas Salas de Cinema	162
3.2.4.1	<i>Salas de Cinema em Salvador no ano de 1950.....</i>	162
3.2.4.1.1	<i>O Cinema Itapagipe</i>	165
3.2.4.1.2	<i>O Cinema Casa de Santo Antônio</i>	165
3.2.4.1.3	<i>O Cinema Excelsior</i>	166
3.2.4.1.4	<i>O Cinema Pax</i>	168
3.2.4.1.5	<i>O Cinema Roma.....</i>	168
3.2.4.1.6	<i>O Cinema Glória</i>	170
3.2.4.1.7	<i>O Cinema Aliança.....</i>	171
3.2.4.1.8	<i>Cinema Bonfim.....</i>	172

3.2.4.1.9	O Cinema Liberdade.....	173
3.2.4.1.10	O Cinema Oceania.....	173
3.2.4.1.11	O Cinema Liceu.....	174
3.2.4.1.12	O Cinema Popular	175
3.2.4.1.13	O Cinema Jandaia.....	175
3.2.4.1.14	O Cinema Guarany	178
3.2.4.2	<i>Salas de Cinema em Salvador no ano de 1951</i>	178
3.2.4.2.1	O Cinema São Caetano.....	179
3.2.4.2.2	O Cine Teatro Guarany	180
3.2.4.3	<i>Salas de Cinema em Salvador no ano de 1952</i>	182
3.2.4.3.1	O Cinema Rio Vermelho	182
3.2.4.3.2	O Cinema Brasil	183
3.2.4.4	<i>Salas de Cinema em Salvador no ano de 1953</i>	183
3.2.4.4.1	O Cine Art	186
3.2.4.5	<i>Salas de Cinema em Salvador no ano de 1954</i>	189
3.2.4.5.1	O Cinema Art	190
3.2.4.5.2	O Cine Excelsior.....	191
3.2.4.5.3	O Cinema Glória.....	192
3.2.4.5.4	O Cine Teatro Guarany em Reforma.....	192
3.2.4.6	<i>Salas de Cinema em Salvador no ano de 1955</i>	192
3.2.4.6.1	O Cine Teatro Guarani sob nova direção.	194
3.2.4.6.2	O Cinema Jandaia.....	199
3.2.4.6.3	O Cine Excelsior.....	199
3.2.4.6.4	O Cine Teatro Amparo	200
3.2.4.7	<i>Salas de Cinema em Salvador no ano de 1956</i>	200
3.2.4.7.1	O Cinema Tupi	205
3.2.4.7.2	O Cine Liceu.....	207
3.2.4.7.3	O Cine Excelsior.....	207
3.2.4.7.4	O Cinema Capri	207
3.2.4.8	<i>Salas de Cinema em Salvador no ano de 1957</i>	207
3.2.4.8.1	O Cinema Liceu.....	211
3.2.4.8.2	O Cinema Timbira.....	211
3.2.4.8.3	O Circuito Affonso Cavalcanti	211
3.2.4.9	<i>Salas de Cinema em Salvador no ano de 1958</i>	212
3.2.4.9.1	O Cine Barra.....	214

3.2.4.9.2	O Cinema Netuno	215
3.2.4.9.3	O Cine Art.....	215
3.2.4.9.4	O Circuito Affonso Cavalcanti	215
3.2.4.9.5	O Cine Roma.....	216
3.2.4.9.6	O Cinema Guarani	216
3.2.4.9.7	O Cinema Excelsior	217
3.2.4.9.8	O Cinema Brasil.....	219
3.2.4.10	<i>Salas de Cinema em Salvador no ano de 1959</i>	219
3.2.4.10.1	O Cinema Tupi.....	236
3.2.4.10.2	O Cinema Excelsior	238
3.2.4.10.3	O Cine Guarani	239
3.2.4.10.4	O Circuito Affonso Cavalcanti	239
3.2.5	A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia (CCB)	239
3.2.5.1	<i>O Nascimento do Clube de Cinema da Bahia (CCB) no ano de 1950</i>	239
3.2.5.1.1	Perfil filmes exibidos pelo CCB no ano de 1950.....	246
3.2.5.2	<i>A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1951</i>	246
3.2.5.2.1	Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1951	252
3.2.5.3	<i>A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1952</i>	253
3.2.5.3.1	Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1952	255
3.2.5.4	<i>A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1953</i>	256
3.2.5.4.1	Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1953.....	257
3.2.5.5	<i>A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1954</i>	258
3.2.5.5.1	Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1954	260
3.2.5.6	<i>Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1955</i>	260
3.2.5.6.1	Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1955	263
3.2.5.7	<i>A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1956</i>	263
3.2.5.7.1	Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1956	267
3.2.5.8	<i>A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1957</i>	268

3.2.5.8.1	Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1957.....	271
3.2.5.9	<i>A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1958.....</i>	<i>271</i>
3.2.5.9.1	Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1958.....	279
3.2.5.10	<i>A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1959.....</i>	<i>280</i>
3.2.5.10.1	Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1959.....	291
3.2.5.11	<i>Síntese do perfil dos filmes exibidos pelo CCB entre os anos de 1950 e 1959..</i>	<i>292</i>
3.2.5.12	<i>Síntese dos Resultados Econômico-Financeiros do Clube de Cinema da Bahia nos seus primeiros cinco anos Contábeis.....</i>	<i>296</i>
3.2.5.12.1	Análise sintética das receitas do Clube de Cinema da Bahia, nos seus primeiros cinco anos contábeis	296
3.2.5.12.2	Análise sintética das despesas e do lucro-prejuízo do Clube de Cinema da Bahia, nos seus primeiros cinco anos contábeis	300
3.2.5.12.3	Análise da variação do patrimônio líquido do Clube de Cinema da Bahia nos seus primeiros cinco anos contábeis.....	304
3.2.6	A Exibição de Cinema em Salvador em outras organizações.....	306
3.3	INTERPRETAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA EM SALVADOR NA DÉCADA DE 1950 A 1959	310
3.3.1	O distribuidor e o exibidor no mercado de cinema em Salvador na década de 1950.....	310
3.3.2	O intelectual, o empreendedor e o cronista na exibição de cinema em Salvador na década de 1950	316
3.4	AVANÇANDO NA COMPREENSÃO DE DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA EM SALVADOR NA DÉCADA DE 1950 A 1959.....	329
3.4.1	Distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 na dimensão econômica.....	330
3.4.1.1	<i>As estruturas de mercado</i>	<i>330</i>
3.4.1.2	<i>A industrialização do cinema brasileiro</i>	<i>333</i>
3.4.1.3	<i>A distribuição em Salvador na década de 1950 estruturada na forma de oligopólio.....</i>	<i>334</i>
3.4.1.4	<i>A exibição em Salvador na década de 1950 estruturada na forma de oligopólio</i>	<i>336</i>
3.4.1.5	<i>A energia elétrica e o transporte público em Salvador na década de 1950 estruturada na forma de oligopólio.....</i>	<i>339</i>
3.4.1.6	<i>Conclusão da análise da distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 na dimensão econômica</i>	<i>341</i>
3.4.2	Distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 na dimensão tecnológica.....	341
3.4.3	Exibição de cinema em Salvador na década de 1950 na dimensão estética	343

3.4.4	Distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 na dimensão simbólica	344
4	CONCLUSÃO	349
	REFERÊNCIAS.....	355
	APÊNDICE A – Revisão da literatura. Quadros e figuras	417
	APÊNDICE B – Relação de firmas de distribuição e de exibição de cinema registradas nos livros da Juceb	453
	APÊNDICE C – Filmes exibidos no Clube de Cinema da Bahia no período de 1950 a 1959.....	461
	ANEXO A – Estatuto do Clube de Cinema da Bahia (CCB)	485
	ANEXO B – Relação dos sócios do Clube de Cinema da Bahia, classificada por ordem de inscrição conforme registro de Walter da Silveira e também classificada em ordem alfabética	489
	ANEXO C – Documentos contábeis dos cinco primeiros anos de vida do Clube de Cinema da Bahia	513
	ANEXO D – Relação dos filmes exibidos pelo Clube de Cinema da Bahia, no período de junho de 1950 até setembro de 1955, datilografada por Walter da Silveira.	555
	ANEXO E - Documento sobre a criação do Cinema de Arte.	567

1 INTRODUÇÃO

Esta tese de doutorado trata de distribuição e exibição de cinema em Salvador, Bahia, no período de 1950 até 1959.

Em 1º de abril de 1914, menos de vinte anos depois da sua aparição, o cinema foi considerado uma das sete maravilhas modernas (SILVEIRA, 1978). Além de “sétima arte”, o cinema é também uma poderosa indústria, composta por uma complexa cadeia produtiva que movimenta relevante soma de recursos em diversos países ao redor do mundo (SANTOS, GOMES, 2014).

Morin (2014, p.10) define o cinema como uma “arte de máquina, uma arte-indústria”, considerando-o a mais bela, emocionante e extraordinária representação. Para esse antropólogo, sociólogo e filósofo francês, a originalidade do cinema se baseia no fato de ser ao mesmo tempo arte e indústria, fenômeno social e fenômeno estético, que remete à modernidade e ao arcaísmo. Nessa perspectiva, ele buscou entender a sociedade com a ajuda do cinema e o cinema com a ajuda da sociedade.

Para Michel e Avellar (2012), a indústria cinematográfica se divide em produção, infraestrutura, distribuição e exibição. Desde o surgimento das primeiras grandes salas de cinema, evidenciam-se dois importantes ramos da indústria cinematográfica: a produção e a distribuição (BALLERINI, 2012; SANTOS, 2000). Ao lado da distribuição, e como parte dela, evidencia-se também a exibição.

A distribuição e a exibição de filmes cresceram juntamente com a produção do cinema. Inicialmente, a disputa do mercado de filmes estava dividida entre os Estados Unidos e a Europa, sobretudo a França. Após a segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos assumiram a hegemonia no controle da produção e da distribuição de filmes no mundo, consolidando os grandes monopólios americanos (BALLERINI, 2012; SANTOS, 2000; SILVEIRA, 1978).

À medida que a indústria do cinema se expandia, a distribuição e a exibição de filmes passavam a ser essenciais para o seu crescimento. As relações com os exibidores se tornaram mais complexas, o que determinou alterações nas estruturas destes. Grandes investimentos passaram a ser fundamentais, não só na produção, como também na distribuição e particularmente na exibição (SANTOS, 2000).

A produção é o ramo da cadeia produtiva do cinema que tem o maior risco, pois é remunerado no final após o recolhimento do lucro pelo distribuidor e exibidor (MICHEL; AVELLAR, 2012).

A distribuição e a exibição de filmes representam o ramo mais rentável da indústria cinematográfica. As grandes produções contam com um significativo suporte que torna os lucros maiores. Sem as campanhas publicitárias e sem todas as estratégias de divulgação, o sucesso de grandes filmes não seria tão expressivo. A fase de produção representa apenas um estágio da indústria do cinema, que é importante, mas não é suficiente para assegurar o sucesso de bilheteria. Os distribuidores e exibidores atualmente possuem, além das salas de cinemas, outros canais através dos quais os filmes são distribuídos. Após um período de exibição nas salas de cinema, os filmes são distribuídos para outras mídias: TVs a cabo, TVs abertas (BALLERINI, 2012; SANTOS, 2000). Mais recentemente os filmes são distribuídos via internet e pelos serviços de *Streaming* (transmissão de som e imagem por uma rede de computadores sem a necessidade de se realizar o *download* do que está se vendo e/ou ouvindo, pois nesse método a máquina recebe as informações ao mesmo tempo em que repassa ao usuário).

Matta (2004) também considera a distribuição, incluindo a exibição, a etapa mais lucrativa da indústria e, conseqüentemente, a mais importante para a maximização dos ganhos do conjunto. Se a jusante, investidores e produtores dependem da distribuição para serem remunerados; a montante, exibidores primários e secundários dependem da distribuição para obter suprimento constante de filmes, enfrentando competição intra e interjanelas. O poder das grandes organizações se agiganta considerando-se que estas corporações oligopolizam não só a distribuição de filmes, mas também a produção audiovisual. Ao que parece, a competitividade de um filme ao longo da cadeia cinematográfica depende principalmente de ações no âmbito da distribuição.

Os distribuidores contam assim com diversos mercados para aumentar seus lucros, enquanto os exibidores sofrem concorrência com as TVs por assinatura, além das demais alternativas de lazer, que têm feito diminuir o público nas salas de cinema (SANTOS, 2000).

Nos Estados Unidos, em 1948, após oito anos de julgamento, o governo americano ganhou uma causa na Suprema Corte Americana em que acusava a *Paramount Pictures* de ser um Truste (oligopólio), por atuar nos três vértices do cinema: produção, distribuição e exibição (UNITED STATES V. PARAMOUNT PICTURES INC., 334 U.S. 131 1948). O julgamento teve repercussão geral fazendo com que a partir daquela data, nos Estados Unidos da América, nenhuma empresa produtora de cinema poderia atuar em mais de uma atividade. Diferentemente dos Estados Unidos, no Brasil não existe uma legislação que regulamente a

impossibilidade desta atuação. Esta ausência de regulamentação fez com que muitos produtores americanos se instalassem no Brasil, também como distribuidores e posteriormente como exibidores, tendo como objetivo controlar o mercado exibidor de filmes. Isto prejudica a produção de filmes nacionais e também os pequenos exibidores locais, pois a indústria americana acaba determinando o que deve ser exibido, ao controlar a cadeia exibidora. O controle total da produção, distribuição e exibição na indústria cinematográfica prejudica os pequenos produtores, que se veem impossibilitados de competir com grandes empresas, por não serem capazes de investir em superproduções e campanhas de marketing (BALLERINI, 2012; SANTOS, 2000).

A distribuição e a exibição de filmes há muito se constituem em um problema para a produção de cinema no Brasil. Em 1952, como relata Ballerini (2012), no I Congresso Nacional de Cinema Brasileiro, o cineasta Alex Viany defendeu a tese da criação de uma distribuidora única para filmes brasileiros, fiscalizada pelo governo e que poderia garantir a sobrevivência do cinema nacional.

Para Ballerini (2012), o cinema, antes de ser um produto, é a cara do país, é seu capital simbólico diante da comunidade internacional, por isso, deixar as distribuidoras trabalharem sem regras equivale a correr o risco de ter um país sem face perante o mundo.

Esta argumentação procurou apresentar a importância da indústria do cinema para um país, principalmente o setor de distribuição por ser o elo principal entre a produção e a exibição. O setor de distribuição pode determinar o tipo e a nacionalidade do filme que os espectadores vão assistir. Além de possibilitar o domínio cultural, o setor de distribuição também pode assumir o domínio econômico.

Esta tese está dividida em quatro seções. Nessa primeira seção, faz-se uma introdução à tese e particularmente ao tema. Na segunda seção são apresentados o problema, os objetivos e as escolhas epistemológicas, teóricas e metodológicas. Na terceira seção são cumpridos objetivos, descrevendo-se e interpretando-se a distribuição e a exibição de cinema em Salvador, de 1950 até 1959. Na quarta seção conclui-se a tese.

2 PROBLEMA, OBJETIVOS E ESCOLHAS EPISTEMOLÓGICAS, TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Esta seção está dividida em cinco subseções: (2.1.) Revisão de literatura sobre cinema, que subsidia a construção do problema, a definição dos objetivos e as escolhas epistemológicas, teóricas e metodológicas; (2.2.) Distribuição e exibição de cinema como fenômeno organizacional, na qual se fundamenta a construção do problema no campo dos estudos organizacionais; (2.3) Problema e objetivos, na qual se delimita o tema, se constrói o problema e se definem os objetivos; (2.4) Abordagem histórica do fenômeno organizacional distribuição e exibição de cinema, na qual se explicitam as escolhas epistemológicas, teóricas e metodológicas; e (2.5) Procedimentos metodológicos, na qual se delinea o estudo detalhando-se a coleta e a análise de dados.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE CINEMA

Com o intuito de conhecer o tema e as diversas publicações sobre o mesmo, realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico sobre cinema levantando-se publicações consideradas científicas de congressos brasileiros, periódicos brasileiros e estrangeiros, dissertações e teses e livros, isto nos principais endereços eletrônicos: base de dados da Scopus (www.scopus.com), base de dados dos Periódicos Capes (www.periodicos.capes.gov.br), Base de dados de teses da Capes (<http://bancodeteses.capes.gov.br>), Biblioteca de teses de USP (www.teses.usp.br), Portal Domínio Público (WWW.dominiopublico.gov.br), Biblioteca digital da Unicamp (www.bibliotecadigital.unicamp.br), sites de periódicos estrangeiros, sites de periódicos brasileiros e trabalhos já publicados que versavam sobre cinema (GRAY, 2012).

Na pesquisa bibliográfica foram utilizadas diversas fontes, e três palavras chave para realizar a busca: cinema; distribuição e exibição.

Tabela 1 - Revisão da literatura sobre Cinema

Item	Tipo de trabalho	Total	% do total	% do total
1.0	Publicações diversas sobre cinema	66	45,52%	45,52%
2.1	Publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes	4	2,76%	54,48%
2.2	Publicações que fazem análise de filmes	75	51,72%	
	Total	145	100%	100%

Fonte: Elaboração própria.

A revisão da literatura contemplou um total de 145 publicações sobre cinema. Nesta subseção são apresentados os dois tipos de publicações encontradas (Tabela 1).

Inicialmente são analisadas as publicações que tratam o cinema de uma forma mais geral (subseção 2.1.1), agrupando-se os trabalhos que analisam o cinema sob diversos prismas: organizacional, cultural, histórico, psicológico, educacional, etc. Estes trabalhos representam **45,52%** dos trabalhos pesquisados.

Em seguida, são apresentadas as publicações que tratam sobre a análise de filmes. Estas estão divididas em duas categorias: as que tratam da metodologia utilizada na análise dos filmes (subseção 2.1.2) e as que fazem a análise de filmes lançados no Cinema, utilizando-se destes para fazer o paralelo com a realidade ou com a ciência (subseção 2.1.3). Estas duas categorias agrupadas representam **54,48%** dos trabalhos pesquisados (Tabela 1).

Na subseção 2.1.4, analisam-se as publicações encontradas sobre distribuição e exibição que foram consideradas mais pertinentes para o estudo do tema desta tese.

2.1.1 Publicações diversas sobre cinema

As publicações diversas sobre cinema aqui analisadas estão detalhadamente relacionadas no Apêndice “A” (Figura 58 e Quadro 47, página 417; Figura 59 e Quadro 48, página 422; Figura 60 e Quadro 49, página 424 ; Figura 61 e Quadro 50, página 426; Figura 62 e Quadro 51, página 428; Figura 63 e Quadro 52, página 430; e Quadro 53, página 431).

As publicações que versam sobre cinema de forma geral foram encontradas sob diversos formatos: em periódicos brasileiros, em periódicos estrangeiros, em congressos brasileiros, em teses, em dissertações, e em livros. No universo dessa pesquisa, a predominância é nos periódicos (brasileiros e estrangeiros) que somados representam **53,03%** dos trabalhos que versam sobre este tema (Tabela 2).

Tabela 2 - Publicações diversas sobre Cinema

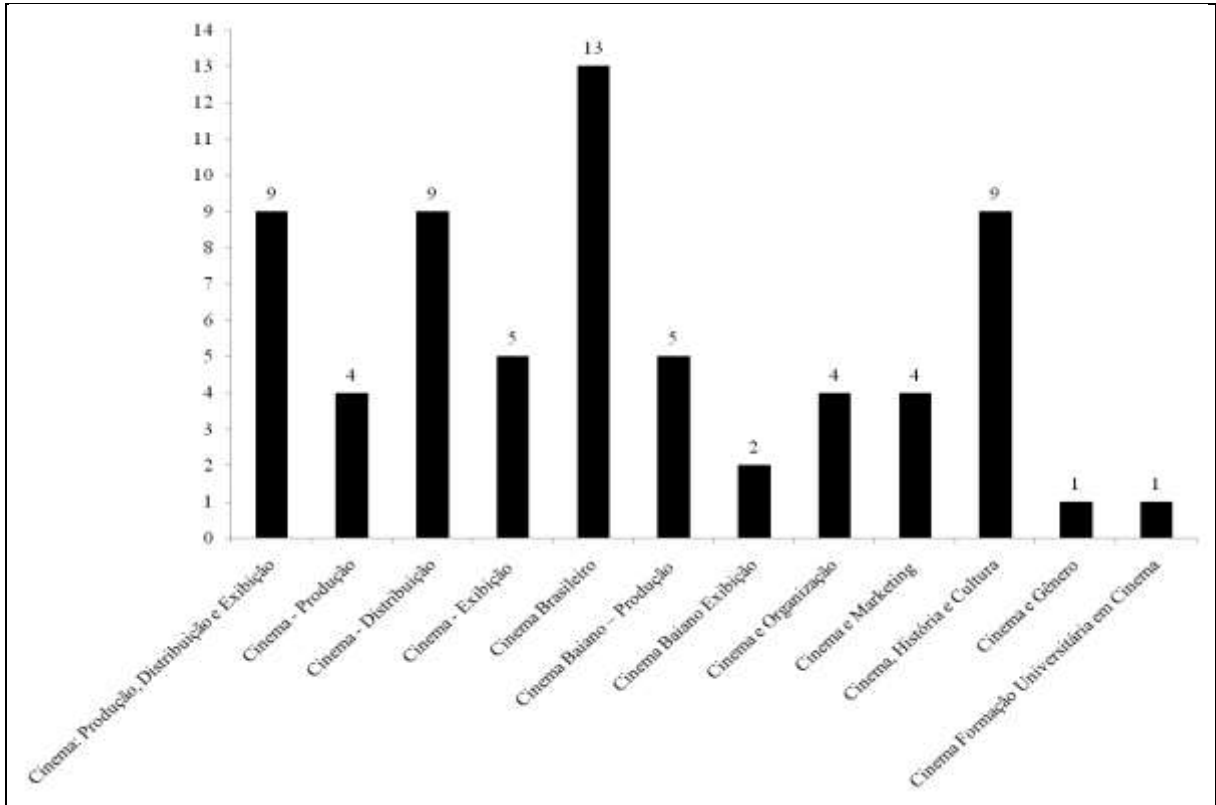
Item	Tipo de trabalho	Total	% do total	% do total
1	Publicações apresentadas em periódicos brasileiros	22	33,33%	53,03%
2	Publicações apresentadas em periódicos estrangeiros	13	19,70%	
3	Publicações apresentadas em congressos brasileiros	8	12,12%	12,12%
4	Publicações apresentadas em teses	7	10,61%	10,61%
5	Publicações apresentadas em dissertações	11	16,67%	16,67%
6	Publicações apresentadas em livros	5	7,58%	7,58%
	Total	66	100%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Na busca pelos estudos diversos sobre cinema, após a análise de cada um deles, optou-se por agrupá-los em doze temas diferentes: Cinema-produção, distribuição e exibição;

Cinema-produção; Cinema-distribuição; Cinema-exibição; Cinema-Brasileiro; Cinema Baiano-produção; Cinema Baiano-exibição; Cinema e organizações; Cinema e Marketing; Cinema, História e Cultura; Cinema e Gênero; Cinema Formação Universitária em Cinema (Figura 1).

Figura 1 - Publicações diversas sobre cinema agrupadas por temas



Fonte: Elaboração própria.

As seções a seguir descrevem cada um destes grupos e a sua síntese encontra-se no Quadro 53, página 431, do Apêndice "A".

2.1.1.1 *Cinema: produção, distribuição e exibição*

Na literatura pesquisada constata-se que o cinema, como toda indústria, precisa de incentivos e direcionamentos para o seu desenvolvimento. Os pesquisadores entendem que para que a indústria brasileira de cinema se desenvolva é necessário compreender e conhecer as forças contrárias existentes. As publicações evidenciam que no Brasil o setor de distribuição é controlado basicamente por empresas multinacionais que ditam o que o espectador vai assistir nas salas de cinema. Apesar da evolução no setor produtivo de cinema brasileiro, no setor distribuidor e exibidor os filmes brasileiros têm pouca penetração, salvo raras exceções (MATTA, 2004; MATTA, 2009; MATTA; LOIOLA, 2009; MICHEL; AVELAR, 2014; SELONK, 2004).

Variados pesquisados entendem que a revolução do cinema digital trouxe diversas vantagens para o setor de distribuição e exibição de cinema: permitiu que os filmes pudessem ser exibidos em diversos continentes quase que instantaneamente; reduzindo os custos de transporte, pois os filmes em celuloide precisavam ser entregues em cada cinema; aperfeiçoou os custos de armazenamento, pois os espaços para armazenar os filmes digitais são muitos menores do que os locais usados para se armazenar os filmes em celuloide; possibilitou que as salas de exibição pudessem exibir mais de um filme por dia (BELTON, 2012; DOMBROWSKI, 2012; WERKERS; VALCKE, 2012).

Pesquisa de cunho histórico demonstra que, apesar do cinema ter nascido na França, ele foi levado para os Estados Unidos logo após o seu surgimento tornando-se uma indústria altamente rentável e utilizada para propagar a cultura americana, principalmente após a segunda guerra mundial (DE MATTOS, 2006).

2.1.1.2 Cinema – Produção

Diferentes autores consideram que a produção de cinema no Brasil passou a ser importante a partir dos anos 1930, durante o governo Vargas. O setor produtivo teve altos e baixos durante todas estas décadas. A partir da década de 1990, as leis de incentivos fiscais fortaleceram este setor. Esses autores concordam que a indústria do cinema tem de ser entendida como uma política cultural, na qual o Estado precisa apoiar o seu desenvolvimento. Os anos de existência da Empresa Brasileira de Filmes S.A. (Embrafilme) são considerados os mais profícuos da indústria cinematográfica brasileira (COLLAZZI, 2014; DE MENDONÇA, 2007; GIANNASI, 2007; GUERRA, 2011).

2.1.1.3 Cinema – Distribuição

O mercado de distribuição de filmes brasileiros foi analisado em função de diversos períodos: o período de existência da Embrafilme foi bastante proveitoso para a distribuição do filmes brasileiros, principalmente durante a gestão do Cineasta Roberto Farias (SANTOS, 2003); o período compreendido entre 2002 e 2014 foi estudado em função da criação da Agência Nacional do Cinema e sob a égide da tecnologia digital e como esses fatores influenciaram o cinema brasileiro (RAMALHO, 2016); o surgimento de empresas

distribuidoras independentes também alavancou cinema brasileiro, principalmente no ano de 2010, com o lançamento do filme *Tropa de Elite 2* (RÉGIO, 2012).

Alguns autores consideram que os estudos sobre a distribuição de cinema são escassos ou que ainda estão na sua fase inicial. Esta falta de teoria faz com que os pesquisadores fiquem restritos aos dados de bilheteria e aos acordos comerciais sem o instrumental teórico que deveria ajudar a entender um campo desconhecido. Outros pesquisadores, contudo, consideram que esta lacuna é provocada por inconsistências conceituais e falta de integração entre as áreas que estudam as Mídias e defendem que existem muitos trabalhos sendo conduzidos (LOBATO, 2007; PERREN, 2013).

Pesquisas recentes evidenciam como as novas tecnologias digitais influenciaram sobremaneira a distribuição do cinema. Segundo alguns autores de forma positiva: reduzindo barreiras de entrada para novos competidores; criando agilidade na distribuição dos filmes; reduzindo espaços de armazenamento, reduzindo riscos de incêndio nas cabines de projeção. Para outros autores as influências foram negativas: possibilitam a propagação da pirataria com danos excessivos aos direitos autorais, criam incertezas nos tipos de formatos que serão aceitáveis no longo prazo, aumentam os custos para troca de equipamentos de exibição e adequação das novas tecnologias (HUSAK, 2004; KLINGER, 2010; SANGANI, 2012).

Outra pesquisa evidencia as dificuldades de distribuição de filmes estrangeiros nos Estados Unidos. Apesar de diversas produções latino-americanas terem obtido sucesso nos Estados Unidos, constatou-se as dificuldades que produções enfrentam para concorrer com os grandes *majors* americanos que dominam o mercado distribuidor e exibidor (MILLER; SCHIVWY; SALVAN, 2011).

2.1.1.4 Cinema – Exibição

Os motivos que levam ao aumento ou diminuição dos espectadores no cinema também foram estudados, tanto no Brasil como no exterior. Como pontos positivos destacam-se: preços acessíveis dos ingressos; qualidade das salas de exibição, assim como as suas localizações, políticas agressivas de marketing para atrair o público jovem; surgimento dos cinemas Multiplex, agrupamento de diversas salas em um só local. Como pontos negativos constata-se: concorrência com outras mídias como o *Digital Versatile Disc* (DVD) e o antigo vídeo cassete; o surgimento da internet; a propagação da pirataria; falta de segurança das salas de cinema; baixa qualidade dos filmes (COLLINS; SCORCU; ZANOLA, 2009; EARP, 2009; YAMAMURA, 2008).

Pesquisas recentes analisam o surgimento das salas, consideradas de arte, a exemplo do Espaço Unibanco de Cinema, como grandes impulsionadoras do crescimento do mercado exibidor, principalmente privilegiando a exibição de filmes brasileiros. Publicações também destacam as novas tecnologias que possibilitam ao cinema chegar a locais antes considerados de difícil acesso como as exibições em feiras, teatros e salões (CAPUTO, 2011; NEIVA, 2010).

2.1.1.5 *Cinema brasileiro*

O cinema brasileiro tem sido amplamente estudado, principalmente por meio de pesquisas históricas. Analisou-se a influência das salas de cinema na atividade cinematográfica do Brasil, já na década de 1920; muitos estudos versam sobre o papel da Embrafilme no desenvolvimento do cinema brasileiro na década de 1970, enfatizando principalmente a atuação de dois cineastas gestores: Gustavo Dahl e Roberto Faria; nos anos 1990 estudou-se o ressurgimento do cinema brasileiro, período conhecido como o da retomada, sob a perspectiva de novos incentivos; nos anos 2000 surge o novo cinema brasileiro, que assume características de produto globalizado (AUTRAN, 2007; BARONE, 2008; DONOGHUE, 2014; GATTI, 2005; JOHNSON, 1993; JORGE, 2003; PELLEGRINI, 1999; ROSA, 2016; SANTOS; GOMES, 2014; SCHVARZMAN, 2005).

Bilharinho (1997) realiza uma extensa pesquisa histórica dos cem primeiros anos da produção do cinema Brasileiro, iniciando no ano de 1896 e concluindo no ano de 1996. O autor analisa, a cada década, grande parte dos filmes produzidos no Brasil separando-os por gênero: comédia, drama, policial, etc.

Silva (2013) estudou a produção do conhecimento gerada pelas pesquisas realizadas pela Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine), criada em 1996.

Souza (2009) estudou o processo de preservação de filmes brasileiros, analisando a Cinemateca Brasileira sob a ótica da sua autonomia, mesmo sendo um órgão ligado ao governo federal. O pesquisador constatou os diversos obstáculos encontrados pela instituição para a preservação do patrimônio nacional de imagem em movimento.

2.1.1.6 *Cinema baiano produção*

Carvalho (1999) descreveu o cinema e a cultura Baiana dos anos 1956-1962. A autora estudou a efervescência cultural gerada pelo cinema na cidade do Salvador, principalmente no setor de produção com o surgimento do Cinema Novo, capitaneado por Glauber Rocha. Carvalho (2003) discute também a vinculação entre a produção de cinema na Bahia, entre os anos de 1958 e 1964, e a construção da memória da cidade de Salvador. O trabalho aborda o filme a Grande Feira e seus efeitos na cultura e na memória da cidade de Salvador.

Coimbra e Magalhães (2011) realizam uma pesquisa histórica abordando a obra do documentarista baiano Alexandre Robatto. O estudo dos autores leva em conta os registros sobre o contexto em que os filmes de Robatto são produzidos e a memória documental produzida por eles. Coimbra e Magalhães (2011) analisam as representações sociais e as especificidades da Bahia que respondia a uma lógica de modernidade que afetava diferentes setores da sociedade.

Góis (2009) escreveu a biografia de Roberto Pires, considerado o fundador da cinematografia baiana. Roberto Pires produziu o primeiro filme de longa-metragem baiano intitulado Redenção, em 1959.

2.1.1.7 *Cinema baiano exibição*

Melo (2004) realizou uma pesquisa histórica bibliográfica sobre as Jornadas Baianas de cinema cuja primeira edição ocorreu em 1972. A autora estudou a inserção do cinema na ambiência sociocultural da década de 1970, na cidade do Salvador, Bahia. A autora enxerga o cinema como um lócus franqueado aos debates sociais e suas implicações políticas ocorridos neste período, tais como identidade nacional e cultura popular.

Matta (2003) realizou um estudo de caso no Grupo Sala de Arte com o objetivo de analisar o mercado para filmes de arte na cidade do Salvador, Bahia. O estudo fez entrevistas com os quatro sócios do empreendimento e também realizou uma enquête aleatória com cem frequentadores da Sala de Arte do Baiano de Tênis.

2.1.1.8 *Cinema e organizações*

Queiroz (2012) realizou um ensaio cujo objetivo foi mostrar a contribuição do cinema para o entendimento de questões sociais, políticas e organizacionais, além de salientar a relevância dessa aproximação, destacando as relações entre a produção cinematográfica, a

epistemologia e os estudos organizacionais. Para analisar a crise financeira mundial, o autor propõe o uso de nove filmes para servirem como um recurso didático no processo de aprendizagem. O autor define o seu ensaio como “uma introdução ao tema, além de representar uma abertura à discussão do uso do cinema como uma arte que busca representar a realidade organizacional” (QUEIROZ, 2012, p. 13).

Kirschbaum (2006) reconstituiu a rede da indústria brasileira de filmes de 1994 a 2002, e analisou os fatores de previsão do desempenho individual, explorando sua relação com as características relevantes dos indivíduos. O autor analisou setenta e três filmes brasileiros de um sítio de cinema.

Carvalho e Fischer (2000) discutem alianças estratégicas entre organizações. O estudo de caso descreve a formação da aliança estratégica internacional entre a United Cinemas International (UCI) e a organização local Orient Filmes. O artigo procura mostrar como esta organização local integrou a rede de uma das indústrias mais dinâmicas da economia mundial — a de cinema e entretenimento — a partir da constituição de redes sociais e o estabelecimento de condições de governabilidade.

Wood Jr (2000) discute as organizações de simbolismo intensivo no campo dos estudos organizacionais. Para o autor, a emergência das organizações de simbolismo intensivo constitui fenômeno associado à teatralização da experiência humana e à consolidação da “sociedade do espetáculo”, justificando a busca do cinema como metáfora.

2.1.1.9 *Cinema e marketing*

Oliveira et al. (2015) realizaram uma pesquisa na cidade de São Paulo, com uma amostra de trezentos e cinquenta e sete respondentes que se utilizaram da internet para ter acesso ao questionário. Trata-se de uma pesquisa de Marketing que averigua como o consumidor escolhe o filme que vai assistir no cinema. O estudo se baseou em modelos atitudinais de comportamento de compra, buscando verificar o papel do etnocentrismo na escolha, utilizando-se da escala CETSCALE, desenvolvida por Shimp e Sharma (1987). A pesquisa concluiu que os filmes de suspense e drama são os preferidos para os seus respondentes.

Trierweiller et al. (2011) realizaram pesquisa de satisfação de marketing com o intuito de conhecer os espectadores de filmes *Cult* na cidade de Florianópolis (SC).

Elliott e Simmons (2011) criaram um modelo de análise da indústria do cinema na Inglaterra. Os autores estudaram como o marketing atuando em diversas mídias (televisão, rádio, outdoor e imprensa) ajuda no sucesso dos filmes.

Fleck e Casagrande (2006) realizaram uma pesquisa de marketing em Porto Alegre, com uma amostra de 242 respondentes, com o objetivo de analisar as motivações que levam uma pessoa a uma sala de cinema naquela cidade.

2.1.1.10 Cinema, história e cultura

Maglioni T. B. et. al. (2015) realizaram uma pesquisa quantitativa descritiva em uma amostra de 400 respondentes, em Lavras, MG, com o objetivo de identificar a influência do capital cultural no gosto e no consumo de TV, música e cinema. O estudo foi baseado na Teoria de Campos Culturais de Bourdieu (1984). A pesquisa faz uma pequena referência à frequência da população ao cinema baseada em índices de correlação com o capital cultural.

Canedo (2013) pesquisou a constituição de redes formais de governança das políticas cinematográficas com a identificação das redes informais compostas pelos atores do mercado, no âmbito do Mercado Comum do Sul (Mercosul). O objetivo do trabalho foi compreender como tais políticas provocam a conformação de um espaço cinematográfico regional e, por conseguinte, contribuem para a diversidade cultural.

Coelho (2009) realizou uma pesquisa histórica abordando o Clube de Cinema da Bahia. O estudo teve como foco, o seu criador, o advogado, militante político e crítico de cinema, Walter da Silveira. Ele desempenhou papel fundamental na formação de uma geração de estudiosos e cineastas, que promoveram uma relevante produção para o desenvolvimento da atividade cinematográfica brasileira.

Pena et. al. (2009) realizaram um estudo histórico para compreenderem as conjunturas e as motivações da transformação dos cinemas tradicionais de rua em cinemas pornôis no Centro Histórico de Salvador, analisando os impactos dessa mudança para a sociedade sotropolitana. Os autores utilizaram-se também de entrevistas e observação in loco para cumprirem o seu objetivo.

Carvalho (2008) realizou uma pesquisa histórica buscando compreender a influência dos cineclubes brasileiros no entrelaçamento do cinema com a modernidade. O autor analisou os diversos personagens que tiveram influência determinante no nascente cinema brasileiro.

Gusmão (2008) realizou um estudo sócio histórico dos clubes de cinema no Brasil, procurando compreender o papel desses espaços de sociabilidade para formação cultural de

gerações que vivenciaram a experiência do cine clubismo. A autora toma como referência a articulação temática entre cultura e desenvolvimento, especialmente pela importância desse engate na contemporaneidade, e a questão do desenvolvimento como uma entre outras tantas alternativas de lidar com a questão do tempo e da mudança histórica.

Pereira (2008) realizou um estudo histórico no qual identificou a influência do cinema produzido na Alemanha Nazista em diversas ditaduras ao redor do mundo, no período de 1930 a 1950: na Itália fascista, em Portugal Salazarista, na Espanha Franquista, no Brasil Vargasista e na Argentina Peronista.

Lino (2007) realizou uma pesquisa histórica abordando algumas questões de como o cinema influenciou a cultura brasileira na década de 1930. O estudo expõe a forma como o cinema se relacionou com a formulação teórica geral que nas décadas de 1930 e 1940 tentou dar uma feição única às diversidades regionais originadas de formação social tão particular.

Schwarzman (2006) realizou um estudo histórico para compreender as relações existentes entre o rádio e o cinema, no Brasil, na década de 1930. A autora analisou a migração dos profissionais do rádio para o cinema falado, identificando também as influências dos sambas e das músicas carnavalescas no cinema brasileiro desta época.

2.1.1.11 Cinema e gênero

Gubernikoff (2009) estudou a representação da mulher na mídia sob a ótica feminista. No seu trabalho, a autora analisou elementos do *star system* americano, empregados para dar significação e que ajudaram a criar a imagem de uma mulher “cativa”, ou seja, da mulher aprisionada a um conceito ideal de mulher, que, por sua vez, é amplamente explorado pelo mercado de consumo.

2.1.1.12 Cinema e formação universitária em cinema

Silva (2012) estudou os impactos do surgimento da tecnologia digital sobre o cinema e sobre o ensino da área nas instituições de ensino superior brasileiras. A pesquisadora constatou o crescimento vertiginoso do número de escolas de cinema surgidas após o advento do cinema digital.

2.1.2 Publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes

As publicações, aqui analisadas, que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes estão detalhadamente relacionadas no Apêndice “A” (Quadro 54, página 432; Quadro 55, página 433; Quadro 56, página 433).

Tabela 3 - Publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes

Item	Tipo de trabalho	Total	% do total
1	Publicações apresentadas em Congressos e em Periódicos Brasileiros	2	50,00%
2	Publicações apresentadas em Dissertações	1	25,00%
3	Publicações apresentadas em livros	1	25,00%
	Total	4	100%

Fonte: Elaboração própria.

As publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes são apresentadas tanto em congressos como em periódicos brasileiros e também na forma de livros. Dentro dessa pesquisa, a predominância, contudo, foi de publicações apresentadas em congressos e periódicos brasileiros, que representam **50,00%** dos trabalhos que versam sobre este tema (Tabela 3).

A análise de filmes deve ser realizada tendo em conta objetivos estabelecidos a priori já que se trata de uma atividade que exige uma observação rigorosa e que deve obedecer a conceitos e metodologias (FABRIS, 2008; PENAFRIA, 2009).

O modelo de análise de filmes proposto por Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (1994) é o mais utilizado pelos pesquisadores quando analisam um filme. Utiliza-se também o conceito de “texto” de Christian Metz e Roland Barthes (FRANÇA, 2002).

2.1.3 Publicações que fazem análise de filmes

As publicações que fazem análise de filmes estão detalhadamente relacionadas no apêndice “A” (Figura 64 e Quadro 57, página 434; Figura 65 e Quadro 58, página 439; Figura 66 e Quadro 59, página 443; Quadro 60, página 445 e Quadro 61, página 446).

As publicações que fazem análise de filmes para fazer o paralelo com a realidade são apresentadas sob diferentes formas: periódicos brasileiros e estrangeiros, congressos brasileiros, teses, dissertações e livros. Dentro dessa pesquisa, a predominância, contudo, foram os periódicos brasileiros e estrangeiros que representaram **49,33%** dos trabalhos que versavam sobre este tema (Tabela 4).

Tabela 4 - Publicações que fazem análise de filmes

Item	Tipo de trabalho	Total	% do total
1	Publicações apresentadas em periódicos brasileiros e estrangeiros	37	49,33%
2	Publicações apresentadas em dissertações	22	29,33%
3	Publicações apresentadas em teses	12	16,00%
4	Publicações apresentadas em congressos brasileiros	3	4,00%
5	Publicações apresentadas em livros	1	1,33%
	Total	75	100%

Fonte: Elaboração própria.

Após o estudo de cada uma das setenta e cinco publicações que versavam sobre análises de filmes, optou-se por agrupá-las em seis finalidades diferentes: para estudar as organizações e o trabalho; praticar ensino; investigar a maestria criativa dos diretores de cinema; estudar o Brasil e sua cultura; estudar culturas diferentes da brasileira; estudar os sentimentos femininos e o papel da mulher na sociedade brasileira (Tabela 5).

Tabela 5 - Publicações sobre análises de filmes, agrupadas por temas

Item	Publicações por temática adotada	Total	% do total
1	Estudar as organizações e o trabalho	19	25,33%
2	Praticar o ensino	22	29,33%
3	Investigar a maestria criativa dos diretores de cinema	11	14,67%
4	Estudar o Brasil e sua cultura	8	10,67%
5	Estudar outras culturas diferentes da brasileira	10	13,33%
6	Estudar gênero na sociedade brasileira	5	6,67%
	Total	75	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

2.1.3.1 *Análise de filmes - Estudar as organizações e o trabalho*

Foram utilizados diversos filmes para estudar as organizações e suas características. Foram estudados e analisados diversos processos organizacionais: o papel do metalúrgico e do motoboy na sociedade brasileira (VALE, 2015); o processo de comunicação (FREITAS; LEITE, 2015); o sofrimento nas organizações sob a teoria da Psicopatologia do trabalho (PANIZA; MELLO NETO, 2015); o processo de reengenharia e demissões (ARAÚJO; TOMEI, 2012; BIZARRIA et. al., 2014); o assédio moral nas organizações e como o poder formal aliado a práticas de coerção influenciam no ambiente organizacional (MACHADO; IPIRANGA; MATTOS, 2013); as greves operárias do ABC paulista nos anos 1979 e 1980 sob o contexto sociocultural do período de redemocratização do Brasil (DOS SANTOS, 2013); o turismo como fonte geradora de trabalho e renda (SILVA; MOREIRA; PERINOTTO, 2013); o empreendedorismo e o conceito de empreendedor humanizado

(MATOS et. al., 2012; PAIVA JUNIOR; ALMEIDA; GUERRA, 2008); O mundo do trabalho brasileiro, principalmente a Região do Grande ABC Paulista, sob a ótica do desemprego estrutural e da nova reestruturação produtiva (ESTANISLAU et. al., 2012); a sociologia do trabalho (HOLZMANN, 2012); as relações de poder, enfatizando a luta pelo monopólio da competência científica, sob a ótica de Bourdieu e sua análise do campo científico (MATOS; LIMA; GIESBRECH, 2011); o processo de terceirização (MACHADO; BEZERRA; 2010); os processos de globalização versus a produção nacional (SILVA; VALTER; DA CRUZ, 2010); a precarização do trabalho sob a ótica Marxista (MELLO; MARÇAL; FONSECA, 2009); a resiliência no campo da Psicologia do trabalho (BARLACH; LIMONGI-FRANÇA; MALVEZZI, 2008); o mundo comportamental caracterizado pela omissão e distanciamento, manipulação sub-reptícia, mentiras piedosas, controle e proteção unilaterais (LEITE; LEITE, 2007); a competência nas organizações e as estratégias interativas para aprendizagem (FLEURY; SARSUR, 2007).

2.1.3.2 *Análise de filmes - Praticar o ensino*

O cinema também tem sido utilizado como recurso didático para o ensino em todos os níveis. Filmes têm sido utilizados para ensinar diversos temas: resiliência no campo da administração (TAVARES et. al., 2013); o papel do professor e as diversas identidades que este assume no processo de ensino e aprendizagem (CALLES, 2012); Leite et. al. (2012) mapearam a literatura produzida no Brasil nos anos de 2000 até 2012, com o objetivo de investigar qual o *Status* da produção no Brasil, envolvendo projetos educacionais e estudos observacionais com análise de filmes em administração; a administração, com foco da gestão de pessoas e nas mudanças organizacionais (IPIRANGA, 2005; LEITE; LEITE, 2010; OLTRAMARI; LOPES, 2016; REZENDE; ARAÚJO, 2012; TAVARES et. al., 2011); o impacto da exibição de filmes na educação prisional do DF (CAVALCANTI, 2011); a eficácia da Educação Tutorial no contexto do ensino-aprendizagem e pesquisa em administração (LEITE et. al., 2010); o filme também foi usado para o ensino de Sociologia e Psicologia Social (COWEN, 1984; KENNEDY; AYAN; 2011; SALOMON; SNOW, 1968); para o ensino da disciplina Ciências Políticas, em universidades, sob quatro formas: retratar eventos históricos, como a guerra fria; debater questões específicas na política internacional, como terrorismo ou genocídio; examinar narrativas culturais, exemplo: analisar o Antiamericanismo na Turquia; e por último, explicar e criticar as teorias das Relações Internacionais, por exemplo, discutir o pós-modernismo com a ajuda do filme “Pulp Fiction” (ENGERT; SPENCER, 2009); o comportamento organizacional, discutindo tópicos como percepção, atitudes, comportamento

grupal e poder (MENDONÇA; GUIMARÃES, 2008); a estratégia, a temática empresarial, o marketing, os estudos organizacionais, as finanças, a contabilidade e os recursos humanos (GAVA; XAVIER, 2008); a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no mercado de trabalho (PEREIRA; DEL PRETTE, 2007); a política dentro das organizações, abordando como a integridade pode prejudicar a carreira individual nas organizações e o aspecto da liderança, destacando que muitas vezes a crueldade é necessária para manter-se o poder (HUCZYNSKI; BUCHMANN, 2004); o aprendizado da estatística (MOORE, 1993); o aspecto da humanidade (JURKIEWICZ, 1990). Os filmes potencializam o processo de aprendizagem de uma forma que nenhum outro formato de mídia (CHAMPOUX, 1999; COWEN, 1984; GAGLIANO, 1988).

2.1.3.3 Análise de filmes - Investigar a maestria criativa dos diretores de cinema

A análise de filmes também tem sido utilizada para investigar a reconhecida maestria de alguns diretores de cinema. Muitos deles têm tido seu trabalho reconhecido: o diretor americano Alfred Hitchcock (OLIVEIRA JUNIOR, 2015); o diretor americano de documentários Michael Moore (VICTORINO, 2014); o diretor soviético Nikita Mikhalkov (MORABITO, 2013); o diretor polonês Krzysztof Kieslowski (TRIANA, 2013); o diretor americano Frederick Wiseman (SCARPA, 2012); o diretor paulistano Ugo Giorgetti (PAVAM, 2011); o diretor iraniano Abbas Kiarostami (PINTO, 2007; DE SOUSA, 2011); o diretor dinamarquês Lars Von Trier (DA CRUZ, 2011); o diretor americano Robert Altman (TANAKA, 2010); a diretora alemã Leni Riefensthal (ROVAI, 2001).

2.1.3.4 Análise de filmes - Estudar o Brasil e sua cultura

O estudo da cultura também está presente na análise de filmes, principalmente a cultura brasileira que é vista e estudada nas suas mais diversas manifestações: reflexão sobre o discurso totalizador operado formalmente no cinema contemporâneo de ficção brasileiro, os valores canônicos de nossa tradição crítica e sua relação com os gêneros cinematográficos e sobre a dinâmica sociopolítica na história recente do Brasil (DORIA, 2016); o “jeitinho” brasileiro e as suas implicações na sociedade brasileira (GOMES; MORAES; HELAL, 2015; MORAES; GOMES; HELAL, 2016); a análise de obras cinematográficas e literárias brasileiras sob a ótica de Psicologia social (TARDIVO, 2015); a violência na cidade de São Paulo

(GOULART, 2014); a representação do negro no cinema brasileiro (DA SILVA, 2013); a obra de Guimarães Rosa vista pelo cinema (OBEID, 2012); o período ditatorial brasileiro e seu reflexo nas produções cinematográficas brasileiras (SANTOS, 2009).

2.1.3.5 Análise de filmes - Estudar outras culturas diferentes da brasileira

A análise de filmes também tem sido usada para analisar o funcionamento de outras culturas diferentes da brasileira. Os filmes permitem analisar e conhecer diversos costumes, eventos históricos e culturas de diversos países: os efeitos provocados pelos atentados do onze de Setembro na sociedade americana (RÉGIO, 2017); a grande depressão americana da década de 1930 (TANAKA, 2015); o fenômeno conhecido como Macarthismo ocorrido nos Estados Unidos, na década de 1940 (ESPINOSA, 2015; TANAKA, 2015); Grécia nos anos 1960, sua posição enquanto colônia inglês-americana e a relação dialética travada entre o desenvolvimento do capitalismo e uma estrutura socioeconômica ainda baseada na ruralidade (MONTOVANI, 2014); o mal estar da sociedade americana, entre 1975 e 1978, causados pelo fim da guerra do Vietnã, pelas reivindicações das chamadas minorias sociais, pelas crises da OPEP e de Watergate, entre outras (DE OLIVEIRA, 2013); a violência política e o conflito armado colombiano, no qual atores à margem da lei, sociedade civil e governo se encontram e se constroem (MATEUS, 2012); os processos culturais que determinaram alguns comportamentos da sociedade ortodoxa judaica em relação à mulher, enfocando temas como: fertilidade feminina, homossexualidade, a educação das mulheres e o silêncio (SZLAK, 2011); os filmes de ficção científica lançados nos Estados Unidos durante as décadas de 1950 e 1960 durante o período da guerra fria (NOBOA, 2010); a imigração dos negros da Nigéria para a Costa do Marfim na década de 1950 (SÓCRATES, 2009); a adaptação de obras literárias alemãs para o cinema (PEDRO, 2009).

2.1.3.6 Análise de filmes – Estudar gênero na sociedade brasileira

A análise de filmes busca conhecer os sentimentos e o papel da mulher na sociedade discutindo pontos relevantes como: as relações amorosas vivenciadas pelos indivíduos na contemporaneidade, marcada pela forte presença da cibercultura (DA SILVA, 2016); a construção social do amor sob a ótica do cinema (ROSSI, 2013); os efeitos de sentido no discurso sobre a sensualidade feminina inscritos nos processos verbal e não-verbal em filmes dos anos sessenta (DA SILVA, 2012); questões de gênero e sexualidade na cultura do espetáculo, a partir de uma narrativa cinematográfica em que tais valores são questionados

buscando fazer um estudo comparativo entre a cultura do sucesso e a sexualidade (FISCHER, 2008); a representação da mulher coisificada pela sociedade, na forma das prostitutas (SOUSA, 2005).

2.1.3.7 Análise de filmes – Síntese

Foram identificados 193 filmes (Tabela 6), de vinte e dois países diferentes, em setenta e cinco publicações detalhadamente relacionadas no Apêndice “A” (Quadro 62, página 446).

Foram analisados trinta e dois filmes Brasileiros (16,58%), sendo que dois deles, **“Tropa de Elite 01 (2007)”** e **“Tropa de Elite 02 (2010)”**, são considerados *Blockbusters*, isto é, filmes moldados nos padrões americanos com fórmulas pré-definidas para atingir o grande público (MORAES; GOMES; HELAL, 2016).

Tabela 6 - Países de origem dos filmes analisados

Item	País de origem dos filmes analisados	Total	% do total
1	Estados Unidos	98	50,78%
2	Brasil	32	16,58%
3	França	12	6,22%
4	Inglaterra	10	5,18%
5	Rússia	6	3,11%
6	Argentina	4	2,07%
7	Irã	4	2,07%
8	Alemanha	3	1,55%
9	Espanha	3	1,55%
10	Itália	3	1,55%
11	Canadá	2	1,04%
12	Colômbia	2	1,04%
13	Israel	2	1,04%
14	Irlanda	2	1,04%
15	Suíça	2	1,04%
16	Polônia	2	1,04%
17	Bélgica	1	0,52%
18	China	1	0,52%
19	Correia Sul	1	0,52%
20	Holanda	1	0,52%
21	Japão	1	0,52%
22	Portugal	1	0,52%
	Total	193	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

No processo de análise de filmes evidencia-se a predominância dos filmes americanos (50,78%) em detrimento de outros países. Do total de noventa e oito filmes americanos analisados, somente catorze filmes foram analisados por autores estrangeiros em periódicos estrangeiros, todos os outros foram analisados por autores brasileiros em periódicos brasileiros utilizando-se da cultura americana nos seus exemplos.

Os pesquisadores utilizam-se mais de filmes americanos, pois o mercado brasileiro de filmes é dominado pelas distribuidoras americanas o que envolve distribuição e exibição. Outra razão é que a análise de um filme de sucesso é muito mais interessante para o pesquisador do que analisar um filme que poucas pessoas assistiram. Confirmam-se os estudos de Allen e Gomery (1985) sobre a prevalência dos filmes com estilo Hollywoodiano (Tabela 6).

Na próxima subseção será feita uma análise das publicações mais relevantes sobre distribuição e exibição cinematográfica no Brasil.

2.1.4 Principais publicações sobre distribuição e exibição de cinema

Analisando, mais uma vez, as cento e quarenta cinco publicações sobre cinema foram identificadas cinquenta e três publicações oriundas de programas de pós-graduação entre teses e dissertações (Tabela 7). Nos onze campos do saber identificados, a área de comunicação se destaca por possuir onze publicações que representam 20,75 % do total.

Tabela 7 - Publicações em programas de pós-graduação

Item	Campo do conhecimento	Tipo de publicação				Total por área	% do total
		Dissertação	% do total	Tese	% do total		
1	Comunicação	7	20,59%	4	21,05%	11	20,75%
2	História	7	20,59%	1	5,26%	8	15,09%
3	Letras	6	17,65%	1	5,26%	7	13,21%
4	Multimeios	4	11,76%	3	15,79%	7	13,21%
5	Sociologia	0	0,00%	4	21,05%	4	7,55%
3	Administração	3	8,82%	0	0,00%	3	5,66%
4	Antropologia social	2	5,88%	0	0,00%	2	3,77%
5	Ciências	0	0,00%	2	10,53%	2	3,77%
6	Educação	0	0,00%	2	10,53%	2	3,77%
7	Filosofia	2	5,88%	0	0,00%	2	3,77%
8	Psicologia	1	2,94%	1	5,26%	2	3,77%
9	Artes	1	2,94%	0	0,00%	1	1,89%
10	Cultura e sociedade	0	0,00%	1	5,26%	1	1,89%
11	Ensino de Ciência	1	2,94%	0	0,00%	1	1,89%
	Total	34	100%	19	100%	53	100%

Fonte: Elaboração própria.

A área de administração possui somente três publicações (representando 5,66% do total de publicações) sendo todas elas dissertações de mestrado. Analisando-se estas três

dissertações: uma versa sobre empreendedorismo, outra versa sobre o circuito de exibição no período de 1994 a 2003 e a terceira versa sobre distribuição e exibição, tema desta pesquisa.

Analisa-se a seguir, de forma mais detalhada, uma tese e duas dissertações que tratam mais diretamente da distribuição e da exibição no Brasil, tema desta pesquisa.

2.1.4.1 Distribuição e exibição na indústria cinematográfica brasileira (1993-2003) de André Piero Gatti, 2005, Tese em Multimeios.

Nesta sua tese de doutorado em Multimeios, André Gatti (2005) analisou a indústria cinematográfica brasileira com um recorte temporal de dez anos englobando o período entre 1993 e 2003. Este período é conhecido como o período da “Retomada do Cinema Brasileiro”.

O objetivo do autor foi estudar a distribuição do filme brasileiro neste momento de “Retomada”. Gatti (2005) construiu seu banco de dados utilizando-se de diversas fontes, tanto do governo federal (Ministério da Educação e Cultura (MEC), Agência Nacional de Cinema (Ancine), Fundação Sistema Nacional de Análise de Dados (Seade), etc.) como de organismos voltados ao comércio de filmes, como a empresa Filme B. Para o suporte teórico, o pesquisador utilizou-se de autores da historiografia clássica do cinema brasileiro: Paulo Emílio Gomes em *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*; José Mário Oriz Gomes em *Cinema, Estado e lutas culturais*; Randal Johnson em *The Film Industry in Brazil*, além de autores como Jean-Claude Bernardet, Ismail Xavier e Fernão Ramos. Buscando contextualizar o comércio de filmes nacionais e a realidade da circulação internacional, o autor utilizou-se de teorias econômicas e sociológicas de diversos autores: Jeremy Rifkin, Robert Kurz, Octavio Ianni, Renato Ortiz, Emmanuel Wallerstein, Fredric Jamenson, Dieter Prockop, John Galbraith, Ernest Mandel, Nestor Canclini, Antonio Gramsci, Douglas Gomery, Thomas Guback, Kristin Thompson, David Bordwell, entre outros (GATTI, 2005).

Gatti (2005) observou que a circulação e a exibição de filmes passaram por uma reestruturação muito intensa no período de 1990-2003, diferenciando-se do período anterior (1966-1990). Ele constata que apenas as companhias de filmes estrangeiros mantiveram a sua posição praticamente intacta no mercado. A nova conjuntura deste período fez com que estas empresas hegemônicas passassem a ter uma nova atitude em relação à produção de filmes brasileiros (GATTI, 2005).

Gatti (2005) refere-se à lei 8.685/93 e particularmente ao seu artigo 3º que facultou às empresas estrangeiras instaladas no Brasil a possibilidade de se tornarem coprodutoras de filmes brasileiros com recursos incentivados do próprio governo federal. Com a distribuição e a exibição controladas economicamente por grupos estrangeiros, garantiu-se o espaço para o avanço destes grupos sobre a produção de filmes locais (GATTI, 2005).

O autor divide seu estudo em três partes. Na primeira parte analisa de que maneira o Estado, o setor cinematográfico e o mercado vieram a se recompor. Destaca a criação da Ancine, a política cinematográfica do período abordado que remodelou e reorganizou o campo de produção de filmes destinados ao mercado brasileiro e o surgimento e atuação da empresa produtora Globo Filmes que se cristalizou como o maior projeto de industrialização cinematográfica do período. A segunda parte da pesquisa se concentra no desenho que se constituiu da distribuição de filmes brasileiros no período 1990-2003. O autor realizou estudos de casos envolvendo três empresas distribuidoras (Columbia, Riofilme e Lumiere) e de dois filmes por elas apoiados: Cidade de Deus e Central do Brasil. A Columbia foi escolhida por possuir o maior faturamento e por ser a maior distribuidora internacional de filmes brasileiros. A Riofilme por ser a maior lançadora de títulos no mercado nacional. A Lumiere por caracterizar-se como um típico fenômeno do período, pois ela alcançou rapidamente a liderança de vendas do cinema brasileiro em território nacional, transformando-se na grande companhia distribuidora cinematográfica do período 1993-2003. Os bons desempenhos alcançados tanto de crítica, quanto de público, pelos filmes Central do Brasil e Cidade de Deus, em nível nacional e internacional, fizeram com que estes filmes se tornassem responsáveis por colocar o cinema brasileiro em um novo patamar. A terceira parte do estudo se debruça sobre as mudanças acontecidas na exibição cinematográfica e tenta compreender a evolução que ocorreu junto ao consumidor final de filmes, aquele sujeito que paga o ingresso. O autor concentrou seu estudo na mudança ocorrida no circuito paulistano de salas cinema, onde identificou que houve um claro processo de reordenamento da exploração do consumo de cinema. O processo de internacionalização das salas é abordado, figurando o caso da companhia norte-americana *Cinemark*. Esta que logo se transformou na maior exibidora em atividade no país, destacando-se o fato de que foi uma das primeiras empresas estrangeiras a investir pesadamente na construção de um circuito próprio (GATTI, 2005).

Nas conclusões do seu estudo Gatti (2005) afirma:

A indústria audiovisual brasileira se encontra frente a desafios muito mais complexos do que aqueles que foram enfrentados nos ciclos anteriores da sua centenária história. O panorama vislumbrado é o seguinte: legislação em construção, globalização da exibição, desnacionalização da distribuição comercial do filme brasileiro, surgimento de novos aparatos tecnológicos de produção, transformações nos sistemas de

distribuição e exibição de produtos audiovisuais. Ao que tudo indica, este cenário de caráter econômico concentracionista tende a dificultar a ação de produtores independentes, até então a principal característica da indústria de filmes no país. (GATTI, 2005, p. 329).

Ainda segundo Gatti (2005), a indústria gerada pelo regime da Lei do Audiovisual cristalizou-se como nociva aos interesses estratégicos da construção de um sistema industrial cinematográfico amparado no regime atomizado, baseado no esquema de produção independente. Este segmento que historicamente tinha sido o elemento indutor da industrialização e formulador de uma política para a indústria se encontrava em franco processo de descenso, pelo menos no que se refere a sua importância na questão relativa à produção de filmes e do controle das bilheterias nacionais alcançadas nas salas de exibição comercial no solo brasileiro.

Para Gatti (2005), a distribuição comercial de filmes do cinema da retomada mostrou a incapacidade histórica dos produtores cinematográficos brasileiros em promover níveis de verticalização que pudessem vir a ser considerados como satisfatórios. Com a efetiva desnacionalização da comercialização nacional e internacional dos filmes de maiores bilheterias, o cinema brasileiro se tornou uma espécie de subproduto rentável que os ocupantes do mercado vinham se servindo sem a menor cerimônia. Este quadro geral tendia a inibir o surgimento de distribuidoras de filmes nacionais suficientemente capitalizadas para enfrentar a concorrência desleal estimulada pela própria legislação brasileira.

O autor conclui afirmando: “A indústria de filmes brasileiros tende a se transformar num apêndice da indústria audiovisual internacional, como já aconteceu com vários países como México, Canadá, Inglaterra etc.”. (GATTI, 2005, p. 330).

2.1.4.2 A Evolução das salas de cinema na cidade de São Paulo: um estudo das mudanças na forma organizacional, de Enrich Ferreira Caputo, 2011, Dissertação em Administração

Esta dissertação de Enrich Ferreira Caputo (2011), que analisou a exibição de cinema na cidade de São Paulo, foi uma das poucas publicações que versam sobre Cinema geradas em um Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas.

O objetivo do autor foi estudar as mudanças ou a evolução na forma organizacional das salas de cinema, desde as exibições em feiras, teatros e salões, passando pelos palácios cinematográficos e chegando aos modernos multiplex, com suas várias formas de projeção.

Caputo (2011) utilizou-se da ecologia organizacional, buscando compreender como as populações de organizações similares reagem e se adaptam às mudanças em termos de formas e membros que as compõem, e da economia evolucionária, e entender como uma organização consegue se adaptar a partir da evolução nos processos de rotina, como arcabouços teóricos. O autor analisou três dimensões da forma organizacional: design organizacional (espaço físico); tecnologia (técnica de projeção) e estratégia de mercado (público alvo por localização geográfica). O lócus da pesquisa foram as salas de cinema da cidade de São Paulo, que possui 40% do público de cinema do Brasil (CAPUTO, 2011).

O autor construiu sua base de dados por meio de uma pesquisa bibliográfica gerando um censo das salas de cinema da cidade de São Paulo. O pesquisador utilizou-se de autores da historiografia clássica das salas de cinema de São Paulo: Vicente de Paula Araújo em Salões, circos de cinemas de São Paulo e Inimá Simões em Salas de Cinema em São Paulo (CAPUTO, 2011).

No referencial teórico o autor tratou da evolução organizacional em três partes: a primeira analisa a hierarquia evolucionária especificamente; a segunda aborda o tema da demografia e da mudança tecnológica; e a terceira trata da forma organizacional, com duas seções que debatem a forma em suas perspectivas interna e externa.

A seguir Caputo (2011) descreveu a história do cinema no mundo, no Brasil e especificamente em São Paulo, realizando uma descrição da cadeia produtiva cinematográfica.

2.1.4.3 Distribuição cinematográfica no Brasil e suas repercussões políticas e sociais – um estudo comparado da distribuição cinematográfica nacional e estrangeira, de Aleteia Patrícia de Almeida Selonk, 2004, Dissertação em Comunicação Social

Nesta dissertação em Comunicação Social, Aleteia Patrícia de Almeida Selonk (2004) realizou um estudo comparado da cinematografia nacional e estrangeira no Brasil, no período de 1896 a 2002, e mais exatamente, uma pesquisa histórico-documental sobre a distribuição cinematográfica no Brasil.

Selonk (2004), inicialmente, estudou as características da atividade de distribuição cinematográfica e sua organização interna, caracterizando três tipos de organizações distribuidoras: estrangeiras; locais de filmes estrangeiros, e brasileiras.

Em seguida, a autora realizou um mapeamento histórico da estrutura de distribuição da cinematografia nacional e estrangeira, comparando a distribuição do filme estrangeiro e do filme nacional. Para tal, Selonk (2004) dividiu seu estudo em cinco períodos que a mesma chamou de fases.

Fase I: de 1896 até 1931. O cinema chegou ao Brasil nos últimos anos do século XIX, desenvolveu-se, atingindo plateias e movimentando profissionais e empresários. Na área da distribuição, durante estes primeiros anos, as empresas locais eram as responsáveis pela circulação das produções nacionais e pela importação de títulos estrangeiros. Na década de 1910 ocorre a instalação das primeiras filiais de distribuidoras estrangeiras em território brasileiro. Em virtude da ausência de legislação nacional sobre o cinema, neste período, a exploração do mercado era livre (SELONK, 2004).

Fase II: de 1932 até 1946. Inicia-se a intervenção estatal no cinema. Este período também é caracterizado pelo domínio dos filmes norte-americanos no setor de distribuição, pois os países europeus sofrem com a Segunda Guerra Mundial. Passa a existir uma legislação que obriga a exibição do filme brasileiro, beneficiando assim os curtas-metragens nacionais produzidos na época (SELONK, 2004).

Fase III: de 1947 até 1966. Este período é marcado por um amplo debate nacional sobre a forma de como deve ser o cinema brasileiro e como o Estado deve intervir neste setor. Cria-se o Instituto Nacional de Cinema (INC). Nasce assim uma conscientização da importância do cinema nacional. Discute-se também a presença maciça dos filmes estrangeiros no mercado brasileiro (SELONK, 2004).

Fase IV: de 1967 até 1989. Este período durante o regime militar é caracterizado pela forte intervenção estatal na atividade cinematográfica, principalmente na distribuição, com o fortalecimento do INC e a criação da Embrafilme e do Conselho Nacional de Cinema (Concine) (SELONK, 2004).

Fase V: de 1990 até 2002. O Estado dissolveu os órgãos estatais existentes de apoio ao setor cinematográfico adotando uma política de liberalismo cultural. O Cinema brasileiro ficou refém das práticas do mecenato liberal, caracterizado pela dependência da iniciativa privada. O filme brasileiro se adaptou aos novos tempos (SELONK, 2004).

Selonk (2004) estudou também o espaço de exibição cinematográfica no Brasil e sua importância para a distribuição. A autora realizou um estudo histórico sobre o aparecimento das salas de cinema no Brasil a partir de 1897, e no Rio de Janeiro, passando pelas décadas seguintes. Seu interesse, contudo, foca-se na década de 1990 em diante, com o surgimento dos Cinemas Multiplex. A partir deste período, os cinemas são organizados, de um modo geral, em cadeias ou circuitos compostos de salas que podem pertencer a um mesmo grupo ou salas agregadas pertencentes a diferentes exibidores (espaços onde um grande exibidor fica

responsável pela programação, em troca de uma participação na receita. As empresas privadas dominam o setor, pois o envolvimento público é limitado (SELONK, 2004).

Selonk (2004) finalizou seu estudo emitindo diversas opiniões sobre o cinema no Brasil. Segundo a autora: os filmes brasileiros produzidos fora dos padrões comerciais encontram dificuldades no mercado; a política cinematográfica no Brasil falhou ao não desenvolver planos que dessem conta de toda a cadeia cinematográfica; a presença do Estado continuará sendo uma necessidade para o cinema brasileiro; dificilmente uma única sala de cinema gerará público e receita suficientes para garantir a manutenção econômica do espaço de exibição; cada filme precisa ser pensado como um produto para toda a cadeia cinematográfica, que além de ser realizado, precisa alcançar o objetivo final do cinema: ser contemplado pelos espectadores nas salas de cinema; a distribuição cinematográfica brasileira deve continuar mantendo estruturas alternativas de distribuição, a fim de garantir a comercialização de diferentes produtos (SELONK, 2004).

2.2 DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA COMO FENÔMENO ORGANIZACIONAL

Na revisão da literatura evidenciou-se a ausência de publicações sobre distribuição e exibição de cinema na cidade de Salvador, particularmente no período de 1950 a 1959. Na perspectiva de, com essa tese, contribuir para preencher essa lacuna teórica no campo dos estudos organizacionais, busca-se construir uma abordagem de distribuição e exibição de cinema como fenômeno organizacional. Nesta busca, analisa-se inicialmente a abordagem de Wood Jr (1998) de cinema como metáfora organizacional (subseção 2.2.1), verificando-se que ela não possibilita a construção proposta. Na mesma busca, mas por um caminho alternativo, analisa-se a abordagem de Allen e Gomery (1985) de cinema como fenômeno social (subseção 2.2.2). Finalizando esta busca, analisa-se a concepção de organização de Srour (2012) (subseção 2.2.3). É na associação entre a concepção de cinema como fenômeno social de Allen e Gomery (1985) e a concepção de organização de Srour (2012) que se aborda cinema e, em correlato, distribuição e exibição como fenômeno organizacional.

2.2.1 Cinema como metáfora organizacional

Wood Jr (1998, p. xiii) abordou o cinema como fenômeno organizacional objetivando “entender o conceito de Organização Cinematográfica, ou Organização de Simbolismo Intensivo, ambiente onde o fator-chave na gestão não é o capital, o trabalho ou o conhecimento, mas a imagem, a retórica e a manipulação dos símbolos” (Quadro 1).

Mais exatamente, Wood Jr (1998) com base em Morgan (2002) concebeu o cinema como uma metáfora organizacional, procurando respeitar os princípios que consideram as metáforas como processos que trazem à luz novas perspectivas e visões e são também processos criativos e dinâmicos e que estão em constante mutação.

Quadro 1 - Metáfora do Cinema.

Objetivo	Metáfora do Cinema
Focos	<ul style="list-style-type: none"> • Expande as dimensões da representação no espaço e no tempo. • Agrega a dimensão espetáculo.
Perspectivas sobre a organização	<ul style="list-style-type: none"> • Considera a organização como sistema aberto, imerso no ambiente.
Ênfase	<ul style="list-style-type: none"> • Foca a fragmentação e a complexidade das relações entre os atores e a fusão entre ator e plateia.
Definições Básicas	<ul style="list-style-type: none"> • Mídia como interferente na fabricação da realidade.
Unidade de análise	<ul style="list-style-type: none"> • Considera a interação entre imagens e entre discursos.
Perspectiva sobre o comportamento humano	<ul style="list-style-type: none"> • Considera naturalidade e artificialidade como textos sobre um todo indissociável.

Fonte: Adaptado de Wood Jr (1998, p.60).

Na sua concepção, a metáfora do cinema representa a organização à medida que: (i) o cinema reflete valores e comportamentos presentes na sociedade; (ii) e, com esses valores e comportamentos difundidos e popularizados com o cinema, constitui-se uma sociedade do espetáculo; na qual prevalecem as instâncias imagéticas e os comportamentos dramaturgicos são amplamente disseminados.

A abordagem da organização sob a metáfora do cinema (Quadro 1) busca desvendar a dinâmica do espetáculo e seu papel nas organizações e relações interpessoais e em correlato, o ilusionismo realista que permeia os comportamentos dramaturgicos. O que, nas palavras de Wood Jr (1998, p. 57), “a metáfora do cinema procura ressaltar é o fenômeno da espetacularização da vida social, um fenômeno que produz eco no mundo organizacional”.

Para Wood Jr (1998), como qualquer metáfora, a metáfora do cinema constitui-se em um modo de ver, tanto quanto num modo de não ver os fenômenos. Como qualquer outra metáfora, ela possui forças e fraquezas. Sua principal força é expandir a percepção dos fenômenos organizacionais. A metáfora cinematográfica amplia a perspectiva dramaturgica de várias formas: pela inclusão da dimensão espetáculo e expansão das dimensões de representação, pela consideração da mídia como interferente na fabricação da realidade, e pela consideração da multiplicidade de discursos. A metáfora do cinema provê uma perspectiva complexa das relações e reflete o espírito da época. A principal limitação da metáfora

cinematográfica é a dificuldade para desenvolver um método de análise próprio. Sua amplitude e sua natureza dificultam essa tarefa (WOOD JR, 1998).

2.2.2 Cinema como fenômeno social

Allen e Gomery (1985) apresentam cinema sob quatro abordagens: estética, tecnológica, econômica e social (Quadro 2). Na abordagem estética estuda-se o histórico do filme como uma forma de arte; na abordagem tecnológica são analisados a invenção e o aperfeiçoamento de processos mecânicos necessários para a projeção de imagens em movimento; na abordagem econômica analisa-se a indústria cinematográfica como uma prática comercial; e finalmente, na abordagem social estuda-se o local do cinema no âmbito mais vasto da sociedade e da cultura (ALLEN, GOMERY, 1985).

Quadro 2 - O Cinema segundo Allen e Gomery (1985).

Conceito	Dimensão	O que se analisa
Cinema	Estética	O histórico do filme como uma forma de arte.
	Tecnológica	A invenção e o aperfeiçoamento de processos mecânicos necessários para a projeção de imagens em movimento.
	Econômica	A organização da indústria cinematográfica como uma prática comercial.
	Social	O local do cinema no âmbito mais vasto da sociedade e da cultura.

Fonte: Adaptado de Allen e Gomery (1985).

Para Allen e Gomery a abordagem estética do filme é a forma predominante da história do filme e tem sido assim desde o início dos estudos sobre filmes nos Estados Unidos e na Europa. Contudo, para estes autores o que constitui a história do filme como arte é um assunto de profunda discórdia filosófica e histórica entre os historiadores (ALLEN, GOMERY, 1985, p. 67).

Referindo-se à abordagem tecnológica, Allen e Gomery afirmam que o cinema depende de máquinas. Contudo, as pessoas se esquecem da base tecnológica fundamental do cinema ao sentarem-se no escuro das salas de cinema. Somente quando algo dá errado é que a complexidade do cinema é percebida (ALLEN, GOMERY, 1985, p. 109).

Referindo-se à abordagem econômica, Allen e Gomery consideram que o negócio do cinema sempre incluiu três setores básicos: produção, distribuição e exibição. Este processo de produção, distribuição e exibição representa de forma básica o modelo de negócios do filme desde o início do século vinte. Todas as indústrias de filmes desde então têm buscado formas de manter estas três atividades fundamentais (ALLEN, GOMERY, 1985, p. 131-132).

Referindo-se à abordagem social, Allen e Gomery consideram que, desde que os primeiros filmes foram exibidos para uma audiência, o cinema tem sido um fenômeno social.

A imensa popularidade dos filmes aumentou a crença entre diversos cientistas sociais e historiadores que o cinema, de alguma forma, reflete os desejos, as necessidades, os medos e as aspirações de uma sociedade em determinado momento (ALLEN, GOMERY, 1985, p. 153-154).

2.2.3 Distribuição e exibição de cinema como fenômeno organizacional

Srouf (2012, p.69) define organizações “como coletividades especializadas na produção de um determinado bem ou serviço”. Estas têm a função de combinar agentes sociais e recursos para convertê-los em instrumentos da economia de esforço, e potencializar a força numérica para coordenar as ações cooperativas. As organizações são reconhecidas como agentes coletivos, à semelhança das classes sociais, das categorias sociais e dos públicos. As organizações diferenciam-se, contudo, por serem planejadas de forma deliberada para realizar um determinado objetivo (SROUR, 2012).

As relações que estruturam as organizações são relações coletivas que abrangem e conectam coletividades, não se confundem com relações interpessoais que são relações inter indivíduos. Nas organizações, os agentes sociais processam matérias-primas e as transformam em produtos finais. As relações coletivas não se limitam às relações de produção, incluem também relações de poder e de saber. Dois tipos de relações coletivas se estabelecem: o primeiro são as relações estruturais que são internas às organizações e articulam classes e categorias sociais, dizem respeito aos processos de produção econômica, política e simbólica, já o segundo tipo trata das relações de consumo que são externas às organizações e ligam estas a seus públicos. Embora não sejam tangíveis, as organizações são objetos tão reais quanto físicos. A intangibilidade, ou a não-materialidade, caracteriza tanto os bens simbólicos como os bens políticos, e distingue também os serviços (SROUR, 2012).

O estudo das organizações consiste em analisar processos sociais e relações coletivas, por tratar de coletividades em ação. Nas organizações observam-se três tipos de relações: estruturais que vinculam classes sociais e categorias sociais; relações de consumo que vinculam organizações e seus públicos e finalmente as relações interpessoais que vinculam agentes individuais entre si (SROUR, 2012).

Para Srouf (2012, p.80): “toda organização constitui um microcosmo social, não importa sua textura ou seu arcabouço”. Existem três dimensões analíticas que demarcam todo

o espaço social das organizações: dimensão econômica, são as organizações produtoras de bens e serviços; dimensão política, são as organizações que produzem bens ou serviços políticos e a dimensão simbólica, são as organizações de bens e serviços simbólicos, que utilizam ou dependem em especial dos padrões culturais como meios de controle (Quadro 3).

Quadro 3 - Cinema como organização segundo Srour (2012).

Conceito	Dimensão	O que se analisa
Organização Cinema	Econômica	A organização cinema como produtora de bens e serviços.
	Política	A organização cinema como produtora de bens ou serviços políticos.
	Simbólica	A organização cinema produtora de bens ou serviços simbólicos.

Fonte: Adaptado de Srour (2012)

Estas três dimensões analíticas diferenciam as organizações em função da dominância de uma delas, mas servem também para demarcar espaços internos. Desta forma, toda organização se conforma, a um só tempo, como unidade produtiva, entidade política e agência simbólica (SROUR, 2012). Segundo Srour (2012, p.82): “toda organização comporta espaços variados”.

As relações de produção determinam as demais relações, porque tanto a transformação da natureza quanto a produção das condições de subsistência servem de fundamento para qualquer tipo de sociedade. Isso significa que as relações de produção demarcam o terreno das variações possíveis das relações de poder e das relações de saber (SROUR, 2012).

Analisando-se comparativamente o conceito de cinema de Allen e Gomery (1985) e o conceito de cinema como organização desenvolvido com base em Srour (2012), verifica-se que eles se aproximam e se complementam. Ao associar as dimensões, excluem-se a priori: a dimensão social de Allen e Gomery (1985) porque para Srour (2012) essa dimensão envolveria todas as outras; e a dimensão política de Srour (2012) porque não se pretende tratar dessa dimensão nesta tese (Quadro 4).

Quadro 4 - Síntese do conceito de cinema como organização.

Conceitos	Dimensões	O que se analisa
Organização Cinema	Econômica e Tecnológica	A organização cinema como produtora de bens e serviços. A organização da indústria cinematográfica como uma prática comercial. A invenção e o aperfeiçoamento de processos mecânicos necessários para a projeção de imagens em movimento.
	Estética e Simbólica	O histórico do filme como uma forma de arte. A organização cinema como produtora de bens ou serviços simbólicos.

Fonte: Adaptado de Allen e Gomery (1985) e Srour (2012).

O conceito de cinema como organização apresenta assim duas dimensões: uma econômica e tecnológica, considerando-se que a tecnologia é incorporada por essa organização

na produção, distribuição e exibição de cinema; e uma estética e simbólica, considerando a recepção do cinema por parte do espectador. (ALLEN; GOMERY, 1985; SROUR, 2012).

2.3 PROBLEMA E OBJETIVOS

Trata-se do fenômeno organizacional distribuição e exibição de cinema em Salvador, no período de 1950 até 1959; em uma abordagem de cinema como organização com foco na dimensão econômica e tecnológica (ALLEN; GOMERY, 1985; SROUR, 2012). Sob essa abordagem, constrói-se o problema, e definem-se os objetivos geral e específicos. A construção do problema é apresentada nas subseções: 2.3.1.1 - O Cinema na cidade do Salvador Bahia; 2.3.1.2 - As salas de exibição na cidade do Salvador Bahia; 2.3.1.3 - A Relação entre distribuidores e exibidores em Salvador; e 2.3.1.4 – Questão. O objetivo geral e os objetivos específicos são apresentados na subseção 2.3.1.5 – Objetivos.

2.3.1.1 *O Cinema na cidade do Salvador Bahia*

Em 16 de outubro de 1920, em Salvador Bahia, surgiu a Revista “Artes e Artistas” indicando que o cinema havia adquirido uma importância social e cultural análoga à econômica. Foram editados 78 números desta revista e jamais posteriormente a Bahia possuiu uma revista sobre temas cinematográficos (SILVEIRA, 1978).

A edição de um ano de aniversário desta revista transcrevia palavras do Senador Ruy Barbosa, glorificando o cinema na tribuna do Senado:

O cinema, senhores, (gosto de cinema) é o teatro condensado e rápido. É o drama ou a comédia tendo por fundo a realidade, a natureza e o universo, na variedade infinita de todas as suas cenas. Não tem bastidores, não tem fingimentos, não tem mentiras. Ali não se fazem cenas de brocha, papelão ou trapos. Correm os rios; erguem-se as montanhas; despenham-se as cascatas; vêem-se os rebanhos nas pastagens, a natureza se ostenta na variedade incalculável das suas cenas e a ação humana se produz em toda a plenitude de seu movimento. (SILVEIRA, 1978, p. 72).

A cidade do Salvador se inseria no circuito cultural do cinema.

Em 1934, todas as salas de Salvador – Glória, Guarani, Liceu, Jandaia, São Jerônimo, Santo Antônio e Itapagipe – projetavam apenas filmes falados. Neste período só Charles Chaplin ainda fazia filmes mudos. Em 1935 o cinema brasileiro alcançou um grande feito com o filme *Alô, Alô, Brasil*. Iniciou-se então o ciclo dos filmes carnavalescos do qual foram astros: Carmen Miranda, Francisco Alves, Almirante, Mario Reis, Barbosa Júnior entre outros. Esse período é de total ausência de tentativa de produção de filmes baianos, mesmo de

curta metragem. O cinema sonoro, indústria mais difícil e mais cara do que o cinema mudo, não seduzia a audácia de qualquer cineasta local. Somente em 1938, Robatto Filho filmou em 16 milímetros, o filme *Águas da Bahia* (SILVEIRA, 1978).

Os anos 1940 viram o surgimento do Estado Novo e com ele o controle sobre a sociedade. Foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP que atuava como sensor oficial do Estado. De sua agência na Bahia saíram, nos anos da guerra, uns poucos filmes de curta metragem, a maior parte ao encargo de Isaac Rosenberg, que fazia as suas primeiras tentativas na cinegrafia (JOHNSON, 1987; SILVEIRA, 1978).

Segundo Silveira (1978, p.82):

Acabado o Estado Novo, fechado o DIP, não restou lembrança dessas atividades. Lembrança, pelo desencanto, ficou da frustração de *Mar Morto*. Em 1973, Rui Santos, já respeitado diretor de fotografia, veio à Bahia, onde estava morando Jorge Amado, a fim de tomar os exteriores do filme que se basearia em seu romance. As cenas sem personagens foram rodadas, do cais dos saveiros na Rampa do Mercado Modelo, de uma embarcação à vela aproximando-se do porto, do alto da igreja da Conceição da Praia. A paisagem marítima e urbana de Salvador perdeu-se nos próprios negativos: a filmagem nunca prosseguiu. (SILVEIRA, 1978, p.82).

De 1947 até 1953 os filmes americanos foram hegemônicos nos cinemas da cidade de Salvador. O cinema europeu só teria espaço a partir dos anos 1950 com o surgimento do Clube de Cinema da Bahia (CCB) (SETARO, 2010b; SILVEIRA, 1978).

Em 1955 a nova tecnologia do Cinemascope, que exigia telas mais largas e som estereofônico, chegou aos cinemas de Salvador. O cinemascope, tecnologia americana, teve a importância de manter viva a indústria de cinema nos Estados Unidos. Para o Brasil, e particularmente para a Bahia trouxe consigo o encarecimento da produção. O cinema nacional era um cinema em preto e branco, de formato comum. Em 1959, surgiu o filme *Redenção*, da Iglú Filmes, que foi o primeiro filme brasileiro de longa-metragem e foi realizado em um processo semelhante ao cinemascope. Seu produtor e diretor foi Roberto Pires. *Redenção*, além de constituir em uma tentativa inovadora, permaneceu até o final da década de 1970, como único drama de longa-metragem já feito por baianos (SILVEIRA, 1978).

O surgimento de tantos talentos na Bahia deixou o crítico baiano Walter da Silveira muito esperançoso:

Depois de 63 anos, não se advinha qual a autêntica perspectiva do cinema na Bahia. Pode-se, contudo, repetir a indagação do antigo cronista se aqui não existirá a ambiência ideal para a produção cinematográfica brasileira, desde que tantos homens de cinema do Brasil e do estrangeiro têm vindo e querem vir filmar entre nós. Luz, paisagem, costumes, tipos, tradição, legitimidade, talvez dêem, aqui, o cinema que o Brasil jamais teve que as outras cidades jamais lhe deram. (SILVEIRA, 1978, p.88).

A década de 1960 viu o surgimento de várias empresas baianas ligadas ao cinema. Foram constituídas seis empresas: Guaripa Filmes Ltda.; Polígono Filmes sucessora da Iglú

Filmes; Santana Filmes Ltda.; Sani Filmes e Winston Cine Produções Ltda. (SETARO, 2010, p.65).

A efervescência do período possibilitou o surgimento de um verdadeiro estúdio, criado pela Winston Cine Produções Ltda., em 1963, construído nas imediações do Bonfim, e a dispor de moviolas, câmeras, enfim, toda a aparelhagem indispensável à elaboração de um filme de longa-metragem. Este estúdio, que ficava na Cidade Baixa, apareceu não para somente servir à filmagem de “O Caipora”, mas porque o seu idealizador, Moacyr Carvalho, tinha em mente dar prosseguimento à produção cinematográfica em Salvador (SETARO, 2010). O cinema Baiano estava em plena efervescência.

A Polígono Filmes tentou montar um estúdio com aparelhagem completa, estimulados pelos incentivos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), mas sem conseguir as verbas necessárias desistiu da empreitada. Com os contínuos fracassos financeiros, o Ciclo Baiano é desmanchado. O problema maior: retorno do capital investido. O nó górdio do cinema brasileiro que continua até os dias atuais: o tripé produção, distribuição e exibição (BALLERINI, 2012; SETARO, 2010).

Nesta década surgem nomes como: Rex Schindler (produtor de cinema), Roberto Pires (diretor de Redenção, A Grande Feira e Tocaia no Asfalto), Oscar Santana (O Caipora), Olney São Paulo (O Grito da Terra), Palma Neto (Sol Sobre a Lama), David Singer, Braga Neto, e também, Glauber Rocha, o revolucionário de Deus e o Diabo na Terra do Sol (SETARO, 2010).

Santos (2000) pesquisou as mudanças sofridas pelo mercado exibidor de cinema em Salvador, Bahia. Ocorreram diversas mudanças nas salas de cinema. Houve o surgimento de novas tecnologias e, também, tanto a localização como as estruturas das salas têm sido alteradas ao longo do tempo. Constatou-se o desaparecimento de diversas salas tradicionais de cinema e o surgimento de um novo modelo de exibição conhecido como Sistema Multiplex. O seu surgimento contraria todo um processo que parecia culminar no desaparecimento da exibição cinematográfica e numa grande crise da indústria do cinema mundial (SANTOS, 2000; SETARO, 2010).

Na década de 1970, ocorre a decadência das salas de cinema tradicionais, principalmente as localizadas fora dos centros comerciais. Surgem então novos investimentos em salas agrupadas em um mesmo espaço, geralmente centros comerciais. A cidade do Salvador também está inserida neste processo. O filme deixa de ser o único produto capaz de

atrair o consumidor para um mercado onde mudanças ocorrem em alta velocidade. As salas de cinema de Salvador, Bahia, passam a concorrer com outras formas de lazer (SANTOS, 2000; SETARO, 2010, 2010b).

Em Salvador, a instalação de salas de cinema no conceito Multiplex materializou a dominação dos distribuidores internacionais. Nesse novo conceito de exibição concentram-se diversas salas de cinema em um mesmo local, geralmente em um centro comercial. As salas tradicionais, que já vinham perdendo público devido a outros fatores, tiveram sua situação agravada com o surgimento do Multiplex. Até mesmo a Orient Filmes, empresa nacional mais estável do mercado baiano, enfrentou dificuldades em suas salas de formato tradicional por possuírem diversas desvantagens em relação ao Multiplex. Entre estas desvantagens está o número alto de funcionários em toda a cadeia, que na forma tradicional se apresenta dispersa pela cidade. Na rede de cinemas tradicionais existe uma bilheteria para cada cinema, enquanto no Multiplex existe uma bilheteria central. No Multiplex, a portaria é única, ao contrário da sala tradicional onde há um porteiro para cada sala. Enquanto nos cinemas tradicionais há um operador e ajudante para projeção do filme, no Multiplex o processo se dá através de uma central controlada por computador (SANTOS, 2000).

O mercado exibidor de Salvador demonstrou que o pequeno proprietário de salas de cinema perdeu espaço diante do domínio de grandes empresas multinacionais que controlam também a distribuição de filmes. As estruturas antigas tornaram-se não competitivas frente às novas tecnologias utilizadas, que reduziram custos e viabilizaram uma maior lucratividade para a indústria cinematográfica (SANTOS, 2000).

2.3.1.2 As salas de exibição na cidade do Salvador Bahia

No Brasil, a exibição do cinema se deu no ano seguinte à sua criação na França, mais especificamente no dia 8 de julho de 1896, quando o belga Henri Paillie realizou no Rio de Janeiro, à Rua do Ouvidor, a primeira sessão cinematográfica no país. Um sucesso imediato. A sala funcionava das 11 da manhã às 10 da noite (SILVEIRA, 1978).

O cinema em Salvador, Bahia, surgiu um ano depois do Rio de Janeiro e teve sua primeira apresentação no Cinema Politeama Baiano, em 04 de dezembro de 1897. Apesar de possuir som gerado por um graphophono, este cinema não agradou ao público (BOCCANERA, 2007).

O cinema na Bahia foi primeiramente registrado por Sílio Boccanera Junior. Em 1919, Boccanera publicou: Os cinemas da Bahia: 1897-1918, no qual aborda em forma de crônica de aspectos privados da história da exibição cinematográfica. Nenhum outro escritor

brasileiro, antes dele, preocupou-se em fixar essa época primitiva e tão fascinante, atribuindo ao cinema uma relevância que, então, se tem como injustificável. Deste modo, talvez, é daqui que se iniciam os estudos sobre cinema no Brasil. Não há outra obra publicada no mesmo período com a preocupação do registro de particularidades relativas ao cinema na Bahia, revelando-se Sílio Boccanera Júnior como um pioneiro neste campo, o do registro escrito (BOCCANERA, 2007; SETARO 2010, 2010b).

Boccanera (2007) relacionou todos os vinte e nove cinemas inaugurados na cidade do Salvador, Bahia, entre os anos de 1897 e 1917, desde o primeiro inaugurado em 04 de dezembro de 1897, no Politeama até o último, Recreio São Jerônimo, inaugurado a 30 de setembro de 1917. Segundo Boccanera (2007, p.91), no ano de 1918 somente doze cinemas permaneciam abertos.

Desde a sua primeira exibição em Salvador, Bahia o Cinema tornou-se uma coqueluche e um ótimo empreendimento. Os jornais da época informavam que o primeiro empresário do ramo de exibições foi o Senhor Nicola Parente (BOCCANERA, 2007). Setaro (2010, p. 21) destaca os jornais da época:

O Sr. Nicola Parente, um dos pioneiros na exibição baiana, ainda ontem, como em noites anteriores, fechou cedo a bilheteria, pois desde a véspera a superabundância da vendagem obrigara muitos espectadores a voltarem, aguardando, para ontem, apreciarem o interessante aparelho. A extraordinária concorrência, enchendo de uma massa de assistentes, compacta e augusta, a sala de exibições, está a convidar o Sr. Nicola a se transferir para um teatro ou uma sala de maiores proporções” (SETARO 2010, p. 21).

A Organização do Cinema chegava a Salvador para ficar.

Durante o período de 1897 até 1909 não há instalação permanente para exibição de filmes, isto é, não existiam casas de espetáculos construídas como cinemas. Em 1909 é inaugurado o cinema Bahia, localizado na Rua Chile, primeira sala dedicada à projeção de filmes. Surge enorme interesse por parte dos empresários em desenvolver as salas de exibição de filmes como um novo negócio (BOCCANERA, 2007).

As salas de cinema transformaram-se em organizações que produziam cultura, geravam empregos e desenvolviam a economia Soteropolitana. Segundo Boccanera (2007, p.31), “os cinemas desta capital funcionavam todas as noites, dão [sic] matinês aos domingos, dias santificados e feriados, e trabalham por sessões”.

Dos doze cinemas relacionados por Boccanera (2007) que existiam em 1918 (Polyteama Baiano, São João, Salesianos, Jandaia, Popular, Avenida, Recreio Fratelli-Vita,

Ideal, Centro Católico, Batalha do 11º Regimento de Infantaria, Olímpia e Recreio São Jerônimo) somente três sobreviveriam até 1930: Polyteama, Olímpia e Recreio São Jerônimo (LEAL, 1996).

A criação e a extinção de salas de cinema na cidade do Salvador (Quadro 5). ocorreu desde o ano de 1897 (BOCCANERA, 2007; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997, SANTOS, 2000; A TARDE, 2020).

Quadro 5 - Cinemas inaugurados em Salvador de 1897 a 2020.

Num	Nome do Cinema	Localização	Inauguração	Situação
01	Politeama Baiano	Rua do Politeama	04-dez-1897	Extinto em 1933
02	Lumiere	Rua Carlos Gomes nº 26	1898	Fechado em 1898
03	Edison	Praça Castro Alves	1898	Extinto em 1899
04	São João	Praça Castro Alves	1899	Extinto em 1923
05	Cassino Castro Alves	Praça Castro Alves	Ago/1903	Extinto em 1906
06	Santo Antônio	Praça Barão do Triunfo (antigo Largo de Santo Antônio)	1907	Extinto em 1907
07	Salesianos	Rua Conselheiro Almeida Couto	Mar/1907	Extinto
08	Bahia	Rua Chile nº 1	21/out/1909	Extinto em 1911
09	Central	Praça Castro Alves	1910	Extinto em 1912
10	Jandaia	Rua Dr. J.J. Seabra n 28 Baixa dos Sapateiros	04/mar/1910	Extinto em 1927
	Novo Jandaia		03/jul/1931	Extinto
11	Ideal	Largo do Papagaio	30/jul/1910	Extinto
12	Bijou Teatro Cinema	Travessa de Santana Rio Vermelho	20/ago/1910	Extinto em 1911
13	Popular	Rua da Madragoa nº 5 (Arrabalde de Itapagipe)	22/out/1910	Extinto em 1975
14	Castro Alves	Largo do Carmo	Nov/1910	Extinto em 1911
15	Avenida	Travessa de Santana Rio Vermelho	09/dez/1910	Extinto
16	Recreio Fratelli-Vita	Calçada do Bonfim, nº 20	12/fev/1911	Extinto
17	Bahia	Largo do Papagaio nº 38 (Arrabalde de Itapagipe)	Mar/1911	Extinto em 1915
18	Rio Branco (futuro cinema Liceu)	Rua do Saldanha nº 2	Jul/1911	Extinto em 1912
19	Íris Teatro	Rua Dr. J Seabra 231 Baixa dos Sapateiros	14/dez/1912	Extinto em 1913
	Olímpia		1915	Funcionando
	Aliança		07/jul/1935	Extinto em 1975
20	Soledade	Ladeira da Soledade nº 112	18/dez/1912	Extinto em 1913
21	Centro Católico	Santo Antônio da Mouraria	1913	Extinto
22	Petit Cinema	Rua Dr. Agripino Dórea (Distrito de Brotas)	07/set/1913	Extinto em 1914
23	Recreativo	Largo de Santana (Arrabalde do Rio Vermelho)	Set/1913	Extinto em 1914
24	Barra	Rua Barão de Sergy nº 22 (Arrabalde da Barra)	1914	Extinto em 1918
25	Parisiense	Praça Duque de Caxias, nº 4 e 6 (antigo Campo Grande)	Fev/1914	Extinto em 1914
26	Forte de São Pedro	Praça da Aclamação	24/mai/1914	Extinto
27	Cine Vênus	Rua Carlos Gomes nº 25	10/nov/1916	Extinto em 1916
28	Recreio São Jerônimo	Colégio Jesuítas	30/set/1917	Inaugurado

	Recreio São Jerônimo		28/set/1922	Reinaugurado
	Recreio São Jerônimo		16/mar/1932	Adquirido por Borges da Mota
	Recreio São Jerônimo		Reformado e reinaugurado em 31/dez/1933	Incendiado em 27-jun-1934
	Excelsior		17/abr/1935	Extinto em 1982
29	Itapagipe	Rua do Poço, Itapagipe	25/jul/1920	Extinto em 1927
30	Itapagipe	Rua Lélis Piedade, em frente ao Largo da Madragoa	1927	Extinto em 1965
31	Calçada	Rua da Vala	21/set/1927	Extinto em 1932
32	Cine Liceu	Rua do Saldanha	21/mar/1921	Demolido 1927
	Cineteatro Liceu		05/ago/1927	Extinto em 1994
33	Pathe	Rua João Simões	1928	Extinto em 1933
34	Glória	No antigo Edifício do jornal A Tarde	13/mar/1930	Fechado em 1961
	Tamoio		21/jan/1962	Extinto em 2005
35	São Joaquim	Ao lado esquerdo do Colégio de Órfãos São Joaquim	07/mar/1931	Extinto em 1947
36	Jandaia	Rua Dr. J.J. Seabra n 28 Baixa dos Sapateiros	04/mar/1910	Extinto em 1927
	Novo Jandaia		03/jul/1931	Extinto
37	Casa de Santo Antônio	Rua São Francisco, ao lado do Convento de São Francisco	12/jun/1932	Extinto
38	Império	Rua Guedes de Brito	14/jun/1932	Extinto
39	Odeon	Praça da Sé	23/out/1936	Extinto em 1940
40	Popular	Rua da Oração	11/mar/1936	Extinto anos 1970
41	Bonfim	Rua Barão de Cotegipe n 98 Mares	08/set/1937	Extinto
42	Liberdade São Jorge	Rua Lima e Silva s/n Estrada da Liberdade	04/dez/1937	Vendido em 1959
			1959	Extinto
43	Pax	Rua Dr. J.J. Seabra n/n Baixa dos Sapateiros	29/out/1939	Extinto
44	Oceania	Rua Marques de Leão n 1 Largo do Farol	17/mar/1946	Extinto
45	Roma	Largo de Roma	27/nov/1948	Extinto anos 1980
46	São Caetano	Largo do Tanque	1951	Extinto
47	Rio Vermelho	Rua João Gomes	29/Mar/1952	Extinto anos 1980
48	Brasil	Bairro da Liberdade	13/dez/1952	Extinto
49	Art	Rua da Ajuda	07/abr/1953	Extinto em 1973
	Astor		19/dez/1973	Extinto
50	Amparo	Engenho Velho de Brotas	1955	Extinto anos 1970
51	Tupi	Baixa dos Sapateiros	31/jul/1956	Extinto
52	Capri	Largo Dois de Julho	10/dez/1956	Extinto em 1981
53	Mercúrio	Rua Jogo da Bola	1958	Extinto em 1962
54	Nazaré	Largo de Nazaré	11/ago/1961	Fechado em 1979

	Jorge Amado		08/abr/1983	Extinto em 1984
55	Politeama	Rua Monsenhor Flaviano nº 1 Politeama	1962	Fechado em 1967
	Art Palácio		02/dez/1967	Fechado em 1973
	Bristol		06/set/1973	Extinto em 1983
	Art I e Art II		08/out/1984	Extinto
56	Uruguai	Bairro do Uruguai	07/jun/1962	Extinto
57	Bahia	Rua Carlos Gomes	08/mar/1968	Extinto em 1997
58	Iguatemi I	Shopping Iguatemi	09/set/1976	Extinto
59	Iguatemi II	Shopping Iguatemi	1977	Extinto
60	Cine Teatro Maria Bethânia	Rio Vermelho	01/out/1983	Extinto anos 1990
61	Cine Teatro Solar Bela Vista	Solar Bela Vista	06/jul/1984	Extinto
62	Itaigara I	Shopping Itaigara	16/dez/1984	Extinto em 2000
63	Itaigara II	Shopping Itaigara	21/mar/1985	Fechado em 2001
	Cineplace Itaigara		16 jan 2004	Extinto em 2009
64	Brotascenter	Shopping Brotas Center	31/out/1986	Extinto em 1999
65	Iguatemi III	Shopping Iguatemi	1994	Extinto
66	Imbuí Plaza I	Shopping Imbui	1996	Extinto em 2000
67	Imbuí Plaza II	Shopping Imbui	1996	Extinto em 2000
68	Cine UCI-Orient Center Lapa I e II	Shopping Center Lapa	1996	Extinto em 2017
69	Orient Cinemas Ponto Alto I e II	Shopping Ponto Alto	Mai 1996	Extinto em 2013
70	Caboatã	Shopping Caboatã	14/fev/1997	Extinto em 2001
71	Multiplex Aeroclube Plaza Salas: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10.	Shopping Aeroclube Plaza	24/jun/1999	Extinto em 2014
72	Circuito Sala de Arte Cinema do Baiano	Clube Bahiano de Tênis	07/jul/2000	Extinto em 2006
73	Sala Walter da Silveira	Biblioteca dos Barris	29/jul/1986	Desativada
74	Circuito Sala de Arte Cine XIV	Pelourinho	01/mar/2002	Desativada
01	Kursaal	Praça Castro Alves	24/dez/1919	Fechado em 1920
	Cine Teatro Guarany		13/mai/1920	Reformado 1933
	Cine Teatro Guarany		21/03/32	Reinaugurado
	Cine Teatro Guarany		1951	Interditado
	Cine Teatro Guarani		18/jan/1955	Fechado em 1981
	Cine Teatro Guarani		22/ago/1981	Fechado em 1998
	Itaú Glauber Rocha Salas de Arte 01, 02, 03 e 04.		Dez/2008	Em atividade
02	Multiplex UCI Orient Salas: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11 e 12.	Antigo Shopping Iguatemi atual Shopping da Bahia	1998	Fechado em 2014
	UCI Orient Salas: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11 e 12		2014	Em atividade

03	UCI Orient Salas: 01, 02, 03, 04, 05 e 06	Shopping Paralela	02/out/2009	Em atividade
04	Orient Cinemas Barra I e Barra II	Shopping Barra	16/Nov/1987	Fechado em 2013
	Cine UCI Orient Salas: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07 e 08.		25/out/2013	Em atividade
05	Cinemark Salvador Shopping Salas: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08 e 09.	Shopping Salvador	22/mai/2007	Em atividade
06	Imperial Salas: 01 e 02	Shopping Center Lapa	16/ago/2018	Em atividade
07	Cinopolis Salvador Norte Salas: 01, 02, 03, 04, 05 e 06.	Salvador Norte Shopping	19/nov/2010	Em atividade
	Salas VIP 01 e 02		24/Jan/2019	
08	Cinopolis Bela Vista Salas: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08 e 09.	Shopping Bela Vista	13/jul/2012	Em atividade
09	Circuito Sala de Arte Cinema do Museu	Av. 7 de Setembro 2195, Corredor da Vitória. Museu Geológico.	01/jan/2003	Em atividade
10	Circuito Sala de Arte Cinedaten Salas 01 e 02	Rua Rubens Guelli, n 135. Shopping Paseo	16/set2009	Em atividade
11	Circuito Sala de Arte Cinema da UFBA	Av. Reitor Miguel Calmon, s/n. Vale do Canela. UFBA.	13/ago/2013	Em atividade
12	Cinesercla Salas 01, 02, 03 e 04.	Shopping Cajazeiras	21/abr/2016	Em atividade
13	Circuito Sala de Arte CineMan	Avenida Contorno, s/n Solar do Unhão.	11/jul/2019	Em atividade

Fonte: Adaptado de A Tarde (2020, p. 03); Boccanera (2007); Leal (1996); Leal, Leal Filho (1997); Santos (2000).

2.3.1.3 A Relação entre distribuidores e exibidores em Salvador

Na cidade do Salvador, os distribuidores sempre impuseram as suas vontades aos exibidores. Até meados da década de 1970, as salas exibidoras em Salvador não se preocupavam em oferecer boas condições de conforto para os espectadores, com exceção dos cinemas comandados por Francisco Pithon. Em 1975, com a chegada dos exibidores multinacionais este cenário mudou. Dos distribuidores existentes no mercado, a maioria sempre foi americana. As poucas empresas distribuidoras brasileiras que aqui existiam começaram a fechar a partir da década de 70, com a instalação das primeiras multinacionais. As distribuidoras brasileiras que se mantiveram no mercado centralizaram suas atividades no eixo Rio - São Paulo, dificultando e encarecendo ainda mais a aquisição dos filmes pelos exibidores locais (SANTOS, 2000).

A chegada em 1975 da *Cinema Internacional Corporation* (CIC) (que em 1981 passou a se chamar *United International Pictures* (UIP), foi um marco de mudança no mercado exibidor de Salvador. A CIC era uma empresa de distribuição de filmes, com atuação fora dos Estados Unidos, cujos sócios eram a Paramount Pictures e a Universal Pictures. Em 1973, a MGM também se tornou sócia da CIC. Esta empresa de capital estrangeiro, que já atuava na produção e distribuição, comprou o circuito Condor pertencente ao empresário baiano W. Verde, principal cadeia do mercado de salas de exibição de Salvador, e passou a dominar o mercado soteropolitano. Os pequenos exibidores entraram em crise, pois as exigências para exibição dos filmes passaram a ser grandes por parte dos distribuidores e os lucros obtidos através da bilheteria não mais eram suficientes nem interessantes para pequenos exibidores se manterem no mercado (CARVALHO; FISCHER, 2000; SANTOS, 2000).

Em 1976, a CIC inaugura a primeira sala de cinema instalada em um centro comercial na cidade do Salvador. Este foi o marco que centralizou a produção, a distribuição e a exibição sob o comando de uma mesma organização. A partir daí as pequenas salas de exibição estavam fadadas ao fechamento (SANTOS, 2000).

Em 1998, a Orient Filmes, empresa baiana de distribuição de filmes fundada em 1978, se associa com a *United Cinemas International* (UCI), empresa inglesa de distribuição de filmes e juntas inauguram o conjunto de salas de cinema denominado: Multiplex Iguatemi. Este novo conceito foi uma inovação por conseguir economia de escala e de escopo, ao reunir no mesmo ponto, diversas salas de exibição, que utilizam novas tecnologias de projeção e transmissão de som, com uma grande variedade de filmes. Estes novos espaços abrigam também praças de alimentação e jogos, concentrando várias formas de lazer e entretenimento (SANTOS, 2000).

A distribuição dos filmes no mercado brasileiro continua sendo dominada pelo capital internacional. Dos quatro grupos que dominam o mercado brasileiro de distribuição, três são multinacionais: Cinemark, UCI, GCI. A única distribuidora nacional mais importante é a Severiano Ribeiro (BALLERINI, 2012; SANTOS, 2000). A entrada destas empresas multinacionais no mercado brasileiro não significou um aumento proporcional do número de salas, visto que a expansão dos exibidores internacionais tirou o fôlego das tradicionais empresas que já operavam no Brasil, como a Art Filmes, Cinema Star, Haway, Paris Filmes e PlayArte, que perderam mais da metade de seu público, o que transformou os investidores internacionais em donos do mercado distribuidor e exibidor brasileiro (BALLERINI, 2012).

Segundo Ballerini (2012), as redes Cinemark, UCI e Severiano Ribeiro detêm quase 40% das salas de projeção do Brasil e mais de 60% das bilheterias. Setaro (2010, p.137)

chegou à mesma constatação: “os cinemas estão fechando as suas portas”. Em 1958, Salvador possuía 30 salas de cinema com um total de 30.000 mil poltronas e sua população era de 500.000 habitantes. Em 2005, Salvador possuía 25 salas de cinema com um total de 10.000 poltronas e sua população era de 2.500.000 habitantes. Uma população cinco vezes maior e um número de poltronas por habitante muito menor (SETARO, 2010).

No mercado exibidor de Salvador o pequeno proprietário de cinema perdeu espaço diante do domínio de grandes empresas multinacionais que controlavam também a distribuição de filmes. As estruturas antigas deixaram de ser competitivas frente às novas tecnologias utilizadas, que reduzem custos, viabilizando a maior lucratividade na indústria cinematográfica (SANTOS, 2000).

Observa-se que a distribuição e a exibição de cinema em Salvador se transformaram ao longo do tempo, como em outras cidades do Brasil e do exterior. Trata-se de transformações organizacionais, considerando o cinema como fenômeno organizacional composto de produção, distribuição e exibição de cinema. O que se observa é que a organização da distribuição e da exibição de cinema em Salvador vem passando por transformações desde seu surgimento até os dias de hoje. Estas transformações se acentuaram no período do pós-guerra e no período mais recente.

2.3.1.4 *Questão*

Após realizar a revisão da literatura sobre cinema nesta tese, constatou-se uma lacuna em publicações sobre a distribuição e exibição de cinema em Salvador, Bahia, no período de 1950 até 1959. Muito já se estudou, principalmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, sobre a distribuição nas décadas de 1970 e 1980, período de hegemonia da Embrafilme como também nas décadas de 1990 e 2000, período considerado como de retomada do cinema brasileiro. Contudo, o período que se inicia com o final da segunda grande guerra (1945), evidenciado pela transformação dos Estados Unidos em potência mundial econômica até o final da década de 1950, representada pela explosão das artes e do cinema em Salvador, Bahia, ainda carece de estudos, principalmente em Salvador, Bahia.

Reforça a identificação da lacuna dos estudos de distribuição e exibição duas entrevistas realizadas com o Sr. David de Oliveira Leite, nos dias 10 e 11 de janeiro de 2017. O senhor David trabalhou como gerente da empresa *Metro Golden Mayer* em Salvador, no

período de 1950 a 1954. Os fatos narrados pelo senhor David não foram encontrados nas publicações analisadas. Servem de exemplo os desfiles pelas ruas de Salvador Bahia para promover o filme **“Sete Noivas para Sete Irmãos” (Seven Bridges for Seven Brothers)**, de 1954, do diretor Stanley Donen, utilizando-se de pessoas caracterizadas como personagens deste filme. Trata-se de uma ação de marketing “ao vivo” já que a televisão ainda não existia em Salvador, Bahia, no ano de 1954. O depoimento do Sr. Davi torna-se exclusivo devido à sua idade avançada, oitenta e sete anos, e por ser um dos últimos remanescentes a participar ativamente do período estudado e por conservar a sua memória ainda íntegra.

No período de 1950 a 1959, identificam-se três marcos importantes: os Estados Unidos emergem do fim da Segunda Guerra como uma potência mundial e passam a dominar a produção e distribuição de cinema; surgimento do Clube de Cinema da Bahia (CCB) e de diversas personalidades a ele ligadas e a concentração do mercado distribuidor. Trata-se de mudanças que afetaram a distribuição e a exibição do cinema: a hegemonia americana inundou o mercado mundial com seus filmes; o Clube de Cinema da Bahia (CCB) criou um público novo e mais exigente; e a concentração dos distribuidores levou à concentração do mercado exibidor (BALLERINI, 2012; CARVALHO, 1999, 2003; JOHSON, 1987; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997, SANTOS, 2000; SETARO, 1986, 1993, 1993a, 1997, 1998, 2005, 2010, 2010b; SILVEIRA, 1953, 1978, 2006).

Sob esse prisma, o que se questiona é: como se distribuiu e se exibiu cinema em Salvador, Bahia no período de 1950 a 1959?

Trata-se de uma questão ampla, nos moldes indicados por Creswell (2010) para a pesquisa qualitativa, que remete à exploração de um fenômeno organizacional. De acordo com Gray (2012), esse tipo de pesquisa pode seguir duas orientações: estado e processo/mudança. Segue-se a segunda orientação ao formular a questão com o pronome interrogativo “como”, remetendo ao processo de distribuição e exibição de cinema, em um espaço e ao longo de um tempo.

2.3.1.5 Objetivos

Coerente como entendimento de distribuição e exibição como fenômeno organizacional que se processa em um espaço e ao longo de um tempo e, em correlato, com a formulação de uma questão ampla e, desse modo, voltada para a exploração desse fenômeno, define-se como objetivo geral compreender a distribuição e a exibição de cinema em Salvador, Bahia no período de 1950 a 1959.

Esse objetivo geral se desdobra em três objetivos específicos; sendo todos os objetivos amplos e voltados para a exploração do fenômeno organizacional no tempo e no espaço. O primeiro objetivo específico é descrever a distribuição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959. O segundo objetivo específico é descrever a exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959. O terceiro objetivo específico é interpretar a distribuição e a exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959. Esse último objetivo específico integra os dois anteriores e, mais exatamente, as descrições, fundamentando a interpretação da distribuição e da exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959. O Quadro 6 objetivos desta pesquisa.

Quadro 6 - Objetivos

Objetivos:	
Objetivo Geral	Compreender a distribuição e a exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959.
Objetivo Específico 1	Descrever a distribuição de Cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959.
Objetivo Específico 2	Descrever a exibição de Cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959.
Objetivo Específico 3	Interpretar a distribuição e a exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959.

Fonte: Elaboração própria.

2.4 ABORDAGEM HISTÓRICA DO FENÔMENO ORGANIZACIONAL DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA

A construção do problema sintetizado na questão como se distribuiu e se exibiu cinema em Salvador, Bahia no período de 1950 a 1959 e, em correlato, a definição do objetivo geral compreender a distribuição e a exibição de cinema em Salvador, Bahia no período de 1950 a 1959, desdobrado em objetivos específicos pressupõem escolhas ontológicas e epistemológicas e indicam escolhas teóricas e metodológicas.

Assume-se que a realidade social é dinâmica. Parte-se do princípio de que as organizações mudam com o passar do tempo (COSTA, SILVA, 2017). Estas mudanças podem ser percebidas no decorrer do tempo. Aqui se descarta a concepção de que as organizações são estáticas, regulares e constituídas a partir de relações casuais.

Busca-se conhecer a realidade pela maneira subjetiva, considerando que a subjetividade é integrante do conhecimento do pesquisador. O pesquisador inclui-se na visão do mundo, por entender que suas relações intersubjetivas, estabelecidas de forma não determinista (voluntarista) possibilitam que ele participe da criação de processos socioculturais (FEITOSA, POPADIUK, DROVOT, 2009). Esta linha de pensamento insere-se no interpretativismo e respalda-se na ideia de Guba e Lincoln (2000), segundo a qual a realidade

social é fruto das experiências e vivências humanas, mediante interação, e o conhecimento é socialmente construído.

Para Braga e Braga (2014, p.155), “a abordagem interpretativista conduz a uma imagem da sociedade de caráter construtivista: a sociedade é construída e desenvolvida por sujeitos dotados de consciência e linguagem”. A abordagem interpretativista toma por base a visão de que a atividade social humana é ordenada e integrada, a partir da qual o homem constrói e mantém sua realidade social e organizacional, segundo suas próprias vivências e perspectivas. Nesta abordagem, a realidade só pode ser apreciada por meio de construções sociais, tais como símbolos e significados compartilhados (FEITOSA, POPADIUK, DROVOT, 2009; POZZEBON, PETRINI, 2013).

Ao logo do tempo surgiram diversas perspectivas teóricas, representadas por diversos paradigmas, para construir a realidade e a ordem social. Esta diversidade foi gerada pela multiplicidade de pesquisadores. Na década de 1970, Burrell e Morgan (1979) definiram a existência de quatro paradigmas: o humanista radical, no qual a realidade e a ordem social são obtidas pela coerção e não pelo consentimento, representado pela teoria crítica; o estruturalista radical, que argumenta que a mudança radical é necessária para sanar as contradições estruturais e os conflitos existentes na sociedade e nas organizações; o funcionalista, que entende que a análise social é a geradora do conhecimento empírico; e o interpretativista, segundo o qual, o homem constrói e mantém sua realidade social e organizacional, segundo suas vivências e perspectivas. No paradigma interpretativista, a subjetividade é integrante do saber do pesquisador (FEITOSA, POPADIUK, DROVOT, 2009).

Já na década de 1990, Guba e Lincoln (1994) consideraram a existência de quatro paradigmas: o positivismo; a teoria crítica; o construtivismo; e o realismo (FEITOSA, POPADIUK, DROVOT, 2009).

Gray (2012) considerou a existência de cinco paradigmas: o positivismo; o interpretativismo; a investigação crítica; o feminismo; e o pós-modernismo. Segundo o pensamento de Valles (1997, p.56), o construtivismo é caracterizado como “relativismo derivado das realidades construídas em contextos concretos”.

Burrell e Morgan (1979) dividiram a dimensão epistemológica em três conceitos: objetivismo; construcionismo ou construtivismo e subjetivismo. Esta classificação analisava o conhecimento do mundo social em um crescendo: do mais objetivo ao mais subjetivo (FEITOSA, POPADIUK, DROVOT, 2009).

A epistemologia objetivista considera que a realidade existe independentemente da consciência. Isto é, há sempre uma realidade objetiva a ser descoberta pela pesquisa. Uma

perspectiva teórica intimamente relacionada ao objetivismo é o positivismo. A epistemologia construtivista, contudo, possuiu outra visão do conhecimento humano. O sujeito e suas interações com o mundo exterior é que criam a verdade e o sentido. O sujeito constrói o sentido e não o descobre. Uma perspectiva teórica relacionada ao construtivismo é o interpretativismo. Já para o subjetivismo, o sujeito é quem impõe sentido ao objeto, não havendo nenhuma interação com o mundo exterior. O sentido é construído pelos sujeitos dentro do inconsciente coletivo, a partir dos sonhos, das crenças religiosas, etc. (GRAY, 2012).

Para Braga e Braga (2014), as origens das duas tradições de compreensão da relação sujeito-objeto, positivismo e construtivismo, datam do século XVI. Para estes autores, o marco inicial da Revolução Científica Moderna foi a publicação, em 1543, por Nicolau Copérnico do trabalho intitulado “Sobre a revolução das Orbes Celestes”. A partir desta revolução pode-se distinguir duas dimensões filosóficas: a defesa da matematização e a defesa de observações puras e neutras. Braga e Braga (2014, p.38) entendem que “a matematização típica da ciência moderna deu origem à ênfase nas faculdades mais ativas do sujeito, que, por sua vez, deu ensejo à tradição “construtivista” de compreensão da relação sujeito-objeto”. A defesa das observações puras e neutras possibilitou o surgimento do positivismo. Braga e Braga (2014, p.39) consideram que na tradição positivista: “o conhecimento científico deve simplesmente reproduzir ou copiar de modo preciso o e fiel o objeto independente.

A construção do paradigma fenomenológico, interpretativo ou idealista-subjetivista foi consequência das limitações do paradigma positivista para o estudo dos fenômenos humanos e sociais (MARTUCCI, 2000). Para Martucci (2000, p.100), “as abordagens fenomenológico-hermenêuticas [...] utilizam métodos interpretativos [...] iniciando o processo a partir da parte e caminhando em direção à recuperação do todo”.

Esta tese busca o conhecimento pela epistemologia construtivista utilizando-se do paradigma interpretativista. Entende-se que não existe uma verdade absoluta, mas sim diversas verdades, que nascem de diversas “interpretações” realizadas por múltiplos sujeitos. Para Pozzebon e Petrini (2013, p. 3), “abordagens interpretativas ou construtivistas objetivam produzir investigações detalhadas da maneira pela qual uma determinada realidade social tem sido construída”.

Para compreender e, mais especificamente, descrever e interpretar a distribuição e a exibição de cinema em Salvador, Bahia no período de 1950 a 1959, escolhe-se história como abordagem teórica e metodológica. Com uma abordagem histórica interpretativista

complementa-se a abordagem de cinema, distribuição e exibição como fenômeno organizacional (ALLEN, GOMERY, 1985; SROUR, 2012) construída anteriormente, enfatizando-se, na organização, o caráter de processo, sem desconsiderar totalmente o de entidade, e a ação, sem desconsiderar totalmente a estrutura.

Trata-se de uma abordagem histórica interpretativista, que busca na pesquisa do passado identificar novas interpretações. Segundo Costa e Silva (2017, p. 7), “[...] isto ocorre porque não existe uma visão unívoca a respeito do passado. Pelo contrário, novas versões sobre o passado surgem de forma recorrente cada vez que novas fontes são identificadas e construídas”. Para Aleksiévitich (2016, p. 17), “[...] os documentos são seres vivos, eles mudam e vacilam juntos conosco, é possível extrair deles eternamente”; o que indica a possibilidade de uma multiplicidade de “verdades, isto é, de interpretações”.

Reis (2004) destaca a importância do historiador, como ser que executa esta interpretação:

O historiador é nada mais nada menos do que o “mediador de um diálogo”, de um debate, entre homens passados, cuja presença torna-se viva, e os homens presentes, que se sentem menos solitários e desprotegidos. Esse diálogo promovido pelo historiador oferece aos homens do presente uma interlocução, um conforto, melhor localização de si no tempo, o sentido específico da diferença, da alteridade e da identidade. Aos homens do passado, esse diálogo oferece igualmente a esperança de sobreviverem à sua finitude (REIS, 2004, p. 118-119).

Nessa abordagem histórica interpretativista, este pesquisador se posiciona como historiador que interpreta uma verdade pesquisada e não vivenciada; isto considerando que a “[...] história para ser contada precisa de um distanciamento entre as testemunhas e o historiador. Ser testemunha nunca foi uma condição suficiente, nem sequer uma condição necessária, para ser historiador”. (HARTOG, 2017, p. 203). Nesta tese, o pesquisador emite a sua interpretação contrariando alguns historiadores que defendem uma história mais literal por preferirem “deixar com que falem as fontes”. (REIS, 2004, p. 10).

André (1995, p. 17) explica a necessidade de uma postura participante do pesquisador:

Não aceitando que a realidade seja algo externo ao sujeito, a corrente idealista-subjetivista valoriza a maneira própria de entendimento da realidade do indivíduo. Em oposição a uma visão empiricista de ciência, busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador. (ANDRÉ, 1995, p. 17).

Freitas (2002, p. 29) também defende o posicionamento participante do pesquisador: “o pesquisador é um dos principais instrumentos da pesquisa, porque se insere nela e a análise que faz depende de sua situação pessoal-social”.

Essa abordagem histórica tem como fontes documentos originais; pessoas que testemunharam o fenômeno pesquisado; outras pessoas que, embora não sejam testemunhas, têm conhecimento sobre o fenômeno pesquisado; e outros estudos históricos sobre o fenômeno pesquisado. Freitas (2002, p. 29) nos ensina que “a entrevista, na pesquisa qualitativa de cunho sócio histórico possibilita-nos construir uma verdadeira tessitura da vida social, pois é concebida como uma produção de linguagem, portanto, dialógica”. Sobre a utilização de testemunhas como fontes, Hartog (2017, p. 204) comenta: “a testemunha entendida, por sua vez, como portadora de memória. [...] Ela é reconhecida e procurada, além de estar presente e, até mesmo, à primeira vista, onipresente. A testemunha, como sobrevivente”.

Os jornais tornaram-se as grandes fontes de pesquisa histórica desta tese. Para Costa e Silva (2017, p. 8), “os periódicos são classificados como fontes tradicionais”. Segundo Neves (1985, p. 18), “o jornal possibilita ao pesquisador a compreensão do contexto sociocultural e político-econômico da época estudada, colocando-o em contato com os usos e costumes, além do noticiário conjuntural”.

Os cronistas de cinema foram instrumentos de propagação dos acontecimentos ocorridos na cidade do Salvador, no período de 1950 a 1959. Valim (2012, p. 293) destaca a importância destes profissionais:

A crítica tem um papel importante em determinar não apenas a sua existência, mas também as suas fronteiras e o seu significado e, ao fazer intercessões entre as audiências e os filmes, entre a sociedade e a indústria, o crítico exerce o papel de um mediador e, por essa razão, torna-se um protagonista essencial para os trabalhos que procuram avaliar o impacto social de um filme. Os críticos exercem, dessa maneira, uma função que precisa ser integrada aos trabalhos sobre a história do cinema e seu papel deve ser estudado em conjunto com a análise das temáticas do filme, na comparação com os filmes preexistentes e no estudo dos tipos de personagens e tipos de relações; uma perspectiva assim pode nos dizer muito sobre o período abordado.(VALIM, 2012, p. 293).

As informações levantadas dessas fontes são analisadas cronologicamente; o que resulta em descrições e, integrando essas descrições, subsidia uma interpretação de distribuição e exibição de cinema em Salvador, no período de 1950 a 1959. O método que assim se caracteriza é indutivo.

2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Objetivando compreender a distribuição e a exibição de cinema em Salvador, Bahia, no período de 1950 a 1959. Optou-se por seguir o modelo aberto e flexível de pesquisa qualitativa proposto por Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 34) (Figura 2).

As entrevistas iniciais foram conduzidas de forma livre, com estrutura aberta e informal (GRAY, 2012; PATTON, 2002; SAMPIERI, COLLADO e LUCIO; 2013). Foram colhidos bons resultados ao se manter espaço entre entrevistas: pôde analisar preliminarmente o material; obteve dados que lhe permitiram melhorar o roteiro da próxima entrevista; deu-lhe tempo para aprimorar seu conhecimento teórico por meio de leituras complementares (exploração conceitual); e possibilitou que se dedicasse a identificar os enfoques ou assuntos que seriam aprofundados nas próximas entrevistas (HOLSTEIN, GUBRIUM, 1995).

A fase da coleta de dados referente à pesquisa de documentos foi realizada a partir de documentos que contivessem informações sobre: organizações distribuidoras e exibidoras de cinema e suas relações em Salvador, no período de 1950 a 1959; tecnologias (processos, atividades, recursos, infraestrutura, logística, etc.) utilizadas pelas organizações distribuidoras e exibidoras de cinema em Salvador, no período de 1950 a 1959; recepção (filmes, espectadores, comunicação em mídias, propagandas, críticas e críticos, etc.) dos filmes distribuídos e exibidos em Salvador, no período de 1950 a 1959. Foram pesquisados documentos individuais e coletivos (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO; 2013). A coleta de dados se deu basicamente em quatro locais: Hemeroteca da Biblioteca Central do Estado da Bahia; Arquivo Público do Estado da Bahia; Biblioteca Ruy Barbosa do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) e Biblioteca da Associação Baiana de Imprensa (ABI). Os três primeiros locais são arquivos públicos que armazenam documentos coletivos: livros, jornais e informações de empresas. O último local armazena, além de livros, jornais e revistas, o acervo pessoal do ensaísta de cinema Walter da Silveira.

Nas seções a seguir, apresentam-se detalhadamente os procedimentos de coleta de dados em função das fontes.

2.5.1.1 Entrevista com o Sr. Davi de Oliveira Leite

Para conhecimento do tema e devido à idade avançada do entrevistado, oitenta e sete anos, foram realizadas duas entrevistas com o Sr. David de Oliveira Leite, nos dias 10 e 11 de janeiro de 2017, antes de se iniciar a revisão da literatura. O Sr. David foi escolhido pela sua vivência no setor de distribuição de cinema. No método histórico, o Sr. Davi Leite é considerado uma testemunha (HARTOG, 2017). O Sr. David trabalhou como gerente da empresa *Metro Golden Mayer* em Salvador, no período de 1950 a 1954 (CASSELL, 2009;

GRAY, 2012). A estrutura da entrevista foi aberta e informal, conduzida de forma livre (PATTON, 2002).

O pesquisador compareceu em duas ocasiões à residência do Sr. David para entrevistá-lo face a face. Antes da fala do entrevistado, o pesquisador realizou a pré-entrevista (MEIHY; RIBEIRO, 2011), apresentando-se e declarando seus objetivos de pesquisa, enfatizando a colaboração do entrevistado por seu conhecimento e vivência do tema. Em seguida solicitou sua autorização formal para gravar o encontro e citar o nome do entrevistado nas suas publicações acadêmicas (GRAY, 2012). O entrevistado autorizou por documento escrito.

O pesquisador iniciou então a entrevista solicitando que senhor David falasse de forma livre sobre a sua experiência com o cinema, em Salvador, Bahia. Na mesma noite da primeira entrevista, o senhor David ligou para o pesquisador e solicitou sua presença para uma nova entrevista no dia seguinte à primeira. O Sr. David desejava fornecer mais informações. Nesta segunda entrevista o pesquisador fez algumas perguntas ao Sr. David. Posteriormente, o pesquisador transcreveu integralmente a entrevista para permitir maior precisão na interpretação dos relatos (GRAY, 2012; PATTON, 2002; POLAND, 2002). Alguns pontos do áudio ficaram inaudíveis e foram substituídos por sinais de interrogação pelo pesquisador.

Na busca de complementação das informações, foram também identificados novos entrevistados, escolhidos entre as pessoas que detinham conhecimento sobre o tema e que o tinham vivenciado (CASSEL, 2009; GRAY, 2012).

2.5.1.2 Entrevista com o Sr. Pola Ribeiro

O Sr. Pola Ribeiro, cineasta e homem de cinema, foi entrevistado no dia 24 de julho de 2018. Diferentemente da primeira entrevista realizada com o Sr. Davi Leite, nesta ocasião o pesquisador, já detentor de diversas informações, foi conduzindo a entrevista questionando o entrevistado sobre o tema da exibição e da distribuição de cinema. Apesar, de ser da geração seguinte à do Sr. Davi e de ser ainda criança nos anos 1950, o Sr. Pola Ribeiro tem muito conhecimento e vivência sobre o tema.

A entrevista do Sr. Pola Ribeiro também foi gravada com autorização e a citação do nome do entrevistado também foi autorizada formalmente para uso nas publicações acadêmicas (GRAY, 2012).

2.5.1.3 *Entrevista com a Sra. Kátia da Silveira*

A Sra. Kátia da Silveira também aceitou conversar com o pesquisador. A Sra. Kátia é uma das filhas de Walter da Silveira e uma das responsáveis pela compilação póstuma da sua obra materializada nos quatro volumes do livro “**O Eterno e o Efêmero**”. No dia 09 de maio de 2019, o pesquisador conversou pessoalmente com a Sra. Kátia da Silveira. Por não possuir as informações que o pesquisador buscava, devido a sua pouca idade no período em estudo, a Sra. Kátia indicou duas pessoas que detinham este conhecimento, entre elas o Sr. José Umberto Dias e a Sra. Maria da Conceição Moniz Silva. A conversa com a Sra. Kátia não foi gravada.

2.5.1.4 *Entrevista com o Sr. José Umberto Dias.*

O Sr. Jose Umberto Dias, cineasta, escritor e responsável pela organização póstuma de dois livros de Walter da Silveira: “**A História do Cinema Vista da Província**” publicado em 1978 e a coleção “**O Eterno e o Efêmero**”, coleção em quatro volumes cobrindo toda a obra escrita pelo biografado e publicada em 2006, recebeu-nos para uma entrevista na sua casa em 13 de maio de 2019.

A entrevista do Sr. José Umberto Dias foi gravada com autorização e a citação do nome do entrevistado também foi autorizada formalmente para uso nas publicações acadêmicas (GRAY, 2012). O Sr. José Umberto colocou-nos em contato com o cineasta e escritor Carlos Modesto, nosso próximo entrevistado.

2.5.1.5 *Entrevista com o Sr. Carlos Modesto*

O Sr. Carlos Modesto é cineasta e escritor e frequentou, como espectador, as salas de cinemas da cidade do Salvador, nos anos 1950. Recebeu para uma entrevista no seu escritório em 15 de maio de 2019. A entrevista do Sr. Carlos Modesto foi gravada com autorização e a citação do nome do entrevistado e também foi autorizada formalmente para uso nas publicações acadêmicas (GRAY, 2012).

2.5.1.6 *Entrevista com a Sra. Maria da Conceição Moniz Silva*

A Sra. Maria da Conceição Moniz Silva, atriz principal do filme baiano “**O Caipora**”, de 1964, do diretor Oscar Santana, participou ativamente do Clube de Cinema da

Bahia. A Sra. Maria, atualmente com oitenta e quatro anos, recebeu-nos para uma entrevista na sua residência em 03 de junho de 2019.

A entrevista da Sra. Maria Silva foi gravada com autorização e a citação do nome da entrevistada, também foi autorizada formalmente para uso nas publicações acadêmicas (GRAY, 2012).

2.5.1.7 Documentos pesquisados na Biblioteca Central do Estado da Bahia

A primeira visita realizada à Hemeroteca da Biblioteca Central do Estado da Bahia ocorreu em 09 de maio de 2017. Nesta data o pesquisador buscou informações sobre o acervo da instituição e de como deveria proceder para realizar sua pesquisa naquele local. A Biblioteca Central dos Barris é a instituição pública que possui um dos maiores acervos de periódicos no Estado da Bahia. Nos seus arquivos constam jornais/periódicos datados do início do Século XX. O acervo, contudo, encontra-se bastante degradado, pois o Governo do Estado da Bahia não dispõe de política de digitalização dos acervos sob a sua guarda. Desta forma, muitos dos periódicos vão se danificando com o manuseio do público, muitas vezes de forma inadequada, e passa a ser proibido o seu manuseio, gerando perdas para futuros pesquisadores. Nesta data o pesquisador já havia realizado a entrevista com o Sr. Davi Leite, assim como já tinha conhecimento das lacunas a serem pesquisadas, após a revisão da literatura.

A pesquisa propriamente dita iniciou-se somente nove meses depois, no dia 22 de janeiro de 2018 e foi concluída em 21 de junho de 2018. Neste período de cinco meses o pesquisador realizou setenta e quatro visitas à Biblioteca Central, sempre no período da manhã, com duração de quatro horas cada uma, coletando um total de 20.310 arquivos. Deste total, 4.812 eram fotos e 15.498 eram arquivos de texto que foram digitalizados pelo pesquisador.

O pesquisador digitalizou/fotografou os jornais no período de 1953 até 1963 (espaço temporal inicial da pesquisa). O jornal Diário da Bahia foi utilizado como fonte para o período de 1953 até 1956. O Jornal Diário de Notícias foi utilizado para o período de 1956 até 1963. O jornal Estado da Bahia foi utilizado no ano de 1958. O Jornal A Tarde foi utilizado nos anos de 1956, 1957 e 1959. A pesquisa foi concentrada nos cadernos de cinema destes respectivos periódicos. Muitas edições, contudo, estavam bastante degradadas prejudicando a sua leitura e a extração de informações. A escolha foi centrada nestes periódicos, pelo fato de os mesmos serem bastante citados em trabalhos sobre cinema, principalmente o Diário de Notícias, vespertino muito respeitado, que tinha coluna diária sobre a sétima arte.

Por se tratar de uma pesquisa longitudinal englobando um longo período, o pesquisador criou métodos de arquivar o material coletado a fim de possibilitar sua posterior

análise. Os dados foram coletados em dois equipamentos: um escâner de mão e uma câmera fotográfica. O escâner de mão pode gerar arquivos no formato “Portable Document Format (PDF)” ou “Joint Photographic Group (JPG)”: os primeiros são utilizados para digitalizar arquivos de texto que depois de submetidos a um programa específico no computador podem ser transformados em diversos formatos, principalmente no editor de textos “Word-Microsoft”, já o segundo formato é utilizado para digitalizar fotografias. A câmera fotográfica gera arquivos em “JPG”.

Diariamente, após a coleta de dados o pesquisador transferia para seu computador pessoal todos os arquivos gerados no escâner e na câmera. Em seguida, anotava no seu diário de campo as seguintes informações: local da pesquisa; data da pesquisa; hora de início e de término da pesquisa; informações do periódico pesquisado; total de arquivos digitalizados em “PDF” e em “JPG”; somatório de arquivos digitalizados no dia e acumulados no período. Estes procedimentos possibilitaram ao pesquisador quantificar o total de visitas realizadas, o total de arquivos gerados, distinguindo os arquivos “PDF” dos arquivos “JPG”. Inicialmente o pesquisador criou no computador uma pasta referente ao periódico “Diário da Bahia”, que foi utilizado como fonte para o período de 1953 até 1956, sendo o primeiro a ser pesquisado. Depois criou uma subpasta do ano de 1953, depois subpastas dos meses deste ano e depois subpastas dos dias. À medida que a pesquisa evoluía, novas subpastas dos respectivos anos eram criadas. Após a coleta, os arquivos eram transferidos para a subpasta referente ao dia pesquisado e analisados individualmente. As fotos necessariamente precisavam de tratamento mínimo, pois a câmera utilizada as gerava no formato vertical e precisavam ser convertidas para o formato horizontal para facilitar a visualização. Durante este processo de arquivamento, seleção e tratamento das fotos eram consumidas uma média de quatro horas de trabalho. O pesquisador consumiu seiscentas horas de trabalho somente na pesquisa e na catalogação deste material. O banco de dados gerado permite ao pesquisador acessar qualquer um dos arquivos pesquisados sem a necessidade de voltar à Hemeroteca.

Para facilitar a posterior consulta aos arquivos coletados, o pesquisador criou planilhas, no *software Excel*, referentes a cada mês, dos anos de 1953 até 1963, para cada um dos jornais pesquisados, no caso específico do periódico “Diário de Notícias” o período foi de 1957 até 1963. Estas planilhas continham diversas informações: periódico pesquisado; mês e dia da coluna; título da coluna e tipo da coluna. Este pesquisador criou três tipos de colunas: a coluna que falava de cinema, tanto analisando filmes como falando de outros temas; a coluna

que relacionava os filmes que seriam lançados na semana seguinte e finalmente a coluna que citava de alguma forma o Clube de Cinema da Bahia (CCB). O CCB tornou-se parte importante desta pesquisa, conforme será visto nas seções seguintes. O uso da planilha eletrônica possibilitou que o pesquisador sinalizasse com um número “um” cada um dos três tipos de coluna. Ao final da planilha mensal, o pesquisador realizava o somatório dos números “um” das respectivas colunas para quantificar individualmente quantas vezes cada um dos três temas havia sido mencionado na coluna de cinema em determinado mês e posteriormente totalizando as ocorrências no ano. Ainda na planilha mensal, depois da última linha, referente ao último dia do mês, o pesquisador fazia uma cópia dos dias que continham as colunas mais importantes daquele mês. O fato de destacar as colunas mais importantes foi crucial para o futuro processo da análise.

O Diário da Bahia foi fundado em Salvador, em 01 de janeiro de 1856. Em 1933, o Diário da Bahia foi adquirido por uma sociedade anônima, formalmente constituída e dirigida por João Pacheco de Oliveira, ex-deputado federal e apoiador do interventor Juraci Magalhães. A intenção dos adquirentes do jornal era disponibilizar um veículo de propaganda, tanto para governo do interventor, como para o recém-fundado Partido Social Democrático (PSD), partido governista. Este papel foi desempenhado pelo Diário da Bahia até o golpe de estado que colocou Getúlio Vargas no poder, quando então passou a apoiar e a promover a ditadura getulista. A partir desta época iniciou-se o processo de decadência do jornal, que passou a circular em períodos intermitentes. Em dezembro de 1951 reapareceu, depois de algum tempo de ausência, sob a direção de Antonino de Oliveira Dias e de Murilo Soares da Cunha. Seu proprietário oficial era a S.A. Diário da Bahia, contudo, o dono de fato era o Governo do Estado. Sua função, portanto, era promover o governo estabelecido e o PSD, partido oficial (SAMPAIO, 2018).

A partir de 1956, a situação financeira do jornal agravou-se, quando os salários dos funcionários deixaram de ser pagos e máquinas foram penhoradas. O jornal passou a ser alvo de diversas ações trabalhistas movidas por seus empregados. Para evitar a continuação de tais ações, a diretoria, de acordo com o pseudo-proprietário do jornal (S.A. Diário da Bahia) decidiu interromper a circulação do mesmo. O Diário da Bahia circulou pela última vez no dia 30 de maio de 1957, depois de mais de 80 anos de atividades (SAMPAIO, 2018).

Em 1943, Assis Chateaubriand comprou por trezentos contos de reis o jornal Diário de Notícias, periódico matutino, fundado em 1875, passando este a integrar a rede dos Diários Associados. O novo diretor do jornal, o pernambucano Odorico Tavares, foi transferido da sucursal de Recife para Salvador, por Chateaubriand. O jornal passou, a partir de então, a

incentivar as artes e as letras, patrocinando uma revolução cultural na Bahia. (SAMPAIO, 2018).

Hamilton Correia iniciou suas crônicas no jornal Diário da Bahia em setembro de 1953, lá permanecendo até dezembro de 1956, quando o jornal já se encontrava em grave crise financeira. Correia voltou a escrever em jornal a partir de agosto de 1956, no Diário de Notícias onde permaneceu até 1964. Hamilton Correia foi um grande entusiasta do cinema, incentivador do Clube de Cinema da Bahia (CCB), diretor deste Clube e amigo pessoal de Walter da Silveira. A análise das suas colunas possibilitou trazer novas informações sobre a exibição, a distribuição e principalmente sobre a dinâmica de funcionamento do Clube de Cinema da Bahia. Como se verá a seguir, as crônicas de Correia são imprescindíveis para se estudar este período do Cinema na Bahia.

Do Jornal Diário da Bahia foram analisadas 1.460 edições, referentes aos anos de 1953, 1954, 1955 e 1956. Este pesquisador analisou também o Jornal Diário de Notícias dos anos de 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962 e 1963 perfazendo um total de 3.883 edições analisadas. O responsável pelas colunas de cinema de ambos os periódicos era Hamilton Correia. Este autor foi utilizado por ser um dos protagonistas da organização CCB, tornando-se uma fonte de informação valiosa para os objetivos desta tese (Quadro 7).

Quadro 7 – Colunas publicadas por Hamilton Correia no Diário da Bahia e no Diário de Notícias, durante os anos de 1953 e 1959

Ano	Jornal	Total de edições analisadas	Total de colunas no mês	Total de Citações ao CCB
1953	Diário da Bahia	353	64	
1954		353	155	
1955		353	148	
1956		353	40	31
1957	Diário de Notícias	353	112	20
1958		353	299	51
1959		353	296	93
1960		353	299	68
1961		353	293	48
1962		353	283	47
1963		353	207	36
Total		3.883	2.196	394

Fonte: elaboração própria.

2.5.1.8 *Documentos pesquisados na Biblioteca da Associação Bahiana de Imprensa (ABI)*

Em janeiro de 2018, este pesquisador tomou ciência que a família do ensaísta e crítico de cinema Walter da Silveira, um dos criadores do Clube de Cinema da Bahia, havia doado para a ABI, em agosto de 2015, a sua biblioteca particular, incluindo livros jurídicos e a sua vasta coleção de livros e de periódicos de cinema. Walter da Silveira faleceu, prematuramente em novembro de 1970, vítima de câncer (SETARO, 2005) e todos estes documentos estavam em poder dos seus familiares sem acesso ao público desde então. Muitos dos documentos doados tinham à época sessenta e cinco anos de vida. A ABI foi fundada em 17 de agosto de 1930 e congrega em seus quadros os profissionais ligados à imprensa. A ABI possui uma biblioteca com diversos jornais e revistas ainda do início do século.

O interesse deste pesquisador foi despertado ao saber que o acervo de Walter da Silveira, praticamente desconhecido do grande público, seria disponibilizado para pesquisas. No dia 19 de janeiro de 2018, este pesquisador compareceu a ABI para buscar informações sobre o acesso aos arquivos de Walter da Silveira. Naquela data lhe foi informado que o material ainda não havia sido totalmente disponibilizado, mas que já se encontrava em fase final do processo de catalogação, higienização e restauração.

Inicialmente não havia a intenção por parte deste pesquisador de estudar o CCB, por tratar-se de uma entidade já bastante pesquisada pela sua relevância para a cultura baiana (CARVALHO, 1999, 2003; COELHO, 2009; GOMES, 1997; GUSMÃO, 2008; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997; SETARO, 2010, SETARO, 2010a; SILVA, 2010; SILVEIRA, 1953; SILVEIRA, 1978; SILVEIRA, 2006a), contudo, durante o exame dos documentos disponibilizados, este pesquisador deparou-se com documentos, ainda inéditos, que poderiam contribuir para uma nova visão do CCB como organização exibidora de cinema e da exibição de cinema na Bahia. O criador e mentor do CCB, Walter da Silveira, guardou diversos documentos que representaram a história do CCB: relação dos filmes exibidos pelo CCB; relação dos sócios do CCB; estatuto do CCB; documentos contábeis dos cinco primeiros anos de existência do CCB; folhetos com informações dos filmes exibidos; documentos sobre o cinema de arte, e muitos outros. Documentos com sessenta e oito anos de existência, muitos deles inéditos, estavam assim disponíveis para pesquisa. Materializou-se assim o preconizado por Costa e Silva (2017, p. 7) “uma particularidade da pesquisa histórica aponta que, muitas vezes, pesquisas motivadas por novas fontes têm tanta importância para o progresso histórico do que o desbravamento de novos campos de pesquisa”.

O pesquisador retornou à ABI, no dia 16 de abril de 2018, quando iniciou a pesquisa, vindo a concluir no dia 12 de junho de 2018. Neste período de dois meses de pesquisa foram realizadas vinte e três visitas à biblioteca da ABI, de três horas cada uma, sempre no horário da tarde. A pesquisa levantou um total de 2.521 arquivos. Deste total, noventa e um eram fotos e 2.521 arquivos de texto.

Este pesquisador digitalizou/fotografou o material referente ao Clube de Cinema da Bahia (CCB) e artigos de jornais sobre cinema. O pesquisador utilizou os mesmos procedimentos de coleta e catalogação já utilizados na Hemeroteca da Biblioteca Central do Estado da Bahia. Durante este processo eram consumidas mais ou menos três horas de trabalho. O pesquisador consumiu cento e trinta e oito horas de trabalho englobando a pesquisa e a catalogação deste material.

Inicialmente o pesquisador criou no computador uma pasta denominada “Estatuto do CCB”. À medida que a pesquisa evoluía, novas pastas foram criadas: relação de associados do CCB; documentos contábeis do 1º ano do CCB; documentos contábeis do 2º ano do CCB; documentos contábeis do 3º ano do CCB; documentos contábeis do 4º ano do CCB; documentos contábeis do 5º ano do CCB; filmes exibidos pelo CCB e diversas outras. Após a coleta, os arquivos eram transferidos para suas respectivas pastas. As fotos necessariamente precisavam de tratamento mínimo, pois eram geradas no formato vertical e precisavam ser convertidas na horizontal. Cada um destes documentos teve um tratamento diferente por parte deste pesquisador e serão relacionados nas seções seguintes.

2.5.1.8.1 Estatuto do Clube de Cinema da Bahia

O primeiro documento selecionado para fazer parte da pesquisa foi uma cópia do Estatuto de Criação do CCB, registrado no Cartório do 1º Ofício de Títulos e Documentos, Oficial Alice Dutton da Silva Silveira, Viaduto da Sé, Ed Churchill Sala 15 1ª Galeria, Salvador Bahia, datado do dia 28 de abril de 1951. O CCB foi criado como uma organização que deveria ser permanente, por isso possuía estatuto. O CCB foi uma entidade idealizada e criada por Walter da Silveira e conforme seu estatuto tinha como missão “propagar a arte cinematográfica” (CCB, 1951c). A cópia do Estatuto foi devidamente digitalizada e está relacionada no Anexo “A” (Figura 67, página 485; Figura 68, página 486 ; Figura 69, página 487 e Figura 70, página 488).

2.5.1.8.2 Relação dos sócios do Clube de Cinema da Bahia

Também foi encontrado um documento datilografado, provavelmente pelo próprio Walter da Silveira, contendo uma relação dos sócios do CCB. Esta relação tinha trinta e oito páginas datilografadas com um total de 1.570 (Hum mil quinhentos e setenta) nomes [CCB, 195-?]. Inicialmente, todas as trinta e oito páginas foram digitalizadas no formato “PDF” e armazenadas no computador na pasta “Relação de sócios do CCB”, para posterior tratamento.

2.5.1.8.3 Documentos contábeis do CCB dos anos de 1950 até 1955

Na documentação pesquisada na ABI, foram encontrados documentos contábeis inéditos do CCB, referentes ao período de junho de 1950 até junho de 1955.

Os documentos contábeis das organizações possuem informações que permitem analisá-las sobre diversos aspectos. Estes documentos contábeis do CCB possuem dados intrínsecos que forneceram importantes informações sobre a sua vida econômico-financeira. Atualmente o ano contábil encerra-se sempre em 31 de dezembro do ano em curso. Na época em que o CCB foi criado, o ano contábil era mensurado sempre depois de transcorridos doze meses da fundação da organização. Por este motivo os resultados econômico-financeiros do CCB eram apresentados sempre no período de junho, mês de sua criação, de um ano até maio do ano seguinte.

Inicialmente o pesquisador digitalizou todos os quarenta e seis documentos contábeis encontrados. Foram gerados arquivos tanto em “PDF” como em “JPG”. Destaca-se a seguir a relação dos mesmos agrupados pelos cinco anos contábeis (Quadro 8, Quadro 9, Quadro 10, Quadro 11, e Quadro 12).

Quadro 8 - Documentos do primeiro ano de vida contábil do CCB.

Nº	Tipo de Documento	Figura, no Anexo “C”
1	Balancete do Razão Junho de 1950	Figura 71, página 513
2	Balancete do Razão Julho de 1950	Figura 72, página 514
3	Balancete do Razão Agosto de 1950	Figura 73, página 515
4	Balancete do Razão Setembro de 1950	Figura 74, página 516
5	Balancete do Razão Outubro de 1950	Figura 75, página 517
6	Balancete do Razão Dezembro de 1950	Figura 76, página 518
7	Balancete do Razão Janeiro de 1951	Figura 77, página 519
8	Balancete do Razão Fevereiro de 1951	Figura 78, página 520
9	Balancete do Razão Março de 1951	Figura 79, página 521
10	Balancete do Razão Abril de 1951	Figura 80, página 522
11	Balanço Financeiro do 1º Festival do CCB, maio de 1951	Figura 81, página 523
12	Recibo de Aluguel de Sala de Cinema. Emitido pelo Cinema Liceu, no valor de Cr\$ 2.800,00 (dois mil e oitocentos cruzeiros). Referente aos dias 29 e 30 de abril e de 1º até 6 de maio de 1951, para realização do 1º Festival de Cinema do CCB. Datado de 09 de maio de 1951.	Figura 82, página 524

13	Recibo de Serviços Prestados. Emitido pelo operador Edson Gonçalves, no valor de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros). Referente aos serviços prestados durante a realização do 1º Festival de Cinema do CCB, em abril e maio de 1951. Datado de 08 de maio de 1951.	Figura 83, página 524
14	Recibo de Serviços Prestados. Emitido pelo operador Augusto Nascimento, no valor de Cr\$ 320,00 (trezentos e vinte cruzeiros). Referente aos serviços prestados durante a realização do 1º Festival de Cinema do CCB, nas manhãs dos dias 29 e 30 de abril e 1º e 2 de maio de 1951. Datado de 10 de maio de 1951.	Figura 84, página 525
15	Recibo de Serviços Prestados. Emitido pelo operador não identificado, no valor de Cr\$ 240,00 (duzentos e quarenta cruzeiros). Referente aos serviços prestados durante a realização do 1º Festival de Cinema do CCB, nos dias 3, 04 e 06 de maio de 1951. Datado de 10 de maio de 1951.	Figura 85, página 525
16	Documento “Marcação de Datas de Filmes” nº 1.045. Emitido pela RKO Radio Filmes S.A., no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Silêncio de Ouro”, para exibição no dia 29 de abril de 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datado de 30 de abril de 1951.	Figura 86, página 526
17	Fatura nº 1.633. Emitida pela Distribuidora W. Verde, no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Silêncio de Ouro”, para exibição no dia 29 de abril de 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datada de 04 de maio de 1951.	Figura 87, página 527
18	Recibo nº 5.384. Emitido pela Distribuidora W. Verde, no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Silêncio de Ouro”, conforme Fatura nº 1.633. Datado de 11 de maio de 1951.	Figura 88, página 527
19	Fatura nº 10.502. Emitida pela <i>United Artists of Brazil, Inc.</i> , no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Nanook, O Esquimó”, para exibição no dia 02 de maio de 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datada de 02 de maio de 1951.	Figura 89, página 528
20	Pedido nº 1.402. Emitido pela <i>United Artists of Brazil, Inc.</i> , no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Nanook, O Esquimó”, para exibição no dia 02 de maio de 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datado de 02 de maio de 1951.	Figura 90, página 528
21	Balancete do Razão Maio-Junho de 1951	Figura 91, página 529
22	Demonstrativo de Contas Receitas e Despesas Junho de 1951	Figura 92, página 530
23	Demonstrativo do Ativo e Passivo, verificado em 19 de junho de 1951	Figura 93, página 531

Fonte: CCB (1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950f, 1951, 1951a, 1951b, 1951c, 1951d, 1951e, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951l, 1951m, 1951n, 1951o, 1951q, 1951r).

Quadro 9 - Documentos do segundo ano de vida contábil do CCB.

Nº	Tipo de Documento	Figura, no Anexo “C”
1	Balancete do Razão Agosto de 1951	Figura 94, página 532
2	Balancete do Razão Setembro de 1951	Figura 95, página 533
3	Balancete do Razão Outubro de 1951	Figura 96, página 534
4	Balancete do Razão Novembro de 1951	Figura 97, página 535
5	Balancete do Razão Dezembro de 1951	Figura 98, página 536
6	Balancete do Razão Janeiro de 1952	Figura 99, página 537
7	Balancete do Razão Fevereiro de 1952	Figura 100, página 538
8	Balancete do Razão Março de 1952	Figura 101, página 539
9	Balancete do Razão Abril de 1952	Figura 102, página 540
10	Balancete do Razão Junho de 1952	Figura 103, página 541
11	Demonstrativo de Contas Receitas e Despesas Junho de 1952	Figura 104, página 542
12	Demonstrativo do Ativo e Passivo, verificado em 26 de junho de 1952	Figura 105, página 543

Fonte: CCB (1951t, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f).

Quadro 10- Documentos do terceiro ano de vida contábil do CCB.

Nº	Tipo de Documento	Figura, no Anexo “C”
1	Balancete do Razão Maio de 1953	Figura 106, página 544
2	Balancete do Razão Junho de 1953	Figura 107, página 545
3	Demonstrativo de Contas Receitas e Despesas Junho de 1953	Figura 108, página 546
4	Demonstrativo do Ativo e Passivo, verificado em 23 de junho de 1953	Figura 109, página 547

Fonte: CCB (1953, 1953a, 1953b, 1953c).

Quadro 11 - Documentos do quarto ano de vida contábil do CCB.

Nº	Tipo de Documento	Figura, no Anexo “C”
1	Balancete do Razão Junho de 1954	Figura 110, página 548
2	Demonstrativo de Contas Receitas e Despesas Junho de 1954	Figura 111, página 549
3	Demonstrativo do Ativo e Passivo, verificado em 25 de junho de 1954	Figura 112, página 550

Fonte: CCB (1954, 1954a, 1954b).

Quadro 12 - Documentos do quinto ano de vida contábil do CCB.

Nº	Tipo de Documento	Figura, no Anexo “C”
1	Balancete do Razão Junho de 1955	Figura 113, página 551
2	Demonstrativo de Contas Receitas e Despesas Junho de 1955	Figura 114, página 552
3	Demonstrativo do Ativo e Passivo, verificado em 16 de junho de 1955	Figura 115, página 553

Fonte: CCB (1955, 1955a, 1955b).

2.5.1.8.4 Filmes exibidos pelo CCB e catalogados por Walter da Silveira

Na documentação disponibilizada pela ABI, foram encontradas duas relações datilografadas por Walter da Silveira que continham as relações dos filmes exibidos pelo CCB, nos anos de 1950, 1951, 1952, 1953, 1954 e 1955.

As duas relações foram digitalizadas, gerando arquivos tanto em “PDF” como em “JPG”. Os arquivos foram armazenados no computador em duas pastas: filmes exibidos no CCB datilografado com data de exibição e país de origem e filmes exibidos no CCB datilografado em papel timbrado, sem data de exibição nem país de origem.

A primeira relação possuía sete páginas e continha: o nome do filme; a data em que foi exibido e sua nacionalidade (Quadro 13).

Quadro 13 - Filmes exibidos pelo CCB. Documento datilografado por Walter da Silveira, com data de exibição e país de origem do filme. Documento sem data.

Nº	Tipo de Documento	Figura, no Anexo “D”
1	Filmes exibidos pelo CCB. De junho de 1950 a dezembro de 1950. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 01 de 07.	Figura 116, página 555
2	Filmes exibidos pelo CCB. De janeiro de 1951 a novembro de 1951. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 02 de 07.	Figura 117, página 556
3	Filmes exibidos pelo CCB. De dezembro de 1951 a agosto 1952. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 03 de 07.	Figura 118, página 557

4	Filmes exibidos pelo CCB. De setembro de 1952 a agosto de 1953. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 04 de 07.	Figura 119, página 558
5	Filmes exibidos pelo CCB. De setembro de 1953 a junho de 1954. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 05 de 07.	Figura 120, página 559
6	Filmes exibidos pelo CCB. De julho de 1954 a maio de 1955. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 06 de 07.	Figura 121, página 560
7	Filmes exibidos pelo CCB. De junho de 1955 a setembro de 1955. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 07 de 07.	Figura 122, página 561

Fonte: CCB [195-?a, 195-?b, 195-?c, 195-?d, 195-?e, 195-?f, 195-?g].

A segunda relação possuía cinco páginas e continha somente os nomes dos filmes exibidos no respectivo ano, não datados, e datilografados em papel timbrado do CCB (Quadro 14).

Quadro 14 - Segunda relação de filmes do Clube de Cinema da Bahia, datilografada por Walter da Silveira, sem data de exibição e sem país de origem do filme. Datilografada em papel timbrado do CCB.

Nº	Tipo de Documento	Figura, no Anexo “D”
1	Filmes exibidos pelo CCB, entre junho de 1950 e abril de 1951. Relação datilografada por Walter da Silveira, com o ano de exibição. Documento datilografado em papel timbrado do CCB. Sem data. Folha 01 de 05.	Figura 123, página 562
2	Filmes exibidos pelo CCB, entre maio de 1951 e abril de 1952. Relação datilografada por Walter da Silveira, com o ano de exibição. Documento datilografado em papel timbrado do CCB. Sem data. Folha 02 de 05.	Figura 124, página 563
3	Filmes exibidos pelo CCB, entre abril de 1952 e dezembro de 1952. Relação datilografada por Walter da Silveira, com o ano de exibição. Documento datilografado em papel timbrado do CCB. Sem data. Folha 03 de 05.	Figura 125, página 564
4	Filmes exibidos pelo CCB, entre janeiro de 1953 e janeiro de 1954. Relação datilografada por Walter da Silveira, com o ano de exibição. Documento datilografado em papel timbrado do CCB. Sem data. Folha 04 de 05.	Figura 126, página 565
5	Filmes exibidos pelo CCB, entre fevereiro de 1954 e junho de 1954. Relação datilografada por Walter da Silveira, com o ano de exibição. Documento datilografado em papel timbrado do CCB. Sem data. Folha 05 de 05.	Figura 127, página 566

Fonte: CCB [195-?h, 195-?i, 195-?j, 195-?k, 195-?l].

2.5.1.8.5 Transformação do Clube de Cinema da Bahia em Cinema de Arte

Foram selecionados também documentos relacionados à transformação do Clube de Cinema da Bahia em Cinema de Arte (Quadro 15).

Quadro 15- Documentos relacionados à transformação do CCB em Cinema de Arte.

Nº	Tipo de Documento	Figura, no Anexo “E”
1	Documento com duas páginas, intitulado “Origens e Fins do Cinema de Arte” datilografado por Walter da Silveira explicando a nova forma de atuação do CCB. Folha 01 de 02.	Figura 128, página 567

2	Documento com duas páginas, intitulado “Origens e Fins do Cinema de Arte” datilografado por Walter da Silveira explicando a nova forma de atuação do CCB. Folha 02 de 02.	Figura 129, página 568
---	---	------------------------

Fonte: CCB [1967].

2.5.1.9 Documentos pesquisados no Arquivo Público do Estado da Bahia

O Arquivo Público do Estado da Bahia foi fundado em 16 de janeiro de 1890 e abriga diversos documentos históricos. Atualmente, o Arquivo Público da Bahia é guardião de diversos documentos da Junta Comercial do Estado da Bahia (Juceb). Entre estes documentos, destacam-se os Livros de Registro de Abertura de Empresas Comerciais no Estado da Bahia.

Quadro 16- Relação de registros de empresas envolvidas nesta pesquisa

Tombo	Registro Inicial	Data deste Registro	Registro Final	Data deste Registro	Ano do Registro	Data do Termo Abertura	Data do Termo de Encerramento
13	11.462	Sem data	12.461	Sem data	1944 1945	24/jan/1944	24/jan/1944
14	12.462	24/mai/1945	13.461	30/jan/1947	1945/1946 /1947	20/ago/1945	30/jan/1947
15	13.462	Sem data	14.461	Sem data	1948	22/fev/1947	22/fev/1947
16	14.462	Sem data	15.461	13/set/1949	1949	22/jul/1948	22/jul/1948
17	15.462	15/set/1949	16.461	01/fev/1951	1949/1950	Mar/1949	Jun/1949
18	16.462	01/fev/1951	17.461	03/abr/1952	1951/1952	16/fev/1951	16/fev/1951
19	17.462	03/Abr/1952	18.461	09/Jul/1953	1952/1953	01/Set/1952	Set/1952
20	18.462	09/Jul/1953	19.461	16/Set/1954	1953/1954	21/Fev/1953	21/Nov/1953
21	19.462	16/Set/1954	20.461	09/Set/1955	1954/1955	Ago/1954	Ago/1954
22	20.462	13/Set/1955	21.461	28/Ago/1956	1955/1956	17/Ago/1955	17/Ago/1955
23	21.462	28/Ago/1956	22.461	02/Ago/1957	1956/1957	10/Ago/1956	10/Ago/1956
24	22.462	02/Ago/1957	23.461	18/Jul/1958	1957/1958	15/Out/1957	15/Out/1957
25	23.462	18/Jul/1958	24.460	16/Jun/1959	1958/1959	15/Jul/1958	17/Jul/1958
26	24.461	16/Jun/1959	25.461	22/Abr/1960	1959/1960	03/Set/1959	03/Out/1959
27	25.462	22/abr/1960	26.461	27/Nov/1961	1960/1961	13/abr/1960	13/abr/1960
28	26.462	27/Nov/1961	27.461	29/ago/1961	1961	31/jan/1961	31/jan/1961
29	27.462	29/ago/1961	28.461	26/abr/1962	1961/1962	16/out/1961	16/out/1961
30	28.462	24/abr/1962	29.461	21/dez/1962	1962	25/jul/1962	25/jul/1962
31	29.462	21/dez/1962	30.461	16/jul/1963	1962/1963	27/dez/1962	27/dez/1962
32	30.462	16/jul/1963	31.336	24/Dez/1963	1963	10/Jul/1963	10/Jul/1963
33	31.337	24/Dez/1963	32.336	17/Jul/1964	1963/1964	13/Jul/1964	13/Jul/1964
34	32.337	17/Jul/1964	33.336	12/Jan/1965	1964/1965	23/Mar/1965	13/Jul/1964
35	33.337	12/Jan/1965	34.761	13/Ago/1965	1965	08/Nov/1965	08/Nov/1965
36	34.762	13/Ago/1965	35.756	04/Fev/1966	1965/1966	02/Jun/1966	02/Jun/1966
37	35.757	04/Fev/1966	36.776	02/Ago/1966	1966	05/Set/1966	05/Set/1966
38	36.757	02/Ago/1966	37.766	10/Jan/1967	1966/1967	17/Nov/1966	17/Nov/1966
39	37.767	10/Jan/1967	38.750	02/Jun/1967	1967	08/Ago/1967	08/Ago/1967
40	38.751	02/Jun/1967	39.090	30/Jun/1967	1967	26/Set/1967	Sem Data
41	00.001	13/Jul/1967	00.999	Sem data	1967	20/Mar/1968	20/Mar/1968
42	01.000	13/Jan/1968	01.999	Sem data	1968	16/Nov/1970	16/Nov/1970

Fonte: Adaptado de Juceb (1944, 1945, 1947, 1948, 1949, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1961a, 1962, 1962a, 1963, 1964, 1965, 1965a, 1966, 1966a, 1966b, 1967, 1967a, 1968, 1970).

Dando prosseguimento à pesquisa e com o objetivo de identificar informações sobre as empresas de exibição e distribuição de cinema que atuaram em Salvador, Bahia, no período de 1950 a 1959, este pesquisador dirigiu-se ao arquivo público. A pesquisa iniciou-se no dia 30 de julho de 2018 e foi concluída em 26 de agosto de 2018. Foram realizadas dez visitas, de quatro horas cada uma, perfazendo um total de quarenta horas de pesquisa de campo.

Foram analisados trinta Tomos, abrangendo o período de janeiro de 1944 (Tomo nº 13) até novembro de 1970 (Tomo nº 42), dos Livros de Registro de Abertura de Empresas Comerciais no Estado da Bahia (Quadro 16). Cada tomo possui duzentas páginas com cinco registros por página, totalizando um mil registros por tomo. Foram pesquisados, portanto, trinta mil registros aproximadamente. Foram constatados dois fatos interessantes durante a pesquisa: o Tomo nº 40 só utilizou sessenta e oito páginas das duzentas usualmente utilizadas e o Tomo nº 41 reiniciou a contagem iniciando pelo número “um”. Não foi registrada justificativa para tal fato, já que a numeração poderia ter ido até o número 99.999 (JUCEB, 1944, 1945, 1947, 1949, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1958, 1959, 1961, 1962, 1968, 1970).

Sempre que o pesquisador encontrava algum registro de firma ligado ao tema de pesquisa ele registrava todos os dados no seu diário: número do tomo; número do registro da firma; nome da firma; nome dos sócios; gênero da firma; endereço e demais dados.

Os registros eram fotografados, gerando arquivos em “JPG”. Os livros são muito antigos, por isso, não era recomendável utilizar o “scanner de mão”, devido ao atrito deste equipamento com o papel. Cada registro de uma respectiva empresa foi armazenado no computador em uma determinada pasta.

2.5.1.10 Documentos pesquisados na Biblioteca do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

A partir de agosto de 2018, este pesquisador iniciou a consolidação da tese. No mês de agosto de 2019, apesar do esboço da tese já estar bastante adiantado, este pesquisador necessitou verificar algumas informações que estavam pendentes (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2013) e também suprir as lacunas deixadas pelo cronista Hamilton Correia, no período de 1950 até setembro de 1953, no ano de 1956 e no ano de 1957 até o mês de agosto. Períodos em que Correia não escreveu em jornais.

O pesquisador realizou a “Triangulação de dados” (GRAY, 2012; SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013): utilização de diversas fontes para obter-se maior confiabilidade

dos dados coletados. Desta forma, este pesquisador voltou ao campo de pesquisa, desta vez a pesquisa foi realizada nos arquivos da Biblioteca do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). O IGHB foi fundado em 16 de janeiro de 1890 e abriga diversos documentos históricos. A sua biblioteca possui periódicos bastante conservados.

A pesquisa propriamente dita iniciou-se no dia 21 de agosto de 2019 e foi concluída em 23 de setembro de 2019. Neste período de um mês, o pesquisador realizou quinze visitas ao IGHB, sempre no horário da tarde, de quatro horas cada uma, coletando um total de 1.715 arquivos. Deste total, 1.010 eram fotos e 705 arquivos que foram digitalizados pelo pesquisador. Para cada visita realizada, o pesquisador gastava mais quatro horas na catalogação dos arquivos. O pesquisador consumiu 120 horas de trabalho na pesquisa e na catalogação deste material.

Desta feita, a pesquisa foi feita de forma mais dinâmica. Primeiramente, foi consultado o “Diário de Notícias”, e em seguida o jornal “A Tarde” totalizando 6.001 edições pesquisadas (Quadro 17).

Quadro 17 - Periódicos pesquisados na Biblioteca do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

Jornal	Ano	Total de edições analisadas	Jornal	Ano	Total de edições analisadas
Diário de Notícias	1950	353	A Tarde	1950	353
	1951	353		1951	353
	1952	353		1952	353
	1953	353		1953	353
	1954	353		1954	353
	1955	353		1955	353
	1956	353		1956	353
				1957	353
				1958	353
				1959	353
	Total	2.471		Total	3.530

Fonte: Elaboração própria.

No período de 1950 até 1956, a coluna de cinema do Diário de Notícias era comandada por José Olympio da Rocha Netto que também era sócio fundador do Clube de Cinema da Bahia (Quadro 20, página 112) com registro nº 1.133 [CCB, 195-?]. Nos anos de 1950, 1951 e 1952, Olympio escreveu quase que diariamente sobre cinema, analisando filmes e propagando o CCB. A sua coluna chamava-se “**Cinema**”. No ano de 1953, sua atividade foi se reduzindo a uma média de duas crônicas por semana. Em 07 de abril de 1953, José Olympio publicou sua última crônica deste ano. O Diário de Notícias ficou sem uma coluna de cinema por quase um ano, quando em 10 de março de 1954, Olympio publicou uma crônica. Nos meses de abril, maio e junho de 1954, Olympio publicou uma média de uma coluna por mês. Em 29 de julho de 1954, ele publicou sua última coluna daquele ano. O Diário de Notícias

permaneceria por mais seis meses sem coluna de cinema. Em 04 de janeiro de 1955, Olympio volta a publicar. Publicou seis colunas em janeiro e uma em fevereiro. Em março publicou duas colunas: uma em 29 de março de 1955 e outra, que seria a última do ano, em 30 de março de 1955. Por mais um ano o Diário de Notícias ficaria sem coluna de cinema.

No início de 1956, José Olympio regressa com a sua coluna **“Cinema”** no Diário de Notícias. Publicou cinco colunas em janeiro e quatro em fevereiro, quando então cessa novamente de publicar. Neste mês de fevereiro, surge também o cronista João Carlos que publica três colunas e desaparece. Em 27 de maio de 1956, o Diário de Notícias transforma o seu caderno dominical **“Suplemento do Diário de Notícias”** em **“Caderno de Artes e Letras”** incrementando na sua última página notícias de cinema. Contudo, as notícias eram basicamente cópias de outros periódicos estrangeiros. A partir de junho de 1956, José Olympio passa a ter um espaço neste caderno para suas colunas. No mês de julho de 1956, o diário de Notícias ainda publicou as últimas colunas semanais **“Cinema”** de Jose Olympio. A partir de agosto, o cinema somente seria abordado no suplemento dominical, prevalecendo as notícias de outros periódicos e novamente reduzindo o espaço para as crônicas locais.

No ano de 1957, Olympio continuou a compartilhar o espaço do **“Caderno de Artes e Letras”** com as notícias vindas de periódicos estrangeiros. Reduzindo bastante a quantidade de colunas. Sua última coluna no Diário de Notícias foi publicada em 21 de julho de 1957.

Em agosto de 1957, Hamilton Correia assumiu a coluna de cinema do Diário de Notícias, tornando sua periodicidade diária e consolidando a sua posição como o cronista de cinema mais importante desta década, principalmente em relação ao CCB.

Durante o ano de 1950 e parte do ano de 1951, o jornal A Tarde teve um cronista fixo de cinema. O seu nome era Zoroastro Figueiredo, contudo, nesta época escrevia sob o pseudônimo de Edelweiss (GOMES, 2016). Zoroastro era sócio fundador do Clube de Cinema da Bahia (Quadro 20, página 112) com inscrição nº 130 [CCB, 195-?]. Durante este período, Edelweiss/Zoroastro escreveu em média duas colunas por mês. Ele era um admirador do CCB e sempre publicava notas sobre os filmes do Clube. O título da sua coluna era **“Cinema”**. Sua última coluna escrita sob este pseudônimo foi em 25 de maio de 1951. Nos meses de junho, julho e agosto de 1951 houve no jornal A Tarde uma sucessão de três cronistas: Vinicius de Moraes, Francisco Ribeiro Calvert e Genésio. Em outubro de 1951, surge o cronista J.B. Castro que provavelmente era José Augusto Bebert de Castro, sócio fundador do CCB (Quadro 20,

página 112), com inscrição nº 112 [CCB, 195-?]. Bebert se tornaria cronista exclusivo de A Tarde somente no ano de 1957. Neste ano de 1951, ele publicou somente três crônicas: duas em outubro e uma em dezembro. O título da sua coluna era **“Coisas de Cinema”**. No mês de novembro de 1951, o jornal A Tarde não publicou coluna de cinema. No ano de 1952, Bebert publicou sete crônicas no jornal A Tarde: duas em janeiro, três em março, uma em maio e uma em setembro. Em junho de 1952, Zoroastro retorna ao jornal A Tarde com uma nova coluna e agora usando o seu nome real, abandonando o pseudônimo de “Edelweiss”. O título da sua coluna era **“Sétima Arte”**. Zoroastro escreveu doze crônicas em 1952: uma em junho, três em julho, cinco em agosto, duas em setembro e uma em outubro. A partir de julho de 1952, a coluna **“Coisas de Cinema”** passa a ser assinada por dois novos cronistas além de J.B. Castro (Bebert): Vivaldo Cairo e Juracy Costa. Vivaldo Cairo também era sócio do CCB (Quadro 20, página 112) com registro nº 1.315 [CCB, 195-?]. Vivaldo Cairo publicou onze crônicas em 1952: duas colunas em julho, quatro colunas em agosto, uma em outubro, uma em novembro e três em dezembro. Juracy Costa publicou quatro colunas neste ano de 1952: três em outubro e uma em novembro.

A alternância de cronistas foi alvo de crítica de Walter da Silveira, direcionada ao Jornal A Tarde, único jornal vespertino e de maior relevância no Estado, quando em 30 de novembro de 1952, foi entrevistado por Claudio Tavares para o Suplemento de domingo do Diário de Notícias:

[...]. Acontece, depois, que sempre faltou na Bahia uma crítica cinematográfica à altura de esclarecer o público. Exceto as tentativas de uns jovens audazes e, por vezes, bem intencionadas, mas, infelizmente, ainda sem um estudo maior da arte sobre que escrevem, nunca apareceu nos jornais uma seção diária permanente de crítica especializada.

Haja visto que o jornal mais lido do Estado jamais se preocupou de ter um crítico de cinema, improvisando e adotando diletantes e amadores, não obstante ser um jornal de ampla e rendosa publicidade cinematográfica. Parece que a imprensa baiana, com exceção, ultimamente do suplemento dominical de um matutino, segue o exemplo dos exibidores: não crê no cinema como valor de cultura nem na vocação de nosso povo para descobrir essa cultura.

Melhor, portanto, não lhe dar consideração. Gostaríamos que os proprietários ou os responsáveis intelectuais pelos jornais da Bahia perdessem, um dia, o seu tempo para verificar a que altitude de cultura já chegou o cinema no mundo, e o conseqüente prestígio que conquistou na imprensa europeia, norte-americana e mesmo na brasileira, e para compreender a necessidade social do papel dirigente da crítica perante uma arte pública por excelência como o cinema.[...] (TAVARES, 1952, p.01).

O periódico matutino, que tinha um suplemento dominical, a que Walter da Silveira se referia, era o Diário de Notícias, que o estava entrevistando e do qual era cronista. Não se

pode afirmar que a entrevista citada tenha sido a responsável pelo tema Clube de Cinema da Bahia ter “desaparecido” do jornal A Tarde, nos anos de 1953, 1954 e 1955.

Apesar das críticas de Silveira (Tavares, 1952), nada mudou no ano de 1953 no jornal A Tarde. Vivaldo Cairo publicou cinco crônicas em 1953: três colunas em janeiro, uma em fevereiro e uma em dezembro. Zoroastro publicou somente uma crônica em fevereiro de 1953. J.B. Castro publicou uma crônica em março e uma em agosto de 1953. Em maio de 1953, surge o cronista Vittório Mollicone que também só publicou duas colunas: uma em maio e uma em julho. Vittório Mollicone também era sócio do CCB (Quadro 20, página 112) com registro nº 1.107 [CCB, 195-?].

O ano de 1954 inicia-se com a última crônica de Vivaldo Cairo em 15 de janeiro de 1954. Em 06 de março de 1954, surge o cronista Carlos Coelho com sua coluna intitulada “**Cinema, Rádio e Teatro**”. Carlos Coelho era sócio fundador do Clube de Cinema da Bahia (Quadro 20, página 112) com inscrição nº 85 [CCB, 195-?]. Apesar de Coelho ser um profissional de rádio, o jornal A Tarde unificou os três temas. Como ele não era um estudioso de cinema, este tema ficava relegado na sua coluna. Como ele mesmo evidenciou na sua primeira coluna: “Não esperem por amor dos santos, apreciações técnicas e empoladas. Nada de comentários de um quilometro sobre a posição da câmera, em tal cena de tal filme”. (COELHO, 1952, p. 04). Neste ano de 1954, Coelho publicou cinquenta crônicas até agosto de 1954, poucas falavam sobre cinema e nenhuma citava o CCB. Durante o mês de abril de 1954, Coelho inicia uma campanha ofensiva contra Walter da Silveira, o qual acusa de ter ofendido os profissionais de imprensa. Esta foi a primeira de duas ocasiões em que Hamilton Correia defendeu publicamente Walter da Silveira, na sua coluna “**Fazendo Justiça**”, de 20 de abril de 1954, no Diário da Bahia: “[...] Por tudo isso, o Departamento de Cinema do DB, do qual sou responsável presta uma homenagem ao Dr. Walter da Silveira, reconhecendo os méritos que realmente possui, ao tempo em que renova ao mesmo a sua irrestrita solidariedade. (CORREIA, 1954a, p. 05). Reconhecendo a sua incapacidade para escrever sobre cinema, Coelho apresentou o novo colunista que se encarregaria somente do cinema, a partir de 20 de agosto de 1954 (COELHO, 1954b). Seu pseudônimo era **Cêcêcê**. Ele era, nada mais nada menos, que Carlos Coqueijo Costa, fundador e presidente do CCB (Quadro 20, página 112) cumprindo seu quarto mandato à época, com inscrição nº 2 [CCB, 195-?].

Apesar de **Cêcêcê** ter publicado quinze colunas ano de 1954 e dezenove colunas no ano de 1955, nenhuma delas mencionava o CCB. Seu espaço era exíguo e ele resignava-se em apenas comentar um filme por crônica.

No ano de 1956, o cinema continuou menosprezado pelo jornal A Tarde. A primeira coluna de cinema surgiu apenas em 22 de agosto de 1956 e era assinada pelo novo cronista Celsius. Ele voltou a prestigiar o CCB ao divulgar em quatro crônicas os filmes exibidos pelo CCB. Em sua última crônica, publicada em 28 de dezembro de 1956, ele revelou para o público a identidade do cronista **Cêcêcê** (Carlos Coqueijo Costa) (CELSIUS, 1956c).

A troca de cronistas no jornal A Tarde era constante, logo em março de 1957 Celsius escreveria sua última coluna em 29 de março de 1957. Em 02 de abril de 1957, o cronista Marco Antônio assume a coluna “**Cinema, Rádio e Teatro**”, em lugar de Carlos Coelho. Neste ano de 1957, Marco Antônio publicou quarenta e três crônicas e cita diversas vezes o CCB. O cronista **Cêcêcê** publicou quatro crônicas neste ano: três em julho e uma em agosto. Também em agosto, o cronista **R.P.M.** publicou quatro crônicas e logo depois desapareceu. Em dezembro de 1957, o cronista José Augusto (provavelmente José Augusto Bebert de Castro) publicou duas crônicas.

No ano de 1958, Marco Antônio e José Augusto se revezam nas crônicas sobre cinema, do jornal A Tarde. Em 1959, José Augusto passa a ser o responsável pela coluna de Cinema, contudo na maioria das vezes o seu nome não aparece como sendo o responsável pela coluna. Em 1959 José Augusto Bebert ataca o Clube de Cinema da Bahia na pessoa de Hamilton Correia. Como a coluna não era assinada, Hamilton defende-se citando que “a coluna se referia a um jornal local”. (CORREIA, 1959bt, p.05). Este tema será melhor analisado ao longo desta tese.

Apesar da pesquisa desta tese ter sido exaustiva, buscando cobrir todos os periódicos existentes, ainda assim, sempre existirão perguntas sem respostas. Segundo Marrou (1975, p. 61): “A história se faz com documentos”.

2.5.2 Análise de dados

A análise de dados foi feita de forma cronológica, iniciando no ano de 1950. O primeiro esboço da tese foi diagramado cronologicamente, sendo os temas de distribuição, exibição e CCB agrupados por ano. Conforme já citado, este pesquisador trabalhou com os exemplares do “Diário da Bahia” e do “Diário de Notícias” (Quadro 7, página 94). A primeira entrevista realizada com o Sr. Davi Leite foi fundamental para estruturar o tema da distribuição. Este tema também foi enriquecido com os dados sobre as empresas, obtidos nos livros da Juceb.

Por outro lado, as informações colhidas no acervo de Walter da Silveira possibilitaram o aprofundamento do conhecimento da organização CCB. As planilhas criadas por este pesquisador, referentes a cada jornal, facilitaram a seleção das crônicas que foram utilizadas nesta tese. Da mesma forma, o somatório dos números “um” possibilitou ao pesquisador obter dados quantitativos sobre um determinado tema, para enriquecer esta pesquisa.

Num segundo momento, optou-se por diagramar a tese por temas: distribuição, exibição e CCB. Este último modelo mostrou-se mais coerente para facilitar o entendimento do tema geral. O processo de verificação de informações era sempre revisto buscando alguma lacuna na pesquisa. As informações sobre a situação financeira do CCB descritas pelos cronistas dos jornais foram comparadas/verificadas com os demonstrativos contábeis, agregando mais confiabilidade a esta pesquisa. Também se buscou validar informações utilizando-se de outras publicações e autores. Novas entrevistas foram feitas com novos personagens que também agregaram informações valiosas para esta pesquisa.

Para a “triangulação de dados” (GRAY, 2012; SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013), este pesquisador fez uma nova análise nos jornais: “Diário de Notícias” e “A Tarde” (Quadro 7, página 103). Esta volta às fontes mostrou-se bastante produtiva, pois este pesquisador conseguiu preencher diversas lacunas, principalmente, relacionadas ao CCB.

Por ser esta pesquisa sobre um tema pouco investigado, e valorizando o papel dos atores nas iniciativas locais de difusão da sétima arte, foram destacados os escritos de Walter da Silveira e Hamilton Correia para que pudessem ter os créditos merecidos. Graças a essas fontes, foi possível entender a conexão existente entre a distribuição e a exibição de cinema e também conhecer como o Clube de Cinema da Bahia tornou-se uma mola propulsora da difusão do cinema, promovendo extensa programação de exibição das obras mais em voga na época.

O desenvolvimento e a consolidação dessas análises resultaram nas descrições de distribuição e exibição de cinema em Salvador, na década de 1950 a 1959. Na descrição da distribuição de cinema em Salvador nos anos de 1950 a 1959, evidenciaram-se: as distribuidoras. Na descrição da exibição de cinema em Salvador na década de 1950 a 1959, evidenciaram-se: o intelectual Walter da Silveira; o cronista Hamilton Correia; o cineasta Glauber Rocha; as salas de cinema; o empreendedor Francisco Pithon; o Clube de Cinema da Bahia (CCB); e outras organizações.

Essas duas descrições foram posteriormente sintetizadas, integradas e interpretadas. Ao interpretar essas duas descrições no sentido de distribuição e exibição de

cinema em Salvador, na década de 1950 a 1959, emergiram dois temas: o distribuidor e o exibidor no mercado de cinema em Salvador na década de 1950; e o intelectual, o empreendedor e o cronista na exibição de cinema em Salvador na década de 1950.

Nas subseções a seguir são detalhados os procedimentos de análise de dados, em função desses dados.

2.5.2.1 Análise das entrevistas

Os arquivos de áudio das entrevistas foram submetidos a um programa de computador e convertidos em documentos de texto do *software Microsoft Word*. Em seguida o pesquisador leu e releu por diversas vezes as transcrições das entrevistas para se familiarizar com o seu conteúdo (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2013). Os dados importantes foram transferidos para esta tese.

2.5.2.2 Análise dos documentos pesquisados na Biblioteca Central do Estado da Bahia

A organização Clube de Cinema da Bahia possuía uma dinâmica própria para funcionar, que era desconhecida do público em geral e até dos seus membros mais atuantes, como se verá ao longo desta tese. Quando se analisa a relação estática dos filmes exibidos em determinado ano pelo CCB, não se percebe, nem se avalia as dificuldades que existiam para que as exhibições se materializassem. Desde a sua fundação, os filmes eram anunciados, remarcados e muitas vezes cancelados. O CCB era movido por um seletivo grupo de abnegados amantes da sétima arte. Para não se tornar repetitivo, este pesquisador optou por analisar de forma minuciosa os anos de 1958 e de 1959, utilizando-se das transcrições das colunas de Hamilton Correia para que se pudesse constatar tal dinâmica. A escolha dos anos de 1958 e 1959 foi baseada em diversos eventos: Correia passou a escrever diariamente sobre o cinema em Salvador, no Jornal Diário de Notícias a partir de agosto de 1957, contudo em 1958 seu espaço passa a ocupar quase meia página do jornal, este fato permitiu a colheita de centenas de informações; neste ano consolida-se a figura de Glauber Rocha como cronista e produtor de cinema e também membro do CCB; Correia e Glauber participavam da diretoria do CCB e o surgimento do cinema baiano. Analisando-se atenciosamente o ano de 1958, ano da consolidação de Correia no “Diário de Notícias”, o matutino mais importante da época, e também o ano de 1959 pode-se constatar a dinâmica de funcionamento do Clube de Cinema da Bahia.

2.5.2.3 Análise dos documentos pesquisados na Biblioteca da ABI

2.5.2.3.1 Relação dos sócios do Clube de Cinema da Bahia

Durante o processo de análise dos documentos, este pesquisador submeteu cada uma das trinta e oito páginas da relação de sócios do CCB a um programa de conversão, transformando a relação datilografada em uma planilha eletrônica do *Software Excel*. A seguir, este pesquisador verificou a grafia de cada um dos 1.570 nomes convertidos para na planilha eletrônica, para garantir que a conversão feita pelo *software* estivesse correta. Diversos nomes tiveram de ser individualmente retificados, pois estavam incoerentes com a sua grafia original. O próximo passo foi classificar os nomes por ordem alfabética. Em seguida, utilizando-se das ferramentas da planilha eletrônica, o pesquisador colocou a letra “M” após cada um dos nomes masculinos e a letra “F” após cada um dos nomes femininos. Este procedimento permitiu ao pesquisador aplicar um filtro à planilha e quantificar os sócios por gênero. A classificação em ordem alfabética também possibilitou que o pesquisador identificasse diversos nomes que estavam em duplicidade (Quadro 18). Foram encontrados trinta e sete nomes duplicados e um nome triplicado. Desta forma, da relação original de 1.570 nomes subtraíram-se trinta e nove nomes perfazendo um total de 1.531 sócios ativos.

Quadro 18 - Nomes de sócios do CCB em duplicidade

Total de Nomes Duplicados	Número de Inscrição	Sexo	Nome Completo
1	633	M	Robatto Filho
	1354	M	Alexandre Robatto Filho
2	1325	M	Álvaro Pinheiro Lemos
	1445	M	Álvaro Pinheiro Lemos
3	1361	F	Ana Zaverucha
	1436	F	Ana Zaverucha
4	1050	M	Antonio Carlos da Silva Dantas
	1468	M	Antonio Carlos da Silva Dantas
5	1356	M	Augusto Victoriano Pinho Pereira
	1515	M	Augusto Victorino Pinho Pereira
6	84	M	Bernardo Grossmam
	1420	M	Bernardo Grossman
7	1146	F	Carmelita Brito
	1213	F	Carmelita Brito
8	492	F	Carmosina Novais Ferreira
	1443	F	Carmosina Novais Ferreira
9	706	F	Dagmar Sampaio Tavares
	1329	F	Dagmar Sampaio Tavares
10	1359	M	Elias Zaverucha

	1434	M	Elias Zaverucha
11	634	F	Estela Robato
	1386	F	Estela Robato
12	899	M	Hélio Santos Silva
	1267	M	Hélio Santos Silva
13	1153	M	Humberto da Silveira Ferreira
	1368	M	Humberto da Silveira Ferreira
14	782	M	Henrique J. Actis Sampaio
	1249	M	Henrique J. Actis Sampaio
15	1455	F	Joana Angélica Coutinho Vila Verde
	1417	F	Joana Angélica Coutinho Vila Verde
16	796	M	Jorge Luiz d'Avila
	1240	M	Jorge Luiz d'Avila
17	458	M	José Aires Segundo
	1394	M	José Aires Segundo
18	822	M	Leão Gomes Junior
	1494	M	Leão Gomes Junior
19	6	F	Lia Regina Valente
	1540	F	Lia Regina Valente
20	1346	M	Luís Henrique Dias Tavares
	1272	M	Luís Henrique Dias Tavares
21	1274	F	Laurita Pontes Tavares
	1395	F	Laurita Pontes Tavares
22	341	M	Manoel Tomaz da Silva
	1316	M	Manoel Tomaz da Silva
23	301	M	Marcílio Amyntas Jorge
	1548	M	Marcílio Amyntas Jorge
24	985	F	Margarida Dubois
	1253	F	Margarida Dubois
25	241	M	Mauricio Berman
	1482	M	Mauricio Berman
26	234	M	Pericles Estevão Cardoso
	1503	M	Pericles Estevão Cardoso
27	954	F	Pérola Mello
	1250	F	Pérola Mello
28	79	M	Quintino de Carvalho
	1215	M	Quintino de Carvalho
29	54	M	Raimundo Schann
	1349	M	Raimundo Schann
30	962	M	Raymundo Donilo da Paixão
	1296	M	Raymundo Donilo da Paixão
31	460	M	Reinaldo da Costa Nunes
	1252	M	Reinaldo da Costa Nunes
32	1401	F	Renée Barros Soledade
	1499	F	Renée Barros Soledade
33	986	F	Rose Dobois
	1254	F	Rose Dubois
34	862	M	Thomaz Araújo Almeida
	1485	M	Thomaz Araújo Almeida
35	237	M	Túlio Oscar da Costa Chagas
	1269	M	Túlio Oscar da Costa Chagas
36	188	M	Walmir Veloso Palma
	1241	M	Walmir Veloso Palma
37	102	M	Wilson Lins
	1488	M	Wilson Lins

38	129	F	Maria Tereza Pereira
	1292	F	Maria Tereza Pereira
	1566	F	Maria Tereza Pereira

Fonte: Adaptado de CCB [195-?].

Foram identificados mais quatro sócios que além de terem seus nomes duplicados, um dos nomes aparecia como cancelado (Quadro 19).

Quadro 19 - Nomes de sócios do CCB com registro cancelado

Total de Nomes Duplicados	Número de Inscrição	Sexo	Nome Completo	Situação
1	244	M	Hans Werber Derschum	Cancelado
	1186	M	Hans Werner Derschum	
2	1078	M	Narciso Moreira da Silva	Cancelado
	1225	M	Narciso Moreira da Silva	
3	383	F	Valquíria Palma Bahia	Cancelado
	1227	F	Valquíria Palma Bahia	
	508	M	Victoriano Liberato Palma	
	1226	M	Victorino Liberato Palma	

Fonte: Adaptado de CCB [195-?].

Optou-se por excluir então os oitos nomes do total de sócios ativos. Após esta exclusão obtém-se um total de 1.523 sócios ativos: Sendo 883 homens (57,98%) e 640 mulheres (42,02%).

A relação final identificou um total de 1.523 sócios ativos (Quadro 97, página 489), que foram classificados de duas formas: uma relação com os sócios classificados por ordem de inscrição, idêntica à datilografada por Walter da Silveira, sem os nomes acima excluídos, e outra relação com os sócios classificados por gênero e por ordem alfabética, para permitir uma melhor busca. Nesta relação foi possível se identificar a participação de diversas pessoas que frequentavam o CCB (Quadro 20), muitas das quais se tornariam figuras de destaque na sociedade baiana nos anos seguintes [CCB, 195-?].

Quadro 20 - Sócios do CCB e sua destacada atuação na sociedade Baiana

Total	Número Inscrição no CCB	Nome do Sócio	Atuação na sociedade Civil Baiana
1	1	Walter da Silveira	Criador do CCB e seu baluarte.
2	2	Carlos Coqueijo Torreão da Costa	Juiz de direito e primeiro presidente do CCB
3	3	Sandoval Sena	Tesoureiro do CCB
4	11	Rosalvo Barbosa Romeu	Conselheiro técnico do CCB (1ª diretoria)

5	28	José Martins Catarino	1º Secretário do CCB
6	47	Adroaldo Ribeiro da Costa	Jornalista em A Tarde e um dos fundadores da biblioteca infantil Monteiro Lobato e Conselheiro técnico do CCB (1ª diretoria)
7	60	Leão Rozemberg	Fotógrafo
8	67	Odorico Tavares	Diretor do jornal Diário de Notícias e primeiro vice-presidente do CCB
9	80	Heron de Alencar	Primeiro 2º Secretário do CCB
10	85	Carlos Coelho	Colunista de cinema do jornal A Tarde
11	112	José Augusto Bebert de Castro	Colunista de cinema do jornal à Tarde
12	117	Valdir Freitas Oliveira	Professor e escritor baiano
13	130	Zoroastro Figueiredo	Colunista de cinema do jornal A Tarde
14	150	Hamilton Correia	Colunista de cinema do jornal Diário de Notícias
15	159	José Gorender	Escritor
16	198	Geraldo da Costa Leal	Escritor do livro sobre salas de cinema
17	254	Mário Cravo	Artista plástico
18	320	Boris Tabacof	Professor e Reitor da UFBA
19	371	Jafé Borges	Jornalista em A Tarde e escritor
20	535	Anfrísia Santiago	Educadora
21	633	Alexandre Robatto Filho	Cineasta baiano
22	731	Rex Schindler	Diretor de filmes baianos
23	856	Clarival do Prado Valladares	Escritor baiano
24	875	Guido Antonio Sampaio de Araújo	Cineasta responsável pelas jornadas de cinema
25	984	Luiz Alberto Moniz Dias Lima Bandeira	Professor e escritor.
26	987	Kate C. White	Professora de costura, etiqueta e culinária.
27	1107	Vittório Mollicone	Colunista de cinema do jornal A Tarde
28	1133	José Olympio da Rocha Netto	Cronista de cinema do Diário de Notícias
29	1272	Luís Henrique Dias Tavares	Professor emérito da UFBA.
30	1278	Adálio de Lima Valverde	Distribuidor de cinema
31	1315	Vivaldo Cairo	Colunista de cinema do jornal A Tarde
32	1366	Edivaldo Machado Boaventura	Professor e primeiro reitor da UNEB
33	1371	Hernani Sávio Sobral	Professor da Escola Politécnica da UFBA
34	1466	Carlos Aristides Maltez	Médico cancerologista.
35	1561	Fernando da Rocha Peres	Professor emérito da UFBA.

Fonte: Adaptado de CCB [195-?].

2.5.2.3.2 Documentos contábeis do CCB dos anos de 1950 até 1955

Este pesquisador realizou também a análise dos “inéditos” documentos contábeis do CCB. Os arquivos, após serem digitalizados, foram submetidos a um programa de conversão para serem transformados em planilhas do *software Excel*, não se obtendo sucesso nesta conversão. Desta forma, o pesquisador criou planilhas e transcreveu, manualmente para estas planilhas, todos os dados dos quarenta e seis documentos contábeis para em seguida analisar o desempenho econômico/financeiro do CCB.

Este pesquisador realizou uma exaustiva análise de todos os documentos contábeis disponíveis, analisando ano a ano, todos os cinco anos. Durante a primeira análise foi gerado um arquivo com vinte páginas de informações contábeis. Considerando-se que a análise tornou-

se repetitiva, o pesquisador optou por disponibilizar no corpo desta tese (subseção 3.2.5.12) a síntese dos resultados obtidos.

Os documentos contábeis foram emitidos mensalmente e se transformaram em importantes registros, por terem permitido ao pesquisador realizar diversas análises sobre a situação econômico/financeira da organização CCB: tais como renda obtida, forma como o dinheiro foi gasto, pagamento de mensalidades pelos associados e equilíbrio econômico financeiro, entre outras. O que se buscou foi conhecer melhor o CCB analisando a sua contabilidade por intermédio dos seus documentos que permaneceram, durante sete décadas, inéditos para o grande público. Como se verá ao longo desta tese, este pesquisador buscou relacionar os eventos descritos nos documentos contábeis com suas respectivas repercussões descritas nos periódicos da época. Esta pesquisa permitiu, de forma inédita, o conhecimento da situação econômico-financeira do Clube de Cinema da Bahia nos seus primeiros cinco anos de vida contábeis, possibilitando um novo entendimento sobre o funcionamento desta organização (CCB, 1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950f, 1951, 1951a, 1951b, 1951c, 1951d, 1951e, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951l, 1951m, 1951n, 1951o, 1951q, 1951r, 1951t, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f, 1953, 1953a, 1953b, 1953c, 1954, 1954a, 1954b, 1955, 1955a, 1955b).

2.5.2.3.3 Filmes exibidos pelo CCB e catalogados por Walter da Silveira

O livro “**O Eterno e o Efêmero**”, organizado por José Umberto Dias, foi editado em 2006. Este trabalho consolidou todas as publicações produzidas por Walter da Silveira. No capítulo que relaciona os filmes exibidos pelo CCB constam apenas os filmes exibidos nos anos de 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955 (até o mês de setembro) e o ano de 1963. Estas relações foram compiladas dos mesmos documentos deixados por Walter da Silveira, os quais este pesquisador também teve acesso [CCB, 195-?a, 195-?b, 195-?c, 195-?d, 195-?e, 195-?f, 195- ?g, 195-?h, 195-?i, 195-?j, 195-?k, 195-?l].

Estas relações, contudo, só trazem os filmes até o mês de setembro de 1955. Os filmes relacionados na compilação “**O Eterno e o Efêmero**” foram integralmente copiados destes documentos, sem nenhuma outra nova verificação. Não existia uma relação consolidada dos filmes exibidos pelo CCB nos anos de 1955 (de setembro a dezembro), 1956, 1957, 1958 e 1959.

2.5.2.3.4 Filmes exibidos pelo CCB obtidos nesta tese

Nestes setenta anos da fundação do Clube de Cinema da Bahia, não existia, até o momento desta tese, uma relação consolidada dos filmes exibidos pelo CCB, nos anos de 1950 até 1959. Tal relação, de forma inédita, é um dos produtos desta tese.

Inicialmente foram criadas planilhas no *software Excel* para cada um dos anos pesquisados nesta tese, de 1950 até 1959. Em seguida, as informações dos filmes, obtidas nas relações deixadas por Walter da Silveira, foram transcritas. Para coletar o restante dos dados, e validar as informações existentes nas relações de Walter da Silveira, este pesquisador analisou cerca de dez mil exemplares de periódicos e suas respectivas colunas de cinema. À medida que os filmes exibidos pelo CCB iam sendo identificados, de acordo com a data de exibição, suas informações eram transcritas para suas respectivas planilhas anuais. Buscando auxílio no sítio eletrônico *International Movie Data Base (IMDB)*, este pesquisador adicionou novas informações às planilhas eletrônicas. O resultado deste trabalho foi a identificação, de forma inédita, de todos os 313 filmes exibidos pelo CCB, entre os anos de 1950 e 1959 (Tabela 9, página 293).

Após a consolidação das dez planilhas anuais, este pesquisador aglutinou todas as informações em uma única planilha com a finalidade de tratar os dados. Durante o processo de consolidação verificou-se a existência de doze filmes que foram reexibidos pelo CCB durante o período estudado, de 1950 até 1959 (Quadro 21). Desta forma, constatou-se um total de 301 filmes exibidos de forma inédita, no âmbito do CCB.

Quadro 21 - Filmes que foram reexibidos pelo Clube de Cinema da Bahia, de 1950 até 1959.

N	Título do Filme Exibido	Título Original do Filme Exibido	Diretor	País	Ano	Data da Exibição	Data da reexibição
1	O Boulevard do Crime	Les Enfants du Paradis	Marcel Carné	França	1945	29/10/1950	21/04/1954
2	Três dias de Amor	Au-Delà Des Grilles	René Clément	França	1949	02/05/1951	25/04/1954
3	Crime em Paris	Quai des Orfèvres	Henri-Georges Clouzot	França	1947	26/11/1950	17/10/1954
4	A Grande Ilusão	La Grande Illusion	Jean Renoir	França	1937	05/10/1952	07/08/1955
5	O Idiota	L'Idiot	Georges Lampin	França	1946	23/09/1951	23/09/1956
6	Flor de Pedra	Kamenny Tsvetok	Aleksander Ptushko	União Soviética	1946	06/04/1952	04/08/1957
7	A Última Etapa	Ostatni Etap	Wanda Jakuboska	Polônia	1948	24/12/1950	11/08/1957
8	Alemanha Ano Zero	Germania Anno Zero	Roberto Rossellini	Itália	1948	10/05/1953	08/06/1958
9	Sua Majestade o Sr. Carloni	Prima Comunione	Alessandro Blasetti	Itália	1950	14/02/1954	14/09/1958
10	Mulheres e Luzes	Luci Del Varietà	Federico Fellini	Itália	1950	25/10/1953	26/10/1958
11	O Inferno não tem Preço	È Più Facile che un Cammello...	Luigi Zampa	Itália	1950	19/06/1955	14/12/1958
12	O vento	The Wind	Victor Sjöström	EUA	1928	26/05/1956	05/09/1959

Fonte: Adaptado de Antonio (1957a, 1957b, 1957c, 1957d, 1957e, 1957f, 1957g, 1957h, 1957i, 1957j, 1957k, 1957l); Castro (1952); CCB [195-?a, 195-?b, 195-?c, 195-?d, 195-?e, 195-?f, 195-?g, 195-?h, 195-?i, 195-?j, 195-?k, 195-?l, 195-?m, 195-?n, 195-?o, 195-?p, 195-?q, 195-?r, 195-?s, 195-?t, 195-?u, 195-?v, 195-?w, 195-?x, 195-?y, 195-?z];

?k, 195-?l]; Celsius (1956, 1956a, 1956b); Coelho (1956); Correia (1953c, 1953d, 1953e, 1953f, 1954, 1954l, 1955g, 1955j, 1955l, 1956, 1956b, 1956c, 1956d, 1956e, 1956f, 1956g, 1956h, 1956i, 1956j, 1956k, 1956l, 1956m, 1956n, 1956o, 1956p, 1956q, 1956r, 1956s, 1956u, 1956v, 1956y, 1956z, 1956aa, 1956ab, 1956ac, 1956ae, 1956aj, 1957a, 1957e, 1957f, 1957i, 1957j, 1957l, 1957m, 1957v, 1957z, 1957aa, 1957af, 1957ag, 1958g, 1958l, 1958m, 1958n, 1958q, 1958r, 1958s, 1958t, 1958v, 1958x, 1958y, 1958z, 1958ab, 1958ad, 1958ae, 1958ag, 1958ai, 1958aj, 1958am, 1958an, 1958ao, 1958ap, 1958aq, 1958au, 1958av, 1958ax, 1958ay, 1958az, 1958bf, 1958bh, 1958bj, 1958bk, 1958bm, 1958bo, 1958bq, 1958br, 1958bs, 1958bu, 1958bv, 1958bw, 1958cc, 1958cd, 1958ce, 1958cf, 1958cg, 1958ch, 1958cl, 1959n, 1959s, 1959t, 1959w, 1959x, 1959y, 1959z, 1959aa, 1959ad, 1959ae, 1959af, 1959ag, 1959ai, 1959aj, 1959al, 1959am, 1959an, 1959ao, 1959ap, 1959aq, 1959as, 1959au, 1959av, 1959aw, 1959bb, 1959bc, 1959bd, 1959be, 1959bf, 1959bg, 1959bh, 1959bj, 1959bm, 1959bn, 1959bo, 1959bp, 1959br, 1959rs, 1959bv, 1959bw, 1959bx, 1959ca, 1959cb, 1959cc, 1959cd, 1959ce, 1959cf, 1959cg, 1959ck, 1959cl, 1959cm, 1959co, 1959cp, 1959cq, 1959cr, 1959cs, 1959ct, 1959cu, 1959cv, 1959cw, 1959cx, 1959cy, 1959cz, 1959da, 1959db, 1959dc, 1959dd, 1959de, 1959df, 1959dg, 1959dh, 1959di, 1959dj, 1959dk, 1959dl, 1959dm, 1959dn, 1959do, 1959dp, 1959dq, 1959dr, 1959ds, 1959dt, 1959du, 1959dv); Diário de Notícias (1954); Edelweiss (1950e, 1950g, 1950h, 1950j, 1950k, 1950l, 1950m, 1950n, 1950o, 1950p, 1950q, 1950r, 1951e, 1951a, 1951b, 1951d, 1951i, 1951k); Maia (1950); Olympio (1950, 1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950g, 1950m, 1950h, 1950i, 1950j, 1951 a, 1951, 1951b, 1951c, 1951d, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951m, 1951n, 1951q, 1951r, 1951s, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1951y, 1951z, 1951aa, 1951ab, 1951ac, 1951ae, 1951af, 1951ah, 1951ai, 1951am, 1951an, 1951ao, 1951aq, 1951ar, 1951as, 1951at, 1951au, 1951av, 1951aw, 1951ay, 1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f, 1952g, 1952h, 1952i, 1952k, 1952l, 1952m, 1953a); Zoroastro (1952, 1952a, 1952b, 1952c).

As planilhas eletrônicas correspondentes a cada um dos anos, no período de 1950 até 1959, foram transformadas em quadros e estão apresentadas no corpo desta tese (Quadro 22).

Quadro 22 - Relação de filmes exibidos pelo CCB entre 1950 e 1959.

Nº	Tipo de Documento	Quadro do Apêndice "C"
01	Filmes exibidos no ano de 1950	Quadro 87, página 461
02	Filmes exibidos no ano de 1951	Quadro 88, página 463
03	Filmes exibidos no ano de 1952	Quadro 89, página 466
04	Filmes exibidos no ano de 1953	Quadro 90, página 469
05	Filmes exibidos no ano de 1954	Quadro 91, página 471
06	Filmes exibidos no ano de 1955	Quadro 92, página 473
07	Filmes exibidos no ano de 1956	Quadro 93, página 475
08	Filmes exibidos no ano de 1957	Quadro 94, página 477
09	Filmes exibidos no ano de 1958	Quadro 95, página 478
10	Filmes exibidos no ano de 1959	Quadro 96, página 480

Fonte: Elaboração própria.

Cada um dos dez quadros tem as seguintes colunas: filme proposto - esta coluna indica o filme proposto para ser exibido que nem sempre se materializava; título do filme exibido, título original do filme; diretor; país de procedência do filme; ano de lançamento do filme; data de exibição.

2.5.2.3.5 Transformação do Clube de Cinema da Bahia em Cinema de Arte

A partir de 1967, o CCB seria responsável pela seleção dos filmes que seriam exibidos no Cinema Popular, que fora reformado, para tornar-se um “Cinema de Arte” [CCB, 1967].

Este documento disponibilizado no anexo “E” (Figura 128, página 567 e Figura 129, página 568) será comentado no corpo desta Tese.

2.5.2.4 Análise dos documentos pesquisados no Arquivo Público do Estado da Bahia

Utilizando-se das informações do diário de campo e dos arquivos retirados dos trinta Livros de registros de empresas no período de janeiro de 1944 até novembro de 1970 (JUCEB, 1944, 1945, 1947, 1949, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1958, 1959, 1961, 1962, 1968, 1970), Este pesquisador criou vinte e quatro quadros individuais para cada uma das vinte e quatro empresas identificadas, como relacionadas à esta tese. Estes quadros estão relacionados no apêndice “B” (Quadro 63, página 453 até o Quadro 86, na página 460).

3 DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA EM SALVADOR NA DÉCADA DE 1950 A 1959

Para compreender a distribuição e a exibição de cinema, em Salvador, na década de 1950 a 1959, faz-se necessário ampliar para o contexto brasileiro e recuar para a década de 1940, principalmente no período pós Segunda Guerra Mundial.

Sobre o cinema no Brasil na década de 1940, Johnson (1987, p. 60) comenta: “Durante a década de quarenta a indústria americana continuou a dominar praticamente sem contestação o mercado brasileiro.” Este domínio pode ser demonstrado pelo total de filmes americanos efetivamente exibidos nos cinemas (Tabela 8), destacando-se que o total de filmes importados exibidos nos cinemas brasileiros era muito maior do que os filmes nacionais (JOHNSON, 1987, p.61).

Ao longo da década de 1940, a média de filmes americanos exibidos no Brasil foi de 82,67%. Em 1945, ano em que acaba a Segunda Grande Guerra, este valor atinge inacreditáveis 89,60%. A menor porcentagem foi justamente no ano de 1949 quando este índice atingiu 67,86 % (Tabela 8). Silveira (1978, p. 83) registrou tal fato: “Ao terminar a guerra, todos os filmes em cartaz, na Bahia, eram americanos. 1945 foi o ano do absolutismo cinematográfico para os Estados Unidos.”

Tabela 8 - Total de filmes exibidos no Brasil, por ano, de acordo com o país produtor, no período de 1941 a 1949.

País	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	Total	Média
Porcentagem dos EUA sobre o total	83,08 %	88,75 %	88,40 %	85,99 %	89,60 %	88,80 %	79,74 %	71,79 %	67,86 %	82,13 %	82,67 %
EUA	383	363	320	307	310	325	307	313	304	2.932	325,78
Inglaterra	20	17	17	12	8	6	11	19	17	127	14,11
Itália	8	0	0	1	1	1	12	38	54	115	12,78
Argentina	9	10	8	16	9	11	9	10	14	96	10,67
México	8	5	2	4	1	2	21	20	17	80	8,89
França	12	8	8	5	0	2	2	14	16	67	7,44
Brasil	4	1	6	10	6	7	8	12	12	66	7,33
Outros	1	0	1	2	0	4	6	3	9	26	2,89
Portugal	1	3	0	0	4	4	2	4	1	19	2,11
Alemanha	11	0	0	0	0	0	1	2	2	16	1,78
URSS	0	0	0	0	6	4	6	0	0	16	1,78
Espanha	4	2	0	0	1	0	0	1	2	10	1,11
Total	461	409	362	357	346	366	385	436	448	3.570	

Fonte: Adaptado de Johnson (1987, p. 61).

O surgimento de empresas brasileiras produtoras de filmes, tanto a Atlântida em 1941 como a Vera Cruz em 1949, não foi suficiente para fazer frente à hegemonia americana (JOHNSON, 1987).

O cinema na Bahia e especificamente em Salvador na década de 1940 espelha o que ocorre no contexto brasileiro, como comenta Silveira (1978, p. 51):

No terceiro ano da Grande Guerra, a hegemonia de Hollywood fechou o cerco sobre todas as casas de espetáculo. Se, do ponto de vista do mercado mundial, o filme americano é um produto daquele conflito, a Bahia não escapou ao esquema dessa história econômica: a programação vinha maciçamente dos Estados Unidos. (SILVEIRA, 1978, p. 51).

Em Salvador na década de 1950, para que um filme fosse exibido na tela de uma sala de Cinema era preciso que diversos sujeitos (pessoas e organizações) interagissem entre si; o que era favorecido pelo fato de Salvador ser uma cidade “provinciana” (SILVEIRA, 1978), com uma população total de 322.486 habitantes, no ano de 1950 (SANTOS, 2008). Da história da distribuição e da exibição de cinema em Salvador na década de 1950 a 1959, participam: distribuidores; exibidores; críticos; jornalistas; e utópicos abnegados amantes de cinema que criaram o Clube de Cinema da Bahia (CCB). Esta história é apresentada a seguir, com: as descrições de distribuição (subseção 3.1) e exibição (subseção 3.2); e a interpretação de distribuição e exibição (subseção 3.3) de cinema em Salvador na década de 1950 a 1959.

3.1 DESCRIÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE CINEMA EM SALVADOR NA DÉCADA DE 1950 A 1959

Nessa subseção, descreve-se a distribuição de cinema em Salvador na década de 1950 a 1959, evidenciando as distribuidoras (subseção 3.1.1 a subseção 3.1.10).

3.1.1 A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1950

As Distribuidoras estrangeiras, sobretudo as americanas, encontravam-se instaladas no Brasil, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, desde os anos 1910 (SELONK, 2004). Muitas delas montavam escritórios regionais nas capitais brasileiras e outras optavam por contratar firmas locais que as representassem. Na cidade do Salvador existiam as duas modalidades.

Segundo Leite (2017a) e Silveira (2006f, p. 229-230) constata-se a existência de seis Distribuidoras instaladas ou representadas, em Salvador, em 1950, representando as seguintes produtoras: *Metro-Goldwyn-Mayer*, *Warner Bros*, *Paramount*, *PKO*, *Columbia*,

Republic, Monogan, United Artists, Twenty Century-Fox e Universal-International Pictures (Quadro 23). Ressalta-se que não foi possível confirmar a existência de duas destas Distribuidoras por falta de registros (JUCEB, 1944, 1945, 1949; LEITE, 2017a; SILVEIRA, 2006f, p.229-230)

Quadro 23 - Distribuidoras existentes em Salvador, em 1950.

Num	Distribuidora / Representante	Produtoras / Distribuidoras que representava	Endereço	Responsável
1	<i>Metro Goldwyn Mayer</i>	<i>Metro Goldwyn Mayer</i>	Rua Guindaste dos Padres	Davi de Oliveira Leite
2	<i>Twenty Century -Fox</i>	<i>Twenty Century -Fox</i>		
3	<i>Universal-International</i>	<i>Universal- International</i>		
4	Juvenal Calumby	<i>Warner Bros e Paramount</i>	Rua Conselheiro Dantas n° 32, 3° andar.	Juvenal Calumby
5	W. Verde	<i>RKO Radio Films, Columbia Pictures, Republic e Monogram</i>	Rua Visconde do Rosário n° 2, 1° andar, Conceição da Praia	Wenceslão Verde
6	Affonso Cavalcanti de Carvalho	<i>United Artists</i>	Avenida Estados Unidos, Edifício Santo Antônio 2° andar, Distrito da Conceição da Praia	Affonso Cavalcanti de Carvalho

Fonte: Adaptado de Juceb (1944, 1945, 1949); Leite (2017a); Silveira (2006f, p. 229-230).

Em Salvador, no início dos anos 1950, os representantes das Distribuidoras mantinham uma amizade relativa, contudo na hora da disputa do negócio, cada um defendia a empresa em que trabalhava. Estas disputas ocorriam geralmente no período da noite, horário em que estes representantes se encontravam com os donos dos cinemas para fecharem seus negócios. A partir desta época, os representantes das Distribuidoras passaram a assistir aos filmes dos concorrentes, durante as exibições privadas para os donos dos cinemas. Isso lhes permitia avaliar a qualidade dos concorrentes. No cinema Excelsior, por exemplo, essa prática ocorria sempre às terças-feiras (LEITE, 2017a).

3.1.1.1 A Distribuidora *Metro Goldwyn Mayer* e seu escritório regional em Salvador

Em setembro de 1950, a *Metro Goldwyn Mayer*, empresa americana de produção e distribuição de filmes, decidiu abrir uma filial da sua Distribuidora, em Salvador, Bahia, eliminando o seu representado, para atuar mais diretamente no mercado soteropolitano (LEITE, 2017a).

A *Metro-Goldwyn-Mayer Inc.* ou MGM foi fundada em 1924 pelo empresário Marcus Loew pela fusão de três outras empresas: *Metro Pictures; Goldwyn Pictures Corporation e da B. Mayer Pictures* (EYMAN, 2005).

O Sr. Davi de Oliveira Leite foi escolhido para gerenciar o escritório de Salvador:

Eu entrei na distribuição da forma mais inusitada possível. Eu tinha feito um teste para o Citibank que estava se instalando em Salvador. Eu tinha vinte anos nessa época. Na minha entrevista de conclusão, eu não fui aceito por não falar inglês.

Mas, este contato serviu de referência para a Metro-Goldwyn-Mayer. A Metro queria instalar um escritório próprio em Salvador, porque até essa época ela era representada. Eles trouxeram três recrutadores. Já havia algumas pessoas selecionadas, indicadas pelo antigo representante deles. Eu fui indicado pela boa seleção feita para o Citibank.

Esse grupo de três pessoas, que veio aqui com esse objetivo. Eu fui convocado para uma entrevista e fui selecionado. Isso foi em 11 de setembro de 1950. (LEITE, 2017a).

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros da Distribuidora *Metro Goldwyn Mayer*, em Salvador. Provavelmente por se tratar de um escritório secundário ligado à matriz, na cidade do Rio de Janeiro.

A logomarca da *Metro Goldwyn Mayer* era um leão rugindo envolto por um círculo com o lema do estúdio inscrito (Figura 3) (EYMAN, 2005). Por isso, era conhecida como a “**Empresa do Leão**”.

Leite (2017a) revela em primeira mão o significado do total de rugidos do “Leão da Metro”:

[...]. A minha era a Empresa do Leão. Poucas pessoas sabiam o significado do leão rugindo, antes do início do filme. Esse leão dava um rugido para um lado. Você chegou a ver? Aquele rugido dava a classe do tipo do filme. Quando ele rugia uma vez ou duas vezes era filme de classe média boa e quando rugia três vezes significava que o filme era muito bom.

Ninguém sabia esta informação. Eu estou revelando hoje a você. Porque precisava lhe dar uma informação que valesse à pena. Ninguém sabia. Nem mesmo os empregados sabiam. (LEITE, 2017a).

Figura 3 - Logomarca da produtora Metro Goldwyn Mayer



Fonte: Eyman, 2005.

As organizações de distribuição eram enxutas, mas desenvolviam intensas atividades. O escritório da Distribuidora *Metro* em Salvador possuía poucos empregados: um

na área financeira; um na área de gerenciamento; um no escritório; um responsável pela área de propaganda, que controlava a distribuição dos cartazes para depois prestar contas à matriz no Rio de Janeiro; existiam também os fiscais que iam aos cinemas verificar as bilheterias. Nos cinemas populares, as Distribuidoras disponibilizavam os filmes em troca de uma porcentagem da bilheteria, por isso era necessário ter fiscais que as representassem. Os cinemas mais populares eram os cinemas mais cobiçados, porque esse ramo envolvia muito lucro. Os filmes não eram vendidos nem alugados, como nas “casas lançadoras”. Nos cinemas populares, eles eram exibidos à base de percentual de cada bilheteria, geralmente este percentual situava-se entre 40% e 50%. O papel dos fiscais das Distribuidoras era de se posicionarem nas portarias dos cinemas anotando o número do bilhete inicial, nesta época os bilhetes eram numerados, e o número do bilhete final, para ter-se o total de público. Os jornalistas, que escreviam sobre cinema, possuíam carteiras que lhes dava livre acesso aos cinemas, e eram fornecidas pelos proprietários dos cinemas. Estas carteiras eram conhecidas como “Permanentes”. Nesta época, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) realizava inspeções nos cinemas para verificar, principalmente, a presença de menores de idade em filmes adultos. Por este motivo, a SSP passou a emitir as conhecidas “carteirinhas de ouro”. Inicialmente, estas carteirinhas seriam somente para os policiais, contudo com o passar do tempo passaram ser emitidas indistintamente para agradar pessoas. Essa proliferação de “carteirinhas de ouro” fez com as distribuidoras passassem a fiscalizar as bilheterias dos cinemas. Para que a quantidade de bilhetes entregues ao porteiro conferisse exatamente com o total do público pagante (LEITE, 2017a).

As “permanentes” existiriam por muitos anos. Na década de 1960 e 1970, elas ainda eram um símbolo de prestígio, principalmente para as pessoas que as detinham. O Cineasta Pola Ribeiro recorda-se de ser detentor de uma “permanente” nos idos de 1968:

[...]. Nesta época, Juvenal Calumby era o dono dos cinemas: Excelsior, Aliança, Pax, Rio Vermelho, Nazaré, Jandaia. [...]. A gente tinha os ingressos para ir a todos. Porque meus primos Luiz e Carlinhos, filhos de Calumby, eram amigos do pessoal de Pithon. Então eles trocavam aqueles papeizinhos que dava para entrar em qualquer cinema. E este foi um hábito que desde garoto eu assistia filmes. Eu levava minha galera para ir para o Nazaré, que era um cinema de bairro. [...]. (RIBEIRO, 2018).

No início da década de 1950, não existia ar condicionado nas empresas, em Salvador. Por isso as Distribuidoras possuíam uma sala revestida de placas metálicas, que era conhecida como “cofre”, cuja finalidade era resguardar o ambiente de um incêndio, já que os filmes eram feitos de celuloide e tinham o perigo da combustão espontânea. A partir de 1951, os filmes passaram a ser fabricados em um material conhecido como “*safe built*”, material tal qual a celulose, mas, muito menos inflamável. Cada filme era dividido e acondicionado em dez

ou doze latões que tinham em média trinta e cinco centímetros de diâmetro. Os latões eram revestidos de chumbo (LEITE, 2017a).

Os funcionários das Distribuidoras executavam atividades tanto internas, como externas. Uma das atividades externas era levar os filmes para os cinemas e depois buscá-los. Os cinemas não possuíam um local especial para guardar os filmes após as projeções, por isso eles eram devolvidos diariamente para as Distribuidoras. Os latões eram colocados em sacos próprios, preparados para aquela finalidade, que possuíam separações internas para impedir que um latão se chocasse com outro. Isso era feito diariamente, ao final da última sessão de cinema. Os filmes eram apanhados à noite e novamente devolvidos no dia seguinte. Isso evitava o incômodo da logística, pois nem sempre o exibidor tinha um funcionário disponível para levar e trazer os filmes para as Distribuidoras. Para os cinemas exibidos no interior da Bahia, o processo se invertia. Em vez das Distribuidoras levarem e buscarem os filmes, o processo era de responsabilidade dos exibidores do interior. Nas entregas para o interior, os empregados das Distribuidoras levavam os filmes até a Estação Férrea da Calçada, ou em empresas de ônibus intermunicipais, para os despacharem. Para as cidades de maior porte, como Ilhéus, por exemplo, onde existia linha regular de aviação, o filme era entregue nas empresas de aviação que faziam o transporte, tanto de recepção como de expedição (LEITE, 2017b).

As cabines de projeção dos cinemas eram sempre muito pequenas, e abrigavam sempre dois projetores, disponibilizados lado a lado. Os operadores, profissionais responsáveis pela projeção dos filmes, colocavam a primeira parte do filme no primeiro projetor e a segunda parte no outro. Cada cena de um filme é composta de metros de celuloide. Assim que o operador recebia o sinal de final de filme de um rolo, ele já ligava o outro projetor com foco sobreposto ao primeiro, a passagem da cena para o projetor dois se dava sem que o espectador notasse. Em seguida o operador colocava a terceira parte do filme no primeiro projetor. Este processo era repetido, trocando-se de projetores até o final do filme (LEITE, 2017a).

Durante o manuseio dos filmes, os mesmos eram impregnados com sujeira e também com gordura, proveniente das mãos dos operadores. Desta forma, gerava-se assim a necessidade de limpeza dos mesmos. Cada latão de filme, que retornava às Distribuidoras, era limpo por funcionários especializados, utilizando-se de uma máquina própria. Este era um dos trabalhos executados internamente. Após a limpeza, os filmes eram submetidos à outra máquina no intuito de revisá-los. Os filmes eram puxados eletricamente e quando a máquina detectava alguma distorção, a mesma parava para que o operador pudesse verificar o motivo

do problema, às vezes era apenas um cisco, uma pequena sujeira. Após serem revisados nestas máquinas, os filmes ficavam à disposição para novas projeções (LEITE, 2017a).

Destaca-se que na época em que os filmes eram feitos de celulose, material bastante inflamável, era comum ocorrerem incêndios nas cabines de projeção. Conforme pesquisa de Leal e Leal Filho (1997, p. 121-126), em Salvador já houve tal ocorrência: “Ainda em 27 de junho de 1934, um grande incêndio destruiu o **Cinema São Jerônimo**, custando a vida do operador José Palma”. Tal fato também é retratado no filme “**Cinema Paradiso**”, onde o projetista Alfredo fica cego após um incêndio no cinema, iniciado na cabine de projeção (CINEMA..., 1988).

Leite (2017a) enaltece o papel do operador das máquinas de exibição de filmes de cinema:

[...]. A qualidade dos empregados dos cinemas era muito boa, principalmente os que trabalhavam nas cabines de exibição. Era um trabalho de uma responsabilidade terrível, porque ele tinha que estar atento a tudo que fazia, principalmente para processar o transpasse de um projetor para outro. Muito embora tudo fosse elétrico e automático, mas havia coisas que dependiam muito da manobra, da perícia do operador de cinema de cabine. [...]. (LEITE, 2017a).

Os gerentes das Distribuidoras precisavam estar sempre disponíveis para atender os donos dos cinemas, pois eles eram as figuras centrais que negociavam com os exibidores e tinham de se sobressair sobre os demais concorrentes. Por este motivo era preciso que os funcionários internos das distribuidoras trabalhassem de forma autônoma. Os gerentes das distribuidoras eram convocados a qualquer hora pelos donos dos cinemas para algum tipo de negociação. Existia também a pressão, vinda da matriz das distribuidoras, para que seus gerentes “alugassem” a maior quantidade de filmes possível para os cinemas (LEITE, 2017a). Conforme Leite (2017a) comenta:

[...]. Era difícil. Principalmente para as empresas grandes, que tinham uma grande produção de filmes. Elas tinham de negociar entre trinta e quarenta filmes, que era o desejável. Isso era contra indicado para os outros que não tinham filmes. Eles procuravam negociar. Esse negócio era uma luta. Era de dia e de noite. Eu entrava em casa normalmente às onze horas da noite. (LEITE, 2017a).

O som dos filmes era gravado no lado direito no próprio celuloide do filme. Este sistema era conhecido como Moviefone. Diálogos, música, ruídos, tudo enfim que se ouvia num filme era gravado por meio de fotografia. Dizia-se, por isso, que o som era fotografado. Nos aparelhos de projeção existentes nas cabines dos cinemas, a fita era colocada diante da lente projetora com a fotografia de cabeça para baixo, no entanto a imagem aparecia normal na tela. O som surgia pelo seguinte processo: havia no aparelho uma pequena lâmpada denominada “excitadora” que jogava uma réstea de luz sobre a tira de gravação sonora do filme.

Tal réstea se lançava no “espelho”, ou lanterna do dito aparelho, que por sua vez a fazia incidir sobre outra lâmpada chamada “fotocélula”. Dessa conjugação, brotava o som que era “canalizado” para os pré-amplificadores e destes para os amplificadores que o transmitiam aos alto-falantes detrás da tela. No início dos anos 1950, somente três cinemas em Salvador dispunham de equipamentos de projeção de alta qualidade: o Jandaia, o Roma e o Liceu (EDEIWEISS, 1950b).

As negociações mais intensas ficavam restritas aos grandes cinemas conhecidos como “lançadores”. A presença dos gerentes das distribuidoras era mais intensa nestes cinemas, onde fiscalizavam as propagandas expostas e renegociavam, sempre que preciso, os filmes já contratados. Eles tentavam negociar o máximo de filmes possível para ocupar, se possível, as cinquenta e duas semanas do ano. Os gerentes das distribuidoras tentavam negociar uma quantidade de filmes que garantisse a permanência das suas empresas durante todo um ano ou por mais de um ano. Se fossem efetivos, poderiam assegurar a sobrevivência da filial e a garantia dos seus respectivos empregos. As distribuidoras, que representavam os grandes estúdios, tinham uma produção muito grande e era preciso dar vazão a ela (LEITE, 2017a).

Leite (2017a) reitera a dificuldade de fechar contratos com os exibidores, pois ele tinha de forçá-los a comprar uma quantidade de filmes, que equivaleria a um ano de exibição:

[...]. Esporadicamente dentro dos estúdios surgia um “**Ivanhoe**” (risos), uma “**Lili**”, um “**Davi e Bethsabad**”. Esses não precisam de negociação porque se vendiam. Mas era muito difícil convencer um exibidor a contratar cinquenta filmes quando ele sabia que tinha cinquenta e duas semanas no ano. (LEITE, 2017a).

Na Distribuidora *Metro Goldwyn Mayer*, de Salvador, o gerente era auxiliado por um funcionário que tinha como responsabilidade planejar e gerenciar toda a programação de entrega/recolhimento dos filmes. O programador era a pessoa mais importante depois do gerente, pois ele detinha todas as informações de disponibilidades de filmes da distribuidora e gerenciava semanalmente a entrega e a devolução de todos os filmes, para todos os exibidores. Os exibidores não escolhiam o filme que seria exibido, mas sim o programador, dentro da disponibilidade do estoque da distribuidora e da relação de semanas contratada. O filme era colocado à disposição para exibição a depender da programação que a fita tinha pelo resto do Brasil. O programador era, assim, uma pessoa de muita importância para a distribuidora, porque ele estava sempre em contato com a matriz, recebia as informações de todas as disponibilidades de filmes e sabia quais filmes poderia disponibilizar para os exibidores. Os programadores tinham muita responsabilidade, pois qualquer erro poderia levar uma negociação ao insucesso.

Após a negociação, o exibidor perdia a autonomia sobre a programação dos filmes, porque a escolha já havia sido feita previamente quando da negociação com o gerente da distribuidora (LEITE, 2017a).

Os filmes eram “lançados” sempre às segundas-feiras que também era o dia do acerto de contas financeiro da semana que se encerrava no domingo. Acabada a exibição no domingo, na segunda-feira o representante da distribuidora comparecia ao cinema para receber o dinheiro coletado. O maior público ocorria sempre aos domingos. Sempre que ocorria um excepcional público no domingo, o exibidor solicitava que o filme continuasse em cartaz por mais uma semana. Isso significava que o filme “dobraria”, na gíria da época. Permanecendo em exibição na segunda-feira e se prolongando enquanto fosse possível. Algumas vezes, contudo, não era possível permitir a “dobra”, pois o filme já estava programado para outro cinema. Nestas ocasiões, os gerentes locais das distribuidoras solicitavam que seus diretores, localizados no Rio de Janeiro, enviassem cartas aos exibidores se desculpando e justificando a falta de condições do gerente local de lhe conceder os pedidos. Era uma forma de não desgastar a relação dos gerentes locais com os donos dos cinemas (LEITE, 2017a).

A localização do escritório das distribuidoras também era importante para a agilidade no atendimento aos exibidores. O centro histórico de Salvador concentrava seis cinemas: Casa de Santo Antônio; Excelsior; Glória; Liceu; Popular e Guarani. A Baixa dos Sapateiros concentrava mais três: Pax; Aliança e Jandaia (LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO; 1997). Por este motivo, as distribuidoras concentravam seus escritórios nas proximidades desta área. Conforme Leite (2017a) comenta:

[...]. O meu escritório ficava na Rua Guindaste dos Padres defronte de um edifício que estava sendo construído recentemente (risos). E tinha lojas boas, e era de fácil acesso. Quem descia a ladeira da montanha pegava a continuidade da Rua Guindaste dos Padres que ela passava por ali, e ia no prolongamento de um beco adiante para o elevador, “chariot”, plano inclinado. De forma que outros escritórios também tinham uma localização disputada porque era preciso ter fácil acesso aos cinemas. [...]. (LEITE, 2017a).

Nesta época, a cidade alta era ligada à cidade baixa por quatro equipamentos: o elevador Lacerda, que ligava a Praça Cairu à Praça Municipal; o Plano Inclinado Gonçalves, que conectava a Praça da Sé com a Rua Guindaste dos Padres; o elevador do Taboão, e o plano inclinado do Pilar (VALLADARES, 2012). Segundo Santos (2008), o Plano inclinado Gonçalves foi construído para substituir os ascensores e guindastes construídos pelas ordens religiosas para estabelecer ligação entre os conventos existentes e seus respectivos portos localizados na Cidade Baixa. A Rua Guindaste dos Padres originalmente chamava-se Rua Guindaste dos Piadores em homenagem aos jesuítas construtores.

As distribuidoras eram as maiores interessadas nos sucessos dos filmes, por isso participavam ativamente das campanhas promocionais dos mesmos, incluindo financiando-as por meio da confecção de faixas e displays. O material de propaganda vinha diretamente do Rio de Janeiro, encaminhado pelo setor responsável. O material de propaganda era mantido nos escritórios locais e posteriormente era entregue aos cronistas de jornais, aos exibidores e também a pintores contratados para confecção das faixas de publicidade. Sempre que havia o lançamento de um filme importante nos “cinemas lançadores”, eram confeccionadas diversas faixas (LEITE, 2017a).

3.1.1.2 *A Distribuidora Twenty Century Fox*

Nos Livros de Registro da Juceb, não foram encontrados registros da Distribuidora *Twenty Century Fox*, em Salvador. Provavelmente por se tratar de um escritório secundário ligado à matriz, na cidade do Rio de Janeiro.

3.1.1.3 *A Distribuidora Universal International*

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros da Distribuidora *Universal International*, em Salvador. Provavelmente por se tratar de um escritório secundário ligado à matriz, na cidade do Rio de Janeiro.

Em 21 de maio de 1950, Edelweiss, cronista do jornal *A Tarde*, comentou que assistiu, em sessão privada, ao filme americano “**A Conquista da Felicidade**” (**You Gotta Stay Happy**), de 1948, do diretor H.C. Potter, promovida pela Distribuidora *Universal International* (EDELWEISS, 1950a).

3.1.1.4 *A Firma Juvenal Calumby representante das Distribuidoras Warner Bros e Paramount*

Um representante autônomo com bastante destaque no mercado soteropolitano foi o Sr. Juvenal Azevedo Calumby. Durante as décadas de 1940 e 1950, Calumby, como era conhecido, atuou como representante das distribuidoras *Warner Bros* e *Paramount*, contudo, ao final da década de 1960 tornou-se também um grande exibidor (RIBEIRO, 2018).

A firma constituída por Juvenal Calumby foi registrada na Juceb, em 03 de maio de 1946, sob o registro nº 13.054, apesar de ter iniciado suas atividades em 01 de outubro de

1944 (Quadro 65, página 453, do apêndice “B”). Calumby não tinha sócio. A firma possuía a razão social: Juvenal Calumby. O gênero do comércio era: “representações”. O capital declarado importava em Cr\$ 10.000,00 cruzeiros (JUCEB, 1945).

3.1.1.5 A Firma W. Verde representante das Distribuidoras RKO, Columbia Pictures, Republic e Monogram

Alguns representantes autônomos se destacavam mais que outros. O Sr. Wenceslão Verde Martinez foi uma figura importante na distribuição e no início da década de 1960, tornou-se também grande exibidor, em Salvador.

A primeira firma constituída por Wenceslão Verde foi registrada na Juceb, em 15 de março de 1945, sob o registro nº 12.312 (Quadro 63, página 453, do apêndice “B”). Wenceslão Verde tinha como sócio o Sr. Cecílio Domingues Martinez. A semelhança de sobrenomes sugere que tinham parentesco. Nesta época não existia fiscalização governamental sobre o funcionamento das empresas. Wenceslão Verde e Cecílio Domingues declararam o início das atividades da sua firma como sendo a data de 02 de dezembro de 1940, porém o registro só foi efetivado na Juceb cinco anos depois. A firma tinha como razão social: Dominguez, Verde e Cia. Tinha como gênero de comércio: Representações, Consignações e Conta-própria. O capital inicial não foi declarado (JUCEB, 1944).

Um ano depois, em 11 de abril de 1946, Wenceslão Verde criou uma nova firma, desta vez, sem sócio. A nova firma tinha como razão social: W. Verde. O gênero do comércio era: “representações”. O capital declarado importava em Cr\$ 200.000,00 cruzeiros. A firma foi registrada na Juceb, em 11 de abril de 1946, sob o registro nº 12.956 (Quadro 64, página 453, do apêndice “B”). Com esta nova firma, W Verde iria atuar no cinema, representando, em Salvador, diversas distribuidoras estrangeiras (JUCEB, 1945).

Em seguida, sem indicação de data, mas entre 1946 e 1947, houve uma nova movimentação societária na primeira firma criada (Quadro 66, página 454, do apêndice “B”). Desta vez o sócio Wenceslão deixou a sociedade que passou a ser propriedade exclusiva do Sr. Cecílio Domingues. A firma manteve a razão social: Dominguez, Verde e Cia. A mudança foi registrada na Juceb, em 11 de abril de 1946, sob o registro nº 13.435 (JUCEB, 1945).

3.1.1.6 A Firma Affonso Cavalcanti representante da Distribuidora United Artists e proprietário de salas de cinema

Affonso Cavalcanti atuava no ramo de exibição e distribuição desde a década de 1940 (SILVEIRA, 2006f, p. 229-230). Como era de praxe na época, os empresários não registravam as empresas ao iniciarem suas atividades. Constatou-se que somente em 11 de janeiro de 1951, Affonso Cavalcanti registrou sua firma. Affonso Cavalcanti declarou o início das atividades da sua firma como sendo a data de 01 de julho de 1950. A Firma tinha como razão social: Affonso Cavalcanti. O gênero do comércio era: “cinematografia”. O capital declarado importava em Cr\$ 500.000,00 cruzeiros. A firma foi registrada na Juceb, sob o registro nº 16.413 (Quadro 69, página 455, do apêndice “B”). Com esta firma, Cavalcanti representava a Distribuidora *United Artists* e também atuava no ramo de exibição possuindo cinco salas de cinema, em Salvador, no ano de 1950 (JUCEB, 1949).

3.1.2 A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1951

No ano de 1951, a situação do domínio americano ainda persistia, apesar do aparecimento do Clube de Cinema da Bahia e de duas novas Distribuidoras de filmes europeus.

Quadro 24 - Distribuidores existentes em Salvador, em 1951.

Num	Distribuidora / Representante	Produtoras / Distribuidoras que representava	Endereço	Responsável
1	Metro Goldwyn Mayer	<i>Metro Goldwyn Mayer</i>	Rua Guindaste dos Padres	Davi de Oliveira Leite
2	Twenty Century - Fox	<i>Twenty Century -Fox</i>		
3	Universal-International	<i>Universal- International</i>		
4	Juvenal Calumby	<i>Warner Bros e Paramount</i>	Rua Conselheiro Dantas nº 32, 3º andar.	Juvenal Calumby
5	W. Verde	<i>RKO Radio Films, Columbia Pictures, Republic e Monogram</i>	Rua Visconde do Rosário nº 2, 1º andar, Conceição da Praia	Wenceslão Verde
6	Affonso Cavalcanti de Carvalho	<i>United Artists</i>	Avenida Estados Unidos, Edifício Santo Antônio 2º andar, Distrito da Conceição da Praia	Affonso Cavalcanti de Carvalho
7	Organizações Cinematográficas e Representações	Representava a <i>Art Films</i> . Filmes italianos, franceses e alguns ingleses.	Rua Portugal nº 5, 1º andar, Conceição da Praia,	Francisco Pithon
8	França Filmes	Somente filmes franceses.		Walter Sá

Fonte: Adaptado de Juceb (1944, 1945, 1949, 1951); Leite (2017a); Silveira (2006f, p. 229-230).

A venda de filmes em lista fechada era abertamente praticada, conforme relato de Leite (2017a). No ano de 1951(Quadro 24), foram identificados oito distribuidores atuando em Salvador (JUCEB, 1944, 1945, 1949, 1951; LEITE, 2017a; SILVEIRA, 2006f, p.229-230).

Em 25 de novembro de 1951, na sua coluna intitulada “A Situação do Cinema na Bahia”, publicada no Jornal “Momento”, Silveira protestava contra o monopólio dos filmes de Hollywood, materializado pelas distribuidoras aqui instaladas:

Nesta pobre cidade limitada a quatro cinemas lançadores, nenhum filme que mereça ser comentado esta semana. [...]. Perdoai, pois, se não vos falo neste domingo de filmes, se prefiro falar-vos desse monopólio e da sujeira a que se prestam, por ignorância ou por má-fé, as casas exibidoras da Bahia.

Há, entre nós, **oito escritórios de distribuidores de filmes**, sendo que dois só muito recentemente foram instalados: o **da Art Filmes**, com fitas italianas, francesas e algumas inglesas, e o da **França Filmes**, que apenas negocia filmes da origem que seu nome indica, cinco outros pertencem a *Fox; Universal-International; Metro Goldwyn; Warner Bros e Paramount; e PKO, Columbia, Republic e Monogram*. O escritório restante é o da firma Affonso Cavalcanti, que tanto se dedica à distribuição como à exibição, havendo nos últimos meses assumido também a direção local da *United Artists*, que deixou de ter filial em Salvador. Vê-se assim que, num total de oito, cinco servem exclusivamente à produção de Hollywood, são mesmo ramificações comerciais da indústria ianque, e outro atua já agora, quase exclusivamente, em função dessa produção, seja distribuindo-a, seja exibindo-a (por muito tempo, a firma Affonso Cavalcante andou brigada com os trustes americanos, com exceção da *United*, figurando na sua lista negra, mas acabou vencendo, certamente porque possui um circuito de exibição nos Estados da Bahia e Sergipe que não pode ser desprezado pelos distribuidores senão a custo de evidentes prejuízos, apesar dos prejuízos de espécie diferente que tinham alegado por ocasião do rompimento). [...]. (SILVEIRA, 2006f, p. 229-230).

As informações destas distribuidoras são bastante escassas, como se verá a seguir.

Entre abril e maio de 1951, contata-se a atuação das firmas de Affonso Cavalcanti e W. Verde, durante o 1º Festival de Cinema da Bahia, promovido pelo Clube de Cinema da Bahia. A firma W. Verde alugou o filme “**O Silêncio é de Ouro**”, produzido pela *RKO Radio Films* (Figura 86, página; 526; Figura 87, página 527 e Figura 88, página 527, do anexo “C”) e a firma Affonso Cavalcanti alugou o filme “**Nanook, o Esquimó**”, produzido pela *United Artists* (Figura 89, página 528 e Figura 90, página 528, do anexo “C”) (CCB, 1951j, 1956j, 1956l, 1951m, 1951n).

3.1.2.1 A Firma Organização Cinematográfica e Representações Ltda. representante da Distribuidora Art Filmes

Antes de falar-se sobre a firma Organizações Cinematográficas e Representações Ltda é preciso conhecer um pouco da atuação prévia de Francisco Pithon. Pithon atuou na Congregação Mariana de São Luiz/Círculo Operário da Bahia (COB), até o início do ano de 1949. Em janeiro de 1949, Frei Hildebrando Kruthaup reassume a assistência eclesiástica do

COB (SOUZA, 1996, p. 97-101) voltando a controlar os cinemas pertencentes a esta organização. A volta do Frei tornou impraticável a atuação de Pithon forçando a sua saída da Congregação Mariana de São Luiz, para atuar por conta própria. A atuação do COB será devidamente descrita na subseção 3.2.4.1.3.

Em julho de 1951, Pithon juntamente com o cunhado José Gusmão Pereira e o amigo Milton Lira inauguraram uma loja franqueada dos chocolates Kopenhagen (Figura 4). A loja obteve um imediato sucesso de vendas provocado pela procura das guloseimas. Tal procura despertou o tino comercial de Pithon que ao abrir seu primeiro Cinema, em Salvador, introduziu as famosas “*bombonieres*” nas antessalas dos cinemas, fato inédito na época. Em 1952, Pithon vendeu a sua parte nos negócios para partir para o ramo que mais gostava a exibição de cinema (NOVAES, 2014, p. 63-66).

Figura 4 - Publicidade de inauguração da loja Kopenhagen, em 04 de julho de 1951



Fonte: A Tarde (1951, p.03).

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros da Firma Kopenhagen, em Salvador. Provavelmente por se tratar de uma franquia ligada à matriz, na cidade do Rio de Janeiro.

Apesar de já possuir a loja da Kopenhagen, no ano de 1951, Francisco Catharino Pithon decide criar uma nova firma para tornar-se distribuidor autônomo de filmes europeus. A firma constituída por Francisco Catharino Pithon e seu sócio, Manoel Python Barreto foi registrada na Juceb, em 26 de abril de 1951, sob o registro nº 16.686, no mesmo dia em que iniciou suas atividades (Quadro 70, página 455, do apêndice “B”). A firma possuía a razão social: Organização Cinematográfica e Representações. O gênero do comércio era: Representações, Comissões, Consignações e Conta-própria. O capital inicial não foi declarado. O endereço era na Rua Portugal nº 5, 1º andar, Conceição da Praia (JUCEB, 1951). Pithon passou então a representar a Distribuidora Art Filmes, negociando seus filmes, em Salvador (NOVAES, 2014).

3.1.2.2 A Distribuidora França Filmes

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros da Distribuidora França Filmes, em Salvador. Provavelmente por se tratar de um escritório secundário ligado à matriz, na cidade do Rio de Janeiro.

3.1.3 A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1952

No ano de 1952, não houve variação no número de distribuidoras (Quadro 25). O que houve foi a criação de uma empresa exclusivamente distribuidora por Affonso Cavalcanti (JUCEB, 1952).

Quadro 25 - Distribuidores existentes em Salvador, em 1952.

Num	Distribuidora / Representante	Produtoras / Distribuidoras que representava	Endereço	Responsável
1	Metro Goldwyn Mayer	<i>Metro Goldwyn Mayer</i>	Rua Guindaste dos Padres	Davi de Oliveira Leite
2	Twenty Century - Fox	<i>Twenty Century -Fox</i>		
3	Universal-International	<i>Universal- International</i>		
4	Juvenal Calumby	<i>Warner Bros e Paramount</i>	Rua Conselheiro Dantas n° 32, 3° andar.	Juvenal Calumby
5	W. Verde	<i>RKO Radio Films, Columbia Pictures, Republic e Monogram</i>	Rua Visconde do Rosário n° 2, 1° andar, Conceição da Praia	Wenceslão Verde
6	Distribuidora Norte Filme	<i>United Artists</i>	Avenida Estados Unidos, Edifício Santo Antônio 2° andar, Distrito da Conceição da Praia	Affonso Cavalcanti de Carvalho
7	Organização Cinematográfica e Representações	Representava a <i>Art Films</i> . Filmes italianos, franceses e alguns ingleses.	Rua Portugal n° 5, 1° andar, Conceição da Praia,	Francisco Pithon
8	França Filmes	Somente filmes franceses.		Walter Sá

Fonte: Adaptado de Juceb (1944, 1945, 1949, 1951, 1952); Leite (2017a); Silveira (2006f, p. 229-230).

3.1.3.1 A Distribuidora Norte Filme Ltda. representante da Distribuidora United Artists

Em 1952, o exibidor Affonso Cavalcanti de Carvalho resolveu criar uma distribuidora juntamente com o sócio José Cavalcanti de Albuquerque Filho. A firma foi registrada na Juceb, em 02 de outubro de 1952, sob o registro n° 17.871 (Quadro 71, página 455, do apêndice “B”). A data de início das atividades não foi declarada. A firma possuía a razão social: Distribuidora Norte Filme Ltda. O gênero do comércio era: Distribuição de Filmes Cinematográficos. O capital inicial não foi declarado. O endereço era na Avenida Estados Unidos, Edifício Santo Antônio 2° andar, Distrito da Conceição da Praia (JUCEB, 1952). A Distribuidora Norte Filmes atuaria distribuindo os filmes da *United Artists*. Desta forma,

Affonso Cavalcanti passou a ter empresas específicas tanto no ramo da exibição como no ramo de distribuição.

3.1.4 A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1953

No ano de 1953, não foram identificados novas distribuidoras em Salvador (Quadro 25), permanecendo as mesmas oito do ano de 1952 (JUCEB; 1944, 1945, 1949, 1951, 1952; LEITE, 2017a; SILVEIRA, 2006f, p. 229-230).

3.1.5 Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1954

No ano de 1954, também não foram identificados novas distribuidoras em Salvador (Quadro 25), permanecendo as mesmas oito dos anos de 1952 e 1953 (JUCEB; 1944, 1945, 1949, 1951, 1952; LEITE, 2017a; SILVEIRA, 2006f, p. 229-230).

O setor de exibição também era movimentado pelas distribuidoras que criavam Festivais específicos em parceria com algumas salas de Cinema. Neste ano de 1954, tanto a Distribuidora Art Filmes, como a Distribuidora França Filmes realizaram festivais.

3.1.5.1 A Distribuidora França Filmes do Brasil

A Distribuidora França Filmes realizou o seu festival, somente com filmes franceses, na semana iniciada em 28 de junho de 1954. Este festival aconteceu no Cinema Jandaia em comemoração a mais um ano de vida daquele cinema. Foram apresentados sete filmes: **“O Salário do Medo” (Le Salaire de La Peur)**, de 1953, do diretor Henri-Georges Clouzot; **“A Idade do Amor” (L’ Età Dell’amore)**, de 1953, do diretor Lionello De Felice; **“Filhos do Amor” (Les Enfants de L’Amour)**, de 1953, do diretor Léonide Moguy; **“Escravo do Vício” (L’Esclave)**, de 1953, do diretor Yves Ciampi; **“Companheiras da Noite” (Les Compagnes de La Nuit)**, de 1953, do diretor Ralph Habbib; **“Brinquedo Proibido” (Jeux Interdits)**, de 1952, do diretor René Clément e **“Somos Todos Assassinos” (Nous Sommes Tous des Assassins), de 1952, do diretor André Cayatte**. Durante este festival, o Cinema Jandaia implementou algumas alterações: colocação de quatro bilheteria para evitar as filas e criação de um intervalo de meia hora entre o término de uma sessão e o início da próxima (CORREIA, 1954d, 1954e).

Como se comprovará nas seções seguintes, o Clube de Cinema da Bahia nasceria com a finalidade de exhibir filmes de artes, principalmente de origem europeia. Dos sete filmes exibidos no Festival da França Filmes, o CCB exhibiria somente um (Quadro 92, página 473, do apêndice “C”), no ano seguinte: “**A Idade do Amor**” (*L’Eta Del l’Amore*), exibido em 27 de março de 1955 [CCB,195-?f, 195-?g].

Conforme destacado pelo distribuidor Davi Leite (2017), uma das atividades dos gerentes das distribuidoras era interagir com os cronistas de cinema dos jornais locais, fornecendo-lhes informações e dados técnicos dos filmes que seriam exibidos. Nestes cartazes promocionais (Figura 5), as distribuidoras sugeriam até o tipo de manchete que o jornal deveria utilizar para promover o filme. Os colunistas comentavam sobre a qualidade dos filmes e exortavam os exibidores a contratá-los. Além dos cronistas, as distribuidoras também enviavam cartazes para os donos de cinemas e pessoas influentes. A seguir, destaca-se o cartaz do filme “**Somos Todos Assassinos**” (*Nous Sommes Tous des Assassins*), de 1952, do diretor André Cayatte, exibido durante o Festival da França filmes, em junho de 1954 [FILMES, 195-?].

Figura 5 - Folheto de orientação publicitária do filme “Somos Todos Assassinos”, em quatro páginas.



"SOMOS TODOS ASSASSINOS"	
Uma Seleção "Coffram" distribuída pela França Filmes do Brasil	
ELENCO:	
MARCEL MOULOUJUI René Le Guen	André Berber Ph. Simon
RAYMOND PELLERIN Gino	Yvonne De Sey a jornalista
AMEDEO NAZZARI Di. Deaucho	HENRI VILBERT Armand (pai)
GEORGES TOUJOULY Michel Le Guen	Paul Franconi Lino
YVONNE SANNON Yvonne Le Guen	Lina Méry Miss. Arnaud
CLAUDE LAYDU Adr. Arnaud	Assolvi Fardis Agnès
Antoine Balpetre Dubois	Marcel Péra Mellingo
Julien Verdier Robert	Juliette Faber Miss. Bastien
Luigi Regnier Adr. Sennet	Alexandre Hignault o policial
FICHA TÉCNICA:	
Director: ANDRÉ CAYATTE	Director de Fotografia: Jean Bourgeois
Argumento de: André Cayatte e Charles Spach	Dezeta de: Jacques Coletti
Diálogo de: Charles Spach	Director de Produção: Francis Chéron
Super-produção franco-italiana da "Julia Film"	
"Union Deserte Cinematographique" "Luna Film"	
PARA PROGRAMAS	NOTICIÁRIOS PARA JORNAIS
<p>PERFEITO! MAGNIFICO! ELETRIZANTE! É O HERACIDIAL FILME DE ANDRÉ CAYATTE, "SOMOS TODOS ASSASSINOS", COM MARCEL MOULOUJUI, AMEDEO NAZZARI E YVONNE SANNON, QUE A FRANÇA FILMES VAI APRESENTAR NESTE CINEMA, A PARTIR DO PROXIMO DIA.</p> <p> </p> <p>VIOLENCIA DESPREZADA! AÇÃO FULMINANTE! "SOMOS TODOS ASSASSINOS", O MAIS AUTENTICADO FILME DE ANDRÉ CAYATTE, COM MARCEL MOULOUJUI, AMEDEO NAZZARI E YVONNE SANNON, QUE A FRANÇA FILMES VAI APRESENTAR NESTE CINEMA, A PARTIR DO DIA</p>	<p>"SOMOS TODOS ASSASSINOS"</p> <p>Auto-intitulado: História assombrosa! Tota tensão e drama! Aqui é o novo filme de André Cayatte, "SOMOS TODOS ASSASSINOS" (Nome conhecido das do assassinio), que é um verdadeiro estudo sobre a pena de morte. Esta super-produção franco-italiana, interpretada por Marcel Mouloujui, Yvonne Sannon, Amedeo Nazzari, Georges Toujouly e Raymond Pellerin, que tanto sucesso vem obtendo em todos os países, possui uma história verdadeira que se adivinha desde o primeiro ato, até ao fim.</p> <p> </p> <p>A partir de dia hora, apresentamos, baseado em fatos reais e não fictícios, sempre que possível, filmes realizados nos melhores locais das respectivas nações da história.</p>
	
<p>"GRANDE PREMIO ESPECIAL DO FESTIVAL DE CANNES" - "PREMIO DA MELHOR INTERPRETACAO MASCULINA" atribuido a RAYMOND PELLERIN pelo Jury do "Grande Prêmio Festival de Cannes".</p>	
PARA OS JORNAIS	INFORMAÇÕES ÚTEIS
<p>DOCUMENTO: DESPREZADA! AÇÃO FULMINANTE!</p> <p> </p> <p>QUANDO A JUSTIÇA ERRA, NUNCA PERDEMOS A CARIÓTIPO!</p> <p> </p> <p>NOVA APRESENTAÇÃO DE UM FILME MAGNIFICO!</p> <p> </p> <p>O FILME MAIS SENSACIONAL DESEU APRESENTAÇÃO NO CINEMA!</p> <p> </p> <p>SEM FOLHAS NUBIARI.</p>	<p>LARGO DA CENETRA: Proib. até 18 anos</p> <p>NÚMERO DE PARTES: 12</p> <p>TEMPO DE PROJEÇÃO: 126 minutos</p> <p>METRAGEM: 3.348 mts.</p> <p>FOTOS (Fidelidade):</p> <p>FOTOS 3x18 (comercial)</p> <p>FOTOS (Colorido)</p> <p>CARTAZES de 1 e 2 FOLHAS</p>
<p>OS SÍMBOLOS DAS MELHORES PRODUÇÕES FRANCÊSAS</p> <p>FRANÇA FILMES DO BRASIL S. A.</p> <p>SELEÇÕES COFFRAM</p> <p>MARCEL: 817 DE JARDIM VIA SANTA VITÓRIA, 789-124</p> <p>TEL. 31.758</p> <p>RUA: 5, PAÇO R. DOS GUSMÃOIS, 230 - Sáb. - Tel. 36.865</p> <p>AGENTES DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL</p>	

Fonte: Filmes [195-?].

Em julho de 1954, o Sr. Walter Sá enviou para os colunistas especializados em cinema uma relação de vinte e cinco filmes da Distribuidora França Filmes que estavam à disposição dos exibidores locais, sendo que quatro filmes haviam participado do seu festival, ocorrido em junho daquele ano. Dentre eles destacavam-se oito filmes franceses: **“O Salário do Medo” (Le Salaire de La Peur)**, de 1953, do diretor Henri-Georges Clouzot; **“Escravo do Vício” (L’Esclave)**, de 1953, do diretor Yves Ciampi; **“Filhos do Amor” (Les Enfants de L’Amour)**, de 1953, do diretor Léonide Moguy; **“Companheiras da Noite” (Les Compagnes de La Nuit)**, de 1953, do diretor Ralph Habbib; **“Antes do Dilúvio” (Avant le Déluge)**, de 1954, do diretor André Cayatte; **“Amor de Outono” (Le Blé en Herbe)**, de 1954, do diretor Claude Autant-Lara; **“Estranho Desejo” (L’Étrange Désir de Monsieur Bard)**, de 1954, do diretor Géza Von Radványi e **“Se Versalhes Falasse” (Si Versailles M’Était Conté)**, de 1954, do diretor Sacha Guitry. Também foram destacados seis filmes italianos: **“A Idade do Amor” (L’Età Dell’Amore)**, de 1953, do diretor Lionello De Felice; **“Coração de Mulher” (Un Marito per Anna Zaccheo)**, de 1953, do diretor Giuseppe De Santis; **“O Capote” (Il Capotto)**, de 1952, do diretor Alberto Lattuada; **“Os 7 do Inferno” (I Sette dell’Orsa Maggiore)**, de 1953, do diretor Dulio Coletti; **“Onde a Vida Começa” (Terza Liceo)**, de

1954, do diretor Luciano Emmer e **“Tentação Diabolica” (Una Donna Prega)**, de 1953, do diretor Anton Giulio Majano. Existia também um filme sueco: **“Quando as Mulheres Esperam” (Kvinnors Vöntan)**, de 1952, do diretor Ingmar Bergman e um filme alemão ocidental: **“Trágica Chantagem” (Torreani)**, de 1951, do diretor Gustav Fröhlich (CORREIA, 1954g).

Dos diversos filmes em destaque, cinco seriam exibidos no Clube de Cinema da Bahia nos meses e anos seguintes: **“Coração de Mulher” (Un Marito per Anna Zaccheo)**, foi exibido em 19 de setembro de 1954 [CCB, 195-?e, 195-?f, 195-?k, 195-?l]; **“Antes do Dilúvio” (Avant le Déluge)**, em 27 de abril de 1955 [CCB, 195-?e, 195-?f, 195-?k, 195-?l]; **“O Capote” (Il Capotto)** foi exibido em 12 de maio de 1955 [CCB, 195-?e, 195-?f, 195-?k, 195-?l]; **“Quando as Mulheres Esperam” (Kvinnors Vöntan)** foi exibido em 03 de novembro de 1957 (ANTONIO, 1957j) e **“Onde a Vida Começa” (Terza Liceo)**, foi exibido somente quatro anos depois, em 13 de julho de 1958 (CORREIA, 1958au, 1958av).

Não foi possível confirmar se o Sr. Walter Sá já atuava com a sua firma distribuidora representando a Distribuidora França Filmes do Brasil ou se era seu funcionário (Quadro 76, página 457, do apêndice “B”). Em junho de 1955, o Sr. Walter Sá viria a constituir sua empresa de distribuição (JUCEB, 1954).

3.1.6 A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1955

No ano de 1955, não houve variação no número de distribuidoras (Quadro 26). O que houve foi a criação de uma nova Distribuidora por Walter Luiz Santana Sá e a saída de Francisco Python do ramo de distribuição com a venda da representação da Art Filmes (NOVAES, 2014, p. 72).

Quadro 26 - Distribuidores existentes em Salvador, em 1955.

Num	Distribuidora / Representante	Produtoras / Distribuidoras que representava	Endereço	Responsável
1	<i>Metro Goldwyn Mayer</i>	<i>Metro Goldwyn Mayer</i>	Rua Guindaste dos Padres	Davi de Oliveira Leite
2	<i>Twenty Century -Fox</i>	<i>Twenty Century -Fox</i>		
3	<i>Universal-International</i>	<i>Universal- International</i>		
4	Juvenal Calumby	<i>Warner Bros e Paramount</i>	Rua Conselheiro Dantas n° 32, 3° andar.	Juvenal Calumby
5	W. Verde	<i>RKO Radio Films, Columbia Pictures, Republic e Monogram</i>	Rua Visconde do Rosário n° 2, 1° andar, Conceição da Praia	Wenceslão Verde
6	Distribuidora Norte Filme	<i>United Artists</i>	Avenida Estados Unidos, Edifício Santo Antônio 2° andar, Distrito da Conceição da Praia	Affonso Cavalcanti de Carvalho
7	Art Filmes	Filmes italianos, franceses e alguns ingleses.		
8	Walter Sá	<i>França Filmes; London Films, Palmex</i>	Rua Guindaste dos Padres 8° andar, Distrito da Conceição da Praia	Walter Sá

Fonte: Adaptado de Juceb (1944, 1945, 1949, 1951, 1952, 1954); Leite (2017a); Silveira (2006f, p. 229-230).

3.1.6.1 A Firma Walter Sá representante das Distribuidoras França Filmes e London Films

Em 1955, surge uma nova firma de distribuição, em Salvador, de propriedade do Sr. Walter Luiz Santana Sá. A nova firma individual tinha como razão social: Walter Sá. O gênero do comércio era: distribuição de filmes. O capital declarado importava em Cr\$ 100.000,00 cruzeiros. A firma foi registrada na Juceb, em 22 de junho de 1955, sob o registro n° 20.240 (Quadro 76, página 457, do apêndice “B”). A data de início das operações não foi informada. O endereço era na Rua Guindaste dos Padres 8° andar, Distrito da Conceição da Praia (JUCEB, 1954). A nova distribuidora baiana passou a representar as Distribuidoras França Filmes e *London Films*.

Da mesma forma como que faziam as outras distribuidoras, em março de 1955, o Sr. Walter Sá como representante da *London Films*, em Salvador Bahia, enviou para os colunistas especializados em cinema, uma relação de filmes ingleses que estavam à disposição dos exibidores locais. Dentre eles destacavam-se: “**Sem Barreira no Céu**” (**The Sound Barrier**), de 1952, do diretor David Lean; “**Direção Norte**” (**Mr. Denning Drives North**), de 1951, do diretor Anthony Kimmins; “**Romance Interrompido**” (**The Interrupted Journey**), de 1949, do diretor Daniel Birt e “**Papai é do Contra**” (**Hobson’s Choice**), de 1954, do diretor David Lean (CORREIA, 1955e).

No segundo semestre de 1955, a distribuidora Walter Sá realizou o **II Festival da França Filmes**, com filmes franceses e italianos, na semana iniciada em 31 de agosto de 1955. Desta vez, o festival aconteceu no **Cinema Excelsior**. Foram apresentados sete filmes: “**A Grande Paixão**” (**Le Grand Jeu**), de 1954, do diretor Robert Siodmak; “**Destempero d’Alma**” (**Le Défroqué**), de 1954, do diretor Léo Joannon; “**Onde a Vida Começa**” (**Terza Liceo**), de 1954 do diretor Luciano Emmer, este filme constava da relação de 1954; “**Os 7 do Inferno**” (**I Sette dell’Orsa Maggiore**), de 1953, do diretor Duilio Coletti; “**Os Amores de Uma Rainha**” (**La Reine Margot**), de 1954, do diretor Jean Dréville; “**Resgate**” (**Riscatto**), de 1953, do diretor Marino Girolami e “**O Caso Maurizius**” (**L’Affaire Maurizius**), de 1954, do diretor Julien Duvivier (CORREIA, 1955i).

3.1.6.2 *A Firma Juvenal Calumby representante das Distribuidoras Warner Bros e Paramount*

Em março de 1955, Sr. Juvenal Calumby, como representante da Distribuidora *Paramount Pictures*, em Salvador Bahia, forneceu aos cronistas especializados em cinema uma relação de trinta filmes que estavam à disposição dos exibidores locais. Dentre eles destacavam-se sete filmes americanos: “**Os Brutos Também Amam**” (**Shane**), de 1953, do diretor George Stevens; “**A Princesa e o Plebeu**” (**Roman Holiday**), de 1953, do diretor William Wyler; “**Cabeça de Pau**” (**Knock on Wood**), de 1954, do diretor Melvin Frank; “**O Garotinho Perdido**” (**Little Boy Lost**), de 1953, do diretor George Seaton; “**A Guerra dos Mundos**” (**The War of the Worlds**), de 1953, do diretor Byron Haskin; “**No Entardecer da Vida**” (**Forever Female**), de 1953, do diretor Irving Rapper e “**Houdini, O Homem Miraculoso**” (**Houdini**), de 1953, do diretor George Marshall. Apenas um filme italiano foi destacado: “**A Loba**” (**La Lupa**), de 1953, do diretor Alberto Lattuada (CORREIA, 1955c).

3.1.6.3 *A Distribuidora Metro Goldwyn Mayer*

Embalada pela onda dos festivais, a distribuidora *Metro Goldwyn Mayer* realizou o seu II Festival, em Salvador, no período de 02 a 08 de maio de 1955. Os festivais eram sempre realizados em parceria com algum cinema. Neste ano, o festival foi realizado no Cinema Jandaia. Foram exibidos os seguintes filmes: “**A Lenda dos Beijos Perdidos**” (**Brigadoon**), de 1954, do diretor Vincente Minnelli; “**Atraçoiado**” (**Betrayed**), de 1954, do diretor Gottfried Reinhardt; “**A Última vez que Vi Paris**” (**The Last Time I Saw Paris**), de 1954, do diretor Richard Brooks; “**Bem no Meu Coração**” (**Deep in my Heart**), de 1954, do diretor Stanley

Donen; **“O Belo Brummel” (Beau Brummell)**, de 1954, do diretor Curtis Benhardt; **“Conspiração do Silêncio” (Bad Day at Black Rock)**, de 1955, do diretor John Sturgess e **“Sete Noivas para Sete Irmãos” (Seven Bridges for Seven Brothers)**, de 1954, do diretor Stanley Donen (CORREIA, 1955b, 1955d).

As distribuidoras faziam de tudo para promover os seus filmes, pois recebiam proporcionalmente à renda alcançada nas bilheterias. Leite (2017a), representante da MGM, evidencia as ações realizadas para promover o filme **“Sete Noivas para Sete Irmãos” (Seven Bridges for Seven Brothers)**, no seu lançamento, em Salvador:

Lembro-me que quando quisemos transformar o **Cinema Jandaia** da linha de segundo nível para a de primeiro nível, como cinema lançador de filmes, foi escolhido o filme **“Sete Noivas para Sete Irmãos” (Seven Bridges for Seven Brothers, 1954)**. Foi feita uma propaganda muito grande para este filme, que teve uma repercussão estrondosa. O gerente de marketing da MGM, Valdemar, decidiu que a campanha aqui em Salvador, seria uma caminhada pelas ruas centrais da cidade até o cinema Liceu. Eu contratei sete moças e sete rapazes. Eles assistiram ao filme para conhecer o enredo e depois se vestiram de acordo com os personagens do filme. Foi um sucesso total. Os carros paravam para as moças e os rapazes passarem. Os atores se empolgaram e começaram a dançar, aumentando ainda mais o interesse do público. Esta técnica de marketing era usada para majorar o preço do ingresso, valorizando lançamento do filme. (LEITE, 2017a).

Este evento pode ser considerado um precursor das ações de Marketing, pois nunca havia existido uma promoção de um filme se utilizando de atores previamente contratados. Esta atuação encampada por Leite (2017a) foi o embrião das futuras promoções que Francisco Pithon faria nos anos seguintes nos cinemas Guarani e Tupi.

3.1.7 A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1956

No ano de 1956, não foram identificadas novas distribuidoras em Salvador (Quadro 26, página 138), permanecendo as mesmas oito existentes no ano anterior (JUCEB (1944, 1945, 1949, 1951, 1952, 1954; LEITE, 2017a; SILVEIRA, 2006f, p. 229-230).

O ano de 1956 se inicia de forma bem proveitosa para os amantes do cinema com a realização do II festival da Art Films.

3.1.7.1 A Distribuidora Art Films

A **Distribuidora Art Films** promoveu seu II Festival Art Films na segunda semana de janeiro de 1956, entre os dias 09 a 15, somente com filmes italianos, nos Cinemas ART e Liceu. Foram apresentados seis filmes: **“Pão, Amor e Ciúme” (Pane, Amore e**

Gelosia), de 1954, do diretor Luigi Comencini; **“Nós, as Mulheres” (Siamo Donne)**, de 1953, do diretor Gianni Franciolini; **“A Grande Esperança” (La Grande Speranza)**, de 1955, do diretor Dulio Coleti; **“O Signo de Vênus” (Il Signo Venere)**, de 1955, do diretor Dino Risi; **“A Romana” (La Romana)**, de 1954, do diretor Luigi Zampa; **“Nossos Tempos” (Tempi Nostri)**, de 1954, do diretor Alessandro Blasetti e **“Verdi” (Giuseppe Verdi)**, de 1938, do diretor Carmine Galone, em duas salas de cinema: o Cine Art e o Cinema Liceu (CORREIA, 1955m).

O filme **“Pão, Amor e Ciúme” (Pane, Amoré e Gelosia)**, de 1954 era uma continuação do filme **“Pão, Amor e Fantasia” (Pane, Amoré e Fantasia)**, de 1953, ambos do diretor Luigi Comencini. O segundo já havia sido exibido pelo CCB, em parceria com o Cine Art, em 23 de dezembro de 1954 (CORREIA, 1954l).

3.1.8 A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1957

Também no ano de 1957, não foram identificadas novas distribuidoras (Quadro 26, página 138) nem alterações significativas na distribuição, em Salvador (JUCEB (1944, 1945, 1949, 1951, 1952, 1954; LEITE, 2017a; SILVEIRA, 2006f, p. 229-230).

3.1.9 A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1958

No ano de 1958, não foram identificadas novas distribuidoras em Salvador. Na verdade, ocorreu uma redução. Wenceslão Verde criou uma nova distribuidora e comprou a Distribuidora Norte Filme pertencente a Affonso Cavalcanti, aumentando assim o rol de distribuidores que representava (Quadro 27).

Como já citado, para que um filme pudesse atingir muitas salas de cinema, os produtores tinham de fazer dezenas de cópias, quanto mais cópias eram feitas maior seria o alcance e a penetração dos filmes. Estas cópias eram limpas após cada exibição gerando um desgaste natural e a perda de qualidade da película. As distribuidoras, ainda assim, disponibilizavam estes filmes já degradados para as salas de cinema, mesmo as de boa frequência de público, gerando indignação da plateia (LEITE, 2017a).

No mês de fevereiro, durante a exibição do filme **“A Condessa Descalça” (The Barefoot Contessa)**, de 1954, do diretor Joseph L. Mankiewicz, produzido pela *United Artists*, no recém inaugurado Cine Tupi, considerado um dos melhores cinemas da cidade, os espectadores constataram que a cópia do filme encontra-se em péssimo estado de conservação, inclusive faltando sequências inteiras, prejudicando a apreciação do filme (CORREIA, 1958i).

Quadro 27 - Distribuidores existentes em Salvador, em 1958.

Num	Distribuidora / Representante	Produtoras / Distribuidoras que representava	Endereço	Responsável
1	Metro Goldwyn Mayer	<i>Metro Goldwyn Mayer</i>	Rua Guindaste dos Padres	
2	Twenty Century - Fox	<i>Twenty Century -Fox</i>		Nelson de Souza
3	Universal-International	<i>Universal- International</i>		
4	Juvenal Calumby	<i>Warner Bros e Paramount</i>	Rua Conselheiro Dantas n° 32, 3° andar.	Juvenal Calumby e Adálio Valverde
5	Distribuidora de Filmes W. Verde Ltda.	<i>RKO Radio Films, a Columbia Pictures, a Republic, a Monogram, a Allied Artists; a Condor Filmes; a União Cinematográfica Brasileira (UCB); a United Artists; a Rank Films e outras empresas cinematográficas menores.</i>	Rua Torquato Bahia, n° 3 – 3° andar – Edifício Magalhães	Wenceslão Verde
6	Art Filmes	Filmes italianos, franceses e alguns ingleses.		
7	Walter Sá	França Filmes; <i>London Films e Palmex</i>	Rua Guindaste dos Padres 8° andar, Distrito da Conceição da Praia	Walter Sá
OBS: em novembro de 1958, a Distribuidora de Filmes W. Verde Ltda. adquiriu a Distribuidora Norte Filme assumindo suas representações.				

Fonte: Adaptado de Celsius (1957, p. 08); Juceb (1944, 1945, 1949, 1951, 1952, 1954, 1958); Leite (2017a); Silveira (2006f, p. 229-230).

Desde os primórdios do cinema no Brasil, os exibidores sempre foram os maiores prejudicados no tripé: produção, distribuição e exibição. São esses últimos que arcam com os maiores custos e ficam com os menores lucros. Conforme já relatado anteriormente pelo representante da *MGM*, Sr. Davi Leite (2017a), as distribuidoras cobram uma porcentagem da arrecadação da exibição sempre que os filmes são considerados de primeira linha. Neste ano de 1958, A *United Artists* extrapolou nas suas exigências.

No primeiro semestre de 1958, a novidade do mundo do cinema era a super produção, do recentemente falecido, Michael Todd “**A Volta ao Mundo em 80 Dias**” (**Around The World in 80 Days**), de 1956, dos diretores Michael Anderson e John Farrow. O filme, produzido pela *United Artists*, havia sido lançado, em São Paulo, no Cinema Rivoli, gerando um grande sucesso de público e crítica. Michael Todd associou-se com a empresa americana *American Optical Co.* para criarem o maior sistema de projeção, até então conhecido, e que foi denominado sistema **Todd-AO**. Contudo, só existiam mais dois celuloides filmados neste padrão, ambos da *United Artists*: o primeiro a ser filmado neste formato “**Oklahoma**”

(**Oklahoma**), de 1955, do diretor Fred Zinnemann e o segundo filmado “**No Sul do Pacífico**” (**South Pacific**), de 1958, do diretor Joshua Logan. Havia, contudo, diversos fatores que inviabilizavam a sua exibição, de imediato, nos cinemas baianos. O custo para se adaptar as cabines de projeção dos cinemas a este novo formato **Todd-AO** era estimado em cerca de meio milhão de cruzeiros. Tratando-se de um valor que poucos exibidores dispunham para investir nas adaptações, quando só existiam três filmes neste formato, todos da mesma produtora. Não bastasse o alto custo, a *United Artists* também impunha diversas condições aos donos dos cinemas para que o filme pudesse ser exibido nas suas salas: exigiam uma porcentagem de 70% sobre a bilheteria do cinema; só poderia haver duas sessões por dia, com ingressos devidamente numerados, não sendo permitido vender a lotação completa do cinema; o filme deveria ser mantido em cartaz por determinado número de semanas, definido pela *United Artists*; não seriam permitidas as “permanentes” que davam livre acesso aos cinemas; o preço mínimo de cada ingresso a ser cobrado em Salvador seria de Cz\$ 70,00 cruzeiros, menor que os Cz\$ 100,00 cruzeiros cobrados ao público de São Paulo e como última condição, estabelecia que a sala de cinema deveriam possuir cadeiras estofadas, sistema de ar condicionado, ter máximo conforto e exigia ainda que os empregados trajassem fardas de gala e usassem luvas (CORREIA; 1958aw, 1958ax).

Constata-se, mais uma vez, como os distribuidores impunham as suas exigências aos exibidores. Nesta época do cinema, existiam diversos outros padrões tecnológicos para projeção de filmes e este **Todd-AO** seria, apenas, mais um deles. Outra limitação para esta exibição seria o preço dos ingressos. A Comissão Federal de Abastecimento e Preços (Cofap) havia definido, em 1956, o valor do maior ingresso em salas de 1ª categoria como sendo Cz\$ 14,00 cruzeiros, valor este muito distante dos Cz\$ 70 cruzeiros impostos pela *United Artists*. Os diversos outros gastos que os exibidores teriam para projetar os filmes não seriam compensados pela imposição de somente duas sessões diárias, sem permissão de vender a lotação máxima (CINEMA REPORTER, 1956).

A pressão exercida pela *United Artists* continuou no segundo semestre, quando enviou um alto dirigente para reunir-se com os responsáveis pelos cinemas Excelsior, Guarani e Tupi, únicos com sistema de ar condicionado em Salvador, na tentativa de viabilizar a exibição do filme “**A Volta ao Mundo em 80 Dias**” (**Around The World in 80 Days**), em Salvador. O obstáculo maior continuava sendo o valor do ingresso de Cz\$ 70,00 cruzeiros, extorsivo para a população de Salvador (CORREIA, 1958bd).

3.1.9.1 *A Distribuidora Art Filmes*

Logo no início do ano de 1958, a distribuidora Art Filmes resolveu realizar mais um festival, no Cinema ART, desta vez de qualidade duvidosa. Este tipo de “exibição” revoltava os cronistas. Segundo Correia (1958a, p.05), “um punhado de velharias, que não apresentam um mínimo de interesse, vai ser mostrado com o rótulo de Festival”.

3.1.9.2 *A Firma Walter Sá representante das Distribuidoras França Filmes, London Films e Pelmex*

Em 1958, a firma de Walter Sá já representava outras distribuidoras, além da França Filmes e da *London Films*, em Salvador. Os diretores das distribuidoras que tinham sede na cidade do Rio de Janeiro, então Capital da República, vinham regularmente à Salvador para visitar o mercado exibidor e se encontrar com seus representados. Em fevereiro de 1958, o Sr. Eduardo Guimarães, diretor de vendas da Pelmex para o Brasil encontrou-se com seu representante em Salvador, o Sr. Walter Sá (CORREIA, 1958e). No mês de março de 1958, foi a vez do Sr. Lothar Oppenheimer, diretor geral da França Filmes para o Brasil, visitar seu representante em Salvador (CORREIA, 1958j).

3.1.9.3 *A Distribuidora Norte Filme Ltda. representante das Distribuidoras United Artists e Rank*

Esta pesquisa identificou a atuação da Distribuidora Rank em Salvador em 1958, entretanto, não foi encontrado registro oficial da Distribuidora Rank na Juceb. Em abril de 1958, a Rank enviou para a imprensa especializada seu catálogo de filmes para o ano de 1958. Dentre eles destaca-se: o filme italiano “**Noites Brancas**” (**Notti Bianchi**), de 1957, do diretor Luchino Visconti; o filme francês “**O Rio do Arroz Sangrento**” (**Mort en Fraude**), de 1957 do diretor Marcel Camus e o filme italiano “**Aconteceu na Itália**” (**Souvenir d’Italie**), de 1957, do diretor Antonio Pietrangeli (CORREIA, 1958w).

Em setembro de 1958, a distribuidora inglesa Rank firmou parceria com a Distribuidora Norte Filme, tornando esta sua representante em Salvador Bahia (CORREIA, 1958bi).

3.1.9.4 A Distribuidora *Twenty Century Fox*

O Sr. Nelson de Souza era o gerente da *Fox Film* do Brasil, em Salvador, no ano de 1958. Em outubro e novembro, o Sr. Karl M. Knust, presidente da 20th Century Fox, e seu assistente Sr. Miguel Lopez visitaram a filial de Salvador (Figura 6) e mantiveram encontros com o exibidor Francisco Pithon. A *Fox* direcionava seus lançamentos para os Cinemas Guarani e Tupi, considerados os melhores naquela época, que eram administrados por Francisco Pithon (CORREIA, 1958bo, 1958cb, 1958ce).

Figura 6 - Notícia da visita do presidente da 20th Century Fox à Salvador, em 1958.



Fonte: Correia (1958cc, p. 05).

Conforme já citado, na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros da Distribuidora *Twenty Century Fox*, em Salvador. Provavelmente por se tratar de um escritório secundário ligado à matriz, na cidade do Rio de Janeiro.

3.1.9.5 A Distribuidora de Filmes *W. Verde Ltda.*

Em outubro de 1958, Wenceslau Verde Martinez que atuava desde 1945 em Salvador, com sua firma de representações abre a sua distribuidora de Filmes. A nova firma individual tinha como razão social: Distribuidora de Filmes W. Verde Limitada. O gênero do comércio era: distribuição de filmes cinematográficos por conta-própria e de terceiros. O capital não foi declarado. A firma foi registrada na Juceb, em 28 de outubro de 1958, sob o

registro nº 23.711 (Quadro 79, página 458, do apêndice “B”). A data de início das operações não foi informada. O endereço era na Rua Torquato Bahia, nº 3, Salvador (JUCEB, 1958).

Iniciando o processo de concentração do mercado de distribuidoras em Salvador, a distribuidora W. Verde adquiriu a Distribuidora Norte Filme de Affonso Cavalcanti, transferindo os contratos desta para aquela. Em 05 de novembro de 1958, publicou também nos jornais a informação de que a Distribuidora Norte Filme Ltda., que representava para os Estados de Bahia e Sergipe, as companhias *Allied Artists*, *Columbia Pictures*, *Condor Filmes*, *Rank Filmes*, *UCB* e *United Artists* havia se mudado para a Rua Torquato Bahia, nº 3, 3º andar do Edifício Magalhães. A publicidade informava também que a Distribuidora Norte Filme passaria a designar-se Distribuidora de Filmes W. Verde Ltda. (CORREIA, 1958bt).

Mais uma vez, constata-se a fragilidade dos controles da Juceb. Não há nos seus livros, o registro da compra da Distribuidora Norte Filme Ltda. Diferentemente do que está dito na matéria do Jornal, a Distribuidora Norte Filme não mudou de nome, mas sim foi comprada por W. Verde. Da mesma forma, não existem registros do fechamento da Firma W. Verde que detinha os contratos das Distribuidoras *RKO Radio Films*, *Columbia Pictures*, *Republic e Monogram*. A nova Distribuidora W. Verde Ltda. passou então a representar a *RKO Radio Films*, a *Columbia Pictures*, a *Republic*, a *Monogram*, a *Allied Artists*; a *Condor Filmes*; a *UCB*; a *United Artists*; a *Rank Films* e outras empresas cinematográficas menores. A partir desta data, a importância de Wenceslão Verde no mercado distribuidor e posteriormente exibidor de Salvador iria crescer rapidamente.

3.1.10 A Distribuição de Cinema em Salvador no ano de 1959

No ano de 1959, foram identificadas mudanças no mercado de empresas distribuidoras, em Salvador (Quadro 28). Surgiram duas novas distribuidoras: a Umuarama Filmes e a Geralartes. O escritório da Distribuidora *Universal-International* foi fechado e a representação foi passada para W. Verde, concentrando ainda mais o setor de distribuição, em Salvador (CELSIUS, 1957, p. 08; JUCEB, 1944, 1945, 1949, 1951, 1952, 1954, 1958; LEITE, 2017a; SILVEIRA, 2006f, p. 229-230).

Quadro 28 - Distribuidores existentes em Salvador, em 1959.

Num	Distribuidora / Representante	Produtoras / Distribuidoras que representava	Endereço	Responsável
1	<i>Metro Goldwyn Mayer</i>	<i>Metro Goldwyn Mayer</i>	Rua Guindaste dos Padres	
2	<i>Twenty Century -Fox</i>	<i>Twenty Century -Fox</i>		Nelson de Souza
3	Juvenal Calumby	<i>Warner Bros e Paramount</i>	Rua Conselheiro Dantas n° 32, 3° andar.	Juvenal Calumby
4	Distribuidora de Filmes W. Verde Ltda.	<i>RKO Radio Films, a Columbia Pictures, a Republic, a Monogram, a Condor Filmes; a UCB; a United Artists; a Rank Films, a Universal-International e outras empresas cinematográficas menores.</i>	Rua Torquato Bahia, n° 3 – 3° andar – Edifício Magalhães	Proprietário: Wenceslão Verde Gerente em Salvador: Pedro Campos
5	Art Filmes	Filmes italianos, franceses e alguns ingleses.		
6	Walter Sá	<i>França Filmes; London Films, a Palmex e a Allied Artists;</i>	Rua Guindaste dos Padres 8° andar, Distrito da Conceição da Praia	Walter Sá
7	Umuarama Filmes	Companhias independentes		Edmundo Albuquerque
8	Distribuidora Geralartes			

Fonte: Adaptado de Celsius (1957, p. 08); Juceb (1944, 1945, 1949, 1951, 1952, 1954, 1958); Leite (2017a); Silveira (2006f, p. 229-230).

3.1.10.1 A Distribuidora de filmes W. Verde Ltda.

Em janeiro de 1959 a Distribuidora *Universal-Internacional* fechou o seu escritório em Salvador e transferiu a sua representação para a Distribuidora W Verde, constituída no final do ano de 1958. A Distribuidora W. Verde passou a representar as mais importantes produtoras americanas: *RKO Radio Films, a Columbia Pictures, a Republic, a Monogram, a Allied Artists;* a Condor Filmes; a UCB; a *United Artists;* a *Rank Films, a Universal-International* e outras empresas cinematográficas menores (CORREIA, 1959b, 1959bl).

Em julho de 1959, a distribuidora W. Verde, gerenciada em Salvador, pelo Sr. Pedro Campos, já era considerada a maior da Bahia. Wenceslão Verde, que se iniciou no ramo cinematográfico na Bahia, tornou-se um dos maiores empresários do ramo cinematográfico do Brasil: no ramo de distribuição era dono da Distribuidora Condor Filmes, com sede em São Paulo, e no setor de exibição associou-se ao empresário Paulo Sá Pinto, maior exibidor de São Paulo, responsável por trazer a tecnologia Cinerama para o Brasil. A tecnologia Cinerama seria utilizada no novo cinema Comodoro, que seria inaugurado em agosto de 1959, na luxuosa Avenida Paulista, a um custo de oitenta milhões de cruzeiros. Os preços dos ingressos para esta nova tecnologia eram: cem cruzeiros para as matinês, cento e trinta para e

sessão das dezoito horas e cento e cinquenta para a sessão das vinte e uma horas (CORREIA, 1959bu). Pode-se constatar a discrepância de valores de ingressos em cinemas de São Paulo e Cinemas de Salvador.

3.1.10.2 A Distribuidora Umuarama Filmes

Em fevereiro de 1959, noticiava-se o surgimento da Distribuidora Umuarama, mais uma vez, não foi encontrado registro oficial, na Juceb. A nova Distribuidora Umuarama Filmes passou a representar várias Companhias independentes especializadas na produção europeia. Na relação de filmes enviada para os críticos destacavam-se os seguintes: os franceses “**Sem Família**” (**Sans Famille**), de 1958, do diretor André Michel, “**O Vermelho e o Negro**” (**Le Rouge et Le Noir**), de 1954, do diretor Claude Autant-Lara e “**Os Amantes de Montparnasse**” (**Montparnasse 19**), de 1958, do diretor Jacques Becker; os italianos “**Parque dos Amores**” (**Vila Borghese**), de 1953, do diretor Gianni Franciolini, “**Os Boas Vidas**” (**I Viteloni**), de 1953, do diretor Federico Fellini, “**Bígamo a Força**” (**Il Bigamo**), de 1956, do diretor Luciano Emmer; “**Anita Garibaldi**” (**Camicie Rosse**), de 1952, do diretor Goffredo Alessandrini; e o filme polonês “**Kanal**”(Kanal), de 1957, do diretor Andrzej Wajda (CORREIA, 1959i).

O filme “**Os Boas Vidas**” (**I Viteloni**), de 1953, do diretor Federico Fellini abriria o ano cinematográfico de 1959, do Clube de Cinema da Bahia, sendo exibido em 08 de março de 1959 (CORREIA, 1959s, 1959t, 1959x).

3.1.10.3 A Firma Walter Sá representante das Distribuidoras França Filmes, London Films, Pelmex e Allied Artists.

Em fevereiro de 1959, a Firma Walter Sá, que já representava a França Filmes, a London Films e a Pelmex, em Salvador, passou a representar também a Allied Artists do Brasil Inc. Os trâmites foram feitos pelo diretor da Allied no Brasil o Sr. Juan Bautista Carralcazar (CORREIA, 1959k, 1959bm).

3.1.10.4 A Distribuidora Geralartes Cinematográfica

Em maio de 1959, noticiava-se a abertura de uma filial da Geralartes Cinematográficas, em Salvador. Mais uma vez, não foi encontrado registro oficial, na Juceb,

provavelmente por se tratar de uma filial. O diretor da empresa Alberto Kanetti, noticiou, para junho daquele ano, o lançamento do filme “**Cavalgada de Charlie Chaplin**”, que reunia algumas das primitivas comédias de Carlitos, no Cine Guarani (CORREIA, 1959am).

3.2 DESCRIÇÃO DE EXIBIÇÃO DE CINEMA EM SALVADOR NA DÉCADA DE 1950 A 1959

Nesta subseção, descreve-se exibição de cinema em Salvador na década de 1950 a 1959 evidenciando: o intelectual Walter da Silveira (subseção 3.2.1); o cronista Hamilton Correia (subseção 3.2.2); o cineasta Glauber Rocha (subseção 3.2.3); as salas de cinema (subseção 3.2.4); o Clube de Cinema da Bahia (CCB) (subseção 3.2.5); e outras organizações (subseção 3.2.6).

3.2.1 A Exibição de Cinema em Salvador e o intelectual Walter da Silveira

Desde muito jovem Walter da Silveira tornou-se amante do cinema. Já em 1928, com apenas treze anos publica comentários sobre filmes no Jornal O Imparcial. Em 1931, aos dezesseis anos, ingressa na Faculdade de Direito da Universidade da Bahia e consolida sua escrita em jornais e revistas, principalmente o Jornal Diário de Notícias (SILVEIRA, 2006).

Em junho de 1949, ele demonstrava o seu repúdio pelo fato dos cinemas em Salvador só exibirem filmes americanos e em agosto, deste mesmo ano, propunha a formação de um Clube de Cinema que pudesse exibir as grandes obras do cinema, principalmente o europeu, tão carentes na cidade do Salvador. Era um ensaísta excepcional e responsável pela utopia de se criar uma cultura cinematográfica baseada em filmes europeus em detrimento da hegemonia americana que sempre dominou e ainda domina, nos tempos atuais, o mundo do cinema (SILVEIRA, 2006b).

Não demorou muito, pois menos de um ano depois ele concretizou seu sonho e criou o Clube de Cinema da Bahia. Utopia, esta, pensada a partir de uma “província”, como ele descrevia a Bahia dos anos 1950, e lutando contra os gigantes de Hollywood. A partir daí, não mediu esforços para exibir os grandes clássicos do cinema, principalmente europeu, para o público de Salvador (SILVEIRA, 1953).

Muito já foi escrito sobre Walter da Silveira incluindo-se a organização de todos os seus escritos publicados na fenomenal obra organizada por José Umberto Dias, intitulada “**O Eterno e o Efêmero**” (CARVALHO, 1999, 2003; COQUEIJO, 1965; CORREIA, 1954a, 1955f, 1956, 1959n, 1959bq, LEAL, 1996,1997; LEITE, 2017; OLYMPIO, 1951ad; RIBEIRO,

2018; ROCHA, 2006; SETARO, 1980, 1993, 1995, 1997, 1998, 2005, 2010; SILVA, 1998; SILVEIRA, 2006),

Nesta tese optou-se por descrevê-lo, não no sentido corriqueiro com datas e eventos, mas sim, por intermédio de alguém que teve o privilégio de conhecê-lo, partilhar do seu convívio e de participar ativamente do Clube de Cinema da Bahia. Ninguém melhor do que a atriz baiana Maria da Conceição Moniz Silva (SILVA, 1998), atriz principal do filme baiano **“O Caipora”** de Oscar Santana, para fazê-lo:

Quem é Walter da Silveira

Um colóquio no tempo sem tempo...

[...]. Walter, você era um homem de muitas atividades, advogado trabalhista de primeiro time, excelente jornalista, mas antes de mais nada, era um homem de cinema, um erudito com especial sensibilidade para o assunto, aliás, um homem apaixonado por cinema. Daí, o encanto daquela convivência cinematográfica. Quando passava pela porta da sua casa, - vejo-o ainda - sentado no seu gabinete, em frente à janela, em sua escrivaninha, óculos fundo de garrafa “fumé”, com elegante pijama listrado, debruçado sobre os “Cahiers du Cinéma” e outras obras raras da sua Biblioteca de Cinema.

Você fundou o Clube de Cinema da Bahia, eram então aquelas seções dominicais às 10 horas da manhã no antigo saudoso e pitoresco Cinema Liceu. Antes de cada sessão, éramos agraciados com uma pequena e erudita aula sobre o filme que ia passar. De pé, olhos cerrados sob as grossas lentes, mão direita no bolso, mão esquerda girando com o polegar, a aliança e o anel de formatura, nessa indefectível postura, com sua voz grave de baixo cantante, você ia nos apresentando filme e diretor como se fossem velhos e queridos amigos seus e nos ressaltava qualidades e até defeitos. Aí, estava todo o encanto de toda aquela sua paixão por cinema. Foi assim, que conhecemos **“Cais des Brumes”** de Carné, como um salto de suprema ousadia, desse poeta do realismo, em fazer um filme policial, uma trama psicológica, num cais de porto, envolto em brumas, em ambientes fumarentos, quando o “must” do momento naquela época, eram os “vaudevilles” digestivos. Em **“Joana d’Arc”** de Dreyer nos foi salientada a fronteira com o cinema falado, nessa película, já se sente a necessidade da voz. Veio **“L’ Atalante”** de Vigo e você nos disse: “eis aí **Vigo**, gênio, poeta maldito do cinema, morreu uma semana depois da apresentação de apenas 5 dias de **“L’ Atalante”**, um fracasso total de crítica e bilheteria. **Vigo** morreu aos 24 anos deixando três obras primas: **“Zero de Conduite”**, **“A Propos de Nice”** e **“L’Atalante”** caindo em absoluto esquecimento, sendo resgatado para os franceses 30 anos depois pelo pesquisador brasileiro grande homem de cinema Paulo Emilio Saltes Gomes.

Uma família cinematográfica tal era a intimidade da turma de cinéfilos. Muitas vezes, no meio da apresentação, você nos chamava a atenção para tantos detalhes importantes, como por exemplo: a luz pintada do filme do expressionismo alemão **“Gabinete do Dr Kaligari”** ou o colorido opalino de **“Flor de Pedra”** belíssima fábula do cinema russo. Às vezes, era tudo muito hilariante como em certa película que apareceu uma cena de cabeça para baixo, e antes que alguém esbravejasse da plateia, você bradou com sua voz tonitruante: “é assim mesmo!!!”. Inesquecíveis manhãs!

E foi assim que, nós, jovens privilegiados da década de 50, tivemos a chance de assistir “**Ladrões de Bicicleta**” de Vittorio De Sica sabendo que se tratava de um filme neorrealista, e, do que se tratava neorrealismo. “**Acossado**”, de Goddard, filme da “Nouveile Vague” e o que era Nouveile Vague. E na sua paixão e empolgação fomos conhecendo **Griffiths Murnao, Abel Gance, Pabst, Melies, Lubitscht, Max Ophuls, Mizogushi, Eisenstein, Bresson, Humberto Mauro, Mário Peixoto** e toda a fauna de diretores e atores em grandes festivais de cinema do mundo inteiro. Aqui um parêntese para um bom companheiro seu nessa jornada cultural que é Monsieur Van Der Haegen, formando um grande binômio com as apresentações e festivais na Aliança Francesa. Tudo explicado, trocado em miúdos para aqueles jovens como eu, que aprendemos a ver um filme, distinguir o joio do trigo naquela convivência cinematográfica familiar de todas as manhãs de domingo.

Você, Walter, mestre de cinema é uma perda irreparável e tão prematura! Ninguém mais surgiu no pedaço com tal dimensão, repito meu amigo, sua perda e irreparável para jovens cineastas, cinéfilos, enfim para todos. Estes pequenos cadernos são em sua homenagem, um pequeno tributo ou reminiscências daquelas inesquecíveis manhãs de domingo no Cinema Liceu. Aqui me despeço dessas evocações. Anna Magnanni, na última cena de “**Roma**”, de **Fellini** diz: “buonna notte Federico”; “boa noite, Walter! até a próxima! (SILVA, 1998, p. 8-11).

3.2.2 A Exibição de Cinema em Salvador e o cronista Hamilton Correia

Hamilton Correia nasceu em 08 de dezembro de 1930, na cidade de Aratuípe no Recôncavo baiano. Apaixonou-se pelo cinema ainda criança durante as exibições de filmes em Aratuípe e posteriormente na cidade de Nazaré também no recôncavo. Sua família mudou-se para Salvador em 1943 para que Hamilton e seus irmãos pudessem continuar seus estudos na Capital. Neste momento o cinema descortinou-se para Hamilton, que assistia a todos os filmes que seu parco dinheiro pudesse pagar (SILVA, 2010).

Em 27 de junho de 1950, ainda com vinte anos incompletos Hamilton Correia participou da fundação do Clube de Cinema da Bahia sócios (Quadro 20, página 112) obtendo o registro de nº 150 [CCB, 195-?]. Este evento consolidou a sua paixão pelo cinema levada até a sua morte. Hamilton Correia construiu uma amizade sólida com Walter da Silveira, que considerava seu mentor (SILVA, 2010).

Já em 1951, levado pelas mãos de Alfredo Gomes, então diretor-artístico da Rádio Excelsior da Bahia, iniciou sua atuação como comentarista de cinema no rádio escrevendo a coluna “**Falando de Cinema**”, o primeiro programa especializado em cinema do rádio baiano. Em seguida, no ano de 1954, na Rádio Cultura escreveu o programa “**Cine Rádio**” (COELHO, 1954; NERY, 1957).

Em 12 de setembro de 1953, Correia iniciava sua carreira de cronista em jornais quando publicou a sua primeira coluna sobre cinema no **Jornal Diário da Bahia** intitulada “**Pandora**” (CORREIA, 1953). Nasceu ali o cronista que participaria e registraria os principais eventos do cinema, principalmente do CCB, da então década nascente, na cidade do Salvador.

Já em 29 de outubro de 1953, no Diário da Bahia, encontramos a primeira referência ao Clube de Cinema da Bahia nas colunas de Correia (1953)

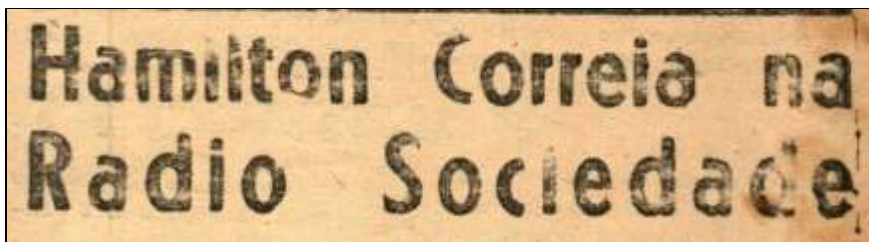
“**Mulheres e Luzes**” (**Luci Del Varietà**), produção Italiana da Art Films, exibida domingo último pelo Clube de Cinema da Bahia, pode ser considerado o melhor filme de Alberto Lattuada, portador de uma respeitável bagagem fílmica, como seja “**O Bandido**”, “**Delito**”, “**Sem Piedade**”, “**O Moinho de Pó**”, etc. [...] (CORREIA, 1953c).

A partir daí, seus comentários enaltecendo o CCB tornaram-se cada vez mais frequentes. A cada dia que passava, Correia se envolvia mais e mais com o CCB. Nos anos vindouros, ele se tornaria porta voz do CCB e um dos seus baluartes.

Em 30 de novembro de 1953, Correia ingressaria na Associação Baiana de Imprensa com registro nº 07/67. Em dezembro de 1954, Correia concluiu sua graduação e foi diplomado em Ciências Contábeis e Atuariais, na Universidade da Bahia. Em 1955, passou a exercer a função de contador-chefe da Diretoria de Abastecimento da Prefeitura Municipal de Salvador (NERY, 1957).

No ano de 1955, Correia continuava escrevendo sobre cinema no **Diário da Bahia**. A partir de abril daquele ano, ele passou a ser o responsável por todos os programas sobre cinema da **Rádio PRA-4**, como era conhecida a Rádio Sociedade. Esta passou a transmitir o programa sobre cinema, intitulado “**Cinema no Ar**” (Figura 7) que era escrito por Correia e narrado pelo locutor José Jorge (CESAR, 1955; NERY, 1957). Correia passou a ter uma segunda fonte para difundir o cinema, agora na poderosa Radio Sociedade, também pertencente aos Diários Associados, de Assis Chateaubriand.

Figura 7 - Hamilton Correia na Rádio Sociedade



Fonte: Diário da Bahia (1955, p. 05).

A situação financeira vivida pelo Jornal Diário da Bahia no ano de 1956 até sua extinção em 1957 justifica a baixa produtividade de Correia durante o ano de 1956, quando publicou somente 40 colunas para o Diário da Bahia. Apesar de publicar poucas colunas, Correia (1956) publicou 31 avisos sobre os lançamentos dos filmes do Clube de Cinema da

Bahia. No mês de julho de 1956, Correia não publicou coluna. Correia permaneceu no **Diário da Bahia** de 1953 até 1956. A última coluna neste periódico foi **“Neo-Realismo em Hollywood: Marty”**, publicada em 11 de dezembro de 1956, sendo a única neste mês (CORREIA, 1956ak).

Durante o ano de 1957, o Diário de Notícias encontrava-se sem uma coluna de cinema diária. O crítico José Olympio publicava críticas esporádicas. O cinema era mais abordado por meio dos cartazes publicitários que anunciavam os filmes e por artigos estrangeiros que eram apresentados no Caderno de Artes e Letras, publicado aos domingos.

Após a sua saída do Diário da Bahia, Correia ficou afastado da crônica escrita diária, mas continuava com seu programa de rádio sobre cinema e não deixou de participar ativamente do CCB. No ano de 1957, Correia já era funcionário da área financeira do Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia - DERBA. O DERBA era localizado no Largo dos Aflitos, local próximo dos cinemas do centro, permitindo assim a sua dupla atividade profissional (NOVAES, 2014).

Ainda em julho de 1957, Correia estreou um novo programa na Rádio Sociedade chamado **“Clube de Cinema”**. O programa ia ao ar todas as segundas-feiras às 23 horas. O programa de estreia ocorreu no dia 29 de julho de 1957 e debateu o filme **“Hiroshima”** exibido pelo CCB, em 07 de julho de 1957 (ANTONIO, 1957e).

Em agosto de 1957, Correia que já atuava na Rede dos Diários de Notícias com seu programa na Rádio Sociedade, volta a atuar como cronista, desta vez, sendo o responsável pela página de cinema, na **“Nova Fase”** do Diário de Notícias (Figura 8).

Figura 8 - Publicidade sobre a “Nova fase” do Diário de Notícias, de 11 de agosto de 1957.



Fonte: Diário de Notícias (1957, p. 01).

A primeira coluna de Correia no Diário de Notícias foi **“Vidas Amargas”** sendo publicada em nove de agosto de 1957 (CORREIA, 1957). Iniciava-se aí, a trajetória do crítico que, juntamente com tantos outros personagens, iria presenciar, contribuir e construir a utopia de um cinema Baiano.

Correia era admirador de Charles Chaplin. Escreveu diversas crônicas sobre este genial ator/diretor. Na sua coluna de 27 de outubro de 1957, intitulada **“Chaplin e Luzes da Ribalta”**, Correia enaltecia Chaplin: “Luzes da Ribalta” é um hino à vida. Chaplin prova que apesar de todas as privações por que passa indivíduo, a vida é digna de ser vivida. E a Vida para ser levada é necessário apenas “imaginação, coragem e um pouco de dinheiro”. (CORREIA, 1957r, p. 06).

Na coluna de 05 de junho de 1958, intitulada **“Chaplin, O Gênio da Tela”**, Correia (1958) assim o descreve: “[...]. Assim é Chaplin. Partindo do cômico dos “pastelões”, este homem genial, o mais incontestável gênio que o cinema conheceu desde as suas origens, elevou-se assim até uma arte superior talvez à de Moliere. E a fonte de sua arte generosa é sempre social”. (CORREIA, 1958ao, p. 05).

Correia também admirava Ingmar Bergman. Escreveu diversas crônicas incentivando os exibidores locais a alugarem os filmes deste genial diretor sueco. Correia foi o responsável por programar o filme **“Noites de Circo” (Gycklarnas Afton)**, (Quadro 93, página 475) de 1953, do diretor Ingmar Bergman que o CCB exibiu em 03 de junho de 1956 (CORREIA, 1956l, 1956n, 1956o).

Neste mesmo ano de 1956, Correia (1956) programou a exibição de mais dois filmes de Bergman: **“Monica e o Desejo” (Sommarem Med Monika)**, de 1953 e **“Juventude” (Sommarlek)**, de 1951 (CORREIA, 1956s, 1956u). Poucas pessoas na Bahia conheciam os filmes de Ingmar Bergman, nesta época. Ainda em 1956, Correia produziu, em outubro, um artigo intitulado **“Ingmar Bergman e o Cinema Sueco”** que foi publicado em quatro partes, no Diário de Notícias, nos dias 25, 26, 27 e 31 de outubro de 1956 (CORREIA, 1956af, 1956ag, 1956ah, 1956ai).

Durante o ano de 1957, o CCB exibiu mais dois filmes de Bergman (Quadro 94, página 477): **“Quando as Mulheres Esperam” (Kvinnors Vantan)**, de 1952 (CORREIA, 1957t, 1957u) e **“Uma Lição de Amor” (En Lektion I Karlek)**, de 1954 (CORREIA, 1957v). Correia fez mais duas crônicas sobre Bergman, em 1957: uma no lançamento do filme **“Quando as Mulheres Esperam”**, em 03 de novembro de 1957, onde ele enalteceu Bergman e o Clube de Cinema da Bahia e outra no lançamento do filme **“Uma Lição de Amor”**, em 24 de novembro de 1957, onde ressalta, novamente, a inteligência do seu “ídolo” Bergman (CORREIA, 1957u, 1957x). Somente sete filmes de Bergman haviam sido importados pelos

distribuidores brasileiros e o CCB havia exibido cinco deles, para deleite de Correia e demais associados (CORREIA, 1959br).

Durante os anos de 1958 e 1959, o filme **“Sorrisos de Uma Noite de Amor”** (Sommamattens Leende), de 1955, de Bergman seria programado e reprogramado diversas vezes pelo CCB, sem nunca ser exibido por esta organização.

Para deleite de Correia, o filme foi exibido comercialmente a partir do dia 31 de agosto de 1959, no Cine Capri, o que deu origem a mais duas crônicas de Correia (1959) na mesma edição do jornal de 30 de agosto de 1959 e mais duas crônicas em setembro de 1959 (CORREIA, 1959ch, 1959ci, 1959cj, 1959cn).

Figura 9 - Lançamento do filme “Sorrisos de uma Noite de Amor”, no Cine Capri.



Fonte: Diário de Notícias (1959b, p. 05).

A admiração por Bergman era tanta que em 1963, quando do lançamento do filme **“Morangos Silvestres”** (Smultronstället), de 1957, no cine Excelsior, recém reformado, Correia (1963) declarou: “[...]. Da nossa parte como “bergmaniano” fanático, tudo faremos para que **“Morangos Silvestres”** obtenha aqui uma bela carreira”. (CORREIA, 1963, p. 07).

No seu contumaz vanguardismo, Correia foi o primeiro a propor, no seu artigo **“Sugestão à Universidade”**, de 27 de novembro de 1957, que a Universidade da Bahia realizasse um curso de Cinema:

O nível de cultura cinematográfica em nosso Estado não condiz bem com nossas tradições culturais. É baixíssimo em relação a outras unidades da Federação como Belo Horizonte (talvez atualmente o centro cineclubista de maior atividade no momento), Porto Alegre, Recife e Curitiba, para não falar no Rio e São Paulo. [...]

Este nosso comentário tem por finalidade sugerir a Universidade da Bahia que a exemplo do que está fazendo com duas outras artes (música e teatro), também inclua no seu programa de atividades culturais uma parte dedicada à sétima arte. Do mesmo modo que os Seminários Internacionais de Música, patrocinados pela Reitoria da nossa Universidade, têm proporcionado aos amantes da boa música momentos inesquecíveis com seus concertos, para não citar os cursos de música e a formação de orquestras e corais, também, estamos certos, um programa de cultura cinematográfica em bases racionais, teria enorme repercussão nos meios intelectuais de Salvador. [...]

Mas, poderíamos começar com um curso de iniciação cinematográfica, o que nunca se fez na Bahia. daí então se partiria para um estudo mais sério e profundo do cinema

e, conseqüentemente, a formação de um Centro de Estudos Cinematográficos ou um Clube de Cinema. [...].

No Brasil, entretanto, as coisas são bem diferentes. Até então, o cinema não foi ainda encarado com a atenção que realmente merece. E a Universidade da Bahia poderia ser a pioneira neste particular, organizando um curso de cinema. Não é coisa difícil e o professor Edgar Santos prestaria um serviço inestimável à cultura baiana. (CORREIA, 1957w, p. 10).

Dois dias depois, em 29 de novembro de 1957, Correia voltaria ao tema informando sobre a existência de um grupo de pessoas que tencionava criar um Curso de Cinema em Salvador e expressava o seu apoio (CORREIA, 1957y).

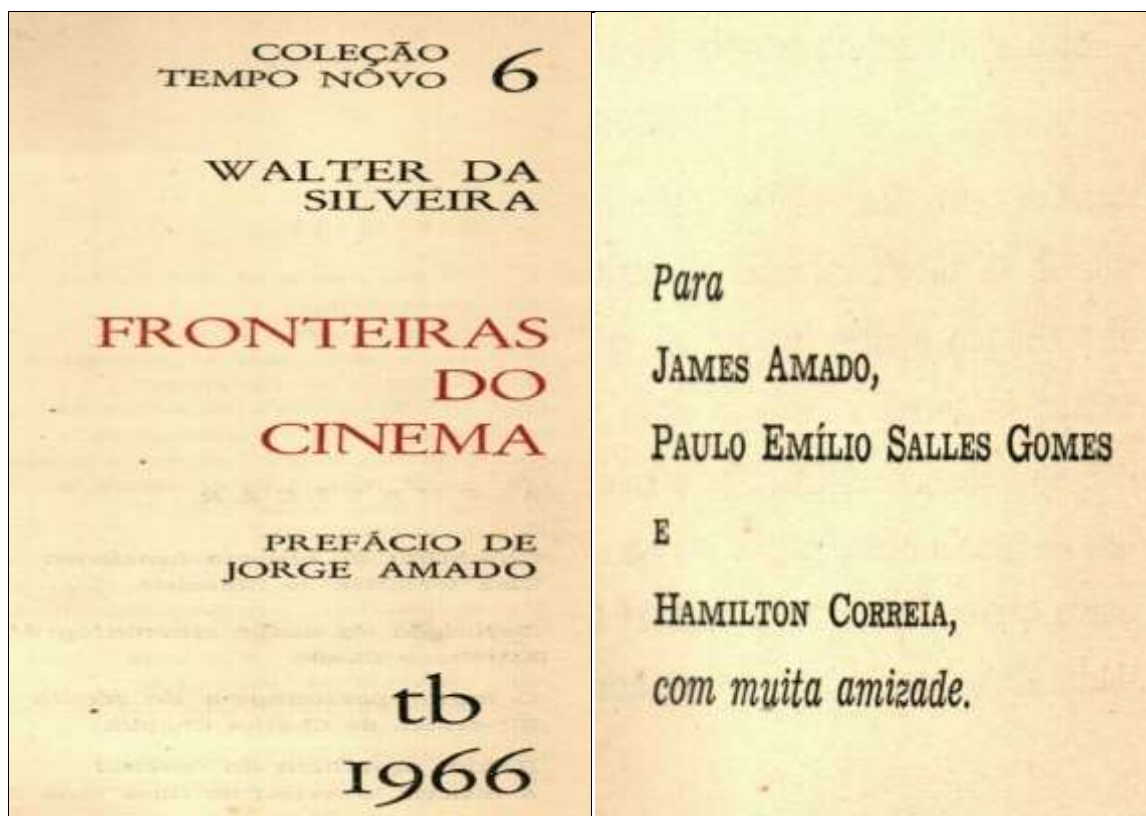
Correia construiu uma sólida amizade com Walter da Silveira, defendendo-o publicamente na sua coluna, pelo menos em duas ocasiões, contra ataques de outros cronistas (CORREIA, 1954a, 1959af).

O professor, pesquisador e crítico de cinema André Setaro (1997) bem definiu a importância de Hamilton Correia para o Cinema baiano e brasileiro:

Estive outro dia conversando com Hamilton Correia, que, para quem não sabe, foi quem introduziu Glauber Rocha no jornalismo e atuou na imprensa diária com uma coluna cinematográfica no extinto “Diário de Notícias”, além de ajudar Walter da Silveira na programação do Clube de Cinema da Bahia, sendo do grande ensaísta, que a Bahia perdeu em 1970, um grande amigo.

Entre outras pessoas, Walter dedica o seu livro *Fronteiras do Cinema* a Hamilton Correia. Que, uma vez, andando pelos lados de Pernambuco, viu alguns filmes de um cineasta sueco muito interessante e original. Providenciou cópias para o Clube de Cinema da Bahia. O cineasta era Ingmar Bergman. Hamilton o introduziu no Brasil. (SETARO, 1997, p.04).

Figura 10 - Livro *Fronteiras do Cinema* de Walter da Silveira.



Fonte: Silveira (1966).

O reconhecimento definitivo pela amizade de Hamilton Correia e sua dedicação ao CCB, veio do seu amigo Walter da Silveira, quando do lançamento do Cinema de Arte, no Cinema Popular, em 1967 (Figura 128, página 567 e Figura 129, página 568). Silveira escreveu o documento **“Origens e Fins do Cinema de Arte”**:

[...] O Cinema de Arte é uma ampliação do Clube de Cinema da Bahia.

Tínhamos verificado que a experiência anterior, à base de um quadro social fechado, fôra boa há quinze anos, quando da fundação do Clube, mas já não funcionava bem, por motivos diversos.

Quem teve, então, a primeira idéia de partirmos para um Cinema de Arte foi Hamilton Correia. Hamilton sempre foi, aliás, o extraordinário amigo que me ajudou a manter vivo o Clube de Cinema (êle, e só êle, sabe quanto tiramos de nossos bolsos, em períodos difíceis). [...] [CCB, 1967, p. 1].

3.2.3 A Exibição de Cinema em Salvador e o cineasta Glauber Rocha

Iniciando a sua contribuição para o Cinema baiano, já no seu primeiro mês como responsável pela coluna de cinema do Diário de Notícias, precisamente no dia 25 de agosto de 1957, no caderno de Artes e Letras do jornal, Correia (1957) publicaria o artigo de um então jovem cronista (Figura 11). Seu nome era Glauber Rocha, então com dezoito anos, que

conheceu no Clube de Cinema da Bahia (SETARO, 1997). O artigo, dividido em quatro partes, era intitulado **“Hollywood e os Filmes de Delinquência Juvenil. Considerações sobre características formais nascida de um novo gênero”** (ROCHA, 1957; 1957a; 1957b; 1957c).

Figura 11 - Primeiro artigo de Glauber Rocha, no Diário de Notícias, no ano de 1957.



Fonte: Rocha (1957. p. 8).

Acabava assim para Glauber, a angústia de ter um artigo seu publicado em um jornal de grande circulação. Em 27 de março de 1957, escrevendo a Fernando da Rocha Peres ele perguntava: “[...] E meus artigos? Vão sair na Tarde? É fundamental que saiam. Não por mim. Sim pela Yemanjá e pelo cinema brasileiro. Na página de fundo junto de Carlos Coelho para o nosso Ler. [...]” (ROCHA, 1997, p. 88). Mais uma vez, em 03 de abril de 1957, novamente escrevendo a Fernando da Rocha Peres, ele indagava: “[...] Organize a Jogralesca. Organize a Revista. Deixe o cinema com Teles e Alberico. Se eu não levar nada de objetivo, levarei experiência. E meus artigos, saíram, sairão? Quebre lanças - eu preciso, ou melhor, a Yemanjá precisa desta publicação”. (ROCHA, 1997, p.89-90).

A segunda parte do artigo foi publicada no dia primeiro de setembro de 1957, a terceira parte foi publicada no dia sete de setembro de 1957 e a última parte, no dia 15 setembro de 1957 (ROCHA, 1957; 1957a; 1957b; 1957c).

A experiência com crítica cinematográfica que Glauber Rocha obteve foi iniciada no periódico estudantil Revista Mapa, surgida em julho de 1957, a qual era escrita pelos alunos do Colégio Central da Bahia, incluso Glauber Rocha. A Revista Mapa só possuiria três edições sendo extinta em 1958, cujo último volume foi coordenado do pelo próprio Glauber Rocha (GOMES, 1997).

Durante o ano de 1957, Glauber Rocha escreveria mais seis artigos para o Diário de Notícias: **O Melodrama Francês no após-guerra. Considerações sobre “Sedução Fatal”**,

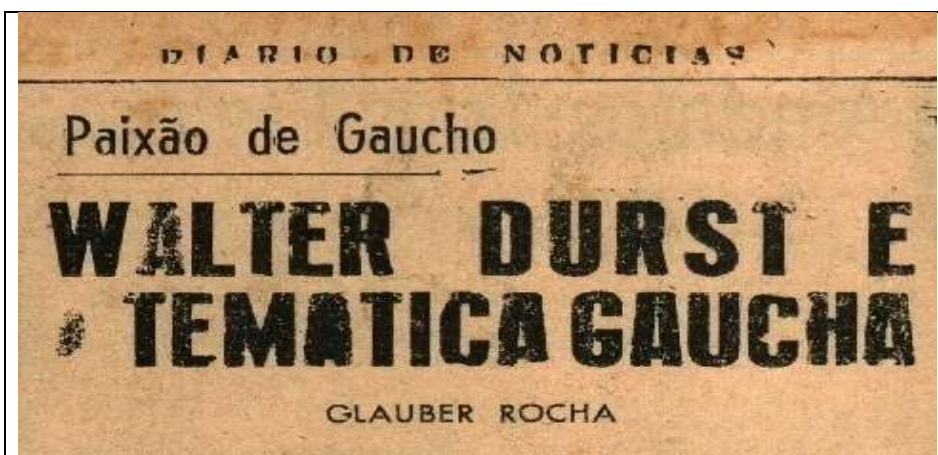
publicado em 06 de outubro de 1957; **Notas a Propósito de “Rastros de Ódio”**, publicado em 27 de outubro de 1957; **“Umberto D” Poema Cinematográfico**, publicado em 10 de outubro de 1957; **Chaplin: o Mito do Século**, publicado em 01 de dezembro de 1957; **Debate em Torno da Responsabilidade Criadora do Filme**, dividido em duas partes e publicado em 08 de dezembro de 1957 e 15 de dezembro de 1957, respectivamente e **Stanley Kubrick um novo Gênio? “O Grande Golpe”**, publicado em 29 de dezembro de 1957 (ROCHA, 1957d, 1957e; 1957f; 1957g, 1957h, 1957i,1957j).

No início do ano de 1958, Salvador possuía três grandes jornais: Jornal A Tarde, único vespertino dos três; Jornal o Estado da Bahia e o Jornal Diário de Notícias, ambos pertencentes ao grupo de Assis Chateaubriand, sendo que este último era bastante prestigiado pelo público soteropolitano (GOMES 1997, p. 62).

No ano de 1957, convidado por Hamilton Correia, Glauber Rocha iniciou sua jornada como crítico de cinema, no Diário de Notícias (SETARO, 1997).

Voltando ao Diário de Notícias, seis meses depois do seu *debut*, Glauber Rocha pôde consolidar sua genialidade para o grande público. No ano de 1958, Glauber publicou seis colunas do **Diário de Notícias**: **“Paixão de Gaúcho. Walter Durst e a Temática Gaúcha”**, publicada em 02 de março de 1958 (Figura 12); **“Baby Doll: A Estética do Sórdido”**, publicada em 23 de março de 1958; **“Notas sobre John Huston”**, publicada em 06 de abril de 1958; **“Graham Green Carol Reed”**, publicada em 27 de abril de 1958; **“A Dignidade de “Os Sete Samurais” como filme difícil”**, publicada em 11 de maio de 1958; **“O Tradicional e o Inventivo René Clair de “As Grandes Manobras”**, publicada em 25 de maio de 1958. (ROCHA, 1958, 1958a, 1958b, 1958c, 1958d, 1958e).

Figura 12 - Primeira coluna de Glauber Rocha, no Diário de Notícias, no ano de 1958.



Fonte: Rocha (1958. p. 3).

Em setembro de 1958, Glauber, juntamente com Fernando da Rocha Peres, Florisvaldo Mattos, Paulo Gil Soares, João Carlos Teixeira Gomes e Calasans Neto, seriam incorporados ao novo periódico baiano: “Jornal da Bahia”. Glauber ocupou a chefia da página policial que lhe consumia as noites, mas lhe proporcionava todo o dia para suas leituras sobre cinema. Glauber também aproveitava o dia para preparar o Suplemento Cultural que saía aos domingos e que estava sob a sua direção (GOMES 1997).

Conforme será descrito na subseção 3.2.5, quando se analisará o CCB, apesar de pouco tempo como cronista do Jornal da Bahia, em novembro de 1958, Rocha já criticava Correia e o Clube de Cinema da Bahia (ROCHA, 1958f; CORREIA, 1958by, 1958bz).

O “Vulcão” (Gonçalves apud Góis, 1997, p. IV), uma das muitas formas como Glauber era conhecido, não permaneceria quieto por muito tempo. Em dezembro de 1958, Correia (1958) noticiava na sua coluna o surgimento do Cineasta Glauber Rocha. O jovem crítico do “Jornal da Bahia” resolveu rodar um curta-metragem experimental denominado “Pátio”, contando com a colaboração da equipe técnica de Esdras Tosta, Marinaldo, José Ribamar e Luiz Paulino dos Santos. Os únicos dois intérpretes eram: Helena Inês, que se tornaria mulher de Glauber Rocha, e Solon Barreto. Glauber buscava o apoio de investidores para financiar as cópias e os custos de laboratório (CORREIA, 1958ch, 1958cm). A partir deste filme Glauber Rocha se tornaria uma “lenda” e a produção de filmes brasileiros nunca mais seria a mesma.

Em janeiro de 1959 Glauber Rocha, juntamente com Walter da Silveira e Hamilton Correia, representando o CCB, participou do Congresso dos Cines-Clube em São Paulo e lá exibiu para uma seleta plateia, incluindo o cineasta Walter Khouri, o seu filme “Pátio”. Correia (1959), que não foi convidado para a exibição, mostrou-se surpreendido. Segundo Khouri o estilo de Glauber “era parecido com o estilo dos conhecidos filmes de Mays Daren” (CORREIA, 1959h).

Em fevereiro de 1959, Glauber Rocha abandonou a crônica diária de Cinema do “Jornal da Bahia”, sendo substituído pelo cronista Jerônimo Almeida (CORREIA, 1959i). O Jornal da Bahia perdia um cronista e o Brasil ganhava um cineasta. Em julho de 1959, Glauber Rocha voltou do Rio de Janeiro, após viagem de “lua de mel” trazendo na bagagem, uma unidade completa de filmagem (câmera, tripés, holofotes, filme virgem, etc.). Iniciaria em breve as filmagens de “Barravento” (CORREIA, 1959).

Em 02 de agosto de 1959, edição do Domingo, Glauber Rocha voltava ao Diário de Notícias, agora com uma coluna dominical, intitulada “**O Cineasta e seu Filme**” (Figura 13). A sua primeira coluna nesta nova fase destacaria o cineasta emergente Trigueirinho Neto: “Trigueirinho Neto: nasce um mercado” (ROCHA, 1959).

Figura 13 - Primeira coluna da série “O Cineasta e seu filme”, de Glauber Rocha.



Fonte: Rocha (1959. p.7).

Glauber Rocha nutria um respeito muito grande por Walter da Silveira. Quando Silveira faleceu em 05 de novembro de 1970, Glauber não teve condições psicológicas de comparecer ao enterro (ROCHA, 2006). Contudo, fez publicar em 13 de novembro de 1970, no Jornal da Bahia, uma carta onde enaltecia Silveira e lhe creditava a sua conversão em cineasta e homem de cinema:

[...] Se eu tive outro pai foi você, velho Walter. Você me dizia não me chame de doutor nem de senhor, como chamo até hoje nosso poeta Carvalho Filho de meu tio. Calá, Sante, Paulo Gil e Peres sabem por que. Você, Walter, era meu pai doutor.

Naquele dia, lá no Clube de Cinema, quando passava o famoso Potemkin, eu e Peres começamos a esculhambar o filme e você nos botou pra fora da sala. Você era doutor Walter. Você me ensinou a respeitar Eisenstein e se não fosse aquele esbregue talvez hoje eu fosse uma besta.

Quando fiz O pátio dediquei a você e você não gostou muito do filme. Depois, Walter, você estranhou Barravento, lá em Karlovy Vary. Você não brincou comigo, Walter. Você me mostrava os livros da tua estante e mandava-me ler. Você me emprestou os primeiros números dos Cahiers e você me falava apaixonado do nosso saudoso Drexer. Você entendeu logo o Nelson Pereira dos Santos. Walter, e foi você, nessa terra onde muitos me estraçalharam a dente, quem primeiro viu que esta coisa marginal e detestável que se chama cinema brasileiro poderia existir. E você nem quis me deixar entrar naquela sessão tumultuada de Rio, quarenta graus, ali no Cine Art.[...] (ROCHA, 2006, p. 309-310).

O filme que transformou Glauber foi “**O Encouraçado Potemkin**” (**Bronenosets Potemkin**), de 1925, do diretor soviético Sergei Eisenstein (Figura 53, página 264). O filme foi exibido pelo Clube de Cinema da Bahia em 24 de março de 1956, às 20:00 horas no Auditório da Associação dos Funcionários Públicos da Bahia (CORREIA, 1956d, 1956e).

O jovem de dezessete anos, recém completados, mudaria a face do cinema brasileiro e escreveria o seu nome na história.

Não foi encontrado o registro de Glauber Rocha na relação dos associados elaborada por Walter da Silveira. Contudo, o seu amigo e parceiro Fernando da Rocha Peres (Quadro 20, página 112) está registrado com o número nº 1.561[CCB, 195-?].

3.2.4 A Exibição de Cinema em Salvador nas Salas de Cinema

3.2.4.1 Salas de Cinema em Salvador no ano de 1950

No ano de 1950, Salvador possuía catorze salas de cinemas (Quadro 29): cinco localizados nos bairros, seis localizados no centro histórico e três localizados na Baixa dos Sapateiros, movimentada avenida e centro de negócios da cidade do Salvador. As catorze salas disponibilizavam um total de aproximadamente 12.685 lugares (JUCEB, 1949; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997).

O contexto do setor de exibição, no ano de 1950, na cidade do Salvador mantinha-se praticamente o mesmo da década anterior. Nenhuma nova casa exibidora foi construída. Cinco salas pertenciam à congregação Mariana de São Luís/Círculo Operário da Bahia (COB), cinco salas pertenciam ao empresário Affonso Cavalcanti de Carvalho, duas salas pertenciam ao Liceu de Artes e Ofício, e as duas restantes pertenciam, cada uma, a um proprietário diferente.

Nesta época, o comércio varejista concentrava-se no centro da Cidade Alta beneficiando-se da grande quantidade de cinemas neste local e das suas múltiplas sessões. O número restrito de sessões dos cinemas de bairro não gerava fluxo de pessoas e, por isso, não atraía os comerciantes (SANTOS, 2008).

Neste ano, segundo Leal e Leal Filho (1997, p. 203) ocorreu, contudo, a reforma das instalações do **Cinema Aliança** de propriedade do Sr. Affonso Cavalcanti:

Em 28 de junho de 1950, O Diário de Notícias, anunciava que o Aliança, após ter passado por uma reforma, com completa remodelação do mobiliário, com poltronas mais confortáveis, além de uma nova aparelhagem de som e projeção, seria reaberto no dia seguinte, sábado. (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 203).

O filme exibido na reinauguração do Cinema Aliança foi o mexicano “**Lágrimas de Mulher**” (**Humo En Los Ojos**), de 1946. Segundo Edelweiss (1950f, p. 4): “Como cinema, não merece o menor comentário, pois que não há nele cousa nenhuma que sugira crítica”.

Quadro 29 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1950.

Num	Nome do Cinema	Local	Endereço	Empresa/Proprietário	Data da Inauguração	Lugares
1	Itapagipe	Bairro	Rua Lélis Piedade, em frente ao Largo da Madragoa	Congregação Mariana de São Luiz.	1927	280
2	Casa de Santo Antônio	Centro	Rua São Francisco, ao lado do Convento de São Francisco	Congregação Mariana de São Luiz.	12/jun/32	550
3	Excelsior	Centro	Colégio Jesuítas Praça da Sé	Congregação Mariana de São Luiz.	17/abr/35	778
4	Pax	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n/n Baixa dos Sapateiros	Círculo Operário da Bahia.	29/out/39	1.778
5	Roma	Bairro	Largo de Roma	Círculo Operário da Bahia.	27/Nov/48	1.850
6	Glória	Centro	Rua Rui Barbosa n° 1 Edifício Jornal A Tarde	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	13/mar/30	500
7	Aliança	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J Seabra n° 231 Baixa dos Sapateiros	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	07/jul/35	820
8	Bonfim	Bairro	Rua Barão de Cotegipe n° 98 Mares	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	08/set/37	509
9	Liberdade	Bairro	Rua Lima e Silva s/n Estrada da Liberdade	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	04/dez/37	377
10	Oceania	Bairro	Rua Marques de Leão n° 1 Largo do Farol da Barra	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	17/mai/46	453
11	Liceu	Centro	Rua Saldanha da Gama s/n	Liceu de Artes e Ofício	05/ago/1927	1.017
12	Popular	Centro	Rua da Oração	Liceu de Artes e Ofício	11/mai/36	667
13	Jandaia	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n° 28 Baixa dos Sapateiros	Empresa Teatro Jandaia Ltda. Irmãos Oliveira	03/jul/31	2.200
14	Cine Teatro Guarany	Centro	Praça Castro Alves	Prefeitura da Cidade do Salvador	21/03/32	906 (1)
OBS: (1) Em 1950, o Cineteatro Guarani possuía: 748 cadeiras, 32 frisas, 93 galerias nobres e 33 camarotes. Assumindo que as frisas, galerias e camarotes absorvessem somente uma pessoa teríamos 906 lugares .						
Total de lugares disponíveis						12.685

Fonte: Adaptado de Juceb (1949); Leal (1996); Leal, Leal Filho (1997).

O jornal escrito era o meio mais comum de se fazer publicidade dos filmes em exibição. Os donos dos cinemas pagavam para anunciar seus filmes. Do total de catorze cinemas existentes em 1950, foram identificados onze cinemas que anunciavam no Jornal A Tarde. O custo era o principal fator para os cinemas pequenos e de bairros não fazerem tal investimento. Do total de três cinemas que não faziam anúncios: um se localizava no Centro (Guarani) e que estava fechado, um se localizavam num bairro (Bonfim) e o outro se localizava na Baixa dos Sapateiros (Jandaia). Na maioria das vezes os anúncios eram agrupados por cadeias de cinemas pertencentes a uma mesma organização (Figura 14, Figura 15 e Figura 16).

Figura 14 - Publicidade da programação dos cinemas Liceu e Popular pertencentes ao Liceu de Artes e Ofícios.



Fonte: A Tarde (1950, p.07).

Figura 15 - Publicidade da programação dos cinemas Glória, Oceania, Aliança e Liberdade, pertencentes ao Sr. Affonso Cavalcanti.



Fonte: A Tarde (1950, p.07).

Figura 16 - Publicidade da programação dos cinemas Excelsior, Roma, Pax, Itapagipe e Santo Antônio pertencentes ao circuito da Congregação Mariana de São Luiz / Círculo Operário da Bahia.



Fonte: A Tarde (1950, p.07).

Como já citado anteriormente, os filmes americanos prevaleciam neste início de década. Dos onze filmes acima anunciados: oito eram americanos (“**Recordações de Ontem**”; “**A Lei do mais Forte**”; “**Amada por Três**”; “**Adagas do Deserto**”; “**A Carga da Brigada Ligeira**”; “**O Valente Treme-Treme**”; “**Conquistadores**” e “**O Veneno dos Bórgias**”), um era mexicano (“**Anjo ou Demônio?**”) e dois eram brasileiros (“**Não é Nada Disso**” e “**Carnaval no Fogo**”). Os filmes europeus não tinham acesso ao mercado exibidor.

Na subseção a seguir, serão descritos os cinemas existentes neste ano de 1950, na cidade do Salvador.

3.2.4.1.1 O Cinema Itapagipe

O **Cinema Itapagipe** era um cinema de bairro. Foi inaugurado em 25 de julho de 1920 e localizava-se na Rua do Poço no bairro de Itapagipe. Seu nome foi escolhido por referendo popular promovido pelo Jornal A Manhã, periódico existente na época. Neste período, o cinema estava sendo dirigido por Marques e Miranda. Dispondo de 280 cadeiras e 60 frisas (espécie de camarote, localizado ao nível da plateia). Em 1927, mudou-se para a Rua Lélis Piedade, em frente ao Largo da Madragoa, quando passou a ser dirigido pelo Sr. Alcino Barros, que era cunhado do Sr. João Oliveira, proprietário do **Cinema Jandaia**. Em 21 de janeiro de 1946, já sob o comando da Congregação Mariana de São Luís, o cinema foi submetido a uma grande reforma que lhe acresceu um sistema de ar renovado (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 140-147; NOVAES, 2014, p. 51).

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros do Cinema Itapagipe, em Salvador.

3.2.4.1.2 O Cinema Casa de Santo Antônio

O **Cinema Casa de Santo Antônio** localizava-se no Centro de Salvador, à Rua São Francisco, ao lado do Convento de São Francisco. Foi inaugurado em 12 de junho de 1932 e também pertencia à Congregação Mariana de São Luiz. O seu nome foi em homenagem a Santo Antônio cuja festa aconteceria no dia seguinte à sua inauguração. Possuía dois níveis que abrigavam 550 pessoas (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 194-195).

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros do Cinema Casa de Santo Antônio, em Salvador.

3.2.4.1.3 O Cinema Excelsior

O **Cinema Excelsior** foi construído no mesmo local do extinto **Cinema Recreio São Jerônimo**, que fora inaugurado em 30 de setembro de 1910 e sofreu uma reforma em 1922. Em 16 de março de 1932, foi comprado pela empresa do Sr. Borges da Mota. Em 1933, o cinema foi adquirido pela Congregação Mariana de São Luís que executou uma grande reforma no mesmo. O **Cinema Recreio São Jerônimo** foi reinaugurado em 31 de dezembro de 1933, passando a ser dirigido sob a orientação do Frei Franciscano Hildebrando Kruthaups (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 121-126).

Em 27 de junho de 1934, enquanto preparava a sessão das 21:30 horas, segunda da noite, o operador José Palma deixou cair sobre os rolos de filme, um dos carvões da máquina que seria trocado. O celuloide entrou imediatamente em combustão, o operador atirou-se em cima tentando apagar o fogo. Não conseguiu e perdeu a vida neste ato. O incêndio destruiu o **Cinema Recreio São Jerônimo** (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 121-126).

O novo cinema, então chamado **Excelsior**, inaugurado no dia 17 abril de 1935, foi construído em dois níveis com capacidade total para 600 lugares. Era um cinema de luxo, por isso não possuía “geral” (LEAL, 1996, p. 262-263; LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 195-198). A “geral”, similar aos estádios de futebol, era o local onde o público assistia aos espetáculos de pé, pagando ingressos irrisórios.

Conforme indicado pelo historiador George Souza (1996) na sua dissertação de mestrado intitulada **Entre o religioso e o político: uma história do Círculo Operário da Bahia**: “Numa história do cinema na Bahia não poderá faltar um capítulo sobre os cinemas católicos. Eles cumpriram um papel de relevante importância na difusão do cinema na Bahia.” (SOUZA, 1996, p. 132). Souza (1996) procura demonstrar a influência do COB, entidade fundada pela Congregação Mariana de São Luís, no mercado exibidor de Salvador, pois, além de administrar um cinema, era proprietária de outras salas de projeção (SOUZA, 1996). Souza (1996) destaca a influência do Frei Hildebrando e a forma como o mesmo foi afastado do seu cargo em setembro de 1943, por suspeitas de ser um agente nazista, só voltando a assumi-lo novamente em 1949. Frei Hildebrando teve um papel importante no setor de exibição, por controlar os cinemas católicos (SOUZA, 1996).

Em 10 de março de 1946, o Sr. Francisco Pithon, homem de confiança do Frei Hildebrando, assumiu a presidência da Congregação Mariana de São Luís e então passou a

controlar o seu circuito exibidor. Francisco Pithon se tornaria o grande exibidor das décadas de 1950 e de 1960 na cidade do Salvador (NOVAES, 2014).

Ainda em 1946, durante a administração de Pithon, o **Cinema Excelsior** passou por diversas modificações: as poltronas de madeira foram trocadas por poltronas estofadas; passou a ter um novo sistema de ar e como grande inovação passou a ter sessões contínuas das 14 horas à meia-noite (NOVAES, 2014).

Em 1949, frei Hildebrando retornou à atividade, o que começou a gerar atritos com Francisco Pithon, principalmente pelo processo de censura prévia que o Frei impunha aos filmes projetados pela Congregação. Estes desentendimentos levariam a saída de Pithon da Congregação. Devolvendo o controle da seleção de filmes para Frei Hildebrando (NOVAES, 2014).

Leite (2017a) rememora a atuação do Frei Hildebrando:

[...]. O Excelsior era um cinema muito bem guardado pela congregação Mariana e sendo um pouco pequeno eles tinham uma coisa de inconveniente para os distribuidores. Antes de contratar o filme, eles exigiam uma exibição prévia onde condicionavam que houvesse um corte de cenas que fossem na época (risos) muito violentas.

Frei **Hildebrando** era o chefe de tudo. Era ele quem ia pra lá e determinava que cena fosse cortada. Existia também a presença do frei Edgar, que acompanhava frei Hildebrando. Eu vou fazer um parêntesis, para contar um fato que foi motivo de piada.

Quando a Fox foi exibir “**Davi e Bethsaba**”, um filme de revolução e de muita bilheteria. Fadado a grandes bilheterias, porque vinha de lançamento do Rio de Janeiro e de outros lugares. Então foi feita a exibição na terça-feira e a direção da Fox tinha feito uma confidência para o gerente local daqui que não aceitaria cortar o filme de jeito nenhum.

E o gerente passou isso para frei Hildebrando. Hildebrando, então, estava ciente de que não ia poder fazer corte, mas tinha que seguir o ritual. Então acabada a exibição Frei Hildebrando disse “está tudo certo”. Neste momento o outro, frei Edgar, disse, “mas Frei Hildebrando! Bethsaba, Davi não vê Bethsaba nua?”. Tinha uma cena assim. Ai frei Hildebrando, coçou a cabeça e disse “eu vi, mas é era tão de longe” (muitos risos). [...]. (LEITE, 2017a).

A atuação do frei Hildebrando descrita por Leite (2017) foi referendada por Brigham (2007):

Nos cinemas, o severo Kruthaup censurava pessoalmente todas as partes dos filmes que considerava “inapropriadas” ao público. Nenhuma fita era exibida sem que passasse pelo seu crivo. Centralizador e excelente negociador, garantia essa prerrogativa nas cláusulas com as distribuidoras, o que era aceito desde que o corte não prejudicasse o entendimento das tramas. (BRIGHAM, 2007, p. 03).

Em muitas cidades, ao redor do mundo, principalmente na Itália, aonde a Igreja Católica chegou a controlar noventa por cento dos cinemas, no final da década de 1960, os Padres eram autoridades, nas pequenas cidades e a censura dos filmes era realizada por eles

(SANTOS, 2013). Tal fato ocorrido na Itália também é retratado no filme “**Cinema Paradiso**” (CINEMA..., 1988).

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros do Cinema Excelsior, em Salvador.

3.2.4.1.4 O Cinema Pax

O **Cinema Pax** foi inaugurado em 29 de outubro de 1939. Foi criado como cinema de reprises, e não como “cinema lançador”, segundo os termos da época. O público acomodava-se em três rampas, sendo a geral, a última. Pelo seu tamanho era conhecido como “O Gigante da Baixa dos Sapateiros”. Concorria em preços dos ingressos com os Cinemas **Aliança e Jandaia**, também situados na Baixa dos Sapateiros e seus concorrentes diretos (LEAL, 1996, p. 265). Não possuía janelas, o que deixava o seu ambiente interno escuro. O **Cinema Pax** era de propriedade do COB e também era administrado pelo Frei Hildebrando Kruthaup (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 209-211).

Segundo Souza (1996, p. 53):

Em 1940, já se chamando Círculo Operário da Bahia era inaugurado na Rua J.J. Seabra, o Edifício Pax, construído pela comunidade Franciscana da Bahia, em seu próprio terreno. A mudança das instalações do núcleo central, bem como da sede do COB, para o Edifício Pax foi um marco importante do circulismo na Bahia. A nova sede do COB era, à época, uma construção imponente para os padrões baianos. Nela funcionava um cinema, o Cine Pax, de propriedade do COB, um ambulatório médico, um consultório odontológico. A sala projeção era utilizada, também, como auditório, no qual eram realizadas as reuniões mensais do COB e também as conferências e seminários por ele promovidos. (SOUZA, 1996, p. 53).

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros do Cinema Pax, em Salvador.

3.2.4.1.5 O Cinema Roma

O **Cinema Roma** foi inaugurado em 27 de novembro de 1948, no Largo de Roma na Cidade Baixa, graças aos esforços de Irmã Dulce e do Frei Hildebrando Kruthaups. O cinema fazia parte de um complexo que foi parcialmente inaugurado, naquela data. Foi mais um cinema construído pelo COB. Sua construção possuía dois níveis, sem “geral”. Sua capacidade de 1.850 espectadores equiparava-o a seus maiores concorrentes o **Cinema Pax** e o **Cinema Jandaia**. Apesar da sua grandiosidade, era um cinema de bairro frequentado por operários, gente da classe média da Cidade Baixa, incluindo pessoas do subúrbio ferroviário

que vinham de trem para assistir à sua programação. À noite era frequentado por chefes de família acompanhados de suas esposas, era um tempo quando ainda se podia andar nas ruas à noite com segurança (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 214-227).

Mais uma vez é importante evidenciar o crescente poder que o COB adquiriu durante a década de 1940, principalmente no pós-guerra. Segundo Souza (1996, p. 80): “Esta associação sempre procurou apoiar as autoridades governamentais da época, assim como também procurou ter a simpatia das classes dominantes”. Este apoio lhe rendeu o reconhecimento como Entidade de Utilidade Pública já em 22 de julho de 1946 (SOUZA, 1996). A construção do Edifício Roma, que além do novo cinema incluía instalações para o COB, foi possível graças a este apoio. Souza (1996, p. 80) confirma: “Não fosse, por exemplo, a colaboração do governo federal e dos setores economicamente mais fortes da Bahia, a construção do Edifício Roma, onde se instalaria a nova sede da entidade a partir de 1948, seria inviabilizada”.

Irmã Dulce teve papel destacado na arrecadação dos fundos para a construção do prédio, orçado em 15 milhões de cruzeiros pela recém criada empresa de engenharia: Construtora Norberto Odebrecht Ltda., que fez o projeto e faria a sua construção 1946 (SOUZA, 1996). A empresa de Norberto Odebrecht possuía somente um ano e já se destacava no mercado soteropolitano. Norberto Odebrecht criou uma firma individual e a registrou na Juceb, em 06 de março de 1947, sob o registro nº 13.547 (Quadro 67, página 454, do apêndice “B”). A data de início das operações da firma não foi informada. A firma tinha como razão social: Norberto Odebrecht Construtora Ltda. Tinha como gênero de comércio: Construções e Materiais de Construções. O capital inicial não foi declarado (JUCEB, 1947).

A atuação da Construtora Norberto Odebrecht, no ramo de exibição de cinema, será detalhada na subseção 3.2.4.6.1.

Inicialmente, o COB arrecadou três milhões de cruzeiros referentes a donativos de industriais e de campanhas arrecadadoras na sociedade baiana, valor, contudo, muito distante da soma requerida. Em 1948, semanas antes da inauguração de parte do prédio e do cinema, as obras assistenciais de Irmã Dulce receberam a visita do Presidente Eurico Dutra e do Governador da Bahia, Otávio Mangabeira. Nesta ocasião, Irmã Dulce, exercendo todo o seu poder de convencimento e negociação, conseguiu convencer o presidente a doar o total de seis milhões cruzeiros para ajudar nas obras de conclusão do novo complexo. Montante este que só seria aprovado pelo Congresso brasileiro em 30 de março de 1950. Em agosto de 1950, Irmã Dulce encontrou-se novamente com o Presidente Dutra que autorizou a imediata liberação do dinheiro. Mais uma vitória de Irmã Dulce e do COB. O prédio teria mais uma parte inaugurada

em 1949, contando com a presença do Frei Hildebrando, agora novamente no controle da assistência eclesiástica do COB (SOUZA, 1996).

O controle sobre os cinemas Itapagipe, Casa de Santo Antônio, Excelsior, Pax e Roma garantiu poder a quem os administrou, neste caso o COB e a Congregação Mariana de São Luís, nas pessoas do frei Hildebrando e de Francisco Pithon.

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros do Cinema Roma, em Salvador.

3.2.4.1.6 O Cinema Glória

Neste início de década o Sr. Affonso Cavalcanti era o “imperador” do ramo de exibição. Segundo Leite (2017a):

Affonso Cavalcanti era a maior cadeia. Ele tinha cinemas em Salvador e no interior da Bahia. Mas as pessoas negociavam com ele. Digamos assim, ele era um imperador do ramo na época. Então, ele impunha o que ele queria. (LEITE, 2017a).

A firma de Affonso Cavalcanti foi registrada na Juceb, em 11 de janeiro de 1951, sob o registro nº 16.413 (Quadro 69, página 455, do apêndice “B”). Affonso Cavalcanti declarou o início das atividades da sua firma como sendo a data de 01 de julho de 1950, porém o registro só foi efetivado na Juceb seis meses depois. A firma tinha como gênero de comércio: a cinematografia. O capital inicial declarado foi de Cr\$ 500.000,00 cruzeiros, quantia razoável para a época (JUCEB, 1949).

É importante frisar que em 1950 todas as salas de cinemas pertencentes à Affonso Cavalcanti (Glória, Aliança, Bonfim, Liberdade e Oceania) já existiam anteriormente ao registro da sua empresa.

Quanto aos filmes exibidos, ainda em junho de 1949, Silveira criticava a predominância de filmes americanos nas casas de cinema de Salvador. Na sua coluna do jornal “O Momento”, Silveira (1949) protestava:

[...] Acontece que vivemos, sob o mais absoluto monopólio do centro cinematográfico, por diversas vezes razões, atravessa o período mais sombrio de sua história: o cinema americano. Das 14 casas de projeção desta Capital, que, com exceção de quatro, serão divididas entre o circuito da empresa Cavalcanti e o do frade-nazi-germânico, hoje nazi-brasileiro por naturalização, Hildebrando Kurthaupe, em nenhuma exibe filmes que não tenha a procedência ianque.

[...]. Ficamos condenados a excluir a Europa das nossas cogitações de espectadores porque, embora a Europa seja hoje a produtora dos filmes de mais interesse artístico, ela não existe para os empresários baianos. (SILVEIRA, 2006b, p. 152-153).

O **Cinema Glória** situava-se no novo prédio do jornal A Tarde e foi inaugurado no dia 13 de março de 1930, um dia após a inauguração do prédio. Seu proprietário era o Sr. Manoel Barradas. Possuía dois níveis que totalizavam 500 lugares. Era conhecido como cinema “lançador” dos filmes produzidos pela *Metro Goldwyn Mayer*. Sua especialidade era exhibir filmes mudos. Era um cinema de luxo e frequentado pelas elites da cidade do Salvador, não possuía geral. Era equiparado aos cinemas: Guarani, Liceu e Excelsior. Em julho de 1936, inaugurou sua nova aparelhagem de som (LEAL, 1996, p. 260; LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 173-175). No ano de 1950 era propriedade do Sr. Affonso Cavalcanti (JUCEB, 1949).

3.2.4.1.7 O Cinema Aliança

O **Cinema Aliança** localizava-se em uma avenida muito movimentada da cidade: a Baixa dos Sapateiros. Foi construído no local onde existiu anteriormente o **Cine Teatro Olímpia**, de propriedade do Sr. Thomaz Antenor Borges da Mota que o havia construído e inaugurado em 27 de outubro de 1920. O **Cine Teatro Olímpia** possuía 700 cadeiras, 20 frisas, 28 camarotes e 300 lugares na “geral”, cujo acesso se dava por uma entrada específica pela Ladeira da Saúde. Os dois tipos de público pagantes situavam-se no mesmo nível de visão da tela, contudo eram separados por uma mureta. O **Cine Teatro Olímpia** fechou as suas portas em 11 de abril de 1934 (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 147-160).

O local era de propriedade da Companhia Aliança da Bahia que o arrendou então para a Empresa Barradas e Cia Ltda., dos senhores Manoel Henrique Barradas, Caio Mários Pedreira e Durval Gomes de Oliveira. A inauguração do novo cinema ocorreu em 07 de julho de 1935 e foi batizado de **Cinema Aliança** (LEAL, 1996, p. 254). Sua capacidade total de público nesta época era de 650 pessoas, contudo, após a reforma realizada em 1950, passou a ser de 820 lugares (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 200-204).

Em 1950, o Sr. Affonso Cavalcanti era proprietário deste cinema e também do **Cinema Glória** (JUCEB, 1949).

Discorrendo a arquitetura das salas de projeção, Leite (2017a) rememora a arquitetura do **Cine Aliança**:

Mas no cinema o declive era de uma importância muito grande porque os assentos eram completamente diferentes do que são hoje. Eram assentos de madeira (risos). Até um caso curioso do **Cinema Aliança** que foi um cinema que o assento era um pouco distanciado do recosto, então eles se aproveitaram disso e colaram um peso na traseira do assento que quando a pessoa levantava da cadeira, a cadeira recolhia. Mas durou pouco. Durou pouco, porque eles fizeram isso porque era um cinema pequeno. Eles fizeram isso com chumbo (risos). E o chumbo sempre teve bom preço (risos). Depois começou a sumir (risos). Mas foi uma idéia. Porque os exibidores tinham que ter funcionários para levantar os assentos das cadeiras ao final da exibição. Porque uma coisa interessante, você entra num cinema, eu acredito que até hoje, não sei mais

devido aos tipos de assentos. Mas quando o assento está abaixado a lógica é que ali, se não tem alguém, esteve alguém, se saiu é porque não é bom o lugar. (LEITE, 2017a).

3.2.4.1.8 Cinema Bonfim

O **Cinema Bonfim** também era um cinema de bairro que se localizava na Rua Barão de Cotegipe nº 98, no bairro da Calçada. Segundo Leal (1996, p. 265) era considerado um cinema “poeira” (denominação pejorativa da época para salas sem conforto), mas bastante frequentado. Foi inaugurado em 08 de setembro de 1937. Similar ao **Cinema Amparo** não fazia divulgação da sua programação e o seu público era formado pelos moradores do bairro. Seu primeiro proprietário foi o Sr. Caetano Caramuru Gemino que também atuava como Gerente na filial da Distribuidora Universal Pictures, em Salvador Bahia. Não há informação da sua capacidade de público. Também possuía uma geral, como o **Cinema Aliança**, só que esta apresentava piores condições: a sua localização era atrás da tela, fazendo o público assistir ao filme de forma invertida e sem acesso às legendas. Por ser uma sala, considerada de segunda categoria, só exibia filmes antigos e naturalmente desgastados, fazendo com que os mesmos se partissem durante a exibição, levando a plateia a proferir xingamentos ao operador. Dificilmente divulgava sua programação pelos órgãos da imprensa (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 206-207). Em 1950, o Sr. Affonso Cavalcanti era proprietário deste cinema (JUCEB, 1949).

Leite (2017a) reforça a existência da geral “invertida”: “Eles fizeram uma geral. O indivíduo entrava para assistir, mas era o fundo da tela, então ele via o filme ao contrário (risos). O sucesso então não chegou para esse filme”.

Leite (2017a) recorda-se dos cinemas da região de Itapagipe, onde se localizava o Cinema Bonfim:

[...]. E os cinemas da Rede de Itapagipe. Que eram diversos cinemas. Um era no Bonfim, **Cine Bonfim**, outro era na Calçada, localizado pouco antes da Fratelli Vita. Tinha o **Cine Roma**, que era da cadeia do Excelsior e Pax. Mas, nunca se fixou. Ele ficava naquela ponta em que dividia o Dendezeiros, com Irmã Dulce. Caminho de Areia, Irmã Dulce, Dendezeiros, esse prédio e a Luiz Tarquínio. Onde tinha uma fábrica, saudosa fábrica, que está se acabando. Bom esses cinemas, não eram bons cinemas, como se dizia, eram cinemas bregas, mas eram cinemas para o público da localidade. As pessoas iam mais à vontade ao cinema, mas todo mundo tinha condição de pagar o ingresso. [...]. (LEITE, 2017a).

3.2.4.1.9 O Cinema Liberdade

O **Cinema Liberdade** era mais um cinema de bairro que se localizava na Rua Lima e Silva s/n, Estrada da Liberdade, em prédio vizinho ao colégio Duque de Caxias. Possuía 500 lugares. Foi inaugurado em 04 de dezembro de 1937, sendo seu primeiro proprietário o Sr. Lopes e Silva. No período de outubro de 1940 até junho de 1947 seu novo proprietário foi o Sr. Ângelo Larocca. A partir daí, pertenceu ao conglomerado do Sr. Affonso Cavalcanti (JUCEB, 1949; LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 207-209).

O Cinema Liberdade era popular e atraía o público de baixa renda. Geralmente exibia programas duplos, onde o espectador pagava por um filme e assistia a dois. Edelweiss, cronista do Jornal A Tarde, rememora um sábado à noite, no Cinema Liberdade em 31 de maio de 1950:

[...]. Afinal, chegamos ao cinema. O cinema é o tipo de “ver para crer”. O programa nos Jornais anunciava: “Contrabando” e “Canaima”. Fleugmaticamente exibiram: “Contrabando” e “Pepita Jiemenez”. Gozadíssimo. Ninguém reclama. Tudo se altera e no fim estava mesmo certo. Reclamar o que, prá que, contra que, no “Liberdade”? Tem um mobiliário “sui generis”. E o “boy” da Coca-Cola de lá é diferente do “Jandaia” e do “Pax”, em cujos salões de projeção gritam à vontade, perturbando a gente. O de lá, além de gritar, toca um chocalhozinho. Ótimo esse “Liberdade”. Não o perco mais, nos próximos sábados chuvosos. (EDELWEISS, 1950, p.04).

Nesta época era comum, nos cinemas “poeira”, os vendedores de balas e refrigerantes anunciarem seus produtos dentro dos cinemas durante a exibição dos filmes, atrapalhando os espectadores (EDELWEISS, 1950, p.04).

3.2.4.1.10 O Cinema Oceania

O **Cinema Oceania** foi inaugurado em 17 de maio de 1946 e também era propriedade do Sr. Manoel Barradas. Localizava-se na Rua Marques de Leão nº 1, Largo do Farol da Barra e foi instalado em um prédio do mesmo nome, e segundo Silveira (1978, p. 83) “foi instalado num bairro burguês”. Era um cinema de luxo, possuía poltronas estofadas e sistema de ar condicionado, condizendo com o público da classe alta que morava no local. No dia da inauguração exibiu o filme russo “**Arco Íris**” de Mark Donskoi (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 214; SILVEIRA, 1978p. 83). No ano de 1950, pertencia ao Sr. Affonso Cavalcanti (JUCEB, 1949).

Na sua coluna “**Recordar é Viver**”, o professor e colunista de cinema André Setaro (1993a) recorda-se de ter assistido ao seu primeiro filme no Cinema Oceania:

[...]. A primeira vez que fui ao cinema, quando se deu contato inicial com as imagens em movimento, aconteceu em meados do decurso dos anos 50 e foi no **cinema**

Oceania, que ficava situado no prédio do mesmo nome, um majestoso edifício no Farol da Barra. A sala exibidora fora especialmente construída e sua entrada se dava pela Rua Marquês de Leão.

Fiquei impressionado com o tamanho das imagens e, porque num domingo, lotação esgotada, sentado na frente, meio de lado, as imagens surgiram deformadas. O público aceita a continuidade narrativa de um filme transparente, como se estivesse vendo algo contado de uma só vez. As pessoas que entram num cinema pela primeira vez, no entanto, não têm essa mesma impressão e se surpreendem com os cortes e as mudanças de planos.

No Oceania, ia sempre aos domingos ver filmes geralmente reprises porque não era uma sala lançadora. Vivia-se o auge dos cinemas de bairro, hoje praticamente desaparecidos depois que a televisão tomou conta do lazer. Antes, sem televisão, o cidadão que chegava em casa depois de um dia de trabalho, por não ter o que fazer, geralmente era tentado a pegar uma soirée, como se chamava. [...]. (SETARO, 1993a, p. 04).

3.2.4.1.11 O Cinema Liceu

O **Cinema Liceu** foi inaugurado em 21 de maio de 1921. Inicialmente, localizava-se no mesmo Edifício do Liceu de Artes e Ofícios. Pertencia ao Liceu de Artes e Ofícios e sua construção tinha a finalidade de gerar renda para as crianças pobres. Esta finalidade permitiu que o Liceu fosse considerado entidade de utilidade pública, ficando isento de impostos. Funcionou neste local até 02 de agosto de 1927, quando, então, foi transferido para suas novas instalações na Rua Saldanha da Gama s/n. A nova inauguração ocorreu no dia 05 de agosto de 1927, passando-se a chamar **Cinetatro Liceu**. Na sua nova localização, o cine teatro possuía 1.017 lugares, sendo que todo o seu mobiliário foi trazido do Rio Grande do Sul. Impressionava pela sua grandiosidade: possuía um hall de entrada com aproximadamente 60m², com uma grande sala de espera equipada com poltronas de luxo e decorada. Foi construído para ser um cinema “lançador de filmes”, considerado de primeira linha. O Liceu foi dirigido pelo Sr. Edgar Barros, até a sua morte em 1953, quando foi substituído pelo Sr. Paulino Joviniano Caribé (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 160-170).

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros do Cinema Liceu, em Salvador.

Discorrendo sobre a arquitetura das salas de projeção, Leite (2017a) rememora a arquitetura do **Cine Liceu**:

[...] **O Cinema Liceu**, por exemplo, tinha mil e dezessete lugares e a inclinação era muito grande, porque ele era estreito. Então para ter estas cadeiras todas, ele tinha que invadir, e foi até a outra rua que passa. Então o recurso foi, embaixo dessa laje, fazer outro cinema também, que recebeu o nome **Cinema Popular**.

Se bem que por razões de exigência, a primeira fila tinha um número de metros. Parece-me, cinco metros do balcão. Do balcão para a tela havia espaço suficiente, ninguém ia se sentir como num teatro.

Mas, de qualquer forma, tinham pessoas que não gostavam dele. Mas pelo espaço lateral, o cinema era preciso que ele fosse alongado. Pelo seu declínio, ele era o único cinema onde as pessoas que se sentavam na frente não incomodavam quem estava atrás. E tinham essas vantagens, mas eram vantagens que não dava para debater. Porque você não podia numa propaganda falar uma coisa dessas, sem agredir um companheiro de cinema. Havia muito recato também de respeito a isso. [...]. (LEITE, 2017a).

3.2.4.1.12 O Cinema Popular

O **Cinema Popular** foi inaugurado em 11 de maio de 1936. Localizava-se na Rua da Oração, no coração do Centro Histórico, nos fundos do quarteirão do Edifício do Liceu de Artes e Ofícios. Sua propaganda indicava como sendo uma casa elegante, confortável e dotada da mais moderna aparelhagem de ventilação. Também era propriedade do Liceu de Artes e Ofícios e, do mesmo modo, tinha sido construído com a finalidade de gerar renda para as crianças pobres (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 198-200).

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros do Cinema Popular, em Salvador.

3.2.4.1.13 O Cinema Jandaia

O **Cine Jandaia** foi construído pelo Sr. João Oliveira, na esquina da Ladeira do Alvo com a Baixa dos Sapateiros, sendo inaugurado em 09 de março de 1911. Funcionou até setembro de 1927, quando então foi demolido. Um novo **Cinema Jandaia** foi erguido no mesmo local, pelo mesmo Sr. João Oliveira, sendo inaugurado em 03 de julho de 1931. O novo prédio recebeu a denominação de “**Palácio das Maravilhas**” e juntamente com o recém inaugurado prédio do Jornal A Tarde, em 1930, eram os dois primeiros “arranha-céus” da cidade do Salvador. Possuía capacidade para 2.200 pessoas. Tratava-se de uma construção impar para o seu tempo: era arrojada, possuía mármore e vitrais decorativos importados, além de possuir belíssimos desenhos artísticos. As frisas (situadas em nível da plateia) e os camarotes (situados em nível superior) eram amplos e luxuosos. As sancas do teto foram construídas pelo escultor, arquiteto e decorador italiano Belandis Belandis. Ocupava uma área de quatro andares com 1.200 metros quadrados. Similar aos equipamentos da época, não era só cinema, mas também um moderno teatro, possuindo um palco de 180 metros quadrados com pé direito de 9 metros, considerado o melhor da cidade do Salvador (LEAL, 1996, p. 256-260; LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 176-192).

Inicialmente foi concebido com cinema “lançador”, contudo, não deixou de possuir uma ampla “geral” situada nos fundos e em local mais elevado, construída em forma de degraus e com acesso por uma entrada exclusiva localizada na Ladeira do Alvo, onde o público mais pobre entrava sem ser notado pagando meia entrada. O Sr. João Oliveira instalou uma sirene no alto da torre, que soava a partir das 12:30 horas, de meia em meia hora. Desta forma, os clientes que residiam nos bairros do Barbalho, Santo Antônio, Nazaré, Santana, Terreiro e Carmo eram sempre lembrados da presença do **Cinema Jandaia**. O início dos filmes era sempre precedido pela peça de violino “**Souvenir de Drasdlá**” que tocava enquanto as cortinas lentamente se fechavam e a iluminação era gradualmente reduzida, ao final do processo o noticiário, que precedia o filme, se iniciava (LEAL, 1996, p. 256-260; LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 176-192).

Era considerado um cinema de alta tecnologia, pois possuía uma tela móvel, que lhe permitia adaptar-se a vários tipos de espetáculos e também possuía um gerador, fato incomum para a época. Após a morte do Sr. João, em 24 de fevereiro de 1933, aos cinquenta anos de idade, por motivo de doença circulatoria, o **Cinema Jandaia** passou a ser administrado pelo seu filho Sr. Milton B. Oliveira, até 31 de julho de 1967, quando este também veio a falecer aos quarenta e oito anos de idade. A partir daí, suas duas irmãs: Ivone e Wanda Oliveira assumiram a gestão do cinema (LEAL, 1996, p. 256-260; LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 176-192).

Um fato atípico aconteceu no dia 19 de agosto de 1950, no cinema Jandaia quando exibia o filme “**Anjo Perverso**”, que havia sido apresentado no CCB duas semanas antes (CCB, 195-?a, 195-?h; EDELWEISS, 1950g). Ninguém menos que o educador Dr. Anísio Teixeira aguardava pacientemente na longa fila, a sua vez para comprar seu ingresso e poder entrar no cinema. O filme tornou-se um sucesso de público com todas as sessões esgotadas. Edelweiss (1950i) relata:

[...]. Filas enormes se formavam na porta do cinema, na tentativa de comprar um ingresso para a última sessão. Despercebido, em meio de todos, acompanhando os passos de procissão da “fila”, havia um homem de pequena estatura, com a sua cédula na mão que aguardava a sua vez de chegar ao “guichet” da bilheteria. Foi quando o Sr. Milton Oliveira, ao entrar, deu por êle. Não era outro senão o ex-membro da UNESCO, em Paris, atual secretário de Educação em nosso Estado o grande educador Dr. Anísio Teixeira. O aludido empresário retirou-o imediatamente da “fila” introduzindo-o no salão do seu cinema, agradecendo o ilustre espectador, que informou, que fôra ver o filme, porque Clouzot lh’o pedira, isso com a maior das simplicidades. Eis um exemplo edificante que dá o nosso Secretário aos “caronas” ou aos forjadores de “caronas”, êle que por direito e por força do seu alto cargo, tem

franquia em qualquer recinto público. Não tivesse sido visto pelo proprietário do cinema e compraria se ingresso com qualquer espectador. (EDELWEISS, 1950i, p.4).

O Cineasta Carlos Modesto também tem recordações do **Cine Jandaia**:

Como fui frequentador de todos esses templos do celuloide implantados em Salvador, o **Cinema Jandaia** me proporcionava um fascínio encantador em sua arquitetura interna, onde tudo era beleza pura, não encontrando rival em outro do gênero na cidade. Admirava seus vitrais multicoloridos, seu luxuoso lustre de cristal contornado de lâmpadas, instalado no centro do salão de projeção, as galerias situadas na parte alta do salão representavam o estilo de bom gosto naquela peça de arte. Todo este conjunto causava admiração para todos àqueles que para ali iam com o intuito de absorver ativamente uma sessão de encantamento. [...].

Na porta desta casa maravilhosa, muitas vezes encontrei o Inácio o vendedor de fotogramas e binóculos de sua própria confecção, oferecendo sua mercadoria sedutora aos compradores de ilusões: os cinéfilos daquele pretérito.

Não poderia esquecer o “baleiro” fardado, com sua cesta de guloseimas oferecendo seus tabletes de doces de leite, bananada, dropes e tantos outros produtos, acompanhado de sua lanterna de mão. E qual aquele que ali esteve não mantém ainda em seu sensorio, o odor da poeira que se projetava das cortinas das portas laterais e do cheiro acre do celuloide que provinha da cabine de projeção? E nesta última tive muitas vezes em seu interior, pois o operador dos filmes deste cinema, cujo nome no momento falha à memória, proporcionava-me a liberdade de usufruir da magia do fluir dos fotogramas no seu cantinho de trabalho. [...]. (MODESTO, 2019).

Discorrendo a forma como as pessoas se vestiam para irem ao cinema, Leite (2017a) recorda-se dos frequentadores do **Cine Jandaia**:

[...]. Mas voltando ao comportamento do homem da época. Nessa época ninguém ia ao cinema de bermuda, de camisa cavada, nem de chinelo. Não ia (risos). Isso era para o pessoal da geral (risos). As mulheres iam ao cinema de chapéu.

Contudo em alguns cinemas atrapalhava que se sentava atrás, pois embora os cinemas seguissem uma técnica de construção, nem todos tinham um declive que permitisse o uso de chapéus. [...]. (LEITE, 2017a).

Apesar de não serem cinemas “lançadores”, o Jandaia, o Pax e o Aliança eram considerados importantes pelos seus tamanhos, conforme descreve Leite (2017a):

Havia outra camada que era constituída pelos cinemas **Jandaia, Aliança e Pax**. O **Jandaia e o Pax** eram cinemas tão grandes e cobijados em termos de tamanho, mas a frequência, era de localização. Então não atraia o público mais elitizado, ele ia lá, mas não era o charme.

Essas casas eram tratadas com o mesmo cuidado de atuação, vislumbrando uma temporada grande das casas porque cinema grande era lucro grande. Havia uma diferenciação, porque essas casas, com exceção do **Jandaia**, que foi uma casa preparada na década de trinta para ser Cine-Teatro e era Cine-Teatro. Lá nessa época exibia Bidu Sayão que era uma cantora lírica do Brasil, de muita expressão no exterior. Bibi Ferreira que o pai era também de teatro e que outras como Zoraide Aranha que se exibiam. Ele continuou por muito tempo como Cine-Teatro. Pouco a pouco, eles foram se convencendo de que a localização não era bem para o público de teatro.

O **Jandaia** como cinema tentou até ter duas categorias de público. Não foi feliz porque não dava. Então eles resolveram criar a geral que era de qualquer forma uma separação de público pelo preço. E fizeram a entrada pela Ladeira do Alvo, com um

preço razoável. Um preço baixo, alias, e que motivava uma renda diária porque o custo de um cinema como eu falei tanto é para mil espectadores como é para um. Eles precisavam ter uma renda fixa e mantinham isso. (LEITE, 2017a).

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros do **Cinema Jandaia**, em Salvador.

3.2.4.1.14 O Cinema Guarany

Surgiu inicialmente com o nome de **Teatro e Cinema Kursaal**, em 24 de dezembro de 1919, voltado para o público da alta sociedade. Após uma campanha liderada pela imprensa local teve o seu nome trocado em 13 de maio de 1920 para **Cine Teatro Guarany**. O gerente nesta época era o Sr. Ernesto Crehueras. Inicialmente o cinema possuía 748 cadeiras, 32 frisas, 93 galerias nobres e 33 camarotes. Posteriormente, o cinema sofreu uma reforma e passou a ter somente poltronas instaladas nos seus dois níveis existentes. A partir de 19 de abril de 1930 passou a exhibir filmes sonoros. No dia 21 de março de 1932, o Cine Guarany seria reaberto após uma reforma que durou 44 dias. A reforma foi realizada pela empresa Borges da Mota, nova arrendatária do **Cine Teatro Guarany**. O Sr. Thomaz Antenor Borges da Mota que ainda era proprietário do **Cine Teatro Olímpia** assumiu a administração do **Cine Teatro Guarany**. Em 23 de fevereiro de 1950, o Guarani inaugurou o seu sistema de ar renovado (LEAL, 1996, p.254-256; LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 127-140).

Em junho de 1950, quando da inauguração do Clube de Cinema da Bahia, o **Cine Teatro Guarany** encontrava-se sob a gestão da repartição cultural da prefeitura da Cidade do Salvador (MAIA, 1950).

3.2.4.2 Salas de Cinema em Salvador no ano de 1951

No ano de 1951, houve poucas novidades em termos de exibição em Salvador (Quadro 30): surgiu um novo cinema de bairro, o **Cinema São Caetano** (JUCEB, 1949; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997). O **Cine Teatro Guarany** foi interdito pela Prefeitura, por falta de segurança (AMEAÇA..., 1951).

Em 19 de novembro de 1951, o Presidente Getúlio Vargas editou o polêmico Decreto que ficou conhecido como “Oito por Um”. A partir daquela data as salas exibidoras de cinema seriam obrigadas a projetar um filme brasileiro após terem sido projetados oito filmes estrangeiros. Estimava-se que seriam necessários seis filmes brasileiros por ano para

cada cinema “lançador”. As salas de cinema que burlassem o Decreto pagariam multa de CZ\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) ou seriam fechadas por doze meses (OLYMPIO, 1951ax).

Quadro 30 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1951.

Num	Nome do Cinema	Local	Endereço	Empresa/Proprietário	Data da Inauguração	Lugares
1	Itapagipe	Bairro	Rua Lélis Piedade, em frente ao Largo da Madragoa	Congregação Mariana de São Luiz.	1927	280
2	Casa de Santo Antônio	Centro	Rua São Francisco, ao lado do Convento de São Francisco	Congregação Mariana de São Luiz.	12/jun/32	550
3	Excelsior	Centro	Colégio Jesuítas Praça da Sé	Congregação Mariana de São Luiz.	17/abr/35	778
4	Pax	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n/n Baixa dos Sapateiros	Círculo Operário da Bahia.	29/out/39	1.778
5	Roma	Bairro	Largo de Roma	Círculo Operário da Bahia.	27/Nov/48	1.850
6	São Caetano	Bairros	Largo do Tanque	Círculo Operário da Bahia.	1951	****
7	Gloria	Centro	Rua Rui Barbosa nº 1 Edifício Jornal A Tarde	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	13/mar/30	500
8	Aliança	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J Seabra nº 231 Baixa dos Sapateiros	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	07/jul/35	820
9	Bonfim	Bairro	Rua Barão de Cotegipe nº 98 Mares	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	08/set/37	509
10	Liberdade	Bairro	Rua Lima e Silva s/n Estrada da Liberdade	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	04/dez/37	377
11	Oceania	Bairro	Rua Marques de Leão nº 1 Largo do Farol da Barra	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	17/mai/46	453
12	Liceu	Centro	Rua Saldanha da Gama s/n	Liceu de Artes e Ofício	05/ago/1927	1.017
13	Popular	Centro	Rua da Oração	Liceu de Artes e Ofício	11/mai/36	667
14	Jandaia	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra nº 28 Baixa dos Sapateiros	Empresa Teatro Jandaia Ltda. Irmãos Oliveira	03/jul/31	2.200
15	Cine Teatro Guarany	Centro	Praça Castro Alves	Prefeitura da Cidade do Salvador	15/mai/20	----
				Total de lugares disponíveis		11.779

Fonte: Adaptado de Juceb (1949); Leal (1996); Leal, Leal Filho (1997).

3.2.4.2.1 O Cinema São Caetano

O Cinema São Caetano era um cinema de bairro, construído em um só nível, sem possuir geral. Localizava-se logo após o Largo do Tanque, antes da subida do bairro que lhe deu o nome. Era um cinema inexpressivo. Este cinema pertencia ao COB (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 247).

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros do **Cinema São Caetano**.

3.2.4.2.2 O Cine Teatro Guarany

Desde o ano de 1950, o Cine Teatro Guarany havia voltado para o controle da Prefeitura de Salvador porque o seu contrato de arrendamento com o Sr. Borges da Mota, datado de 1932, havia findado (MAIA, 1950; SILVEIRA, 1978, p. 84-85).

Em abril de 1951, o Guarany estava funcionando como Teatro. Em 21 de abril de 1951, o Guarany publicou nos jornais (Figura 17) sua programação para os dias 21 de abril, 22 de abril, 01 de maio e 02 de maio quando a temporada se encerrava (TEATRO, 1951). Estas apresentações eram sempre noturnas, pois durante as matinais estava ocorrendo o 1º Festival de Cinema da Bahia promovido pelo Clube de Cinema da Bahia (EDELWEISS, 1951c). Este Festival será analisado na subseção 3.2.5.2.

Figura 17 - Publicidade da programação do Teatro Guarany, nos meses de abril e maio de 1951.



Fonte: Teatro (1951).

No dia 17 de setembro de 1951, o **Cine Teatro Guarany** foi interditado pelo próprio prefeito Osvaldo Veloso Gordilho. Existiam rachaduras no teto que levavam insegurança para os espectadores. A temporada que estava sendo executada pela Companhia Nacional de Comédias Barreto Júnior foi imediatamente interrompida, gerando grande prejuízo para seus componentes. Também foi transferida para outro local a homenagem que seria prestada ao ministro da Educação, na data da interdição (AMEAÇA..., 1951).

Um mês depois, em 10 de outubro de 1951, o prefeito Osvaldo Veloso Gordilho realizou nova vistoria no teatro, desta vez acompanhado dos engenheiros designados pelo Sindicato dos Engenheiros da Bahia, Srs. Hermilio Guerreiro e Didier Neto e dos engenheiros da Prefeitura, Srs. Carneiro da Rocha e Pacheco Fiuza. Os engenheiros constataram que além do forro, outros pontos do Teatro estavam em péssimo estado, necessitando de imediato conserto, como a sala de espera, o palco e telhados. Constatou-se a existência de diversas vigas de sustentação podres. Os dois concertos do tenor italiano Beniamino Gigli, que seriam realizados na primeira quinzena de novembro de 1951, foram transferidos para o Teatro do Instituto Normal (VAI..., 1951). A partir daí, o **Cinema Teatro Guarany** um dos mais antigos da capital baiana foi transformado em depósito de materiais de construção da Prefeitura da Cidade do Salvador e só voltaria a ter seus tempos de glória no ano de 1955.

3.2.4.3 Salas de Cinema em Salvador no ano de 1952

No ano de 1952, surgiram dois novos cinemas de bairro em Salvador (Quadro 31): **o Cinema Rio Vermelho e o Cinema Brasil**. A cidade passou a ter dezessete salas de cinema (JUCEB, 1949, 1952; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997).

Quadro 31 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1952.

Num	Nome do Cinema	Local	Endereço	Empresa/Proprietário	Data da Inauguração	Lugares
1	Itapagipe	Bairro	Rua Lélis Piedade, em frente ao Largo da Madragoa	Congregação Mariana de São Luiz.	1927	280
2	Casa de Santo Antônio	Centro	Rua São Francisco, ao lado do Convento de São Francisco	Congregação Mariana de São Luiz.	12/jun/32	550
3	Excelsior	Centro	Colégio Jesuítas Praça da Sé	Congregação Mariana de São Luiz.	17/abr/35	778
4	Pax	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n° n Baixa dos Sapateiros	Círculo Operário da Bahia.	29/out/39	1.778
5	Roma	Bairro	Largo de Roma	Círculo Operário da Bahia.	27/Nov/48	1.850
6	São Caetano	Bairros	Largo do Tanque	Círculo Operário da Bahia.	1951	****
7	Gloria	Centro	Rua Rui Barbosa n° 1 Edifício Jornal A Tarde	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	13/mar/30	500
8	Aliança	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J Seabra n° 231 Baixa dos Sapateiros	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	07/jul/35	820
9	Bonfim	Bairro	Rua Barão de Cotegipe n° 98 Mares	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	08/set/37	509
10	Liberdade	Bairro	Rua Lima e Silva s/n Estrada da Liberdade	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	04/dez/37	377
11	Oceania	Bairro	Rua Marques de Leão n° 1 Largo do Farol da Barra	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	17/mai/46	453
12	Rio Vermelho	Bairros	Rua João Gomes	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	29/mar/52	****
13	Liceu	Centro	Rua Saldanha da Gama s/n	Liceu de Artes e Ofício	05/ago/1927	1.017
14	Popular	Centro	Rua da Oração	Liceu de Artes e Ofício	11/mai/36	667
15	Jandaia	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n° 28 Baixa dos Sapateiros	Empresa Teatro Jandaia Ltda. Irmãos Oliveira	03/jul/31	2.200
16	Cine Teatro Guarany	Centro	Praça Castro Alves	Prefeitura da Cidade do Salvador	15/mai/20	----
17	Brasil	Bairros	Rua Lima e Silva n° 194	Sr. Júlio Juncal e Cecílio Martinez	13/Dez/52	****
					Total de lugares disponíveis	11.779

Fonte: Adaptado de Juceb (1949, 1952); Leal (1996); Leal, Leal Filho (1997).

3.2.4.3.1 O Cinema Rio Vermelho

O Cinema Rio Vermelho foi inaugurado, propositalmente, no dia 29 de março de 1952, por ser a data do 403° aniversário de fundação da Cidade do Salvador. Era mais um cinema de bairro. O filme inaugural foi “**Trípoli**” (**Tripoli**), de 1950, do diretor Will Price,

com John Payne e Maureen O'Hara, exibido em technicolor. Seu proprietário era Affonso Cavalcanti. Neste dia, a Colônia Portuguesa ofereceu à Cidade do Salvador um monumento que consistia em uma coluna de Pedra de Lioz, além de um grande painel de azulejos, simbolizando o desembarque de Tome de Souza (JUCEB, 1949; LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 232).

Apesar de recém inaugurado, o Cinema Rio Vermelho, considerado um cinema de subúrbio, não estava exibindo uma programação adequada ao preço do ingresso cobrado de seis cruzeiros. A projeção era péssima e foi bastante criticada no primeiro mês de funcionamento (OLYMPIO, 1952j).

No mês de novembro a situação continuava a mesma gerando protestos do crítico, José Olympio (1952): “Lá no Rio vermelho, um bairro distante, com pouco transporte, vivendo às escuras de noite, tem um cineminha novo em folha. A entrada custa 6 pratas. mas os programas não valem 60 centavos”. (OLYMPIO, 1952u, p.05).

3.2.4.3.2 O Cinema Brasil

Os Srs. José Júlio Juncal Gonzalez e Cecílio Dominguez Martinez constituíram uma firma que possuía a razão social: Juncal e Dominguez. A firma foi registrada na Juceb, em 16 de abril de 1953, sob o registro nº 18.234 (Quadro 73, página 456, do apêndice “B”), declarando ter iniciado suas atividades em 10 de junho de 1952. O gênero do comércio era: “cinema e representações”. O capital não foi declarado (JUCEB, 1952).

O Sr. Cecílio Dominguez Martinez ainda era dono da firma “Dominguez, Verde e Cia.” que anteriormente havia tido como sócio o Sr. Wenceslão Verde.

O Cinema Brasil foi inaugurado no dia 13 de dezembro de 1952. Localizava-se na Rua Lima e Silva, nº 194, também conhecida como Estrada da Liberdade. Suas instalações eram amplas e possuía uma moderníssima aparelhagem cinematográfica. Seus proprietários eram os Srs. Júlio Juncal e Cecílio Dominguez (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 236).

3.2.4.4 Salas de Cinema em Salvador no ano de 1953

No ano de 1953, a cidade ganhou mais um cinema (Quadro 32): o **Cine Art**, localizado na Rua da Ajuda no Centro Histórico de Salvador, totalizando assim dezoito salas (JUCEB, 1949, 1952; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997).

Neste ano de 1953 o cinema brasileiro vivia uma crise financeira. Apesar de a empresa produtora brasileira Vera Cruz ter ganhado dois prêmios, vivia em dificuldades

financeiras. O Sr. Zampari, presidente da Vera Cruz, apresentou um plano para aumentar os preços das entradas dos cinemas no Brasil, como único meio de salvar a indústria cinematográfica nacional do total desastre econômico. Neste plano foram expostas as sérias dificuldades vividas pelos produtores de filmes brasileiros, demonstrando a impossibilidade de a promissora indústria fílmica brasileira sobreviver sem base financeira e econômica definida. O plano propunha a saída mais fácil para os produtores: aumentar os ingressos dos cinemas. Tal proposta gerou o repúdio dos críticos de cinemas e dos espectadores (CORREIA, 1953b).

Quadro 32 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1953.

Num	Nome do Cinema	Local	Endereço	Empresa/Proprietário	Data da Inauguração	Lugares
1	Itapagipe	Bairro	Rua Lélis Piedade, em frente ao Largo da Madragoa	Congregação Mariana de São Luiz.	1927	280
2	Casa de Santo Antônio	Centro	Rua São Francisco, ao lado do Convento de São Francisco	Congregação Mariana de São Luiz.	12/jun/32	550
3	Excelsior	Centro	Colégio Jesuítas Praça da Sé	Congregação Mariana de São Luiz.	17/abr/35	778
4	Pax	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n/n Baixa dos Sapateiros	Círculo Operário da Bahia.	29/out/39	1.778
5	Roma	Bairro	Largo de Roma	Círculo Operário da Bahia.	27/Nov/48	1.850
6	São Caetano	Bairros	Largo do Tanque	Círculo Operário da Bahia.	1951	****
7	Gloria	Centro	Rua Rui Barbosa nº 1 Edifício Jornal A Tarde	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	13/mar/30	500
8	Aliança	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J Seabra nº 231 Baixa dos Sapateiros	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	07/jul/35	820
9	Bonfim	Bairro	Rua Barão de Cotegipe nº 98 Mares	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	08/set/37	509
10	Liberdade	Bairro	Rua Lima e Silva s/n Estrada da Liberdade	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	04/dez/37	377
11	Oceania	Bairro	Rua Marques de Leão nº 1 Largo do Farol da Barra	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	17/mai/46	453
12	Rio Vermelho	Bairros	Rua João Gomes	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	29/mar/52	****
13	Liceu	Centro	Rua Saldanha da Gama s/n	Liceu de Artes e Ofício	05/ago/1927	1.017
14	Popular	Centro	Rua da Oração	Liceu de Artes e Ofício	11/mai/36	667
15	Jandaia	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra nº 28 Baixa dos Sapateiros	Empresa Teatro Jandaia Ltda. Irmãos Oliveira	03/jul/31	2.200
16	Cine Teatro Guarany	Centro	Praça Castro Alves	Prefeitura da Cidade do Salvador	15/mai/20	----
17	Brasil	Bairros	Rua Lima e Silva nº 194	Sr. Júlio Juncal e Cecílio Martinez	13/Dez/52	****
18	Art	Centro	Rua da Ajuda	Cinemas da Bahia S.A.	25/abr/53	****
				Total de lugares disponíveis		11.779

Fonte: Adaptado de Juceb (1949, 1952); Leal (1996); Leal, Leal Filho (1997).

O público também sentia os efeitos da Lei “Oito por Um” que havia sido editada para beneficiar o cinema nacional que estava em crise. Na prática o resultado foi negativo para os espectadores, pois os exibidores exibiam os piores filmes, apenas para cumprir a lei. Além disso, a lei também proibiu complementos estrangeiros, jornais ou documentários que eram exibidos antes dos filmes. A qualidade dos filmes exibidos caiu sensivelmente (OLYMPIO, 1953). As condições de dos cinemas também eram péssimas: as pulgas infestavam o cinema Liceu; os sanitários do Cinema Glória exalavam mau cheiro; os aparelhos sonoros estavam sempre desregulados, ou altos demais ou inaudíveis e o som ambiente que se ouvia entre as sessões era feito com velhos discos. O preço, contudo, estava em oito cruzeiros, por sessão (OLYMPIO, 1953b).

O fato mais impactante neste ano de 1953 foi o surgimento de uma nova tecnologia que revolucionou o cinema: o Cinemascope. Era uma espécie de Terceira Dimensão, mas que os americanos consideraram, à época, como “a nova era do cinema”. Tratava-se de um novo sistema de som e fotografia que foi inventado por Henri Chrétien, professor honorário de Sorbonne e do instituto Ótico de Paris, cujos direitos foram adquiridos pela *20th Century Fox Film Corporation*. O Cinemascope requeria duas lentes: a primeira comprimida um extremamente largo campo visual num filme regular de 35mm e a segunda lente, localizada no projetor, que expandia a imagem comprimida numa tela ampla. A tela utilizada no Cinemascope tinha um comprimento duas vezes e meia maior do que a altura e projetava o filme com duas vezes mais brilho do que as telas tradicionais da época. O formato curvo da tela criava, no espectador, uma sensação de estar rodeado por todas as coisas que apareciam na tela, independentemente, do local em que estivesse sentado. Este efeito era possível pelo uso das lentes anamórficas, inventadas pelo professor Chrétien, que eliminavam a necessidade de óculos, como os usados no sistema 3-D. O som, agora estereofônico, passou a ser gravado em quatro faixas magnéticas, na própria tira do filme de 35mm, tornando desnecessário o reproduzidor de som separado, usado nos filmes normais. O som estereofônico é direcional, por isso os alto-falantes eram colocados atrás da tela, para criar a sensação no espectador que o som vinha diretamente dos atores. O primeiro filme produzido em “Cinemascope” pela *20th Century Fox* foi “**O Manto Sagrado**” (**The Robe**), de 1953, do diretor Henry Koster, que alcançou uma bilheteria de três milhões de dólares, nas quatro primeiras semanas do seu lançamento nos Estados Unidos (CORREIA, 1954b).

3.2.4.4.1 O Cine Art

A firma Organização Cinematográfica e Representações Ltda. pertencia a Francisco Pithon e representava a **Art Filmes** na Bahia. Pithon sentiu dificuldade em exibir em Salvador os filmes italianos e franceses que representava. Por isso, associou-se ao empresário carioca Luiz Severiano Ribeiro, proprietário de uma grande cadeia de salas de cinema no Rio de Janeiro, e construiu o **Cine Art**, localizado na Rua da Ajuda em Salvador, Bahia e inaugurado em 25 de abril de 1953. Formalizava-se em Salvador a fusão do distribuidor com o exibidor (NOVAES, 2014, p. 66-69; SILVEIRA, 1978, p. 85).

Em novembro de 1952, Olympio (1952) já anunciava as obras em fase final do novo cinema:

Dentro de muito breve, talvez dezembro ou janeiro, será inaugurado, aqui na Capital, um novo cinema lançador, ali defronte ao antigo Café das Meninas. Chama-se cinema Art, do Pithon, ex-gerente do Excelsior e agora agente nesta capital da Art Filmes. Já em boa hora vem mais uma casa de exibições para o povo que vive torturando-se com tão poucos cinemas e tantos filmes ruins. Uma das coisas mais importantes é que a nova sala de espetáculos passará em seus programas, filmes europeus - não quer dizer que não tenhamos americanos - que o público da Bahia não tem costume de ver.

O cinema Art, com capacidade maior do que do Glória e senão me engano também do Excelsior, está sendo construído para este fim, onde são olhados todos os problemas que se apresentam nas outras casas daqui que foram apenas adaptadas. [...]. (OLYMPPIO, 1952v, p. 05).

A inauguração do **Cine Art** foi divulgada na imprensa escrita por um anúncio, publicado em 07 de abril de 1953, colocado pela **Empresa de Cinemas da Bahia S/A**. Segundo o anúncio, o cinema seria o mais moderno da Bahia: com aparelhagem alemã, tela de porcelana, poltronas estofadas, ar filtrado e lavado, com capacidade de renovar 12 mil pés cúbicos por minuto, sendo seu interior todo revestido de material acústico. Um novo anúncio, na quarta-feira, dia 22 de abril de 1953, dava mais informações sobre a inauguração: às 10 horas, do sábado, 25 de abril seria oferecido um *cocktail* para a imprensa escrita e falada e às 21:00 horas deste mesmo dia seria exibido o filme italiano “**O Príncipe Pirata**” (**Il Leone Di Amalfi**), de 1950, do diretor Pietro Francisci, em sessão exclusiva para convidados e autoridades, no domingo, dia 26 de abril o cinema seria aberto ao público (Figura 18). O *cocktail* e a sessão de cinema ocorreram conforme previsto com a presença de diversas autoridades e do **Sr. Gastoni Sorrentino**, um dos diretores da ART Filmes S.A., contudo o filme exibido foi o também italiano “**Adultério**” (**Atto Di Accusa**), de 1950, do diretor Giacomo Gentilomo (LEAL,

LEAL FILHO, 1997, p. 234-235). O Sr. Gastoni Sorrentino era um dos diretores da Art Filmes S/A. Um terceiro anúncio convidava público para a abertura oficial no dia 26 de abril de 1953.

O Cine Art exibia filmes europeus, principalmente franceses, e como esses eram picantes atraíam muito público. Com o passar do tempo, deixou de ser novidade e sobreviveu atraindo quem realmente gostava de filme europeu (LEITE, 2017a).

Nos arquivos da Juceb não foi localizada firma com o nome de **“Empresa de Cinemas da Bahia S.A.”**. Tratava-se de uma grande empresa, pois era uma “Sociedade Anônima”. Supõe-se que a **“Empresa de Cinemas da Bahia S.A.”** pertencia ao grupo de Luís Severiano Ribeiro, proprietário de uma cadeia de cinemas no Rio de Janeiro. Esta suposição pode explicar a falta de registro desta empresa na Juceb. Tudo indica que Pithon atuava como um sócio minoritário atuando por intermédio da sua firma **“Organização Cinematográfica e Representações Ltda”** (Quadro 70, página 455, do apêndice “B”), registrada em 26 de abril de 1951 (JUCEB, 1951). Vittorio Mollicone (1953), cronista do jornal A Tarde, também comentou sobre a inauguração: “Vamos, portanto, falar um pouco deste **Cine ART**, pertencente aqui à mesma Empresa de São Paulo e Rio e que aqui estende seu benefício passo progressivo [...]” (MOLLICONE, 1953, p. 04).

Figura 18 - Publicidade da inauguração do cinema Art para o público em 26 de abril de 1953.



Fonte: A Tarde (1953, p. 07).

Outro fato que fortalece esta ideia é a publicidade realizada pelo **Cine Art**, em 11 de março de 1955 onde aparece o nome da “**Empresa de Cinemas da Bahia S.A.**”. Este fato ocorreu após a inauguração do Cinema Guarani, em janeiro de 1955, e depois da saída de Python da sociedade (Figura 19).

Figura 19 - Publicidade do filme “Mulheres e Luzes no Cine Art, em 11 de março de 1955.



Fonte: A Tarde (1955f, p. 07).

3.2.4.5 Salas de Cinema em Salvador no ano de 1954

No ano de 1954, a cidade continuava com dezoito salas de cinema (Quadro 33): sete localizadas no centro, sendo que o Guarani se encontrava interdito; oito localizadas em bairro e três localizadas na baixa dos Sapateiros. Excetuando-se o Guarani, as dezessete salas habilitadas disponibilizavam mais de 11.779 lugares (JUCEB, 1949, 1952; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997).

Quadro 33 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1954.

Num	Nome do Cinema	Local	Endereço	Empresa/Proprietário	Data da Inauguração	Lugares
1	Itapagipe	Bairro	Rua Lélis Piedade, em frente ao Largo da Madragoa	Congregação Mariana de São Luiz.	1927	280
2	Casa de Santo Antônio	Centro	Rua São Francisco, ao lado do Convento de São Francisco	Congregação Mariana de São Luiz.	12/jun/32	550
3	Excelsior	Centro	Colégio Jesuítas Praça da Sé	Congregação Mariana de São Luiz.	17/abr/35	778
4	Pax	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n/n Baixa dos Sapateiros	Círculo Operário da Bahia.	29/out/39	1.778
5	Roma	Bairro	Largo de Roma	Círculo Operário da Bahia.	27/Nov/48	1.850
6	São Caetano	Bairros	Largo do Tanque	Círculo Operário da Bahia.	1951	****
7	Gloria	Centro	Rua Rui Barbosa n° 1 Edifício Jornal A Tarde	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	13/mar/30	500
8	Aliança	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J Seabra n° 231 Baixa dos Sapateiros	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	07/jul/35	820
9	Bonfim	Bairro	Rua Barão de Cotegipe n° 98 Mares	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	08/set/37	509
10	Liberdade	Bairro	Rua Lima e Silva s/n Estrada da Liberdade	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	04/dez/37	377
11	Oceania	Bairro	Rua Marques de Leão n° 1 Largo do Farol da Barra	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	17/mai/46	453
12	Rio Vermelho	Bairros	Rua João Gomes	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	29/mar/52	****
13	Liceu	Centro	Rua Saldanha da Gama s/n	Liceu de Artes e Ofício	05/ago/1927	1.017
14	Popular	Centro	Rua da Oração	Liceu de Artes e Ofício	11/mai/36	667
15	Jandaia	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n° 28 Baixa dos Sapateiros	Empresa Teatro Jandaia Ltda. Irmãos Oliveira	03/jul/31	2.200
16	Cine Teatro Guarany	Centro	Praça Castro Alves	Prefeitura da Cidade do Salvador	15/mai/20	----
17	Brasil	Bairros	Rua Lima e Silva n° 194	Sr. Júlio Juncal e Cecílio Martinez	13/Dez/52	****
18	Art	Centro	Rua da Ajuda	Cinemas da Bahia S.A.	25/abr/53	****
				Total de lugares disponíveis		11.779

Fonte: Adaptado de Juceb (1949, 1952); Leal (1996); Leal, Leal Filho (1997).

O ano de 1954 trouxe poucas novidades na área de exibição. Além da chegada da exibição em terceira dimensão, no tocante à exibição incrementaram-se os festivais dos exibidores. Da mesma forma que as distribuidoras escolhiam uma sala de cinema e criavam um “Festival” para promover os seus filmes, os exibidores também assim procediam. Muitas

vezes, escolhendo apenas uma produtora ou em outras vezes, diversas delas. Neste ano, o Cine Teatro Guarany entraria em reforma, agora sob nova administração.

3.2.4.5.1 O Cinema Art

Neste ano de 1954, a firma Organização Cinematográfica e Representações de Francisco Pithon continuava representando a Art Filmes e era sócia da Empresa de Cinemas da Bahia S.A que era dona do Cine Art. Pithon promoveu o **“I Festival Art Filmes”** na semana iniciada no dia 14 de junho de 1954. Nesta época a distribuidora Art Filmes era especializada em filmes italianos. Foram apresentados sete filmes italianos: **“Três Histórias Proibidas” (Tre Storie Proibite)**, de 1952, do diretor Augusto Genina; **“Guardas e Ladrões” (Guardie e Ladri)**, de 1951, do diretor Mario Monicelli; **“Umberto D” (Umberto D)**, de 1952, do diretor Vittorio De Sica; **“A Insatisfeita” (La Provinciale)**, de 1953, do diretor Mario Soldati; **“Cidade da Perdição” (Processo Alla Città)**, de 1952, do diretor Luigi Zampa; **“Puccini” (Puccini)**, de 1953, do diretor Carmine Gallone e **“Outros Tempos” (Altri Tempi)**, de 1952, do diretor Alessandro Blasetti, em três salas de cinema diferentes (Art, Roma e Pax) e com venda antecipada de ingressos (CORREIA, 1954c; OLYMPIO, 1954).

Dos filmes exibidos dois se destacariam futuramente, como se verá a seguir: o filme italiano **“Outros Tempos” (Altri Tempi)**, de 1952, do diretor Alessandro Blasetti que seria exibido, quatro anos depois, pelo CCB em 24 de agosto de 1958 (CORREIA, 1958az) e da mesma forma, o filme **“Umberto D” (Umberto D)**, de 1952, do diretor Vittorio De Sica que seria resenhado por Glauber Rocha no seu quarto artigo para o Diário de Notícias, em 10 de novembro de 1957 (ROCHA, 1957f).

Leal e Leal Filho (1997, p. 235) destacam os Festivais da Art Films creditando sua realização ao talento de Francisco Pithon:

Naquela casa pequena, mas luxuosa, foram realizados festivais de cinema de diversos países. Os filmes italianos foram os que mais ocuparam as telas do Art, que, como o nome insinua, exibia filmes de alto padrão artístico: Rossellini, Fellini, Vittorio de Sica, Visconti, Antonioni, Lattuada, os franceses Jean Cocteau, Max Ophuls, Marcel Camus, André Cayatte foram apresentados aos baianos pelo talento de Pithon. (LEAL, LEAL FILHO, 1997. p. 235).

O empreendedorismo de Pithon destacava-se dos demais exibidores. A novidade promovida por ele foi a exibição, no dia 04 de julho de 1954, pela primeira vez em Salvador, de um filme em Terceira Dimensão na sessão da meia-noite, no **Cine Art**. O filme exibido na ocasião foi **“Museu de Cera” (House of Wax)**, de 1953, do diretor André De Toth, e

produzido pela *Warner Bros.* A sessão foi restrita para o pessoal da imprensa especializada e autoridades. Apesar do horário avançado, a sessão foi prestigiada, destacando-se entre outros: os Srs. Juvenal Calumby e Adálio Valverde, representantes da *Warner Bros.*; Francisco Pithon, da empresa de Cinemas da Bahia; Gilberto Guimarães, da Art Filmes; Gunther Bohm, técnico da Art filmes; Carlos Coqueijo, presidente do CCB; Milton Silveira; José Olympio, cronista do “Diário de Notícias” e “Estado da Bahia”; Hamilton Correia, cronista do Diário da Bahia e Carlos Coelho cronista de “A Tarde” (CORREIA, 1954f, OLYMPIO, 1954a). Uma das grandes marcas de Francisco Pihon era o bom relacionamento que mantinha com imprensa, principalmente com os cronistas especializados em cinema.

Diversas informações podem ser extraídas do texto acima: é interessante notar o horário do início da exibição: meia-noite. A cidade do Salvador em 1954 era uma cidade pacata onde as pessoas podiam ir e vir com toda a segurança; outro ponto curioso é que o **Cine Art** localizava-se na Rua da Ajuda, no Centro Histórico, local atualmente bastante inseguro a partir das 18 horas da noite; finalmente observa-se a presença de distribuidores (Juvenal Calumby e Adálio Valverde), exibidores (Francisco Pithon), representantes do Clube de Cinema da Bahia (Carlos Coqueijo, seu presidente), e também jornalistas (José Olympio, Hamilton Correia e Carlos Coelho), todos prestigiando a sétima arte.

3.2.4.5.2 O Cine Excelsior

O Cine Excelsior, pertencente ao Circuito da Congregação Mariana, realizava anualmente o seu “Festival”. O evento de 1954 foi denominado “**Festival da Primavera**” e ocorreu entre os dias 06 e 12 de setembro. Foram exibidos filmes de diversas distribuidoras, entre elas, a *Columbia, a Paramount e a Fox*. Foram exibidos sete filmes: o mexicano: “**Maria Madalena**” (**Maria Madalena**), de 1946, do diretor Miguel Torres; o suíço: “**Heidi**” (**Heidi**), de 1952, do diretor Luigi Comencini; os americanos: “**A Cruz da Minha Vida**” (**Come Back, Little Sheba**), de 1952, do diretor Daniel Mann; “**O Inferno nº 17**” (**Stalag 17**), de 1953, do diretor Billy Wilder; “**Lágrimas Amargas**” (**The Star**), de 1952, do diretor Start Heisler; “**Sua Excelência, a Embaixatriz**” (**Call me Madam**), de 1953, do diretor Walter Lang e “**Sinfonia Eterna**” (**Tonight We Sing**), de 1953, do diretor Mitchell Leisen (CORREIA, 1954h, 1954i).

O filme “**A um Passo da Eternidade**” (**From Here to Eternity**), de 1953, do diretor Fred Zinnemann, que estava presente na seleção inicial, não foi exibido.

3.2.4.5.3 O Cinema Glória

Embalado na moda dos festivais promovida pelos outros cinemas chamados de “primeira”, o **Cinema Glória** também resolveu realizar o seu, iniciando na segunda-feira, 06 de dezembro de 1954. Os filmes foram fornecidos pela Distribuidora *Universal International*. Correia (1954) classificou o mesmo de “Festival de Mediocridades” pela má qualidade dos filmes programados. Apenas dois dos filmes programados eram considerados excelentes: **“Martírio do Silêncio” (Mandy)**, de 1952, do diretor Alexander Mackendick e **“Música e Lágrimas” (The Glen Miller Story)**, de 1954, do diretor Anthony Mann. Os cinco filmes restantes **“O Aventureiro do Mississipi” (The Mississipi Gambler)**, de 1953, do diretor Rudolph Maté; **“Sentinelas do Deserto” (Desert Legion)**, de 1953, do diretor Joseph Pevney; **“A Espada de Damasco” (The Golden Blade)**, de 1953, do diretor Nathan Juran; **“O Capitão Pirata” (Yankee Buccaneer)**, de 1952, do diretor Frederick De Cordova e **“O Príncipe de Bagdá” (The Veils of Bagdad)**, de 1953, do diretor George Sherman, não mereciam participar de festivais (CORREIA, 1954j).

É interessante destacar que todos os filmes deste festival eram americanos e chegaram rapidamente ao mercado brasileiro, apesar de terem sido produzidos a menos de dois anos da data da exibição. Este fato demonstra a expressiva quantidade de filmes que eram produzidos por *Hollywood* e que precisavam encontrar um mercado exibidor.

3.2.4.5.4 O Cine Teatro Guarany em Reforma

Em maio de 1954, a Prefeitura de Salvador ainda não tinha definido o destino do Cineteatro Guarany, até aquele momento ele permanecia como depósito de materiais imprestáveis da prefeitura (COELHO, 1954a).

Após um longo período interditado, o Cineteatro Guarany foi licitado para um novo grupo empresarial, capitaneado pelo Sr. Francisco Python. As obras de reforma foram iniciadas no segundo semestre de 1954 e seguiram em ritmo acelerado até o final do ano, contudo não foi possível reinaugurá-lo, ainda naquele ano de 1954 (CORREIA, 1954k).

3.2.4.6 Salas de Cinema em Salvador no ano de 1955

O ano de 1955 iniciava-se com muitas novidades no ramo de exibição. Seriam entregues ao público, na mesma data, após terem sido amplamente reformados, dois majestosos

cinemas: o agora **Cine Teatro Guarani e o Jandaia**. Também neste ano de 1955, a cidade ganhava um novo cinema de bairro: o **Cinema Amparo**, localizado no Engenho Velho de Brotas, fora do centro de Salvador (Quadro 34). As dezenove salas passaram a disponibilizar um total de mais de 13.215 lugares (JUCEB, 1949, 1952, 1954; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997).

Quadro 34 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1955.

Num	Nome do Cinema	Local	Endereço	Empresa/Proprietário	Data da Inauguração	Lugares
1	Itapagipe	Bairro	Rua Lélis Piedade, em frente ao Largo da Madragoa	Congregação Mariana de São Luiz.	1927	280
2	Casa de Santo Antônio	Centro	Rua São Francisco, ao lado do Convento de São Francisco	Congregação Mariana de São Luiz.	12/jun/32	550
3	Excelsior	Centro	Colégio Jesuítas Praça da Sé	Congregação Mariana de São Luiz.	17/abr/35	778
4	Pax	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n/n Baixa dos Sapateiros	Círculo Operário da Bahia.	29/out/39	1.778
5	Roma	Bairro	Largo de Roma	Círculo Operário da Bahia.	27/Nov/48	1.850
6	São Caetano	Bairros	Largo do Tanque	Círculo Operário da Bahia.	1951	****
7	Gloria	Centro	Rua Rui Barbosa n° 1 Edifício Jornal A Tarde	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	13/mar/30	500
8	Aliança	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J Seabra n° 231 Baixa dos Sapateiros	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	07/jul/35	820
9	Bonfim	Bairro	Rua Barão de Cotegipe n° 98 Mares	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	08/set/37	509
10	Liberdade	Bairro	Rua Lima e Silva s/n Estrada da Liberdade	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	04/dez/37	377
11	Oceania	Bairro	Rua Marques de Leão n° 1 Largo do Farol da Barra	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	17/mai/46	453
12	Rio Vermelho	Bairros	Rua João Gomes	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	29/mar/52	****
13	Liceu	Centro	Rua Saldanha da Gama s/n	Liceu de Artes e Ofício	05/ago/1927	1.017
14	Popular	Centro	Rua da Oração	Liceu de Artes e Ofício	11/mai/36	667
15	Jandaia	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n° 28 Baixa dos Sapateiros	Empresa Teatro Jandaia Ltda. Irmãos Oliveira	03/jul/31	2.200
16	Cine Teatro Guarani	Centro	Praça Castro Alves	Cinemas de Salvador Ltda.	15/mai/20 18/jan/55	1048
17	Brasil	Bairros	Rua Lima e Silva n° 194	Sr. Júlio Juncal e Cecílio Martinez	13/Dez/52	****
18	Art	Centro	Rua da Ajuda	Cinemas da Bahia S.A.	25/abr/53	****
19	Amparo	Bairros	Engenho Velho de Brotas	Crescenciano dos Santos e Benedito Anselmo da Costa	1955	350
				Total de lugares disponíveis		13.177

Fonte: Adaptado de Juceb (1949, 1952, 1954); Leal (1996); Leal, Leal Filho (1997).

Durante o ano de 1955, além dos **Cinemas Guarani e Jandaia**, o **Pax e Roma** também adotaram a tela panorâmica apelidada pelos cariocas de “Tela Guillhotina” por cortar parte das imagens (CORREIA, 1955a).

Ao chegar ao final do ano de 1955, a abertura de dois novos cinemas foi anunciada: o **Cine Capri** que surgiria no Largo do Cabeça, e o **Cine Tupi**, que seria construído na Baixa dos Sapateiros, bem próximo do 2º Centro de Saúde. A notícia destacava que ambos iriam exibir filmes em “cinemascope”, sendo que o Tupi era propriedade da mesma empresa do Guarani, encabeçada por Francisco Pithon (CORREIA, 1955j).

3.2.4.6.1 O Cine Teatro Guarani sob nova direção.

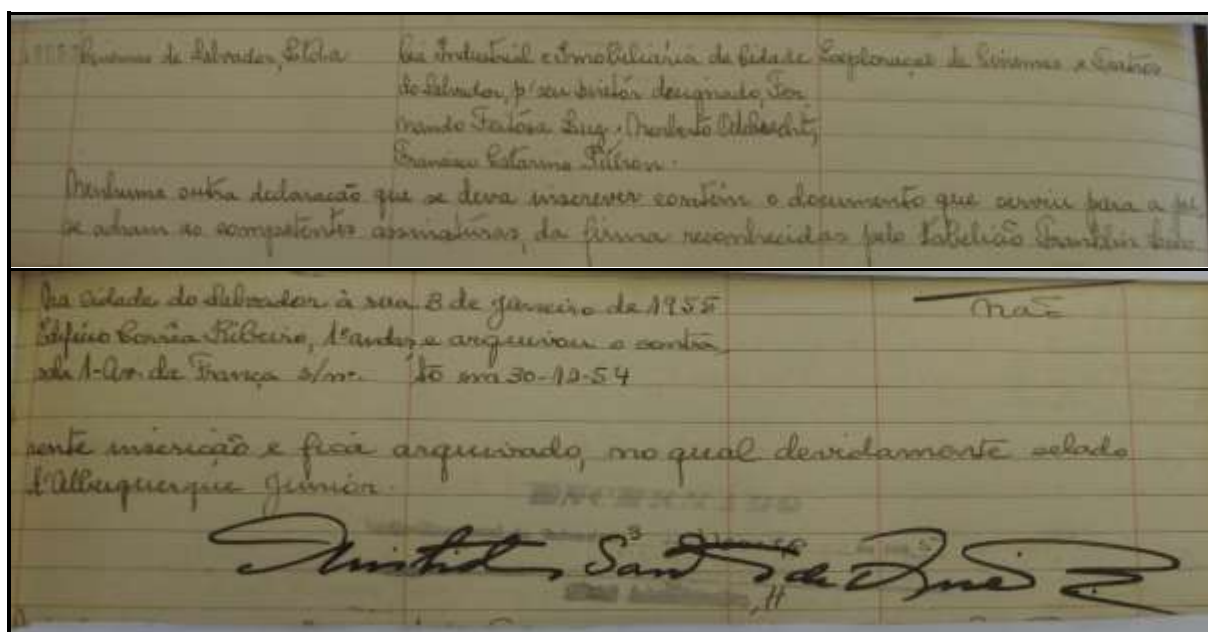
Com a experiência adquirida na gestão do **Cinema Excelsior** e depois do **Cine Art**, Francisco Pithon resolveu partir para negócios maiores, aliando-se a grandes investidores baianos. Em 03 de janeiro de 1955, surgia uma nova empresa que iria atuar no mercado de exibição de Salvador. A firma “**Cinemas de Salvador Ltda.**” foi registrada na Juceb, em 03 de Março 1955, dois meses depois de aberta, sob o registro nº 19.893 (Quadro 75, página 457, do apêndice “C”). Além do Sr. Francisco Catharino Pithon, possuía dois outros sócios: o Sr. Norberto Odebrecht e a firma Companhia Imobiliária da Cidade do Salvador, representada pelo seu diretor, Sr. Fernando Feitoza Luz (Figura 20). O gênero do comércio era: exploração de Cinema e Teatros. O capital não foi declarado. O endereço era na Avenida da França, s/n, Edifício Corrêa Ribeiro, 1º andar Sala 01 (JUCEB, 1954).

Novaes (2014) resgata a entrevista de Pithon ao jornal Estado da Bahia, em 1968:

Como eu não tinha condições para entrar sozinho na concorrência, vendi o Art e convidei o senhor Francisco do Prado Valadares, diretor da firma Norberto Odebrecht, para a sociedade. Resultado: ganhamos a concorrência e na noite do dia 20 de janeiro de 1955 inauguramos o Guarani, já agora com a firma Correia Ribeiro também na sociedade. (NOVAES, 2014, p. 72).

Os registros existentes na Juceb contradizem a afirmativa de Pithon, já que o registro da firma foi feito em 03 de março de 1955, após a inauguração do cinema Guarani e não consta o nome do Sr. Francisco do Prado Valadares e sim, o de Norberto Odebrecht (Figura 20).

Figura 20 - Livro de Registros da Juceb, Tomo 21 Registro nº 19.893



Fonte: JUCEB (1954).

Destaca-se que, em algum momento, o qual não foi possível identificar por meio de documentos, a Firma “Corrêa Ribeiro e CIA. Ltda.” entrou na sociedade. Tanto na publicidade de inauguração do cinema Guarani (Figura 21), quanto na publicidade de inauguração do cinema Tupi (Figura 26, página 206), a sua logomarca está presente. Contudo, é certo que a Firma “**Corrêa Ribeiro e Cia Ltda.**” não estava na sociedade desde o início, conforme os documentos de constituição da Firma “**Cinemas de Salvador Ltda.**” Não é possível afirmar como a sociedade ficou dividida em termos de sócios, a partir deste evento. Quanto à data de inauguração, Francisco Pithon, provavelmente, cometeu um lapso de memória, pois a abertura para o público se deu no dia 17 de janeiro de 1955 e não no dia 20 de janeiro de 1955 (A TARDE, 1955e; DIÁRIO DA BAHIA, 1956a; JUCEB, 1954).

Outra mudança, que ocorreu durante a década de 1950, mas que devido à ausência de documentos, também não foi possível se identificar exatamente em que período, foi que a firma “**Cinemas de Salvador Ltda.**” deixou de ser uma firma “Limitada” (Ltda) e passou a ser uma “Sociedade Anônima” (SA). Os documentos comprovam que na data de inauguração do Cinema Tupi (Figura 26, página 206). a firma “**Cinemas de Salvador**” ainda era uma sociedade “Limitada” (DIÁRIO DA BAHIA, 1956a; JUCEB, 1954).

As festividades de inauguração do novo Cine Teatro Guarani ocorreram em vários dias. Francisco Pithon era conhecido pelo ótimo relacionamento que mantinha com os profissionais de imprensa. Desta feita não seria diferente. No sábado, 15 de janeiro de 1955, à noite, houve uma exibição para a imprensa e pessoas da sociedade. Foi exibido um filme de

curta metragem promocional do sistema Cinemascope, que o cinema Guarani agora possuía. No domingo, 16 de janeiro de 1955, à noite, em festa de gala, inaugurou-se finalmente o novo “**Cine Teatro Guarani**”, tendo como maior novidade a tecnologia “**Cinemascope**”. O filme exibido foi “**O manto Sagrado**” (**The Robe**), de 1953, do diretor Henry Koster. O filme era uma superprodução da *20th Century Fox*, possuía som estereofônico, sendo o primeiro filme produzido em “Cinemascope” por aquela produtora/distribuidora (CÊCÊCÊ, 1955; CORREIA, 1955).

Walter da Silveira foi encarregado da organização e da redação do folheto da reinauguração do novo Cineteatro Guarani, agora sem a letra “y”, na qual discorreu sobre a sua história no período de 1919 até 1955 abordando a sua origem, sua evolução e a atualidade. A outrora fachada rebuscada foi substituída por linhas simples e sóbrias. A nova sala de espera possuía piso de mármore preto-e-branco, as paredes eram revestidas de espelhos belgas. Os lustres foram confeccionados por Mário Cravo Júnior, escultor baiano com renome internacional. A sala de projeções passou a ter novas medidas: 58,52 metros de comprimento por 15,00 metros de largura. Os antigos camarotes e frisas deixaram de existir. O cinema passou a abrigar mil e quarenta e oito espectadores. Também foi instalado um sistema de ar condicionado. A decoração ficou à cargo do artista Carybé. A nova tela metálica em formato côncavo possuía doze metros de largura por seis e meio metros de altura. O sistema de som era estereofônico em quatro faixas e com vinte e seis alto-falantes. O Guarani continuaria a funcionar também como teatro, por isso, possuía local para orquestra e camarins. A empresa responsável pelas obras civis de engenharia foi a Construtora Norberto Odebrecht (SILVEIRA, 2006k, p.81-88).

A publicidade oficial convidando o público para a abertura do cinema na segunda-feira (Figura 21, página 197), dia 17 de janeiro de 1955 foi publicada em grande estilo ocupando meia página do Jornal A Tarde, do dia 15 de janeiro de 1955 (A TARDE, 1955e).

Figura 21 - Publicidade da inauguração do novo Cinema Guarani.

O CINE-TEATRO **GUARANI** LIDER DA EVOLUÇÃO DA 7ª ARTE!

PRIMEIRO A LANÇAR NA BAHIA O CINEMA FALADO!
HOJE, TAMBÉM, O PRIMEIRO A LANÇAR A GIGANTESCA TELA PANORÂMICA COM SOM
PERSPECTA E, A MAIS PERFEITA E COMPLETA INOVAÇÃO DO CINEMA ATÉ O PRESENTE MOMENTO:

CINEMASCOPE

EM SOM ESTEREOFÔNICO EM 4 FAIXAS MAGNÉTICAS!
A MARAVILHA MODERNA QUE SE VÊ SEM ÓCULOS!

O MANTO SAGRADO
- VICTOR MATURE - JEAN SIMMONS

20th CENTURY-FOX

ESTREIA PARA O PÚBLICO
2ª FEIRA
SABADO - 9^h 13^h 15^h 18^h 21^h

PROJETO E CONSTRUÇÃO
NORBERTO ODEBRECHT
CONSTRUTORA LTDA.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CORREIA RIBEIRO
& CIA. LTDA.

AR-CONDICIONADO
STARCO
SÃO PAULO

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
STENCIA
ELETRICIDADE HIDRÁULICA

POLTRONAS EM QUATRO TONELADAS
KASTRUP S/A

ATELA CINEMASCOPE AS LENTES
MAGNÉTICAS E O SOM ESTEREOFÔNICO
GRANDIO EM 4 FAIXAS NO PROCESSO
FILME FORMAM UM CONJUNTO
INSUPERÁVEL.

A PROJEÇÃO DO FILME NESTA TELA CINEMASCOPE
TEM 2 (DOZE) VEZES MAIS LARGURA DO QUE
ALTURA, ESTAS SÃO PROPORÇÕES
EXATAS AS PROPORÇÕES DO CAMPO VIS-
SUAL HUMANO.

A CINESE DO CINE-TEATRO GUARANI ESTÁ APARELHADA COM OS MAIS MODERNOS
PROCESSOS CINEMATOGRAFICOS JÁ EXISTENTES.

TAPEÇARIAS
ABRÃO CICLER
SÃO PAULO

VIDROS E ESPELHOS DE CRISTAL
C.V.B.
CASA SANTOS BEARRA

PINTURA
CARIBE

LUSTRES
MARIO CRAVO

MÓVEIS
MÓVEIS MAR I NS LTA.

Fonte: A Tarde (1955e, p.08).

Na verdade, o “marketing” de lançamento do cinema caracterizou-se por uma campanha massificante. Iniciou-se em 22 de dezembro de 1954 (**Erro! Autoreferência de indicador não válida.**) e prosseguiu por mais nove dias (23, 24 e 27 de dezembro de 1954, 28 de dezembro de 1954 e nos dias 10, 11, 12, 13 e 14 de janeiro de 1955) (A TARDE, 1954, 1954a, 1954b, 1954c, 1954d, 1955, 1955a, 1955b, 1955c, 1955d, 1955e).

A inauguração só ocorreria no dia 17 de janeiro de 1955, vinte e seis dias após o início da publicidade. A firma Cinemas Salvador Ltda. passou a publicar anúncios elogiando o processo “Cinemascope”. O Guarani seria o primeiro cinema baiano a possuir tal sistema o que lhe possibilitaria cobrar o preço, autorizado pela Cofap, de dezoito cruzeiros. Inicialmente, a publicidade destacava a opinião de diversas personalidades do mundo do cinema, principalmente estrangeiras. No quarto dia de publicidade, em 27 de dezembro de 1954 (Figura 23), além da opiniões, foram introduzidas informações sobre os valores dos ingressos. A partir daí, a publicidade continuava apresentando a opinião de algum personagem importante do mundo do cinema e logo abaixo apareciam os valores dos ingressos: Filmes em Cinemascope, inteira dezoito cruzeiros e meia dez cruzeiros e Filmes planos em tela Panorâmica, inteira dez cruzeiros e meia cinco cruzeiros. Esta estratégia foi muito inteligente, pois “incutiu” na mente

do público que o preço seria justo para o novo sistema (A TARDE, 1954, 1954a, 1954b, 1954c, 1954d, 1955, 1955a, 1955b, 1955c, 1955d, 1955e).

Figura 22 - Publicidade do sistema Cinemascope, incorporado no novo Cinema Guarani.



Fonte: A Tarde (1954, p. 07).

Figura 23 - Publicidade do sistema Cinemascope, incorporado no novo Cinema Guarani.



Fonte: A Tarde (1954c, p. 08).

Neste ano de 1954, os preços da economia continuavam sendo controlados pela **Comissão Federal de Abastecimentos e Preços** (Cofap). Esta comissão foi criada em 1951 no governo de Getúlio Vargas, a partir da discussão sobre o abuso dos preços e especulação de gêneros alimentícios. Ela tinha como objetivo criar um dispositivo capaz de intervir no domínio econômico para assegurar a livre distribuição de mercadorias e serviços essenciais ao consumo do povo, sempre que deles houvesse carência. Entre outras medidas, a Cofap tabelava preços "fixados por portarias de seu presidente (...) ou por aplicação de uma fórmula denominada CLD

(custo, lucro, despesas)” (Romano, 2005). Em cada estado do Brasil existia uma Comissão de Abastecimento e Preços (Coap), subordinada à Cofap.

Em 18 de março de 1954, a Cofap determinou, a nível nacional, que todos os cinemas que exibissem filmes no sistema Cinemascope poderiam cobrar ingressos de dezoito cruzeiros (CINEMA REPORTER, 1954). Baseado nesta portaria e por possuir tecnologia de Cinemascope, o Guarani passou a praticar valores de ingressos de dezoito cruzeiros, desde a sua inauguração.

O Guarani sempre foi um Cine-Teatro e assim continuou após a sua reinauguração em 17 de janeiro de 1955. Durante todo o mês de novembro de 1955, o cinema foi desativado para dar lugar à Companhia de Comédias de Dulcina e Odilon, um dos mais completos grupos de teatro brasileiro da época. A data da estreia foi 03 de novembro de 1955 com a peça intitulada “**Vivendo em Pecado**”, de Terence Rattigan. Este autor era bastante conhecido dos fãs de cinema, pois dois grandes filmes do cinema britânico da época foram baseados em obras suas: “**Nunca te Amei**” (**The Browning Version**), de 1951, do diretor de Anthony Asquith, e “**Sem Barreiras no Céu**” (**The Sound Barrier**), de 1952, do diretor David Lean (CORREIA, 1955k).

O filme “**Nunca te Amei**” (**The Browning Version**) (Quadro 96, página 480), de 1951, do diretor de Anthony Asquith seria exibido quatro anos mais tarde, em 10 de maio de 1959, pelo Clube de Cinema da Bahia (CORREIA, 1959an, 1959ao, 1959ap, 1959aq).

3.2.4.6.2 O Cinema Jandaia

No dia 17 de janeiro de 1955, aconteceu a reinauguração do Cinema Jandaia, coincidindo com a reinauguração do Cineteatro Guarani. O Jandaia também instalou uma nova tela panorâmica para projetar filmes em “Cinemascope”. O filme exibido foi “**Os Cavaleiros da Távola Redonda**” (**Knights of Round Table**), de 1953, do diretor Richard Thorpe. O filme era uma superprodução da *Metro-Goldenwyn-Mayer*, sendo o também primeiro filme produzido em “Cinemascope” por aquela produtora/distribuidora (CORREIA, 1955).

3.2.4.6.3 O Cine Excelsior

No dia 13 de Julho de 1955, o Cine Excelsior publicou matéria paga no jornal Diário da Bahia, informando da inauguração da sua nova Tela Panorâmica, com o filme alemão ocidental “**O Grande Espetáculo**” (**Carnival Story**) (Figura 24), de 1954, do diretor Kurt

Neumann (DIÁRIO DA BAHIA, 1955a). Nesta época, a Alemanha ainda estava dividida, por isso, existiam filmes da Alemanha Ocidental e da Alemanha Oriental.

Figura 24 - Inauguração da tela panorâmica no Cinema Excelsior



Fonte: Diário da Bahia (1955a).

3.2.4.6.4 O Cine Teatro Amparo

A firma Cine Teatro Amparo Ltda. foi registrada na Juceb, em 26 de agosto de 1955, sob o registro nº 20.424(Quadro 77, página 457, do Apêndice “B”). Possuía dois sócios: Crescenciano dos Santos e Benedito Anselmo da Costa. O gênero do comércio era: exibição de filmes cinematográficos. O capital não foi declarado. O endereço era na Rua Almirante Alves Câmara s/n (JUCEB, 1954).

Segundo Leal e Leal Filho (1997, p. 250): “O cinema Amparo localizava-se no Engenho Velho de Brotas. Frequentado pelos moradores do local, da Vila América e Vasco da Gama, normalmente não fazia divulgações pelos órgãos de imprensa. A lotação era de 350 pessoas sentadas”.

Silveira (1978) recorda o surgimento de novos cinemas, incluindo o Amparo:

Para o público maior, prosseguia o império da produção comercial. O número de salas foi crescendo. O Rio vermelho, o São Caetano, o Brasil, o Amparo estenderam-se pelos bairros, em zonas distantes e populosas da cidade. (SILVEIRA, 1978, p. 85).

3.2.4.7 Salas de Cinema em Salvador no ano de 1956

Nesta época, o tipo de comércio varejista buscava-se adequar ao padrão dos cinemas instalados. Segundo Santos (2008, p. 84), “na Praça da Sé, Rua Chile, Praça Castro Alves, os cinemas são confortáveis, com ar condicionado e preços elevados. Na Baixa dos Sapateiros, não oferecem conforto e são baratos. Na Cidade Baixa não há cinemas”.

O ano de 1956 trouxe muitos acontecimentos para os amantes da sétima arte. Seguindo o padrão dos anos anteriores, mais uma vez neste ano de 1956, as salas de cinema

realizaram seus festivais. Foram inaugurados dois novos cinemas, com o que de mais moderno havia em termos de tecnologia: o Cinema Tupi e o Cinema Capri. Segundo Silveira: “Assim, quando os mais recentes cinemas baianos, o Tupi e o Capri, ambos de bom gosto, abriram suas portas, em 1956, as cabines estavam providas para qualquer sistema ótico, entre eles o “Vistavision”, posterior ao “Cinemascope” (SILVEIRA, 1978, p. 87). A cidade de Salvador passou a ter vinte e uma salas de cinema(Quadro 35), disponibilizando um total de mais de 15.586 lugares (JUCEB, 1949, 1952, 1954; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997).

Quadro 35 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1956.

Num	Nome do Cinema	Local	Endereço	Empresa/Proprietário	Data da Inauguração	Lugares
1	Itapagipe	Bairro	Rua Lélis Piedade, em frente ao Largo da Madragoa	Congregação Mariana de São Luiz.	1927	280
2	Casa de Santo Antônio	Centro	Rua São Francisco, ao lado do Convento de São Francisco	Congregação Mariana de São Luiz.	12/jun/32	550
3	Excelsior	Centro	Colégio Jesuítas Praça da Sé	Congregação Mariana de São Luiz.	17/abr/35	778
4	Pax	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n/n Baixa dos Sapateiros	Círculo Operário da Bahia.	29/out/39	1.778
5	Roma	Bairro	Largo de Roma	Círculo Operário da Bahia.	27/Nov/48	1.850
6	São Caetano	Bairros	Largo do Tanque	Círculo Operário da Bahia.	1951	****
7	Gloria	Centro	Rua Rui Barbosa n° 1 Edifício Jornal A Tarde	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	13/mar/30	500
8	Aliança	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J Seabra n° 231 Baixa dos Sapateiros	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	07/jul/35	820
9	Bonfim	Bairro	Rua Barão de Cotegipe n° 98 Mares	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	08/set/37	509
10	Liberdade	Bairro	Rua Lima e Silva s/n Estrada da Liberdade	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	04/dez/37	377
11	Oceania	Bairro	Rua Marques de Leão n° 1 Largo do Farol da Barra	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	17/mai/46	453
12	Rio Vermelho	Bairros	Rua João Gomes	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	29/mar/52	****
13	Liceu	Centro	Rua Saldanha da Gama s/n	Liceu de Artes e Ofício	05/ago/1927	1.017
14	Popular	Centro	Rua da Oração	Liceu de Artes e Ofício	11/mai/36	667
15	Jandaia	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n° 28 Baixa dos Sapateiros	Empresa Teatro Jandaia Ltda. Irmãos Oliveira	03/jul/31	2.200
16	Cine Teatro Guarani	Centro	Praça Castro Alves	Cinemas de Salvador Ltda.	15/mai/20 18/jan/55	1048
17	Tupi	Baixa dos Sapateiros	Av. Joaquim Seabra n° 357	Cinemas de Salvador Ltda.	31/jul/1956	1.400
18	Brasil	Bairros	Rua Lima e Silva n° 194	Sr. Júlio Juncal e Cecílio Martinez	13/Dez/52	****
19	Art	Centro	Rua da Ajuda	Cinemas da Bahia S.A.	25/abr/53	****
20	Amparo	Bairros	Engenho Velho de Brotas	Crescenciano dos Santos e Benedito Anselmo da Costa	1955	350
21	Capri	Centro	Largo 2 de Julho Ed. Trieste, n° 34.	Domênico Gatto Hermínio Miranda	10-Dez-1956	1.009
					Total de lugares disponíveis	15.586

Fonte: Adaptado de Juceb (1949, 1952, 1954); Leal (1996); Leal, Leal Filho (1997).

Outro fato importante, ocorrido neste ano, foi a regulamentação dos preços dos ingressos dos cinemas. Em 20 de fevereiro de 1956, a **Cofap** baixou a **portaria nº 489** estabelecendo regras para os valores dos ingressos dos cinemas no Brasil (CINEMA REPORTER, 1956).

A Revista Repórter, na sua edição de 18 de fevereiro de 1956, transcreveu a portaria aprovada:

Artigo 1º - estabelece para vigorar no Distrito federal os seguintes preços máximos permissíveis (inclusive taxas, impostos, selos, etc....) para ingressos de cinemas nas seguintes condições:

- a) Cinemas que exibirem filmes planos em preto e branco ou coloridos de qualquer procedência, mesmo quando exibidos em tela panorâmica: 1ª categoria – inteira, Cr\$ 12,00; meia, Cr\$ 6,30; 2ª categoria – inteira, Cr\$ 10,00; meia, Cr\$ 5,30; 3ª categoria – inteira, Cr\$ 7,00; meia, Cr\$ 3,80.
- b) Cinemas que exibirem filmes pelo sistema “cinemascope”, “vistavision”, “superscope” e outros, que venham a ser considerados similares pelo plenário desta comissão: 1ª categoria – inteira, Cr\$ 14,00; meia, Cr\$ 7,40; 2ª categoria – inteira, Cr\$ 12,00; meia, Cr\$ 6,30; 3ª categoria – inteira, Cr\$ 10,00; meia, Cr\$ 5,30.

Artigo 2º - Os cinemas que exibirem filmes nacionais de longa metragem poderão majorar seus preços, dentro de sua categoria, até os máximos permissíveis no item “b” do **artigo 1º** desta portaria.

Artigo 3º - Serão considerados de **1ª categoria**, para efeito de cobrança dos preços estabelecidos na presente portaria, os cinemas que satisfizerem os seguintes requisitos: a) sala de espera luxuosamente decorada, com piso de mármore, parquet ou equivalente ou atapetados, com poltronas ou cadeiras estofadas; b) bebedouro com água gelada; c) instalações sanitárias adequadas para homens e senhoras, tanto na plateia como no balcão; d) sala de projeção luxuosamente decorada, ou corredores e “hall” atapetados, piso de mármore, ou atapetados, ou de parquet e similares; e) poltronas estofadas tanto no assento como no encosto; f) ar condicionado e refrigerado em permanente funcionamento tanto na sala de espera como na de projeção; g) empregados corretamente uniformizados, quando no desempenho de suas funções, tivessem contato com o público.

Artigo 4º - Serão considerados de **2ª categoria**, para efeito de cobrança dos preços estabelecidos na presente portaria, os cinemas que satisfizerem os seguintes requisitos: a) sala de espera arejada e provida de bebedouros com água gelada; b) instalações adequadas para homens e senhoras; c) poltronas estofadas nos assentos, podendo os encostos ser de madeira ou similar; d) ar renovado em funcionamento permanente na sala de projeção; e) empregados corretamente uniformizados quando, no desempenho de suas funções, tiverem contacto com o público.

Artigo 5º - Os cinemas que não satisfizessem a quaisquer dos requisitos estabelecidos nos **artigos 3º e 4º** desta portaria são considerados, respectivamente de **2ª ou de 3ª categoria**.

Artigo 6º - Caberá às COAP classificar os cinemas em seus respectivos Estados e Territórios, nas três categorias especificadas nesta portaria, atendendo às peculiaridades locais se for o caso, não podendo, porém, ultrapassar os preços máximos estabelecidos com a presente portaria, para cada uma das categorias.

Artigo 7º - Terão direito a adquirir meia entrada os menos de 12 anos e os estudantes.

A portaria acima revoga todas as disposições anteriores e entrará em vigor quando publicada no “Diário oficial”. (CINEMA REPORTER, 1956, p.04-06).

Os cinemas que exibissem filmes nacionais de longa-metragem foram autorizados a majorar seus preços dentro de sua categoria (Quadro 36), até os máximos permissíveis no item referente aos “cinemascope” (CINEMA REPORTER, 1956; CORREIA, 1956a).

Quadro 36 - Valores de ingressos dos Cinemas, a partir de 20 de fevereiro de 1956, portaria nº 489.

Classificação	Categoria	Preço da entrada Inteira (Cr\$)	Preço da entrada Meia (Cr\$)
Planos	1a	12,00	6,30
	2a	10,00	5,30
	3a	7,00	3,80
Especiais	1a	14,00	7,40
	2a	12,00	6,30
	3a	10,00	5,38

Fonte: Adaptado de Cinema Reporter (1956); Correia (1956, p.05).

Os espectadores baianos se beneficiaram da portaria, por diversas formas: os cinemas baianos que possuíam tela “cinemascope” teriam que reduzir os preços das entradas inteiras de Cr\$ 18,00 cruzeiros, cobradas na época, para Cr\$ 14,00 cruzeiros, determinada pela Cofap; os cinemas deveriam melhorar a qualidade das suas instalações para poderem subir de categoria e cobrar mais caro. Em Salvador, somente o cinema Guarani recém reinaugurado, com tela “cinemascope”, poderia ser classificado como de primeira categoria. O cinema Excelsior, apesar de possuir ar condicionado, não possuía nem sala de espera, nem bebedouro com água gelada, levando-o para a segunda categoria; todos os outros cinemas de Salvador foram enquadrados como de terceira categoria, com os preços das entradas inteiras a Cr\$ 7,00 cruzeiros. Nesta mesma época, a Sociedade dos Amigos da Cidade do Salvador fez publicar nos jornais, carta de protesto contra a Coap baiana, por esta ter permitido ao Cinema Oceania, de propriedade de Affonso Cavalcanti, majorar os seus ingressos para Cz\$ 18,00 cruzeiros, embora não possuísse o sistema Cinemascope (CORREIA, 1956a).

O Cinema Guarani vinha praticando preços de dezoito cruzeiros baseado na decisão de 27 de março de 1954, da Cofap que tabelava neste valor os filmes exibidos em cinemascope (CINEMA REPORTER, 1954).

Devido à insatisfação geral dos distribuidores e dos exibidores que fizeram protestos contra o tabelamento dos preços, ao final do ano, em 24 de novembro de 1956, a Cofap emitiu uma nova regulamentação. A **Portaria nº 580** trouxe novas regras para os cinemas. Seriam mantidas as duas classificações em função do tipo de filme exibido: filmes

planos e filmes especiais. Seriam criadas mais três subdivisões: a) cinemas lançadores ou de estreia; b) cinemas não lançadores, excetuando-se os de que trata a alínea “c” e c) cinemas cujos preços na época não fossem superiores a sete cruzeiros brutos. Os filmes nacionais seriam equiparados aos de maior valor de ingresso. A **Portaria nº 580** considerava cinema lançador ou de estreia o que, na respectiva localidade, exibisse o filme em primeiro lugar. Todos os preços-tetos especificados eram fixados para sessões normais, de até duas horas de duração. Os preços foram fixados (Quadro 37). Quando a duração da sessão fosse superior à normal, admitia-se a majoração dos preços fixados, desde que autorizados pela Cofap, Coap ou pela Comissão Municipal de Abastecimento e Preços (Comap). Os preços eram líquidos e deveriam ainda ser acrescidos dos respectivos tributos legais incidentes sobre os ingressos. Foram liberados do tabelamento, em todo o território nacional, os cinemas que fossem construídos especialmente para a exploração do ramo de exibição, cujas instalações fossem consideradas merecedoras da liberação pela Cofap, Coap e Comap e que fossem inaugurados após a data da entrada em vigor da portaria. Os menores de 12 anos e os estudantes continuavam pagando meia entrada (BRASIL, 1956; CINEMA REPORTER, 1956a; CORREIA, 1956a).

Quadro 37 - Valores de ingressos dos Cinemas, a partir de 24 de novembro de 1956, portaria nº 580.

Classificação	Categoria	Preço Líquido da entrada Inteira (Cr\$)
Planos	Cinemas lançadores ou de estreia	9,60
	Cinemas não lançadores, excetuando-se os de que trata a categoria a seguir	8,00
	Cinemas cujos preços na época não fossem superiores a CZ\$ 7,00 brutos	5,50
Especiais	Cinemas lançadores ou de estreia	14,50
	Cinemas não lançadores, excetuando-se os de que trata a categoria a seguir	12,00
	Cinemas cujos preços na época não fossem superiores a CZ\$ 7,00 brutos	9,60
Filme nacional	Filme nacional de longa-metragem comum ou não	14,50

Fonte: Adaptado de Brasil, 1956; Cinema Repórter (1956a); Correia (1956a).

A dominação dos filmes estrangeiros, já constatada durante a década de 1940, continuava também na década de 1950. Durante a década de 1950, o público brasileiro ia em média três vezes ao cinema durante o ano. Paradoxalmente, durante o período de 1950 até 1956, o Brasil importou uma média de seiscentos filmes por ano, tornando-se o maior importador de filmes do mundo, e gerando dificuldades para sua ainda incipiente indústria de produção. Deste

quantitativo de filmes importados: os filmes americanos representaram 52% do total; seguidos dos italianos com 12%; seguidos dos franceses com 9%, seguidos dos mexicanos com 8%; depois os japoneses com 5%; dos ingleses com 3,5%; dos argentinos com 3% do total e as outras nacionalidades restantes com porcentagens insignificantes. A Inglaterra, com a mesma população do Brasil e com o triplo de salas de espetáculos importou, cerca de 200 filmes por ano, no mesmo período. Países como França e Itália, grandes produtores de filmes, protegiam seus mercados impondo quantidades máximas de filmes importados. O cinema brasileiro continuou sendo o grande prejudicado. No Brasil, não existia limites: nem quantitativos, nem qualitativos. Esta desenfreada importação de filmes estrangeiros, além de prejudicar o cinema nacional, representou para o Brasil uma enorme sangria nas suas parcas divisas (CORREIA, 1956w).

3.2.4.7.1 O Cinema Tupi

No dia 18 de Janeiro de 1956 (Figura 25), exatamente um ano após a inauguração do Cineteatro Guarani, a Empresa Cinemas de Salvador Ltda. publicou matéria paga no jornal Diário da Bahia, informando a data de inauguração do novo cinema da rede que se chamaria Cinema Tupi, prevista para acontecer em primeiro de maio de 1956 (DIÁRIO DA BAHIA, 1956).

Figura 25 - Publicidade da inauguração do novo Cinema Tupi, em 01 de maio de 1956



Fonte: Diário da Bahia (1956, p. 07).

A matéria jornalística descrevia, também, as características do novo cinema: seria instalado na Baixa dos Sapateiros; seria dotado de todas as recentes conquistas da técnica cinematográfica; exibiria filmes em “cinemascope”, podendo, entretanto, projetar películas em “superscope”, “vistavision”, etc.; o aparelhamento sonoro seria som estereofônico direcional com quatro faixas magnéticas e também, Perspecta; possuiria 1.400 poltronas da marca Cimo;

a tela mediria 14 metros de comprimento por 5 metros de altura; o teto seria constituído de milhares de placas de alumínio em forma de trevo, que ao refletir os sons se movimentariam resultando em um lindíssimo feito visual e uma ótima acústica (DIÁRIO DA BAHIA, 1956, p. 07).

A inauguração só ocorreria, contudo, no dia 31 de julho de 1956, quase dois meses depois do previsto. O Cinema Tupi, novo lançador de filmes, foi inaugurado com o filme americano “**As Chuvas de Ranchipur**” (**The Rains of Ranchipur**), de 1955, do diretor Jean Negulesco, com Lana Turner, Richard Burton e Fed Mac Murray. Tratava-se de mais um filme em “Cinemascope” também produzido pela *20th Century Fox* (DIÁRIO DA BAHIA, 1956a, p. 05; LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 237-238).

No dia 01 de agosto de 1956, a empresa Cinemas de Salvador Ltda publicou um anúncio, no Diário da Bahia (Figura 26), divulgando a inauguração e convidando o público para conhecer o novo cinema, ao tempo que anunciava a criação de dois novos cinemas: o Timbira, no bairro da Liberdade e o Tamoio, no bairro de Roma (DIÁRIO DA BAHIA, 1956a, p. 05). Os cinemas anunciados nunca existiram. Na década de 1960, o Cine Glória passou a chamar-se Tamoio.

Figura 26 - Publicidade da inauguração do novo Cinema Tupi.

Fonte: Diário da Bahia (1956a, p. 05).

3.2.4.7.2 O Cine Liceu

O Cine Liceu também inaugurou a sua tela panorâmica em janeiro de 1956 (OLYMPIO, 1956).

3.2.4.7.3 O Cine Excelsior

O Cine Excelsior realizou, durante o mês de setembro de 1956, mais um festival anual, desta vez denominado: “Desfile da Primavera”. Foram exibidos os seguintes filmes: o filme francês **“As Diabólicas” (Les Diaboliques)**, de 1955, do diretor Henri-Georges Clouzot; o filme italiano **“A Estrada da Vida” (La Strada)**, de 1954, do diretor Federico Fellini; o filme austríaco **“A Ponte da Esperança” (Die Letzte Brücke)**, de 1954, do diretor Helmut Käutner; o filme americano **“O Sol Brilha na Imensidade” (The Sun Shines Bright)**, de 1953, do diretor John Ford; o filme americano **“Sementes da Violência” (Blackboard Jungle)**, de 1955, do diretor Richard Brooks; o filme italiano **“A Invasão dos Bárbaros” (Attila)**, de 1954, do diretor Pietro Francisci e o filme americano **“O Tenente era Ela” (The Lieutenant Wore Skirt)**, de 1956, do diretor Frank Tashlin (CORREIA, 1956x).

3.2.4.7.4 O Cinema Capri

O Cinema Capri foi inaugurado em 10 de dezembro de 1956, com o filme **“Aconteceu em Roma” (La Domenica Della Buona Gente)**, de 1953, do diretor Antonio, Giulio Majano, com Silvana Pampanini. Também era considerado um cinema “lançador de filmes”. Era um cinema de luxo, decorado com motivos napolitanos. Sua arquitetura possuía dois níveis. O maior era o nível inferior, por aonde se chegava descendo uma rampa íngreme. Possuía 1.009 lugares (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 239-240).

Na pesquisa realizada na Juceb, não foram encontrados registros do Cinema Capri.

3.2.4.8 Salas de Cinema em Salvador no ano de 1957

O ano de 1957 começou com as mesmas vinte e uma salas de cinema do ano de 1956, permanecendo o total de mais de 15.586 lugares (Quadro 38), tendo em vista que não se obteve informação da quantidade de assentos de todas as salas de cinema (JUCEB, 1949, 1952, 1954; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997).

O ano cinematográfico em Salvador iniciava-se com a mesma queixa dos anos anteriores por parte dos cronistas especializados. A quantidade e a diversidade de filmes produzidos eram imensas, contudo, os exibidores exibiam o mesmo filme em mais de um

cinema prejudicando a diversidade de opções para os espectadores. Mesmo depois da inauguração de quatro novos cinemas (ART, Amparo, Tupi e Capri) (Quadro 38) a situação continuava a mesma de antes das inaugurações (OLYMPIO, 1957).

Quadro 38 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1957, por ordem de inauguração.

Num	Nome do Cinema	Local	Endereço	Empresa/Proprietário	Data da Inauguração	Lugares
1	Itapagipe	Bairro	Rua Lélis Piedade, em frente ao Largo da Madragoa	Congregação Mariana de São Luiz.	1927	280
2	Casa de Santo Antônio	Centro	Rua São Francisco, ao lado do Convento de São Francisco	Congregação Mariana de São Luiz.	12/jun/32	550
3	Excelsior	Centro	Colégio Jesuítas Praça da Sé	Congregação Mariana de São Luiz.	17/abr/35	778
4	Pax	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n° 1 Baixa dos Sapateiros	Círculo Operário da Bahia.	29/out/39	1.778
5	Roma	Bairro	Largo de Roma	Círculo Operário da Bahia.	27/Nov/48	1.850
6	São Caetano	Bairros	Largo do Tanque	Círculo Operário da Bahia.	1951	****
7	Gloria	Centro	Rua Rui Barbosa n° 1 Edifício Jornal A Tarde	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	13/mar/30	500
8	Aliança	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J Seabra n° 231 Baixa dos Sapateiros	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	07/jul/35	820
9	Bonfim	Bairro	Rua Barão de Cotegipe n° 98 Mares	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	08/set/37	509
10	Liberdade	Bairro	Rua Lima e Silva s/n Estrada da Liberdade	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	04/dez/37	377
11	Oceania	Bairro	Rua Marques de Leão n° 1 Largo do Farol da Barra	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	17/mai/46	453
12	Rio Vermelho	Bairros	Rua João Gomes	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	29/mar/52	****
13	Liceu	Centro	Rua Saldanha da Gama s/n	Liceu de Artes e Ofício	05/ago/1927	1.017
14	Popular	Centro	Rua da Oração	Liceu de Artes e Ofício	11/mai/36	667
15	Jandaia	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n° 28 Baixa dos Sapateiros	Empresa Teatro Jandaia Ltda. Irmãos Oliveira	03/jul/31	2.200
16	Cine Teatro Guarani	Centro	Praça Castro Alves	Cinemas de Salvador Ltda.	15/mai/20 18/jan/55	1048
17	Tupi	Baixa dos Sapateiros	Av. Joaquim Seabra n° 357	Cinemas de Salvador Ltda.	31/jul/1956	1.400
18	Brasil	Bairros	Rua Lima e Silva n° 194	Sr. Júlio Juncal e Cecílio Martinez	13/Dez/52	****
19	Art	Centro	Rua da Ajuda	Cinemas da Bahia S.A.	25/abr/53	****
20	Amparo	Bairros	Engenho Velho de Brotas	Crescenciano dos Santos e Benedito Anselmo da Costa	1955	350
21	Capri	Centro	Largo 2 de Julho Ed. Trieste, n° 34.	Domênico Gatto Hermínio Miranda	10-Dez-1956	1.009
					Total de lugares disponíveis	15.586

Fonte: Adaptado de Juceb (1949, 1952, 1954); Leal (1996); Leal, Leal Filho (1997).

Durante a década de 1950, o mundo assistiria à consolidação do “Rock and Roll” como música da juventude. No Brasil, não seria diferente. Em fevereiro de 1957, a crítica

especializada elogiava o filme “**Ao Balanço das Horas**” (**Rock Around The Clock**), de 1956, do diretor Fred F. Sears. O filme trazia apresentações de Bill Halley e seus cometas, The Platters, Tony Martinez e sua banda e diversos outros músicos (OLYMPIO, 1957a).

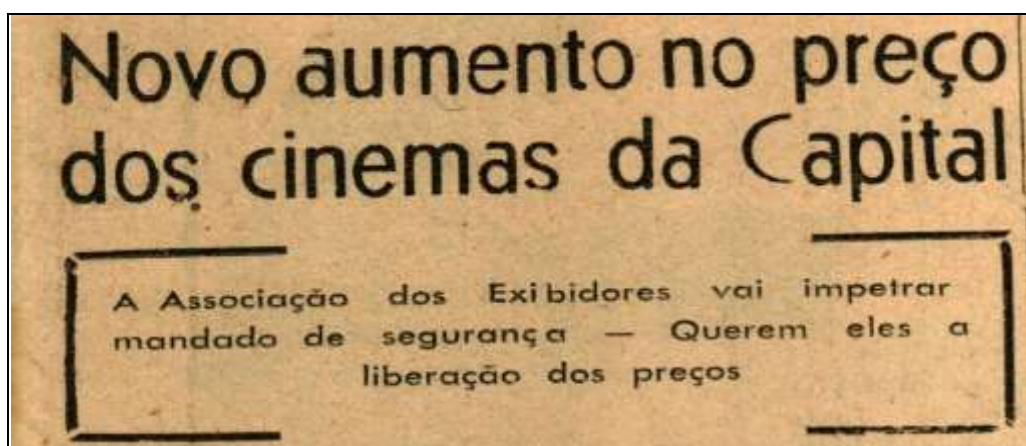
O filme foi exibido no Cinema Guarani. Segundo Waldir Serrão apud Leal e Leal Filho (1997):

Eu fui assistir ao filme “Ao balanço das Horas” juntamente com Raul Seixas. Quando Bill Halley cantou “Rock Around The Clock”, a plateia envolvida pelo ritmo, enlouqueceu de tal modo, que Raul Seixas jamais esqueceria: “foi uma loucura, a gente quebrou o cinema todo”. (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 135).

A **Portaria nº 580**, da Cofap, emitida ao final do ano de 1956, ao permitir que os filmes nacionais pudessem cobrar o mesmo que os filmes em Cinemascope (dezoito cruzeiros) trouxe um problema de qualidade para o público (BRASIL, 1956; CINEMA REPORTER, 1956a; CORREIA, 1956a). Os exibidores passaram a privilegiar os filmes nacionais, mesmo os de péssima qualidade para poderem cobrar o valor mais alto permitido. Até mesmo a Lei 8x1, que determinava que um filme nacional fosse exibido após oito filmes estrangeiros, que nunca era cumprida, foi esquecida, pois os exibidores só exibiam filmes nacionais. O mau cinema era privilegiado pela mudança na lei (OLYMPIO, 1957b).

Em 14 de agosto de 1957, o Diário de Notícias trazia na sua primeira página (Figura 27) a informação que a Associação dos Exibidores Cinematográficos da Bahia, presidida por Francisco Pithon, iria impetrar um Mandado de Segurança para não ficar mais sujeita aos controles da Cofap (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1957a, p. 01)

Figura 27- Publicidade sobre um possível novo aumento no preço dos cinemas.



Fonte: Diário de Notícias (1957a, p. 01)

A reação foi imediata, dois dias depois, em 16 de agosto de 1957, a Coluna Carrossel, do próprio jornal Diário de Notícias protestava contra o possível aumento nos ingressos dos cinemas:

Fala-se, e já sem reservas, de manobras das emprêsas exibidoras de cinema para o aumento do preço das entradas, que seriam liberadas pela COAP. Era só o que faltava. Não bastam os cinemascopes a dezoito cruzeiros. O único divertimento realmente popular ficará à mercê dos proprietários dos cinemas, pagando-se os preços que eles exigirem. Veja-se o filme do Guarani, por ter mais uns minutos de exibição, já foi liberado o preço, que está a vinte e cinco cruzeiros.

Pergunta-se, salvo um ou outro, que conforto, que requisitos mínimos de higiene oferecem os cinemas da Bahia para que se pague dezoito cruzeiros, como ocorre atualmente. As salas do circuito Affonso Cavalcanti já deviam ter sido fechadas há muito tempo. São infames: péssimos aparelhos, nenhuma higiene. Pessoal incompetente, pois as películas são cortadas a cada momento, cadeiras miseráveis. Caso de saúde pública e de polícia, O Oceania, em qualquer parte do mundo, já deveria estar fechado. Idem o Rio Vermelho, o Aliança. No entanto, a emprêsa tem o despudor de cobrar doze ou dezoito cruzeiros, no primeiro, como se fosse um cinema de primeira classe.

Não, o govêrno deve impedir que os cinemas aumentem os preços das entradas. Pois somente pela sua generosidade é que a metade deles não está fechada, como um benefício à saúde e à bolsa dos seus *habitués*. Numa hora tremenda de carestia em que as salas abarrotadas demonstram os lucros polpudos das emprêsas, não é, pois nesta hora que se permita mais um assalto à bolsa da população. As filas, à porta dos cinemas, demonstram muito bem que falar de prejuízo é um acinte. (CARROUSSEL, 1957, p.03).

No dia 20 de agosto de 1957, O Sr. Antonio Pithon, presidente da Associação dos Exibidores Cinematográficos da Bahia, concedeu entrevista ao Diário de Notícias confirmando a intenção de impetrar mandado de segurança contra a **Portaria nº 580, de 24 de novembro de 1956**, da Cofap. A crítica dos exibidores era que a referida portaria havia criado diversas categorias de salas de cinemas, incluindo as novas que teriam seus preços de ingressos liberados. Desta forma, as empresas distribuidoras, que trabalhavam em função da porcentagem do valor da bilheteria, estavam privilegiando as salas de cinemas com maiores preços, prejudicando a livre concorrência (CORREIA, 1957c).

Em outubro, houve novo protesto pelas condições precárias dos cinemas, apesar do preço dos ingressos não ser barato:

Cinema, nesta capital, ainda é a principal diversão. Não há dia em que as casas de espetáculos não recebam números de frequentadores capaz de proporcionar lucro. E já ficou provado por a mais b que os cinemas dão um bom resultado aos seus proprietários, embora eles se queixem de prejuízos. Fato é que não se tem notícia de um cinema fechado, nesta capital, por falência. Alguns aí estão melhorando as suas condições técnicas, proporcionando mais conforto aos seus frequentadores.

Poucos são aqueles que ainda continuam mantendo condições precárias e se alguma coisa tem feito para melhorar as suas instalações elas se encontram muito aquém de atender às modernas condições exigidas pelo público.

Mesmo os cinemas situados em pontos privilegiados, no centro da cidade, como o “Glória”, o “Art” e o “Liceu”, não querem acompanhar o progresso de outras casas do gênero. Mesmo alguns cinemas que ficam em bairros mais afastados têm

melhorado. O nosso vizinho aqui, porém está com as cadeiras de meter medo a qualquer faquir. As pontas das molas quebradas andam desafiando o mais corajoso espectador para arrancar-lhe um pedaço da roupa, ou da pele. Se há “renovação de ar”, ela precisa ser renovada e até os seus ventiladores que já prestaram um bom serviço, andam parados. Não tem quem suporte o calor e a casa está precisando até de asseio e os discos de tão estragados são quase inaudíveis.

O Liceu, disse-me o Dr. José Berbert, irá melhorar, a partir de janeiro serão colocadas cadeiras novas e a tela vai subir a fim de evitar o exercício forçado de pescoço dos espectadores da retaguarda. Este precisa também de uma grande reforma. Deixei por último o Art, porque é o mais novo dos três, e o mais acabado. A sua tela apresenta, por si só paisagens as mais exóticas. As cenas dos filmes são quase sempre intercaladas com manchas que nos confundem a visão. O cheirinho insuportável de camarões que entra pela porta de emergência continua atazanando os frequentadores. Já é tempo de dar ao público conforto e correspondente ao seu sacrifício de pagar bom preço por um ingresso, muitas vezes para assistir-se a um “abacaxi”. (ANTONIO, 1957k, p. 08).

3.2.4.8.1 O Cinema Liceu

A inauguração do “Cinemascope” do Liceu que foi anunciada em abril de 1957, finalmente se materializou no último dia daquele ano. O Cinema Liceu ao inaugurar o seu sistema “cinemascope”, poderia então praticar preços de Cr\$ 18,00 por ingresso. Na data, foi exibido o filme francês **“Manequins de Paris” (Mannequins de Paris)**, de 1956, do diretor André Hunebelle (ANTONIO, 1957; CORREIA, 1957aj).

3.2.4.8.2 O Cinema Timbira

De tempos em tempos, apareciam notícias sobre a construção de um novo cinema em Salvador, algumas verídicas e outras não.

Em setembro de 1957, noticiou-se que até março de 1958, um novo cinema seria construído, no bairro da liberdade, pela firma Cinemas Salvador. (proprietária dos cinemas Guarani e Tupi). O novo cinema se chamaria Timbira e possuiria 1.200 lugares, seria dotado de ar condicionado e cadeiras estofadas. Os esboços estavam sendo expostos no hall do cinema Guarani (CORREIA, 1957h).

Apesar da notícia, o Cinema Timbira nunca foi construído.

3.2.4.8.3 O Circuito Affonso Cavalcanti

Neste ano de 1957, o circuito de Affonso Cavalcanti encontrava-se bastante decadente motivando todo o tipo de comentários sobre a sua solidez. Ainda em abril de 1957, noticiou-se que Cavalcanti havia aberto um banco e posto à venda seus cinco cinemas em

Salvador (Gloria, Aliança, Oceania, Liberdade e Rio Vermelho) e a sua distribuidora Norte Filmes Ltda. (OLYMPIO, 1957c). A notícia não era verdadeira.

Em 31 de outubro, Marco Antônio (1957) noticiava a venda de um grande circuito: “O Circuito Affonso Cavalcanti (Glória, Oceania, Rio Vermelho, Aliança, Bonfim e Outros cinemas), foi vendido a um proprietário de Jequié, pela importância de 22 milhões. Vejamos se o novo dono destes cinemas terá mais bom gosto”. (ANTONIO, 1957k, p. 08). A notícia também não era verdadeira.

3.2.4.9 Salas de Cinema em Salvador no ano de 1958

O ano de 1958 iniciou-se com as mesmas vinte e uma salas de cinema do ano de 1956 (Quadro 39), já que no ano de 1957 nenhuma nova sala foi inaugurada, permanecendo o total de mais de 15.586 lugares (JUCEB, 1949, 1952, 1954; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997). A única alteração ocorrida no final do ano de 1958 foi a venda dos cinemas Aliança e Rio Vermelho para o Circuito da Congregação Mariana, que se tornou o maior exibidor individual em Salvador.

Desde o ano de 1955, os distribuidores e exibidores vinham tentando majorar os ingressos alegando que os valores de ingressos então praticados inviabilizavam o cinema. Considerando-se que o controle dos preços a nível nacional pertencia à Cofap e a nível estadual às Coaps, a pressão passou a ser exercida nestes órgãos e por estes órgãos. No início do ano de 1958, a Coap baiana resolveu fazer valer a portaria da Cofap autuando o Cinema Guarani, por este cobrar ingressos de dezoito cruzeiros, em vez dos valores limites de catorze cruzeiros.

Segundo a Coap baiana, o filme alemão ocidental em exibição “**Dois Olhos Azuis**” (**Zwei Blaue Augen**), de 1955, do diretor Gustav Ucicky fora filmado no processo “**KinoVision**” e, portanto, não se enquadrava como Cinemascope (CORREIA, 1958o).

Em outubro de 1958, o tema dos preços dos ingressos voltou à tona. A Coap baiana iniciou estudos para criar uma nova classificação das salas de cinemas para possibilitar um novo aumento de preços, já que os preços praticados datavam de janeiro de 1956. A Coap baiana pretendia classificar os cinemas pelo conforto e não mais pelo tipo de tela utilizada (CORREIA, 1958bn).

No mês de novembro de 1958, ocorreram novos protestos contra o aumento de preços dos ingressos, desta vez contra a congregação Mariana, administrada então pelo Sr. José

Bezerra, proprietária dos Cinemas Excelsior, Aliança, Rio Vermelho e Itapagipe. Estes cinemas estavam cobrando ingressos de Cr\$ 30,00 cruzeiros para o filme americano “**Glória feita de Sangue**” (**Paths of Glory**), de 1957, do diretor Stanley Kubrick, de forma indistinta para os quatro cinemas, apesar dos cinemas Aliança, Rio Vermelho e Itapagipe não serem considerados de 1ª categoria. Na verdade, a majoração havia sido autorizada, para todo o território nacional, pela Cofap após pressões da distribuidora *United Artists* (CORREIA, 1958bw, 1958bz). O poder das multinacionais americanas fazia-se presente, mais uma vez.

Quadro 39 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, em 1958.

Num	Nome do Cinema	Local	Endereço	Empresa/Proprietário	Data da Inauguração	Lugares
1	Itapagipe	Bairro	Rua Lélis Piedade, em frente ao Largo da Madragoa	Congregação Mariana de São Luiz.	1927	280
2	Casa de Santo Antônio	Centro	Rua São Francisco, ao lado do Convento de São Francisco	Congregação Mariana de São Luiz.	12/jun/32	550
3	Excelsior	Centro	Colégio Jesuítas Praça da Sé	Congregação Mariana de São Luiz.	17/abr/35	778
4	Pax	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n/n Baixa dos Sapateiros	Círculo Operário da Bahia.	29/out/39	1.778
5	Roma	Bairro	Largo de Roma	Círculo Operário da Bahia.	27/Nov/48	1.850
6	São Caetano	Bairros	Largo do Tanque	Círculo Operário da Bahia.	1951	****
7	Aliança	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J Seabra n° 231 Baixa dos Sapateiros	Congregação Mariana de São Luiz.	07/jul/35	820
8	Rio Vermelho	Bairro	Rua João Gomes	Congregação Mariana de São Luiz.	29/mar/52	****
9	Gloria	Centro	Rua Rui Barbosa n° 1 Edifício Jornal A Tarde	Affonso Cavalcanti de Carvalho	13/mar/30	500
10	Bonfim	Bairro	Rua Barão de Cotegipe n° 98 Mares	Affonso Cavalcanti de Carvalho	08/set/37	509
11	Liberdade	Bairro	Rua Lima e Silva s/n Estrada da Liberdade	Affonso Cavalcanti de Carvalho	04/dez/37	377
12	Oceania	Bairro	Rua Marques de Leão n° 1 Largo do Farol	Affonso Cavalcanti de Carvalho	17/mai/46	453
13	Liceu	Centro	Rua Saldanha da Gama s/n	Liceu de Artes e Ofício	05/ago/27	1.017
14	Popular	Centro	Rua da Oração	Liceu de Artes e Ofício	11/mai/36	667
15	Jandaia	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n° 28 Baixa dos Sapateiros	Empresa Teatro Jandaia Ltda. Irmãos Oliveira	03/jul/31	2.200
16	Cine Teatro Guarani	Centro	Praça Castro Alves	Cinemas de Salvador Ltda.	15/mai/20 18/jan/55	1048
17	Tupi	Baixa dos Sapateiros	Av. Joaquim Seabra n° 357	Cinemas de Salvador Ltda.	31/jul/1956	1.400
18	Brasil	Bairro	Rua Lima e Silva n° 194	Sr. Eletro Rosa	13/Dez/52	****
19	Art	Centro	Rua da Ajuda	Cinemas da Bahia S.A.	25/abr/53	****
20	Amparo	Bairros	Engenho Velho de Brotas	Crescenciano dos Santos e Benedito Anselmo da Costa	1955	350
21	Capri	Centro	Largo 2 de Julho Ed. Trieste, n° 34.	Domênico Gatto Hermínio Miranda	10-Dez-1956	1.009
				Total de lugares disponíveis		15.586

Fonte: Adaptado de Juceb (1949, 1952, 1954); Leal (1996); Leal, Leal Filho (1997).

A pressão das distribuidoras estrangeiras fazia-se sentir também junto aos exibidores baianos. As distribuidoras, utilizando-se de estatísticas comprobatórias, constataram a perda de receita proveniente do uso das “carteirinhas de ouro” e ameaçaram cobrar dos exibidores a diferença perdida. Este tipo de carteirinha só existia na Bahia. Tal fato provocou a insatisfação da Associação dos Exibidores Cinematográficos da Bahia, presidida pelo Sr. Francisco Python, que resolveu cobrar uma posição mais enérgica do Coronel Graça Lessa, Secretário da Segurança Pública, na época. As “carteirinhas de ouro” eram emitidas pela Secretaria de Segurança, a princípio somente para policiais, para que estes pudessem, sempre que necessário adentrarem em qualquer espetáculo de diversão, no intuito de manter a ordem. No entanto, estimava-se que existiam mais de mil portadores destas carteirinhas, sendo que a maioria não era policial. Os exibidores ameaçaram fechar os cinemas caso o tema não fosse solucionado. Após a reunião realizada com os exibidores, o Coronel Lessa decidiu extinguir as “carteirinhas de ouro”, em vista da falta de apoio legal na emissão das mesmas (CORREIA, 1958be, 1958bf).

No final do ano de 1958, precisamente no dia 02 de novembro, o Jornal Diário de Notícias trazia uma notícia (Figura 28) que abalaria o setor de exibição do cinema em Salvador, Bahia: a inauguração, no ano de 1959, da Televisão Itapoan (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1958, p. 03). A partir deste evento, a exibição de cinema em Salvador, da mesma forma como ocorreu no resto do mundo, tenderia a perder público, e nunca mais seria como antes.

Figura 28 - Notícia da inauguração da Televisão Itapoan, em 1959



Fonte: Diário da Notícias (1958).

3.2.4.9.1 O Cine Barra

Em março de 1958, noticiou-se a construção de um novo Cinema que se chamaria Cine Barra e seria instalado no local onde funcionava o Teatrinho Oceania, no edifício do mesmo nome, no aristocrático bairro da Barra (CORREIA, 1958k).

Não foram encontrados registros posteriores deste cinema.

3.2.4.9.2 O Cinema Netuno

Em abril de 1958, noticiou-se a construção de mais um moderno e confortável cinema que seria construído no largo da Ribeira, junto ao Edifício Rex, na península Itapagipana. O responsável pelo empreendimento seria o Sr. Alfredo Turvo, nome ligado aos meios teatrais e radiofônicos de Salvador, que possuía o pseudônimo de Fred Junior. Segundo discorria a notícia, a inauguração da nova casa de espetáculos cinematográficos ocorreria no prazo de um ano. Segundo a reportagem, as plantas e projetos já estariam prontos e já haviam sido encaminhados para a Prefeitura, para obtenção da competente licença de início das obras. O cinema se chamaria “Cinema Netuno”, possuiria 750 poltronas anatômicas, cabine da marca Westrex, adaptada para qualquer processo de projeção de imagem e de som (CORREIA, 1958ab).

Apesar da notícia, o Cinema Netuno nunca foi construído

3.2.4.9.3 O Cine Art

No ano de 1958 o Cine Art voltou a exhibir filmes principalmente europeus e asiáticos. No mês de maio, exibiu dois filmes consagrados: o filme japonês **“Os Sete Samurais” (Shichinin no Samurai)**, de 1954, do diretor Akira Kurosawa e o filme **italiano “Dias de Amor” (Giorni d’Amore)**, de 1954, do diretor Giuseppe De Santis (CORREIA, 1958ag).

Conforme já descrito na subseção 3.2.5.7, os associados do Clube de Cinema da Bahia já haviam tido o privilégio de assistir **“Os Sete Samurais” (Shichinin no Samurai)**, em 10 de março de 1956 (CORREIA, 1956b) e **“Dias de Amor” (Giorni D’Amore)**, em 15 de novembro de 1956 (CELSIUS, 1956b; CORREIA, 1956aj).

3.2.4.9.4 O Circuito Affonso Cavalcanti

Em maio de 1958, surgiu a notícia de que o Circuito da Congregação Mariana (Excelsior e Itapagipe), sob a direção do Sr. José Bezerra, estaria em negociações adiantadas para adquirir os cinemas Aliança e Rio Vermelho, pertencentes à Affonso Cavalcanti (CORREIA, 1958af).

A notícia era verdadeira e a sua consumação do negócio levaria menos de um ano. Os Cinemas Aliança e Rio Vermelho foram vendidos ao final do ano de 1958, para a Congregação Mariana. A Distribuidora Norte Filme foi vendida para Wenceslão Verde em outubro de 1958 (CORREIA, 1958bt).

3.2.4.9.5 O Cine Roma

Os preços dos ingressos em relação à qualidade oferecida pelos cinemas, sempre foi motivo de reclamação da crítica especializada e do público. Em junho de 1958, em pleno inverno baiano, o Cine Roma apresentou problemas estruturais e de manutenção, as rachaduras permitiram que a água da chuva inundasse grande parte da sala de projeção, permanecendo assim por diversos dias. Situação inconcebível para um Cinema que praticava o preço máximo permitido dos ingressos, isto é, dezoito cruzeiros (CORREIA, 1958as).

3.2.4.9.6 O Cinema Guarani

Os distribuidores e exibidores de Cinema procuravam sempre trazer alguma novidade que atraísse o público para os cinemas. Conforme já citado na subseção 3.1.6.3, em 1955, a MGM obteve muito sucesso ao realizar um desfile em Salvador para promover o filme **“Sete Noivas para Sete Irmãos” (Seven Bridges For Seven Brothers)** (LEITE, 2017a).

No mês de julho de 1958, Francisco Pithon, um dos proprietários dos Cinemas Guarani e Tupi, que sempre foi um exibidor diferenciado, realizou uma campanha de *marketing* para promover a comédia brasileira **“Hoje o Galo Sou Eu”**, de 1958, do diretor baiano Aloísio T. de Carvalho, que foi exibida nos dois cinemas simultaneamente. No dia do lançamento do filme, às 10 horas, no Cinema Guarani, os astros principais: Ronaldo Lupo e Liana Duval, se apresentaram aos espectadores no palco, daquele cinema. No restante da semana, se apresentaram ao público às 16 horas e às 20 horas, respectivamente no Guarani e no Tupi (CORREIA, 1958at).

No período de 27 de outubro de 1958 até 02 de novembro de 1958, o Cine Guarani em parceria com a *20th Century Fox* realizou o Festival *Fox*. Foram confirmados para exibição os seguintes filmes: **“Angústia de Tua Ausência ou Dádiva de Amor” (The Gift of Love)**, de 1958, do diretor Jean Negulesco; **“O Mercador de Almas” (The Long, Hot Summer)**, de 1958, do diretor Martin Ritt; **“A Casa das Amarguras” (Ten North Frederick)**, de 1958, do diretor Philip Dunne; **“Os Deuses Vencidos” (The Young Lions)**, de 1958, do diretor de Edward Dmytryk e **“Adeus às Armas” (Farewell to Arms)**, de 1957, do diretor Charles Vidor (CORREIA, 1958bl).

O ano de 1958 terminou com o lançamento do filme **“Rio, Zona Norte”**, de Nelson Pereira dos Santos, protagonizado por Grande Otelo, que foi exibido simultaneamente

nos cinemas Guarani e Tupi, ambos da firma Cinemas Salvador, gerenciada pelo Sr. Pithon (CORREIA, 1958cj, 1958ck). Este filme iria impulsionar o desenvolvimento do cinema brasileiro neste final de década.

Fazendo uma retrospectiva do ano de 1958, Walter da Silveira constatou que os cinemas baianos exibiram o que pior se produziu tanto no Brasil como no mundo, contudo obedecendo sempre ao gosto do público. Segundo Silveira (2006i, p.60): “Os cinemas exibiam o que lhes oferecia os produtores/distribuidores atendendo ao que o público almejava”. Neste ano de 1958, o filme brasileiro **“O Batedor de Carteiras”**, de 1958, com Zé trindade e Violeta Ferraz arrecadou quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros em uma semana de exibição no Cinema Guarani e ao ser exibido no Cine Tupi, também por uma semana, arrecadou trezentos e dezenove mil cruzeiros. O melodrama americano **“Tarde Demais para Esquecer” (An Affair To Remember)**, de 1957, com Cary Grant e Debora Kerr arrecadou em uma semana no Cinema Guarani trezentos e noventa e seis mil cruzeiros e no Cine Tupi duzentos e quarenta e cinco mil cruzeiros (SILVEIRA, 2006i).

3.2.4.9.7 O Cinema Excelsior

As novidades tecnológicas eram incessantes, fazendo com que muitos cinemas buscassem obtê-las para se diferenciarem dos seus concorrentes. No dia 15 de maio de 1958, o Sr. Bezerra, superintendente do Cinema Excelsior, convidou os críticos especializados para conhecerem a nova aparelhagem de som modelo Simplex XL, dotada das últimas conquistas da técnica para qualquer processo e som estereofônico direcional de alta fidelidade (CORREIA, 1958q).

No segundo semestre, no mês de agosto, o Cine Excelsior juntamente com o Cine Itapagipe, pertencentes à mesma cadeia, realizaram o Festival, intitulado **“O Desfile da Primavera”**. O Festival exibiu os seguintes filmes: **“(Despedida de Solteiro)” (The Bachelor Party)**, de 1957, do diretor Delbert Mann; **“Um Pijama para Dois” (The Pajama Game)**, de 1957, do diretor George Abbott; **“A Árvore da Vida” (Raintree County)**, de 1957, do diretor Edward Dmytryk; **“Almas Maculadas” (The Tarnished Angels)**, de 1957, do diretor Douglas Sirk; **“O Galante Vagabundo” (My Man Godfrey)**, de 1957, do diretor Henry Kostner; **“Dunja, A pecadora das Estepes” (Dunja)**, de 1955, do diretor Josef Báký e **“Lua de Mel em Monte Carlo” (Loser Takes All)**, de 1956, do diretor Ken Annakin (CORREIA, 1958ba, 1958bb).

As colunas de cinema, na maioria das vezes, traziam uma foto promocional do filme exibido nos cinemas. Estas fotos eram enviadas pelos distribuidores para que os

colunistas as publicassem nas suas colunas. A Figura 29 refere-se à propaganda do filme “**A Árvore da Vida**” (**Raintree County**), que era protagonizado por Elizabeth Taylor e que participou do “**Desfile da Primavera**” (CORREIA, 1958ba).

Figura 29 - Propaganda do filme “A Árvore da Vida” exibido no Desfile da Primavera de 1958.



Fonte: Adaptado de Correia (1958bd).

Figura 30 - Notícia da morte de Tyrone Power



Fonte: Correia (1958cc).

Da mesma forma, as notícias do mundo do cinema também eram destacadas nas colunas de cinema (Figura 30), conforme noticiou Correia (1958cc): “Em de 15 de novembro de 1958, em Madri, morreu aos 44 anos de idade em pleno apogeu da sua carreira o ator Tyrone Power”. (CORREIA, 1958ca).

3.2.4.9.8 O Cinema Brasil

O Cinema Brasil foi inaugurado no dia 13 de dezembro de 1952, no bairro da Liberdade. Seus proprietários eram os Srs. Júlio Juncal e Cecílio Dominguez (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 236).

No ano de 1958, contudo, pertencia ao senhor Eletro Rosa (CORREIA, 1958al). Não foram encontrados documentos na Juceb sobre esta troca de titularidade.

3.2.4.10 Salas de Cinema em Salvador no ano de 1959

O ano de 1959 começou com as mesmas vinte e uma salas de cinema do ano de 1956 (Quadro 40 e Quadro 41), já que nos anos de 1957 e de 1958 nenhuma nova sala foi inaugurada, permanecendo o total de mais de 15.586 lugares (JUCEB, 1949, 1952, 1954; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997). Ao final do ano de 1959 contudo, o Cine Liberdade, foi vendido transformando-se no Cinema São Jorge, deixando o Circuito Affonso Cavalcanti bastante reduzido (CORREIA, 1959dw).

Quadro 40 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, no início do ano de 1959, agrupados por localidades.

Num	Nome do Cinema	Local	Endereço	Empresa/Proprietário	Data da Inauguração	Lugares
1	Art	Centro	Rua da Ajuda	Cinemas da Bahia S.A.	25 abr 1953	****
2	Capri		Largo 2 de Julho Ed. Trieste, nº 34.	Domênico Gatto Hermínio Miranda	10/Dez/1956	1.009
3	Excelsior		Colégio Jesuítas Praça da Sé	Congregação Mariana de São Luiz.	17/abr/35	778
4	Casa de Santo Antônio		Rua São Francisco, ao lado do Convento de São Francisco	Congregação Mariana de São Luiz.	12/jun/32	550
5	Gloria		Rua Rui Barbosa nº 1 Edifício Jornal A Tarde	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	13/mar/30	500
6	Cine Teatro Guarani		Praça Castro Alves	Cinemas de Salvador Ltda.	15/mai/20 18/jan/55	1048
7	Liceu		Rua Saldanha da Gama s/n	Liceu de Artes e Ofício	05/ago/27	1.017
8	Popular		Rua da Oração	Liceu de Artes e Ofício	11/mai/36	667
9	Aliança	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J Seabra nº 231 Baixa dos Sapateiros	Congregação Mariana de São Luiz.	07/jul/35	820
10	Pax		Rua Dr. J.J. Seabra n/n Baixa dos Sapateiros	Círculo Operário da Bahia.	29/out/39	1.778
11	Jandaia		Rua Dr. J.J. Seabra nº 28 Baixa dos Sapateiros	Empresa Teatro Jandaia Ltda. Irmãos Oliveira	03/jul/31	2.200
12	Tupi		Av. Joaquim Seabra nº 357	Cinemas de Salvador Ltda.	31/jul/1956	1.400
13	Amparo	Bairros	Engenho Velho de Brotas	Crescenciano dos Santos e Benedito Anselmo da Costa	1955	350
14	Liberdade São Jorge		Rua Lima e Silva s/n Estrada da Liberdade	Crescenciano dos Santos e Benedito Anselmo da Costa	04/dez/37	377
15	Bonfim		Rua Barão de Cotegipe nº 98 Mares	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	08/set/37	509
16	Oceania		Rua Marques de Leão nº 1 Largo do Farol	Sr. Affonso Cavalcanti de Carvalho	17/mai/46	453
17	Brasil		Rua Lima e Silva nº 194	Sr. Eletro Rosa Melo	13/Dez/1952	****
18	Itapagipe		Rua Lélis Piedade, em frente ao Largo da Madragoa	Congregação Mariana de São Luiz.	1927	280
19	Rio Vermelho		Rua João Gomes	Congregação Mariana de São Luiz.	29-mar-1952	****
20	Roma		Largo de Roma	Círculo Operário da Bahia.	27/nov/48	1.850
21	São Caetano		Largo do Tanque	Círculo Operário da Bahia.	1951	****
				Total de lugares disponíveis		15.586

Fonte: Adaptado de Juceb (1949, 1952, 1954); Leal (1996); Leal, Leal Filho (1997).

Quadro 41 - Cinemas existentes em Salvador, Bahia, no final do ano de 1959, agrupados por proprietários.

Num	Nome do Cinema	Local	Endereço	Empresa/Proprietário	Data da Inauguração	Lugares
1	Itapagipe	Bairro	Rua Lélis Piedade, em frente ao Largo da Madragoa	Congregação Mariana de São Luiz.	1927	280
2	Casa de Santo Antônio	Centro	Rua São Francisco, ao lado do Convento de São Francisco	Congregação Mariana de São Luiz.	12/jun/32	550
3	Excelsior	Centro	Colégio Jesuítas Praça da Sé	Congregação Mariana de São Luiz.	17/abr/35	778
4	Aliança	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J Seabra n° 231 Baixa dos Sapateiros	Congregação Mariana de São Luiz.	07/jul/35	820
5	Rio Vermelho	Bairro	Rua João Gomes	Congregação Mariana de São Luiz.	29/mar/52	****
6	Pax	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n/n Baixa dos Sapateiros	Círculo Operário da Bahia.	29/out/39	1.778
7	Roma	Bairro	Largo de Roma	Círculo Operário da Bahia.	27/Nov/48	1.850
8	São Caetano	Bairros	Largo do Tanque	Círculo Operário da Bahia.	1951	****
9	Gloria	Centro	Rua Rui Barbosa n° 1 Edifício Jornal A Tarde	Affonso Cavalcanti de Carvalho	13/mar/30	500
10	Bonfim	Bairro	Rua Barão de Cotegipe n° 98 Mares	Affonso Cavalcanti de Carvalho	08/set/37	509
11	Oceania	Bairro	Rua Marques de Leão n° 1 Largo do Farol	Affonso Cavalcanti de Carvalho	17/mai/46	453
12	Liceu	Centro	Rua Saldanha da Gama s/n	Liceu de Artes e Ofício	05/ago/27	1.017
13	Popular	Centro	Rua da Oração	Liceu de Artes e Ofício	11/mai/36	667
14	Jandaia	Baixa dos Sapateiros	Rua Dr. J.J. Seabra n° 28 Baixa dos Sapateiros	Empresa Teatro Jandaia Ltda. Irmãos Oliveira	03/jul/31	2.200
15	Cine Teatro Guarani	Centro	Praça Castro Alves	Cinemas de Salvador Ltda.	15/mai/20 18/jan/55	1048
16	Tupi	Baixa dos Sapateiros	Av. Joaquim Seabra n° 357	Cinemas de Salvador Ltda.	31/jul/1956	1.400
17	Brasil	Bairro	Rua Lima e Silva n° 194	Sr. Eletro Rosa	13/Dez/52	****
18	Art	Centro	Rua da Ajuda	Cinemas da Bahia S.A.	25/abr/53	****
19	Amparo	Bairros	Engenho Velho de Brotas	Crescenciano dos Santos e Benedito Anselmo da Costa	1955	350
20	Liberdade São Jorge	Bairros	Rua Lima e Silva s/n Estrada da Liberdade	Crescenciano dos Santos e Benedito Anselmo da Costa	04/dez/37	377
21	Capri	Centro	Largo 2 de Julho Ed. Trieste, n° 34.	Domênico Gatto Hermínio Miranda	10/Dez/1956	1.009
				Total de lugares disponíveis		15.586

Fonte: Adaptado de Juceb (1949, 1952, 1954); Leal (1996); Leal, Leal Filho (1997).

O início do ano de 1959 foi marcado pela majoração dos preços dos ingressos, assunto discutido durante todo o ano de 1958. Os preços dos ingressos foram majorados em todo o território nacional, a portaria autorizatória foi assinada pelo Coronel Frederico Mindelo, diretor da Cofap, em 09 de janeiro de 1959, cabendo às Coaps implementá-la nos estados. Nesta nova portaria, os cinemas não mais seriam classificados por sistemas de projeção e sim por categorias. Os cinemas foram então divididos em quatro categorias: **Categoria Especial:** cinemas de luxo com preços liberados; **1ª Categoria** com preços de trinta cruzeiros; **2ª**

Categoria com preços de vinte e cinco cruzeiros e a **3ª Categoria** com preços de quinze cruzeiros. Somente os Cinemas Guarani e Capri poderiam ser enquadrados na **Categoria Especial** com preços livres (Quadro 42). O Guarani por possuir ar condicionado tanto na sala de projeção, como na sala de espera e o Capri por já ter seus preços liberados, devido à **portaria nº 580**, anterior à atual. A Coap da Bahia deveria emitir a relação de todos os cinemas com as suas devidas classificações (CINEMA REPORTER, 1959; CORREIA, 1959a).

Quadro 42 - Valores de ingressos dos cinemas, a partir de janeiro de 1959.

Classificação	Categoria	Preço da entrada Inteira (Cr\$)	Preço da entrada Meia (Cr\$)
Planos	Especial	Preços liberados	
	1a	30,00	15,00
	2a	25,00	12,50
	3a	15,00	7,50

Fonte: Adaptado de Cinema Repórter, 1959; Correia (1959a).

Destacam-se também outros pontos importantes da nova portaria: os preços dos ingressos não poderiam sofrer alteração em virtude da duração do filme; os cinemas que exibissem filmes nacionais deveriam ser classificados na **1ª categoria** e ter ingressos de Cr\$ 30,00 cruzeiros em todo o território nacional, excetuando-se os que já fossem de **Categoria Especial**; os próprios donos dos estabelecimentos deveriam fazer a classificação que ficaria sujeita à fiscalização das Coaps nos estados e das Comaps nos municípios; os cinemas que tiveram seus preços de ingressos isentos de tabelamento durante a vigência da **Portaria nº 580**, de 24 de novembro de 1956, assim continuaram na vigência da nova portaria; os menores de doze anos e estudantes continuaram a pagar meia entrada. A **portaria nº 580**, de 24 de novembro de 1956, foi revogada (CINEMA REPORTER, 1959; CORREIA, 1959a).

O gosto pelo cinema ainda era forte e diversas associações promoviam seus festivais. Ainda em janeiro, a Juventude Israelita promoveu, na Sociedade Israelita da Bahia, seu festival de cinema intitulado “**Pequeno Festival do Filme de Qualidade**”, durante quatro dias, sempre às 20:00 horas. Nos dias das exibições aconteciam também palestras de pessoas ligadas ao mundo do cinema: em 17 de janeiro de 1959, foi exibido o filme “**Rastros de Ódio**” (**The Searchers**), de 1956, do diretor John Ford, sendo palestrante Glauber Rocha cronista do “Jornal da Bahia”; em 18 de janeiro de 1959, foi exibido o filme “**Se Todos os Homens do Mundo...**” (**Si Tous Les Gars Du Monde...**), de 1956, dos diretores Christian-Jaque e Henri G. Cluzout, e o filme “**O Balão Vermelho**” (**Le Ballon Rouge**), curta-metragem, de 1956, do diretor Alberto Lamourisse, sendo palestrante Paulo Baladão, cronista do “Jornal À Tarde”; em

19 de janeiro de 1959 foi exibido o filme **“Crônica de Um Amor ou Crimes D’Alma” (Cronaca Di Un Amore)**, de 1950, do diretor Michelangelo Antonioni, sendo palestrante Hamilton Correia, cronista dos “Diários Associados” e em 20 de janeiro de 1959 foi exibido o filme **“O Prazer” (Le Plaisir)**, de 1952, do diretor Max Ophüls, sendo palestrante Walter da Silveira (CORREIA, 1959).

A escolha de Glauber Rocha para ser o palestrante do filme **“Rastros de Ódio”** mostrou-se bastante adequada. Em 06 de outubro de 1957, na sua terceira crônica para o Diário de Notícias, Glauber já havia escrito sobre o filme de John Ford (ROCHA, 1957e).

Além do gosto pela sétima arte estar se propagando pela cidade, notava-se que a efervescência do cinema brasileiro, iniciada em 1958, com o filme **“Rio, Zona Norte”**, continuava em 1959, agora também em Salvador. Em fevereiro de 1959, foi anunciado para março o início das filmagens de **“Bahia de Todos os Santos”**, filme do diretor paulista Trigueirinho Neto que seria totalmente filmado em ambientes autênticos e não construídos. O filme, cujo argumento recebeu o Prêmio Fábio Prado, da União Brasileira de escritores, tinha intenso conteúdo social. A estória retratava a vida, a psicologia e os costumes de adolescentes abandonados. O grande diferencial do filme era possuir em seu elenco, como personagens centrais da história, vinte atores estreantes, elementos nativos, tipos colhidos nas ruas, na própria cidade do Salvador e seus arredores. Só cinco personagens do filme, estavam excluídos desse critério: o protagonista central vivido pelo ator baiano Jurandir Pimentel, escolhido por Trigueirinho após dois anos de procura; para interpretar o “diretor do reformatório”, figura de homem cínico, indiferente ao drama pungente de uma maioria abandonada, foi escolhido o conhecidíssimo ator Sadi Cabral; para o papel de “oficial” representante dos poderes ditatoriais que governavam o Brasil há alguns anos atrás, foi convidado também Antonio Victor, ator de **“Os Artistas Unidos”**; para o papel da “inglesa Miss Collins” complexa personagem estrangeira obcecada por sexo, foi escolhida Lola Brab, uma das melhores atrizes do cinema nacional à época; e para o papel do contrabandista, tipo moralmente falido, mas de físico atraente para todas as mulheres, foi convidado um dos mais jovens atores do teatro brasileiro: Eduardo Waddington, prêmio de revelação masculina, pelo desempenho em **“Uma Panorama Visto da Ponte”**, de Arthur Miller (CORREIA, 1959j).

Conforme já mencionado na subseção 3.2.3, em 02 de agosto de 1959, Glauber escreveu uma crônica prestigiando Trigueirinho Neto intitulada: **“O Cineasta e seu filme: Trigueirinho Neto: nasce um mercado”** (ROCHA, 1959).

A sensação deste ano de 1959, na Bahia, contudo, foi o lançamento da primeira produção genuinamente baiana, da empresa produtora Iglu Filmes: **“Redenção”**, do diretor

Roberto Pires. O filme foi cercado de expectativas pela imprensa especializada e pelo público em geral. Primeiramente, no dia 27 de fevereiro de 1959, o Cinema Guarani realizou uma exibição fechada para a crítica cinematográfica, além de outros representantes da imprensa, dos exibidores e dos distribuidores. No dia 06 de março, às 21:30, houve uma “avant-premieré” beneficente, no Cinema Guarani, onde todos os ingressos foram vendidos antecipadamente. A “avant-premieré” ocorreu em grande estilo, com os atores e realizadores se apresentando no palco. O cronista Jafé Borges, do Jornal A Tarde, obteve permissão de Francisco Python para colocar uma placa que foi confeccionada pelos cronistas cinematográficos, na sala de espera do Cinema Guarani, em homenagem aos pioneiros da indústria cinematográfica baiana (CORREIA, 1959i, 1959q, 1959r, 1959s).

A placa sugerida pelo jornalista Jafé Borges, que foi instalada no Cinema Guarani, trazia os seguintes dizeres sobre o filme “**Redenção**”: “**Neste cinema foi exibido o primeiro longa-metragem baiano**”. (GÓIS, 2009, p. 79).

Na noite de exibição do filme, o grande ausente foi justamente Roberto Pires, seu diretor, que não compareceu à festa. Segundo Oscar Santana (Apud Góis, 2009, p. 77) “Até hoje não sei se foi timidez, modéstia. Todo mundo falava: cadê Roberto?”.

No domingo, véspera da exibição houve grande divulgação do lançamento do filme. “**Redenção**” foi o primeiro filme de ficção rodado totalmente na Bahia e realizado por uma empresa totalmente baiana: a Iglu Filmes. A equipe técnica era constituída de: Elio Moreno Lima - produtor; Roberto Castro Pires - diretor; Antônio Oscar de Santana - coordenador; Alberto Barreto - assistente; Hélio Silva - diretor de fotografia; Oscar Santana - cinegrafista; Rodi Luchesi - iluminador; Mario del Rio montador; Alexandre Gnatalli – partiturista; Waldemar Brito - cenógrafo; Mario Magalhães – eletricista. O elenco era formado por; Geraldo D’El Rey, Braga Neto, Maria Caldas e Fred Junior nos principais papéis e nos papéis secundários: Milton Gaúcho, Costa Junior, Leonor de Barros, Raimundo Andrade, Jorge Cravo, Normand Moura, Kiaus, Jackson Lemos, José Meio, Alberto Barreto, Orlando Rêgo e outros. Foram gastos na produção da primeira película baiana nada menos do que três milhões e duzentos mil cruzeiros. Quantia esta levantada pela própria produtora, sem qualquer auxílio oficial ou empréstimo bancário. Grande parte do valor gasto foi aplicado na compra de maquinários necessários à filmagem, o que foi revertido ao patrimônio da Iglu, tornando assim mais baratas as futuras produções (CORREIA, 1959u).

A produtora de Iglú Filmes já atuava no mercado baiano desde 1956 (SETARO, 1998, 2010), contudo o seu registro somente foi efetuado na Juceb em 27 de outubro de 1959, praticamente sete meses após o lançamento de **“Redenção”**. A firma era constituída por quatro sócios: Roberto Castro Pires, Antônio Oscar de Santana, Elio Moreno Lima e José Arismaldo Loeiro Braga. A firma foi registrada na Juceb sob o registro nº 24.886 (Quadro 81, página 459, do apêndice “B”). A firma tinha como razão social: Produções Iglú Filmes Ltda. Tinha como gênero de comércio: Indústria Cinematográfica de filmes. A sede era situada na Av. Sete de Setembro nº 90, Salvador, Bahia. A data do começo das operações foi informada como sendo 10 de setembro de 1959 (JUCEB, 1959).

Segunda-feira era dia de lançamento (Leite, 2017a) e com **“Redenção”** não seria diferente. O filme foi lançado comercialmente no dia 09 de março, segunda-feira, simultaneamente nos Cinemas Tupi e Guarani (Figura 31), comandados por Francisco Pithon (CORREIA, 1959i, 1959q, 1959r, 1959s).

Figura 31 - Publicidade do lançamento simultâneo de “Redenção”, nos Cinemas Guarani e Tupi.



Fonte: A Tarde (1959, p. 10).

Durante a semana, o filme mostrou-se de agrado do público. O filme tinha tantos espectadores que para atender a todos, foram retirados os jornais e outros anúncios prévios que passavam antes do início do filme. O filme de 65 minutos seguia sem parar. Quando uma sessão acabava a outra se iniciava, enquanto o público ainda saía do cinema. Existiam oito sessões por dia. Nesta semana o filme **“Redenção”** quebrou todos os recordes de bilheteria da Bahia até então. Na segunda-feira seguinte, dia 16 de março de 1959, dia de **lançamento ou de “dobra”** (LEITE, 2017a), Roberto Pires compareceu ao Cinema Guarani e percebeu que o letreiro de **“Redenção”** estava sendo retirado. Ao questionar o Sr. Pithon sobre a retirada foi informado pelo mesmo: “Olhe, Roberto, o filme não vai dobrar não, porque eu tenho muitos compromissos

com a Warner”. Neste mesmo dia o filme francês “Tufão sobre Nagasaki” (*Typhon Sur Nagasaki*), de 1957, do diretor Yves Ciampi estreava no Guarani e o filme americano “O Caçador da Fronteira” (*The Deer slayer*), de 1957, do diretor Kurt Neuman estreava no Tupi (GÓIS, 2009, p.83). O programador da “Firma Juvenal Calumby”, que representava a Warner, já havia “programado” o tempo de vida de “Redenção”.

Conforme já comentado nesta tese, o exibidor tinha contratos com os distribuidores que lhes vendiam quase “todas as semanas” do ano (LEITE, 2017a). Por isso era difícil fazer alterações na programação. Pode-se constatar, que na publicidade de lançamento de “Redenção”, do dia 09 de março de 1959 (Figura 32), já constava os dois filmes que iriam lhe suceder: “Tufão sobre Nagasaki”, no cinema Guarani e “O Caçador da Fronteira”, no cinema Tupi. Evidenciava-se assim que a “programação” dos filmes que sucederiam a “Redenção” já estava determinada antes da estreia do filme, sendo ele sucesso ou não.

Da mesma forma, no lançamento dos filmes “Tufão sobre Nagasaki” e “O Caçador da Fronteira” (Figura 33) também já constava os filmes que lhes sucederiam: “Fraulein” e “A Grande Cruzada”, respectivamente. Mais uma vez, os produtores/distribuidores impunham a sua vontade.

Figura 32 - Publicidade dos filmes que sucederiam a “Redenção”: “Tufão sobre Nagasaki” e “O Caçador da Fronteira”.



Fonte: A Tarde (1959a, p.14).

Figura 33 - Publicidade dos filmes que sucederiam “Tufão sobre Nagasaki” e “O Caçador da Fronteira”: “Fraulein” e “A Grande Cruzada”.



Fonte: A Tarde (1959b, p.14)

O “Primeiro longa-metragem baiano” perdia a condição de ser exibido na Bahia. Contudo, pode-se considerar um grande feito “**Redenção**” ter sido lançado, simultaneamente, nos considerados dois melhores cinemas da capital baiana.

A produção baiana de cinema seguia a passos largos e o que há dias passados não passava de sonho de um grupo de jovens baianos, havia se transformado em realidade. Nos primeiros sessenta e um anos de vida do cinema, nada se fez na Bahia pela realização cinematográfica. Salvo as experiências de Robatto Filho no gênero documentário e as cine-actualidades de Leão Rozemberg. Em pouco tempo os espectadores baianos passaram a conviver com filmes baianos exibidos em Salvador. Neste ano de 1959, foram três filmes produzidos pelo grupo da Iglú Filmes, Luís Paulino e Glauber Rocha, respectivamente: “**Redenção**”, “**Rampa**” e “**Pátio**” (CORREIA, 1959w).

Alexandre Robatto Filho foi um documentarista baiano. Robatto Filho registrou a sua firma na Juceb sob o registro nº 14.396 (Quadro 68, página 454, do apêndice “B”). A data declarada do começo das operações foi março de 1948. Robatto Filho, como era conhecido, era o único sócio da firma. A firma tinha como razão social: A. Robatto Filho. Tinha como gênero de comércio: Produção Cinematográfica. O capital declarado foi de Cr\$ 50.000,00. A sede era situada na Av. Sete de Setembro nº 170, Salvador, Bahia (JUCEB, 1947).

Leão Rozemberg foi um fotografo baiano. Rozemberg registrou a sua firma na Juceb sob o registro nº 17.871 (Quadro 72, pagina 456, do apêndice “B”). A data declarada do começo das operações foi 01 de janeiro de 1953. Leão Rozemberg era o único sócio da firma. A firma tinha como razão social: Leão Rozemberg. Tinha como gênero de comércio: Fotografias. O capital declarado foi de Cr\$ 100.000,00. A sede era situada na Av. Sete de Setembro nº 113, 1º Andar, salas 103 e 104, São Pedro, Salvador, Bahia (JUCEB, 1952).

Neste final de década, os jornais escritos continuavam sendo os meios mais comuns de se fazer publicidade dos filmes em exibição. Observa-se que do total de seis cinemas que não faziam anúncios: um se localizava no Centro (Art), quatro se localizavam nos bairros (Amparo, Bonfim, Brasil e Liberdade), e um se localizava na baixa dos Sapateiros (Jandaia).

Na maioria das vezes, os anúncios eram agrupados por cadeias de cinemas (Figura 34, Figura 35, Figura 36, Figura 37, Figura 38, Figura 39 e Figura 40) pertencentes a um mesmo grupo (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1959).

Figura 34 - Publicidade da programação dos Cinemas Liceu e Popular, ambos pertencentes ao Liceu de Artes e Ofícios.

LICEU 14-16-18-20-22 HRS. **HOJE** **POPULAR** 14,15 19,30

ORARIO: 14-16-18-20-22 HRS.

VIOLETA FERRAZ

MINHA SOGRA E' DA POLICIA

CENS. LIVRE

A SEGUIR: NOSSA QUERIDA PARIS

DANE CLARK - CAROLE MATHEWS

PORTO DO INFERNO

IMP. 10 ANOS

PAUL LANGTON - BARBARA PAYTON

O MORTO DESAPARECIDO

IMP. 10 ANOS

A SEGUIR

ATAQUE NOS MARES DA CHINA - CASSINO DA MORTE

Fonte: Diário de Notícias (1959, p. 03)

Figura 35 - Publicidade da programação dos Glória e Oceania, ambos pertencentes ao Sr. Affonso Cavalcanti.

2ª FEIRA: GLORIA e OCEANIA 14-16-18-20-22 HRS. DOMINGO PRÉ-ESTREIA NO GLORIA ÀS 10 H.

DISTRIBUIDORA DE FILMES SINO LTOA, apresentando a produção de FAMA FILMES

FRONTEIRAS DO INFERNO

SUPER-DRAMA NACIONAL

com HELIO SOUTO

AURORA DUARTE - LUIGI FICCHI

e a famosa bailarina LIRIS CASTELLANI

em deslumbrante EASTMANCOLOR

IMP. 10 ANOS.

Fonte: Diário de Notícias (1959, p. 03).

Figura 36 - Publicidade da programação dos Cinemas Guarani e Tupi, ambos pertencentes à Empresa Cinemas Salvador, de propriedade do Sr. Francisco Pithon.

Cine GUARANI 14-16-18-20-22 HRS
Cine TUPI HOJE HORARIO

2ª e 6ª FEIRA 14.30, 20.30 SABADO 14, 17.30, 21

DOMINGOS E FERIADOS 9HRS-14 17.30 21HRS

A Mais Segura e Perfeita do Mundo

CANTINHAS

A Volta ao Mundo em 80 dias

ZE TRINDADE AGUENTA O ROJÃO

ANABELA AURELIO TEIXEIRA ZILNA SALGERRY

A SEGUIR: PRIMAVERA DO AMOR

ATENÇÃO! admente será permitido o ingresso até o início da sessão, isto é, antes da exibição do filme principal, visando o conforto dos espectadores. Ingresso à venda na bilheteria do Cine Guarani, a partir das 10 horas (Cadeiras numeradas).

Fonte: Diário de Notícias (1959, p. 03).

Figura 37 - Publicidade da programação do Cinema Capri, de propriedade do Sr. Hermínio Miranda.

HOJE NO CAPRI 14-16-18 20-22 HRS

SARITA MONTIEL - Armando Calvo
 no mais belo filme já realizado!

a ULTIMA CANÇÃO

Colorido - MexiSCOPE

A SEGUIR: GRANDE FESTIVAL "Columbia"

Fonte: Diário de Notícias (1959, p. 03).

Figura 38 - Publicidade da programação dos Cinemas Pax e Roma, ambos pertencentes ao Círculo Operário da Bahia.



Fonte: Diário de Notícias (1959, p. 03).

Figura 39 - Publicidade da programação dos Cinemas Excelsior, Aliança, Itapagipe e Rio Vermelho pertencentes ao Circuito da Congregação Mariana de São Luiz.

EXCELSIOR AR. CONDICIONADO COM ESTEREOFÔNICO DIRECIONAL HI-FI	ALIANÇA AR. RENOVADO	ITAPAGIPE AR. RENOVADO	RIO VERMELHO
HORARIO: 13.30-15.30 17.30-19.30-21.30	HORARIO: 14 Hs. e 19.30 Hs.	Horário: 14.30, 19.30, 21.30	Horário 15 19.30 21.30
MARLENE DIETRICH na elegantíssima história de amor! ACONTECEU em MONTE CARLO com VITTORIO DE SICA TECHNIRAMA® TECHNICAL® Cinema LIVRE	FORTE DO MASSACRE com JOEL McCREA - SUSAN CABOT CINEMASCOPE - Cor de Luxe - IMP 14 ANOS	DE 2ª à 4ª FEIRA O FORTE DO MASSACRE	DE 2ª à 4ª FEIRA ACONTECEU EM MONTE CARLO
A SEGUIR: "VIVA O PALHAÇO"	A LEI DO OESTE com RORY CALHOUN - GLORIA GRAHAM - IMP 10 ANOS	DE 5ª FEIRA a DOMINGO ACONTECEU EM MONTE CARLO	DE 5ª FEIRA a DOMINGO O FORTE DO MASSACRE
2ª Fez. MATINAL 9.30hs ACONTECEU em MONTE CARLO	A SEGUIR: "TUA PARA SEMPRE"	A SEGUIR: TUA PARA SEMPRE	A SEGUIR: "VIVA O PALHAÇO"

Fonte: Diário de Notícias (1959, p. 03).

Figura 40 - Publicidade da programação dos Cinemas Santo Antônio pertencente ao Circuito da Congregação Mariana de São Luiz e São Caetano pertencente ao Círculo Operário da Bahia.



Fonte: Diário de Notícias (1959, p. 03).

A partir do dia 09 de julho de 1959, a página 05 do Diário de Notícias (Figura 41), onde eram anunciadas as publicidades de Cinema, Rádio e Música, passou a publicar uma coluna intitulada “Onde a Cidade se Diverte” onde relacionava os filmes que estavam sendo exibidos, com seus respectivos horários e cinemas, agrupados por bairro (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1959a).

Figura 41 - Coluna "Onde a Cidade se Diverte" com a programação dos filmes exibidos pelos cinemas de Salvador.

Onde a Cidade se Diverte

Centro

ART — 14, 16, 18, 20 e 22 — "As Quatro Copas", filme italiano baseado em "Os Três Mosqueteiros", de Alexandre Dumas, com George Marchall, Yvonne Sanson e Gino Cervi.

CAPRI — 14, 16, 18, 20 e 22 — "Ulisses", drama épico italo-americano sobre a "Odisséia" de Homero, com Kirk Douglas, Silvana Mangano e Rossana Podestá

EXCELSIOR — 13,30, 15,30, 17,30, 19,30 e 21,30 — "O Julgamento do Capitão Dreifus", drama americano sobre o famoso processo, com José Ferrer, Viveca Lindfors e Herbert Lom.

GUARANI — 14, 16, 18, 20 e 22 — "Estigma da Crueldade" "western" de classe, com Gregory Peck, Joan Collins e Stephen Boyd.

GLORIA — 14, 16, 18, 20 e 22 — "Fronteiras do Inferno", drama nacional, com Hélio Souto, Luigi Picchi, Aurora Duarte e Ruth de Souza.

LICEU — 14, 16, 18, 20 e 22 — "Todos ao Mar", comédia inglesa, com Alec Guinness.

POPULAR — 14,15 e 19,30 — "O Melhor Gatilho" com George Montgomery e Beverly Tyler, e "Vão Para Hong-Kong", com Rory Calhoun e Barbara Rush.

S. ANTONIO — 14 e 19,30 — "Godzilla, o Monstro do Mar", "As Ruínas Chegaram" e a série.

Baixa dos Sapateiros

ALIANÇA — 14 e 19,30 — "Anita Garibaldi", drama histórico italiano, com Anna Magnani e Raf Vallone, "Tem Boi na Linha" comédia nacional com Zé Trindade e "Matando Para Roubar" "western" de Bill Hickok.

JANDAIA — 14, 16, 18, 20 e 22 — "Viva o Amor!", comédia musical mexicana, com Silvia Pinal, Christiane Martel e Carlos Baena.

PAX — 14, 16, 19,30 e 21,30 — "Fronteiras do Inferno".

TUPI — 14,30 e 20,30 — "A Volta do Mundo em 80 Dias" (quarta semana).

Bairros

ITAPAGIPE — 14,30, 19,30 e 21,30 — "Anita Garibaldi". A partir de quinta-feira: "O Julgamento do Capitão Dreifus".

ROMA — 14,30, 19,30 e 21,30 — "Fronteiras do Inferno".

BONFIM — 14 e 19,30 — "Audazes do Circo".

S. CAETANO — 14 e 19,30 — "Fronteiras do Inferno".

BRASIL — 14 e 19,30 — "Pecadoras de Porto Africa" e "Desforça Fatal".

LIBERDADE — 14 e 19,30 — "Escorpião Negro" e

OCEANIA — 20 horas — "Fronteiras do Inferno".

RIO VERMELHO — 15, 19,30 e 21,30 — "O Julgamento do Capitão Dreifus". A partir de quinta-feira: "Anita Garibaldi".

AMPARO — 14,30 e 19,30 — "Aguenta e Rojão".



"Vamos Acordar" às 6 horas, de segunda a sábado "na sua PRA-4" com JOTA LUNA

Diversas informações podem ser levantadas analisando-se as informações da Figura 41, transcritas e ordenadas no Quadro 43 (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1959a).

Quadro 43 - Total de sessões diárias por sala de cinema em junho de 1959.

Num	Cinema	Local	Horários das Sessões Diárias					Filme Exibido
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	
1	Art	Centro	14:00	16:00	18:00	20:00	22:00	As Quatro Copas
2	Capri	Centro	14:00	16:00	18:00	20:00	22:00	Ulisses
3	Excelsior	Centro	13:30	15:30	17:30	19:30	21:30	O Julgamento do Capitão Dreifus
4	Glória	Centro	14:00	16:00	18:00	20:00	22:00	Fronteiras do Inferno
5	Guarani	Centro	14:00	16:00	18:00	20:00	22:00	Estigma de Crueldade
6	Liceu	Centro	14:00	16:00	18:00	20:00	22:00	Todos ao Mar
7	Jandaia	Baixa dos Sapateiros	14:00	16:00	18:00	20:00	22:00	Viva o Amor!
8	Pax	Baixa dos Sapateiros	14:00	16:00	19:30	21:30		Fronteira do Inferno
9	Itapagipe	Bairro	14:30	19:30	21:30			Anita Garibaldi
10	Rio Vermelho	Bairro	15:00	19:30	21:30			O Julgamento do Capitão Dreifus
11	Roma	Bairro	14:30	19:30	21:30			Fronteiras do Inferno
12	Popular	Centro	14:15	19:30				O Melhor Gatilho, Voo para Hong-Kong
13	Santo Antônio	Centro	14:00	19:30				Godzila, O Monstro do Mar, As Ruivas Chegaram
14	Aliança	Baixa dos Sapateiros	14:00	19:30				Anita Garibaldi, Tem Boi na Linha, Matando Para Roubar
15	Tupi	Baixa dos Sapateiros	14:30	20:30				A Volta ao Mundo em 80 Dias
16	Amparo	Bairro	14:30	19:30				Aguenta o Rojão
17	Bonfim	Bairro	14:00	19:30				Audazes do Circo
18	Brasil	Bairro	14:00	19:30				Pecadoras de Porto África Desforra Fatal
19	Liberdade	Bairro	14:30	19:30				Escorpião Negro
20	São Caetano	Bairro	14:30	19:30				Fronteiras do Inferno
21	Oceania	Bairro	20:00					Fronteiras do Inferno

Fonte: Adaptado de Diário de Notícias (1959a).

Do total de vinte e um cinemas existentes em 1959, somente sete Cinemas realizavam cinco sessões diárias, sendo que seis deles, os mais importantes, situavam-se no Centro de Salvador e apenas o sétimo situava-se na Baixa dos Sapateiros. As últimas sessões terminavam entre 23:30 e 24:00 e o transporte público mantinha linhas regulares nestes horários possibilitando o funcionamento dos cinemas, principalmente na região do centro (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1959a). Segundo Santos (2008, p. 130), o movimento no centro da Cidade muda bastante depois das 20 horas, “há outro tipo de circulação, todavia bem menos importante: a

das pessoas que vêm procurar distração, ou olhar simplesmente as vitrines. O movimento é maior à entrada e à saída das sessões do cinema, abertos até meia noite”.

Segundo Leite (2017a):

[...]. Mas, àquela época nós tínhamos o tráfego de bondes na cidade e que passavam a regular os seus horários terminais pela última exibição dos cinemas. As sessões dos cinemas eram assim: às sete e sete e meia, sete e quinze e nove e meia, dez horas no máximo, para terminar pouco antes de meia-noite, que era o horário combinado com as empresas de bonde. Tinha a linha circular Carijó da Bahia que obedecia a estes horários para permitir que o público não se desmotivasse de ver a sessão um pouco mais tarde. (LEITE, 2017a).

Os bondes elétricos foram introduzidos em Salvador em 1914 (SANTOS, 2008). No início da década de 1950, os bondes continuavam a ser o meio de transporte preferido dos baianos. Segundo Valladares (2012, p.108): “A maioria de nossa população transporta-se de bonde. Os bondes da Bahia gozam da fama de serem os melhores do Brasil”.

Os Bondes elétricos (Figura 42) perduraram durante muito tempo na cidade do Salvador. Nos dezesseis abrigos de bondes construídos na cidade, havia pontos de venda de tíquetes do transporte e também de guloseimas, chocolates, refrigerantes, sanduíches, além de revistas e dos jornais do dia, matutinos e vespertinos. No ano de 1959, a firma A. Linhares, de propriedade do Sr. Aderbal Linhares, explorava os anúncios em neon dos abrigos mediante concessão pública. O Cine Teatro Guarani encontrava-se ao lado de um abrigo de bonde facilitando o acesso do público a este cinema. Na data em que a foto foi tirada o Guarani exibia o filme americano “**Amar e Morrer**” (**A Time to Love and a Time To Die**), de 1958, do diretor Douglas Sirk (CADENA, 2017).

Na tentativa de verificar a veracidade da data da foto e conseqüentemente a data de exibição do filme, esta pesquisa buscou identificar, nos periódicos da época, a data de lançamento do filme “**Amar e Morrer**”, no cinema Guarani.

O filme foi inicialmente previsto para ser lançado na segunda-feira, 07 de setembro de 1959. O cronista José Augusto falou mal do filme: “**Amar e Morrer**, no Guarani, é que deve decepcionar. Embora seja uma produção pretensiosa, foi um fracasso em toda parte, sendo considerado o pior filme do Festival de Cinema Americano”. (AUGUSTO, 1959a, p.11). Na verdade o filme teve uma sessão de pré-estreia às 10:00 horas do domingo, 13 de setembro de 1959, entrando em cartaz na segunda-feira, dia 14 de setembro de 1959 (Figura 43). Permaneceu somente uma semana em cartaz, conforme previsto. Foi substituído pelo filme “**Raízes do Céu**” (A TARDE, 1959c).

Figura 42 - Foto da Praça Castro Alves em 1959, com o abrigo do bonde, seus neons de Publicidade e o Cinema Guarani, ao fundo, exibindo o filme “Amar e Morrer”, no ano de 1959.



Fonte: Cadena (2017, p. 80-81).

Figura 43 - Publicidade do lançamento do filme “Amar e Morrer”, no Cinema Guarani.



Fonte: A Tarde (1959c, p. 15).

Ainda em relação ao Quadro 43, página 233, o Cinema Pax, localizado na Baixa dos Sapateiros era o único cinema considerado de bairro, que realizava quatro sessões diárias. Existiam cinemas de bairro que tinham três sessões diárias (o Itapagipe, o Rio Vermelho e o Roma). Nestes, a última sessão também terminava próxima da meia noite. Existiam também os que tinham somente duas sessões (o Amparo, o Bonfim, o Brasil, o Liberdade e o São Caetano). O Cinema Oceania exibia apenas uma sessão que terminava próxima da meia noite. Os outros dois cinemas existentes na Baixa dos Sapateiros (Aliança e Tupi) só exibiam duas

sessões, sendo que o Tupi agia desta forma para atender compromissos contratuais pela exibição do filme americano “**A Volta ao Mundo em 80 dias**” (**Around The World in 80 Days**), de 1956, do diretor Michael Anderson. O Cinema Popular e o Cinema Santo Antônio, apesar de situarem-se no centro só exibiam duas sessões diárias (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1959a).

3.2.4.10.1 O Cinema Tupi

Em fevereiro de 1959, praticamente oito meses após ser anunciada a possível exibição do filme “**A Volta ao Mundo em 80 dias**” (**Around The World in 80 Days**), da *United Artists*, a sua exibição em Salvador foi confirmada para o mês de maio de 1959. Salvador, depois de São Paulo, onde o filme encontrava-se em cartaz há mais de 35 semanas, seria a segunda cidade do Brasil a exibir a aclamada produção de Mike Todd. O Cinema Tupi foi o escolhido, contudo teria de realizar diversas reformas para atender às exigências da *United Artists*: substituição das poltronas existentes por poltronas estofadas; colocação de ar condicionado na sala de espera; instalação de piso atapetado. O contrato foi assinado pelo Diretor de vendas da *United Artists*, Sr. Leonard Pearlman, e a diretoria da firma Cinemas Salvador, representada pelo Sr. Francisco Pithon durante um coquetel oferecido à imprensa falada e escrita no Cinema Guarani, em fevereiro de 1959 (CORREIA, 1959o, 1959p, 1959q).

Conforme já mencionado, desde o ano de 1958, a Distribuidora W. Verde era a representante da *United Artists*, em Salvador (CORREIA, 1958af, 1958bt).

É importante notar que a exibição do filme em Salvador só foi possível pela nova classificação dada aos cinemas em janeiro de 1959, pela Cofap. O cinema Tupi já era classificado de primeira linha e as reformas que seriam realizadas eram ínfimas em relação às condições de conforto que o cinema já possuía: “substituição das poltronas atuais por estofadas, colocação de ar condicionado na sala de espera, piso atapetado, etc.”. Na verdade, o que se buscava era transformar o Cinema Tupi na Categoria Especial onde se poderia cobrar ingressos livres do tabelamento da Cofap. Conforme já mencionado, em julho de 1958, Correia informava que o ingresso sugerido seria cinquenta cruzeiros. Em maio de 1959 surgem notícias sobre as obras de reforma do Cinema Tupi para adequar-se às exigências da *United Artists*. De volta a Salvador, o diretor de vendas da *United Artists*, Sr. Leonard Pearlman informou que as negociações foram bem sucedidas e que o Cinema Tupi entraria em obras imediatamente, com

operários trabalhando noite e dia. A previsão era estrear o filme no final de maio ou início de junho de 1959. O contrato previa oito semanas consecutivas de exibição exclusiva (CORREIA, 1959ar, 1959ax).

O Cine Tupi foi reinaugurado em 13 de junho de 1959 com a exibição do filme “**A Volta ao Mundo em 80 dias**” (**Around The World in 80 Days**). Na data os críticos de cinema realizaram uma homenagem ao Sr. Francisco Pithon pelo seu dinamismo e espírito empreendedor. O cinema recebeu uma decoração com motivos indígenas executada pelo artista plástico baiano Pasqualino Magnavita. O cinema passou a operar com somente duas sessões diárias: uma às quinze horas e outra às vinte e trinta horas, sendo os ingressos numerados. O Cine Tupi transformou-se em um cinema de **categoria especial**, com o preço dos ingressos liberado (CORREIA, 1959bd, 1959bi, 1959bk).

Correia (1958bd) havia mencionado no ano anterior que a *United Artists* havia imposto duas condições para o Cinema Tupi exibir o filme “**A Volta ao Mundo em 80 dias**”: a primeira era que só existiriam duas sessões diárias, com ingressos numerados e a segunda era que o valor do ingresso seria setenta cruzeiros. Confirmou-se a existência de somente duas sessões diárias, contudo, não foi possível confirmar de forma documental o preço do ingresso efetivamente praticado.

Na coluna “**Voltando aos Bons Tempos**”, Setaro (1993) recorda-se, com alegria, de ter assistido ao filme “**Volta ao Mundo em 80 Dias**” (**Around The World in 80 Days**), no Cine Tupi:

Na Baixa dos Sapateiros, além dos três cinemas poeiras, Pax, Aliança e Jandaia, pontificava uma outra sala, o Tupy, um cinema de primeira, com programação voltada para os grandes espetáculos, as chamadas superproduções. [...].

A primeira impressão que tive do Tupy foi quando este fechou suas portas para preparar a exibição de “**A Volta ao Mundo em Oitenta Dias**” (**Around the World in 80 Days**), produção de Mike Todd, dirigida por Michael Anderson, com um elenco notável no qual se sobressaíam David Niven, Cantiflas e Shirley MacLaine (em sua primeira aparição nas telas em papel mais importante).

Baseado em Jules Verne, o filme foi um sucesso, destacando-se pela pioneira apresentação dos créditos no final, um autêntico curta-metragem de autoria de Saul Bass, o grande desenhista de títulos para o cinema.

Morando em Nazaré, em fins dos anos 50, ia no Cine Tupy, a pé, pelo Jardim de Nazaré e descendo aquela grande ladeira que vai dar no Barbalho. Na volta, para evitar a ladeira íngreme, entrava por uns matos onde fica hoje o Senai e ia dar no Godinho para, em seguida, sair no Largo da Saúde, seguir pelo Jogo do Carneiro e chegar em casa. [...]. (SETARO, 1993, p. 04).

O filme se caracterizou pelas suas quase três horas de projeção (duas horas e cinquenta e cinco minutos). O filme tinha no seu elenco quarenta e nove atores, muitos deles

só apareciam de relance, tais como Martine Carol e Fernandel, que apenas passam por uma Rua de Paris e Frank Sinatra que aparece tocando piano e olha para o lado (AUGUSTO, 1959).

3.2.4.10.2 O Cinema Excelsior

Figura 44 - Publicidade do 6º Desfile da Primavera nos Cinemas Excelsior e Itapagipe.

6º DESFILE DA PRIMAVERA
VERDADEIRAMENTE
A MAIOR SELEÇÃO DE FILMES INÉDITOS JÁ FEITA
NO BRASIL !!!
DE 7 A 13 NO EXCELSIOR E ITAPAGIPE

2ª FEIRA
GAROTA ENXUTA
ANKITO-Glasser-OTELLO
LIVRE

3ª FEIRA
ALEC GUINNESS
MALUCCO GENIAL
LIVRE

4ª FEIRA
IMPERIO de GANGSTERS
LIVRE

5ª FEIRA
Brotinho INDÓCIL
LIVRE

6ª FEIRA
O CRISTO DE BRONZE
LIVRE

SABADO
O FILME QUE DISPENSA PROPAGANDA!
SAYONARA
LIVRE

DOMINGO
GIGI
LIVRE

ITAPAGIPE
2ª FEIRA: GAROTA ENXUTA
3ª FEIRA: 10 SEGUNDOS DO INFERNO
4ª FEIRA: MALUCCO GENIAL
5ª FEIRA: IMPERIO de GANGSTERS
6ª FEIRA: BROTINHO INDÓCIL
SABADO: O CRISTO DE BRONZE
DOMINGO: GIGI

7 FILMES! **1 POR DIA!**

HORÁRIO DO EXCELSIOR: 2ª FEIRA 7 e DOMINGO 13: 7:30-9:50-11:30-13:30-15:30-17:30-19:30-21:30
3ª-4ª-5ª-6ª e SABADO: 9:30-11:30-13:30-15:30-17:30-19:30-21:30

HORÁRIO: 2ª FEIRA 7-DOMINGO 13: 9:30-13:30-15:30-17:30-19:30-21:30
3ª-4ª-5ª-6ª-SABADO: 14-16-19:30-21:30

Fonte: Diário de Notícias (1959c, p. 05).

Também em 1959, o Cine Excelsior realizou seu Festival da Primavera (Figura 44), na primeira semana de setembro (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1959c). Foram exibidos os seguintes filmes: o brasileiro “**Garota Enxuta**”, de 1959, do diretor J.B. Tanko; o filme inglês “**Maluco Genial**” (*The Horse’s Mouth*), de 1958, do diretor Ronald Neame; o filme americano “**Império de Gangster**” (*Never Love a Stranger*), de 1958, do diretor Robert Sjevans; o filme americano “**Brotinho Indócil**” (*The Reluctant Debutante*), de 1958, do diretor Vincente Minnelli; o filme japonês “**O Cristo de Bronze**” (*Seido No Kirisuto*), de

1955, do diretor Monoru Shibuya; o filme americano “**Sayonara**” (**Sayonara**), de 1957, do diretor Joshua Logan e o filme americano “**Gigi**” (**Gigi**), de 1958, do diretor Vincent Minnelli. A publicidade afirmava: “verdadeiramente a maior seleção de filmes inéditos já feita no Brasil” (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1959c; CORREIA, 1959by).

3.2.4.10.3 O Cine Guarani

Neste ano de 1959, o Cineteatro Guarani continuava exercendo seu duplo papel na difusão da cultura na Bahia: sala de cinema e Teatro. Durante as manhãs e às tardes existiam exposições cinematográficas, quando se utilizava uma tela móvel para não alterar o cenário do teatro. Durante as noites, o teatro lotava para assistir à Companhia de Cacilda Becker se exhibir (CORREIA, 1959bz).

3.2.4.10.4 O Circuito Affonso Cavalcanti

No final do ano de 1959, a outrora poderosa cadeia de cinemas de Affonso Cavalcanti começou a se reduzir: o cinema Liberdade foi vendido e passava por grandes reformas. Havia rumores que negociações estavam em curso para a venda do Cinema Glória. A cadeia ficaria restrita ao cinema Bonfim (CORREIA, 1959dw).

3.2.5 A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia (CCB)

3.2.5.1 O Nascimento do Clube de Cinema da Bahia (CCB) no ano de 1950

O Clube de Cinema da Bahia (CCB) nasceu em 1950, contudo o seu embrião já havia sido plantado por Walter da Silveira desde o ano anterior. Na sua coluna do Jornal “O Momento”, de 27 de agosto de 1949, intitulada “**Um Clube de Cinema**”, ele questionava:

Em mais uma legítima demonstração do sentido coletivo que o preside- característica maior de sua estética -, o cinema tem determinado a fundação em todo o mundo de clubes de estudos e pesquisas, quando não de experiências, talvez. Assim é que, irradiando-se da França, onde inegavelmente a cultura cinematográfica nasceu e desenvolveu-se, ainda que, em outros países, se a levasse à prática mais intensivamente, os clubes vêm encontrando uma enorme receptividade, associando intelectuais e artistas, mesmo homens do povo, que compreenderam a necessidade de se reunirem para, também coletivamente, analisarem e criticarem as obras que merecem exame e comentário e, ao mesmo tempo, aprofundarem a teoria cinematográfica como fundamento para uma anterior tentativa de realizações. [...].

Por que, então, na Bahia não se organiza um clube de cinema? Se há cidade, das mais importantes no Brasil, que precise de um clube de cinema é esta. Isto porque, com o domínio do mais baixo mercenarismo nas casas de exposições, sucumbidas ao peso do imperialismo cinematográfico americano, raramente se projeta uma película que seja, em verdade, uma obra de arte, em vez de um divertimento, negando-se assim, a quem se interessa pelo cinema como arte, a oportunidade de um contato frequente com as

maiores e melhores produções atuais do mundo, de que apenas toma ciência pelas revistas especializadas ou pelos jornais de cidades, no particular, mais felizes. [...].

De já, daqui asseguramos a nossa solidariedade ao Clube, ao tempo em que aguardamos esse gesto de compromisso com a arte, pelo estudo, pela pesquisa e pela experiência que será a sua fundação. (SILVEIRA, 2006c, p. 163-164).

O **Clube de Cinema da Bahia** foi fundado em 30 de maio de 1950, como uma Sociedade Civil de fins culturais, com personalidade jurídica e tempo indeterminado de duração, sediada em Salvador, Estado da Bahia, conforme descrevia o artigo primeiro do seu estatuto.

No dia 26 de junho de 1950, uma segunda-feira, o jornal *A Tarde* publicava, na parte inferior da sua última página, o convite para a inauguração do CCB naquela noite (Figura 45). Neste dia, o Clube de Cinema da Bahia nasceu para o público baiano. Às 20:00 horas, no Auditório da Secretária de Educação e Saúde, na Avenida Sete de Setembro, Vitória, o Clube de Cinema da Bahia deu posse à sua diretoria e exibiu o filme **“Os Visitantes da Noite”** (*Les Visiteurs du Soir*), de 1942, do diretor Marcel Carné. Nascia assim, uma entidade que mudaria a forma dos baianos assistirem cinema, principalmente pelo acesso aos filmes europeus, tão carentes no mercado comercial da Bahia (CLUBE, 1950, p. 10).

Figura 45 - Convite para a inauguração do Clube de Cinema da Bahia



Fonte: CLUBE (1950, p.10).

O jornalista Vasconcelos Maia, na sua coluna do *Jornal à Tarde*, intitulada **“Dois Clubes”**, em 01 de julho de 1950 descrevia a inauguração do CCB:

[...] Outro clube recém fundado, desta vez aqui em Salvador, é o de Cinema. A sua efetivação cabe a dois sujeitos merecedores de todos os aplausos e toda a cooperação: Walter da Silveira, cineasta número um da Bahia, e Carlos Coqueijo, o último justamente eleito presidente do clube. No dia 26 do mês passado, no auditório da Secretaria de Educação e Saúde, o CLUBE DE CINEMA Inaugurou suas atividades, com o filme **“Os Visitantes da Noite”**. Foi um triunfo, tanto artístico (o que era de se

esperar) como social (o que de certo modo, dada a precipitação da estreia, superou toda a expectativa).

A sala ficou lotada, o que faz prever a sua impossibilidade para futuros espetáculos. A quantidade de adesões logo no primeiro dia foi tão grande que a diretoria do Clube deve procurar um salão maior e mais confortável para as próximas exhibições, pois não creio exagero afirmar que daqui a pouco a nova entidade atingirá mesmo esplendor da SCAB. A Secretaria de Educação e Saúde deu todo o apóio que se fazia necessário. A Prefeitura poderia ceder o Teatro Guarani. Não estaria fazendo também mais do que obrigação, pois o Clube de Cinema obedece a um alto sentido artístico e a população só tem a lucrar com isto, aprimorando seu gôsto e encarando o cinema não só como diversão inconsequente, mas como arte. O enderêço do CLUBE DE CINEMA é: Edifício Wildberger, 2º andar, sala 222, onde os interessados podem tomar melhores informações e reservar logo suas inscrições, pois o quadro já se acha quase completo (MAIA, 1950, p.04).

Como já foi descrito nesta tese, o Cineteatro Guarani que pertencia à Prefeitura da Cidade do Salvador, nesta época havia voltado ao seu controle, por isso Maia (1950) fez a sugestão da cessão do espaço para o CCB. O “salão maior” proposto por Maia (1950) acabou sendo inicialmente o Cinema Glória, de propriedade do “Imperador” (Leite, 2017a) Affonso Cavalcanti. Posteriormente, as sessões do CCB foram transferidas para o Cinema Liceu, que abrigou as sessões do Clube de Cinema da Bahia durante toda a década de 1950 e início dos anos 1960.

O seu mentor e criador, Walter da Silveira descreveu a fundação do CCB, em janeiro de 1953, num artigo da Revista Recôncavo, intitulado a **“Pequena História do Clube de Cinema das Bahia”**:

O Clube de Cinema da Bahia foi fundado em maio e instalado em junho de 1950. Seus fundadores - este cronista e o juiz do trabalho Carlos Coqueijo Costa - não acreditavam num êxito inicial: várias tentativas de fundação tinham fracassado, quase os desesperando. Entretanto, desde a noite da inauguração, no auditório da Secretaria de Educação e Saúde e Saúde, a vitória marcou a existência do Clube, poucas sociedades devem ter surgido com a força de seu nascimento. **Mais de trezentos sócios** - quase todos admitidos à entrada, num comparecimento espontâneo - foram assistir **“Os Visitantes da Noite”**, discutidíssima obra de Marcel Carné, o notável cineasta francês. Entre esses sócios estavam destacadas figuras da cultura bahiana, escritores, artistas plásticos, advogados, professores de medicina, universitários, numa unidade somente possível pelo desejo de obter o que não havia na Bahia: um bom espetáculo cinematográfico.

Já na sessão seguinte, o Clube transferiria as exhibições para a sala de um cinema comercial, a fim de atender ao número elevado de sócios. E estes puderam ver, cada domingo, pela manhã, filmes de grande valor, criminosamente inéditos na Bahia ou projetados, sem qualquer notoriedade, em vários cinemas de bairro. [...]. (SILVEIRA, 1953, p. 28).

O CCB nasceu como uma entidade cultural e seu estatuto (Figura 67, página 485; Figura 68, página 486; Figura 69, página 487; Figura 70, página 488, do anexo “A”).foi publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia em 28 de julho de 1950 e registrado em cartório

em 28 de abril de 1951, quase um ano depois da sua fundação. O estatuto do CCB possuía vinte e seis artigos que delineavam suas atividades (CCB, 1951).

No seu segundo artigo, o estatuto definia como finalidades do **Clube de Cinema da Bahia**: a) Projeção de filmes de valor artístico; b) organização de uma biblioteca especializada; c) constituição de uma filmoteca; d) promoção de cursos, de debates e conferências; e) publicação de um periódico (CCB, 1951).

No seu artigo quarto criava quatro categorias de sócios: fundadores, efetivos, beneméritos e honorários (CCB, 1951).

Em relação às mensalidades o artigo décimo regia que o principal dever dos sócios fundadores e efetivos consistia no pagamento regular das mensalidades. O parágrafo único, deste mesmo artigo, definia que o valor mensal a ser pago como sendo **vinte cruzeiros** (CCB, 1951).

Definia também no seu artigo décimo primeiro que o sócio efetivo satisfaria, inicialmente, o pagamento de joia no valor de cinquenta cruzeiros. O parágrafo único, deste mesmo artigo, definia que todas as pessoas que se associassem ao CCB até 31 de julho de 1950 se tornariam sócias fundadoras e estariam isentas do pagamento da joia. Este benefício era estendido também às mulheres destes sócios que desejassem ingressar no CCB (CCB, 1951; EDELWEISS, 1950d).

A permissão para assistir aos filmes exibidos pelo CCB era exclusiva dos sócios adimplentes e negada ao público em geral, conforme seu décimo segundo artigo prescrevia.

O mandato da diretoria seria de um ano, de acordo com o artigo dezenove. A primeira diretoria foi assim constituída (Quadro 97, página 489, do anexo “B”): Presidente: Carlos Coqueijo Torreão da Costa (sócio n° 02); Vice-Presidente: Odorico Tavares (sócio n° 67); 1° Secretário: José Martins Catarino (sócio n° 28); 2° Secretário: Heron de Alencar (sócio n° 80); Tesoureiro: Sandoval Sena (sócio n° 03); Conselheiros Técnicos: Rosalvo Barbosa Romeu (sócio n° 11), Adroaldo Ribeiro Costa (sócio n° 47) e Walter da Silveira (sócio n° 01) [CCB, 195-?].

Analisando-se a ordem de inscrição dos sócios participantes da primeira diretoria pode-se supor que somente os três primeiros inscritos estavam juntos desde a fundação do Clube de Cinema da Bahia em 30 de maio de 1950: Walter da Silveira (sócio n° 1), Carlos Coqueijo (sócio n° 2) e Sandoval Sena (sócio n° 3). Observa-se que o 2° Secretário, Heron de Alencar está inscrito como sócio n° 80 (SILVEIRA, 1953).

A escolha de Sandoval Sena para tesoureiro da organização mostrou-se estratégica, pois o mesmo era contador, com registro nº 407 no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) da Bahia, e possuía uma empresa de contabilidade intitulada Organização Técnica Contábil Comercial. Esta empresa seria responsável pela elaboração dos documentos contábeis do CCB.

O CCB chegou a ter 1.523 sócios devidamente inscritos (Quadro 97, página 489, do anexo “B”), após ajustes realizados na relação original de Walter da Silveira. Deste total oitocentos e noventa e dois sócios eram homens (58,07%) e seiscentos e quarenta e quatro sócias eram mulheres (41,93%) [CCB, 195-?].

Coqueijo (1965) enaltece o CCB: “Apodaram o Clube de tudo, mas a instituição foi florescendo, o quadro social aumentando e houve época em que ultrapassou um milhar de sócios”. (COQUEIJO, 1965, p. 04).

Segundo Silveira (1953, p.28): “Mais de trezentos sócios- quase todos admitidos à entrada, num comparecimento espontâneo- foram assistir “Os visitantes da Noite” [...]” Deduz-se, portanto, que os dezenove primeiros nomes da relação de sócios (Quadro 20, página 112), que se destacariam na sociedade baiana nos anos vindouros, foram admitidos no dia da inauguração do CCB [CCB, 195-?].

As sessões do Clube de Cinema da Bahia ocorriam sempre aos domingos pela manhã, inicialmente no Cine Glória e depois no Cine Liceu. Nos primeiros meses da inauguração o público compareceu em larga escala. As outras salas de cinema enxergando uma nova oportunidade para o mercado exibidor também decidiram criar exibições nestes mesmos horários, criando dificuldade para o público escolher o melhor programa (LEAL, 1996, p. 231).

Neste início de década, o CCB passou a exhibir os filmes europeus que as salas de cinema não se interessavam em exhibir. Leite (2017a) recorda-se do CCB:

[...]. Isso dado mostra a dificuldade de negociação. Então você tinha outros cinemas que não exigiam essas coisas que não tinham condição. Mas, não se sujeitavam a passar filmes também, como os filmes italianos que estavam chegando à época aqui e que eram muito picantes.

Então esses eram exibidos primeiro no Clube de Cinema, que era uma coisa formidável que tinha aqui. E que alguns cinemas passavam cediam a casa para que fosse feita essa exibição para o Clube de Cinema. Então na época, existia uma pessoa aqui chamada Walter da Silveira, que era um baluarte do cinema em todos os aspectos. Um homem formidável.

Eu não sei por que não se prestou uma honraria ainda a Walter da Silveira. E ele, antes da exibição, ele fazia uma preleção dizendo o porquê e as dificuldades de como chegou. Enfim preparava o assistente para uma sessão de cinema nunca visto porque o sujeito estava preparado para o que ia ver. E com isso ele fazia assim uma preparação local. (LEITE, 2017a).

O primeiro filme exibido pelo CCB foi o francês **“Os Visitantes da Noite” (Les Visiteurs Du Soir)**, de 1942, do diretor Marcel Carné. O filme foi exibido no dia 26 de junho de 1950, uma segunda-feira, à noite, no Auditório da Secretaria de Educação e Saúde e Cultura (SILVEIRA, 2006d).

Como também já foi descrito nesta tese, Affonso Cavalcanti, além de possuir diversas salas de cinema, atuava também no ramo de distribuição. Era praxe os exibidores e os distribuidores convidarem os críticos de cinema para sessões privadas com o intuito de promover os filmes que seriam lançados. Na terça-feira, 27 de junho de 1950, dia seguinte à inauguração do CCB, Edelweiss, então cronista de cinema do jornal A Tarde, noticiava já ter assistido em sessão privada ao referido filme:

Em sessão especial, assistimos, por gentileza do Sr. Nissim, gerente da empresa A. Cavalcanti, no “Cine-Oceania”, ao filme francês **“Os Visitantes da Noite”**. Esta película será, dentro em breve, lançada num dos cinemas da referida empresa e para ela chamamos a atenção do fino público, que aprecia obras de arte. [...].

Há filmes que só os americanos sabem fazer, tal como um “Romeu e Julieta” ou um desses super-maravilhosos tecnicoloridos como “Fantasia” de Walt Disney. Mas, há também filmes, que só os franceses o sabem e são os seus famosos filmes de arte, mas arte no seu lídimo sentido de pureza e magnificência, assim como **“Os Visitantes da Noite”**, que recomendo aos que vêm no cinema intelectual mais do que novelas com palavras, objetos e episódios conjugando o pieguismo da vida. (EDELWEISS, 1950c, p. 4).

O filme **“Os Visitantes da Noite”** não foi exibido no circuito comercial de Affonso Cavalcanti.

José Olympio, na época, cronista do Diário de Notícias, assim descreveu o filme: **“Os Visitantes da Noite**, de Marcel Carné, é considerado uma obra prima do cinema francês contemporâneo, é um espetáculo verdadeiramente de arte, que o público selecionado saberá aplaudir o seu valor”. (OLYMPIO, 1950, p.05). O cronista José Olympio era inscrito no CCB sob o registro nº 1.133 (Quadro 20, página 112) e tornou-se um dos primeiros cronistas a informar as atividades do CCB [CCB, 195-?].

O segundo filme exibido pelo CCB foi o inglês **“Desencanto” (Brief Encounter)**, de 1945, do diretor David Lean. O filme foi exibido no mês de julho de 1950. Não foi possível determinar o dia da exibição, contudo o local foi provavelmente o Cine Glória. Na sua coluna intitulada **“Desencanto”**, de 20 de julho de 1950, no jornal “O Momento”, Silveira (1950) desculpa-se pela demora na crítica e escreve:

Com a exibição de **Desencanto**, cujo comentário tanto tardou por motivos incontornáveis, o Clube de Cinema da Bahia assegurou um êxito que se deseja

consolidado: a apresentação de obras-primas até então criminosamente negadas ao nosso público. [...]. (SILVEIRA, 2006e, p. 203-204).

O terceiro filme exibido pelo CCB foi o italiano **“Angelina, a Deputada” (L'Onorevole Angelina)**, de 1947, do diretor Luigi Zampa. O filme foi exibido no domingo, dia 23 de julho de 1950, às 9:30, no Cinema Glória. A crítica especializada considerou o filme “magnífico”, contudo reclamou da qualidade da cópia do filme e da focalização mal feita conduzida pelo operador do filme (EDELWEISS, 1950e). Como já comentado, os filmes chegavam até os cinemas por meio de cópias, que a depender da sua idade e da quantidade de utilizações, iam se degradando, impossibilitando uma projeção de qualidade (LEITE, 2017a).

Desde as suas primeiras exhibições, o CCB procurava apresentar algum filme de curta metragem antes da atração principal. Em 06 de agosto de 1950, o CCB apresentou o curta-metragem francês **“La Chatedral Engloutie”**, uma produção da Metro (EDELWEISS, 1950g). Nesse mesmo mês de agosto, o CCB registrou a presença do ilustre Secretário de Educação, Dr. Anísio Teixeira que foi prestigiar a exibição do filme **“Sombra de Pavor” (Le Corbeau)**, de 1943, do seu amigo Henri-Georges Clouzot (EDELWEISS, 1950h). Conforme já descrito na subseção 3.2.4.1.13, Dr. Anísio Teixeira havia trabalhado na UNESCO, em Paris, e conhecido o diretor francês Henri-Georges Clouzot.

Ainda no mês de novembro de 1950, o cronista Edelweiss (1950) sugeriu que o CCB transferisse as suas sessões para o Cineteatro Guarani, às segundas-feiras à noite. Outra opção seria o auditório do Instituto Normal (EDELWEISS, 1950q). A sugestão não se materializou. O CCB precisava ser rentável. Pelo fato de o aluguel de uma sala de cinema no domingo pela manhã ser muito mais barato do que numa segunda-feira à noite. Precisava também funcionar como um entretenimento. Desta forma, as manhãs de domingo seriam ideais.

O penúltimo filme do ano, exibido pelo CCB em 24 de dezembro de 1950, foi o polonês **“A Última Etapa” (Ostatnit Etap)**, de 1948, do diretor Wanda Jakubovska (OLYMPIO, 1950j). Juntamente com o filme **“A Última Etapa”** foi exibido um curta metragem, também polonês, intitulado **“O Dragão de Cracóvia” (Smok Wawelski)**, os filmes foram cedidos pela Embaixada Polonesa no Brasil (OLYMPIO, 1950j). No intuito de baratear seus custos, o CCB buscava junto a embaixadas a disponibilização de filmes. É uma forma de propagação de cultura, principalmente para os países da “Cortina de Ferro”, como a Polônia.

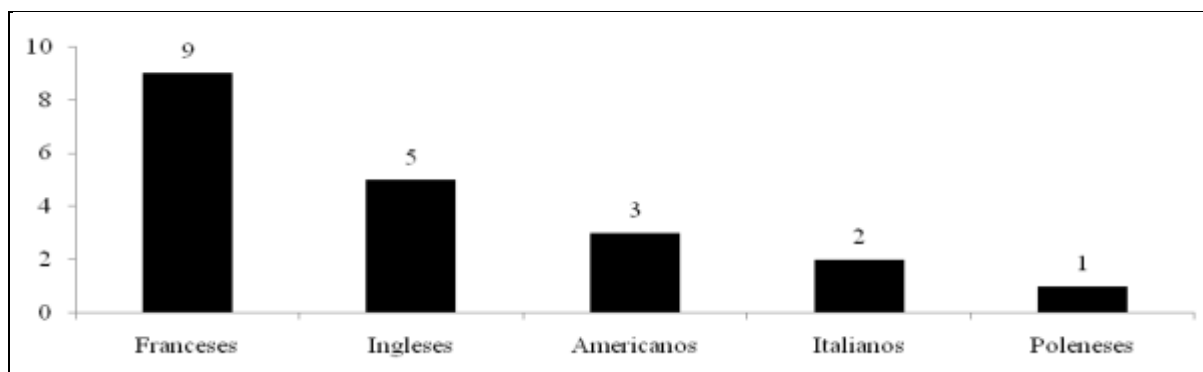
O último filme do ano foi exibido pelo CCB, no derradeiro dia do ano, 31 de dezembro de 1950. O filme exibido foi o americano **“Cidade Nua” (Naked City)**, de 1948, do diretor Jules Dassin (CCB; 195-?a, 195-?h; OLYMPIO, 1951 a). O CCB completava assim seis meses de vida de forma triunfal.

A diversidade cinematográfica chegava enfim para os espectadores baianos, mesmo que para uma seleta minoria, fazendo brotar a semente da pluralidade. Ao final da década 1950-1959 os resultados seriam colhidos (CARVALHO, 1999, 2003).

3.2.5.1.1 Perfil filmes exibidos pelo CCB no ano de 1950

Nos seus primeiros seis meses de vida, o CCB já explicitava a sua predileção pelos filmes europeus, principalmente os filmes franceses. Neste primeiro momento de descobertas, foi mais fácil escolher os filmes a serem exibidos, pois o desconhecimento dos clássicos europeus pelo grande público era uma realidade. Neste ano de 1950, com apenas seis meses de vida, o CCB exibiu vinte filmes de longa-metragem (Figura 46): nove franceses (45,0%); cinco ingleses (25,0%); três americanos (15,0%); dois italianos (10,0%) e um polonês (5,0%) além de diversos outros de curta metragem (CCB, 195-?a, 195-?b; EDELWEISS, 1950e, 1950g, 1950h, 1950j, 1950k, 1950l, 1950m, 1950n, 1950o, 1950p, 1950q, 1950r; MAIA, 1950; OLYMPIO, 1950, 1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950g, 1950g, 1950h, 1950i, 1950j, 1951a).

Figura 46 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1950



Fonte: elaboração própria.

No Quadro 87, página 461, do apêndice “C”, constam os dados de todos os filmes exibidos.

3.2.5.2 A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1951

Nos seus primeiros anos de vida, a programação do CCB iniciava-se sempre no mês de janeiro. Somente a partir de 1955, a programação passou a iniciar-se no mês de março. No início do ano de 1951, o CCB iniciou sua programação logo em 14 de janeiro de 1951,

exibindo o filme francês “**Um Carnê de Baile**” (**Un Carnet de Bal**), de 1937, do diretor Julien Duvivier (OLYMPIO, 1951, 1951c).

No domingo, 28 de janeiro de 1951, antes da exibição do filme “**Hamlet**” (**Hamlet**), de 1946, do diretor Laurence Olivier, o CCB distribuiu para seus associados um questionário intitulado “**Os melhores de 1950**”. Os associados deveriam indicar: qual o melhor filme exibido em 1950, tanto no CCB como nos cinemas de Salvador; a melhor interpretação; a melhor fotografia; o melhor argumento, etc. Tal instrumento visava conhecer as preferências dos seus setecentos associados, número estimado à época (OLYMPIO, 1951e). Não foram encontrados documentos sobre a resposta dos sócios.

Em 01 de março de 1951, José Olympio (1951) já anunciava o grande evento do ano de 1951 do CCB, a realização do seu Festival de Cinema. O CCB realizou uma parceria com o Círculo de Estudos Cinematográficos do Rio de Janeiro para trazer diversos filmes de curta metragem que haviam participado do **III Festival Internacional do Filme de Curta Metragem**, realizado no Rio de Janeiro. Inicialmente estavam previstos filmes da França, Inglaterra, Polônia, Estados Unidos e Brasil, incluindo o americano “**Louisiana Story**”, de 1948, do diretor Robert Flaherty. A Prefeitura cedeu o Cinema Guarani (OLYMPIO, 1951o). Ainda no mês de março, no dia 17, a Diretoria e o Conselho Técnico do Clube de Cinema da Bahia reuniram-se para iniciar as tratativas da organização do **1º Festival de Cinema da Bahia** (OLYMPIO, 1951t).

Durante o período compreendido entre os dias de 28 de abril a 06 de maio de 1951, o CCB realizou o **1º Festival de Cinema da Bahia**, com o patrocínio da Superintendência de Difusão Cultural da Secretaria de Educação e Saúde. As exibições matinais eram feitas no Cinema Liceu e as noturnas no Cinema Guarani. O Festival teve a participação de onze países, sobretudo por intermédio de suas embaixadas e consulados (EDELWEISS, 1951c, 1951e, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k; OLYMPIO, 1951z, 1951aa, 1951ab, 1951ac, 1951ad, 1951ae; SILVEIRA, 2006g; SILVEIRA, 2006j; VALADARES, 1951).

Os produtores americanos se recusaram a participar do festival com seus filmes de curta-metragem. Também não permitiram a exibição do filme “**Louisiana Story**”. Disponibilizaram três documentários de curta-metragem, com a condição de que os mesmos não participassem do júri, provavelmente receando perder para os filmes europeus (OLYMPIO, 1951aa).

No dia da abertura do festival, Silveira (1951) publicou uma coluna no Jornal A Tarde intitulada “**O Festival da Bahia**”:

[...]. Há, entretanto, quem entre nós compreenda a dignidade dessa grande arte coletiva e, numa experiência heroica, justifique o respeito que merece. Nascido há menos de um ano, o Clube de Cinema da Bahia, se já não houvesse provado a possibilidade de situar-se o cinema acima do comércio que o avilta, iria demonstrar agora, em caráter definitivo, o valor cultural da cinematografia. **O Primeiro Festival de Cinema da Bahia**, que hoje se inaugura, por sua iniciativa, tem a força de uma revelação: pelo menos, dez países, inclusive o Brasil, nos mostrarão através de seus filmes a riqueza criadora do cinema, o extraordinário florescimento de uma arte negada. [...]. (SILVEIRA, 2006g, p. 235-237).

Apesar da empolgação de Silveira (2006h, p. 287-288) sobre o festival: “[...] até hoje sem dúvida, o ponto alto a que atingiu a cultura cinematográfica entre nós”, conforme será demonstrado na subseção 3.2.5.12, quando da análise dos documentos contábeis do exercício 1950-1951, esta tese constatou que o **1º Festival de Cinema da Bahia** foi financeiramente catastrófico para o CCB. O resultado foi um prejuízo de **CZ\$ 23.867,50** (vinte e três mil oitocentos e sessenta e sete Cruzeiros e cinquenta centavos) (CCB, 1951e).

Os dezesseis espetáculos foram divididos em duas sessões diárias durante oito dias: nas manhãs no Cinema Liceu e à noite no Cinema Guarani. O pacote completo custava para os sócios Cr\$30,00 cruzeiros e para os não sócios Cr\$ 100,00 cruzeiros (EDELWEISS, 1951e).

Ainda conforme o Balanço Financeiro do **1º Festival de Cinema da Bahia**, emitido em 12 de maio de 1951, a receita do Festival foi obtida pela venda de 32 (trinta e dois) ingressos de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) para não sócios, 480 (quatrocentos e oitenta) ingressos de Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros) para sócios, 683 (seiscentos e oitenta e três) ingressos de Cr\$ 12,00 (doze cruzeiros) provavelmente para estudantes e o saldo restante de **CZ\$ 23.867,50** (vinte e três mil oitocentos e sessenta e sete cruzeiros e cinquenta centavos) foi aportado pelo CCB (Figura 81, página 523, do anexo “C”). A presença majoritária de sócios pode ser explicada pelo fato que os mesmos pagavam uma mensalidade de Cr\$ 20,00 cruzeiros para assistirem no máximo a quatro filmes por mês, logo o valor de Cr\$ 30,00 cruzeiros por dezesseis espetáculos incentivou a participação (CCB, 1951e).

Durante o Festival foram exibidos diversos filmes de longa-metragem (Quadro 88, página 463, do apêndice “C”) e tantos outros de curta-metragem. Entre os de longa-metragem destacam-se: o francês “**O Silencio é de Ouro**” (**Le Silence Est D’Or**), de 1947, exibido em 29 de abril de 1951; o australiano “**A Manada**” (**The Overlanders**), de 1946, do diretor Harry Watt, exibido em 30 de abril de 1951; o americano “**Nanook, o Esquimó**” (**Nanook of the**

North), de 1922, do diretor Robert Flattety, exibido em 02 de maio de 1951; o francês **“Três Dias de Amor” (Au Dela Des Grilles)**, de 1949, do diretor René Clément, exibido em 02 de maio de 1951; o francês **“Paixão Abrasadora” (La Marie Du Port)**, de 1950, do diretor de Marcel Carné, exibido em 03 de maio de 1951; o francês **“História de um Chapéu de Palha” (Un Chapeau de Paille d’Italie)**, de 1928, do diretor René Clair, exibido em 04 de maio de 1951; o também francês **“O Martírio de Joana D’Arc” (La Passion de Jeanne D’Arc)**, de 1928, do diretor Carl Theodor Dreyer, exibido em 04 de maio de 1951; o inglês **“Filme e Realidade” (Film and Reality)**, de 1942, do diretor brasileiro Alberto Cavalcanti, exibido em 05 de maio de 1951; não foi possível confirmar a data de exibição do italiano **“Sob o Sol de Roma” (Sotto Il Sole di Roma)**, de 1948, do diretor Renato Castellani (EDELWEISS, 1951c, 1951e, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k; OLYMPIO, 1951z, 1951aa, 1951ab, 1951ac, 1951ad, 1951ae; SILVEIRA, 2006g; SILVEIRA, 2006j; VALADARES, 1951).

A premiação ficou restrita aos filmes de curta-metragem. O Júri foi composto por vinte e uma pessoas. Além do **Grande Prêmio do Júri** destinado aos três melhores filmes do Festival, os filmes também foram classificados por categoria e por ordem de preferência, conforme apresentado a seguir (OLYMPIO, 1951ad).

Grande Prêmio do Festival: 1º Lugar: o filme de marionetes Tcheco **“A Revolta dos Brinquedos”**; **2º Lugar:** o francês **“La Rose Et Le Réséda”**, de 1947, do diretor André Michel, sobre o poema de Aragon; **3º Lugar:** o inglês **“Coal Face”**, de 1935, do diretor Alberto Cavalcanti e **“Van Gogh”**, de 1948, do diretor Alain Resnais (OLYMPIO, 1951ad).

Categoria Poéticos e Experimentais: 1º lugar: o francês **“La Rose Et Le Réséda”**, de 1947, do diretor André Michel, sobre o poema de Aragon; **2º lugar:** o filme francês experimental **“Pacific 231, Un Essai”**, de 1949, do diretor Jean Mitry; **3º lugar:** o francês **“Le Bateau Ivre”**; **4º lugar:** o francês **“Ombres Et Paysages”**, do diretor Jacques Casembroot; **5º lugar:** o experimental canadense **“Fiddle-de-Dee”**, de 1947, do diretor Normam McLaren (OLYMPIO, 1951ad).

Categoria sobre Arte: 1º Lugar: **“Van Gogh”**, de 1948, do diretor Alain Resnais; **2º lugar:** o brasileiro **“Painel”**, de 1951, do diretor Lima Barreto, uma interpretação do quadro **“Tiradentes”** de Cândido Portinari; **3º Lugar:** o francês **“Evangile Du Pierre”**, do diretor André Bureau; **4º Lugar:** o francês **“Les Fêtes Galante”**, de 1950, do diretor Jean Aurel, sobre o pintor Antonio Watteau; **5º lugar:** o italiano **“Il Paradiso Terrestre”**, de 1942, do diretor Luciano Emmer (OLYMPIO, 1951ad, VALADARES, 1951).

Históricos e Dramáticos: 1º lugar: o polonês **“Berço de Chopin”**; **2º lugar:** o francês **“1848”**, de 1950, da diretora Marguerite de La Mure (OLYMPIO, 1951ad).

Desenhos e Bonecos: 1º Lugar: o filme de marionetes Tcheco “**A Revolta dos Brinquedos**”; **2º lugar:** o desenho tcheco “**O Milionário que Queria Comprar o Sol**”; **3º lugar:** o polonês “**O Dragão de Cracóvia**”; **4º lugar:** o desenho animado canadense “**Cadet Rouselle**”, do diretor Normam McLaren; **5º lugar:** o filme de bonecos francês “**Zanzebele a Paris**” (OLYMPIO, 1951ad).

Reportagem: 1º Lugar: o polonês “**Artéria Leste e Oeste**”; **2º Lugar:** o documentário brasileiro “**Nordeste**”, do diretor brasileiro Pedro Lima; **3º Lugar:** o documentário francês “**Epaves**”, de 1946, do diretor Jacques-Yves Cousteau; **4º Lugar:** o documentário inglês “**Steel**”; **5º Lugar:** o brasileiro “**Paisagem da Bahia**”, do diretor Marcelo Lanat (OLYMPIO, 1951ad).

Documentários: 1º Lugar: o inglês “**Coal Face**”, de 1935, do diretor Alberto Cavalcanti; **2º Lugar:** o também inglês “**Night Mail**”, também de Alberto Cavalcanti; **3º Lugar:** o inglês “**Mar do Norte**”; **4º Lugar:** o polonês “**Terra e Juventude**”; **5º Lugar:** o holandês “**Terra Nova**” (**Nieuwe Groden**), de 1933, do diretor Joris Ivens (OLYMPIO, 1951ad).

Científicos: 1º Lugar: o polonês “**Cogumelos**”; **2º Lugar:** o canadense “**Science Against Cancer**”; **3º Lugar:** o brasileiro “**Tratamento da Hipertensão Arterial pela Simpatectomia**” (OLYMPIO, 1951ad).

Diversos outros curtas-metragens foram exibidos sem serem selecionados: o filme Tcheco “**Igrejas Barrocas**”; o documentário americano “**National Gallery of Washington**”; o italiano “**Sulla Via de Damasco**”, de 1947, do diretor Luciano Emmer; o documentário holandês “**L’Ile Noyée**” (**Walcheren**); o inglês “**Steps of The Ballet**”, de 1948, do diretor Muir Mathieson; os americanos “**At Land**”, de 1944, “**Ritual in Transfigured Time**”, de 1946 e “**A Study in Choreography for Camera**”, de 1946, todos da diretora Maya Deren; “**Loops**”, de 1940, do diretor Normam McLaren; O francês “**Entr’Acte**”, de 1924, do diretor René Clair; o holandês “**Inke**” (EDELWEISS, 1951c, 1951e, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k; OLYMPIO, 1951z, 1951aa, 1951ab, 1951ac, 1951ad, 1951ae; SILVEIRA, 2006g; SILVEIRA, 2006j; VALADARES, 1951).

Outros filmes prometidos por Walter da Silveira não puderam ter sua exibição documentalmente confirmada. São eles: o francês “**Gauguin**”, de 1950, do diretor Alain Renais, sobre a vida daquele pintor neoimpressionista o francês e o holandês “**A Chuva**”, do diretor Joris Ivens (SILVEIRA, 2006g; SILVEIRA, 2006j).

Nos meses seguintes as exposições regulares do CCB continuaram como de costume.

Nos dias 12 e 18 de junho de 1951, o CCB publicou edital nos jornais convocando seus associados para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária, que teria lugar no Cineteatro Guarani, às 20 horas do dia 27 de junho de 1951. A diretoria em exercício deveria prestar contas e uma nova diretoria seria eleita para o período de julho de 1951 até junho de 1952 (CLUBE, 1951; CLUBE, 1951a).

Toda a diretoria foi reeleita (Quadro 44) para o período julho de 1951 até junho de 1952 (OLYMPIO, 1951ai).

Quadro 44 - Segunda diretoria do CCB, eleita em junho de 1951.

Segunda diretoria do Clube de Cinema da Bahia			
Eleita para o período: julho de 1951 até junho de 1952			
Presidente	Carlos Coqueijo Costa. Sócio nº 02.	Tesoureiro	Sandoval Sena. Sócio nº 03
Vice-Presidente	Odorico Tavares. Sócio nº 67	Conselheiro	Rosalvo Barbosa Romeu. Sócio nº 11
1º Secretário	José Martins Catarino. Sócio nº 28	Conselheiro	Adroaldo Ribeiro Costa. Sócio nº 47
2º Secretário	Heron de Alencar. Sócio nº 80	Conselheiro	Walter da Silveira. Sócio nº 01.

Fonte: Adaptado de Olympio (1951ai).

Em agosto de 1951, o CCB comprou um projetor sonoro de 16 milímetros, da marca “Bell-Howell”, modelo 85-B3, auditorium (Figura 94, página 532, do anexo “C”). O projetor vinha equipado com um alto-falante de 12 polegadas acoplado a um amplificador de 25 watts de potência (OLYMPIO, 1951aj). Os novos projetores tiveram um custo de CR\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros), conforme Balancete do Razão de Agosto de 1951 (CCB, 1951t).

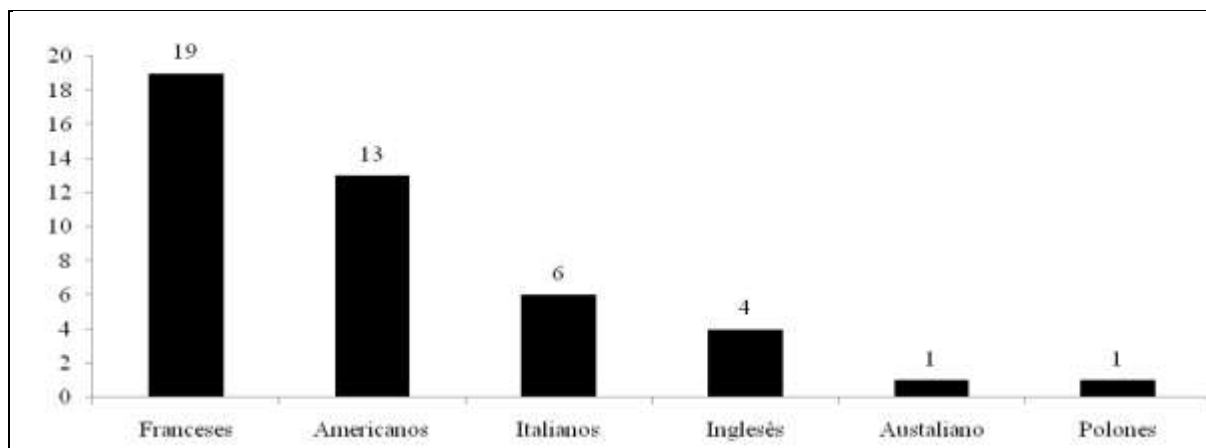
As despesas do CCB não eram baixas, o Clube, contudo, não media esforços para apresentar um bom programa. Em 22 de julho de 1951, para exibir o filme francês “**Direito de Matar**” (**Justice Est Faite**), de 1950, de André Cayatte, o CCB pagou cerca de CZ\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros) ao distribuidor, por uma única exibição (OLYMPIO, 1951ap). Neste ano de 1951, o CCB estava utilizando também o Cinema Guarani, cedido pela Prefeitura, sempre que possível, buscando minimizar seus custos. Durante o mês de julho, contudo não foi possível utilizá-lo por motivo de obras. A próxima exibição no Guarani ocorreu no dia 27 de agosto de 1951, uma segunda-feira, às 20:00 quando foi apresentado o filme de terror “**A Morta Viva**” (**I Walked with a Zombie**), de 1943 do diretor Jacques Tourneur (OLYMPIO, 1951al, 1951am, 1951an).

Na segunda-feira, 10 de setembro de 1951, às 20:00 horas no Cineteatro Guarani o CCB exibiu o filme americano “**Seis Destinos**” (**Tales of Manhattan**), de 1942, do diretor Julien Duvivier (OLYMPIO, 1951ar). Uma semana depois, o Cineteatro Guarani foi interditado pela prefeitura por problemas na estrutura do telhado (AMEAÇA..., 1951; VAI, 1951).

3.2.5.2.1 Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1951

Sintetizando, no ano de 1951, o CCB exibiu quarenta e quatro filmes de longa-metragem (Figura 47), incluindo os nove apresentados no **1º Festival de Cinema da Bahia**, sendo: dezenove franceses (43,18%); treze americanos (29,55%); seis italianos (13,64%); quatro ingleses (9,09%); um australiano (2,27%) e um polonês (2,27%) além de diversos outros de curta metragem (CCB, 195-?b, 195-?c, 195-?h, 195-?i; EDELWEISS, 1951e, 1951a, 1951b, 1951d, 1951i, 1951k; OLYMPIO, 1951, 1951b, 1951c, 1951d, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951m, 1951n, 1951q, 1951r, 1951s, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1951y, 1951z, 1951aa, 1951ab, 1951ac, 1951ae, 1951af, 1951ah, 1951ai, 1951am, 1951an, 1951ao, 1951aq, 1951ar, 1951as, 1951at, 1951au, 1951av, 1951aw, 1951ay).

Figura 47 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1951



Fonte: elaboração própria.

Consta-se que a quantidade de filmes americanos foi próxima da dos filmes franceses, equiparando o cinema europeu com Hollywood. Este fato pode ter ocorrido pela dificuldade em se obter filmes europeus, em Salvador. Dificuldade essa, que permeará toda a existência do CCB.

No Quadro 88, página 463, do apêndice “C”, constam os dados de todos os filmes de longa-metragem exibidos.

3.2.5.3 A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1952

A programação do CCB do ano de 1952 iniciou-se ainda no mês de janeiro, quando foram exibidos quatro filmes.

Em 28 de março de 1952, o cronista J.B. Castro, do jornal A Tarde, expunha as dificuldades financeiras do CCB. Demonstrando que o CCB nunca recebeu ajuda de qualquer órgão governamental. A única exceção era a cessão da sala de Concertos da Secretaria de Educação e Saúde e Cultura que era utilizada para a projeção do filmes de 16 mm. Informou também os filmes que seriam exibidos em março e abril de 1952: **“Manchada pelo Destino” (Pueblerina)** de 1949, do diretor Emílio Fernández; **“Paixão de uma Noite” (Douce)**, de 1943, do diretor Claude Autant-Lara; **“Flor de Pedra” (Kamenny Tsvetok)**, de 1946, do diretor Aleksander Ptushko; **“Henrique V”(Henrique V)**, de 1944, do diretor Laurence Olivier e **“Desencanto” (Brief Encounter)** de 1945, do diretor David Lean (CASTRO, 1952). Como se verá ao longo desta tese, o filme **“Paixão de uma Noite” (Douce)**, de 1943, do diretor Claude Autant-Lara não foi exibido no CCB.

Walter da Silveira atuava como um grande professor explanando todas as características do filme antes da sua exibição. Muitas vezes, durante o filme ele se manifestava chamando a atenção da plateia para algum detalhe importante. A Atriz Maria Silva (2019), à época com dezessete anos, recorda-se destes momentos:

E aí, então, ele nos explicava do que se tratava e então passava o filme. E o que era mais adorável de tudo. É o seguinte. Às vezes, no meio da filmagem, ele nos chamava a atenção para certas coisas. Como por exemplo, o filme russo chamado **“Flor de Pedra”** que tinha um colorido lindo. Não era Nouvelle Vague este filme. Então, no meio da sessão ele falava: “prestem atenção ao colorido opalino”. Era muito pitoresco. Muito agradável. Então ele nos dava aulas. (SILVA, 2019, p.08).

O filme soviético **“Flor de Pedra” (Kamenny Tsvetok)** de 1946, do diretor Aleksander Ptushko foi exibido no Clube de Cinema da Bahia, em 06 de abril de 1952 (CCB, 195-?c, 195-?d, 195-?i, 195-?j; CASTRO, 1952; OLYMPIO, 1952h).

Para comemorar seu segundo aniversário, o CCB exibiu o premiadíssimo filme italiano **“Ladrões de Bicicleta” (Ladri di Biciclette)**, de 1943, do diretor Vittorio de Sica. O filme foi exibido no domingo 06 de julho de 1952, às 9:30, no Cinema Liceu (CCB, 195-?c, 195-?d, 195-?i, 195-?j; OLYMPIO, 1952, ZOROASTRO, 1952).

Zoroastro Figueiredo (1952), cronista de cinema do jornal *A tarde*, detestou o filme:

[...]. Eu, porém, como milhões de fãs cinematográficos do mundo inteiro, não aprecio esse gênero de cinema realista, cuja especial cogitação consiste em fotografar as mazelas do mundo, em fazer arte com os apótemas das gentes, confeccionando pantomimas com as feridas dos lares alheios. Bem deve saber Vittorio De Sica que o público que paga cinema, pois sem o comércio nenhuma arte sobreviveria, é uma legião esfaimada e sedenta, espiritualmente. E tanto êle sabe disso que fez inserir e manter, em “Ladrões de Bicicletas” a figura daquele excelente garotinho, personagem completamente supérflua no enredo do filme (ninguém me convence do contrário) e que serve para suprimir a carência poética da sua obra. [...]. (ZOROASTRO, 1952, p.04).

O grande evento do ano de 1952 foi o **Festival Francês de Curta-Metragem** que foi realizado no período de 16 de agosto de 1952 até 24 de agosto de 1952 (Quadro 89, página 466, do apêndice “C”), no auditório da Secretaria de Educação e Saúde. O **Festival Francês de Curta-Metragem** foi composto na sua maioria por dezenove curtas-metragens e também por quatro longas (OLYMPIO, 1952p, 1952q, 1952r; SILVEIRA, 2006h; ZOROASTRO, 1952c, 1952d).

O festival iniciou-se no sábado, 16 de agosto de 1952. O Filme de abertura foi o longa “**A Bela e a Fera**” (**La Belle Et La Bête**), de 1946, do diretor Jean Cocteau. Em seguida foi exibido um curta-metragem “**L’Assaut de La Tour Eiffel**”, de 1947, do diretor Alain Pol, sobre a Torre Eiffel. No domingo, 17 de agosto de 1952, foram projetados três curtas-metragens: “**San Louis**”, recitado por Gerard Phillippe; “**Gauguin**”, de 1950, do diretor Alain Resnais e “**A Vida Trágica de Maurice Utrillo**” (**La Vie Dramatique de Maurice Utrillo**), de 1949, do diretor Pierre Gaspard-Huit. Na segunda-feira, 18 de agosto de 1952, foi projetado mais um longa-metragem: “**Nós, os Garotos**” (**Nous, Les Gosses**), de 1941, do diretor Louis Daquin e também um curta: “**Le Bateau Ivre**”, poema de Rimbaud, fotografado por Roger Moride e recitado por Barrault. Na terça-feira, 19 de agosto de 1952, foram projetados cinco curtas-metragens: “**Evangile de La Pierre**”, uma história de Cristo; “**Pasteur**”, biografia; “**Pacific 231, Un Essai**”, de 1949, do diretor Jean Mitry, filme experimental; “**Rodin**” e “**Imagens Medievais**” (**Images Médiévales**), de 1949, do diretor William Novik. Na quarta-feira, 20 de agosto de 1952, foi projetado mais um longa-metragem: “**O Casamento de Chiffon**” (**La Mariage de Chiffon**), de 1942, do diretor Claude Autant-Lara. Ao longo da semana foram projetados diversos outros curtas-metragens: “**Van Gogh**”, de 1948, do diretor Alain Resnais; “**Paisagens do Silêncio**” (**Paysages de Silence**), sobre a vida marinha; “**Epavés**”; “**Rousseau**”; “**Toulouse-Lautrec**”; “**L’Affaire Manet**”, de 1951, do diretor Jean Aurel; “**Bourdelle**”; “**Balzac**”, biografia e “**La Rose Et Le Réséda**”, de 1947, do diretor

André Michel. O Festival foi encerrado no domingo, 24 de agosto de 1952, às 9:30, no Cinema Liceu. O Filme de encerramento foi o longa-metragem **“Pânico” (Panique)**, de 1946, do diretor Julien Duvivier (OLYMPIO, 1952p, 1952q, 1952r; SILVEIRA, 2006h; ZOROASTRO, 1952c, 1952d).

Três meses depois do festival, em 30 de novembro de 1952, o criador do CCB Walter da Silveira concedeu uma entrevista ao jornalista Claudio Tavares, do Diário de Notícias, expondo os sucessos e as falhas do CCB até aquele momento:

[...]. Foi o nosso primeiro erro: o êxito imprevisto nos subira à cabeça. [...]. Cuidamos do espetáculo, do relativo conforto do quadro social, levando-o do auditório da Secretaria para um salão de poltronas estofadas ou de projetores mais luminosos. Mas, não cuidamos do fundamental: criar no associado o desejo permanente e consistente de ser um estudioso de cinema, do saber cinema como se sabe literatura, pintura, música, de não se limitar a simples natureza de agente receptivo do filme, sem reagir ou analisá-lo. Na época, era mais ou menos fácil conseguir filmes europeus inéditos e de alta categoria, devido ao atraso ou a falta total de suas exibições na Bahia.

Trazê-los à nossa admiração justificaria, decerto, a existência do Clube. E assim foi sendo esquecida a finalidade magna dos cine-clubes em todo o mundo: o debate, a crítica coletiva, a extensão do conhecimento cinematográfico. Pode ter sido uma época magnífica na vida do Clube, como recordam alguns sócios, mas foi responsável pelo impasse para o qual ainda não se achou uma saída: libertar o Clube da mera condição de exibidor não-comercial, torná-lo um autêntico clube de cinema, igual sobretudo aos que há na França e na Itália. (TAVARES, 1952, p.01).

Apesar da autocrítica de Walter da Silveira, o Clube de Cinema da Bahia continuou no mesmo modelo, sem implantar outras ações além da exibição de filmes, até a sua extinção como Clube de Cinema.

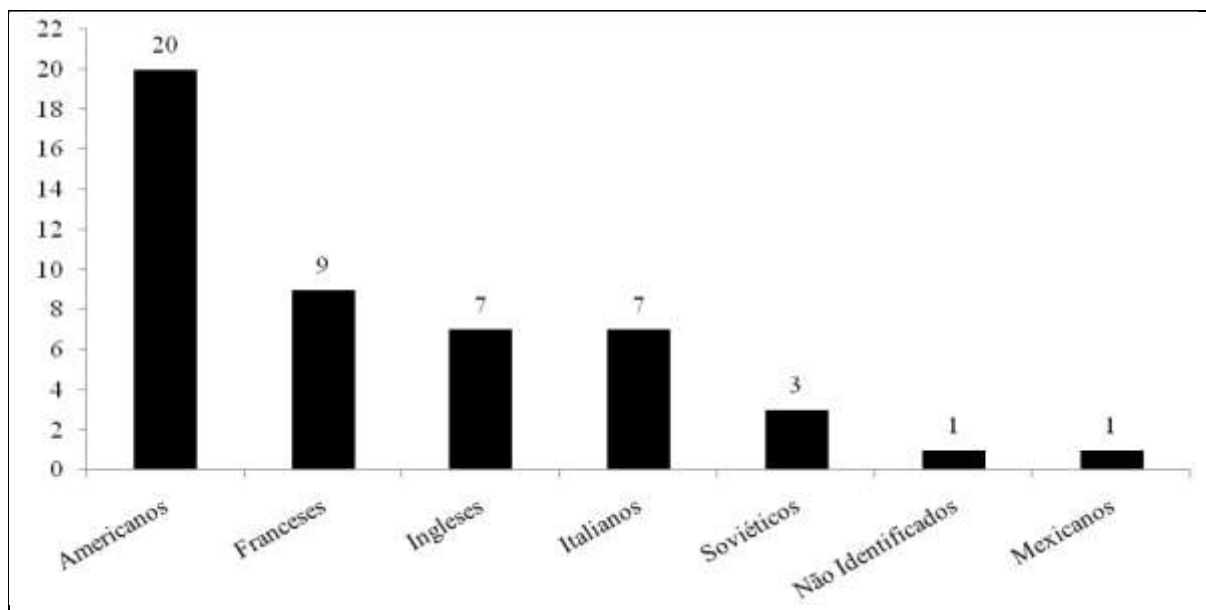
3.2.5.3.1 Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1952

Assim, no ano de 1952, o CCB exibiu quarenta e oito filmes de longa-metragem (Figura 48), sendo: vinte americanos (41,67%); nove franceses (18,75%); sete ingleses (14,58%); sete italianos (14,58%); três soviéticos (6,25%); um não identificado (2,08%) e um mexicano (2,08%) mais diversos outros de curta metragem. Pela primeira vez em sua existência, o CCB exibiu mais filmes americanos do que europeus (CCB, 195-?c, 195-?d, 195-?i, 195-?j; CASTRO, 1952; OLYMPIO, 1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f, 1952g, 1952h, 1952i, 1952k, 1952l, 1952m; ZOROASTRO, 1952, 1952a, 1952b, 1952c).

Existe um “único” filme, constante da relação elaborada por Walter da Silveira (Figura 118, página 557, do anexo “D”), que não foi totalmente identificado nesta tese, por só ter o título em português. O filme sem a nacionalidade verificada foi **“Puro E”** exibido em 08 de junho de 1952. Neste mesmo dia, um domingo pela manhã, foram exibidos mais dois filmes de longa-metragem **“Corpo e Alma” (Body and Soul)**, de 1947, do diretor Robert Rossen e

“O Beijo da Morte” (*Kiss of Death*), de 1947, do diretor Henry Hathaway. Inicialmente pode-se imaginar que o filme “Puro E” seja um curta-metragem, contudo na relação deixada por Silveira não existem filmes de curta metragem (Figura 116, página 555 até Figura 127, página 566, do anexo “D”). Caso “Puro E” seja um filme de longa-metragem, seria também atípico que num domingo pela manhã três filmes de longa-metragem houvessem sido exibidos. “Pure E” segue desconhecido [CCB, 195-?c, 195-?d, 195-?i, 195-?j].

Figura 48 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1952



Fonte: elaboração própria.

No Quadro 89, página 466, do apêndice “C”, constam os dados de todos os filmes de longa-metragem exibidos.

3.2.5.4 A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1953

Dispõe-se de pouca informação sobre o funcionamento do Clube de Cinema da Bahia, neste ano de 1953. A relação de filmes baseia-se majoritariamente nos arquivos de Walter da Silveira.

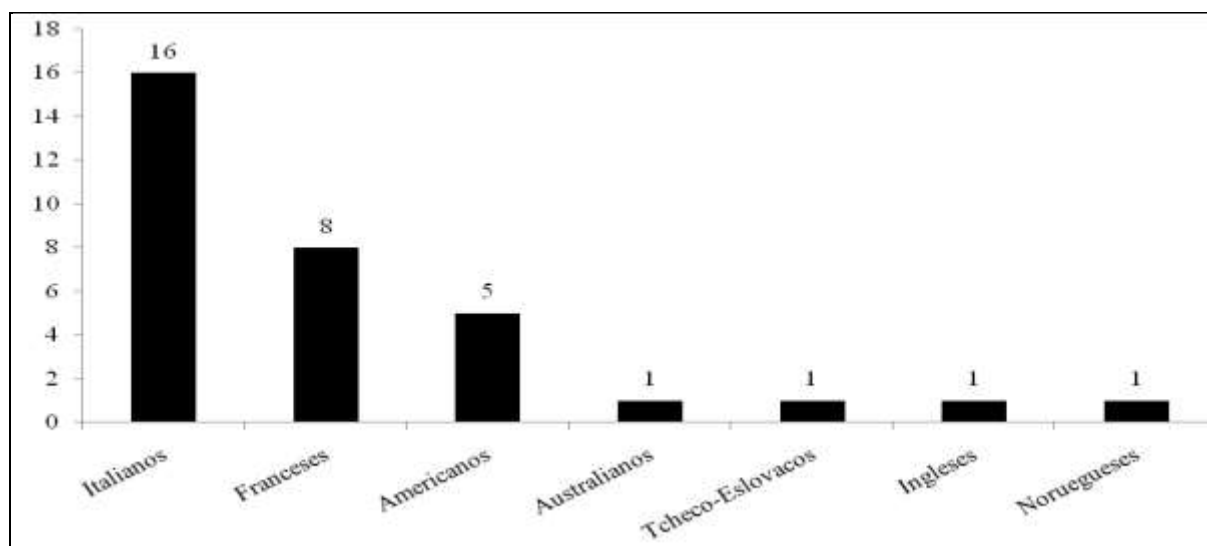
Em 22 de fevereiro de 1953, às 9:30 horas no Cinema Liceu o CCB exibiu o filme francês “Entre a Mulher e o Diabo” (*Le Beauté Du Diable*), de 1950 do diretor René Clair. Foi o sexto filme exibido no ano (OLYMPIO, 1953a).

No domingo, 25 de outubro de 1953, às 9:30 horas no Cinema liceu o CCB exibiu seu vigésimo oitavo filme do ano, o italiano **“Mulheres e Luzes” (Luci Del Varietà)**, de 1953, de Federico Fellini e Alberto Lattuada, uma produção italiana da ART Filmes (CORREIA, 1953c). Este seria o primeiro filme exibido pelo CCB que seria comentado por Hamilton Correia na sua longa carreira de cronista, iniciada no mês de setembro de 1953, no periódico Diário da Bahia. Correia analisou mais três filmes italianos exibidos pelo CCB em novembro de 1953: **“Amanhã é Outro Dia” (Domani è Um Altro Giorno)**, de 1951, do diretor Léonide Moguy, exibido no dia primeiro; **“O Drama da Linha Branca” (Cuori Senza Frontiere)**, de 1950, do diretor Luigi Zampa, exibido no dia oito e **“O.K. Nero!” (O.K. Nerone)**, de 1951, do diretor Mario Soldati e exibido no dia vinte e dois (CORREIA, 1953d, 1953e, 1953f).

3.2.5.4.1 Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1953

No ano de 1953, os filmes europeus voltaram a predominar. Neste ano, o CCB exibiu trinta e três filmes de longa-metragem (Figura 49): dezesseis italianos (48,48%); oito franceses (24,24%); cinco americanos (15,15%); um australiano (3,03%); um checo (3,03%); um inglês (3,03%) e um norueguês (3,03%) mais diversos outros de curta metragem (CCB, 195-?d, 195-?e, 195-?k; CORREIA, 1953c, 1953d, 1953e, 1953f; OLYMPIO, 1953a).

Figura 49 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1953



Fonte: elaboração própria.

No Quadro 90, página 469, do apêndice “C”, constam os dados de todos os filmes exibidos.

3.2.5.5 *A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1954*

Constatou-se nesta tese, que os filmes anunciados pelo CCB nem sempre eram exibidos conforme previstos. Nesta época do cinema, existia um filme original e dele se derivaram muitas cópias. Cada sala exibidora precisava ter a sua própria cópia, caso o filme fosse projetado ao mesmo tempo em mais de uma sala exibidora. Existiam muitos motivos para a cópia não chegar até a sala exibidora e poder ser exibida: o distribuidor não enviava a cópia no tempo certo; o último exibidor não devolvia a cópia ao distribuidor e este não poderia repassar ao novo exibidor, entre outros motivos.

Em fevereiro de 1954, buscando incentivar a entrada de novos sócios para melhorar a sua situação financeira, o CCB divulgou os filmes europeus que haviam sido contratados junto às distribuidoras Art Filmes e França Filmes e que seriam exibidos durante o ano de 1954. Da distribuidora Art filmes foram contratados os seguintes filmes: o filme italiano **“Paris é sempre Paris” (Parigi è sempre Parigi)**, de 1951, do diretor Luciano Emmer; o filme francês **“Fabiola” (Fabíola)**, de 1949, do diretor Alessandro Blasetti; o filme francês **“Valente a Muque” (François Premier)**, de 1937, do diretor Christian-Jaque; o filme francês **“Carrossel da Esperança” (Jour de Fête)**, de 1949, do diretor Jacques Tati; o filme italiano **“Cidade se Defende” (La Città si Difende)**, de 1951, do diretor Pietro Germi; o filme italiano **“Crônica de um Amor” (Cronaca di Un Amore)**, de 1950, do diretor Michelangelo Antonioni; o filme italiano **“As Garotas da Praça de Espanha” (Le Ragazze di Piazza di Spagna)** de 1952, do diretor Luciano Emmer; o filme italiano **“Páscoa de Sangue” (Non C’è Pace Tra Gli Ulivi)**, de 1950, do diretor Giuseppe de Santis e o filme italiano **“Nápoles Milionária” (Napoli Milionaria)**, de 1950, do diretor Eduardo de Filippo. Da distribuidora França Filmes foram contratados os seguintes filmes: o filme francês **“A Respeitosa” (La Putain Respectueuse)**, de 1952, do diretor Marcel Pagliero; o filme sueco **“Última Felicidade” (Hon Dansade en Somma)**, de 1951, da diretora Arne Mattsson; o filme francês **“Somos Todos Assassinos” (Nous Sommes Tous des Assassins)**, de 1952, do diretor André Cayatte; o filme francês **“Amores de Apache” (Casque d’Or)**, de 1952, do diretor Jacques Becker; o filme francês **“Romance Proibido” (Une Histoire d’Amour)**, de 1951, dirigido por Guy Lefranc e o filme francês **“Primavera de Escandalos” (Clochemerle)**, de 1948, do diretor Pierre Chenal (CORREIA, 1954).

Segundo a descrição acima, o CCB havia alugado nove filmes da **distribuidora Art Films** e seis filmes da **distribuidora França Filmes**. Da relação citada três filmes não foram exibidos: o filme francês **“Valente a Muque” (François de Premier)**; o filme sueco **“Última Felicidade” (Hon Dansade en Sommar)** e o filme francês **“Somos Todos Assassinos” (Nous Sommes Tous des Assassins)** (CORREIA, 1954). O filme **“Somos Todos Assassinos”** já havia sido exibido no circuito comercial, durante o Festival do Cinema Jandaia, em junho de 1954 (CORREIA, 1954d, 1954e).

Conforme já demonstrado na subseção 2.5.2.3.4, o CCB reexibiu doze filmes, durante o período de 1950 até 1959 (Quadro 21, página 115). Três foram reexibidos no ano de 1954. O filme **“O Boulevard do Crime” (Les Enfants Du Paradis)**, de 1945, do diretor Marcel Carné, foi o primeiro a ser reexibido, em 21 de abril de 1954 (CCB, 195-?a, 195-?h). Sua primeira exibição havia ocorrido em 29 de outubro de 1950 (CCB, 195-?a, 195-?h; EDELWEIS, 1950o, OLYMPIO, 1950e). **“Três Dias de Amor” (Au dela Des Grilles)**, de 1949, do diretor René Clément foi o segundo filme a ser reexibido pelo CCB em 25 de abril de 1954 (CCB, 195-?a, 195-?h). Sua primeira exibição havia ocorrido em 02 de maio de 1951, durante o **1º Festival de Cinema da Bahia** (EDELWEISS, 1951k; OLYMPIO, 1951aa). **“Crime em Paris” (Quai Des Orfevres)**, de 1947, do diretor Henri-Georges Clouzot foi o terceiro filme a ser reexibido pelo CCB em 17 de outubro de 1954 [CCB, 195-?e, 195-?f, 195-?k, 195-?l]. Sua primeira exibição havia ocorrido em 26 de novembro de 1950 (CCB, 195-?a, 195-?h; EDELWEISS, 1950r; OLYMPIO (1950h).

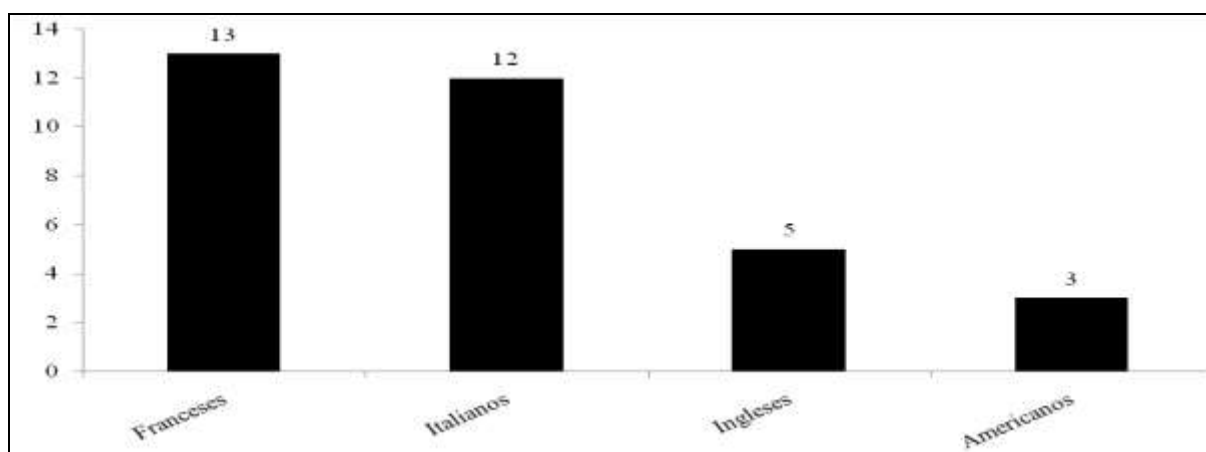
O CCB sempre enfrentou dificuldades financeiras e durante os anos de funcionamento foram envidados grandes esforços no sentido de manter o seu funcionamento. Conforme se verá na subseção 3.2.5.12, em que se discutem os resultados econômico-financeiros do CCB, o balanço fechado em junho de 1954 demonstrou um prejuízo de CZ\$ 14.718,90 (Catorze mil setecentos e dezoito cruzeiros e noventa centavo (CCB, 1954, 1954 a, 1954b).

Em dezembro de 1954, o CCB buscava recursos extras e resolveu promover um “Festival” de um único filme. O filme exibido foi o italiano **“Pão, Amor e Fantasia” (Pane, Amore e Fantasia)**, de 1953, do diretor Luigi Comencini. A exibição do filme ocorreu no dia 23 de dezembro de 1954, uma quinta-feira à noite, no Cine Art. Os sócios foram exortados a comprarem ingressos e a incentivarem seus amigos a também fazê-lo, tudo em prol da sobrevivência do Clube (CORREIA, 1954i; DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1954).

3.2.5.5.1 Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1954

Verifica-se que no ano de 1954, os filmes europeus dominaram totalmente as exhibições. Neste ano, o CCB exibiu novamente trinta e três filmes de longa-metragem (Figura 50), sendo: treze franceses (39,39%); doze italianos (36,36%); cinco ingleses (15,15%) e três americanos (9,09%) mais diversos outros de curta metragem (CCB, 195-?e, 195-?f, 195-?k, 195-?l; CORREIA, 1954, 1954l; DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1954).

Figura 50 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1954



Fonte: elaboração própria.

No Quadro 91, página 471, do apêndice “C”, constam os dados de todos os filmes exibidos.

3.2.5.6 Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1955

Em junho de 1955, o CCB completava seu quinto ano de vida. Na sua coluna intitulada “**Quinto Aniversário do Clube de Cinema**”, Correia (1955) enaltecia o CCB, mas também exercitava a autocrítica:

O Clube de Cinema da Bahia está completando neste mês o seu quinto ano de existência. Fundado em junho de 1950 pelos críticos Dr. Walter da Silveira e Sr. Carlos Coqueijo Costa, os seus próprios fundadores não acreditavam no êxito inicial da iniciativa, devido ao fracasso de várias tentativas anteriores. [...].

Prosseguiu o cineclube com o seu programa de exhibições semanais, sempre proporcionando aos seus sócios espetáculos do mais alto padrão artístico. E isto custou aos seus diretores um enorme sacrifício, pois eram tremendas as dificuldades de se conseguir das emprêsas distribuidoras produções dignas de um público selecionado. Embora hoje esse problema já esteja em parte solucionado, houve uma época que a falta de produções artísticas deu muita dor de cabeça aos dirigentes do Clube de Cinema. Mas os obstáculos foram sendo transpostos, ainda que com o sacrifício pessoal de alguns dos seus dirigentes. [...].

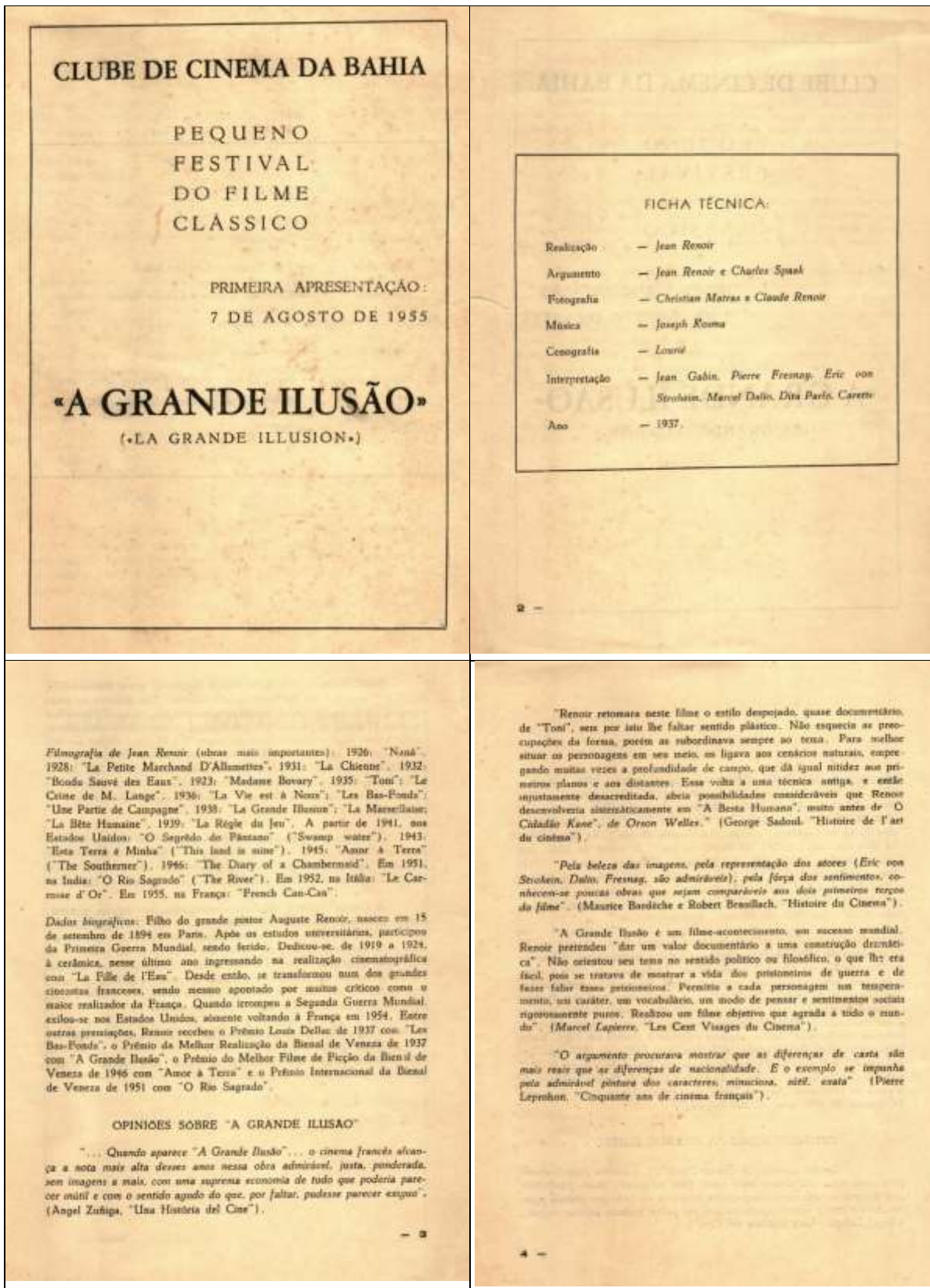
Entretanto, o Clube não deve restringir-se a apenas exibições semanais de filmes escolhidos. Não, um cine-clube tem outras finalidades que não vem sendo cumpridas pelo nosso. Precisamos dar-lhe a feição de um autêntico clube de cinema, seguindo o exemplo dos seus congêneres europeus em seu papel dinâmico e vigilante, analisando, em debates, os filmes que projeta, instituindo cursos e conferências de estética cinematográfica, mantendo uma biblioteca à cultura de orientar aqueles que desejam ampliar e aprofundar seus conhecimentos e, se possível, editar uma revista. [...]. (CORREIA, 1955f, p.05).

No período de 07 de agosto até 04 de setembro de 1955, o CCB realizou mais um festival para seus associados. O festival foi denominado **“Pequeno Festival do Filme Clássico”**, e foi realizado no Cine Liceu, às 9:30 horas da manhã, durante cinco semanas. Foram exibidos cinco filmes dos anos 1930: **“A Grande Ilusão” (La Grande Illusion)**, de 1937 do diretor Jean Renoir; **“Os Camaradas” (La Belle Équipe)**, de 1936, do diretor Julien Duvivier; **“Pedro, O Grande” (Pyotr Pervyy I)**, de 1937, do diretor Vladimir Petrov; **“Drama em Shangai” (Drame de Shangai)**, de 1938, do diretor W.G. Pabst; **“Cais de Sombra” (Qai des Brumes)**, de 1938, do diretor Marcel Carné (CORREIA, 1955g). ,

“A Grande Ilusão” (La Grande Illusion) foi o quarto filme a ser reexibido pelo CCB em 07 de agosto de 1955. Sua primeira exibição havia ocorrido em 05 de outubro de 1952 [CCB, 195-?c, 195-?d, 195-?i, 195-?j].

Sempre que realizava um evento diferenciado, o CCB sempre brindava seus sócios com folhetos informativos sobre os filmes (Figura 51), nos mesmos moldes dos cinemas. Neste **“Pequeno Festival do Filme Clássico”** não seria diferente (CCB, 1955c).

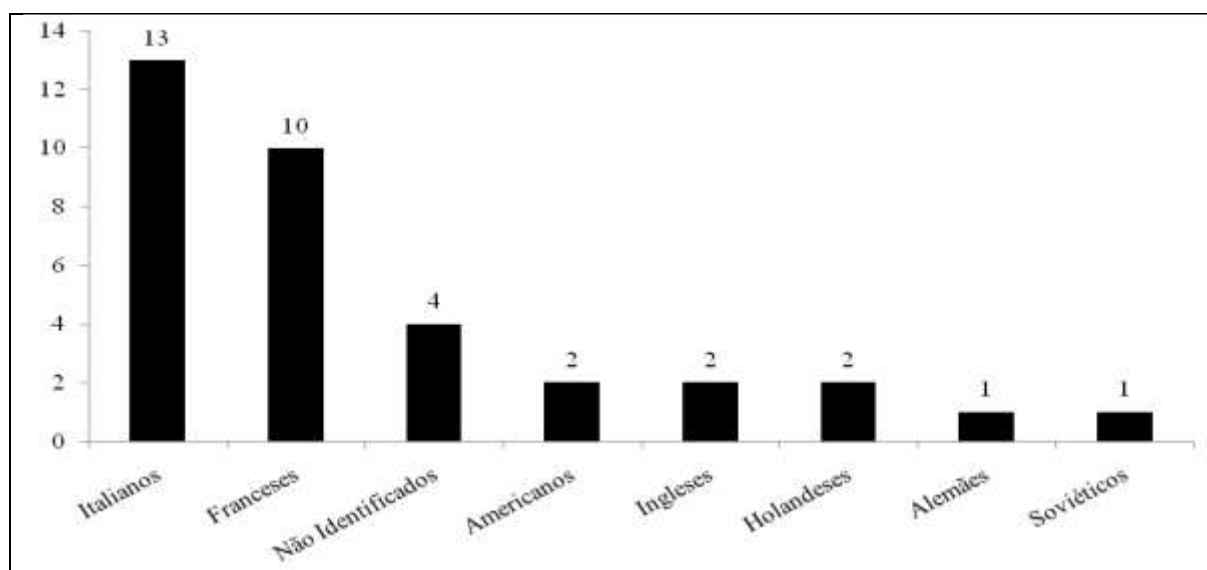
Figura 51 - Folheto do filme “A Grande Ilusão” exibido no Pequeno Festival do Filme Clássico.



3.2.5.6.1 Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1955

Quanto ao perfil dos filmes exibidos no ano de 1955, mais uma vez, os filmes europeus dominaram. Neste ano, o CCB exibiu trinta e cinco filmes de longa-metragem (Figura 52): treze italianos (37,14%); dez franceses (28,57%); quatro filmes de procedência não identificada (11,43%); dois americanos (5,71%); dois ingleses (5,71%); dois holandeses (5,71%); um alemão (2,86%) e um soviético (2,86%) mais diversos outros de curta metragem (CCB, 195-?f, 195-?g; CORREIA (1955g, 1955j, 1955l).

Figura 52 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1955



Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 92, página 473, do apêndice “C”, constam os dados de todos os filmes exibidos.

3.2.5.7 A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1956

Durante o ano de 1956, os associados do CCB tiveram a satisfação de descobrir os cinemas Japonês e Sueco. O CCB firmou parcerias com a Art filmes e a França Filmes (CORREIA, 1956).

O início do ano cinematográfico do CCB aconteceu em 25 de fevereiro de 1956. Neste dia foi exibido, às 20:00 horas, na Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, um filme clássico de John Ford, ainda da época do cinema mudo. (CORREIA, 1956). Não foi possível identificar o nome do filme.

A primeira programação dominical do ano de 1956 ocorreu em 10 de março de 1956, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme japonês “Os Sete Samurais” (Shichinin

no **Samurai**), de 1954, do diretor Akira Kurosawa, totalmente desconhecido para a grande maioria dos seus associados, mas que havia ganhado o **Leão de Ouro do Festival de Veneza de 1954 (prêmio de melhor filme)**. Foi o primeiro filme japonês exibido pelo CCB, de forma inédita na Bahia. Foi distribuído pela Art Filmes (CORREIA, 1956b).

No mês de março de 1956 seriam exibidos mais dois filmes. Em 18 de março de 1956, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme inglês **“O Pária das Ilhas” (Outcast of The Islands)**, de 1951, do diretor Carol Reed. Este filme era inédito na Bahia e foi fornecido pela *London Films* (CORREIA, 1956c).

Em seguida, no sábado, 24 de março de 1956, às 20:00 horas, na Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, foi exibido o filme soviético **“O Encouraçado Potemkin” (Bronenosets Potemkin)**, de 1925, do diretor Sergei Eisenstein (CORREIA, 1956d, 1956e). Como já descrito na subseção 3.2.3, este dia e este filme impactaram profundamente na vida do Cineasta Glauber Rocha. O filme **“O Encouraçado Potemkin”** (Figura 53), considerado uma das maiores obras-primas da história do cinema foi um dos filmes que o CCB contratou com a Fimoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo para fazer uma retrospectiva (CORREIA, 1956d).

Figura 53 - Anúncio do Clube de Cinema da Bahia sobre a exibição do filme “O Encouraçado Potemkin”.



Fonte: Correia (1956d).

No mês de abril foram exibidos dois filmes. Em 08 de abril de 1956, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme italiano **“Sangue por Amor” (Cavalleria Rusticana)**, de 1953, do diretor Carmine Gallone (CORREIA, 1956f, 1956g). Em seguida, no sábado, 14 de abril de 1956, às 20:00 horas, na Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, foi exibido o filme americano **“Civilização” (Civilization)**, de 1915, do diretor Thomas H. Ince (CORREIA, 1956g, 1956h, 1956i, 1956j).

Como será amplamente documentado nas subseções 3.2.5.9 e 3.2.5.10 a seguir, as programações do CCB nem sempre eram mantidas. Muitas vezes os filmes prometidos pelos distribuidores não eram disponibilizados nas datas combinadas, obrigando o CCB a reprogramar as datas e muitas vezes os filmes. Neste mês de abril de 1956, o filme alemão ocidental **“Almirante Canaris” (Canaris)**, de 1954, do diretor Alfred Weidenmann foi programado para o dia 15 de abril de 1956, depois postergado para o dia 22 de abril de 1956 e terminou não sendo exibido pelo CCB (CORREIA, 1956f, 1956h, 1956i).

No mês de maio também foram exibidos dois filmes. No sábado, 26 de maio de 1956, às 20:00 horas, na Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, foi exibido o filme americano **“O Vento” (The Wind)**, de 1928, do diretor Victor Sjöström (CORREIA, 1956k, 1956l, 1956m). Em 27 de maio de 1956, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme francês **“A Cínica” (Manèges)**, de 1950, do diretor Yves Allégret (CORREIA, 1956l, 1956m).

Ainda no final do primeiro semestre de 1956, o Clube de Cinema da Bahia procurou dar atenção aos filmes suecos, assim como os japoneses, muito pouco conhecidos no Brasil, e muito menos na Bahia. Foi realizado o **“Cielo de Ingmar Bergman”**. Nesta época, os responsáveis pela programação do CCB, identificaram duas distribuidoras brasileiras que possuíam cópias de sete filmes do diretor Ingmar Bergman.

Por iniciativa de Hamilton Correia, o CCB exibiu, em 03 de junho de 1956, o filme **“Noites de Circo” (Gycklarmas Afton)**, de 1953. Foi o primeiro filme sueco exibido pelo CCB. Considerando-se que os filmes suecos não seriam exibidos nos cinemas locais, o CCB distribuiu convites para o público. Esta ação, além de promover o filme, promovia também o CCB (CORREIA, 1956, 1956n, 1956o; SETARO, 1997). A busca por filmes japoneses e suecos demonstra a singularidade do Clube de Cinema da Bahia, onde utópicos abnegados buscavam de todas as formas suprir as lacunas culturais da nossa “província” (SILVEIRA, 1978), chamada Bahia.

Ainda em junho seriam exibidos mais dois filmes. No sábado, 09 de junho de 1956, às 20:00 horas, na Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, foi exibido o filme soviético **“Velho e Novo ou Linha Geral” (Straroye I Novoye)**, de 1929, mais um filme do diretor

Sergei Eisenstein (CORREIA, 1956q, 1956r). No domingo, 10 de junho de 1956 às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme inglês **“A Importância de ser Honesto” (The Importance of Being Earnest)**, de 1952, do diretor Anthony Asquith (CORREIA, 1956p, 1956q, 1956r). É interessante notar que o responsável pela tradução do título em inglês traduziu a palavra inglesa “Earnest” como sendo “Ernesto” e não “Honesto”. Desta forma, o título do filme que aparecia nos anúncios e nas crônicas dos jornais acabou sendo: **“A Importância de ser Ernesto”**.

Na segunda-feira, 02 de julho de 1956, data Magna da Bahia, às 9:30, desta vez no Cine Art, o CCB exibiu o segundo filme de Ingmar Bergman **“Monica e o Desejo” (Sommaren Med Monika)**, de 1953 (CORREIA, 1956s).

A programação do mês de agosto do CCB iniciou-se com mais um filme de Ingmar Bergman. No domingo, 12 de agosto de 1956, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu **“Juventude - Eterno Tesouro” (Sommarlek)**, de 1951 (CORREIA, 1956u). No último domingo mês, em 26 de agosto de 1956, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme francês **“As Portas da Noite” (Les Ports de La Nuit)**, de 1946, do diretor Marcel Carné (CELSIUS, 1956; COELHO, 1956; CORREIA, 1956v).

Em setembro o CCB também exibiu dois filmes. No domingo, 09 de setembro de 1956, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme inglês **“A Rebelde” (Achtung! Banditi)**, de 1951, do diretor Carlo Lizzani (CORREIA, 1956y, 1956z). No domingo, 23 de setembro de 1956, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme francês **“O idiota” (L’Idiot)**, de 1946, do diretor Georges Lampin, baseado na obra de Dostoievsky (CORREIA, 1956aa, 1956ab).

O filme **“O idiota” (L’Idiot)**, de 1946, do diretor Georges Lampin, foi o quinto filme reexibido pelo CCB. Sua primeira exibição havia ocorrido em 23 de setembro de 1951 (CCB, 195-?b, 195-?c, 195-?h, 195-?i; OLYMPIO, 1951as, 1951at, 1951au).

No domingo, 07 de outubro de 1956, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme soviético **“1812 A Derrota de Napoleão na Rússia” (Kutuzov)**, de 1944, do diretor Vladimir Petrov (CORREIA, 1956ac). No final de semana seguinte o CCB programou uma exibição dupla. No sábado, 13 de outubro de 1956, às 20:00 horas, no auditório da Associação dos Funcionários Públicos foi exibido o filme sueco **“A Lenda de Gosta Berling” (Gosta Berling’s Saga)**, de 1923, do diretor Mauritz Stiller (CELSIUS, 1956b; CORREIA, 1956ad, 1956ae). No domingo, 14 de outubro de 1956, às 9:30 horas, no Cinema Liceu foi exibido o

filme italiano “**Madame Butterfly**” (**Madame Butterfly**), de 1954, do diretor Carmine Gallone (CELSIUS, 1956b; CORREIA, 1956ad, 1956ae).

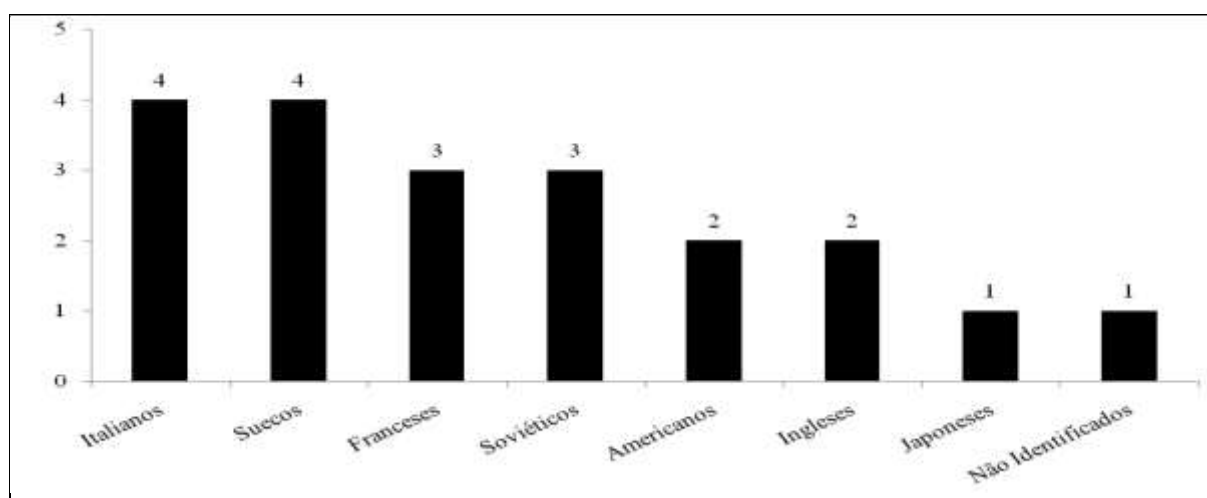
Em novembro o CCB exibiu o último filme do ano. Na quinta-feira, 15 de novembro de 1956, Feriado da Independência, às 9:30 horas, no Cine Art foi exibido o filme italiano “**Dias de Amor**” (Giorni D’Amore), de 1954, do diretor Giuseppe Di Santis (CELSIUS, 1956n; CORREIA, 1956aj).

3.2.5.7.1 Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1956

As informações existentes sobre o ano de 1956 são escassas e foram difíceis de serem encontradas. Conforme demonstrado na subseção 2.5.1.7, o Diário da Bahia, periódico onde Hamilton Correia atuava na época, estava em dificuldades financeiras. As colunas de Correia tornaram-se esparsas, contudo, as informações sobre o CCB foram mantidas. Por outro lado, o jornal A Tarde não possuía uma coluna diária de Cinema. Pode-se dizer que 1956 foi o ano de Ingmar Bergman no CCB que teve três filmes inéditos exibidos no mesmo ano, façanha que não se repetiria nos anos seguintes.

Neste ano de 1956, foram identificados vinte filmes de longa-metragem (Figura 54): quatro italianos (20,0%), quatro suecos (20,0%), três franceses (15,0%), três soviéticos (15,0%), dois americanos (10,0%), dois ingleses (10,0%), um japonês (5,0%) e um sem nacionalidade identificada (5,0%) mais diversos outros de curta metragem (CELSIUS, 1956, 1956a, 1956b; COELHO, 1956; CORREIA, 1956, 1956b, 1956c, 1956d, 1956e, 1956f, 1956g, 1956h, 1956i, 1956j, 1956k, 1956l, 1956m, 1956n, 1956o, 1956p, 1956q, 1956r, 1956s, 1956u, 1956v, 1956y, 1956z, 1956aa, 1956ab, 1956ac, 1956ae, 1956aj).

Figura 54 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1956.



Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 93, página 475, do apêndice “C”, constam os dados de todos os filmes exibidos e não exibidos pelo CCB em 1956

3.2.5.8 *A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1957*

As informações existentes sobre o CCB no ano de 1957 também não são completas. Conforme demonstrado na subseção 2.5.1.7 e na subseção 2.5.1.10, Hamilton Correia, portavoz do CCB, só voltou a escrever em jornal, em agosto de 1957, quando assumiu a coluna de cinema do jornal Diário de Notícias. Os outros periódicos também não possuíam colunas diárias neste período. Por estes motivos, somente foram encontrados documentos sobre o CCB a partir de junho de 1957.

Em 02 de junho de 1957, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme inglês **“O Pior dos Pecados” (Brighton Rock)**, de 1948, do diretor John Boulting (ANTONIO, 1957a).

Em 23 de junho de 1957, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme suíço **“Quatro num Jeep” (Four in a JEEP)**, de 1951, do diretor Leopold Lindtberg (ANTONIO, 1957b).

Em 30 de junho de 1957, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme francês **“As Férias do Sr. Hulot” (Les Vacances de Monsieur Hulot)**, de 1953, do diretor Jacques Tati (ANTONIO, 1957b).

Em 07 de julho de 1957, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme japonês **“Hiroshima” (Hiroshima)**, de 1953, do diretor Hideo Sekigawa. Nesta mesma data, foi eleita a nova diretoria do CCB (Quadro 45). Nesta assembleia, o presidente José Santos Cruz e o conselheiro Técnico Hamilton Correia foram reeleitos (ANTONIO, 1957; ANTONIO, 1957c, 1957d).

A composição da oitava diretoria do CCB, eleita neste ano de 1957, era diferente da primeira diretoria [CCB, 195-?] , descrita na subseção 3.2.5.1. Na primeira diretoria havia somente um vice-presidente, nesta existiam o 1º Vice e o 2º Vice. As funções de 1º Secretário e de 2º Secretário foram mantidas. Diferente da primeira diretoria, esta nova possuía um 1º Tesoureiro e um 2º Tesoureiro. Foram mantidos os cargos dos três conselheiros técnicos. A novidade desta nova diretoria foi a criação de cinco cargos de Conselheiro Fiscal. Não foram encontrados documentos que comprovassem a data em que tais mudanças ocorreram na

estrutura organizacional do CCB, no caso uma reforma nos seus estatutos. Consultando-se a relação de sócios datilografada por Walter da Silveira (Quadro 97, página 489, do anexo “B”) na busca por identificar os quinze membros da diretoria, foram encontrados apenas cinco: Walter da Silveira, sócio fundador nº 01; Jose Augusto Bebert de Castro, sócio fundador nº 112; Hamilton Correia, sócio fundador nº 150; Jorge Pessôa, sócio nº 1.046 e Renato Pinheiro, sócio nº 1.222 [CCB, 195-?]. Considerando-se que para participar da diretoria era necessário ser sócio, supõe-se que tal relação foi datilografada em um ano anterior a 1957 (ANTONIO, 1957; ANTONIO, 1957c, 1957d). Não foram encontrados documentos para precisar tal data.

Quadro 45 - Diretoria do CCB eleita em 07 de julho de 1957.

8ª Diretoria do Clube de Cinema da Bahia			
Eleita para o Período: julho de 1957 até junho de 1958			
Presidente	José Santos Cruz	Conselheiro Técnico	Walter da Silveira
1º Vice Presidente	Manoel Jerônimo Ferreira	Conselheiro Técnico	Hamilton Correia
2º Vice Presidente	Herman Neeser	Conselheiro Técnico	Alberico Mota
1º Secretário	José Augusto Bebert de Castro	Conselheiro Fiscal	Jorge Pessôa
2º Secretário	Glauber Rocha	Conselheiro Fiscal	Arquimedes Carvalho
1º Tesoureiro	Renato Pinheiro	Conselheiro Fiscal	José Teixeira Filho
2º tesoureiro	Walmir Palma	Conselheiro Fiscal	Padre Pedro Guerreiro
		Conselheiro Fiscal	Vanderlino Nogueira

Fonte: Adaptado de ANTONIO (1957c, p. 08; 1957d, p. 08).

Em 28 de julho de 1957, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme inglês **“O Preço da Aventura” (The Heart of The Matter)**, de 1953, do diretor George More O’Ferrall, com Trevor Howard e Maria Schell, baseado num romance de Graham Green (ANTONIO, 1957e).

Em 04 de agosto de 1957, às 9:30, no Cinema Liceu, o CCB exibiu o filme soviético **“Flor de Pedra” (Kamennyy Tsvetok)**, de 1946, do diretor Aleksander Ptushko (ANTONIO, 1957f). **“Flor de Pedra” (Kamennyy Tsvetok)** foi o sexto filme a ser reexibido pelo CCB. Sua primeira exibição havia ocorrido em 06 de agosto de 1952 (CCB, 195-?c, 195-?d, 195-?i, 195-?j; CASTRO, 1952; OLYMPIO, 1952h).

Em 09 de agosto de 1957, Correia iniciou sua nova fase como cronista, agora no Diário de Notícias (correia, 1957). A “nova fase” do jornal trouxe um grande incentivo às artes e à cultura baiana. Foi criado o Caderno de Artes e Letras.

Já na sua segunda coluna do dia 10 de agosto de 1957, sábado, Correia anunciava o novo filme do CCB a ser exibido naquele domingo:

O Clube de Cinema da Bahia apresentará, no próximo domingo, às 9,30 horas, no Cinema Liceu, o filme polonês **“A Última Etapa”**, direção de Wanda Jacubovska. É

um impressionante relato da Exterminação dos judeus nos campos de concentração. (CORREIA, 1957a, p. 06).

“A Última Etapa” (Ostatni Etap) foi o sétimo filme a ser reexibido no CCB. Sua primeira exibição havia ocorrido em 24 de dezembro de 1950, sendo esta a sétima vez, de forma consecutiva, que o CCB reexibia um filme (CCB, 195-?a, 195-?h; OLYMPIO, 191a).

O filme **“Tudo Acaba em Casamento” (Il Matrimonio)**, de 1954, do diretor Antonio Petrucci, com Vittorio de Sica e Silvana Pampanini, foi exibido em 01 de setembro de 1957, no Cinema Liceu, às 9:30 da manhã (ANTONIO, 1957g; CORREIA, 1957e). O filme japonês **“O Sino de Nagasaki”** (Nagasaki no Kane), de 1950, do diretor Hideo Ôba, foi exibido em 08 de setembro de 1957, no Cinema Liceu, às 9:30 da manhã (ANTONIO, 1957h; CORREIA, 1957f, 1957g).

O filme italiano **“A trapaça” (Il Bidone)**, de 1955, do diretor Federico Fellini foi programado para o domingo 06 de outubro de 1957, contudo não foi exibido (CORREIA, 1957i). O filme inglês **“Um caso de Honra”** (The Winslow Boy), de 1948, do diretor Anthony Asquith, foi exibido em 06 de outubro de 1957, no Cinema Liceu, às 9:30 da manhã (ANTONIO, 1957i; CORREIA, 1957j, 1957l, 1957m). O filme francês **“Destinos que se Cruzam”** (Escale à Orly), de 1955, do diretor Jean Dréville, foi exibido em 13 de outubro de 1957, no Cinema Liceu, às 9:30 da manhã (ANTONIO, 1957j; CORREIA, 1957n, 1957o).

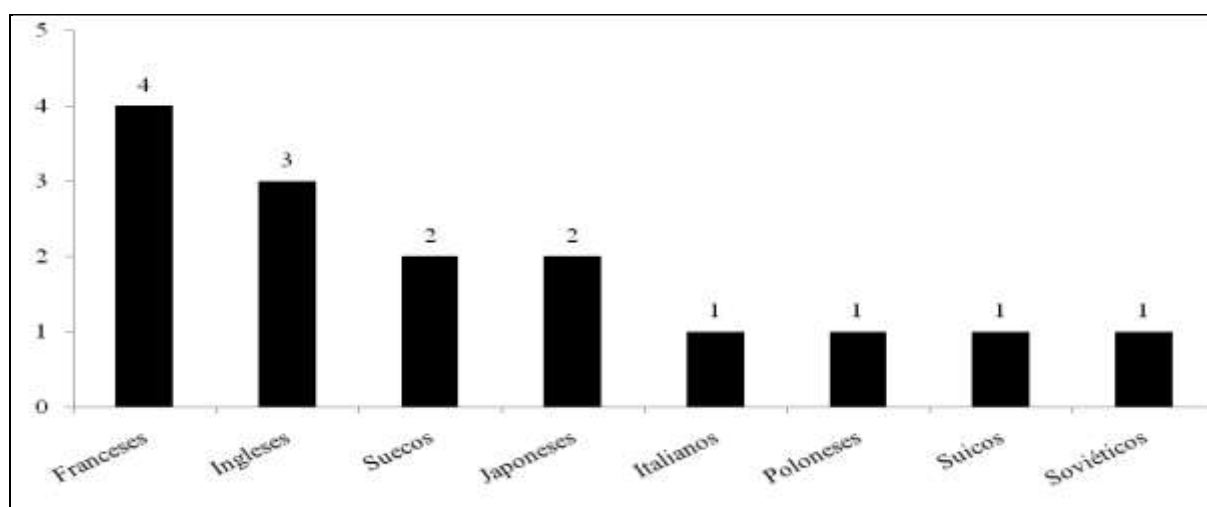
O filme sueco **“Quando as Mulheres Esperam”** (Kvinnors Vantan), de 1952, do diretor Ingmar Bergman, foi exibido em 03 de novembro de 1957, no Cinema Liceu, às 9:30 da manhã (ANTONIO, 1957l; CORREIA, 1957s, 1957t, 1957u). O filme sueco **“Uma Lição de Amor”** (Kvinnors Vantan), de 1952, do diretor Ingmar Bergman, foi exibido em 24 de novembro de 1957, no Cinema Liceu, às 9:30 da manhã (CORREIA, 1957v). Com este filme, o CCB exibiu um total de cinco filmes de Bergman dos sete disponíveis no mercado brasileiro (CORREIA, 1959br).

O filme francês **“O Capelão das Galeras” (Monsieur Vincent)**, de 1947, do diretor Maurice Clouche, foi exibido em 01 de dezembro de 1957, no Cinema Liceu, às 9:30 da manhã (CORREIA, 1957aa). O filme francês **“Amor Traído”** (La Vérité sur Bébé Donge), de 1952, do diretor Henri Decoin, foi exibido em 22 de dezembro de 1957, no Cinema Liceu, às 9:30 da manhã (ANTONIO, 1957l; CORREIA, 1957z, 1957af, 1957ag).

3.2.5.8.1 Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1957

No ano de 1957, foram identificados quinze filmes de longa-metragem (Figura 55): quatro franceses (26,67%), três ingleses (20,0%), dois suecos (13,33%); dois japoneses (13,33%); um italiano (6,67%); um polonês (6,67%); um suíço (6,67%) e um soviético (6,67%) (ANTONIO, 1957a, 1957b, 1957c, 1957d, 1957e, 1957f, 1957g, 1957h, 1957i, 1957j, 1957k, 1957l; CORREIA, 1957a, 1957e, 1957f, 1957i, 1957j, 1957l, 1957m, 1957v, 1957z, 1957aa, 1957af, 1957ag).

Figura 55 - Perfil dos Filmes exibidos pelo CCB, em 1957.



Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 94, página 477, do apêndice “C”, constam os dados de todos os filmes exibidos e não exibidos pelo CCB em 1957.

Não é possível garantir que a relação de filmes exibidos pelo CCB em 1957 esteja completa devido à falta de fontes documentais, principalmente relativas ao primeiro semestre. Além do que, a quantidade de filmes exibidos nos anos anteriores excede em muito o total de filmes identificados neste ano de 1957.

3.2.5.9 A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1958

No ano de 1958, o Clube de Cinema da Bahia teve grande destaque na imprensa escrita. Neste ano, o crítico Hamilton Correia, que havia assumido a página de cinema do Diário de Notícias em agosto de 1957, consolidou-se como cronista de relevada importância para o cinema baiano e principalmente para o Clube de Cinema da Bahia. Correia, sócio do CCB desde a sua inauguração tornou-se um dos seus conselheiros técnicos e por isso não mediu esforços durante todo o ano de 1958 para promovê-lo. Durante o ano de 1958 foram catalogadas

299 colunas de Correia, sendo que 51 delas citavam o CCB, perfazendo uma média de 4,25 citações por mês (Quadro 7, página 94).

As exhibições do CCB geralmente se iniciavam nos meses de março, após o período de férias. O primeiro filme exibido em 1958 foi **“Raízes” (Raíces)**, de 1954, do diretor Benito Alazraki (CORREIA, 1958g, 1958l, 1958m, 1958n).

Foi prometida, para o ano de 1958, a exibição do filme **“A Morte Passou Por Perto” (Killer’s Kiss)**, de 1955, do diretor Stanley Kubrick, que havia sido exibido nos cinemas Bonfim e Liberdade, considerados “poeiras” de bairros, passando despercebida do público (CORREIA, 1958f, 1958g). Conforme se verá nas seções a seguir, este filme não foi exibido pelo CCB em 1958.

Em março de 1958, o CCB contratou com a Distribuidora *Metro Goldwyn Mayer* diversos filmes inéditos que seriam exibidos ao longo do ano. Alguns filmes foram anunciados já com datas previstas para exibição: **“Glória de um Covarde” (The Red Badge of Courage)**, de 1951, do diretor John Huston seria exibido em 23 de março de 1958; **“Convite à Dança” (Invitation to Dance)**, de 1956, do diretor Gene Kelly, seria exibido em 06 de abril de 1958; **“A Festa de Casamento” (The Catered Affair)**, de 1956, do diretor Richard Brooks, seria exibido em 27 de abril de 1958; **“Pecado Sem Mácula” (Side Street)**, de 1950, do diretor Anthony Mann, seria exibido em 11 de maio de 1958; **“Um Dia em Nova York” (On The Town)**, de 1949, dos diretores Stanley Donen e Gene Kelly, seria exibido em 08 de junho de 1958; **“Cantando na Chuva” (Singin’ in The Rain)**, de 1952, dos diretores Stanley Donen e Gene Kelly, seria exibido em 22 de junho de 1958; **“Viva Villa” (Viva Villa)**, de 1934, do diretor Jack Conway, seria exibido em 13 de julho de 1958; **“O Segredo das Joias” (The Asphalt Jungle)**, de 1950, do diretor John Huston, seria exibido em 27 de julho de 1958; **“O Mundo não Perdoa” (Intruder in the Dust)**, de 1949, do diretor Clarence Brown, seria exibido em 10 de agosto de 1958; **“Um Homem e Dez Destinos” (Executive Suite)**, de 1954, do diretor Robert Wise, seria exibido em 24 de agosto de 1958; e **“Perdido na Tormenta” (The Search)**, de 1948, do diretor Fred Zinnemann, seria exibido em 14 de setembro de 1958. Outros filmes foram anunciados sem data prevista para exibição: **“Sinfonia de Paris” (An American in Paris)**, de 1951, do diretor Vincente Minnelli; **“O Pirata” (The Pirate)**, de 1948, do diretor Vincente Minnelli, **“Sementes de Violência” (Blackboard Jungle)**, de 1955, do diretor Richard Brooks; **“Assim estava Escrito” (The Bad and The Beautiful)**, de 1952, do diretor Vincente Minnelli (CORREIA, 1958p, 1958q, 1958r, 1958u).

A nova programação foi iniciada em 23 de março de 1958, com o filme **“Glória de um Covarde” (The Red Badge of Courage)**, de 1951, do diretor John Huston, tendo em vista que o filme inicialmente previsto **“Pecado Sem Mácula” (Side Street)**, de 1950, do diretor Anthony Mann não pôde ser exibido conforme estava previsto. **“Pecado Sem Mácula” (Side Street)** foi o exibido em 13 de abril de 1958 (CORREIA, 1958s, 1958t).

Pode-se comprovar o interesse e entusiasmo de Correia pelo CCB no total de menções realizadas nas suas colunas diárias. No mês de março de 1958 de um total de vinte e sete colunas publicadas, Correia (1958) citava o CCB em oito delas, o que possibilitou a obtenção em grande parte das informações contidas nesta tese (Quadro 7, página 94).

É interessante notar como as programações do CCB não eram mantidas. Muitas vezes os filmes prometidos pelos distribuidores não eram disponibilizados nas datas combinadas, obrigando o CCB a reprogramar as datas e muitas vezes os filmes. Como exemplo, temos o filme **“Pecado sem Mácula” (Side Street)**, um semidocumentário, inédito em Salvador, do diretor Anthony Mann, com Farley Granger e Cathy O’Dennel, que estava previsto para ser exibido em 11 de maio de 1958 foi antecipado para 13 de abril de 1958. O filme **“A Festa de Casamento” (The Catered Affair)**, de Richard Brooks, com Ernesat Borgnine, Bette Davis, Debbie Reynolds e Barry Fitzgerald, foi exibido na data programada, dia 27 de abril de 1958 (CORREIA, 1958v, 1958x, 1958y, 1958z, 1958ac, 1958ad).

Já o filme **“Convite à Dança” (Invitation to Dance)** que estava previsto para ser exibido em 06 de abril de 1958 foi reprogramado para 11 de maio de 1958 (CORREIA, 1958ae, 1958ag).

Alguns filmes eram exibidos sem nem mesmo constarem das previsões iniciais. Este fato documenta as dificuldades vividas pelos responsáveis na disponibilização dos filmes. Um exemplo é o filme **“A Trapaça” (Il Bidone)**, de 1955, do diretor Federico Fellini, realizador de **“A Estrada da Vida” (La Strada)**, com Guilieta Massima, Broderick Crawford e Richard Basenhart nos principais papéis, que não constava da programação inicial e foi exibido em 25 de maio de 1958. Outro filme que também não estava na programação **“Alemanha, Ano Zero” (Germania, Anno Zero)**, de 1948, do diretor Roberto Rossellini, foi exibido no dia 08 de junho de 1958, às 9:30 horas da manhã, no Cinema Liceu (CORREIA, 1958ai, 1958aj, 1958am,1958an). Conforme demonstrado na subseção 2.5.2.3.4, o CCB reexibiu doze filmes, durante o período de 1950 até 1959 (Quadro 21, página 115). Quatro foram reexibidos no ano de 1958. **“Alemanha, Ano Zero” (Germania, Anno Zero)** foi o oitavo filme reexibido pelo CCB. Sua primeira exibição havia ocorrido em 10 de maio de 1953 [CCB, 195-?d, 195-?e, 195-?k].

No Domingo, 22 de junho de 1958, data em que inicialmente estava previsto de ser exibido o filme **“Cantando na Chuva” (Singin’ in the Rain)** teve sua programação alterada para exibir **“Ricardo III” (Richard III)**, de 1955, do diretor Lawrence Olivier acabou resultando em mais uma modificação. A cópia do filme **“Ricardo III” (Richard III)** encontrava-se no Rio de Janeiro e não chegou a tempo para ser exibida. O filme, finalmente exibido foi o mexicano **“A Rede” (La Red)**, de 1953, do diretor Emílio Fernandez. Neste filme, o fotógrafo Alex Phillips conquistou o Prêmio de melhor Fotografia do Festival de Cannes, do ano de 1953 (COREIA, 1958ao, 1958ap, 1958aq).

Os dois filmes exibidos no mês de julho também não faziam parte da relação “negociada” com a MGM, comprovando a dificuldade em manter-se o planejamento anunciado e gerando desgastes com os associados e transtornos aos dirigentes do CCB, pois tinham de providenciar novos filmes. O primeiro filme foi exibido em 13 de julho de 1958, tratava-se do italiano **“Onde a Vida Começa” (Terza Liceo)**, de 1954, do diretor Luciano Emmer, que também realizou **“Paris é sempre Paris” (Parigi è sempre Parigi)**, de 1951, **“Garotas da Praça de Espanha” (Le Ragazze di Piazza di Spagna)**, de 1952 e **“Domingo de Agosto” (Domenica D’Agosto)**, de 1950. O filme anteriormente previsto era **“Viva Villa” (Viva Vila)**. O segundo filme foi exibido em 27 de julho de 1958, tratava-se da película italiana **“O Cristo Proibido” (Forbidden Christ)**, de 1951, do diretor Curzio Malaparte, filme que causou muita polêmica na época do seu lançamento, em 1951. O filme anteriormente previsto para este dia era **“Segredo das Joias” (The Asphalt Jungle)** (CORREIA, 1958au, 1958av, 1958ax, 1958ay).

Para o mês de agosto, o Clube de Cinema da Bahia só havia programado um filme: **“Um Homem e Dez Destinos” (Executive Suite)**, pertencente à relação “acordada” com a MGM, previsto para ser exibido no dia 24 de agosto de 1958. O filme exibido nesta data foi o italiano **“Outros Tempos” (Altri Tempi)**, de 1952, do diretor Alessandro Blasetti (CORREIA, 1958az).

Nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 1958, o Clube de Cinema da Bahia passou a exibir, regularmente, dois filmes a cada mês.

Para o mês de setembro, o Clube de Cinema da Bahia só havia programado um filme: **“Perdido na Tormenta” (In Search)**, da relação “acordada” com a MGM, previsto para ser exibido no dia 14 de setembro de 1958. O filme exibido nesta data foi o italiano **“Sua**

Majestade o Sr. Carloni” (Prima Comunione), de 1950, do diretor Alessandro Blasetti (CORREIA, 1958bf, 1958bh).

“**Sua Majestade o Sr. Carloni” (Prima Comunione)** foi o nono filme reexibido pelo CCB. Sua primeira exibição havia ocorrido em 14 de fevereiro de 1954 [CCB, 195-?e, 195-?f, 195-?k, 195-?l].

O segundo filme do mês exibido em 28 de setembro de 1958 não constava da programação do início do ano, assim como os próximos que viriam a seguir até o final do ano. O filme exibido foi: “**Capacete de Aço” (Steel Helmet)**, de 1951, do diretor Samuel Fuller, com Gene Evans e James Edwards nos principais papéis (CORREIA, 1958bj, 1958bk).

O primeiro filme de outubro foi “**Aquele Que Deve Morrer” (Celui Qui Doit Mourir)**, de 1957, do diretor Jules Dassin, exibido em 12 de outubro de 1958. Os atores principais eram Maurice Ronet, Jean Servais, Melina Mercouri e Pierre Venack (CORREIA, 1958bm). O segundo filme do mês de outubro de 1958 foi “**Mulheres e Luzes” (Luces Del Varieté)**, de 1950, dos diretores Alberto Lattuada e Federico Fellini, com Giulietta Masina, foi exibido em 26 de outubro de 1958 (CORREIA, 1958bo, 1958bq, 1958br).

“**Mulheres e Luzes” (Luces Del Varieté)** foi o décimo filme reexibido pelo CCB. Sua primeira exibição ocorreu em 25 de outubro de 1953 [CCB, 195-?d, 195-?e, 195-?k; CORREIA, 1953c].

O primeiro filme a ser exibido no mês de novembro de 1958 teve várias programações e vários cancelamentos. Inicialmente, tentou-se programar o filme “**A morte Passou por Perto” (Killer’s Kiss)**, de 1955, do diretor de Stanley Kubrick que constava da relação “prometida” pela MGM, mas a cópia pertencia à Distribuidora W. Verde que não teve interesse em “alugar” a mesma para o CCB (CORREIA, 1958bs). Conforme descrito na subseção 3.1.9.5, em outubro de 1958, W. Verde criou uma nova firma de distribuição, a “Distribuidora de Filmes W. Verde Limitada” e também comprou a distribuidora Norte Filme, pertencente a Affonso Cavalcanti. A partir deste momento, W. Verde iria iniciar o processo de domínio do mercado distribuidor baiano e posteriormente avançar sobre o mercado exibidor (CORREIA, 1958bt; JUCEB, 1958).

No dia 08 de novembro de 1958, véspera da exibição proposta, um novo filme era previsto por Correia (1958bu. p.5): “Amanhã, às 9:30 horas, no Cinema Liceu, o Clube de Cinema da Bahia apresentará a comédia francesa “**Ali Babá e os Quarenta Ladrões” (Ali Baba and the Forty Thieves)**, de 1954, do diretor Jacques Becker, com Fernandel no principal papel”. O filme finalmente exibido no dia 09 de novembro de 1958, foi o italiano “**Somos Todos Inquilinos” (Siamo Tutti Inquilini)**, de 1953, do diretor Mário Mattoli (CORREIA,

1958bv). O segundo filme do mês de novembro de 1958 foi **“Dinheiro Maldito” (Private Hell 36)**, de 1954, do diretor Don Siegel, que foi exibido em 23 de novembro de 1958 (CORREIA, 1958cc, 1958cd).

Não bastassem todas as dificuldades enfrentadas para sobreviver, o CCB ainda tinha de conviver com críticas vindas do próprio corpo diretivo. Glauber Rocha, agora cronista do *Jornal da Bahia*, na sua coluna intitulada **“Jornal do Cinema”**, de 11 de novembro de 1958, criticava o Clube de Cinema da Bahia na pessoa de Hamilton Correia:

O Clube de Cinema está decaindo dia a dia. A insistência com as comédias italianas, que o meu amigo e colega Hamilton Correia passou a alugar, ultimamente, é lamentável. Preferia que o Hamilton interrompesse as atividades do Clube, que já teve tão brilhante passado, a gastar dinheiro com filmes que, embora corretos, não possuem categorias para Clube de Cinema. Aproveito também aqui para falar do Sr. Verde, que não quis ceder **“A Morte Passou por Perto”** para ser exibido domingo. Creio que a crítica (e particularmente Hamilton) merece maior consideração. Nunca hesitamos em prestigiar e fazer propaganda gratuita dos grandes filmes. Vide, por exemplo, nossa divulgação de **“Glória Feita de Sangue”**. Agora, essa estória das companhias não ceder filmes bons pra os críticos exibirem no Clube de Cinema é quase um desafio. A Bahia é o único Estado onde o Clube de Cinema é desprestigiado. Nos outros Estados, existem verdadeiro respeito e interesse de bem servir por parte das distribuidoras. Que o Sr. Verde e outros distribuidores coloquem a mão na consciência: se não permitem os grandes filmes em lançamentos decentes (**“A Morte Passou Por Perto”** foi lançado criminosamente no Bonfim e no Liberdade), que pelo menos permitam a pessoas inteligentes e de bom gosto assistirem tais realizações no Clube de Cinema. É preciso não pensar só em dinheiro, mas um pouco também em cultura. E se, por acaso, acharem cultura besteira, perdão: é burrice! (ROCHA, 1958f, p. 03).

A coluna de Correia (1958by) intitulada **“A Propósito do Clube de Cinema”**, de 13 de novembro de 1958, em resposta à crítica de Rocha à sua pessoa e ao Clube de Cinema da Bahia, sintetiza, de forma polida, educada e dura, todas as dificuldades vividas pelo Clube e desconhecidas da maioria dos seus sócios, até mesmo do 2º secretário Glauber Rocha:

O jovem e talentoso crítico Glauber Rocha, na sua secção de cinema do “*Jornal da Bahia*” da última, terça-feira, criticou este colunista pela decadência do Clube de Cinema da Bahia, inclusive nos aconselhando a interromper as atividades do cine-clube. Quem não conhece de perto essa associação, de cultura cinematográfica deve ter concluído pela nota do brilhante cronista do JB que o CCB é de nossa propriedade, quando existe a administrá-lo, uma Diretoria legalmente eleita pelos associados, composta de sete membros e mais um Conselho Técnico e um Conselho Fiscal. O próprio Glauber Rocha faz parte da sua Diretoria na qualidade de seu 2º Secretário. Logo a nós não compete decidir suspender as sessões cinematográficas do Clube.

Em outro ponto do seu protesto, o nosso particular amigo Glauber se refere ao fato de estarmos alugando comédias italianas indignas de serem exibidas em um clube de cinema. Em primeiro lugar, quem seleciona as películas para projeção nas sessões do CCB é o Conselho Técnico, que tem como componentes o Dr. Valter da Silveira (pessoa que dispensa qualquer comentário a respeito da sua cultura), Albericio Mota (um dos jovens mais talentosos da nova geração) e dêste colunista, que, pelo maior contacto que mantém com as Distribuidoras locais, procura observar os filmes

disponíveis que poderão interessar ao Clube para posteriormente levá-los ao julgamento do Conselho. O filme do último domingo, por exemplo, foi escolhido por nós e pelo Dr. Valter da Silveira na peregrinação que fizemos na manhã de sábado às Distribuidoras, de vez que a fita previamente marcada (“**Ali Babá e os Quarenta Ladrões**”, de Jacques Becker) a última hora, não foi devolvida do interior. Em segundo lugar, não nos consta que o CCB venha apresentando ultimamente comédias italianas da pior espécie. Se não nos falha a memória, das três últimas que exibimos (“**Outros Tempos**”, de Blasetti; “**Mulheres e Luzes**”, de Fellini e Latuada; e “**Somos Todos Inquilinos**”, de Mano Mattoli), apenas a última não possui categoria para um cine-clube. Mas só foi exibida por uma circunstância toda especial, de vez que foi a única que encontramos para substituir “**Ali Babá e os Quarenta Ladrões**”. Se o jovem crítico chegasse um pouco mais cedo à sessão do Clube do último domingo e ouvisse a preleção do Dr. Valter da Silveira talvez tivesse nos dado razão em ter exibido “**Somos Todos Inquilinos**”.

Não há dúvida que o Clube de Cinema da Bahia atravessa uma fase má. Entretanto, é uma situação que não depende de nós, pois é consequência de um conjunto de circunstâncias alheias à nossa vontade. De um lado, o boicote das companhias americanas, de outro o retraimento das Distribuidoras européias que não alugam fitas inéditas ou quando o fazem são por preços fora do alcance das finanças do CCB (“**Il Bidone**”, de Fellini, ficou por quase sete mil cruzeiros, quando a renda mensal do Clube não atinge os 10 mil cruzeiros. Dirigir um clube de cinema no Brasil é tarefa das mais ingratas, principalmente numa província, quando uma série de obstáculos se antepõe àqueles que desejam trabalhar seriamente pelo nosso desenvolvimento cultural. E o Glauber Rocha mais que ninguém sabe bem disso, por experiência própria. Mas, apesar de tudo, temos planos para o próximo ano dos mais ambiciosos. Em janeiro quando formos a São Paulo participar da Jornada dos Cine-Clubes Brasileiros (a delegação do Clube deverá ser integrada por Dr. Valter da Silveira, Glauber Rocha e nós) acertaremos uma série de medidas a fim de que o Clube de Cinema da Bahia volte a ser o que era antes. (CORREIA, 1958by, p.05).

Ainda em resposta à Crítica de Glauber, a nova coluna de Correia (1958bz) intitulada “**Flashes**”, de 14 de novembro de 1958, detalha a colaboração do distribuidor W. Verde para o CCB:

Ainda sobre a nota publicada na coluna de cinema do “Jornal da Bahia”, do crítico Glauber Rocha, sobre o Clube de Cinema, na parte em que o distribuidor W Verde é acusado de não querer colaborar com o cine-clube se recusando a fornecer filmes, temos a esclarecer que, ao contrário, o citado distribuidor tem procurado dar o seu apoio ao CCB, inclusive oferecendo fitas gratuitamente como é o caso de “**Sorrisos de Uma Noite de Amor**”, que o Clube exibirá no mês de dezembro. Apenas obedecendo a normas estabelecidas pelas companhias americanas, das quais aqui é seu representante, não aluga filmes de Hollywood inclusive o filme exibido no domingo último é da Distribuidora W. Verde. (CORREIA, 1958bz, p. 05).

A crítica feita pelo “Vulcão” Glauber Rocha mostrou-se totalmente inadequada e desrespeitosa, tanto para Correia como para o CCB, justificada apenas pela imaturidade dos seus dezenove anos, pelo desconhecimento da operacionalização do CCB no dia a dia, apesar de ser um dos seus diretores, e, talvez, por sentir-se superior aos outros membros do CCB. Em agosto de 1957, após ter sido convidado, pelo próprio Hamilton Correia, para participar do seu programa de rádio e para posteriormente publicar sua primeira coluna no Diário de Notícias, Rocha enviou carta para seu amigo Aldamir Miranda criticando a diretoria do CCB:

Atualmente faço crítica em seminário local, novo, Sete Dias, participo de debates semanalmente na Rádio Sociedade, sou dirigente do Clube de Cinema e talvez seja integrante de uma página dominical a ser organizada pelo crítico Hamilton Correia na “nova fase” do Diário de Notícias. O Walter da Silveira tem sido um bom amigo, melhor mestre, grande incentivador. Aliás, não fosse o Walter, eu me sentiria um tanto deslocado, pois na turma, à exceção de Alberico Motta (que escreve no Seminário do Rio, remete daqui), **não existe interesse tão forte por cinema**. (ROCHA, 1997, p. 94-97).

Glauber, na sua juventude, almejava a utopia do “cinema perfeito” querendo que o CCB exibisse sempre as obras primas do cinema. Correia, no entanto, com seus oito anos de luta pelo CCB, “peregrinava” solitário pelas distribuidoras, tentando atender simultaneamente a três variáveis: encontrar o melhor filme, garantir que ele estivesse disponível e que também estivesse ao alcance das finanças do CCB. Em muitas vezes não obteve sucesso, e em outras tantas, esse sucesso foi custeado exclusivamente por suas próprias finanças e de Walter da Silveira. Conforme declararia Walter da Silveira nove anos depois: “Hamilton sempre foi, aliás, o extraordinário amigo que me ajudou a manter vivo o Clube de Cinema (êle, e só êle, sabe quanto tiramos de nossos bolsos, em períodos difíceis). [...] [CCB, 1967, p. 1].

Na prática as dificuldades do CCB, transcorridos oito anos de vida, eram as mesmas do seu primeiro ano de fundação, conforme o Relatório do Conselho Técnico do CCB, sobre as atividades no período 1950-1951, lido na sessão de 26 de junho de 1951:

“Quem, entretanto, tivesse conhecido, de perto, a luta do Clube contra o monopólio da exibição cinematográfica, a batalha, pode-se dizer semanal, para contratar filme aqui ou junto às matrizes no Rio de Janeiro pode, imaginar que nem sempre esteve o Conselho Técnico dono da possibilidade de uma rigorosa seleção crítica das fitas a exhibir, obrigando-se, por vezes, a constringedoras concessões no teor cultural e sentido estético”. (SILVEIRA, 1978, p. IV).

Gomes (1997), amigo, companheiro e biógrafo, assim o definiu o “Vulcão”: “Era assim o jovem crítico Glauber Rocha, radical, audaz, cheio de ideias próprias, corajoso nas afirmações, muitas vezes precipitado e injusto, logo provocando as atenções de leitores e entusiastas do cinema”. (GOMES, 1997, p. 77).

Ainda em novembro, foram anunciados dois filmes que seriam exibidos em dezembro de 1958: “**Sorrisos de uma Noite de Amor**” (**Sommamattens Leende**), de 1955, do diretor Ingmar Bergman e “**Senhorita Júlia**” (**Froken Julie**), de 1951, do diretor Alf Sjöberg, ambos suecos (CORREIA, 1958bx). Nenhum dos dois filmes foi exibido em 1958.

Ao final do mês de novembro a *Fox Film* do Brasil, por intermédio do seu gerente em Salvador, Sr. Nelson de Souza, colocou à disposição do CCB a película francesa “**Um**

Amante Sob Medida” (Monsieurs Ripois), de 1954, do diretor René Clement para ser exibida em dezembro de 1958 (CORREIA,1958ce).

O mês de dezembro, mais uma vez, mostrou as dificuldades em se conseguir filmes de boa qualidade para serem alugados pelo CCB. O primeiro filme de dezembro estava previsto para ser exibido em 14 de dezembro de 1958. Devido ao fato da cópia do filme **“Sorrisos de uma Noite de Amor” (Sommamattens Leende)**, não ter chegado ao Brasil, o CCB noticiava a possibilidade de exibir **“Um Amante Sob Medida” (Monsieurs Ripois)**, já disponibilizado pela distribuidora da Fox (CORREIA, 1958cf, 1958cg). O filme finalmente exibido foi o italiano **“O Inferno Não Tem Preço” (È Piú Facile um Cammello...)**, de 1950, do diretor Luigi Zampa (CORREIA, 1958ch).

“O Inferno Não Tem Preço” (È Piú Facile um Cammello...) foi o décimo primeiro filme reexibido pelo CCB. Sua primeira exibição ocorreu em 19 de junho de 1955 [CCB [195-?f, 195-?g].

Em 27 de dezembro de 1958, véspera da exibição, Correia (1958) confirmou o último filme do ano do Clube de Cinema da Bahia como sendo **“Um Amante Sob Medida” (Monsieurs Ripois)**, realização de René Clement. Nesta mesma coluna, Correia (1958) informava que o Clube de Cinema da Bahia só voltaria a funcionar em março de 1959 (CORREIA, 1958cl).

Desta forma, ficam evidentes as dificuldades para se manter as programações do CCB, já que este dependia dos Distribuidores para alugar disponibilizar os filmes. É importante destacar que a disponibilização dos filmes não era gratuita, contudo, não remunerava os distribuidores como as salas de cinema na base de percentuais de público. Esta pode ser uma das explicações para as constantes trocas de filmes, além dos problemas de logística, já mencionados por Leite (2017a) e descritos por Correia (1958by,1958bz). Estas alterações causavam muitos transtornos para o CCB, pois os filmes precisavam ser retirados e depois devolvidos aos distribuidores. Se havia mudança constante de distribuidores dificultava toda a logística. Outra dificuldade era a comunicação com os associados. Neste ponto o CCB valeu-se da posição privilegiada de Correia à frente do caderno de cinema do Diário de Notícias para manter a aproximação e a motivação dos associados.

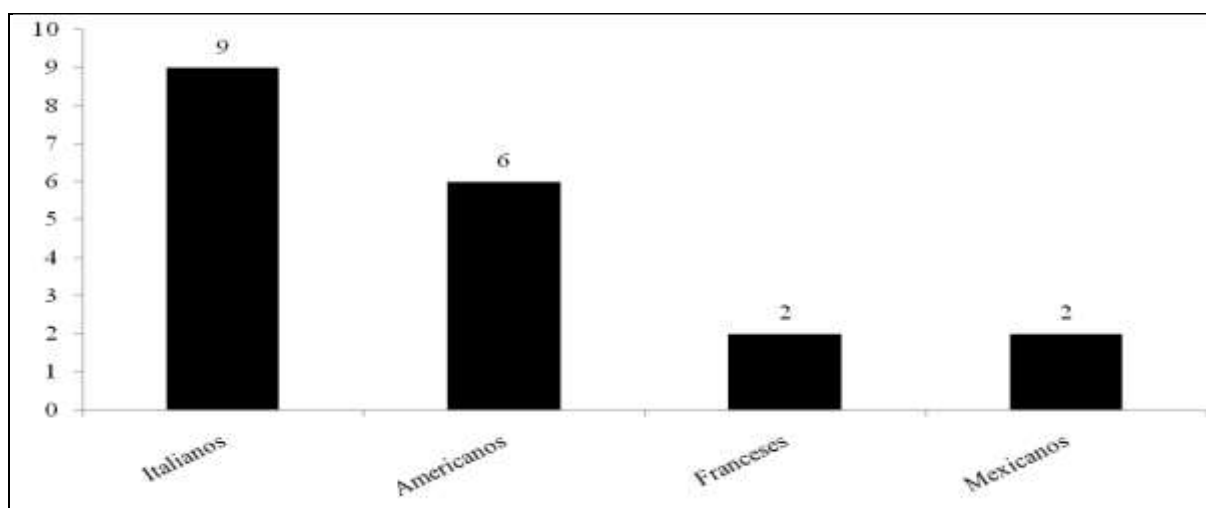
3.2.5.9.1 Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1958

Neste ano de 1958, o CCB programou a exibição de trinta e cinco filmes, mas exibiu efetivamente dezenove. Os filmes exibidos eram relativamente recentes, a maioria da década de 1950. Neste ano de 1958, o CCB exibiu dezenove filmes (Figura 56).: sendo nove

italianos (47,37%), seis americanos (31,58%), dois franceses (10,53%) e dois mexicanos (10,53%) Observa-se que no seu nono ano de vida o CCB exibiu mais filmes americanos do que franceses (CORREIA, 1958g, 1958l, 1958m, 1958n, 1958q, 1958r, 1958s, 1958t, 1958v, 1958x, 1958y, 1958z, 1958ab, 1958ad, 1958ae, 1958ag, 1958ai, 1958aj, 1958am, 1958an, 1958ao, 1958ap, 1958aq, 1958au, 1958av, 1958ax, 1958ay, 1958az, 1958bf, 1958bh, 1958bj, 1958bk, 1958bm, 1958bo, 1958bq, 1958br, 1958bs, 1958bu, 1958bv, 1958bw, 1958cc, 1958cd, 1958ce, 1958cf, 1958cg, 1958ch, 1958cl).

É interessante notar a inexistência de filmes ingleses exibidos pelo CCB em 1958, pois apesar do filme inglês “**Ricardo III**” (**Richard III**) ter sido programado, ele nunca foi exibido. Neste ano de 1958, a falta de recursos impactou negativamente no padrão de exibição do Clube de Cinema da Bahia.

Figura 56 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB em 1958.



Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 95, página 478, do apêndice “C”, apresenta-se os dados de todos os filmes exibidos e não exibidos pelo CCB em 1958.

3.2.5.10 A Exibição de Cinema em Salvador no Clube de Cinema da Bahia no ano de 1959

Como era praxe do CCB, os meses de janeiro e fevereiro eram usados para o planejamento das ações anuais e também por serem meses de férias. Por esta razão, não havia exibição de filmes.

De 24 a 26 de janeiro de 1959, realizou-se em São Paulo a Primeira Jornada de Cines-Clube Brasileiros, patrocinada pelo Centro de Cines-clubes de São Paulo. O CCB enviou

três dos seus membros: o ensaísta Walter da Silveira, o crítico Glauber Rocha e o crítico Hamilton Correia. Além de participarem da Jornada de fortalecimento dos Cines-clubes, os membros do CCB também foram buscar novos filmes para exibirem em Salvador (CORREIA, 1959b, 1959d, 1959e, 1959f, 1959g, 1959h).

Em fevereiro de 1959, o CCB anunciava as atrações para o ano de 1959, conseguidas no Rio de Janeiro e em São Paulo: a) festival do cinema japonês, incluindo filmes em cor e cinemascope; b) festival do filme soviético, com a apresentação das seguintes películas: **“O Quadragésimo Primeiro ou A Guerrilheira” (Sorok Pervyy)**, de 1956, do diretor Grigoriy Chukhray; **“Otelo, O Mouro de Veneza” (Otello)**, de 1956, do diretor Sergei Yutkevich; **“Dom Quixote” (Don Kikhot)**, de 1957, do diretor Grigoriy Kozintev; **“A Cigarra” (Poprygunya)** de 1955, do diretor Samson Samsonov; **“Ivan, o Terrível Parte II” (Ivan Groznyy. Skaz Vtoroy: Boyarskiy Zagovor)**, de 1958, do diretor Sergei M. Eisenstein e **“Quando Voam as Cegonhas” (Letyat Zhuravli)**, de 1957, do diretor Mikhail Kalatozov e **“Noite de Carnaval” (Karnavalnaya Noch)**, de 1956, do diretor Eldar Ryazanov; c) filmes clássicos da Cinemateca Brasileira, entre os quais a filmografia silenciosa de René Clair e as mais famosas obras do cinema expressionista alemão: **“O Gabinete do Dr. Caligari” (Das Cabinet des Dr. Caligari)**, de 1920, do diretor Robert Wiene e **“Nosferatu, o Vampiro” (Nosferatu, eine Symphonie des Grauens)**, de 1922, do diretor F.W. Murnau; **“O Gabinete das Figuras de Cera” (Das Washsfigurenkabinett)**, de 1924, do diretor de Paul Leni; **“Metrópolis” (Metropolis)**, de 1927 e **“Os Nibelungos, A Morte de Siegfried” (Siegfried)**, de 1924, ambos de Fritz Lang; **“A Boneca do Amor” (Die Puppe)**, de 1919, do diretor Ernst Lubitsch; **“Berlim, Sinfonia da Metrópole” (Berlin, Die Sinfonie der Grosstadt)**, de 1927, do diretor Walter Ruttmann; **“A Ópera dos Pobres” (L’Opera de Quat’sous)**, de 1931, do diretor G. W. Pabst; e **“Os irmãos Karamasoff” (Der Mörder Dimitri Karamazoff)**, de 1931 do diretor Fédor Ozep; d) festival do filme documentário britânico; e) os filmes experimentais do canadense Norman McLaren; f) filmes tchecos de marionetes e desenhos e g) festival do curta-metragem francês (CORREIA, 1959n).

Este tipo de divulgação, onde se relacionava muitos filmes bons, além de informar os sócios antigos, tinha também o objetivo funcionar como chamariz de novos sócios. Como será demonstrado nas seções seguintes, nem os filmes soviéticos, nem os filmes expressionistas alemães, nem os documentários britânicos foram exibidos em 1959.

Os problemas financeiros continuaram no ano de 1959, em março deste ano o CCB expôs a sua realidade financeira para os associados: não tinha condições de assumir mais nenhuma despesa, além das duas exposições mensais realizadas no Cine Liceu; a receita mensal

situava-se em torno de Cr\$ 10.000 cruzeiros; o clube precisava de mais recursos; as alternativas seriam angariar mais sócios ou aumentar o valor das contribuições mensais pagas pelos sócios; a mensalidade de Cr\$ 30,00 cruzeiros havia sido estabelecida em 1955, quatro anos antes; no ano de 1955, se pagava Cr\$ 1.000,00 cruzeiros por um filme inédito e o aluguel da sala de exibição custava Cr\$ 500,00 cruzeiros; no ano de 1959, o aluguel dos filmes custava Cr\$ 3.000,00 cruzeiros e o aluguel da sala custava Cr\$ 1.500,00 quinhentos cruzeiros por cada exibição; o frete aéreo pago para trazer os filmes do Rio e de São Paulo também subiu bastante; a renda mensal de Cr\$ 10.000,00 Cruzeiros indicava um total de 333 sócios pagantes, bem distante dos mais de mil e quinhentos dos anos iniciais; o CCB nunca recebeu, nos seus quase dez anos de existência nenhuma subvenção dos poderes públicos (CORREIA, 1959ab, 1959ac).

No início do mês de março, o CCB divulgou os primeiros filmes a serem exibidos naquele mês: o primeiro filme do ano seria o italiano **“Os Boas Vidas” (Il Vitelloni)**, de 1953, do diretor Federico Fellini, programado para o domingo 08 de março; em seguida viriam o sueco **“Sorrisos de Uma Noite de Amor” (Sommarnattens Leende)**, de 1955, do diretor Ingmar Bergman e o clássico francês **“O Milhão” (Le Million)**, de 1931, do diretor de René Clair (CORREIA, 1959s, 1959t).

O filme sueco **“Sorrisos de Uma Noite de Amor”**, de Ingmar Bergman que havia sido programado para o ano de 1958, sem ser exibido, voltava novamente à programação em 1959.

Neste mesmo dia da abertura do ano cinematográfico do CCB foram exibidos dois filmes de baianos, antes da projeção do filme italiano **“Os Boas Vidas”**: o filme **“Pátio”** de Glauber Rocha e o documentário **“Rampa”** de Luís Paulino. O filme **“Pátio”** de Glauber Rocha, como ele próprio afirmou, “é uma experiência filmica, com ritmo e a plástica da linguagem do cinema”. O documentário **“Rampa”**, de Luís Paulino, narra um dia de trabalho na Rampa do Mercado Modelo, com todas as suas peculiaridades e seus aspectos mais pitorescos. O arranjo musical foi realizado pelo Prof. Agenor Gomes (CORREIA, 1959w, 1959x).

Em 29 de março, ocorreram as primeiras alterações na programação do CCB, do ano de 1959. O filme **“Sorrisos de Uma Noite de Amor” (Sommarnattens Leende)**, de Ingmar Bergman, programado para ser o segundo do ano foi trocado pelo filme tcheco **“A Feiticeira” (Divá Bara)**, de 1949, do diretor Vladimir Cech. Assim como a data de exibição que inicialmente seria no dia 22 de março foi postergada para o dia 29 de março devido à pré-

estreia, naquela data, do filme comercial **“O Grande Caruso” (The Great Caruso)**, de 1951, do diretor Richard Thorpe, pois o cinema Liceu não cedeu a sala para o CCB (CORREIA, 1959y, 1959z, 1959aa).

Como já citado anteriormente, o CCB dependia da boa vontade dos exibidores para lhe alugar as salas de cinema para suas projeções. Em alguns momentos, os exibidores precisavam utilizar as salas e o CCB tinha de adiar a exibição do filme programado. Imagine-se a dificuldade em se avisar os sócios destas mudanças.

O filme tcheco **“Armadilha” (Past)**, de 1950, do diretor Martin Fric foi exibido em 12 de abril de 1959, conforme programado (CORREIA, 1959ad, 1959ae). O filme francês **“O Atalante” (L’Atalante)**, de 1934, do diretor Jean Vigo e o curta-metragem francês **“A Pequena Vendedora de Fósforos” (La Petite Marchande D’Allumettes)**, de 1928, do diretor Jean Renoir foram exibidos no sábado, 18 de abril de 1959, às 20:30 horas, na Associação dos Funcionários Públicos, conforme programado (CORREIA, 1959af, 1959ag).

Em 26 de abril, ocorreram novas alterações na programação do CCB. Mais uma vez, o filme sueco **“Sorrisos de Uma Noite de Amor” (Sommarnattens Leende)**, de Ingmar Bergman, programado para ser exibido nesta data foi trocado pelo filme italiano **“O Ferroviário” (Il Ferroviere)**, de 1956, do diretor Pietro Germi. Assim, o filme **“Sorrisos de Uma Noite de Amor”** foi reprogramado para 01 de maio (CORREIA, 1959ai, 1959aj, 1959ak, 1959am). Na sua coluna de 29 de abril, Correia (1959), mais uma vez, anuncia a alteração da data de exibição do filme **“Sorrisos de Uma Noite de Amor”** de Ingmar Bergman. A nova data seria 07 de maio de 1959 (CORREIA, 1959al). Como se verá a seguir, o filme **“Sorrisos de Uma Noite de Amor”** também não será exibido pelo CCB, no ano de 1959.

No sábado, 09 de maio, às 20:00 horas, na Associação dos Funcionários Públicos iniciou-se a apresentação dos filmes experimentais do canadense Norman McLaren. Foram exibidos cinco filmes: **“Fiddle-De-Dee”**, **“Dots”**, **“Stars and Stripes”**, **“Pen point Percussion”** e **“Neighbors”**. Também foi apresentado o filme americano **“O Inventor da Mocidade” (Monkey Business)**, de 1952, do diretor Howard Hawks (CORREIA, 1959an, 1959ao, 1959ap). No Domingo, 10 de maio, às 9:30 horas, no Cine Liceu, foi exibido o filme inglês **“Nunca Te Amei” (The Browning Version)**, de 1951, do diretor Anthony Asquith (CORREIA, 1959an, 1959ao, 1959ap, 1959aq).

Em maio, ocorreram novas alterações na programação do CCB. A programação estava inicialmente prevista para o sábado, dia 18 de maio de 1959, no auditório da Associação dos Funcionários Públicos, contudo por motivo de um incêndio nas suas instalações elétricas a programação teve de ser cancelada. Na segunda-feira, 18 de maio, às 20:00 horas, no auditório

da Sociedade Israelita da Bahia, situado no Campo de Pólvora, ao lado do Fórum Rui Barbosa, continuou a apresentação dos filmes experimentais do canadense Norman McLaren. Foram exibidos seis filmes: **“A Phantasy”**, **“Boogie Dooble”**, **“Hen Hop”**, **“Little Phantasy”**, **“Rythmetic”** e **“Hoppity Pop”**. Também foi apresentado o filme soviético **“outubro” (Oktyabr)**, de 1927, do diretor Serguei Eisenstein (CORREIA, 1959as,1959au, 1959av, 1959aw, 1959ax).

As instalações elétricas da Associação dos funcionários públicos não foram reparadas, por isso o último filme de maio foi novamente exibido no cinema Liceu, em um domingo às 9:30 horas. No dia 31 de maio de 1959, o CCB exibiu o filme inglês **“A Morte de Um herói” (The Ship that Died of Shame)**, de 1955, do diretor Basil Dearden (CORREIA, 1959az, 1959ba, 1959bb, 1959bc, 1959bd).

Ainda em maio de 1959, o CCB anunciou sua pretensão de realizar o **“Festival do Documentário Britânico”**. Os filmes seriam fornecidos pela Cinemateca Brasileira, que havia recebido do Governo Inglês uma coleção de clássicos documentários britânicos. O CCB prometia trazer trinta filmes para o festival. Dentre os filmes que representavam a fase pioneira e heroica do documentário britânico, em que se espelhava sobretudo a realidade interna da nação, seriam apresentados: o documentário mudo **“Drifters”**, de 1929, o primeiro filme realizado por John Grierson; o documentário **“Coal Face”**, de 1935, do diretor Alberto Cavalcanti e o documentário **“Night Mail”**. A maior parte, porém, seria de filmes realizados posteriormente, durante as hostilidades e os primeiros anos do após-guerra, os quais abordavam os problemas da época numa perspectiva mundial, entre eles seriam apresentados dois filmes do diretor Paul Rotha: **“The World is Rich”**, de 1948 e **“World of Plenty”**, de 1943. Além dos filmes ingleses, o CCB prometia exibir documentários realizados em outros países: como o alemão **“Berlim, Sinfonia de Uma Metrópole” (Berlin, Die Sinfonie der Grosstadt)**, de 1927, do diretor Walter Ruttmann; o soviético **“Um Homem com uma Câmara” (Chelovek’s Kino-Apparatom)**, de 1929, do diretor Dziga Vertov; o holandês **“Chuva” (Regen)**, de 1929, do diretor de Joris Ivens; o francês **“Rien que les Heures”**, de 1926, do diretor Alberto Cavalcanti; alguns filmes científicos de Jean Painlevé e o inglês **“Homem de Aran” (Man of Aran)**, de 1934, do diretor Robert Flaherty, considerado uma das grandes obras primas do cinema mundial (CORREIA, 1959at).

Conforme já descrito na subseção 3.2.5.2, o documentário **“Coal Face”**, de 1935, do diretor Alberto Cavalcanti já havia sido apresentado pelo CCB, em 1951, durante o 1º

Festival de Cinema da Bahia (OLYMPIO, 1951ad). O festival do Documentário Britânico não ocorreu no ano de 1959.

Em 05 de junho de 1959, Correia (1959) informava na sua coluna: “[...]. A Diretoria do Clube de Cinema da Bahia reunida ontem resolveu anistiar todos os associados em atraso com sua tesouraria do corrente mês para trás” (CORREIA, 1959bd). Este fato demonstra mais uma tentativa de obter-se novos sócios e conseqüentemente novas receitas para o CCB.

No domingo, 07 de junho, às 20:00 horas, no auditório da Sociedade Israelita da Bahia, o CCB exibiu dois filmes tchecos: o curta metragem **“A Praga de Mozart”** e o longa-metragem **“Os Quarenta e Quatro” (Styridsatstyri)**, de 1958, do diretor Palo Bielick. Os filmes foram cedidos pela embaixada da Tchecoslováquia, no Rio de Janeiro, após acordo com o CCB (CORREIA, 1959be, 1959bf, 1959bg, 1959bh). Geralmente as exibições que ocorriam à noite eram realizadas em auditórios cedidos gratuitamente por entidades e os filmes eram também cedidos, principalmente por embaixadas.

Ainda em junho foram exibidos mais dois filmes ingleses pelo CCB: **“Mar Cruel” (The Cruel Sea)**, de 1953, do diretor Charles Frend e **“Nossa Querida Paris” (To Paris With Love)**, de 1955, do diretor Robert Hamer. Ambos foram exibidos no Cine Liceu, aos domingos, às 9:30 horas (CORREIA, 1959bm, 1959bn, 1959bo, 1959bp).

No mês de junho de 1959, o CCB completou nove anos de vida e como não poderia deixar ser, Correia (1959), um dos seus maiores entusiastas, utilizou-se da sua coluna diária de 04 de julho de 1959 para parabenizar e promover, mais uma vez o CCB.

No dia vinte e sete do mês p. findo o Clube de Cinema da Bahia completou nove anos de existência. Nove anos em defesa intransigente da cultura cinematográfica e pela difusão do bom cinema. Foi aí que se formou a base de um público esclarecido para os problemas culturais do cinema e o conseqüente aparecimento de um grupo de jovens que estudam e pesquisam a chamada sétima arte nos seus aspectos temáticos e formais.

Quem conhece de perto a vida destas entidades que se dedicam ao cultivo da arte das imagens, particularmente às das províncias, considera um grande mérito estes nove anos de atividades ininterruptas. Pouquíssimos os Cine-Clubes por êsses brasis afora podem apresentar uma folha de serviços como a que possui o Clube de Cinema da Bahia. Somente aquêles subordinados a outros organismos de cultura como o do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o Centro de Estudos Cinematográficos de Minas Gerais ligado diretamente à Secretaria de Educação e Saúde e Saúde daquele Estado e o Cine-Clube Pró-Deo de Pôrto Alegre, êste amparado pelas entidades católicas do Rio Grande do Sul, têm atividades e promoções de maior envergadura. A maioria, entretanto, vive repleta de problemas de toda ordem e muitos dêles deixam de existir face aos inúmeros obstáculos surgidos. Aqui mesmo em Salvador, várias tentativas de outros clubes de cinema não frutificaram.

Claro está que nosso Cine-Clube está longe de atingir as reais finalidades do cineclubismo. Mas as omissões que são observadas no seu programa de cultura cinematográfica devem-se, em grande parte, às limitações do ambiente provinciano e a falta de apoio dos poderes oficiais. Aqui na Bahia associações dos mais estranhos

gêneros recebem subvenções do Estado e do Município, menos as entidades de cultura. Mas, o que o Clube de Cinema da Bahia já fêz, apesar dos pesares, foi bastante para merecer a admiração daqueles que se interessam pelo cinema como expressão artística. Se não bastasse a exibição regular de filmes particularmente interessantes do ponto de vista cultural, promoveu o conhecimento de clássicos conservados em cinematecas e de obras consideradas “malditas” que jamais seriam exibidas comercialmente em virtude de sua profundidade estética ou temática. Tivemos a feliz oportunidade de conhecer as obras mais importantes do cinema soviético, sueco, francês e norte-americano da época do silencioso. O neo-realismo italiano foi descoberto pelo Clube e nele formam exibidas as suas películas mais representativas. E ultimamente foi ainda o Cine-Clube que nos proporcionou o conhecimento da obra de um dos maiores cineastas da atualidade Ingmar Bergman.

E agora novas perspectivas se abrem para o Clube de Cinema da Bahia. Está planejando a sua anexação ao futuro Museu de Arte Moderna da Bahia, a grande obra cultural liderada por D. Lavinia Magalhães, esposa do Sr. Governador do Estado. Aí então o Cine-Clube, dotado de um dos maiores recursos materiais, poderá executar um programa mais amplo e mais aprofundado de cultura cinematográfica. Possuirá inclusive uma sede própria com sala de exibição e conferências, biblioteca, cinemateca, etc.

Sem dúvida, nove anos representam muito na vida de uma associação cultural. Por isso, mais uma vez, renovamos as nossas felicitações aos dirigentes e corpo associativo do Clube de Cinema da Bahia pela grande efeméride. (CORREIA, 1959bq, p. 05).

Similar à crítica de Glauber Rocha no ano anterior, em julho de 1959 o CCB foi novamente atacado por um participante do seu corpo diretivo. O Jornal A Tarde do sábado, 11 de julho de 1959 emitiu duas crônicas sobre o Clube de Cinema da Bahia. Em nenhuma delas o autor está identificado. A primeira delas encontrava-se solta na página catorze:

TRANSFERIDO O FILME DO CLUBE DE CINEMA

Por motivos de força maior, o Clube de Cinema não mais exhibirá, no Liceu, o famoso filme “Antro do Vício”. O espetáculo foi transferido para segunda-feira, dia 13, no Cine Capri, às 10:00 horas. Acompanhando o filme será projetado uma comédia de duas partes de Charles Chaplin, cedida pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo. (TRANSFERIDO..., 1959, p.14).

A segunda intitulada “**Em Situação Difícil o Clube de Cinema**”, encontrava-se no Caderno A Tarde para domingo, na página cinco:

Hamilton Correia, o verdadeiro abnegado do Clube de Cinema e único responsável por sua sobrevivência, está tentando conseguir com o Sr. Francisco Pithon uma soirée em benefício da agremiação. Hamilton tem cerca de uma dezena de “contos de réis” emprestada ao clube e quer reaver seu dinheiro. Embora o simpático crítico faça êsses sacrifícios, o mérito do clube vai para o encarregado do “complemento nacional” uma injustiça das maiores.

Para amanhã, o C.C. havia programado um bom filme no Liceu, mas adiou a exibição para a próxima segunda-feira no Capri, enriquecendo-a com a projeção de uma comédia de Carlitos. Embora seja dia de trabalho (ou de preguiça?) espera-se que os associados compareçam ao Capri. (EM SITUAÇÃO..., 1959, p. 05).

Em 17 de julho de 1959, Correia (1959) respondeu à segunda reportagem:

Um jornal local estampou no seu suplemento-tabloide do último sábado, na sua página de cinema, uma nota sob o título “**Em Situação Difícil o Clube de Cinema**”, na qual o nome deste colunista era citado várias vezes como sendo o único responsável pela sobrevivência do Cine-Clube e como tendo emprestado uma dezena de “contos de reis” a esta associação de cultura cinematográfica. Agradecemos as palavras amáveis do responsável pela referida notícia, mas, a bem da verdade, nos sentimos na obrigação de fazer algumas contestações.

Em primeiro lugar, o Clube de Cinema da Bahia não está em situação difícil. A sua crise financeira é comum a quaisquer destas entidades culturais, pois os poderes oficiais não amparam como deveriam. O nosso Clube, não é segredo para ninguém, vive em regime deficitário há vários anos, cujos “déficits” são cobertos por festivais beneficentes e pelas arrecadações dos meses de janeiro e fevereiro, época em que as sessões cinematográficas são suspensas, diminuindo, portanto, as despesas. Graças a compreensão dos distribuidores locais, os quais jamais se negaram a colaborar com o Cine-Clube, pode a sua Direção elaborar um programa de atividades de profundo sentido cultural.

Em segundo lugar, em consequência deste orçamento deficitário, algumas vezes, não só este colunista como outros diretores fazem algumas despesas e pagam alugueis de filmes, os quais são logo ressarcidos quando o cobrador presta suas contas entrega algum saldo em dinheiro. Da nossa parte e, estou certo que o mesmo acontece com os demais dirigentes, só lamentamos não possuir maiores recursos para auxiliar o Clube do Cinema.

Por último, não somos responsáveis único pela sobrevivência do Clube. Existe uma Diretoria legalmente eleita que não mede sacrifícios para levar avante o CCB. É claro que existem cargos que não requerem maior atividade dos seus ocupantes, mas quando há necessidade, todos dão a sua parcela de esforço para auxiliar o trabalho sempre constante do Presidente desembargador Dr. José dos Santos Cruz, do tesoureiro Renato Pinheiro e do responsável pela parte artística Dr. Walter da Silveira. Porque este cronista vive mais em contato com as Agências de filmes é quem organiza a programação e superintende a sua execução, após ser aprovada pelo Conselho Técnico. Na realidade, os responsáveis pela vida do Clube são **os seus quatrocentos e tantos associados** que sempre prestigiaram e continuam a prestigiar a Direção. Outros responsáveis maiores que nós, são os cronistas, os Distribuidores e os Exibidores que nunca deixaram de apoiar todas as iniciativas do Clube. E entre estes últimos, o nome do Sr. Heráclio Cardoso destaca-se, pois, sem nenhuma vantagem para o Cinema Liceu, põe à disposição do Cine-Clube a sua sala de projeção aos domingos, pela manhã.

Não conseguimos compreender a atitude daquele crítico nesta campanha que visa desacreditar o nosso Clube de Cinema, pois ele mesmo como um dos seus sócios fundadores e um dos seus atuais Diretores sempre trabalhou em prol do seu desenvolvimento. A sua inimizade pessoal com outro Diretor não justifica de modo algum estar a veicular notícias inverídicas, no jornal de maior prestígio e maior formação de opinião pública do Estado, informando falsamente mudança de horário e local das exibições do Clube, uma vez assim procedendo não prejudica uma determinada pessoa, mas toda uma coletividade.

Que nos perdoe o referido crítico, porém como bom profissional de imprensa precisa refletir no que está fazendo, pois não está agindo corretamente. (CORREIA, 1959bt, p.05).

Considerando-se que ambas as colunas não estavam assinadas, diferentemente das críticas de Glauber, Correia optou por não citar o nome do colunista nas suas respostas. Contudo, a mensagem chegou ao destinatário. Supõe-se que o mesmo seja “José Augusto

Bebert de Castro”, por algumas razões: assim como Correia, José Augusto também se associou ao CCB no dia da sua inauguração (Quadro 20, página 112) e recebeu a inscrição nº 112 [CCB, 195-?], foi eleito 1º secretário do CCB na eleição de 1957, juntamente com Glauber, Correia e outros; começou a escrever esporadicamente sobre cinema no Jornal A Tarde em outubro de 1951, e em 1959 já possuía sua coluna intitulada “**Por atrás das Telas**”; o jornal de maior prestígio era A Tarde; José Augusto também era conhecido pela sua personalidade controversa.

Como em todas as organizações, mesmo as sem fins lucrativos, existem controvérsias entre seus participantes. Infelizmente, o maior prejudicado era o Clube de Cinema da Bahia. Pela resposta de Correia constata-se que só existiam quatrocentos associados pagantes na época (CORREIA, 1959bt). Apesar de não dispormos dos documentos contábeis deste ano, pode-se imaginar, diante de todos os documentos contábeis já analisados, que o CCB passava sim por dificuldades para se manter.

O primeiro filme de julho foi o francês “**Antro do Vício**” (**Razzia Sur La Chnouf**), de 1955, do diretor Henri Decoin que foi exibido no domingo, 12 de julho de 1959, às 9:30 horas, no Cinema Liceu (CORREIA, 1959br).

Finalizando o mês, o CCB exibiu dois filmes em 26 de julho de 1959: o filme inglês “**Amantes Secretos**” (**The Young Lovers**), de 1954, do diretor Anthony Asquith e o documentário rodado na Itália “**Nasce um Mercado**” (**Nasce um Mercato**), de 1958, do jovem diretor brasileiro José Hipólito Trigueirinho Neto, que compareceu à exibição. Trigueirinho Neto falou sobre seu novo filme que estava sendo rodado em Salvador: “**Bahia de Todos os Santos**” (CORREIA, 1959bv, 1959bw, 1959bx).

No mês de agosto foram exibidos dois filmes: o primeiro foi o francês “**Papai, Mamãe, a Criada e Eu**” (**Papa, Mamam, ma Femme et Moi**), de 1955, do diretor Jean-Paul Le Chanois que foi exibido no domingo, 09 de agosto de 1959, às 9:30 horas, no Cinema Liceu (CORREIA, 1959ca, 1959cb, 1959cc, 1959cd) e o segundo foi o italiano “**Sedução da Carne**” (**Senso**), de 1954, do diretor Luchino Visconti que foi exibido no domingo, 23 de agosto de 1959, às 9:30 horas, no Cinema Liceu (CORREIA, 1959ce, 1959cf, 1959cg).

O CCB utilizava o auditório da Associação dos Funcionários Públicos para exibir filmes de dezesseis milímetros, de curta metragem ou experimentais, sempre aos sábados, às 20:00 horas. No sábado, dia 05 de setembro de 1959, foram exibidos dois filmes: na primeira parte, um desenho animado tcheco do diretor Jirí Trnka (cedido pela embaixada da Tchecoslováquia, no Rio de Janeiro, após acordo com o CCB) e na segunda, o clássico do

cinema americano **“O Vento” (The Wind)**, de 1928, do diretor sueco Victor Sjöström, com Lillian Gish e Lara Hanson nos principais papéis (CORREIA, 1959cl, 1959cm).

“O Vento” (The Wind) foi o décimo segundo filme reexibido pelo CCB. Sua primeira exibição ocorreu em 26 de maio de 1956 (CORREIA, 1956k, 1956l, 1956m).

Ainda no mês de setembro seriam exibidos mais dois filmes. No dia 13 de setembro de 1959, foi exibido o filme americano **“Reinado do Terror” (Terror in Texas Town)**, de 1958, do diretor Joseph Lewis (CORREIA, 1959ck, 1959co, 1959cp, 1959cq). No dia 27 de setembro de 1959, foi exibido o filme italiano **“Guendalina” (Guendalina)**, de 1957, do diretor Alberto Lattuada, ambos foram exibidos no cinema Liceu, às 9:30 horas (CORREIA, 1959cr, 1959cs, 1959ct).

No sábado, 03 de outubro de 1959, às 20:00 horas, no auditório da Associação dos Funcionários Públicos, foram exibidos novamente dois filmes: na primeira parte, mais um desenho animado tcheco do diretor Jirí Trnka e na segunda, o também filme tcheco **“Filhos da Montanha”**, ambos cedidos pela embaixada da Tchecoslováquia, no Rio de Janeiro, após acordo com o CCB (CORREIA, 1959cu, 1959cv).

O próximo filme do mês de outubro foi exibido no domingo, 18 de outubro de 1959, às 9:30 horas no Cine Liceu. O filme exibido foi o francês **“Teresa Raquin” (Thérèse Raquin)**, de 1953, do diretor Marcel Carné (CORREIA, 1959cw, 1959cx, 1959cy, 1959cz).

O último filme do mês de outubro também teve remarcação de data de exibição. Inicialmente foi programado para o domingo, 25 de outubro de 1959, mas logo transferido para o feriado do dia do Caixeiro Viajante que ocorreu na sexta-feira 30 de outubro de 1959. O motivo da transferência foi que o Cinema Liceu iria usar a sala para a “pré-estreia” do filme americano **“A Cidade dos Meninos” (Men of Boys Town)**, de 1941, do diretor Norman Taurog. O filme exibido pelo CCB foi **“Orgia Sangrenta” (The Wild Party)**, de 1956, do diretor de Harry Horner, com Anthony Quinn, Carol Ormact e Jay Robinson. A sessão ocorreu no Cine Liceu, às 9:30 horas (CORREIA, 1959cw, 1959da, 1959db, 1959dc, 1959de, 1959dd).

Em novembro de 1959, o CCB anunciou mais uma programação que não foi totalmente cumprida. Desta feita, o CCB informava que iria realizar durante o mês de novembro um **“Ciclo dedicado a Orson Welles”**. O CCB prometia exibir duas obras por ele realizadas, **“O Estranho” (The Stranger)**, de 1946 e **“Grilhões do Passado” (Mr. Arkadin ou Confidential Report)**, de 1955 e outras duas nas quais Welles aparecia como ator, o filme americano **“O Amanhã é Eterno” (Tomorrow is Forever)**, de 1946, do diretor Irving Pichel e o filme italiano **“O Homem, a Besta e a Virtude” (L’Uomo, La Bestia e la Virtù)**, de 1953,

do diretor Steno (CORREIA, 1959df). Como se verá a seguir, dos quatro filmes previstos somente dois foram exibidos.

O filme o **“O Estranho” (The Stranger)** foi previsto para ser exibido no sábado, 07 de novembro de 1959, às 20:00 horas no auditório da Associação dos Funcionários Públicos, mas, por motivos imprevistos não foi exibido (CORREIA, 1959dg, 1959dh, 1959di, 1959dm).

O primeiro filme de Orson Welles exibido foi **“Grilhões do Passado” (Mr. Arkadin ou Confidential Report)**, de 1955, com direção, cenário e diálogos de Welles e interpretação de Michael Redgrave, Patrícia Medina, Robert Arden, Mischa Auer, Katina Paxinou, Gregoire Aslan, Peter Van Eyck e Orson Welles. A exibição ocorreu no sábado, 14 de novembro de 1959, às 20:00 horas, no auditório da Associação dos Funcionários Públicos (CORREIA, 1959dj, 1959dk, 1959dl, 1959dm).

Dando prosseguimento ao convênio firmado entre o CCB e a embaixada da Tchecoslováquia, no Rio de Janeiro, foram exibidos mais três filmes tchecos em novembro. No sábado, 21 de novembro de 1959, foram exibidos os filmes **“A Bomba” e “Sinfonia de Praga”**. A exibição ocorreu às 20:00 horas, no auditório da Associação dos Funcionários Públicos (CORREIA, 1959dp). No domingo, 22 de novembro de 1959, no Cine Liceu, às 9:30 horas foi exibido o filme de marionetes **“As Velhas Lendas Tchechas” (Staré Povesti Ceské)**, de 1953, do diretor Jirí Trnka (CORREIA, 1959dn, 1959do, 1959dp).

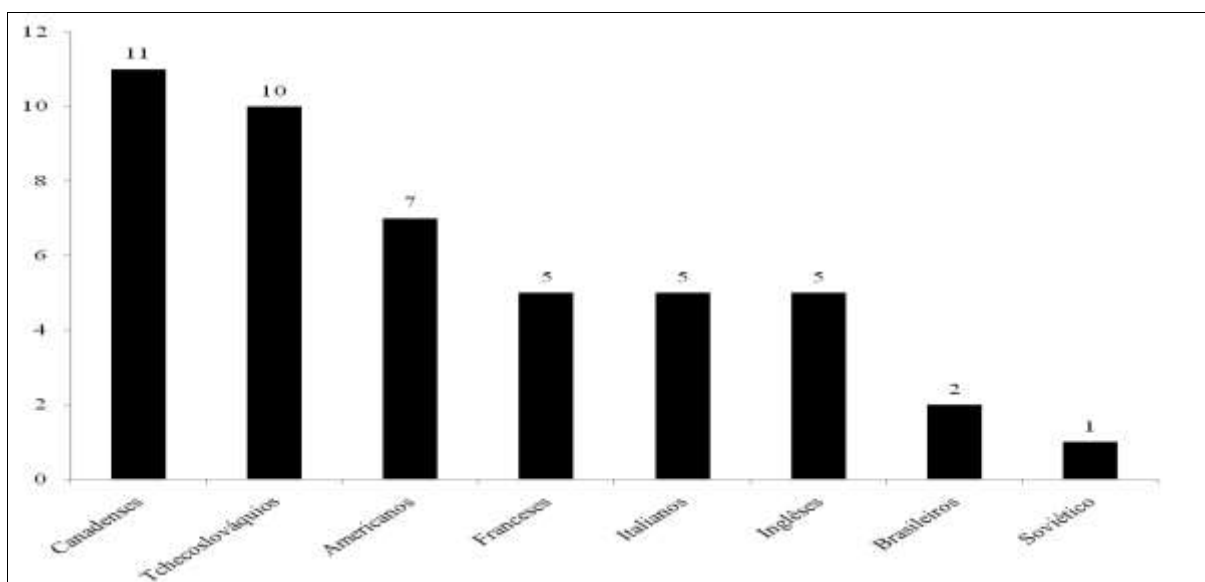
O segundo filme de Orson Welles exibido, onde ele atuava como ator, foi o filme americano **“O Amanhã é Eterno” (Tomorrow is Forever)**, de 1946, do diretor Irving Pichel. A sessão ocorreu no sábado, 05 de dezembro de 1959, às 20:00 horas, no auditório da Associação dos Funcionários Públicos (CORREIA, 1959dq, 1959dr, 1959ds).

O último filme a ser exibido em 1959 também teve alteração. Inicialmente foi prevista a exibição do filme inglês **“O Menino, o Cofre e a Morte” (Time Lock)**, de 1957, do diretor Gerald Thomas, com Robert Beatty, Lee Patterson e Betty McDowall. O filme finalmente exibido foi o americano **“Entre Amor e o Dinheiro” (Mary Me Again)**, de 1953, escrito e dirigido por Frank Tashlin, com Robert Cummings e Marie Wilson. A sessão ocorreu, no dia 13 de dezembro de 1959, no Cine Liceu, às 9:30 horas (CORREIA, 1959dq, 1959dt, 1959du, 1959dv).

3.2.5.10.1 Perfil dos filmes exibidos pelo CCB no ano de 1959

Neste ano de 1959, o CCB exibiu 46 filmes e programou outros 20 que não foram exibidos. Mais uma vez documenta-se as imensas dificuldades enfrentadas devido aos problemas de disponibilidade dos filmes. No seu décimo ano de vida o CCB diversificou os países exibidores, foram exibidos muitos filmes vindos de países da “Cortina de Ferro”, como Tchecoslováquia e Rússia. Neste ano de 1959, o CCB exibiu quarenta e seis filmes (Figura 57): onze canadenses (23,91%), dez tchecos (21,74%), sete americanos (15,22%), cinco franceses (10,87%), cinco italianos (10,87%), cinco ingleses (10,87%), dois brasileiros (4,35%) e um soviético (2,17%) (CORREIA, 1959n, 1959s, 1959t, 1959w, 1959x, 1959y, 1959z, 1959aa, 1959ad, 1959ae, 1959af, 1959ag, 1959ai, 1959aj, 1959al, 1959am, 1959an, 1959ao, 1959ap, 1959aq, 1959as, 1959au, 1959av, 1959aw, 1959bb, 1959bc, 1959bd, 1959be, 1959bf, 1959bg, 1959bh, 1959bj, 1959bm, 1959bn, 1959bo, 1959bp, 1959br, 1959rs, 1959bv, 1959bw, 1959bx, 1959ca, 1959cb, 1959cc, 1959cd, 1959ce, 1959cf, 1959cg, 1959ck, 1959cl, 1959cm, 1959co, 1959cp, 1959cq, 1959cr, 1959cs, 1959ct, 1959cu, 1959cv, 1959cw, 1959cx, 1959cy, 1959cz, 1959da, 1959db, 1959dc, 1959dd, 1959de, 1959df, 1959dg, 1959dh, 1959di, 1959dj, 1959dk, 1959dl, 1959dm, 1959dn, 1959do, 1959dp, 1959dq, 1959dr, 1959ds, 1959dt, 1959du, 1959dv).

Figura 57 - Perfil dos filmes exibidos pelo CCB, em 1959.



Fonte: elaboração própria.

No Quadro 96, página 480, do apêndice “C”, constam os dados de todos os filmes exibidos e não exibidos pelo CCB em 1959.

3.2.5.11 Síntese do perfil dos filmes exibidos pelo CCB entre os anos de 1950 e 1959

Na subseção 2.5.2.3.4 desta tese (Quadro 21, página 115), consolidou-se a relação de todos os filmes de longa-metragem “comprovadamente” exibidos pelo CCB, no período de 1950 até 1959, obtendo-se um total de 313 filmes.

Analisando-se a relação dos 313 filmes exibidos pelo CCB (Tabela 9) constata-se uma pequena superioridade no quantitativo dos filmes franceses (26,20%) sobre o quantitativo dos filmes italianos (23,64%). Os filmes americanos (19,49%) vêm em terceiro lugar em quantidade de filmes exibidos. Os filmes ingleses (10,86%) ficam em quarto lugar, em termos de quantidade, com menos da metade da porcentagem em relação aos filmes franceses. Verifica-se, também, o total de dezoito nacionalidades entre países produtores. Esta diversidade, que só foi possível graças ao empenho abnegado dos dirigentes do CCB em fornecer uma programação de qualidade, possibilitou aos seus associados, o acesso a um mundo diverso de arte e culturas, inacessível ao grande público que só frequentava os cinemas comerciais. Conforme já descrito na subseção 2.5.2.3.4, o CCB reexibiu um total de doze filmes (Quadro 21, página 115). Se a relação considerar somente os filmes inéditos, exibidos no âmbito do CCB, o total reduz-se a 301 filmes.

Buscando-se conhecer a frequência anual de filmes exibidos, dividiu-se o total de 313 filmes por 9,5 (período de nove anos e meio, considerando-se que o ano de 1950 só teve seis meses de exibição), obtendo-se uma média equivalente a 32,95 filmes exibidos por ano. A média mensal equivalente correspondeu a 2,75 filmes. Ressalta-se que este dado é matemático, pois considera a exibição homogênea de filmes por mês. O que na prática não acontecia, dadas as dificuldades e peculiaridades enfrentadas na rotina do CCB. Tais fatos foram documentados ao longo desta tese, majoritariamente na subseção 3.2.5.

Um fato curioso que surge após a análise do total de filmes exibidos é a prevalência na quantidade de filmes americanos exibidos sobre a quantidade de filmes ingleses. Apesar da declarada preferência pelos filmes europeus expressada por Walter da Silveira e antagonismo à “Hollywood” constata-se o terceiro lugar obtido pelos filmes americanos no total geral.

Tabela 9 - Síntese do perfil dos filmes inéditos exibidos pelo CCB entre os anos de 1950 e 1959.

Num	Origem filmes	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	Total	%
1	Francês	9	19	9	8	13	10	3	4	2	5	82	26,20%
2	Italiano	2	6	7	16	12	12	4	1	8	5	74	23,64%
3	Americano	3	13	20	5	3	2	2		6	6	61	19,49%
4	Inglês	5	4	7	1	5	2	2	3		5	34	10,86%
5	Canadense										11	11	3,51%
6	Tcheco				1						10	11	3,51%
7	Soviético			3			1	3			1	9	2,88%
8	Não identificado			1			5	1				7	2,24%
9	Sueco							4	2			6	1,92%
10	Mexicano			1						2		3	0,96%
11	Japonês							1	2			3	0,96%
12	Australiano		1		1							2	0,64%
13	Brasileiro										2	2	0,64%
14	Holandês						2					2	0,64%
15	Polonês	2	1									3	0,96%
16	Alemão						1					1	0,32%
17	Norueguês				1							1	0,32%
18	Suíço								1			1	0,32%
	Total	20	44	48	33	33	35	20	15	19	46	313	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Dando prosseguimento ao tratamento das informações encontradas foi possível, também, identificar de forma individualizada, os diretores e suas respectivas nacionalidades, que mais se destacaram, levando-se em conta somente o total de filmes exibidos, neste período de 1950 até 1959.

Foram identificados 21 diretores, considerando-se apenas aqueles que exibiram quatro ou mais filmes. Esses 21 diretores foram responsáveis por um total de 115 filmes, equivalente a 38,21% de todos os 301 filmes inéditos exibidos, no âmbito do CCB, no período de 1950 a 1959 (Tabela 10).

Identifica-se, mais uma vez, um fato curioso. O diretor que mais se destacou individualmente, em função da quantidade de filmes, foi Norman McLaren que teve onze filmes exibidos no CCB. Norman McLaren, apesar de ter nascido na Escócia, produziu seus filmes mais importantes no Canadá e era considerado canadense. Os diretores franceses Marcel Carné e Julien Duvivier classificam-se em segundo e terceiro lugar com nove e sete filmes exibidos, respectivamente. Em quarto lugar, também com sete filmes exibidos tem-se o italiano Luigi Zampa (Tabela 10). Mais uma vez, tais quantitativos devem ser considerados como dados matemáticos, pois não comprovam superioridade de um diretor sobre o outro.

Tabela 10 - Síntese dos diretores que mais filmes exibiram no CCB, no período de 1950 até 1959

Num	Diretor	País	Filmes exibidos	Porcentagem sobre 115 filmes	Porcentagem sobre 301 filmes
1	Norman McLaren	Canadá	11	9,57%	3,65%
2	Marcel Carné	França	9	7,83%	2,99%
3	Julien Duvivier	França	7	6,09%	2,33%
4	Luigi Zampa	Itália	7	6,09%	2,33%
5	Alberto Lattuada	Itália	6	5,22%	1,99%
6	Pietro Germi	Itália	6	5,22%	1,99%
7	René Clément	Itália	6	5,22%	1,99%
8	Frank Capra	EUA	5	4,35%	1,66%
9	Anthony Asquith	Inglaterra	5	4,35%	1,66%
10	Charles Chaplin	Inglaterra	5	4,35%	1,66%
11	Alessandro Blasetti	Itália	5	4,35%	1,66%
12	Giuseppe de Santis	Itália	5	4,35%	1,66%
13	Henri-Georges Clouzot	França	5	4,35%	1,66%
14	Ingmar Bergman	Suécia	5	4,35%	1,66%
15	Henri Decoin	França	4	3,48%	1,33%
16	Jean Dreville	França	4	3,48%	1,33%
17	Jean Renoir	França	4	3,48%	1,33%
18	René Clair	França	4	3,48%	1,33%
19	Lucciano Emmer	Itália	4	3,48%	1,33%
20	Roberto Rossellini	Itália	4	3,48%	1,33%
21	Sergei Eisenstein	União Soviética	4	3,48%	1,33%
Total de filmes exibidos por diretores			115	100%	
Total de filmes exibidos inéditos CCB			301		38,21%

Fonte: Elaboração própria.

Analisando-se a classificação dos diretores que mais exibiram (Tabela 10), surgem indagações sobre as quantidades exibidas por cada diretor. Diversos outros diretores, não menos importantes, exibiram um total muito menor de filmes no âmbito do CCB, no período de 1950 a 1959. Identificados com três filmes exibidos no CCB tem-se: os diretores americanos John Ford e Sam Wood; os diretores franceses André Cayatte, Christian-Jaque, Claude Autant-Lara, Jacques Becker, Jean Cocteau e Jean Grémillon; os diretores ingleses Charles Frennd e David Lean; os diretores italianos Federico Fellini, Luigi Comencini, Renato Castellani e Vittorio de Sica. Identificados com dois filmes exibidos no CCB tem-se: os diretores americanos Anatole Litvak, Anthony Mann, John Huston, Michael Gordon e William Dieterle; os diretores franceses Georges Lampim, Jacques Tati, Jean Delannoy, Jean-Paul Le Chanois, Jean Vigo e Yves Allégret; os diretores ingleses Alberto Cavalcanti, Alexander Mackendrick, Basil Dearden, Carol Reed, Laurence Olivier, Michael Powell e Robert Hamer; os diretores italianos Carmine Gallone, Luchino Visconti e Michelangelo Antonioni; o mexicano Emílio Fernández; a polonesa Wanda Jakuboska; o sueco Victor Sjöstrom e os soviéticos Aleksander

Ptushko e Vladimir Petrov. Até mesmo o diretor americano Orson Wells, cultuado pelo seu filme **“Cidadão Kane” (Citizen Kane)**, de 1941, só teve um filme exibido pelo CCB no período analisado: **“Grilhões do Passado” (Mr. Arkadin ou Confidential Report)**, de 1955 exibido no sábado, 14 de novembro de 1959, às 20:00 horas, no auditório da Associação dos Funcionários Públicos (CORREIA, 1959dj, 1959dk, 1959dl, 1959dm).

Os dados quantitativos refletem, de uma forma indireta, muitas das dificuldades vividas pelo CCB, na busca de filmes para seus associados. Os filmes obtidos junto às distribuidoras eram todos “alugados”, muitos deles por valores incompatíveis com a renda do CCB, tais ocorrências já foram demonstradas anteriormente nesta tese. Este fato ajuda a explicar as diferenças encontradas entre o total de filmes do diretor Norman McLaren exibidos no CCB e os totais de filmes exibidos de diretores como Federico Fellini ou Vittorio de Sica. Os filmes de McLaren foram cedidos pela Cinemateca Brasileira, sem custos para o CCB e exibidos na Associação dos Funcionários Públicos, local também cedido sem custos para o CCB. Já os filmes de diretores como Fellini e Di Sica, entre tantos outros diretores excepcionais, eram sempre alugados a peso de ouro pelo CCB. Por isso, não se pode afirmar que um diretor como John Ford que exibiu três filmes no CCB seja menos importante que o diretor Norman McLaren que exibiu onze filmes. A quantidade de filmes exibidos no CCB por cada diretor de cinema individualmente foi aleatória e independente da vontade dos diretores do CCB. Como exemplo, cita-se a imensa admiração que Walter da Silveira e Hamilton Correia tinham por Charles Chaplin, mas apesar dela, nenhum filme de Chaplin foi exibido no CCB, no período de 1950 até 1959.

Conforme amplamente documentado ao longo desta tese, a exibição de um filme dependia de diversas circunstâncias, muitas delas aqui comentadas e tantas outras que fugiam ao controle dos diretores do CCB, independentemente das suas preferências pessoais e dos seus padrões de qualidade.

3.2.5.12 Síntese dos Resultados Econômico-Financeiros do Clube de Cinema da Bahia nos seus primeiros cinco anos Contábeis

Nesta seção serão apresentados os resultados contábeis do CCB, em formato sintético, dos seus cinco anos iniciais de existência.

3.2.5.12.1 Análise sintética das receitas do Clube de Cinema da Bahia, nos seus primeiros cinco anos contábeis

A principal fonte de receitas do CCB era a mensalidade paga pelos seus sócios. A segunda fonte era a Joia, também paga pelos sócios em parcela única quando da sua admissão. A verba de Joias, contudo, nem sempre foi paga pelos associados, conforme discriminado a seguir.

No primeiro ano contábil de existência, o CCB teve um resultado excelente. A receita com as mensalidades totalizou **CZ\$ 143.400,0** (cento e quarenta e três mil cruzeiros). Dividindo-se este valor por doze meses e por **CZ\$ 20,00** (valor da mensalidade definida no estatuto (Figura 67, página 485; Figura 68, página 486; Figura 69, página 487 e Figura 70, página 488, do anexo “A”) obtém-se uma média mensal de **597,50** associados pagantes (Tabela 11, Tabela 12 e Tabela 13).

Tabela 11 - Síntese das receitas anuais do CCB, nos seus primeiros cinco anos contábeis de existência.

Receitas	1950-1951	1951-1952	1952-1953	1953-1954	1954-1955
Mensalidades	143.400,00	145.420,00	125.780,00	142.200,00	115.290,00
Eventuais		2.339,20	2.660,00		
Joias de novos sócios	4.200,00	9.650,00	11.050,00	4.600,00	450
Juros e descontos	260,8	480	189,2	381,1	
Patrimônio (valor de déficit apurado)				-14.718,90	
Saldo Festival realizado em dezembro de 1954					12.210,00
Saldo Total	147.860,80	157.889,20	139.679,20	161.900,00	127.950,00

Fonte: Adaptado de CCB (1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950f, 1951, 1951a, 1951b, 1951c, 1951d, 1951e, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951l, 1951m, 1951n, 1951o, 1951q, 1951r, 1951t, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f, 1953, 1953a, 1953b, 1953c, 1954, 1954a, 1954b, 1955, 1955a, 1955b).

A receita no segundo ano com mensalidades foi ainda melhor totalizando **CZ\$ 145.420,00** (cento e quarenta e cinco mil quatrocentos e vinte cruzeiros), representando uma média mensal de **605,92** sócios pagantes. Este provavelmente deve ter sido o melhor ano

econômico-financeiro do CCB. A partir dos anos seguintes constata-se uma redução dos valores da receita referente às mensalidades (Tabela 11, Tabela 12 e Tabela 13).

No terceiro ano contábil, a receita de mensalidades apresentou um saldo de **CZ\$ 125.780,00** (cento e vinte e cinco mil setecentos e oitenta cruzeiros), indicando uma queda significativa de **15,61%** (quinze vírgula sessenta e um por cento), em comparação com o exercício anterior, indicando menos sócios pagando suas mensalidades. A média mensal de sócios pagantes foi de **524,08** (Tabela 11, Tabela 12 e Tabela 13).

No seu quarto ano contábil, a conta mensalidades teve saldo de **CZ\$ 142.200,00** (cento e quarenta e dois mil e duzentos cruzeiros) demonstrando um crescimento positivo de **11,55%** em relação ao exercício anterior. O crescimento da conta mensalidades não foi suficiente para superar as despesas fazendo com que neste quarto exercício o CCB tivesse seu primeiro prejuízo de **CZ\$ 14.718,90** (catorze mil setecentos e dezoito cruzeiros e noventa centavos). A média mensal de sócios pagantes neste quarto ano foi de **592,50** (Tabela 11, Tabela 12 e Tabela 13).

Tabela 12 - Síntese das mensalidades pagas pelos sócios do CCB, nos seus primeiros cinco anos contábeis de existência

	1950-1951		1951-1952		1952-1953		1953-1954	1954-1955
	Total Arrecadado em Cruzeiros	Total de Sócios	Total Arrecadado em Cruzeiros	Total de Sócios	Total Arrecadado em Cruzeiros	Total de Sócios	Total Arrecadado em Cruzeiros	Total de Sócios
Junho	3.680,00	184						
Julho	6.660,00	333						
Agosto	11.000,00	550	30.000,00	1.500				
Setembro	13.000,00	650	14.360,00	718				
Outubro	12.000,00	600	13.700,00	685				
Novembro			10.420,00	521				
Dezembro	20.000,00	1.000	12.200,00	560				
Janeiro	20.320,00	1.016	12.020	601				
Fevereiro	11.200,00	560	10.380,00	560				
Março	3.840,00	192	10.820,00	541				
Abril	18.460,00	923	11.040,00	552				
Maio	23.240,00	1.162	21.480,00	1074	6.360,00	318		
Total Anual	143.400,00		145.420,00		125.780,00		142.200,00	115.290,00
Média Anual de Sócios	597,5		605,92		524,08		592,5	480,38

Fonte: Adaptado de CCB (1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950f, 1951, 1951a, 1951b, 1951c, 1951d, 1951e, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951l, 1951m, 1951n, 1951o, 1951q, 1951r, 1951t, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f, 1953, 1953a, 1953b, 1953c, 1954, 1954a, 1954b, 1955, 1955a, 1955b).

No quinto ano contábil, as mensalidades totalizaram somente **CZ\$ 115.290,00** (cento e quinze mil duzentos e noventa cruzeiros) demonstrando uma queda significativa de

18,92 % (dezoito vírgula noventa e dois por cento), em comparação com o exercício anterior. A média mensal de sócios pagantes foi de **480,38**, constituindo-se na menor média dos cinco anos analisados (Tabela 11, Tabela 12 e Tabela 13).

O CCB passou por constantes dificuldades para sobreviver como organização autossustentável. Conforme já exposto, o CCB chegou a ter 1.544 sócios registrados, contudo nestes primeiros cinco anos, a média de pagantes ficou abaixo de quarenta por cento deste total. Durante o mês de agosto de 1951 a renda declarada como mensalidades pressupõe a existência de 1.500 sócios pagantes, contudo não é possível atestar a sua veracidade tendo em vista que não existem Balancetes Razão dos meses de junho e julho de 1951. Sendo este número verdadeiro, seria o maior número de sócios pagantes possível de ser comprovado, pois não existem Balancetes Razão de todos os cinco anos analisados (Tabela 12).

O pagamento das joias também foi inconstante. Destaca-se que somente no mês de maio de 1951, mês de encerramento do balanço anual do primeiro ano de vida, registrou-se crédito na **conta Joias**, no valor **CZ\$ 4.200,00** (quatro mil e duzentos cruzeiros) referente ao pagamento de joias para admissão no CCB (Tabela 11 e Tabela 13).

Tabela 13 - Síntese das joias pagas pelos sócios do CCB, nos seus primeiros cinco anos contábeis de existência.

	1950-1951	1951-1952		1952-1953	1953-1954	1954-1955
Mês	Total de Joias em cruzeiros	Total de Joias em cruzeiros	Total de Sócios	Total de Joias em cruzeiros	Total de Joias em cruzeiros	Total de Joias em cruzeiros
Junho						
Julho						
Agosto		1.650,00	33			
Setembro		2.250,00	45			
Outubro		650	13			
Novembro		300	6			
Dezembro		Zero	Zero			
Janeiro		Zero	Zero			
Fevereiro		Zero	Zero			
Março		500	10			
Abril		1.100,00	22			
Maio		3.200,00	64			
Total Anual em Joias	4.200,00	9.650,00		11.050,00	4.600,00	450
Total de sócios admitidos em função do pagamento da Joia	84	193		221	92	9

Fonte: Adaptado de CCB (1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950f, 1951, 1951a, 1951b, 1951c, 1951d, 1951e, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951l, 1951m, 1951n, 1951o, 1951q, 1951r, 1951t, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f, 1953, 1953a, 1953b, 1953c, 1954, 1954a, 1954b, 1955, 1955a, 1955b).

Partindo-se da premissa que o valor da joia para admissão de cada sócio, definido no estatuto do CCB, era de **CZ\$ 50,00** (cinquenta cruzeiros), somente **84** (oitenta e quatro) novos sócios fizeram o pagamento, neste primeiro ano. Este fato contradiz as informações da Tabela 12 que indica uma quantidade muito maior de sócios ativos, e que supostamente deveriam ter pagado as joias de admissão. Se o estatuto do CCB impunha, como condição para ser admitido, que o sócio fizesse um pagamento no valor de CZ\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) a **conta Joia** deveria ter saldo muito maior (CZ\$ 58.100,00), já que neste primeiro exercício o CCB terminou com 1.162 sócios pagantes da mensalidade.

Na tentativa de conseguir novos sócios, o CCB optou por isentar as novas admissões de pagamento dessa taxa. Este procedimento acontecerá e será documentado nos anos seguintes.

O quarto ano contábil do CCB que se encerrou em junho de 1954, mostrou-se catastrófico, conforme se verá a seguir. Isto explica as campanhas feitas na tentativa de se angariar novos sócios para o CCB, que ocorreram em fevereiro, agosto e dezembro de 1954. Em 11 de fevereiro de 1954, o CCB informava a sua nova programação para o ano de 1954, ao passo que convidava o público em geral para se associar e fortalecer o CCB. O CCB pregava que a mensalidade era módica e as vantagens grandes (CORREIA, 1954). A segunda campanha ocorreu em agosto de 1954, após o fechamento do balanço e da constatação do primeiro prejuízo. Nesta campanha, o CCB continuava a incentivar a entrada de novos sócios, desta vez informando a anistia para os sócios em atraso até julho de 1954 e a abolição do pagamento da Joia para os novos sócios (CORREIA, 1954d).

Este fato esclarece a razão dos valores das joias no ano contábil de junho de 1953 até maio de 1954 terem sido tão baixas, apesar de o CCB ter recebido novos sócios. Conforme inferido nos dados contábeis analisados, apesar da campanha promovida, somente noventa e dois novos sócios (Tabela 13) se inscreveram no CCB, no período de junho de 1953 até junho de junho de 1954.

A terceira campanha ocorreu em dezembro de 1954, quando o CCB promoveu um festival de cinema beneficente intitulado “**Festival do Clube de Cinema**”. O “Festival” exibiu um único filme, no dia 23 de dezembro de 1954, uma quinta-feira, no Cine Art. O filme exibido foi “**Pão, Amor e Fantasia**” (**Pane, Amore e Fantasia**), de 1953, do diretor Luigi Comencini, com Gina Lollobrigida, sem dúvida, o maior cartaz feminino do cinema internacional, na época. O CCB sempre tentou obter auxílio oficial, sem nunca o ter conseguido. Conforme já constatado, as mensalidades dos sócios eram insuficientes para equilibrar o orçamento. Os sócios do CCB foram incentivados, não só a comprarem seus ingressos, como também a

levarem o maior número possível de amigos para também comprarem ingressos (CORREIA, 1954l).

3.2.5.12.2 Análise sintética das despesas e do lucro-prejuízo do Clube de Cinema da Bahia, nos seus primeiros cinco anos contábeis

O CCB sempre gastou muito para manter-se em funcionamento, principalmente na contratação de filmes para suas exhibições.

O primeiro ano de existência do CCB como Organização de Cinema também foi benéfico para a economia baiana, pois foram investidas grandes quantias para manter a organização em funcionamento durante todo o ano. No primeiro ano contábil, a despesa total foi de **CZ\$ 108.948,10** (cento e oito mil novecentos e quarenta e oito cruzeiros e dez centavos) (Tabela 14). Algumas despesas serão destacadas em função dos seus saldos. Neste ano constata-se uma **despesa de Comissões** que totaliza **CZ\$ 14.550,00** (catorze mil quinhentos e cinquenta cruzeiros). Neste ano, existiu também uma despesa extraordinária de **CZ\$ 23.867,50** (vinte e três mil oitocentos e sessenta e sete cruzeiros e cinquenta centavos) que foi utilizada para cobrir o déficit referente à realização do **1º Festival de Cinema da Bahia** que ocorreu entre 28 de abril e 16 de maio de 1951, patrocinado pelo CCB (Tabela 15).

Tabela 14 - Síntese das despesas anuais e do lucro-prejuízo do CCB, nos seus primeiros cinco anos contábeis de existência.

	1950-1951	1951-1952	1952-1953	1953-1954	1954-1955
Exibições	50.738,30	72.091,00	82.746,50	107.293,10	96.361,30
Comissões	14.550,00	15.329,00	13.552,50	14.450,00	11.551,50
Despesas do I Festival de Cinema	23.867,50				
Despesas Gerais					
Soma do restante das despesas	7.652,30	12.151,00	22.438,10	21.776,90	6.499,70
Gratificações	10.060,00	18.125,00	15.155,00	14.580,00	7.600,00
Representações	2.080,00		2.000,00	3.800,00	
Total das despesas Gerais	19.792,30	30.276,00	39.593,10	40.156,90	14.099,70
Total das Despesas	108.948,10	117.696,00	135.892,10	161.900,00	122.012,50
Lucro Líquido Apurado	38.912,70	40.193,20	3.787,10		5.937,50
Saldo Total	147.860,80	157.889,20	139.679,20	161.900,00	127.950,00

Fonte: Adaptado de CCB (1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950f, 1951, 1951a, 1951b, 1951c, 1951d, 1951e, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951l, 1951m, 1951n, 1951o, 1951q, 1951r, 1951t, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f, 1953, 1953a, 1953b, 1953c, 1954, 1954a, 1954b, 1955, 1955a, 1955b).

O item que engloba as **Despesas Diversas** totalizou **CZ\$ 19.792,30** (dezenove mil setecentos e noventa e dois cruzeiros e trinta centavos). Neste item duas contas se destacam: a **conta Gratificações** com saldo de **CZ\$ 10.060,00** (dez mil e sessenta cruzeiros) e a **conta representações** com saldo de **CZ\$ 2.080,00** (dois mil e oitenta cruzeiros). A **conta Gratificações** do **1º Festival de Cinema da Bahia** totalizou **CZ\$ 5.533,60** (cinco mil quinhentos e trinta e três cruzeiros e sessenta centavos). Este total representa **55,01 %** (cinquenta e cinco vírgula um por cento) do total da **Conta Gratificações** de todo o primeiro ano contábil (**CZ\$ 10.060,00**).

Somente neste **1º Festival de Cinema da Bahia**, que teve a duração de uma semana, foram gastos **CZ\$ 49.663,50** (quarenta e nove mil seiscentos e sessenta e três cruzeiros e cinquenta centavos), representando trinta e três por cento da receita anual do CCB, neste primeiro ano de vida. Destacando-se deste total os seguintes valores: passagens no valor de **CZ\$ 12.112,90** (doze mil cento e doze cruzeiros e noventa centavos); Aluguel de filmes no valor de **CZ\$ 9.141,60** (nove mil cento e quarenta e um cruzeiros e sessenta centavos); gratificações no valor de **CZ\$ 5.533,60** (cinco mil quinhentos e trinta e três cruzeiros e sessenta centavos) e aluguel das salas de cinema no valor de **CZ\$ 4.300,00** (Quatro mil e trezentos cruzeiros) (Tabela 15).

Tabela 15 - Balancete do Razão do 1º Festival de Cinema da Bahia do CCB, em maio de 1951

Balancete do Razão do 1º Festival de Cinema da Bahia do CCB, em maio de 1951				
TÍTULOS	Somas		Saldos	
	Débitos	Créditos	Devedores	Credores
1 Festival de Cinema da Bahia				
32 Cartões de CZ\$ 100,00 (não sócios)		3.200,00		
480 Cartões de CZ\$ 30,00 (sócios)		14.400,00		
683 Cartões de CZ\$ 12,00 (sócios)		8.196,00		25.796,00
CCB (contribuição para cobrir déficit)		23.867,50		23.867,50
Despesas Gerais				
Publicidade	100			
Operador	1.060,00			
Conduções	1.200,00			
Impostos	1.266,00			
Portes, telegramas estampilhas	1.574,80			
Diversos	2.698,30			
Materiais de Escritório	3.180,50			
Refeições	3.221,80			
Fretes e carretos	4.274,00			
Aluguel do cinema	4.300,00			
Gratificação	5.533,60			
Aluguel de filmes	9.141,60			
Passagens	12.112,90		49.663,50	
Saldos	49.663,50	49.663,50	49.663,50	49.663,50

Fonte: Adaptado de CCB (1951e).

No item referente às despesas de passagens do **1º Festival de Cinema da Bahia** constata-se um valor de **CZ\$ 12.112,90** (doze mil cento e doze cruzeiros e noventa centavos). É interessante destacar que Carlos Coqueijo, presidente do CCB à época do festival, mencionou que os convidados foram transportados em um avião, cedido pelo então Ministro, Simões Filho:

[...]. Não fosse o Clube de Cinema que Walter idealizou e criou e o público baiano ainda não teria aprendido o gosto pelo filme de arte.

Fizemos um festival memorável, Simões Filho era ministro. Deu-nos um avião especial para trazermos - imaginem - Vinicius de Moraes, Salviano Cavalcanti de Paiva, Alex Vianny, Alberto Cavalcanti. A inteligentzia baiana compareceu em peso. Walter brilhava sempre. Via-se a bom ver, que ao sul não tinham nada para lhe ensinar, em matéria de cinema, cuja crítica militante professava nos normais da terra. [...]. (COQUEIJO, 1965, p. 04).

As **contas Comissões, Gratificações e Representações** são destinadas ao pagamento de funcionários ou para remuneração de dirigentes. O estatuto do CCB não especifica qualquer tipo de vantagem financeira para seus administradores, nem sócios. Os documentos contábeis também não indicam o pagamento de salários a empregados. A presença destes três tipos de contas indica o pagamento de vantagens financeiras, contudo não é possível afirmar a quem foram destinados tais recursos. Durante os cinco anos analisados constatou-se a presença destas contas.

No seu primeiro ano de vida o CCB teve lucro, em um montante que totalizou **CZ\$ 38.912,70** (trinta e oito mil novecentos e doze cruzeiros e oitenta centavos) (Tabela 11, página 296 e Tabela 13, página 298).

No segundo ano contábil do CCB, a despesa total foi de **CZ\$ 117.696,00** (cento e dezessete mil seiscentos e noventa e seis cruzeiros) representando um aumento nos custos de **8,03%** (oito vírgula três por cento). Neste exercício, também foi pago um total de **CZ\$ 15.329,00** (quinze mil trezentos e vinte e nove cruzeiros) a título de **comissões**. A **conta Gratificações** totalizou **CZ\$ 18.125,00** (dezoito mil cento e vinte e cinco cruzeiros), demonstrando um crescimento de **44,05 %** (quarenta e quatro vírgula cinco por cento), em relação ao exercício anterior (Tabela 14, página 300). Neste segundo ano contábil de vida o CCB teve novamente lucro, em um montante que totalizou **CZ\$ 40.193,20** (quarenta mil cento e noventa e três cruzeiros e vinte centavos), representando um crescimento de **3,29%** (três vírgula nove por cento) sobre o exercício anterior (Tabela 11, página 296 e Tabela 14, página 300).

No terceiro ano contábil do CCB, a despesa total foi de **CZ\$ 135.892,10** (cento e trinta e cinco mil oitocentos e noventa e dois cruzeiros e dez centavos) representando um aumento nos custos de **15,46 %** (quinze vírgula quarenta e seis por cento). Neste terceiro ano contábil, o valor das **comissões** foi reduzido em **13,11%** (treze vírgula onze por cento) em relação ao ano anterior totalizando **CZ\$ 13.552,50** (treze mil quinhentos e cinquenta e dois cruzeiros e cinquenta centavos). A **conta Gratificações** totalizou **CZ\$ 15.155,00** (quinze mil cento e cinquenta e cinco cruzeiros), demonstrando uma redução, em relação ao exercício anterior, de **19,60 %** (dezenove vírgula sessenta por cento). Ainda neste item destaca-se um total de **CZ\$ 2.000,00** (dois mil cruzeiros) referentes a **representações** (Tabela 14, página 300). Neste terceiro ano contábil de vida, o CCB teve novamente lucro, porém bastante reduzido, em um montante que totalizou **CZ\$ 3.787,10** (três mil setecentos e oitenta e sete cruzeiros e dez centavos), representando um decréscimo de **90,58%** (noventa vírgula cinquenta e oito por cento) sobre o ano anterior (Tabela 11, página 296 e Tabela 14, página 300).

No quarto ano contábil do CCB, o total das despesas teve um aumento considerável de **19,14%** (dezenove vírgula catorze por cento) atingindo **CZ\$ 161.900,00** (cento e sessenta e um mil e novecentos cruzeiros). Este foi o maior valor dentre os cinco analisados nesta pesquisa. Neste ano, o valor das **comissões** aumentou em relação ao exercício anterior totalizando **CZ\$ 14.450,00** (catorze mil quatrocentos e cinquenta cruzeiros). A **conta Gratificações** totalizou **CZ\$ 14.580,00** (catorze mil quinhentos e oitenta cruzeiros), demonstrando uma redução, em relação ao exercício anterior de **3,94 %** (três vírgula noventa e quatro por cento). Ainda neste item destaca-se um total de **CZ\$ 3.800,00** (três mil e oitocentos cruzeiros) referente a **conta representações**. Neste quarto ano de vida o CCB teve prejuízo, em um montante que totalizou **CZ\$ 14.718,90** (catorze mil setecentos e dezoito cruzeiros e noventa centavos) (Tabela 11, página 296 e Tabela 14, página 300).

Conforme já comentado acima, somente noventa e dois novos sócios se inscreveram no CCB, no período de junho de 1953 até junho de junho de 1954. Enquanto a despesa subiu **19,14%** (dezenove vírgula catorze por cento), a receita com mensalidades subiu apenas **13,05%** (treze vírgula cinco por cento) e a receita com **Joias** foi reduzida em **58,37%** (cinquenta e oito vírgula trinta e sete por cento) gerando o prejuízo descrito.

No quinto ano contábil do CCB, o total das despesas teve uma redução acentuada de **24,64%** (vinte e quatro vírgula sessenta e quatro por cento) atingindo **CZ\$ 122.012,50** (cento e vinte e dois mil, doze cruzeiros e cinquenta centavos). Uma possível explicação para esta drástica redução seria a diminuição do faturamento, representado pela redução das mensalidades e outra seria o reflexo do prejuízo do ano anterior. Neste ano, o valor das

comissões também reduziu em relação ao exercício anterior totalizando **CZ\$ 11.551,50** (onze mil quinhentos e cinquenta e um cruzeiros e cinquenta centavos). A **conta Gratificações** totalizou **CZ\$ 7.600,00** (sete mil e seiscentos cruzeiros), demonstrando uma drástica redução, em relação ao exercício anterior de **47,87%** (quarenta e sete vírgula oitenta e sete por cento), porém não deixou de existir. Neste exercício não foram registradas verbas à título de representações, indicando que não foram pagas. Neste quinto ano de vida o CCB voltou a ter lucro, em um montante que totalizou **CZ\$ 5.937,50** (cinco mil novecentos e trinta e sete cruzeiros e cinquenta centavos (Tabela 11, página 296 e Tabela 14, página 300).

3.2.5.12.3 Análise da variação do patrimônio líquido do Clube de Cinema da Bahia nos seus primeiros cinco anos contábeis

No primeiro ano de existência, o lucro líquido do CCB de **CZ\$ 38.912,70** (trinta e oito mil novecentos e doze cruzeiros e setenta centavos) (Tabela 16) foi todo convertido em Patrimônio líquido, assim dividido: a) **Conta Caixa** apresentou um saldo positivo de **CZ\$ 363,40** (trezentos e sessenta e três cruzeiros e quarenta centavos); **a conta contas correntes bancárias** apresentou um saldo positivo de **CZ\$ 8.411,30** (oito mil quatrocentos e onze cruzeiros e trinta centavos); o CCB adquiriu **moveis e utensílios** no total de **CZ\$ 28.685,00** (vinte e oito mil seiscentos e oitenta e cinco cruzeiros) e a também adquiriu, em novembro de 1950, uma coleção de revistas italianas, argentinas e francesas para a sua biblioteca no valor de **CZ\$ 1.453,00** (hum mil quatrocentos e cinquenta e três cruzeiros) (OLYMPIO, 1950f). Os valores analisados demonstram que o CCB teve um primeiro ano de existência bastante profícuo, principalmente por tratar-se de um clube de cinema e não de uma casa exibidora. (Tabela 16).

No segundo ano, o Patrimônio líquido do CCB, mais uma vez, evoluiu positivamente agora em **103,29%** (cento e três vírgula vinte e nove por cento), em comparação ao exercício anterior, atingindo um valor de **CZ\$ 79.105,90** (setenta e nove mil cento e cinco cruzeiros e noventa centavos). A **conta móveis e utensílios** teve seu valor reduzido, indicando venda de bens, passando a ter saldo de **CZ\$ 10.685,00** (dez mil seiscentos e oitenta e cinco cruzeiros), indicando uma redução de **62,75%** (sessenta e dois vírgula setenta e cinco por cento) no seu saldo; **a conta biblioteca** passou a ter saldo de **CZ\$ 2.378,00** (dois mil trezentos e setenta e oito cruzeiros), indicando novas aquisições e finalmente a criação de uma nova conta

advinda da compra de **projetores**. Em agosto de 1951, o CCB comprou projetores de 16 milímetros. Os projetores tiveram um custo de **Cr\$ 45.000,00** (quarenta e cinco mil cruzeiros) (OLYMPIO, 1951aj). Ao longo do ano contábil o CCB fez novas aquisições de projetores gerando um saldo final de **CZ\$ 62.939,60** (sessenta e dois mil novecentos e trinta e sete cruzeiros e sessenta centavos (Tabela 16). Como se pode observar foram feitos investimentos em livros e equipamentos de projeção. Os valores acima demonstram que o CCB teve mais um ano de vitórias econômicas.

Tabela 16 - Variação do patrimônio líquido do CCB, nos seus primeiros cinco anos de existência.

	1950-1951	1951-1952	1952-1953	1953-1954	1954-1955
ATIVO DISPONÍVEL					
Caixa	363,4	590,3	3.802,40	512,4	6.449,90
Contas Correntes Bancárias	8.411,30	12.978,60	67,8	188,9	188,9
Sub Total	8.774,70	13.568,90	3.870,20	701,3	6.638,80
ATIVO IMOBILIZADO					
Móveis e Utensílios	28.685,00	10.685,00	10.685,00	10.685,00	10.685,00
Biblioteca	1.453,00	2.378,00	2.378,00	2.378,00	2.378,00
Projetores		62.937,60	64.159,60	54.159,60	54.159,60
Ferramentas			137	137	137
Tela			1.663,20	1.663,20	1.663,20
Sub Total	30.138,00	46.000,60	79.022,80	69.022,80	69.022,80
TOTAL DO ATIVO	38.912,70	89.569,50	82.893,00	69.724,10	75.661,60
PASSIVO NÃO EXIGÍVEL					
Patrimônio Líquido	38.912,70	79.105,90	82.893,00	68.174,10	74.111,60
PASSIVO EXTRAORDINÁRIO					
Obrigações a Pagar		-10.463,60		-1.550,00	-1.550,00
TOTAL DO PASSIVO	38.912,70	89.569,50	82.893,00	69.724,10	75.661,60

Fonte: Adaptado de CCB (1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950f, 1951, 1951a, 1951b, 1951c, 1951d, 1951e, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951l, 1951m, 1951n, 1951o, 1951q, 1951r, 1951t, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f, 1953, 1953a, 1953b, 1953c, 1954, 1954a, 1954b, 1955, 1955a, 1955b).

No terceiro ano contábil do CCB seu **Patrimônio Líquido** teve uma pequena variação positiva, em relação ao exercício anterior, de **4,79%** (quatro vírgula setenta e nove por cento) atingindo um valor de **CZ\$ 82.893,00** (oitenta e dois mil oitocentos e noventa e três centavos). As contas do patrimônio tiveram poucas alterações: a conta projetores teve um leve acréscimo atingindo o saldo de **CZ\$ 64.159,60** (sessenta e quatro mil cento e cinquenta e nove cruzeiros e sessenta centavos). Ferramentas foram incorporadas ao patrimônio gerando uma nova **conta Ferramentas** com saldo de CZ\$ 137,00 (cento e trinta e sete cruzeiros). Uma tela de projeção também foi incorporada ao patrimônio: a **conta Tela** teve um saldo de **CZ\$ 1.663,20** (hum mil seiscentos e sessenta e três cruzeiros e vinte centavos) (Tabela 16).

No quarto ano contábil, o Patrimônio líquido do CCB sofreu uma variação negativa, em relação ao exercício anterior, de **17,76%** (dezessete vírgula setenta e seis por

cento) perdendo **CZ\$ 14.718,90** (catorze mil setecentos e dezoito cruzeiros e noventa centavos) (Tabela 11, página 296) tendo seu saldo reduzido para **CZ\$ 68.174,00** (sessenta e oito mil cento e setenta e quatro cruzeiros). O CCB teve seu primeiro prejuízo contábil neste exercício. As contas do patrimônio tiveram alterações: **a conta projetores** foi reduzida em **CZ\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros)** passando a ter novo saldo de **CZ\$ 54.159,60** (cinquenta e quatro mil cento e cinquenta e nove cruzeiros e sessenta centavos), indicando a venda de algum projetor. No passivo, o CCB criou uma nova conta **Obrigações a pagar** com saldo de **CZ\$ 1.550,00** (hum mil quinhentos e cinquenta cruzeiros) (Tabela 16). Os valores acima demonstram que o quarto ano de vida do CCB teve resultado econômico-financeiro catastrófico, por apresentar prejuízo e por passar a ter dívidas.

No quinto ano contábil, o **Patrimônio líquido** do CCB teve uma variação positiva, em relação ao exercício anterior, de **8,71%** (oito vírgula setenta e um por cento) aumentando seu saldo para **CZ\$ 74.111,60** (setenta e quatro mil cento e onze cruzeiros e sessenta centavos). O lucro líquido de **CZ\$ 5.937,50** (cinco mil novecentos e trinta e sete cruzeiros e cinquenta centavos) foi incorporado à **conta Caixa**, sendo esta conta a única que teve seu saldo alterado de **CZ\$ 512,40** (quinhentos e doze cruzeiros e quarenta centavos), no exercício anterior, para o novo saldo de **CZ\$ 6.449,50** (seis mil quatrocentos e quarenta e nove cruzeiros e cinquenta centavos) neste quinto exercício. Ainda no lado do passivo, a conta **Obrigações a pagar**, criada no exercício anterior, manteve-se com saldo de **CZ\$ 1.550,00** (hum mil quinhentos e cinquenta cruzeiros), indicando uma obrigação que continuou sem ser paga (Tabela 16). Os valores acima demonstram que as dificuldades econômico-financeiras de sobrevivência do CCB continuaram durante o seu quinto ano de vida.

3.2.6 A Exibição de Cinema em Salvador em outras organizações

A efervescência cultural da cidade do Salvador era intensa. A fundação do CCB incrementou o gosto pela sétima arte, fazendo surgir outros clubes de cinema na cidade. O aparecimento destes Clubes de Cinema, como consequência da necessidade que tinham os interessados pela Sétima-Arte em estudar coletivamente os problemas relativos do Cinema, deu margem à criação de uma nova mentalidade. O caráter cultural dessas agremiações fez com que se espalhassem por todo o mundo os cines-clubes. Em Salvador, no ano de 1953, além do

Clube de Cinema da Bahia, passaram a funcionar outros dois, ligados a tradicionais estabelecimentos de ensino: o do Instituto Normal e o do Colégio da Bahia (CORREIA, 1953a).

O Clube de Cinema do Colégio da Bahia, em colaboração com a Associação Baiana dos Estudantes Secundários, patrocinou entre os dias de 11 a 18 de outubro de 1953, um **Festival de Cinema**, com a exibição de uma série de filmes consagrados universalmente, no auditório do próprio Colégio da Bahia, que foi totalmente reformado para receber o evento. Dentre os filmes de longa-metragem programados estavam: **“O Caminho da Esperança” (Il Camimino della Speranza)**, de 1950, do diretor Pietro Germi; **“Orfeu” (Orfeu)**, de 1950, do diretor Jean Cocteau; **“Belinda” (Johnny Belinda)**, de 1948, de Jean Negulesco; **“Três Dias de Amor” (Au Dela Des Grilles)**, de 1949, do diretor René Clement. Também foram exibidos documentários e curtas-metragens premiados em outros festivais internacionais. Dentro do festival houve, também, conferências sobre cinema ministradas por diversas personalidades, destacando-se a aula inaugural, que foi transmitida pela Rádio Cultura da Bahia, proferida pelo ensaísta e fundador do Clube de Cinema da Bahia: Walter da Silveira (CORREIA, 1953a).

O filme **“O Caminho da Esperança” (Il Camimino della Speranza)**, de 1950, do diretor Pietro Germi, já havia sido exibido pelo CCB, em 24 de maio de 1953 [CCB, 195- ?d, 195-?e, 195-?k].

No ano de 1957, o cinema continuava em evidência. Em 29 de julho de 1957, Hamilton Correia apresentou, às 23:00, na Rádio Sociedade, o primeiro programa intitulado **“Cinema no Ar”**, onde foi debatido o filme **“Hiroshima”**, exibido pelo CCB em 07 de julho de 1957 (ANTONIO, 1957e). No dia 04 de agosto de 1957, a Rádio Sociedade promoveu o segundo programa **“Cinema no Ar”** quando se discutiu o cinema brasileiro. Participaram do programa os críticos Hamilton Correia e Protásio (ANTONIO, 1957f). No dia 19 de agosto de 1957, a Rádio Sociedade promoveu mais um **programa “Cinema no Ar”** discutindo sobre a renovação do cinema norte-americano. Participaram do programa os críticos Hamilton Correia, Jafé Borges, Albérico Mota, José Augusto Bebert de Castro, Newton Rocha e o jovem Glauber Rocha (CORREIA, 1957b).

Glauber Rocha já havia participado de outros debates, comandados por Correia. Em sua carta de 13 de agosto de 1957, para Adalmir da Cunha Miranda ele comentava:

[...]. Atualmente faço crítica em semanário local, novo, Sete Dias, participo de debates semanalmente na Rádio Sociedade, sou dirigente do Clube de Cinema e talvez integrante de uma página dominical a ser organizada pelo crítico Hamilton Correia na “nova fase” do Diário de Notícias. (ROCHA, 1997, p. 94).

No dia 26 de agosto de 1957, a Rádio Sociedade promoveu mais um **programa “Cinema no Ar”** com a presença da equipe da Iglú Filmes discutindo sobre a primeira tentativa

de se fazer filme na Bahia (CORREIA,1957b). No dia 30 de setembro de 1957, às 23:00 horas, a Rádio Sociedade promoveu mais um **programa “Cinema no Ar”** discutindo a possível liberação dos preços dos ingressos dos cinemas com a presença dos críticos Hamilton Correia, Jafé Borges, Glauber Rocha, Alberico Mota, Jamil Bagdade e outros (CORREIA, 1957k). No dia 13 de outubro de 1957, domingo, às 22:30 horas, a Rádio Sociedade promoveu mais um **programa “Cinema no Ar”** discutindo o não cumprimento da lei 8x1 com a presença dos críticos Hamilton Correia, Glauber Rocha, Jafé Borges e Paulo Gil (CORREIA, 1957p). No dia 27 de outubro de 1957, domingo, às 22:30 horas, a Rádio Sociedade promoveu mais um **programa “Cinema no Ar”** discutindo o movimento renovador que se processava em São Paulo com a presença do ator Angelito Melo (CORREIA, 1957q).

Conforme já citado, em novembro de 1957, Correia (1957) havia proposto que a Universidade da Bahia criasse um curso de Cinema.

Durante todo o mês de dezembro, um grupo de interessados em torno da sétima arte realizou quatro reuniões (03 de dezembro de 1957, 10 de dezembro de 1957, 17 de dezembro de 1957 e 23 de dezembro de 1957), no Clube Comercial na Avenida Sete. Os encontros surtiram dois efeitos positivos. O primeiro foi a criação do **Centro de Estudos Cinematográficos da Bahia**, que tinha como finalidade a realização de reuniões para discutir os filmes exibidos. O segundo foi a criação de um manifesto a ser entregue ao Reitor Edgard Santos, da Universidade da Bahia, solicitando a criação de um curso de cinema, conforme sugerido por Correia. A data sugerida para a entrega do documento seria no dia 03 de janeiro de 1958, às 16:00, no Palácio da reitoria, no Canela (CORREIA, 1957ac, 1957ad, 1957ae, 1957ah, 1957ai).

No dia 01 de dezembro de 1957, domingo, às 22:30 horas, a Rádio Sociedade promoveu mais um **programa “Cinema no Ar”** discutindo questões ligadas à cultura cinematográfica, com a presença dos organizadores do primeiro curso de cinema da Bahia (CORREIA, 1957ab).

O encontro com o então Reitor Dr. Edgar Santos, só ocorreu no dia 27 de janeiro de 1958, no Palácio da Reitoria, quando o grupo entregou o memorial solicitando a criação do Curso de Cinema. O resultado da reunião foi bastante proveitoso, pois o Reitor Edgard Santos mostrou-se interessado em criar um curso de cinema na Universidade da Bahia, que no futuro se transformaria na Universidade Federal da Bahia UFBA, ainda no ano de 1958. Para tal, solicitou aos diretores do CEC que elaborassem um anteprojeto do curso para aprovação da

Universidade. Nascia aí o embrião do Curso de Cinema da Universidade da Bahia. A data da notícia não poderia ser melhor para os baianos, dia 02 de fevereiro de 1958 (CORREIA, 1958, 1958c, 1958d). E como dizia Caymmi (1957): “Dia 02 de fevereiro é dia de Festa no Mar”.

Neste ano de 1958, o cinema era o tema central na “província” de São Salvador. Buscando alargar os conhecimentos cinematográficos dos seus associados, o **Centro de Estudos Cinematográficos da Bahia** promoveu, no dia 26 de fevereiro de 1958, uma palestra do conhecido cinegrafista baiano Robatto Filho sobre a sua obra, e as possibilidades de fazer cinema na Bahia. A palestra foi ilustrada com a exibição de alguns dos aplaudidos documentários realizados pelo cineasta baiano. O CEC decidiu agir nos mesmos moldes do CCB, passando a aceitar sócios com isenção de joia. Durante o mês de março, o CEC promoveu o “**Ciclo de André Cayatte**”, quando foram exibidas as obras-primas do grande realizador francês: “**O Direito de Matar**” (**Justice Est Faite**), de 1950, “**Somos Todos Assassinos**” (**Nous Sommes Tous des Assassins**), de 1952 e “**Antes do Dilúvio**” (**Avat le Déluge**), de 1954, precedidos de palestras e debates (CORREIA, 1958b, 1958g, 1958h). Dos três filmes acima relacionados somente “**Antes do Dilúvio**” (**Avat le Déluge**), já havia sido apresentado no CCB, em 27 de abril de 1955 [CCB, 195-?f, 195-?g].

O CEC utilizava-se das instalações do Clube Comercial para exhibir seus filmes, sempre no horário das 20 horas. Houve sessão no dia 16 de março de 1958, no dia 29 de maio de 1958, quando foi exibido o filme francês “**Amores de Apache**” (**Casque d’Or**), de 1952, do diretor Jacques Becker, com Simone Signoret e Sege Regiani nos principais papéis e no dia 24 de junho de 1958, quando foi exibido o filme soviético “**O Encouraçado Potemkin**” (**Bronenosets Potemkin**), de 1925, do diretor Sergei Eisenstein (CORREIA, 1958aa, 1958ak, 1958ar).

O filme “**Amores de Apache**” (**Casque D’Or**) foi exibido no Clube de Cinema da Bahia em 18 de julho de 1954 (CCB, 195-?e, 195-?f, 195-?k, 195-?l; CORREIA, 1954). O filme “**O Encouraçado Potemkin**” (**Bronenosets Potemkin**) foi exibido no Clube de Cinema da Bahia em 24 de março de 1956 (CORREIA, 1956d, 1956e).

Em agosto de 1958, o CEC seguia funcionando no terceiro andar do Edifício Itaipe ministrando cursos de cinema três dias na semana. Neste mês de agosto os professores foram: Vivaldo Cairo e Paulo Marco. Os temas estudados eram o papel da cenarização e a importância da planificação no cinema, seguindo-se os ensinamentos sobre tomadas, posições da máquina de filmar, utilidade dos planos (geral, médio, aproximado) (CORREIA, 1958bc).

Em 13 de março de 1959, o CEC empossou a nova diretoria (Quadro 46) (ANTONIO, 1959).

Dos oito membros da diretoria do CEC, dois eram sócios do CCB (Quadro 20, página 112): Walter da Silveira, com registro nº 1 e Vivaldo Cairo com registro nº 1.315 [CCB, 195-?].

Quadro 46 - Diretoria da CEC empossada em março de 1959

Presidente	Robert Briganti (reeleito)	Tesoureiro	Gilberto Rêgo
Vice Presidente	Enrique Alvarez	Conselheiro Consultivo	Walter da Silveira
1º Secretário	Germano Machado	Conselheiro Consultivo	Jamyl Bagdade
2º Secretário	Ana Vasconcelos	Conselheiro Consultivo	Vivaldo Cairo

Fonte: Adaptado de ANTONIO (1959, p.06).

O CCB também possuía uma sócia chamada Ana Vasconcelos dos Santos, com registro nº 1.190 [CCB, 195-?], contudo, não se pode afirmar que seja a mesma Ana Vasconcelos, eleita 2ª Secretária do CEC (ANTONIO, 1959, p.06).

3.3 INTERPRETAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA EM SALVADOR NA DÉCADA DE 1950 A 1959

Nesta subsubseção, apresenta-se uma interpretação de distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 a 1959, sob dois temas que emergiram das descrições: subseção 3.3.1 - O distribuidor e o exibidor no mercado de cinema em Salvador na década de 1950; e subseção 3.3.2 - O intelectual, o empreendedor e o cronista na exibição de cinema em Salvador na década de 1950.

3.3.1 O distribuidor e o exibidor no mercado de cinema em Salvador na década de 1950.

A ausência de legislação no Brasil sobre o tripé produção-distribuição-exibição possibilitou que produtores estrangeiros atuassem como distribuidores, como, por exemplo, a *MGM*, *20th Century Fox*, *United Artists*, entre outros. Desde os anos de 1910, as empresas produtoras/distribuidoras americanas já haviam se instalado no Rio de Janeiro, antiga Capital da República (AUTRAN, 2007; BALLERINI, 2012; BARONE, 2008; DONOGHUE, 2014; GATTI, 2005; JOHNSON, 1987, 1993; JORGE, 2003; PELLEGRINI, 1999; ROSA, 2016; SANTOS, 2000; SCHVARZMAN, 2005; SELONK, 2004).

No início dos anos 1950 existiam seis distribuidoras representando diretamente os interesses americanos no país. Duas já possuíam escritórios próprios em Salvador: a *Twenty-Century-Fox* e a *Universal-International*. A *Metro-Goldwyn-Mayer* instalou seu escritório

próprio em 1950. A Firma Juvenal Calumby, pertencente a um baiano de mesmo nome, representava as distribuidoras *Warner* e *Paramount*. A Firma Wenceslão Verde, também baiana, representava diversas pequenas distribuidoras tais como: *RKO*, *Columbia Pictures*, *Republic* e *Monogram*. A Firma Affonso Cavalcanti, também baiana, atuava em duas pontas: na distribuição, como representante da Distribuidora *United Artists* e na exibição, possuindo uma rede de cinco cinemas em Salvador. De fato, como nenhuma distribuidora americana se interessou pelo mercado baiano de exibição, a Firma Affonso Cavalcanti, entre as três baianas mencionadas, foi a única que tomou iniciativa neste sentido (JUCEB, 1944, 1945, 1949; LEITE, 2017a; RIBEIRO, 2018; SELONK, 2004; SILVEIRA, 1978; 2006f).

Durante esta década, verificou-se um conflito de interesses que se formou na rede de distribuidoras que atuavam localmente, agravado pelo fato de não haver uma regulamentação da ação empresarial por parte dos poderes públicos, neste caso a Prefeitura da Cidade de Salvador. As distribuidoras americanas, a *Metro-Goldwyn-Mayer*, a *Twenty-Century-Fox* e a *Universal-International* exerciam sua atividade sem ter registro na Prefeitura e, portanto “inexistiam” como empresas em matéria de recolhimento de impostos e demais obrigações, usufruindo uma posição privilegiada em relação às outras, por não sofrerem nenhum tipo de controle (CELSIUS, 1957; EDELWEISS, 1950a ; JUCEB, 1944, 1945, 1949, 1951, 1952, 1954, 1958; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO; 1997; LEITE, 2017a; RIBEIRO, 2018; SANTOS, 2008; SELONK, 2004; SILVEIRA, 1978; 2006a, 2006f; VALADARES, 2012).

A grande disputa neste mercado, que viria a ocasionar uma concentração gradual, ao final da década de 1950, era a capacidade de pressão dos distribuidores sobre os exibidores. Como já discutido nas subseções 3.1 e 3.2, a disputa se estabeleceu pelos rearranjos de propriedade das salas de exibição. De um total de catorze cinemas existentes em Salvador, em 1950 (Quadro 29, página 163), excluindo-se o Cinema Guarani e os cinco cinemas de cadeia de Affonso Cavalcanti, sobravam apenas oito cinemas para serem disputados pelos cinco distribuidores remanescentes. Contudo, deste total de oito cinemas, cinco pertenciam à Congregação Mariana de São Luiz e ao Círculo Operário da Bahia, dois pertenciam ao Liceu de Artes e Ofício e outro pertencia a dois irmãos empresários. Desta forma, as negociações dos cinco distribuidores remanescentes se davam com apenas três responsáveis pelos cinemas. Este fato tornava as negociações muito difíceis para os gerentes das distribuidoras, na medida em que havia muitos filmes para poucas salas. Isso gerava uma série de tensões e conflitos. Os gerentes das distribuidoras pressionavam os exibidores para alugarem o máximo de cópias de filmes, por meio de negociações que pudessem garantir vantagens de rentabilidade, impondo

assim uma hegemonia dos seus interesses sobre os dos exibidores. As distribuidoras internacionais com escritório próprio se beneficiavam principalmente desta assimetria entre estes dois níveis do tripé do mercado de cinema (CELSIUS, 1957; EDELWEISS, 1950a; JUCEB, 1944, 1945, 1949, 1951, 1952, 1954; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997; LEITE, 2017a; NOVAES, 2014; SANTOS, 2008; SELONK, 2004; SILVEIRA, 1978; 2006a, 2006f; SOUZA, 1996).

As condições para o aluguel dos filmes por parte das distribuidoras procuravam manter um controle sobre a escala da exibição e a rentabilidade das bilheterias. Ademais, havia um controle operacional sobre o manuseio e a circulação das cópias por meio da guarda das mesmas pelas próprias distribuidoras e não pelos cinemas, já que a cópia era ela mesma parte do ativo do capital da distribuidora (LEITE, 2017a).

A tensão entre distribuidor e exibidor era também marcada pela qualidade e conteúdo dos filmes. Os distribuidores pressionavam para que seus melhores exemplares, inclusive a nível de captação de bilheteria, fossem exibidos nas melhores salas. Pelo fato, destas puderem cobrar um valor de ingresso maior. As grandes superproduções sempre exigiam uma negociação diferenciada por permitirem uma boa renda. A negociação era detalhada e prolongada, visando envolver o maior número de semanas possíveis de exibição do filme (LEITE, 2017a).

Outra fonte de tensão e conflitos para a distribuidora era a fiscalização das bilheterias dos cinemas populares, já que, pelos acertos comerciais, estas casas eram obrigadas a repassar um percentual da renda da bilheteria, na faixa de 40% a 50%, para as distribuidoras. As condições de pagamento dos bilhetes de cinema também geravam conflitos entre as partes, devido às inúmeras exceções de gratuidades que existiam entre outras vantagens. No geral, os exibidores se sentiam explorados nesta relação comercial (BRASIL, 1956; CINEMA REPORTER, 1956 a; CORREIA;1956a, 1956w, 1958o, 1958aw, 1958ax, 1958bd; 1958be, 1958bn, 1958bw, 1958bz; LEITE, 2017a; RIBEIRO, 2018).

Quanto ao aspecto promocional dos filmes, como na maioria das vezes as distribuidoras participavam da renda das bilheterias, elas se preocupavam em fazer campanhas de divulgação. As mais simples eram caracterizadas pelos cartazes, colocados no interior e no exterior dos cinemas, juntamente com fotos de atores e atrizes famosos. Também eram distribuídos folhetos com informações sobre filmes e confeccionadas faixas publicitárias. Estes folhetos possuíam sugestões de frases a serem usadas pelos críticos de cinema nas suas

respectivas colunas nos jornais mostrando uma sutil interferência na imprensa opinativa (Figura 5, página 135). Os críticos também recebiam fotografias publicitárias para ilustrarem a crônica de um filme ou notícias de cinema nos jornais (Figura 29, página 218; Figura 30, página 218; Figura 31, página 225; Figura 32, página 226; Figura 33, página 226; Figura 43, página 235). Algumas distribuidoras promoviam seus produtos por meio de um verdadeiro corpo a corpo, visitando cronistas nas próprias sedes dos jornais, destacando a visita de algum diretor estrangeiro em Salvador (A TARDE, 1959, 1959a, 1959b, 1959c; CORREIA, 1954g, 1955c, 1955e, 1958w, 1958bd, 1958cc; 1959i; FILMES, 195-?).

Conforme o depoimento de Leite (2017a), a *MGM* realizou uma campanha de marketing, inédita para a época, para o lançamento do filme “**Sete Noivas para Sete Irmãos**” (**Seven Bridges For Seven Brothers**), no Cinema Jandaia, com o intuito de transformá-lo em um cinema de primeira linha, mostrando a imbricada relação entre distribuição e exibição. Este evento pode ser considerado um precursor das ações de marketing, pois nunca havia existido a promoção de um filme utilizando profissionais contratados que, caracterizados, simulavam os atores do filme. Esta atuação coordenada por Leite (2017a), conforme descrito na subseção 3.2.4.9.6, foi o embrião das futuras ações de marketing, como as promoções feitas pelo exibidor Francisco Pithon nos anos seguintes, nos cinemas Guarani e Tupi (CORREIA, 1958at, 1959i, 1959q, 1959s; GOIS, 2009; LEITE, 2017a).

Outra forma encontrada pelos representantes das distribuidoras de promover os seus filmes foi a realização de festivais, numa ação combinada com os exibidores. Nestes eventos, que geralmente duravam uma semana, eram exibidos, preferencialmente, filmes de determinada distribuidora, promovendo-a em todas as salas de cinema participantes. Entre 1954 e 1955 foram realizados seis festivais de cinema, que consolidaram tanto uma integração como uma interdependência entre a distribuição e a exibição de filmes no processo de formação de um mercado mais estruturado de cinema na sociedade local. No entanto, observando a evolução deste processo fica bem marcado que o poder e capacidade do setor de distribuição era mais forte, pendendo para uma lenta e gradual concentração de poder por parte deste mercado (CORREIA, 1954d, 1954e, 1954g, 1955b, 1955c, 1955d, 1955e, 1955i, 1955m, 1958a).

Na função de intermediação entre o produtor e o exibidor, o distribuidor tinha de acompanhar as inovações tecnológicas, os lançamentos e as preferências do público para que o produto introduzido no mercado pudesse ser vantajoso para todos os envolvidos (A TARDE, 1959, 1959a, 1959b, 1959c; CELSIUS, 1957; CORREIA, 1954g, 1955c, 1955e, 1956a, 1956w, 1958o, 1958aw, 1958ax, 1958bd, 1958be, 1958bn, 1958bw, 1958bz; 1959i; 1958cc; FILMES,

195-?; JUCEB, 1944, 1945, 1949, 1951, 1952, 1954, 1958; LEITE, 2017a; RIBEIRO, 2018; SILVEIRA, 2006f).

Dados obtidos no censo de 1950 indicam que Salvador possuía 322.486 habitantes com mais de dez anos de idade. A população ativa representava 46,59% (150.247 pessoas), sendo que 24,83 % (37.309 pessoas) eram empregadas como domésticos atuando no subemprego (SANTOS, 2008). Nesta Salvador que tinha uma classe média pequena e de cultura urbana de cunho mais regional, o distribuidor também corria o risco de não viabilizar a contento o seu projeto econômico e comercial. Mas, no entanto, a experiência ocorrida em Salvador, conforme os dados relatados, mostra que surgiram distribuidores com iniciativas diferentes das modalidades culturais já estabelecidas. Buscaram introduzir o que na época representava uma vanguarda de cultura e entretenimento, não somente de uma linguagem nacional, mas também internacional e cosmopolita (CELSIUS, 1957; JUCEB, 1944, 1945, 1949, 1951, 1952, 1954, 1958; LEITE, 2017a; SILVEIRA, 2006f, 2006i).

Nesta época, os filmes disponibilizados nos cinemas eram um entretenimento para pessoas de todas as classes, nem todas com o nível cultural para apreciar e valorizar os conteúdos que vinham dos mercados internacionais, Estados Unidos e, principalmente, da Europa. Ao mesmo tempo, havia um grande mercado produtor-distribuidor-exibidor de filmes brasileiros para o consumo do grande público, que atraía setores populares dos mais diversos (CINEMA..., 1988; EDELWEISS, 1950i; JUCEB, 1949, 1952, 1954; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997; LEITE, 2017a, MODESTO, 2019; OLYMPIO, 1951ax, 1952j, 1952u, 1952v, 1953, 1953b; SANTOS, 2008).

É preciso lembrar que o cinema nacional estava razoavelmente estruturado em termos de produção entre os anos 1940 e 1950 apoiado nas produtoras acima mencionadas. Isso permitiu a formação de um lastro para a expansão do cinema no mercado nacional nos anos seguintes (COLLAZZI, 2014; DE MENDONÇA, 2007; GIANNASI, 2007; GUERRA, 2011). O período estudado se beneficiou desta dinâmica contínua da evolução do mercado de cinema no Brasil, em termos da filmografia e das salas de exibição. O exibidor, então, passou a representar uma função importante para intermediar entre o distribuidor e o grande público, por meio do equipamento indispensável para o usufruto do produto cultural: as salas de cinema (ANTONIO, 1957, 1957k; CÊCÊCÊ, 1955; CINEMA REPORTER, 1954, 1956; CORREIA, 1955, 1955k, 1956a, 1956w, 1957c, 1957aj, 1958af, 1958as, 1958at, 1958bn, 1958bw, 1958bz, 1958cj, 1958ck, 1959i, 1959q, 1959r, 1959s, 1959dw; DIÁRIO DA BAHIA, 1955a, 1956,

1956a; DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1957a, JUCEB, 1949, 1952, 1954; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997; OLYMPIO, 1957, 1957b, 1957c; SILVEIRA, 1978, 2006i, 2006k).

O controle das salas de cinema, no início da década de 1950, era majoritariamente dividido entre a Igreja Católica, na pessoa do frei Hildebrando Kruthaup, que controlava cinco salas de cinema, e o empresário Affonso Cavalcanti, que também controlava cinco salas de cinema (BRIGHAM, 2007; JUCEB, 1949; LEAL, LEAL FILHO, 1997; LEITE, 2017a; NOVAES, 2014; SILVEIRA, 2006b; SOUZA, 1996). Conforme descrito na subseção 3.2.4.1, neste início de década, os exibidores visavam apenas a renda das bilheterias.

A grande atuação da Igreja Católica no ramo de exibição em Salvador era liderada por Frei Hildebrando que encarava o cinema de três formas: ideologicamente, quando defendia a necessidade de se construir uma grande rede de cinemas católicos no país, para posteriormente se pensar na produção de filmes católicos; moralmente, ao defender a censura prévia de todos os filmes que eram exibidos nos cinemas católicos e em terceiro lugar, economicamente, ao reconhecer as salas de cinema como fonte de renda para as obras sociais (SOUZA, 1996). No início de década, Frei Hildebrando praticava apenas a parte moral e a econômica. Da mesma forma, Affonso Cavalcanti aproveitava-se da sua condição dupla de exibidor e distribuidor para exibir filmes antigos e sem qualidade, em cinemas sujos e sem qualidade, buscando apenas maximizar a sua receita (JUCEB, 1949; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997; LEITE, 2017a; OLYMPIO, 1952j, 1952u, 1953b; SOUZA, 1996).

De uma forma geral, as salas de projeção desta época não ofereciam conforto algum para o público, no sentido atual da questão. Nenhuma delas possuía sistema de ar condicionado, sendo a ventilação realizada por ventiladores que, na maioria das vezes, ou estavam quebrados ou não davam vazão ao calor. As poltronas eram de madeira e as instalações sanitárias eram inadequadas. Após a interdição do Cinema Guarani, das treze salas em funcionamento na cidade, somente duas eram relativamente novas: o cinema Roma e o Cinema Oceania. Os onze cinemas restantes eram instalações velhas, sendo a maioria deles construída na década de 1930; alguns deles sofreram pequenas reformas durante a década de 1940, sem, contudo, apresentarem grandes melhoramentos. Os cinemas de bairro eram frequentados pela população de baixa renda, que se sujeitava a assistir filmes de baixa qualidade, em cinemas mal cheirosos e até tinham de suportar os gritos de vendedores ambulantes que atuavam dentro das salas de exibição. Nesta época, o cinema não era encarado como um negócio moderno, que requer investir em melhoramentos para, em seguida, aumentar o faturamento (A TARDE, 1950; AMEAÇA..., 1951; EDELWEISS, 1950, 1950f, 1950i; JUCEB, 1949; LEAL, 1996; LEAL,

LEAL, 1997; LEITE, 2017a; MODESTO, 2019; NOVAES, 2014; OLYMPIO, 1952j, 1953b; SOUZA, 1996; TEATRO, 1951; VAI..., 1951).

Além das más condições das salas de cinema, não existia uma diversidade cultural nos filmes exibidos. Os espectadores eram obrigados a consumir a cultura americana de forma integral, já que as salas exibidoras eram reféns das distribuidoras americanas (SILVEIRA, 1978, 2006i).

3.3.2 O intelectual, o empreendedor e o cronista na exibição de cinema em Salvador na década de 1950

A exibição de cinema em Salvador na década de 1950 foi fortemente marcada pela atuação de indivíduos com capacidade para promover conhecimento e inovação, e influenciar na mudança cultural; aqui se destacando: o intelectual Walter da Silveira; o empreendedor Francisco Pithon; e o cronista Hamilton Correia.

O **intelectual Walter da Silveira** pode ser considerado o personagem central da evolução no desenvolvimento da exibição de Cinema, orientado principalmente pela diversidade cultural que perseguia. Ele considerava que, sendo o cinema a sétima arte, os filmes deveriam ser apreciados como tal. O produto de arte, contudo, nem sempre é entendido por todos como tal, e como o filme é um produto que precisa ser aceito/comprado é necessário que o público tenha uma base de cultura que acompanhe o contemporâneo para entendê-lo e apreciá-lo como arte. A vasta cultura cinematográfica de Walter da Silveira distinguiu-o de todos os seus pares. A admiração de Walter da Silveira era voltada ao cinema europeu que perdeu terreno para o “cinema indústria” de *Hollywood* em todo o Brasil e, principalmente, em Salvador. A criação do Clube de Cinema da Bahia (CCB) foi a forma encontrada por ele para reunir pessoas aficionadas da sétima arte, permitindo assim que o seu sonho fosse sonhado por muitos, seu lema: “valorizar o filme como expressão de arte” (SILVEIRA, 1978, p. 84). O Clube de Cinema da Bahia consolidou a reputação de já reconhecido ensaísta agregando-lhe a de exibidor de filmes de arte. Seus esforços foram recompensados, pois o Clube de Cinema da Bahia possibilitou que uma nova geração pudesse ser educada também assistindo ao que de melhor havia em termos de cinema no mundo (CARVALHO, 1999,2003; CCB, 1951, 195-?; CLUBE, 1950; COQUEIJO, 1965; EDELWEISS, 1950, 1950d, 1950q; LEAL, 1996; LEITE,

2017a; MAIA, 1950; OLYMPIO, 1950j; SILVEIRA, 1953, 1978, 2006, 2006b, 2006c, 2006d, ROCHA, 2006; SILVA, 1998).

Esta nova geração teve acesso aos grandes diretores, tanto do cinema mudo como do cinema falado; tanto dos filmes de longa-metragem como dos filmes de curta-metragem; assistiu filmes provenientes da Europa Central e dos países nórdicos, assim como dos países da Cortina de Ferro e do longínquo país do sol nascente. Um mundo de culturas diferenciadas abriu-se para todos aqueles jovens e adultos que frequentavam o Clube de Cinema da Bahia durante os seus anos de existência, como um verdadeiro clube, de 1950 a 1964. Suas preleções realizadas antes de cada filme, baseadas em horas e horas de estudo e leitura de livros e revistas de cinema, principalmente estrangeiras, a exemplo da famosíssima “Cahiers du Cinéma”, permitiam aos inebriados espectadores conhecer um pouco de cada filme que iriam assistir. A cada domingo, Walter da Silveira apresentava os grandes diretores para o público da “província” soteropolitana: Alberto Cavalcanti, Alberto Lattuada, Aleksander Ptushko, Alessandro Blasetti, Alexander Mackendrick, Anatole Litvak, André Cayatte, Anthony Asquith, Anthony Mann, Basil Dearden, Carmine Gallone, Carol Reed, Charles Chaplin, Charles Freund, Christian-Jaque, Claude Autant-Lara, David Lean, Emílio Fernández, Federico Fellini, Frank Capra, Georges Lampim, Giuseppe de Santis, Henri Decoin, Henri-Georges Clouzot, Ingmar Bergman, Jacques Becker, Jacques Tati, Jean Cocteau, Jean Delannoy, Jean Dreville, Jean Grémillon, Jean Renoir, Jean Vigo, Jean-Paul Le Chanois, John Ford, John Huston, Julien Duvivier, Laurence Olivier, Lucciano Emmer, Luchino Visconti, Luigi Comencini, Luigi Zampa, Marcel Carné, Michael Gordon, Michael Powell, Michelangelo Antonioni, Norman McLaren, Orson Wells, Pietro Germi, Renato Castellani, René Clair, René Clément, Robert Hamer, Roberto Rossellini, Sam Wood, Sergei Eisenstein, Victor Sjostrom, Vittorio de Sica, Vladimir Petrov, Wanda Jakuboska, William Dieterle e Yves Allégret (ANTONIO (1957a, 1957b, 1957c, 1957d, 1957e, 1957f, 1957g, 1957h, 1957i, 1957j, 1957k, 1957l); CASTRO (1952); CCB [195-?a, 195-?b, 195-?c, 195-?d, 195-?e, 195-?f, 195-?g, 195-?h, 195-?i, 195-?j, 195-?k, 195-?l]; CELSIUS (1956, 1956a, 1956b); COELHO (1956); CORREIA (1953c, 1953d, 1953e, 1953f, 1954, 1954l, 1955g, 1955j, 1955l, 1956, 1956b, 1956c, 1956d, 1956e, 1956f, 1956g, 1956h, 1956i, 1956j, 1956k, 1956l, 1956m, 1956n, 1956o, 1956p, 1956q, 1956r, 1956s, 1956u, 1956v, 1956y, 1956z, 1956aa, 1956ab, 1956ac, 1956ae, 1956aj, 1957a, 1957e, 1957f, 1957i, 1957j, 1957l, 1957m, 1957v, 1957z, 1957aa, 1957af, 1957ag, 1958g, 1958l, 1958m, 1958n, 1958q, 1958r, 1958s, 1958t, 1958v, 1958x, 1958y, 1958z, 1958ab, 1958ad, 1958ae, 1958ag, 1958ai, 1958aj, 1958am, 1958an, 1958ao, 1958ap, 1958aq, 1958au, 1958av, 1958ax, 1958ay, 1958az, 1958bf, 1958bh, 1958bj, 1958bk, 1958bm,

1958bo, 1958bq, 1958br, 1958bs, 1958bu, 1958bv, 1958bw, 1958cc, 1958cd, 1958ce, 1958cf, 1958cg, 1958ch, 1958cl, 1959n, 1959s, 1959t, 1959w, 1959x, 1959y, 1959z, 1959aa, 1959ad, 1959ae, 1959af, 1959ag, 1959ai, 1959aj, 1959al, 1959am, 1959an, 1959ao, 1959ap, 1959aq, 1959as, 1959au, 1959av, 1959aw, 1959bb, 1959bc, 1959bd, 1959be, 1959bf, 1959bg, 1959bh, 1959bj, 1959bm, 1959bn, 1959bo, 1959bp, 1959br, 1959rs, 1959bv, 1959bw, 1959bx, 1959ca, 1959cb, 1959cc, 1959cd, 1959ce, 1959cf, 1959cg, 1959ck, 1959cl, 1959cm, 1959co, 1959cp, 1959cq, 1959cr, 1959cs, 1959ct, 1959cu, 1959cv, 1959cw, 1959cx, 1959cy, 1959cz, 1959da, 1959db, 1959dc, 1959dd, 1959de, 1959df, 1959dg, 1959dh, 1959di, 1959dj, 1959dk, 1959dl, 1959dm, 1959dn, 1959do, 1959dp, 1959dq, 1959dr, 1959ds, 1959dt, 1959du, 1959dv); DIÁRIO DE NOTÍCIAS (1954); EDELWEISS (1950e, 1950g, 1950h, 1950j, 1950k, 1950l, 1950m, 1950n, 1950o, 1950p, 1950q, 1950r, 1951e, 1951a, 1951b, 1951d, 1951i, 1951k); MAIA (1950); OLYMPIO (1950, 1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950g, 1950g, 1950h, 1950i, 1950j, 1951 a, 1951, 1951b, 1951c, 1951d, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951m, 1951n, 1951q, 1951r, 1951s, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1951y, 1951z, 1951aa, 1951ab, 1951ac, 1951ae, 1951af, 1951ah, 1951ai, 1951am, 1951an, 1951ao, 1951aq, 1951ar, 1951as, 1951at, 1951au, 1951av, 1951aw, 1951ay, 1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f, 1952g, 1952h, 1952i, 1952k, 1952l, 1952m, 1953a); ZOROASTRO (1952, 1952a, 1952b, 1952c). O trabalho desenvolvido por Walter da Silveira foi reconhecido por Caetano Veloso (1962), um dos expoentes desta nova geração: “Porque se tudo isso existe, se há um Glauber, uma Iglú, um Orlando Senna, tudo isso se deve a Walter da Silveira, que trouxe a cultura cinematográfica para a Bahia”.

Antes mesmo que o Clube de Cinema da Bahia completasse um ano de vida, Walter da Silveira organizou e promoveu o **1º Festival de Cinema da Bahia**, em abril de 1951. A primeira capital do Brasil foi transformada na Capital do Cinema. Onze culturas, provenientes de onze países diferentes, foram mostradas durante uma semana para um público ávido por expandir o seu conhecimento cinematográfico. O prestígio do grande ensaísta Walter da Silveira foi comprovado pela presença de cinco convidados ilustres, todos pertencentes ao mundo do cinema, diretores ou cronistas. Aqui estiveram: Alberto Cavalcanti, Vinicius de Moraes, Alex Viary, Luís Alípio de Barros e Salviano Cavalcanti de Paiva. Tamanha ousadia não seria bem vista por *Hollywood*, cuja retaliação se deu ao ceder para o Festival somente três filmes de curta-metragem, com a condição que os mesmos não fizessem parte do julgamento final. O único filme americano de longa-metragem exibido foi alugado por dois mil cruzeiros,

sem nenhuma concessão para o Clube de Cinema da Bahia. O festival reverberou em toda a cidade. Todos os periódicos deram destaque ao evento, tanto pela qualidade e diversidade dos filmes quanto pela presença dos jurados convidados. Destaca-se aqui, a admiração e reconhecimento que Walter da Silveira possuía junto aos homens que faziam a crítica de cinema no Brasil (CCB, 1951e; EDELWEISS, 1951c, 1951e, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k; OLYMPIO, 1951z, 1951aa, 1951ab, 1951ac, 1951ad, 1951ae; SILVEIRA, 2006g, 2006j, 2006h; VALADARES, 1951).

Conforme descrito na seção 3.2.5.12, nos primeiros anos de existência, 1950 (seis meses), 1951 e 1952, o CCB procurou exibir os grandes clássicos sem distinção de procedência, mas sim de excelência. Foi exibida praticamente a mesma quantidade de filmes franceses (37) e americanos (36) no período, o que significou um grande avanço de mudança sobre a importância cultural do cinema. Analisando somente a exibição de filmes franceses, constata-se uma média de 14,8 filmes por ano, enquanto que na década de 1940 a média exibida em todo o Brasil havia sido de 7,44 filmes franceses por ano (Tabela 8, página 119). Os filmes italianos também se descortinaram perante um público sedento de cultura cinematográfica. Esta pode ser uma explicação que justifique o inacreditável fato de que em uma cidade litorânea como Salvador, o público trocasse o lazer dominical na praia, por uma sessão de cinema que se iniciava às 9:30 da manhã (CASTRO, 1952; CCB, 195-?a, 195-?b, 195-?c, 195-?h, 195-?i, 195-?j; EDELWEISS, 1950e, 1950g, 1950h, 1950j, 1950k, 1950l, 1950m, 1950n, 1950o, 1950p, 1950q, 1950r, 1951e, 1951a, 1951b, 1951d, 1951i, 1951k; OLYMPIO, 1950, 1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950g, 1950g, 1950h, 1950i, 1950j, 1951, 1951a, 1951b, 1951c, 1951d, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951m, 1951n, 1951q, 1951r, 1951s, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1951y, 1951z, 1951aa, 1951ab, 1951ac, 1951ae, 1951af, 1951ah, 1951ai, 1951am, 1951an, 1951ao, 1951aq, 1951ar, 1951as, 1951at, 1951au, 1951av, 1951aw, 1951ay, 1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f, 1952g, 1952h, 1952i, 1952k, 1952l, 1952m; MAIA, 1950; ZOROASTRO, 1952, 1952a, 1952b, 1952c).

Durante os processos de mudança existem aqueles que não os enxergam, existem aqueles que os renegam e existem aqueles que ao reconhecê-los encontram neles oportunidades de melhoria e crescimento. Isso se dá também no campo da cultura e no cinema. O aumento do interesse do público pelos filmes não hollywoodianos configurou-se como uma grande oportunidade de novos negócios, principalmente por não existir nenhuma distribuidora instalada em Salvador que representasse filmes europeus.

Francisco Pithon, um empreendedor, enxergou ali oportunidade para retornar ao ramo que era sua grande paixão: o cinema. Os três anos que passou administrando a

Congregação Mariana (1946-1949) mostraram seu dom para a atividade e o seu tino comercial para o cinema. A experiência de Pithon com o cinema iniciou-se em 1946, quando assumiu a presidência da Congregação Mariana de São Luís e passou assim a administrar seus cinemas. Nos três anos que passou à frente da Congregação Mariana de São Luís, Pithon promoveu diversas inovações nos cinemas da Congregação, tanto em matéria de conforto para o público como em termos de rentabilidade, ao promover sessões contínuas de exibição. Também neste período, participou da construção do Cinema Roma, quando estreitou relações com Norberto Odebrecht, engenheiro responsável pela construção do referido cinema. Na década de 1950, decidiu, então, abandonar a atividade de comércio para atuar na distribuição de filmes. Criou sua própria firma e passou a representar a Distribuidora Art Filmes, disponibilizando, a partir daí, filmes europeus tanto para o Clube de Cinema da Bahia como para o mercado exibidor baiano. Esta decisão traria, nos próximos anos, fortes impactos no mercado exibidor baiano, que seria revolucionado pelo empreendedor Pithon (A TARDE, 1951; JUCEB, 1951; NOVAES, 2014; SILVEIRA, 2006f).

O surgimento destes dois agentes de mudança, Walter da Silveira e Francisco Pithon, deu visibilidade ao mercado nascente de filmes europeus, fazendo com que a Distribuidora França Filmes, que também comercializava filmes europeus, também se instalasse em Salvador (SILVEIRA, 2006f).

Estes fatos, contudo, não foram suficientes para alterar de maneira significativa a forma como a exibição estava estruturada desde a década anterior. O controle da exibição continuava dividido entre a Congregação Mariana/COB e o Circuito de Affonso Cavalcanti, onde os filmes americanos predominavam. Em 1952, Affonso Cavalcanti construiu o Cinema Rio Vermelho, aumentando ainda mais o seu poderio (JUCEB, 1949, 1952; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997).

É sabido que os veículos de comunicação são poderosos instrumentos de propagação de cultura, atuando também como fortes influenciadores da opinião pública. Alguns os consideram o “quarto poder”. Neste início de década, o meio mais eficaz de se levar informação para a população era o rádio, seguido dos jornais impressos, que tinham sua abrangência limitada à classe média, em função do seu custo e da baixa capacidade de leitura que permeava a maior parte da população mais pobre de Salvador. Ressaltando-se que a televisão ainda não existia em Salvador.

A partir do momento em que o Clube de Cinema da Bahia passou a ser de interesse da classe média, os cronistas dos jornais locais passaram a comentar os filmes exibidos pelo CCB, nas suas respectivas colunas diária/semanais. No período inicial de 1950 a 1952, os jornais mais importantes que tinham coluna de cinema eram o jornal A Tarde e o jornal Diário de Notícias. No primeiro, as colunas de cinema eram escritas pelos cronistas Zoroastro Figueiredo (membro fundador do CCB) e que inicialmente escrevia sob o pseudônimo de Edelweiss, de J.B. Castro (membro fundador do CCB), e Vivaldo Cairo (membro do CCB), no segundo jornal, pelo cronista José Olympio (membro do CCB) (CASTRO, 1952; CCB, 195-?a, 195-?b, 195-?c, 195-?h, 195-?i, 195-?j; EDELWEISS, 1950e, 1950g, 1950h, 1950j, 1950k, 1950l, 1950m, 1950n, 1950o, 1950p, 1950q, 1950r, 1951e, 1951a, 1951b, 1951d, 1951i, 1951k; OLYMPIO, 1950, 1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950g, 1950g, 1950h, 1950i, 1950j, 1951, 1951a, 1951b, 1951c, 1951d, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951m, 1951n, 1951q, 1951r, 1951s, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1951y, 1951z, 1951aa, 1951ab, 1951ac, 1951ae, 1951af, 1951ah, 1951ai, 1951am, 1951an, 1951ao, 1951aq, 1951ar, 1951as, 1951at, 1951au, 1951av, 1951aw, 1951ay, 1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f, 1952g, 1952h, 1952i, 1952k, 1952l, 1952m; MAIA, 1950; ZOROASTRO, 1952, 1952a, 1952b, 1952c).

Nesta época, muitos cronistas que escreviam sobre cinema, já estavam estabilizados nos seus jornais, outros surgiram influenciados pelo Clube de Cinema da Bahia, buscando um meio de compartilhar o conhecimento obtido nas sessões do CCB e nos livros e revistas especializadas que lhes descortinava, um novo mundo, sem fronteiras. Entre tantos, se destacou o futuro **cronista Hamilton Correia** (membro fundador do CCB); em 1951, iniciou sua atuação como cronista de cinema na Rádio Excelsior onde fazia a coluna “**Falando de Cinema**”, o primeiro programa de rádio baiano especializado cinema. A partir de setembro de 1953, Correia se tornou cronista de cinema do jornal Diário da Bahia, além de aumentar o envolvimento com o Clube de Cinema da Bahia cada vez mais, assim como a sua amizade com Walter da Silveira, seu declarado mentor. O **cronista Hamilton Correia** consolidou-se então como porta voz do CCB, tornando-se um dos seus principais baluartes (ANTONIO, 1957e; CESAR, 1955; CORREIA, 1953, 1953a, 1953b, 1953c, 1953d, 1953e, 1953f; COELHO, 1954; NERY, 1957; SILVA, 2010).

O ano de 1953 trouxe também duas novidades na área de exibição. Nos Estados Unidos surgiu um novo padrão tecnológico conhecido como “Cinemascope” que revolucionou a imagem e o som do cinema e em Salvador, o inquieto **empreendedor Francisco Pithon**, em parceria com a ART Filmes, inaugurou o Cine Art com a proposta de torná-lo uma sala para os

amantes do cinema europeu. A revolução causada pela qualidade do sistema “Cinemascope” chegaria, nos anos seguintes, à cidade do Salvador, trazida pelo **empreendedor Francisco Pithon** (A TARDE, 1953; CORREIA, 1954b, JUCEB, 1951; LEAL, LEAL FILHO, 1997; LEITE, 2017a; MOLICONE, 1953; NOVAES, 2014; OLYMPIO, 1952v; SILVEIRA, 1978).

Francisco Pithon encarava o cinema de uma forma diferente dos majoritários exibidores da época. Ele sonhava em tornar a exibição um grande negócio que gerasse divertimento e encantamento para a população e que também fosse um negócio lucrativo. O seu espírito empreendedor estava sempre buscando a inovação. Agora, com o controle gerencial do cine Art ele possuía o seu “laboratório particular”, longe das amarras do seu antigo mentor: Frei Hildebrando (NOVAES, 2014).

Pithon direcionou toda a sua criatividade e energia para o novo negócio. Em junho de 1954 ele criou o 1º Festival da ART Filmes. Para dar visibilidade ao evento, buscou a parceria de dois outros cinemas: o Cine Pax, localizado na Baixa dos Sapateiros, reduto dos cinemas populares, e o Cine Roma, um cinema de bairro, com 1.850 lugares. Pithon mostrou o seu profissionalismo: o festival durou uma semana; cada filme foi exibido em um único dia nos três cinemas; foram vendidos bilhetes numerados de acordo com a lotação dos respectivos cinemas, fato inédito em Salvador; os bilhetes só eram válidos para as sessões neles discriminadas; após o início dos filmes as portas eram fechadas, valorizando o filme como obra de arte e demonstrando respeito ao espectador. Pithon compreendeu que, ao disseminar o cinema europeu nos outros cinemas, estaria se beneficiando triplamente: aumentando o interesse do público por filmes europeus, beneficiando o seu ramo de exibição, aumentando o público do Cine Art. Já o ramo de distribuição seria beneficiado pelo aumento do aluguel de filmes para outros cinemas e uma possível redução da dependência frente ao Clube de Cinema da Bahia (CORREIA, 1954c; LEAL, LEAL FILHO, 1997; OLYMPIO, 1954).

O papel de vanguarda desempenhado por Pithon o transformou em aliado do CCB na propagação dos filmes de arte. Este fato foi reconhecido, anos mais tarde, pelo próprio Silveira: “a restauração do filme europeu somente começaria, em definitivo, com a fundação do CCB, em junho de 1950, completando-se, em 1953, com o aparecimento do Cine Art”. (SILVEIRA, 1978, p.84).

A busca pela diferenciação não cessava. Em julho de 1954 o Cine ART exibiu, pela primeira vez em Salvador, um filme realizado no mais moderno padrão tecnológico: em

Terceira Dimensão. Pithon estava sempre à frente dos seus concorrentes (CORREIA, 1954f, OLYMPIO, 1954a).

O segundo semestre do ano de 1954 foi decisivo para o setor de exibição em Salvador. A Prefeitura de Salvador arrendou o Cinema Guarani, interdito desde 1951, para um novo grupo de empresários baianos. Este novo grupo era capitaneado por Francisco Pithon, Norberto Odebrecht e a Firma Companhia Imobiliária de Salvador. Pithon vendeu sua parte no Cinema Art e também deixou de ser distribuidor. O **empreendedor Francisco Pithon** aliou o seu conhecimento de cinema ao capital e *know-how* de engenharia de poderosos empresários baianos. A partir deste momento, Francisco Pithon pavimentaria o seu caminho para, ao final da década de 1950, se tornar um dos maiores exibidores de Salvador (COELHO, 1954a; CORREIA, 1954k).

A Construtora Norberto Odebrecht já era a maior firma de engenharia da Bahia e tinha experiência na construção de cinemas, pois havia construído o cine Roma e o São Caetano para o COB. Esta aliança possibilitou a Pithon realizar este empreendimento. O Guarani, que já possuía a estrutura de Cine-Teatro, foi reformado pelo novo grupo com os melhores materiais e a mais moderna tecnologia da época. O seu grande trunfo foi a instalação do sistema “Cinemascope”, recentemente lançado nos Estados Unidos. Este fato diferenciou o Guarani dos outros cinemas e ainda lhe permitiu cobrar ingressos de dezoito cruzeiros para os mil e quarenta e oito novos lugares, gerando uma receita não imaginada pelas outras casas de exibição de Salvador e tornando a exibição um negócio rentável, naquela época. O tino de Pithon para o ramo da exibição era único (A TARDE, 1954, 1954a, 1954b, 1954c, 1954d, 1955, 1955a, 1955b, 1955c, 1955d, 1955e; CÊCÊCÊ, 1955; CORREIA, 1955; DIÁRIO DA BAHIA, 1956a; JUCEB, 1947, 1954; LEAL, LEAL FILHO, 1997; NOVAES, 2014; SILVEIRA, 2006k; SOUZA, 1996).

Pithon sempre privilegiou o bom relacionamento com os cronistas de cinema. Tanto na inauguração do Cine ART, em abril de 1953, como na inauguração do Cinema Guarani, em janeiro de 1955, Pithon fez questão de que as primeiras sessões de exibição fossem direcionadas a estes profissionais especializados em cinema. Na sessão para os cronistas no Guarani foi exibido um filme de curta metragem sobre o sistema “Cinemascope”. Nesta ação, Pithon não só prestigiava os cronistas especializados, como fazia publicidade dos seus novos cinemas. Na inauguração de gala para a sociedade baiana domingo 16 de janeiro de 1955, Pithon convidou ninguém menos que o ensaísta Walter da Silveira para fazer o discurso da inauguração. Mais uma vez, ele prestigiava a sétima arte convidando o mais ilustre ensaísta baiano para comandar a inauguração do seu novo cinema. O filme exibido foi “**O Manto**

Sagrado” (The Robe), de 1953, do diretor Henry Koster, primeira superprodução no sistema “Cinemascope”. A tela côncava de dimensões nunca vistas e o sistema de som estéreo criaram um forte impacto nos espectadores que nunca tinham experimentado nada igual em uma sala de cinema. A Bahia ganhava o seu melhor, mais moderno e mais confortável cinema. A partir daí, Pithon se destacaria como a estrela solitária da nova firma “Cinemas de Salvador Ltda.” (CÊCÊCÊ, 1955; CORREIA, 1955; LEAL, LEAL FILHO, 1997; SILVEIRA, 2006k).

Na corrida para inaugurar o primeiro sistema “Cinemascope” da Bahia, Pithon venceu seu concorrente, pois o Cinema Jandaia só conseguiu inaugurar seu sistema “Cinemascope” um dia depois; contudo, as instalações continuaram sem melhorias. A reforma do Guarani causou uma movimentação nas outras salas de cinema que instalaram telas panorâmicas, mesmo sem ter o sistema “Cinemascope” na tentativa de atrair o público, mesmo que não estivesse oferecendo o sistema cinemascope. O cinema continuava sendo praticamente a única diversão com padrão tecnológico, que população de Salvador dispunha. Neste mesmo ano de 1955, houve o surgimento do Cinema Amparo, no bairro do Engenho Velho de Brotas, uma casa com trezentos e cinquenta lugares e que não dispunha de sistemas de alta tecnologia. Como todo cinema de bairro tinha o seu público cativo, de menor renda e poucas condições de se deslocar até o centro da cidade, onde se localizavam as melhores salas de exibição (CÊCÊCÊ, 1955; CORREIA, 1955; JUCEB, 1954; LEAL, LEAL FILHO, 1997; SILVEIRA, 1978, 2006k).

A mudança na mentalidade dos exibidores e as exigências crescentes do público também foram se alterando em relação aos filmes europeus. Ainda em 1955, a novidade foi que a distribuidora França Filmes teve acesso ao Cinema Excelsior pertencente ao circuito da Congregação Mariana e realizou, pela primeira vez, um festival somente com filmes italianos e franceses (CORREIA, 1955i).

A parceria de Francisco Pithon com os grandes empresários baianos tornou a exibição de cinema uma atividade lucrativa, como nunca se havia visto. O poder econômico da nova firma permitia que Pithon, diferentemente dos outros exibidores locais, viajasse para o Rio de Janeiro e negociasse diretamente com as sedes das distribuidoras, obtendo, assim, condições comerciais diferenciadas para maximizar o rendimento do novo negócio.

Na evolução do mercado de cinema local, o “Negócio Cinemascope” mostrou-se tão rentável para a firma Cinemas Salvador, que em 31 de julho de 1956, somente um ano e meio após a reforma do Guarani, inaugurou o Cinema Tupi. Localizado na Baixa dos Sapateiros

foi projetado e construído para ser ainda mais moderno do que o cinema Guarani. Tanto o Guarani como o Tupi podiam cobrar ingressos de dezoito cruzeiros para os filmes especiais, pois ambos atendiam a todas as exigências da Comissão Federal de Abastecimento e Preços (Cofap), à época. No final de 1956, surgiu também o Cine Capri, sala de alto luxo, praticamente com a mesma capacidade de espectadores do Guarani, e gerido por um novo grupo empresarial. A estrutura da rede de exibição mudava rapidamente em tamanho e rentabilidade: a firma “Cinemas de Salvador Ltda.”, que detinha somente dois cinemas, arrecadava mais renda que outros grupos com mais salas de exibição, mas que continuavam a praticar a mesma gestão do início dos anos 1950, ou seja, apresentavam um modelo de gestão conservador e sem inovações (DIÁRIO DA BAHIA, 1956, 1956a; LEAL, LEAL FILHO, 1997; SILVEIRA, 1978). O Circuito da Congregação Mariana e Affonso Cavalcanti não perceberam que, nas palavras de Bob Dylan: “os tempos estavam mudando” (A-CHANGING’, 1964).

A tecnologia mudava e as salas de cinema evoluíam, contudo, o Clube de Cinema da Bahia mantinha o mesmo modelo e estrutura de 1950, apesar das autocríticas de Walter da Silveira e Hamilton Correia. Nas palavras de Silveira: “colocamos o Clube a serviço do enorme público, em vez de, ao contrário, e como seria justo, colocar aquele público a serviço do Clube, ou seja, dos interesses da cultura cinematográfica”. (TAVARES, 1952, p.01). Em 1955, o CCB lutava para sobreviver como organização em todos os sentidos. O seu modelo associativo ficava cada dia mais difícil de ser mantido, principalmente pela redução gradual do número de associados, enquanto os custos operacionais subiam ano após ano. Apesar de todas as dificuldades, no biênio 1955-1956 o CCB exibiu treze filmes franceses, dezesseis filmes italianos, quatro filmes ingleses, quatro filmes americanos e dezoito filmes de outras nacionalidades. Destacou-se o ano de 1956, com a exibição de filmes japoneses e, principalmente, suecos do diretor Ingmar Bergman, praticamente desconhecido do público baiano até então (CELSIUS, 1956, 1956a, 1956b; CCB, 195-?f, 195-?g; 1955, 1955a, 1955b; COELHO, 1956; CORREIA, 1955f, 1955g, 1955j, 1955l, 1956, 1956b, 1956c, 1956d, 1956e, 1956f, 1956g, 1956h, 1956i, 1956j, 1956k, 1956l, 1956m, 1956n, 1956o, 1956p, 1956q, 1956r, 1956s, 1956u, 1956v, 1956y, 1956z, 1956aa, 1956ab, 1956ac, 1956ae, 1956aj; SILVEIRA, 1978; TAVARES, 1952).

O ano de 1957 foi marcado pela luta travada entre a Associação dos Exibidores Cinematográficos da Bahia e a Cofap, onde a primeira buscava a liberação dos preços dos ingressos dos cinemas e a segunda mantinha o seu papel institucional de controladora dos preços dos ingressos. As diferenças de qualidade entre as salas exibidoras se aprofundaram, tanto em matéria de conforto, como na tecnologia utilizada, tornando perceptível a decadência

do circuito criado pelo “Imperador” Affonso Cavalcanti (LEITE, 2017a). As discrepâncias tornavam-se mais evidentes quando o espectador comparava salas tradicionais com os novos cinemas recém inaugurados (Guarani, Tupi e Capri) e com os que, de alguma forma, executaram algum melhoramento (Liceu, Excelsior e Jandaia, que instalaram novas telas). Affonso Cavalcanti não fez nenhum investimento no circuito de cinemas que gerenciava nos últimos anos, quando a concorrência se tornou profissional e com mais investimentos. Os boatos de venda das suas salas passaram a ser frequentes nos jornais (ANTONIO, 1957k; CARROUSSEL, 1957; CORREIA, 1957c, DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1957a; JUCEB, 1949, 1952, 1954; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997; OLYMPIO, 1957, 1957b, 1957c).

Fazendo-se uma análise do ano de 1958, verifica-se que a firma Cinemas Salvador, gerida por Francisco Pithon, tornou-se a grande protagonista do setor exibidor local, tanto pelas altas rendas aferidas como pela liderança do mercado lançador. Ao final deste ano, lançou, simultaneamente nos cinemas Tupi e Guarani, o filme brasileiro “**Rio, Zona Norte**”, de Nelson Pereira dos Santos, protagonizado por Grande Otelo, um filme de grande repercussão (CORREIA, 1958o, 1958at, 1958be, 1958bf, 1958bl, 1958bn, 1958bw, 1958bz, 1958cj, 1958ck; SILVEIRA, 2006i).

O final de 1958, já marcado pelo declínio do “Circuito Affonso Cavalcanti”: os cinemas Aliança e Rio Vermelho foram vendidos para o Circuito da Congregação Mariana, que, junto com o COB, passou a controlar oito salas de cinema. A Distribuidora Norte Filmes foi vendida para o grupo W. Verde, que incorporou seus representados à Distribuidora de Filmes W. Verde Ltda., dando início, assim, a um processo de concentração do mercado distribuidor local (CORREIA, 1958af, 1958bt).

Na sequência, o ano de 1959 foi caracterizado pela consolidação de poder de Francisco Pithon no circuito exibidor baiano: por gerenciar os melhores cinemas, exhibir os últimos lançamentos e obter rendas altíssimas nas bilheterias. Um dos fatores que impulsionaram esta consolidação foi a liberação dos preços dos ingressos, já no início do ano de 1959, para os cinemas classificados como especiais. Inicialmente, somente o Guarani e o Capri foram enquadrados nesta classificação. Conhecendo o potencial do mercado, Pithon visava reformar o Cinema Tupi para transformá-lo em categoria especial. Antes disso, contudo, concentrou esforços no lançamento de “**Redenção**”, do diretor Roberto Pires, reconhecida como primeira produção genuinamente baiana. Mais uma vez, seguindo o seu mantra, a primeira exibição foi exclusiva para a imprensa especializada. O filme foi exibido nos cinemas

Tupi e Guarani, quebrando todos os recordes de bilheteria até então existentes. A reinauguração do Tupi, em junho de 1959, agora na categoria especial e com preços de ingressos liberados, foi com o filme da *United Artists* “**A Volta ao Mundo em 80 dias**” (**Around The World in 80 Days**). Mais uma vez, o grupo de Pithon detinha dois de um total de três cinemas que podiam cobrar um preço liberado dos ingressos (AUGUSTO, 1959; CINEMA REPORTER, 1959; CORREIA, 1959, 1959a, 1959i, 1959j, 1959o, 1959p, 1959q, 1959q, 1959r, 1959s, 1959u, 1959w, 1959ar, 1959ax, 1959bd, 1959bi, 1959bk; GÓIS, 2009; JUCEB, 1959; SETARO, 1993).

Os dois últimos anos da década de 1950 foram muito difíceis para o Clube de Cinema da Bahia. A receita de mensalidades tornava-se cada vez menor, e a redução contínua de associados, em comparação a elevação dos custos cada vez maiores, tanto no aluguel dos filmes como do aluguel das salas de cinema (CORREIA, 1958v, 1958x, 1958y, 1958z, 1958ac, 1958ad, 1958ae, 1958ag, 1958ai, 1958aj, 1958am, 1958an, 1958ao, 1958ap, 1958aq, 1958by, 1958bz, 1959ab, 1959ac, 1959bd, 1959bt; EM SITUAÇÃO..., 1959; ROCHA, 1958f; SILVEIRA, 1978; TRANSFERIDO..., 1959).

Ao longo da década de 1950, Hamilton Correia e Walter da Silveira tornaram-se os sustentáculos do Clube de Cinema da Bahia. Este reconhecimento veio do próprio Walter da Silveira: “Hamilton sempre foi, aliás, o extraordinário amigo que me ajudou a manter vivo o Clube de Cinema (êle, e só êle, sabe quanto tiramos de nossos bolsos, em períodos difíceis). [...] [CCB, 1967, p. 1].

O trabalho hercúleo desenvolvido tanto por Walter da Silveira, como por Hamilton Correia nestes nove anos e meio de existência do Clube de Cinema da Bahia permitiu que o público interessado apreciasse 313 filmes de longa-metragem (Tabela 9), e inúmeros filmes de curta-metragem. Foram exibidas obras primas do cinema mundial disponíveis no mercado, principalmente das nacionalidades francesa, italiana, americana e inglesa, além de catorze outras nacionalidades (ANTONIO, 1957a, 1957b, 1957c, 1957d, 1957e, 1957f, 1957g, 1957h, 1957i, 1957j, 1957k, 1957l; CASTRO, 1952; CCB, 195-?a, 195-?b, 195-?c, 195-?d, 195-?e, 195-?f, 195-?g, 195-?h, 195-?i, 195-?j, 195-?k, 195-?l; CELSIUS, 1956, 1956a, 1956b; COELHO, 1956; CORREIA, 1953c, 1953d, 1953e, 1953f, 1954, 1954l, 1955g, 1955j, 1955l, 1956, 1956b, 1956c, 1956d, 1956e, 1956f, 1956g, 1956h, 1956i, 1956j, 1956k, 1956l, 1956m, 1956n, 1956o, 1956p, 1956q, 1956r, 1956s, 1956u, 1956v, 1956y, 1956z, 1956aa, 1956ab, 1956ac, 1956ae, 1956aj, 1957a, 1957e, 1957f, 1957i, 1957j, 1957l, 1957m, 1957v, 1957z, 1957aa, 1957af, 1957ag, 1958g, 1958l, 1958m, 1958n, 1958q, 1958r, 1958s, 1958t, 1958v, 1958x, 1958y, 1958z, 1958ab, 1958ad, 1958ae, 1958ag, 1958ai, 1958aj, 1958am, 1958an,

1958ao, 1958ap, 1958aq, 1958au, 1958av, 1958ax, 1958ay, 1958az, 1958bf, 1958bh, 1958bj, 1958bk, 1958bm, 1958bo, 1958bq, 1958br, 1958bs, 1958bu, 1958bv, 1958bw, 1958cc, 1958cd, 1958ce, 1958cf, 1958cg, 1958ch, 1958cl, 1959n, 1959s, 1959t, 1959w, 1959x, 1959y, 1959z, 1959aa, 1959ad, 1959ae, 1959af, 1959ag, 1959ai, 1959aj, 1959al, 1959am, 1959an, 1959ao, 1959ap, 1959aq, 1959as, 1959au, 1959av, 1959aw, 1959bb, 1959bc, 1959bd, 1959be, 1959bf, 1959bg, 1959bh, 1959bj, 1959bm, 1959bn, 1959bo, 1959bp, 1959br, 1959rs, 1959bv, 1959bw, 1959bx, 1959ca, 1959cb, 1959cc, 1959cd, 1959ce, 1959cf, 1959cg, 1959ck, 1959cl, 1959cm, 1959co, 1959cp, 1959cq, 1959cr, 1959cs, 1959ct, 1959cu, 1959cv, 1959cw, 1959cx, 1959cy, 1959cz, 1959da, 1959db, 1959dc, 1959dd, 1959de, 1959df, 1959dg, 1959dh, 1959di, 1959dj, 1959dk, 1959dl, 1959dm, 1959dn, 1959do, 1959dp, 1959dq, 1959dr, 1959ds, 1959dt, 1959du, 1959dv; DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1954; EDELWEISS, 1950e, 1950g, 1950h, 1950j, 1950k, 1950l, 1950m, 1950n, 1950o, 1950p, 1950q, 1950r, 1951e, 1951a, 1951b, 1951d, 1951i, 1951k; MAIA, 1950; OLYMPIO, 1950, 1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950g, 1950h, 1950i, 1950j, 1951 a, 1951, 1951b, 1951c, 1951d, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951m, 1951n, 1951q, 1951r, 1951s, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1951y, 1951z, 1951aa, 1951ab, 1951ac, 1951ae, 1951af, 1951ah, 1951ai, 1951am, 1951an, 1951ao, 1951aq, 1951ar, 1951as, 1951at, 1951au, 1951av, 1951aw, 1951ay, 1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f, 1952g, 1952h, 1952i, 1952k, 1952l, 1952m, 1953a; ZOROASTRO, 1952, 1952a, 1952b, 1952c).

A obstinação no aplacamento da sede de conhecimento por novas culturas cinematográficas promovida sob a liderança destes dois homens, motivo inicial do seu reconhecimento como sujeitos e meios de propagação cultural na Bahia, se transformaria no motivo da sua decadência. Passados nove anos e meio: já não existiam tantas obras primas a serem vistas; a obrigação do comparecimento semanal havia cansado muitos sócios; a propagação do cinema europeu nos cinemas comerciais trouxe outras alternativas de qualidade e flexibilidade e; finalmente, o modelo associativo já não era capaz de arcar com as crescentes despesas.

3.4 AVANÇANDO NA COMPREENSÃO DE DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA EM SALVADOR NA DÉCADA DE 1950 A 1959

Concebeu-se inicialmente cinema como organização considerando duas dimensões: uma econômica e tecnológica, sendo a tecnologia incorporada pela organização na produção, distribuição e exibição de cinema; e uma estética e simbólica, na recepção do cinema por parte do espectador (ALLEN; GOMERY, 1985; SROUR, 2012). (Ver seção 2.2.)

Sob esta concepção de cinema como organização, com foco na dimensão econômica e tecnológica e, nesta dimensão, em distribuição e exibição de cinema, identificou-se uma lacuna no conhecimento. O que se identificou como lacuna do conhecimento foi a carência de estudos e publicações sobre distribuição e exibição de cinema no Brasil e, particularmente, em Salvador, Bahia, no período que inicia com o final da segunda grande guerra (1945), evidenciado pela transformação dos Estados Unidos em potência mundial econômica, e termina no final da década de 1950, evidenciada pela explosão das artes e do cinema em Salvador, Bahia. (Ver seções 2.1. e 2.2.)

Procurando contribuir para preenchimento desta lacuna: construiu-se o problema sintetizado na questão como se distribuiu e se exibiu cinema em Salvador, Bahia no período de 1950 a 1959; e definiu-se o objetivo de compreender a distribuição e a exibição de cinema em Salvador, Bahia no período de 1950 a 1959. (Ver seção 2.3.)

A construção deste problema e definição deste objetivo pressupunham: a realidade social como dinâmica e, mais exatamente, distribuição e exibição como fenômeno organizacional que se processa em um espaço e ao longo de um tempo; e o conhecimento da realidade social como uma construção que envolve a participação do pesquisador, configurando um processo subjetivo que resulta não em interpretação. (COSTA, SILVA, 2017; FEITOSA, POPADIUK, DROVOT, 2009; GUBA; LINCOLN, 2000). (Ver 2.4.)

Coerente com essas escolhas epistemológicas e ontológicas e para cumprir os objetivos geral e específicos, associou-se complementarmente duas abordagens: a abordagem teórica de cinema, distribuição e exibição como fenômeno organizacional (ALLEN, GOMERY, 1985; SROUR, 2012), que enfatiza, na organização, o caráter de processo, sem desconsiderar totalmente o de entidade, e a ação, sem desconsiderar totalmente a estrutura; e uma abordagem teórica e metodológica histórica interpretativista, na qual o pesquisador interpreta as fontes, sendo neste estudo documentos e testemunhas. (ALEKSIÉVITCH, 2016; ANDRÉ, 1995; COSTA E SILVA, 2017; FREITAS, 2002; HARTOG, 2017; REIS, 2004). (Ver seção 2.4.)

Sob essa abordagem teórica e metodológica organizacional e histórica interpretativista, descreveu-se separadamente distribuição e exibição e, sob essas descrições, interpretou-se distribuição e exibição; o que resultou em uma compreensão de distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 a 1959. (Ver 3.1., 3.2. e 3.3.).

Nesta seção, avança-se na compreensão de distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 a 1959; mas não no sentido de gerar ou desenvolver teorias, nem de afirmar ou negar hipóteses, e sim de analisar e inferir visando contribuir para outros estudos organizacionais sobre cinema.

Para analisar distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 a 1959, retoma-se a concepção inicial de cinema como organização (ALLEN; GOMERY, 1985; SROUR, 2012); desenvolvendo-se esta análise nas dimensões econômica, tecnológica, estética e simbólica.

3.4.1 Distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 na dimensão econômica

Ao analisar distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 na dimensão econômica (ALLEN; GOMERY, 1985; SROUR, 2012) evidenciam-se: as estruturas de mercado; a industrialização do cinema brasileiro; a distribuição em Salvador na década de 1950 estruturada na forma de oligopólio; a exibição em Salvador na década de 1950 estruturada na forma de oligopólio; a energia elétrica e o transporte público em Salvador na década de 1950 estruturada na forma de oligopólio.

3.4.1.1 As estruturas de mercado

As diversas formas ou estruturas de mercado dependem fundamentalmente de três características: (i) número de empresas que compõem o mercado; (ii) tipo do produto que as empresas ofertam (produtos idênticos ou diferenciados); (iii) se existem ou não barreiras ao acesso de novos entrantes nesse mercado. Essas estruturas são classificadas em concorrência perfeita, monopólio, oligopólio e concorrência monopolista (BESANKO et al, 2006; BRICKLEY, SMITH, ZIMMERMAN, 2001; VASCONCELOS, GARCIA, 2014).

A concorrência perfeita é um tipo de estrutura mercado onde há um grande número de vendedores (empresas), de tal sorte que uma empresa, isoladamente não afeta a oferta do

mercado nem, conseqüentemente, o preço de equilíbrio. Nesse tipo de estrutura devem prevalecer as seguintes premissas: (i) mercado composto por grande número de empresas fornecendo produtos homogêneos; (ii) empresas concorrentes ofertando produtos similares; (iii) inexistência de barreiras para o ingresso de novas empresas; (iv) transparência do mercado, onde todas as informações sobre lucros, preços etc. são conhecidas por todos os participantes do mercado (BESANKO et al, 2006; BRICKLEY, SMITH, ZIMMERMAN, 2001; VASCONCELOS, GARCIA, 2014).

O monopólio apresenta condições diametralmente opostas às da concorrência perfeita. No monopólio existe apenas um empresário (empresa) dominando inteiramente a oferta, de um lado, e todos os consumidores do outro. Não há, portanto, concorrência, nem produto substituto ou concorrente. Neste caso, ou os consumidores se submetem às condições impostas pelo ofertante, ou simplesmente deixarão de demandar o produto. A empresa monopolista determina o preço de equilíbrio, de acordo com sua capacidade de produção: quando aumenta a oferta, o preço do mercado diminui; se reduzir a oferta, o preço aumenta. O monopólio caracteriza-se por possuir barreiras que impedem a entrada de novos concorrentes. Essas barreiras à entrada podem advir das seguintes condições: (i) monopólio puro ou natural ocorre quando o mercado exige elevado volume de capital; (ii) posse de patentes; (iii) controle sobre a obtenção de matérias-primas básicas e (iv) monopólio institucional ou estatal em setores considerados estratégicos ou de segurança nacional (BESANKO et al, 2006; BRICKLEY, SMITH, ZIMMERMAN, 2001; VASCONCELOS, GARCIA, 2014).

O oligopólio é uma derivação do monopólio, e se caracteriza pela existência de um pequeno número de empresas que dominam a oferta de produtos no mercado. Ele pode ser definido como um mercado em que há um pequeno número de empresas ou então como um mercado onde há grande número de empresas, mas poucas dominam o mercado. O setor produtivo brasileiro é altamente oligopolizado, sendo possível encontrar-se inúmeros exemplos: montadoras de veículos, setor de cosméticos, indústria do papel, indústria química, indústria farmacêutica, indústria de bebidas, indústria de alimentos entre outras. Nos oligopólios, há empresas líderes que, via de regra, fixam o preço e há empresas satélites que seguem as regras ditadas pelas líderes (BESANKO et al, 2006; BRICKLEY, SMITH, ZIMMERMAN, 2001; VASCONCELOS, GARCIA, 2014).

No oligopólio, tanto as quantidades ofertadas como os preços são fixados entre as empresas por meio de conluíus ou cartéis. O cartel é uma organização (formal ou informal) de produtores dentro de um setor que determina a política de preços para todas as empresas que

a ela pertencem (BESANKO et al, 2006; BRICKLEY, SMITH, ZIMMERMAN, 2001; VASCONCELOS, GARCIA, 2014).

A luta contra os monopólios e oligopólios surgiu nos Estados Unidos, no final do século XIX. Naquele período, empresas de pequeno porte passaram a ser absorvidas por outras maiores, que passaram a limitar a oferta e a encarecer os preços dos bens e serviços. Estas empresas também adulteravam os seus balanços lhes permitindo colocar no mercado ações com preços bem acima do seu valor real. Devido a esses fatos, em 1890, o Congresso Americano aprovou a **Lei Sherman** que proibiu a formação de monopólios, tanto no comércio como na indústria. A finalidade desta lei era proibir a formação dos cartéis (trustes). No ano de 1914, o Congresso Americano editou uma nova lei, conhecida como *Clayton Act*, que definia concretamente quais condutas seriam consideradas ilícitas a partir daquela lei (VASCONCELOS, GARCIA, 2014). Conforme já citado nesta tese, no ano de 1948, a Suprema Corte Americana proibiu que a *Paramount Pictures* atuasse nos três vértices do cinema: produção, distribuição e exibição. A decisão tinha repercussão geral, isto é, valia para todas as empresas que atuassem nos Estados Unidos (UNITED STATES V. PARAMOUNT PICTURES INC., 334 U.S. 131 1948). A indústria de cinema americana trabalhava em sistema de oligopólios, onde poucas produtoras controlavam a produção, a distribuição e a exibição. Este processo econômico é conhecido como integração vertical, e resulta na concentração dos mercados. Finalmente, em 1950, a **Lei Celler-Kefauver** proibiu as fusões de empresas por meio da compra de ativos, sempre que fosse verificado que essas fusões reduziriam a concorrência (VASCONCELOS, GARCIA, 2014). Além da perda de hegemonia provocada pelo congresso americano, a indústria do cinema americano iniciou a década de 1950 sofrendo perda de público devido à forte concorrência da televisão (PETERSON, BERGER, 1976).

A legislação brasileira em defesa da concorrência surgiu somente em 1960. Esse conjunto de normas, todavia, até meados dos anos 1990, mostrou-se pouco eficaz, devido aos altos níveis de proteção à indústria nacional e aos elevados índices de inflação. Em consequência, o Estado Brasileiro fez, durante muitos anos, a opção pelos controles de preços (VASCONCELOS, GARCIA, 2014).

A comprovação da prevalência de uma estrutura sobre a outra é obtida ao analisar-se o grau de concentração econômica da sociedade em questão. Para tal, calcula-se a proporção do valor do faturamento das quatro maiores empresas de cada ramo de atividade sobre o total faturado no ramo respectivo. Em termos percentuais, quanto mais próximo de 100%, maior o

grau de concentração do setor; quanto mais próximo de 0%, menor o grau de concentração (e, portanto, maior o grau de concorrência) do setor (BESANKO et al, 2006; BRICKLEY, SMITH, ZIMMERMAN, 2001; PETERSON, BERGER, 1976; PETERSON, BERGER, 1996; VASCONCELOS, GARCIA, 2014).

Para que se possa entender e discutir o processo de concentração na economia brasileira, principalmente em relação à indústria do cinema faz-se necessário realizar uma breve análise do processo de industrialização do cinema brasileiro, apesar do mesmo não ter sido escopo desta tese. Conforme já citado em seções anteriores, o processo de industrialização do cinema brasileiro foi amplamente discutido pelo autor Randal Johnson no seu livro “*The Film Industry in Brazil. Culture and the State*”.

3.4.1.2 A industrialização do cinema brasileiro

Durante o primeiro Governo Vargas, o estado brasileiro passou a intervir na produção, distribuição e exibição dos filmes brasileiros. O Cinema passou a ser regulado pelo governo, tornando-se um veículo de propaganda para o regime vigente e de educação popular, através de cine jornais e filmes educativos. Em 1937, o governo Vargas criou o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), com a finalidade de atuar como difusor educacional (BAHIA, 2012; BALLERINI, 2012; JOHNSON, 1987).

Durante as décadas de 1940 e 1950 o pilar da estruturação do cinema no Brasil foi a mudança na política de distribuição dos filmes norte-americanos. O filme passou a ser um bem de consumo e os filmes americanos do pós-guerra passaram a dominar o mercado cinematográfico brasileiro. A primeira produtora de filmes brasileiros surgiu no ano de 1941 com a fundação da Atlântida, empresa responsável pela criação das chanchadas e dos musicais (BAHIA, 2012; JOHNSON, 1987).

O empresário Luiz Severiano Ribeiro, dono de diversas salas de exibição, tornou-se acionista majoritário da Atlântida. Aproveitando-se das leis de reserva de mercado, impostas pelo Estado Novo, Severiano fez fortuna quando passou a controlar os três elementos essenciais do processo cinematográfico: além de produzir com baixo custo as chanchadas da Atlântida, ele as distribuía e exibia, algo raro na história do cinema (BALLERINI, 2012; JOHNSON, 1987).

Em 1949 surgiu a produtora Vera Cruz, que iria basear seu estilo como cópia de *Hollywood*. A partir daí ocorreu um grande crescimento da produção de filmes brasileiros. Entre 1951 e 1955 foi realizada uma média de vinte e sete filmes por ano no Brasil (BAHIA, 2012; JOHNSON, 1987).

Outro ponto negativo para o cinema brasileiro foi que o modo de atuação da Vera Cruz mostrou-se incorreto, pois a empresa gastava fortunas com produções que não se pagavam. Somado a essa questão, o problema da perda de controle, pelo cinema brasileiro, do eixo produção, distribuição e exibição, fazendo com que os distribuidores e exibidores – a maioria ligada a estúdios de *Hollywood* – vissem com má vontade as grandes produções da Vera Cruz (BALLERINI, 2012).

Esta argumentação procurou apresentar a importância da indústria do cinema para um país, principalmente o setor de produção onde é gerada toda a matéria prima da indústria do cinema. Sem a produção, o setor de distribuição passa a ser o elo principal entre a produção e a exibição. O setor de distribuição pode determinar o tipo e a nacionalidade do filme que os espectadores vão assistir. Além de possibilitar o domínio cultural, o setor de distribuição também pode assumir o domínio econômico. Se o setor de distribuição está dominado por empresas estrangeiras dificilmente o cinema nacional conseguirá se desenvolver (BALLERINI, 2012).

3.4.1.3 A distribuição em Salvador na década de 1950 estruturada na forma de oligopólio

Conforme descrito na seção anterior, durante a década de 1940, surgiram no Brasil duas produtoras de cinema: a Atlântida, em 1941 e a Vera Cruz, em 1949. A política ministerial adotada pelo Governo Vargas não objetivou a industrialização do cinema brasileiro, mas somente sua utilização como instrumento deste programa de formação de nacionalidade (BAHIA, 2012; BALLERINI, 2012; JOHNSON, 1987). Apesar de terem obtido relativo sucesso, as novas produtoras brasileiras disputavam o mercado com as grandes produtoras americanas que, no Brasil, também atuavam como distribuidoras (BAHIA, 2012; BALLERINI, 2012; JOHNSON, 1987).

A intensa atuação das produtoras-distribuidoras americanas no Brasil e em Salvador, no início dos anos 1950, justifica-se pela busca de novos mercados onde pudessem exercer controles oligopolistas, já que o congresso americano havia proibido tal atuação nos Estados Unidos (UNITED STATES V. PARAMOUNT PICTURES INC., 334 U.S. 131 1948) e também pela perda de renda causada pela redução no número de expectadores que passaram a assistir televisão. No ano de 1952, no Estados Unidos, já existiam 20 milhões de televisores (PETERSON, BERGER, 1976).

Outro fato que tornou ainda mais atrativo investir no Brasil, durante a década de 1950, foi o abrandamento da legislação sobre a remessa de lucros das empresas estrangeiras que operavam no Brasil, os valores eram convertidos em dólar, e enviados para seus respectivos países. Segundo Vianna (2020, p.128):

[...] É certo que a partir de janeiro de 1953, com a promulgação da Lei nº 1.807, conhecida como Lei do Mercado Livre, que concedeu ampla liberdade de movimentos pelo mercado livre de câmbio ao capital estrangeiro no Brasil, além de reconhecer plenamente o direito do reinvestimento, a legislação brasileira para remessa de rendimentos tornou-se das menos restritivas da América Latina, fato do qual o governo brasileiro era consciente. (VIANNA, 2020, p.128).

Esta legislação pode ter contribuído para a degradação no saldo das transações correntes do Balanço de Pagamentos brasileiro, ao longo do final da década de 1950. No ano de 1955, o saldo das transações correntes foi positivo em 2 milhões de dólares; no ano de 1956, foi positivo em 57 milhões de dólares; no ano de 1957, foi negativo em 264 milhões de dólares; em 1958, foi negativo em 248 milhões de dólares e em 1959, foi negativo em 311 milhões de dólares (GREMAUD, VASCONCELOS, TONETO JÚNIOR, 2018).

Em Salvador, no ano de 1950 constatou-se a existência de somente seis distribuidoras (JUCEB, 1944, 1945, 1949; LEITE, 2017a; SILVEIRA, 2006). Todas elas representavam os interesses norte-americanos. Evidenciando-se, assim, uma estrutura de mercado oligopolista: poucas empresas dominavam o mercado distribuidor; estas empresas impunham seus preços para os exibidores já que não existia regulamentação nesta parte do tripé. Estas empresas subjugavam as empresas exibidoras na medida em que alugavam filmes buscando ocupar o máximo de semanas no ano e após o fechamento do contrato ainda determinavam quando e qual filme seria exibido. Isto se evidenciou em relação ao filme baiano “**Redenção**”, que apesar de ter tido enorme sucesso só ficou uma semana em cartaz (CORREIA, 1959i, 1959q, 1959r, 1959s, 1959w; GOIS, 2009; LEITE, 2017a; 1959u SILVEIRA, 1978). Não era interessante para as produtoras americanas, aqui representadas pelas distribuidoras, que um filme brasileiro, ainda mais baiano, fizesse sucesso e consequentemente gerasse renda para as produtoras brasileiras.

O oligopólio americano na distribuição de cinema no Brasil há muito se constitui em um problema para a produção de cinema no Brasil. Ainda em 1952, como relata Ballerini (2012), durante o I Congresso Nacional de Cinema Brasileiro, o cineasta Alex Viany defendeu a tese da criação de uma distribuidora única para filmes brasileiros, fiscalizada pelo governo e que poderia garantir a sobrevivência do cinema nacional. Esta distribuidora brasileira, Embrafilme, só surgiria nos anos 1970, durante o regime militar. Durante a existência da

Embrafilme o cinema brasileiro atingiu o seu maior apogeu (BAHIA, 2012; BALLERINI, 2012; JOHNSON, 1987).

Para Ballerini (2012), o cinema, antes de ser um produto, é a cara do país, é seu capital simbólico diante da comunidade internacional, por isso, deixar as distribuidoras trabalharem sem regras equivale a correr o risco de ter um país sem face perante o mundo (BALLERINI, 2012).

Durante a década de 1950, as produtoras americanas impuseram o seu capital simbólico: os filmes americanos. Comprovou-se aqui o preconizado por Peterson e Berger (1976, p.170): “o grau de diversidade do produto cultural, no caso os filmes, é inversamente proporcional ao grau de concentração do setor”. As distribuidoras atuavam de forma similar. Buscavam impor os seus filmes, por meio de vendas casadas, realizando festivais exclusivos e buscando vender o máximo de semanas por ano (LEITE, 2017a). Durante o período de 1950 até 1956, o Brasil importou uma média de seiscentos filmes por ano, tornando-se o maior importador de filmes do mundo (CORREIA, 1956w).

3.4.1.4 A exibição em Salvador na década de 1950 estruturada na forma de oligopólio

As empresas exibidoras de cinema em Salvador, na década de 1950 também se organizavam em forma de oligopólio. No ano de 1950, existiam 14 salas de cinema em Salvador. Dois grupos controlavam 71,43% das salas de exibição: a congregação Mariana de São Luís/Círculo Operário da Bahia (COB) e o empresário Affonso Cavalcanti de Carvalho (JUCEB, 1949; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997). Esta estrutura de mercado, contudo, não pode ser considerada um oligopólio perfeito pelo fato de os valores dos ingressos serem controlados pela Cofap. Este organismo governamental foi criado em 1951 e tinha entre outras atribuições controlar os preços da economia (ROMANO, 2005). Na inauguração do **Cinema Rio Vermelho**, em 1952, o ingresso custava 6 cruzeiros (OLYMPIO, 1952u).

A Cofap manteve os preços dos ingressos das salas de cinema congelados até 18 de março de 1954, quando possibilitou que cinemas, que possuíssem o sistema cinemascop, cobrassem ingressos de 18 cruzeiros (CINEMA REPORTER, 1954). Este fato pode ser uma justificativa para a falta de investimento nas salas de cinema durante os primeiros anos da década de 1950. De um lado os exibidores alugavam filmes por preços não controlados/tabelados e os exibiam recebendo ingressos tabelados. Muitas das reclamações dos

cronistas (EDELWEISS, 1950; OLYMPIO, 1952u; OLYMPIO, 1953; OLYMPIO, 1953b) sobre a qualidade das instalações das salas de cinema pode ser explicada por este tabelamento.

A profissionalização do setor exibidor baiano inicia-se com a inauguração do cinema Guarani em 17 janeiro de 1955 (CÊCÊCÊ, 1955; CORREIA, 1955). A perspectiva de cobrar ingressos de 18 cruzeiros provavelmente foi um fator determinante para o surgimento da firma “**Cinemas de Salvador**” proprietária do moderníssimo **Cinema Guarani** (JUCEB, 1954). Não deve ter sido difícil para Francisco Pithon convencer seus novos sócios, o engenheiro Norberto Odebrecht e a firma Companhia Imobiliária da Cidade do Salvador, detentores do capital, de investirem na nova sociedade (JUCEB, 1954). Tal equipamento possuía qualidades inigualáveis: (i) localizava-se em um ponto estratégico da cidade do Salvador; (ii) havia sempre atuado como sala de cinema e também teatro; (iii) possuía grandes dimensões o que lhe possibilitava abrigar 1.048 espectadores; e (iv) possuía transporte público à sua porta (SILVEIRA, 2006k, p.81-88). Os cinemas que não possuíam a tecnologia cinemascopo só podiam cobrar o valor máximo de 12 cruzeiros por ingresso, enquanto o Guarani cobrava 50% a mais no seu ingresso. Considerando-se uma sala de cinema de 1.048 lugares pode-se inferir a renda que era obtida. A firma “**Cinemas de Salvador**” utilizava a tecnologia em seu favor para “diferenciar-se” dos seus concorrentes, antecipando o que Michael Porter (1989) chamaria de “vantagem competitiva”.

A transformação tecnológica é um dos principais condutores da concorrência. Ela desempenha um papel importante na mudança estrutural da indústria, bem como na criação de novas indústrias. Ela é também um grande equalizador, acabando com a vantagem competitiva até mesmo de empresas bem fortificadas e instigando outras para a dianteira. [...]. De todas as coisas que podem modificar as regras da concorrência, a transformação tecnológica figura entre as mais proeminentes. (PORTER, 1989, p. 153).

A estratégia de diferenciação adotada pela firma “**Cinemas de Salvador**” mostrou-se tão rentável que transcorrido um ano e seis meses da reabertura do **Cinema Guarani**, inaugurou um novo cinema nos mesmos moldes: o **Cinema Tupi** (DIÁRIO DA BAHIA, 1956a, p. 05; LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 237-238).

A portaria nº 580 da Cofap, de 24 de novembro de 1956, havia alterado as condições dos preços dos ingressos. Os filmes que excedessem duas horas de duração teriam seus preços liberados (BRASIL, 1956; CINEMA REPORTER, 1956a; CORREIA, 1956a). Aproveitando-se dessa possibilidade o **Cinema Guarani** exibiu filmes em agosto de 1956 cobrando 25 cruzeiros (CARROUSSEL, 1957, p. 03). O profissionalismo de Francisco Pithon na gestão do negócio de exibição diferenciava ainda mais a sua empresa das demais. O próprio Walter da Silveira distinguiu o desempenho dos cinemas de Pithon durante o ano de 1958.

Neste ano de 1958, o filme brasileiro “**O Batedor de Carteiras**”, de 1958, com Zé Trindade e Violeta Ferraz arrecadou quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros em uma semana de exibição no **Cinema Guarani** e ao ser exibido no **Cine Tupi**, também por uma semana, arrecadou trezentos e dezenove mil cruzeiros. O melodrama americano “**Tarde Demais para Esquecer**” (**An Affair To Remember**), de 1957, com Cary Grant e Debora Kerr arrecadou em uma semana no **Cinema Guarani** trezentos e noventa e seis mil cruzeiros e no **Cine Tupi** duzentos e quarenta e cinco mil cruzeiros (SILVEIRA, 2006i).

Neste ano de 1956, as empresas exibidoras de cinema em Salvador continuavam organizadas em forma de oligopólio. Neste ano, existiam 21 salas de cinema em Salvador. Três grupos controlavam 66,67% das salas de exibição: a congregação Mariana de São Luís/Círculo Operário da Bahia (COB); o empresário Affonso Cavalcanti de Carvalho e a nova firma “Cinemas de Salvador” (JUCEB, 1949, 1952, 1954; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997). Mesmo o surgimento do **Cinema Capri** em dezembro de 1956, com todo o seu luxo e 1.009 lugares (LEAL, LEAL FILHO, 1997, p. 239-240), não conseguiu abalar a hegemonia da firma “**Cinemas de Salvador**” que apesar de possuir somente dois cinemas, **Guarani e Tupi**, possuía a hegemonia do mercado exibidor.

Esta condição hegemônica dos **Cinemas Guarani e Tupy** (JUCEB, 1949, 1952, 1954; LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997) destacou-se ainda mais a partir de janeiro de 1959, quando a Cofap liberou os preços dos ingressos para cinemas considerados especiais (CINEMA REPORTER, 1959; CORREIA, 1959a). A partir desta data o oligopólio de preços também prevalecia na exibição.

Tal liberalidade no preço do ingresso possibilitou que o filme “**Redenção**” exibido no **Cinema Guarani** com suas oito sessões diárias quebrasse todos os recordes de bilheteria na Bahia até então (GOIS, 2009). Pela mesma razão, liberalidade na cobrança dos ingressos, o filme “**A Volta ao Mundo em 80 dias**” (**Around The World in 80 Days**) foi exibido na reinauguração do **Cine Tupi**, em junho de 1959, reformulado para atender às exigências dos produtores com somente duas sessões por dia (CORREIA, 1959bd, 1959bi, 1959bk). Conforme havia sido divulgado no ano anterior, durante o período de negociação entre a distribuidora e o **Cinema Tupi**, os ingressos custariam Cz\$ 70,00 cruzeiros (CORREIA; 1958aw, 1958ax). Não foi possível confirmar de forma documental o preço do ingresso efetivamente praticado. Os preços dos ingressos cobrados provavelmente foram altos o suficiente para justificar somente duas sessões diárias.

A atuação do capital americano, principalmente na dominação do setor de distribuição, fruto da sua transformação em potência hegemônica após a Segunda Guerra, evidenciou-se em todo o mundo e em diversos setores.

Analisando-se a economia baiana desde o início do Século XX, constata-se a existência de um outro oligopólio que controlava dois outros ramos econômicos, que por acaso possibilitavam a existência do cinema como indústria: a energia elétrica e o transporte público, realizado por meio de bondes (TEIXEIRA, 2005).

3.4.1.5 *A energia elétrica e o transporte público em Salvador na década de 1950 estruturada na forma de oligopólio*

No início do Século XX, a energia elétrica da cidade do Salvador era fornecida parcialmente pela empresa da família Guinle, do Rio de Janeiro. Com a expansão do mercado e a significativa presença dos Guinle neste estado, um tradicional concorrente, o grupo *Light*, resolve, também, investir na Bahia. A *Bahia Gás And Electric Company*, autorizada a se instalar no Brasil em 03 de abril de 1906, mudou seu nome para *Bahia Tramway Light and Power Company Limited*, no ano de 1907. Esta empresa comprou da *Siemens & Halske* todos os bens, concessões e direitos que eram da antiga Veículos Econômicos e da Carris Elétricos (TEIXEIRA, 2005).

Estabeleceram-se então na Bahia dois grupos de empresas que disputaram durante alguns anos o mercado de energia elétrica e transporte por bondes em Salvador. De um lado, a Companhia Linha Circular de Carris da Bahia (CLC), credora da Guinle e Cia, a Trilhos Centrais, cujo controle acionário era da Guinle e Cia, e a própria Guinle e Cia que era a construtora da Usina da Preguiça. Estas tinham as concessões para explorar as linhas de bondes da cidade alta. Do outro lado, a *Bahia Tramway Light and Power*, que tinha assumido a Carris Elétricos, consequentemente a Usina de Roma, que operava com as linhas de *tramways* da cidade baixa e a *d'Eclairage*, cujo controle era da *Light and Power*, que detinha a concessão para exploração da iluminação pública e particular na cidade toda. Repetia-se, em Salvador, disputa que já acontecia no resto do país: a *Light* contra os Guinle (TEIXEIRA, 2005). Os setores de eletricidade e transporte, assim como a distribuição de cinema, eram controlados por oligopólios.

Ainda segundo Teixeira (2005 p. 106) “com a intenção de reunir todos os seus negócios ligados à energia elétrica na Bahia e fora dela, numa grande holding, os Guinle criam a Companhia Brasileira de Energia Elétrica (CBEE) e passaram todas as suas concessões e direitos para esta nova empresa, em 1909”.

O final da década de 1920 viu surgirem algumas mudanças acionárias nas empresas que exploravam os serviços de energia elétrica e bondes. No ano de 1923, a americana *Bond and Share*, a fim de viabilizar a compra de propriedades no exterior, havia criado a *American and Foreign Power Company* (AMFORP). Em 22 de setembro de 1926, em Salvador, a Companhia Linha Circular de Canis da Bahia (CLC), empresa cuja Guinle e Cia já tinha o controle acionário, incorpora a Trilhos Centrais. Já em 1927, o grupo AMFORP iniciou as suas operações no Brasil, onde passou a ser representado pela Empresas Elétricas Brasileiras (EEB), adquirindo ações da Guinle e Cia e, conseqüentemente, das empresas que esta controlava; a CLC e a CBEE (TEIXEIRA, 2005).

Depois que a AMFORP assumiu o controle da CLC, esta empresa contratou a empresa Cristiani & Nielsen para projetar e construir um novo Elevador Lacerda, com uma nova torre, maior e dentro dos padrões arquitetônicos modernos que a época sugeria. Foi em 1931 que se deu ao elevador a atual configuração. Uma firma dinamarquesa, Cristiani & Nielsen, recebeu a incumbência de projetar e construir a torre, antes inexistente, com uma ponte de ligação. O elevador foi construído sob a superintendência do engenheiro dinamarquês Kaj Hansen. Foi esse homem o responsável pelo que é hoje um cartão postal obrigatório da Cidade do Salvador (TEIXEIRA, 2005). O capital estrangeiro estava presente nesta década na Bahia. Este capital materializou a modernização da ligação cidade baixa e cidade alta, por possibilitar o desenvolvimento de atividades e empreendimentos que requeriam muitos recursos possibilitava também trazer tecnologia de fora do Brasil.

Até a chegada de Getúlio Vargas à presidência, a indústria de energia elétrica era praticamente dominada por estas duas grandes empresas: a *Light* e a AMFORP, ambas de capital estrangeiro. Nesta época, o Estado não interferia na atuação do setor elétrico (TEIXEIRA, 2005).

Constata-se, portanto, que na década de 1950, a cidade do Salvador também possuía um oligopólio de capital americano que dominava a energia elétrica e o transporte por bondes.

3.4.1.6 Conclusão da análise da distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 na dimensão econômica

Constatou-se que o domínio do tripé do cinema, vinha desde a sua industrialização nos Estados Unidos. O sistema econômico americano, contudo, identificou a formação dos cartéis pelas produtoras e em 1948 os proibiu. A experiência obtida em quase 50 anos de atuação neste modelo concentrador nos Estados Unidos possibilitou que o mesmo fosse levado mundo afora, ajudado pela falta de legislação dos países emergentes, à época, considerados subdesenvolvidos. É preciso também levar em conta a estrutura política que o Brasil possuía à época. A ditadura de Vargas alinhou-se fortemente com os Estados Unidos permitindo assim a entrada do capital americano no Brasil. O Brasil ainda patinava no seu processo de industrialização por isso, dependia do capital internacional para quase tudo (GREMAUD, VASCONCELOS, TONETO JÚNIOR, 2018).

Por estas razões, o capital da indústria americana do cinema optou por controlar a distribuição no Brasil. Como eles já controlavam a produção, que era realizada nos Estados Unidos, mantinham então o controle quase que total no mercado brasileiro. Atuando como oligopólios, estas produtoras/distribuidoras ditavam a sua vontade nas negociações com os exibidores brasileiros. Considerando-se que o cinema brasileiro não conseguia produzir nem distribuir os filmes em quantidades suficientes, os exibidores brasileiros eram forçados a comprar dos americanos. Nesta época o setor de exibição tinha o preço dos ingressos controlados pelo estado, contudo a relação distribuidor/exibidor se dava de forma hegemônica e sem nenhum controle estatal. Esta forma de atuação permitia os altos lucros obtidos pelas distribuidoras, já que os exibidores eram reféns dos produtos ofertados por aquelas organizações.

3.4.2 Distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 na dimensão tecnológica

Ao analisar distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 na dimensão tecnológica (ALLEN; GOMERY, 1985; SROUR, 2012), evidencia-se a importância da tecnologia apesar de Allen e Gomery (1985) observarem que, também no cinema, ela é invisível e na maioria das vezes só é percebida quando algo dá errado.

As distribuidoras se utilizavam de tecnologia. Identificaram-se diversos procedimentos que visavam proteger a película do filme: (i) a criação de locais seguros para garantir a integridade do celuloide. As salas de almoxarifado das distribuidoras, conhecidas

como “cofre”, eram revestidas de placas metálicas (LEITE, 2017a); (ii) os filmes eram acondicionados em latões revestidos de chumbo (LEITE, 2017a); (iii) os filmes eram limpos e revisados em maquinário próprio sempre que retornavam das salas de cinema (LEITE, 2017a).

As distribuidoras também eram responsáveis por disponibilizar o produto filme para os exibidores. Constatou-se também a evolução tecnológica do filme sob diversas formas: (i) inicialmente os filmes em preto e branco evoluindo em seguida para ter cores; (ii) no princípio os filmes não eram falados, a sonorização era realizada por uma orquestra que se posicionava no palco; (iii) em seguida os filmes incorporaram o som mono; (iv) a evolução tecnológica do som foi o sistema estéreo com dois canais; (v) a matéria prima de confecção do filme também evoluiu. Inicialmente, os filmes eram fabricados em celuloide, material altamente combustível e responsável por acidentes em cinemas, a exemplo do incêndio que destruiu o **Cinema Recreio São Jerônimo** (LEAL, LEAL FILHO, 1997), a partir de 1951, os filmes passaram a ser fabricados em um material conhecido como “*safe built*”, material tal qual a celulose, mas, muito menos inflamável (LEITE, 2017a).

Em relação ao setor de exibição foi possível constatar a evolução nas estruturas físicas e de conforto das salas de cinema: (i) inicialmente os filmes eram projetados em qualquer espaço, somente em 1909 foi inaugurada a primeira sala de cinema da Bahia (BOCCANERA, 2007); (ii) a disposição do espaço interno também refletia o poder econômico das classes sociais da época. Os primeiros cinemas possuíam plateia e camarotes para os membros da alta sociedade, a exemplo do **Cinema Itapagipe** (LEAL, LEAL FILHO, 1997; NOVAES, 2014), do **Cinema Jandaia** (LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997); (iii) a disposição física também variava de sala para sala de cinema. Existiam cinemas dispostos em um único nível, a exemplo do **Cinema Itapagipe** (LEAL, LEAL FILHO, 1997; NOVAES, 2014), do **Cinema Aliança** (LEITE, 2017a), do **Cinema Bomfim** que inclusive possuía uma geral atrás da tela de projeção, e do **Cinema Liceu** (LEITE, 2017a), existiam também cinemas em dois níveis, a exemplo do **Cinema Casa de Santo Antônio** (LEAL, LEAL FILHO, 1997), do **Cinema Excelsior** (LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997), do **Cinema Roma** (LEAL, LEAL FILHO, 1997), e do **Cinema Glória** (LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997), e até cinemas dispostos em três níveis, a exemplo do **Cinema Pax** e do **Cinema Jandaia** que ainda possuíam uma geral no último nível (LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997); (iv) outro ponto de conforto identificado foi o uso de ventiladores, que posteriormente foram substituídos pelo sistema de ar renovado, a exemplo do **Cinema Itapagipe** (LEAL, LEAL FILHO, 1997;

NOVAES, 2014) e **Cinema Excelsior** (NOVAES, 2014). Poucos cinemas possuíam sistema de ar-condicionado, a exemplo do **Cinema Oceania** (LEAL, LEAL FILHO, 1997; SILVEIRA, 1978), do cinema **Guarani** e do **Cinema Tupi** (CORREIA, 1958bd); (v) muitos cinemas possuíam poltronas de madeira muito desconfortáveis, a exemplo do **Cinema Aliança** (LEITE, 2017a), posteriormente muitos migraram para poltronas estofadas, a exemplo do **Cinema Excelsior** (NOVAES, 2014), do **Cinema Oceania** (LEAL, LEAL FILHO, 1997; SILVEIRA, 1978), do **Cinema Guarani** (SILVEIRA, 2006k, p.81-88) e do **Cinema Tupi** (DIÁRIO DA BAHIA, 1956); (vi) o tipo de tela também era sinônimo de tecnologia. Existia cinema que possuía tela móvel para adaptar o palco para outros espetáculos, a exemplo do **Cinema Jandaia** (LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997), existia cinema com tela em formato côncavo para filmes em cinemascope, a exemplo do **Cinema Guarani**, que possuía tela com 12 metros de comprimento e 6,5 metros de altura (SILVEIRA, 2006k, p.81-88), do **Cinema Jandaia** (CORREIA, 1955), do **Cinema Excelsior** (DIÁRIO DA BAHIA, 1955a), do **Cinema Tupi**, que possuía tela com 14 metros de comprimento e 5 metros de altura (DIÁRIO DA BAHIA, 1956), e do **Cinema Liceu** (OLYMPIO, 1956); (vii) a confiabilidade do sistema elétrico também diferenciava tecnologicamente as salas de cinema. O **Cinema Jandaia** era o único cinema que possuía gerador de energia (LEAL, 1996; LEAL, LEAL FILHO, 1997).

3.4.3 Exibição de cinema em Salvador na década de 1950 na dimensão estética

Ao analisar exibição de cinema em Salvador na década de 1950 na dimensão estética (ALLEN; GOMERY, 1985; SROUR, 2012) evidenciam-se: (i) as crônicas elaboradas pelos críticos e publicadas nos jornais, muitas delas com frequência diária e (ii) as atividades do Clube de Cinema da Bahia lideradas por Walter da Silveira.

Em relação aos críticos identificou-se que suas avaliações possibilitavam que o público leitor pudesse conhecer antecipadamente as qualidades ou defeitos dos filmes a que iriam assistir. Os críticos funcionavam também como fontes propagadoras das salas de cinema, já que possuíam ascendência sobre o público leitor e de alguma forma, mesmo que sugestiva, direcionavam o público para determinada sala de cinema. Esta crítica, contudo, na maioria das vezes era passiva, pois os críticos comentavam os filmes que assistiam. Muitas vezes, os exibidores criavam sessões exclusivas para os críticos com o intuito de prestigia-los e de alguma maneira fazê-los comentar sobre o filme exibido. Muitas crônicas de filmes também eram elaboradas baseando-se no material oferecido pelas distribuidoras, com textos pré-formatados. A autonomia do cronista em relação ao jornal no qual escrevia era decisiva para definir o tipo de posicionamento que o mesmo colocava nas suas crônicas.

Outro fator identificado na dimensão estética foi a atuação do CCB, na pessoa de Walter da Silveira, como fomentador de cultura cinematográfica para toda uma geração. Walter da Silveira era antes de tudo um estudioso e ávido leitor de publicações estrangeiras sobre cinema. Suas preleções matutinas dominicais, que ocorriam antes das sessões do CCB, eram verdadeiras aulas sobre o filme e o cinema de forma geral (SILVA, 1998). Esta análise, mesmo que direcionada a um seletivo público, possibilitou a elevação da cultura cinematográfica, principalmente dos filmes de arte, para o público soteropolitano.

3.4.4 Distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 na dimensão simbólica

Para analisar distribuição e exibição de cinema em Salvador na dimensão simbólica (ALLEN; GOMERY, 1985; SROUR, 2012) recorre-se ao estudo de Kirschbaum (2006) sobre os festivais de Música Popular Brasileira dos anos 1960 a 1968. Sob uma abordagem institucional com a concepção de campo organizacional como um grupo de variados atores que se agregam em uma determinada indústria ou setor, o estudo objetiva “explorar a dimensão interacionista da criação e da mudança institucional” contabilizando “esta dimensão [...] como repertório principal para explicar como os campos são constituídos”. (KIRSCHBAUM, 2006, p. 198). Neste estudo, os festivais são abordados como organizações especiais na condição de arena, nas quais se agrupavam e interagiam entre si três atores: os músicos, o júri e os expectadores. Conclui-se neste estudo sobre a existência dos festivais e o seu modelo interativo: (i) os festivais permitiram a inclusão de diferentes estilos e influências musicais na indústria fonográfica brasileira, por serem instrumento canalizador da inovação no sistema; e (ii) os festivais também legitimaram e consagraram um estilo musical que seria conhecido com MPB.

Faz-se um paralelo entre a indústria musical e os festivais de Música Popular Brasileira dos anos 1960 a 1968 no estudo de Kirschbaum (2006) e a indústria de cinema e distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950 em estudo nesta tese.

Ao analisar institucionalmente distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950, identifica-se: como arena, a cidade; e como atores que interagem nesta arena, as organizações distribuidoras, as organizações exibidoras, a organização Clube de Cinema da Bahia e os críticos de cinema.

Cada um destes quatro atores reunidos e interagindo entre si nesta arena tinha a sua visão particular da indústria do cinema.

As organizações distribuidoras tratavam o produto filme com um bem a ser vendido. Por operarem em escala de oligopólio impunham os seus preços, buscando sempre a maximização dos seus lucros. Pela mesma razão, não precisavam fazer propaganda para justificar a existência do seu negócio, pois possuíam um produto único sem o qual as exibidoras não existiriam. O objetivo principal destas organizações era vender o máximo de semanas possível buscando espaço para as centenas de filmes que eram produzidos pelas suas respectivas produtoras. Não existia compromisso com a qualidade do bem simbólico-filme, mas sim com o cumprimento de metas.

As organizações exibidoras operavam economicamente espremidas entre as distribuidoras e seus preços extorsivos e o público que desejava pagar cada vez menos pelo produto simbólico filme. Estas organizações, precisavam sim, disponibilizar um bom filme para atrair o seu público, sem falar nas questões estruturais já discutidas em seção anterior.

A organização Clube de Cinema da Bahia possuía uma dinâmica própria, pois havia sido criada como uma organização fomentadora de cultura cinematográfica. Não estava, contudo, muito pelo contrário, imune às questões econômicas. O CCB também sofria da dependência frente aos distribuidores para lhe fornecer bons filmes a preços acessíveis de um lado e na outra ponta necessitava ter um grande quadro de sócios que lhe permitisse obter renda para honrar todos os seus compromissos.

Os críticos de cinema também possuíam suas características próprias, conforme descrito na seção anterior.

É possível complementar o conceito de “atores interagindo em uma arena” trazido por Kirschbaum (2006) com o conceito de “papel como recurso de interação” definido por Baker e Faulker (1991):

Um papel é um recurso em dois sentidos: é um meio de reivindicar, negociar e obter associação e aceitação em uma comunidade social, e conceder acesso ao capital social, cultural e material que os titulares e requerentes exploram para perseguir seus interesses. (BAKER, FAULKNER, 1991, p. 279).

Baker e Faulkner (1991) identificaram três atores no seu estudo e analisaram as cinco combinações possíveis de interações entre eles. A primeira combinação analisava a ação individual de cada um dos agentes que buscavam obter seu próprio resultado individual. As quatro combinações restantes mesclavam combinações dois a dois e até a combinação de todos os três em busca de um objetivo comum (BAKER, FAULKNER, 1991).

Segundo Baker e Faulkner (1991) cada ator atua buscando o seu interesse individual. Em alguns momentos podem atuar conjuntamente em busca de um objetivo conjunto ou em busca de unir forças. Esta atuação individual ou em parcerias também foi constatada na interpretação de distribuição e exibição de cinema em Salvador na década de 1950.

Foi possível identificar a atuação individual das distribuidoras em diversas situações: (i) quando tentavam vender o máximo de semanas sem se preocupar com os exibidores; (ii) quando negociavam de forma hegemônica com o CCB negando-lhe quaisquer desconto no aluguel do filme, mesmo sabendo tratar-se de uma organização cultural sem fins lucrativos.

Também foi possível identificar a atuação das distribuidoras em conjunto com algum outro ator ou atores: (i) quando as distribuidoras juntamente com as exibidoras realizavam os festivais com filmes de uma determinada produtora, buscando obter uma renda diferenciada; (ii) quando as distribuidoras forneciam para as exibidoras fotos e cartazes promocionais dos filmes que seriam exibidos; (iii) quando as distribuidoras juntamente com as exibidoras convidavam os críticos para reuniões com diretores vindos do exterior.

Os outros três atores remanescentes analisados atuavam sempre em parcerias.

Constatou-se a atuação das exibidoras em conjunto com outros atores: (i) quando as exibidoras forneciam para os críticos de cinema “carteiras permanentes” de livre acesso aos seus cinemas; (ii) quando as exibidoras realizavam sessões exclusivas e inéditas para os críticos de cinema; (iii) quando as exibidoras convidavam os críticos/ensaístas para organizarem alguma inauguração de sala de cinema; (iv) quando as exibidoras forneciam informações exclusivas sobre alguma exibição ou reforma de suas instalações para um determinado crítico; (v) quando as exibidoras facilitavam o aluguel das suas salas para o CCB.

Identificou-se também a atuação dos críticos de cinema em conjunto com outros atores: (i) quando os críticos analisavam positivamente algum filme, indiretamente estavam favorecendo a respectiva sala exibidora; (ii) quando os críticos publicavam os catálogos anuais fornecidos pelas distribuidoras estavam divulgando o produto de determinada produtora; (iii) quando os críticos elogiavam os filmes do CCB estavam promovendo aquela instituição; (iv) quando os críticos, membros da diretoria do CCB, pelevavam entre si utilizando-se das suas colunas dos jornais, traziam fragilidade para aquela organização, demonstrando desunião do corpo diretivo.

Diversas outras iterações foram descritas no corpo desta tese. A chegada do CCB como novo ator que buscava trazer uma visão diferente de Hollywood não foi bem aceita pelas distribuidoras. Conforme descrito por Kirschbaum (2006, p.199): “os atores principais tentam criar barreiras contra inovações disruptivas devidas a modismos ou ciclos de moda. Por esta razão, as organizações da indústria cultural dependem fortemente de formadores de opinião, como os críticos”. Esta tese evidenciou que o papel exercido pelos críticos, em especial Hamilton Correia, na defesa constante da organização CCB foi decisivo para a sua sobrevivência. Constatou-se, portanto, que as interações entre os atores de forma individual ou em conjunto foi fundamental para a evolução das organizações de cinema instaladas em Salvador na década de 1950. Confirmando assim o preconizado por Kirschbaum (2006, p.200): “a ordem de interação faz a mediação entre a estrutura social geral e as ações individuais, além de regular as ações que os indivíduos executam [...] emergindo como um poderoso conceito explicativo autônomo na explicação de mudança institucional nos campos organizacionais”.

4 CONCLUSÃO

Esta tese teve como objetivos específicos: descrever a distribuição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959; descrever a exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959; e interpretar a distribuição e a exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959. Com o cumprimento desses objetivos específicos, cumpriu-se o objetivo geral de compreender a distribuição e a exibição de cinema, em Salvador, Bahia, no período de 1950 a 1959.

Na descrição da distribuição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959, destacaram-se as distribuidoras, ressaltando as estruturas organizacionais, a atuação dos seus membros, e seus *modus operandi*, dando ênfase à forma de relacionamento entre estas organizações distribuidoras e as organizações exibidoras. Outro ponto apresentado foi a descrição das tecnologias utilizadas pelas distribuidoras para manterem o seu produto íntegro, no caso, a película do filme. Diante do cenário concorrencial, foram analisados os pontos fortes e fracos destas organizações e as estratégias que empregavam para se destacarem, alugando mais filmes que seus concorrentes. Uma destas estratégias era a realização de festivais com filmes de uma determinada produtora que eram exibidos em uma determinada rede de cinemas. Esta tese analisou também o relacionamento entre as distribuidoras e o poder público. Evidencia-se que a concentração de poder em torno das grandes distribuidoras, gerada pela falta de políticas de controle estatal, propiciou a estas organizações condições privilegiadas de atuação, ao longo dos anos.

Ainda em relação às distribuidoras, estudou-se a evolução na quantidade de distribuidoras que atuavam no mercado de Salvador, iniciando o ano de 1950 com seis distribuidoras e finalizando o ano de 1959 com oito, sendo que a distribuidora de Filmes W. Verde se destacou por concentrar grande parte das contas das grandes produtoras de filmes. Verificou-se tratar-se de um mercado muito restrito e bastante concentrado, propiciando poder a quem o dominasse.

Na descrição da exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959, identificou-se que no início de 1950, Salvador possuía catorze cinemas, com 12.685 lugares disponíveis, para uma população de 322.486 habitantes (SANTOS, 2008). Neste início de década, o cinema era a diversão mais popular. Ao final do ano de 1959, Salvador possuía vinte e um cinemas, com 15.586 lugares disponíveis, para uma população de 550.000 (SANTOS, 2008). Verificou-se desta maneira que, apesar de ter havido um crescimento de 70,55 % na população da cidade do Salvador, o crescimento na quantidade de salas de cinema (22,87%), e

respectivamente no total de poltronas disponíveis não evoluiu nos mesmos patamares. Após ser realizado levantamento de todos os cinemas que surgiram, em Salvador, Bahia, desde o ano de 1897, foi possível constatar a efêmera existência da maioria destas salas. Identificou-se, excepcionalmente, o Cinema Glauber Rocha que se mantém atuando como sala de cinema por mais de um século, visto que se encontra edificado no mesmo sítio desde 1919.

Outro aspecto estudado na descrição da exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959, foi a evolução das tecnologias utilizadas nestas salas de cinema ao longo do tempo, destacando-se as tecnologias de projeção existentes e as que surgiram ao longo da década, principalmente os tipos de telas e sistemas de projeção. As infraestruturas das salas de cinema também foram evidenciadas, principalmente quanto ao objetivo de promover conforto para o público, destacando-se: a instalação de sistemas de ar condicionado em substituição de ventiladores, tanto na sala de espera como na sala de projeção; a troca das cadeiras de madeira por poltronas estofadas, tanto no assento como no encosto; a disponibilização de instalações sanitárias adequadas para homens e mulheres; a instalação de bebedouros com água gelada; a construção de salas de espera, além da decoração estética. Todas estas mudanças permitiram a elevação dos valores dos ingressos, rentabilizando as salas que as efetuaram e distinguindo-as das demais. Realizou-se, também, uma análise das medidas de controle das bilheterias, que se tornaram necessárias ao longo do tempo devido à constante evasão de receitas, prejudicando a rentabilidade da exibição no mercado.

Ainda na descrição da exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959, distinguiram-se as organizações exibidoras em função dos seus objetivos: as empresas que buscavam o lucro empresarial, representadas pelo grupo de Affonso Cavalcanti; as organizações considerados de utilidade pública que se utilizavam das salas de cinema para ajudar os mais carentes, a exemplo do Liceu de Artes e Ofícios, proprietário dos Cinemas Liceu e Popular; e finalmente as organizações religiosas que buscavam interferir/controlar a cultura popular e também usar a sala de cinema como fonte de renda para suas obras sociais, a exemplo da Congregação Mariana de São Luiz e do COB. Semelhante ao ocorrido no setor de distribuição, ao longo do período estudado, o setor de exibição também foi submetido a um processo de concentração. Ao final do ano de 1959, a Congregação Mariana de São Luiz e do COB possuíam oito de um total de vinte e um cinemas existentes (38,10%). Ocorreu também um processo de profissionalização na gestão dos cinemas, destacando-se a firma Cinemas Salvador que, apesar de só possuir dois cinemas (9,52%), Guarani e Tupi, obtinha os melhores

resultados financeiros, pois tinha os cinemas mais confortáveis e podiam cobrar ingressos mais caros. Ao final da década, o público aceitava pagar mais caro pelo conforto dos cinemas e pela qualidade dos sistemas de exibição.

Dando continuidade à descrição da exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959, como destaque desta tese, procedeu-se a uma profunda análise organizacional, pela primeira vez em setenta anos, do Clube de Cinema da Bahia (CCB). Analisou-se, inicialmente, as razões e condições que propiciaram o seu surgimento, capitaneado pelo seu criador, Walter da Silveira. Nesta análise organizacional, descreveu-se a estrutura associativa do Clube de Cinema da Bahia; identificou-se nominalmente cada um dos seus 1.523 sócios ativos; descreveu-se os bastidores do seu funcionamento, bem como, as dificuldades financeiras geradas por este modelo associativo, mesmo para uma organização que teve mais de mil e quinhentos associados. Também foi realizada uma minuciosa análise contábil dos cinco primeiros anos de existência do CCB, baseada em documentos que permaneceram nunca pesquisados por setenta anos. Esta análise permitiu descortinar as dificuldades operacionais enfrentadas pelos seus poucos e abnegados dirigentes na exibição de cada filme. A falta de recursos financeiros, evidenciada pelo modelo organizacional adotado, agravou-se ao longo dos anos, em função de diversos fatores: pelas sempre crescentes despesas e pelas sempre decrescentes rendas; pela redução do número de sócios; pela exigência por uma alta qualidade de filmes exibidos que não era mais possível de ser mantida em função da redução das rendas obtidas, bem como pelas crescentes disputas entre diretores criando um clima organizacional inadequado para a sustentabilidade deste tipo de organização.

Finalizando a descrição da exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959, ainda quanto ao Clube de Cinema da Bahia, identificou-se de forma inédita e detalhada, os trezentos e onze filmes de longa-metragem e outras dezenas mais de filmes de curta-metragem exibidos pelo CCB, no período de 1950 a 1959. Esta identificação propiciou a constatação da hegemonia dos filmes franceses (26,05%), seguidos pelos italianos (23,64%), e pelos americanos (19,49%), e finalmente pelos filmes ingleses, em quarto lugar (10,86%). Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, o CCB manteve-se como uma organização diferenciada na geração de cultura Cinematográfica, durante todo a década de 1950. Os seus feitos foram imensos, tanto na geração que participou do seu nascimento e crescimento, como nas gerações vindouras. É importante destacar que o CCB, apesar de ser uma organização cultural perfeitamente inserida na sociedade, nunca teve apoio financeiro governamental para realizar suas atividades.

Na interpretação de distribuição e a exibição de cinema, em Salvador, emergiram das referidas descrições os seguintes temas: o distribuidor e do exibidor no mercado de cinema em Salvador na década de 1950; e o intelectual, o empreendedor e o cronista na exibição de cinema em Salvador na década de 1950.

Na interpretação de distribuição e a exibição de cinema com foco no distribuidor e no exibidor no mercado de cinema, constatou-se que a falta de uma legislação brasileira, separando a atuação na produção, na distribuição e na exibição, foi fator determinante para a concentração do mercado distribuidor e o consequente domínio da exibição pela distribuição. Nesse contexto, destaca-se o distribuidor Wenceslão Verde que: em 1946, começou a atuar no ramo de representações; e em 1950, já representava diversos estúdios americanos; ao longo da década de 1950, aumentou sua influência no setor distribuidor soteropolitano; e no final do ano de 1959, representava a maioria das produtoras de filmes.

Na interpretação de distribuição e a exibição de cinema com foco em um intelectual, um empreendedor e um cronista, destacam-se três personagens importantes que contribuíram para mudar o cenário exibição de cinema na Bahia na década de 1950: Francisco Pithon, considerado o grande empreendedor que revolucionou o setor de exibição; Walter da Silveira, o grande intelectual, que ao buscar o seu sonho de divulgar o cinema de arte, moldou toda uma geração; e finalmente, Hamilton Correia, o cronista que impulsionou a existência do Clube de Cinema da Bahia, além de ter sido testemunha viva das mudanças ocorridas no setor de cinema e de tê-las deixadas registradas de forma detalhada e apaixonada para as próximas gerações.

Ao final desta tese, destaco que o mais gratificante foi constatar os frutos deixados pelas ações dos três personagens aqui relatados. O empreendedor mudou o cenário das salas de exibição, ao transformá-las em locais majestosos e agradáveis para se admirar a sétima arte. O intelectual e o cronista influenciaram a mudança de uma cultura e possibilitaram a formação de uma nova geração, da qual saíram intelectuais, cronistas e cineastas. A dedicação, o empenho e principalmente o amor ao cinema que estes três homens empreenderam nas suas vidas permitiram que seus nomes fossem inscritos na história do cinema da Bahia.

Na compreensão de distribuição e exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959, destaca-se: a relação entre as organizações distribuidoras e exibidoras, com dominância das primeiras sobre as segundas; a necessidade dessas organizações, principalmente as exibidoras, provocarem mudanças, a partir de inovações tecnológicas, como

forma de sobreviver no mercado competitivo; e o benefício de distribuição e exibição de cinema para a sociedade no período estudado e suas futuras gerações, pois o cinema motivou a agregação de pessoas fabulosas que juntas desenvolveram a cultura baiana e propiciaram o surgimento de novos expoentes, destacando-se a figura de Glauber Rocha. O que em síntese se compreendeu é que a distribuição e a exibição de cinema, em Salvador, no período de 1950 a 1959, foram fundamentais para o cinema como indústria e arte. Foi possível compreender porque o cinema é uma arte: uma arte que marcou o Século XX; a fotografia deixou de ser estática e passou a ter movimento e som; tornou-se acessível ao grande público, de todas as classes; arte que deixou de ser apreciada nos museus, passando para as salas escuras dos cinema. Nestas salas, o público passou a vivenciar dramas e romances e a sentir e conhecer a guerra a poucos metros de si. A arte imitando a vida.

Os limites desta tese se evidenciam na coleta e na análise de dados. Não foram encontrados mais documentos sobre o período, que podem estar em possíveis acervos particulares. Apesar de se ter obtido o testemunho bastante rico de um personagem que vivenciou a época estudada, o longo tempo passado desde os acontecimentos dos fatos, privou esta tese de mais testemunhas que tivessem vivenciado o período pesquisado. Este fato pode ter limitado a obtenção de outros “olhares e vivências” sobre o tema. Produziu-se uma monumental quantidade de dados sobre cinema, muitos deles não explorados por setenta anos, e trataram-se esses dados com o *software Excel*; o que pode ter limitado os resultados. Outro fator limitante foi o excessivo número de referências, mais de novecentas, sem que se pudesse utilizar um *software* para otimizar o trabalho. O uso do *software Mendeley* mostrou-se inadequado para se trabalhar com grande quantidade de referências de jornais.

Como agenda de pesquisa, sugere-se a reutilização de dados desse estudo e desenvolvimento de outros estudos organizacionais sobre cinema. Sobre a reutilização de dados, observa-se que os dados coletados e analisados nesse estudo: por um lado, excedem seus objetivos e foram parcialmente utilizados e até não utilizados, como os dados sobre o Clube de Cinema da Bahia na década de 1960; por outro lado, estão sujeitos a outras interpretações sob objetivos iguais ou diversos. A tendência de reutilização de dados no campo científico foi reforçada no contexto da pandemia de COVID-19, que dificulta a pesquisa de campo. Tarrant e Hughes (2020) veem esse momento como apropriado para substituir a geração de dados primários pela utilização de dados secundários. Sobre outros estudos organizacionais sobre cinema, ressalta-se a carência desses estudos no contexto brasileiro em diversos períodos. Como possibilidade de estudo, observa-se que o isolamento social em função da pandemia de COVID-19 acarretou mudanças significativas na distribuição e na exibição de cinema em

diversas partes do mundo e inclusive no Brasil. O que se observa é que, com o fechamento das salas de cinema, se ampliou a distribuição e exibição por *Streaming* e, em paralelo, se multiplicou e se ampliou a distribuição e exibição em espaços abertos, utilizando grandes telas, tais como os *drive-in*.

REFERÊNCIAS

- A-CHANGIN', The Times Are. Intérprete: Bob Dylan. Compositor: Bob Dylan. In: **The Times They Are A-Changin'**. Intérprete: Bob Dylan. *Columbia Records, New York, NY*, 1964. 1 CD, faixa 1.
- ALEKSIÉVITCH, Svetlana. **A Guerra não tem rosto de mulher**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- ALLEN, R.C.; GOMERY, Douglas. **Film History, Theory and Practice**. *New York: MacGraw-Hill*, 1985. 1st Ed.
- AMANCIO, Tunico. **Artes e Manhas da Embrafilme**. Niterói: EdUFF. 2000.
- AMEAÇA desabar o teto do "Guarany". **Diário de Notícias**, Salvador, 18setembro 1951. Primeiro Caderno, p. 03.
- ANDRÉ, Marli E.D.A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.
- ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 02 abril 1957. Segundo Caderno, p. 08.
- ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 31 maio 1957a. Segundo Caderno, p. 08.
- ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 22 junho 1957b. Segundo Caderno, p. 08.
- ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 05 julho 1957c. Segundo Caderno, p. 08.
- ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 10 julho 1957d. Segundo Caderno, p. 08.
- ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 29 julho 1957e. Segundo Caderno, p. 08.
- ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 02 agosto 1957f. Segundo Caderno, p. 08.
- ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 30 agosto 1957g. Segundo Caderno, p. 08.
- ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 06 setembro 1957h. Segundo Caderno, p. 08.
- ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 04 outubro 1957i. Segundo Caderno, p. 08.

ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 10 outubro 1957j. Segundo Caderno, p. 08.

ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 31 outubro 1957k. Segundo Caderno, p. 08.

ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 20 dezembro 1957l. Segundo Caderno, p. 08.

ANTONIO, Marco. Cinema, Rádio e Teatro - Centro de estudos Cinematográficos. **A Tarde**, Salvador, 17 março 1959. Segundo Caderno, p. 06.

ARAÚJO, Fábio Francisco; TOMEI, Patrícia Amélia. A ética corporativa e o cenário competitivo: uma análise dos dilemas éticos nas relações de trabalho contemporâneas a partir do filme "O corte" (Le Couperet). **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro. V. 6. n. 3. jul./set. 2012. p. 121-145.

AUGUSTO, José. Por Trás das telas. A volta ao mundo em 80 dias. **A Tarde**, Salvador, 31 maio 1959. Segundo Caderno, p. 06.

AUGUSTO, José. Bons Filmes na próxima Semana. **A Tarde**, Salvador, 05 setembro 1959a, Caderno A TARDE para domingo. Cinema. p. 11.

AUGUSTO, José. Esclarecimentos de Valter da Silveira sobre o Cinema de Arte. **A Tarde**, Salvador, 11 março 1967.

AUTRAN, Arthur. Panorama da historiografia do cinema Brasileiro. **ALCEU**. V. 7 - n.14 - p. 17 a 30. jan./jun. 2007.

A TARDE, Salvador, 09 setembro 1950. Segundo Caderno, p. 07.

A TARDE, Salvador, 04 julho 1951. Segundo Caderno, p. 03.

A TARDE, Salvador, 25 abril 1953. Segundo Caderno, p. 07.

A TARDE, Salvador, 22 dezembro 1954. Segundo Caderno, p. 07.

A TARDE, Salvador, 23 dezembro 1954a. Segundo Caderno, p. 10.

A TARDE, Salvador, 24 dezembro 1954b. Segundo Caderno, p. 10.

A TARDE, Salvador, 27 dezembro 1954c. Segundo Caderno, p. 08.

A TARDE, Salvador, 28 dezembro 1954d. Segundo Caderno, p. 08.

A TARDE, Salvador, 10 janeiro 1955. Segundo Caderno, p. 08.

A **TARDE**, Salvador, 11 janeiro 1955a. Segundo Caderno, p. 08.

A **TARDE**, Salvador, 12 janeiro 1955b. Segundo Caderno, p. 08.

A **TARDE**, Salvador, 13 janeiro 1955c. Segundo Caderno, p. 08.

A **TARDE**, Salvador, 14 janeiro 1955d. Segundo Caderno, p. 08.

A **TARDE**, Salvador, 15 janeiro 1955e. Segundo Caderno, p. 08.

A **TARDE**, Salvador, 11 março 1955f. Segundo Caderno, p. 07.

A **TARDE**, Salvador, 06 março 1959. Segundo Caderno, p. 10.

A **TARDE**, Salvador, 09 março 1959a. Segundo Caderno, p. 14.

A **TARDE**, Salvador, 16 março 1959b. Segundo Caderno, p. 14.

A **TARDE**, Salvador, 12 setembro 1959c. Segundo Caderno, p. 15.

A **TARDE**, Salvador, 09 março 2020. Segundo Caderno, p. 03.

BAHIA, Lia. **Discursos, Políticas e Ações: Processos de Industrialização do Campo Cinematográfico Brasileiro** / Organização da coleção Lia Calabre. São Paulo: Itaú Cultural: Iluminuras. 228p. 2012.

BAKER, W.; FAULKNER, R. Role as resource in the Hollywood film industry. **American Journal of Sociology**, v. 97, p. 279–309, 1991.

BALLERINI, Franthiesco. **Cinema Brasileiro no Século 21**. São Paulo. Summos Editorial. 2012.

BARLACH, Lisete; LIMONGI-FRANÇA, Ana C.; MALVEZZI, Sigmar. **Revista Interamericana de Psicologia**. 2008, Vol. 42, Num. 1 pp. 101-112

BARONE, João Guilherme. Exibição, crise de público e outras questões do cinema brasileiro. **Revista Seções do imaginário**. Porto Alegre n. 20. dezembro 2008. Famecos/PUCRS.

BELTON, John. Introduction: Digital Cinema. **Film History**. Volume 24, pp. 131–134. 2012.

BESANKO, D.; DRANOVE, D; SHANLEY, M; SHAFEFER. **A Economia da Estratégia**. 3. ed., Bookman: Porto Alegre. 2006.

BILHARINHO, Guido. **Cem anos de cinema brasileiro**. Instituto Triangulino de cultura. Uberaba. Brasil. 1997.

BIZARRIA, Fabiana P. A.; TASSIGNY, Monica M.; ALMEIDA, Romênia R. de Freitas;

BOCCANERA, Sílio. **Os Cinemas da Bahia 1897-1918**. Salvador, Bahia. EDUFBA/EDUNEB. 2007.

BRAGA, Antonio F. S.; BRAGA, Roberto S. **Positivismo e Construtivismo nas teorias do conhecimento, da sociedade e das organizações**. 1 ed. - Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

BRASIL, Marcus V. de Oliveira. Análise da Atividade de Consultoria com Suporte na Observação Fílmica: o caso do filme Missão Demissão. **Teoria e Prática em Administração**. V. 4. n. 2, 2014, pp. 49-69. 2014.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Dispõe sobre a transformação da Comissão Federal de Abastecimento e Preços no Instituto Nacional de Abastecimento e dá outras providências. **Portaria nº 580**, de 24 novembro 1956, página 23- 25. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1210890. Acesso em: 10 jan 19.

BRIGHAM, Ciro. Frei Humanista. **Correio da Bahia**, Salvador, 29 abril de 2007, Caderno Correio Repórter, p. 03.

BRICKLEY, James A.; SMITH, Clifford W.; ZIMMERMAN, Jerold L. **Maqanagerial Economics and Organizational Architecture**. 5 th ed. New York: McGraw-Hill Irwin. 2001

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organizational analysis**, Heinemann, Portsmouth, NH, 1979.

CADENA, Nelson Varón. **A Cidade da Bahia**. Organização e Textos de Nelson Varón Cadena. Salvador, Bahia. P55 Edição 2017.

CALLES, Diva Cleide. **O ser professor em obras literárias autorreferenciados e em filmes: dimensões profissionais e emocionais do trabalho docente**. 2012. 274 f. Tese (Doutorado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade São Paulo.

CANEDO, Daniele Pereira. **Todos contra Hollywood? Políticas, redes e fluxos do espaço cinematográfico do Mercosul e a cooperação com a união europeia**. 2013. 451 f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade. Instituto de Humanidades Artes e Ciências. Universidade Federal da Bahia

CAPUTO, Erich Ferreira. **A evolução das salas de cinema na cidade de São Paulo: um estudo das mudanças na forma organizacional**. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Universidade Presbiteriana Makenzie.

CARROUSSEL. “Aumento nos Cinemas”. **Diário de Notícias**, Salvador, 16 agosto 1957. Segundo Caderno, p. 03.

CASTRO, J.B. Coisas de Cinema. Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 28 março 1952. Primeiro Caderno, p. 04.

CARVALHO, Cesar Augusto de. Cineclube e Cinema no Brasil: traços de uma história. **X Congresso da ALAIC**. 2008.

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. **A nova onda baiana**. EdUFBA. 2003.

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. **Imagens de um tempo em movimento**. EdUFBA. 1999.

CARVALHO, Mercya; FISCHER, Tânia. Redes sociais e formação de alianças estratégicas: o caso do Multiplex Iguatemi. **RAP Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro. 34(6):199-218, nov. /dez. 2000.

CASSELL, C. Interviews in organizational research. In: BUCHANAN, D. A. e BRYMAN, A. (Ed. **The SAGE Handbook of organizational research methods**. Los Angeles: Sage Publications, 2009.

CAVALCANTI, Elisângela C. B. **Cinema na cela de aula: o uso de filmes no ensino de biologia para a EJA prisional**. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências. Instituto de Ciências Biológicas. Universidade de Brasília.

CÊCÊCÊ. Cinema - O Guarani. **A Tarde**, Salvador, 26 janeiro 1955. Segundo Caderno, p. 04.

CELSIUS. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 25 agosto 1956. Segundo Caderno, p. 08.

CELSIUS. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 11 outubro 1956a. Segundo Caderno, p. 08.

CELSIUS. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 14 novembro 1956b. Segundo Caderno, p. 08.

CELSIUS. Cinema, Rádio e Teatro. **A Tarde**, Salvador, 28 dezembro 1956c. Segundo Caderno, p. 08.

CELSIUS. Cinema, Rádio e Teatro. Grandes lançamentos. **A Tarde**, Salvador, 29 março 1957. Segundo Caderno, p. 08.

CESAR, Carlos. Rádio. "Cinema no Ar". **Diário de Notícias**, Salvador, 14 maio 1955. Segundo Caderno, p. 03.

CHAMPOUX, Joseph E. Film as a Teaching Resource. **Journal of Management Inquiry**. Vol. 8, n.2. p. 206-219, June, 1999.

CINEMA Paradiso. Direção: Giuseppe Tornatore. Intérpretes: Philippe Noiret, Enzo Cannavale, Antonella Attili e outros. Roteiro: Giuseppe Tornatore. Produtores: Gabriella Carosio, Franco Cristaldi e Giovanna Romagnoli. Música: Ennio Morricone. 1988.

CINEMA REPORTER. Seminário Cinematográfico. São Paulo, Oficina Gráfica Cinelândia, Edição nº 949, 27 março 1954, p. 01. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/085995/per085995_1954_00949.pdf. Acesso em: 05 jan 19.

CINEMA REPORTER. Seminário Cinematográfico. São Paulo, Oficina Gráfica Cinelândia, Edição nº 1.048, 18 fevereiro 1956, p. 04 e 06. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/085995/per085995_1956_01048.pdf. Acesso em: 05 jan 19.

CINEMA REPORTER. Seminário Cinematográfico. São Paulo, Oficina Gráfica Cinelândia, Edição nº 1.089, 01 dezembro 1956a, p. 01. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/085995/per085995_1956_01089.pdf. Acesso em: 05 jan 19.

CINEMA REPORTER. Seminário Cinematográfico. São Paulo, Oficina Gráfica Cinelândia, Edição nº 1.202, 31 janeiro 1959, p. 01e 02. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/085995/per085995_1959_01202.pdf. Acesso em: 05 jan 19.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?]. **Relação de Sócios do Clube de Cinema da Bahia**. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. 38 páginas.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?a]. **Filmes exibidos pelo CCB**. Junho 1950 a dezembro de 1950. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 01 de 07.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?b]. **Filmes exibidos pelo CCB**. Janeiro 1951 a novembro de 1951. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 02 de 07.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?c]. **Filmes exibidos pelo CCB**. Dezembro 1951 a agosto de 1952. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 03 de 07.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?d]. **Filmes exibidos pelo CCB**. Setembro 1952 a agosto de 1953. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 04 de 07.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?e]. **Filmes exibidos pelo CCB**. Setembro 1953 a junho de 1954. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 05 de 07.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?f]. **Filmes exibidos pelo CCB**. Julho 1954 a maio de 1955. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 06 de 07.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?g]. **Filmes exibidos pelo CCB**. Junho 1955 a setembro de 1955. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em sete folhas avulsas. Folha 07 de 07.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?h]. **Filmes exibidos pelo CCB**. Junho 1950 a abril de 1951. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 01 de 05.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?i]. **Filmes exibidos pelo CCB.** Maio 1951 a abril de 1952. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 02 de 05.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?j]. **Filmes exibidos pelo CCB.** Abril 1952 a dezembro de 1952. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 03 de 05.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?k]. **Filmes exibidos pelo CCB.** Janeiro 1953 a janeiro de 1954. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 04 de 05.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [195-?l]. **Filmes exibidos pelo CCB.** Fevereiro 1954 a junho de 1954. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 05 de 05.

CLUBE de Cinema da Bahia. **A Tarde**, Salvador, 26 junho 1950. Segundo Caderno, p. 10.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1950a). **Balancete do Razão do mês junho 1950.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jul 1950b). **Balancete do Razão do mês julho 1950.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (ago 1950c). **Balancete do Razão do mês agosto 1950.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (set 1950d). **Balancete do Razão do mês setembro 1950.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (out 1950e). **Balancete do Razão do mês Outubro 1950.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (dez 1950f). **Balancete do Razão do mês dezembro 1950.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jan 1951). **Balancete do Razão do mês janeiro 1951.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (fev1951a). **Balancete do Razão do mês fevereiro 1951.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mar 1951b). **Balancete do Razão do mês março 1951.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (abr. 1951c). **Estatuto do Clube de Cinema da Bahia.** Salvador, Bahia. 28 abril1951. 4 páginas.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (abr 1951d). **Balancete do Razão do mês abril 1951.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mai 1951e). **Balancete Financeiro do 1º Festival do Clube de Cinema da Bahia.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mai 1951f). **Recibo de Aluguel de Sala de Cinema.** Emitido pelo Cinema Liceu, no valor de Cr\$ 2.800,00 (dois mil e oitocentos cruzeiros). Referente aos dias 29 e 30 de abril e de 1º até 6 maio 1951, para realização do 1º Festival de Cinema do CCB. Datado de 09 maio 1951.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mai 1951g). **Recibo de Serviços Prestados.** Emitido pelo operador Edson Gonçalves, no valor de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros). Referente aos serviços prestados durante a realização do 1º Festival de Cinema do CCB, em abril e maio de 1951. Datado de 08 maio 1951.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mai 1951h). **Recibo de Serviços Prestados.** Emitido pelo operador Augusto Nascimento, no valor de Cr \$ 320,00 (trezentos e vinte cruzeiros). Referente aos serviços prestados durante a realização do 1º Festival de Cinema do CCB, nas manhãs dos dias 29 e 30 de abril e 1º e 2 maio 1951. Datado de 10 maio 1951.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mai 1951i). **Recibo de Serviços Prestados.** Emitido pelo operador não identificado, no valor de Cr\$ 240,00 (duzentos e quarenta cruzeiros). Referente aos serviços prestados durante a realização do 1º Festival de Cinema do CCB, nos dias 3, 04 e 06 maio 1951. Datado de 10 maio 1951.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mai 1951j). **Documento “Marcação de Datas de Filmes” nº 1.045.** Emitido pela RKO Radio Filmes S.A., no valor de Cr \$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Silêncio de Ouro”, para exibição no dia 29 abril 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datado de 30 abril 1951.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mai 1951k). **Fatura nº 1.633.** Emitida pela Distribuidora W. Verde, no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Silêncio de Ouro”, para exibição no dia 29 abril 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datada de 04 maio 1951.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mai 1951l). **Recibo nº 5.384.** Emitido pela Distribuidora W. Verde, no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Silêncio de Ouro”, conforme Fatura nº 1.633. Datado de 11 maio 1951.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mai 1951m). **Fatura nº 10.502.** Emitida pela United Artists of Brazil, Inc., no valor de Cr \$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Nanook, O Esquimó”, para exibição no dia 02 maio 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datada de 02 maio 1951.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mai 1951n). **Pedido nº 1.402.** Emitido pela United Artists of Brazil, Inc., no valor de Cr \$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Nanook, O Esquimó”, para exibição no dia 02 maio 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datado de 02 maio 1951.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mai-jun 1951o). **Balancete do Razão do mês de maio-junho de 1951.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

CLUBE de Cinema da Bahia (CCB). Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária. **A Tarde**, Salvador, 12 junho 1951p. Segundo Caderno, p. 10.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1951q). **Demonstrativo das Contas “Receitas e Despesas” do mês junho 1951.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1951r). **Demonstrativo do “Ativo e Passivo” Verificado em 19.06.1951.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

CLUBE de Cinema da Bahia (CCB). Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária. **A Tarde**, Salvador, 04 julho 1951s. Segundo Caderno, p. 03.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (ago 1951t). **Balancete do Razão do mês agosto 1951.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (set 1951u). **Balancete do Razão do mês setembro 1951.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (out 1951v). **Balancete do Razão do mês Outubro 1951.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (nov 1951w). **Balancete do Razão do mês novembro 1951.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (dez 1951x). **Balancete do Razão do mês dezembro 1951.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jan 1952). **Balancete do Razão do mês janeiro 1952.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (fev1952a). **Balancete do Razão do mês fevereiro 1952.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mar 1952b). **Balancete do Razão do mês março 1952.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (abr 1952c). **Balancete do Razão do mês abril 1952.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1952d). **Balancete do Razão do mês junho 1952.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1952e). **Demonstrativo das Contas “Receitas e Despesas” do mês junho 1952.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1952f). **Demonstrativo do “Ativo e Passivo” Verificado em 16.06.1952.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (mai 1953). **Balancete do Razão do mês maio 1953.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1953a). **Balancete do Razão do mês junho 1953.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1953b). **Demonstrativo das Contas “Receitas e Despesas” do mês junho 1953.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1953c). **Demonstrativo do “Ativo e Passivo” Verificado em 23.06.1953.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1954). **Balancete do Razão do mês junho 1954.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1954a). **Demonstrativo das Contas “Receitas e Despesas” do mês junho 1954.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1954b). **Demonstrativo do “Ativo e Passivo” Verificado em 25.06.1954.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1955). **Balancete do Razão do mês junho 1955.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1955a). **Demonstrativo das Contas “Receitas e Despesas”.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (jun 1955b). **Demonstrativo do “Ativo e Passivo” Verificado em 16.06.1955.** Emitido pela Organização Técnica Contábil Comercial. Responsável Técnico Sandoval Senna.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) (ago 195c). **Pequeno Festival do Filme Clássico.** Apresentação do filme “A Grande Ilusão”. Folheto de apresentação. 04 pags.

Clube de Cinema da Bahia (CCB) [1967]. **Origens e Fins do Cinema de Arte.** Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em duas folhas avulsas.

COELHO, Carlos. Cinema, Rádio e Teatro - Correspondência. **A Tarde**, Salvador, 30 março 1954. Segundo Caderno, p. 04.

COELHO, Carlos. Cinema, Rádio e Teatro - O Teatro Guarany. **A Tarde**, Salvador, 27 maio 1954a. Segundo Caderno, p. 04.

COELHO, Carlos. Cinema, Rádio e Teatro. **A Tarde**, Salvador, 18 agosto 1954. Segundo Caderno, p. 04.

COELHO, Carlos. Cinema, Rádio e Teatro - Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 21 agosto 1956. Segundo Caderno, p. 08.

COELHO, Thiago Barbosa de Oliveira. Walter da Silveira e o Clube de Cinema da Bahia. **V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura.** 27 a 29 maio 2009

COIMBRA, Ana Luísa de Castro; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. Imagens primeiras da Bahia no documentário de Alexandre Robatto Filho. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**. ANPUH. São Paulo, julho 2011.

COLLAZZI, André Meirelles. **A exclusão do roteiro no financiamento da cadeia produtiva do filme no Brasil**. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade São Paulo.

COLLINS, Alan; SCORCU, Antonello E.; ZANOLA, Roberto. Distribution Conventionality in the movie sector: an econometric analysis of Cinema Supply. **Manage and Decision Economics**. 30: 517–527 (2009).

COQUEIJO, Carlos. Walter da Silveira Editado. **A Tarde**, Salvador 29 dezembro 1965. Segundo Caderno, p. 04.

CORREIA, Hamilton M. S. Pandora. **Diário da Bahia**, Salvador, 12 setembro 1953. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Um Festival de Cinema. **Diário da Bahia, Salvador**, 06 outubro 1953a. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Majoração dos Impostos. **Diário da Bahia, Salvador**, 16 outubro 1953b. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Mulheres e Luzes”. **Diário da Bahia**. Salvador, 29 outubro 1953c. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Amanhã é Outro Dia” no Clube de Cinema. **Diário da Bahia**. Salvador, 30 outubro 1953d. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Amanhã é Outro Dia”. **Diário da Bahia**. Salvador, 05 novembro 1953e. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “O Drama Da Linha Branca”. **Diário da Bahia**. Salvador, 11 novembro 1953f. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Vamos Salvar o Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 11 fevereiro 1954. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Fazendo Justiça. **Diário da Bahia**, Salvador, 20 abril 1954a. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. O Cinemascope. **Diário da Bahia**, Salvador, 20 abril 1954b. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. O Festival “Art Filmes”. **Diário da Bahia**, Salvador, 10 junho 1954c. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana. **Diário da Bahia**, Salvador, 29 junho 1954d. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. O Festival França Filmes. **Diário da Bahia**, Salvador, 02 julho de 1954e. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A Inauguração da Terceira Dimensão. **Diário da Bahia**, Salvador, 06 julho 1954f. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A Programação da França Filmes para 1954-55. **Diário da Bahia**, Salvador, 30 julho 1954g. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Notas. **Diário da Bahia**, Salvador, 13 agosto 1954h. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana. **Diário da Bahia**, Salvador, 07 setembro 1954i. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Festival de Mediocridades. **Diário da Bahia**, Salvador, 03 dezembro 1954j. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário da Bahia**, Salvador, 16 dezembro 1954k. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Festival do Clube de Cinema. **Diário da Bahia**, Salvador, 17 dezembro 1954l. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana. **Diário da Bahia**, Salvador, 18 janeiro 1955. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Novidades. **Diário da Bahia**, Salvador, 11 fevereiro 1955a. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. II Festival da Metro Goldwyn-Mayer. **Diário da Bahia**, Salvador, 05 março 1955b. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Paramount 1955. **Diário da Bahia**, Salvador, 18 março 1955c. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Festival da Metro Goldwyn-Mayer. **Diário da Bahia**, Salvador, 30 março 1955d. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Atenção para a London Films. **Diário da Bahia**, Salvador, 13 maio 1955e. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Quinto Aniversário do Clube de Cinema. **Diário da Bahia**, Salvador, 23 julho 1955f. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Pequeno Festival do Filme Clássico. **Diário da Bahia**, Salvador, 06 agosto 1955g. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clássicos no Clube de Cinema. **Diário da Bahia**, Salvador, 22 setembro 1955h. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. II Festival Anual da França Filmes. **Diário da Bahia**, Salvador, 20 outubro 1955i. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Notinhas. **Diário da Bahia**, Salvador, 22 outubro 1955j. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Notinhas. **Diário da Bahia**, Salvador, 29 outubro 1955k. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Seman. Clube de Cinema. **Diário da Bahia**, Salvador, 14 dezembro 1955l. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Festival Art Films. **Diário da Bahia**, Salvador, 24 dezembro 1955m. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema. **Diário da Bahia**, Salvador, 24 fevereiro 1956. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Brasil: O Aumento dos Ingressos. **Diário da Bahia**, Salvador, 25 fevereiro 1956a. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Cinema Japonês. **Diário da Bahia**, Salvador, 09 março 1956b. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 17 março 1956c. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 23 março 1956d. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 24 março 1956e. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 06 abril 1956f. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 07 abril 1956g. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 11 abril 1956h. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 12 abril 1956i. Segundo Caderno, p. 05.

- CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 14 abril 1956j. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 17 maio 1956k. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 25 maio 1956l. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 26 maio 1956m. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Festival de Filmes Suecos. **Diário da Bahia**, Salvador, 29 maio 1956n. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 31 maio 1956o. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. A Importância de ser Ernesto- Clube de Cinema. **Diário da Bahia**, Salvador, 06 junho 1956p. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 08 junho 1956q. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 09 junho 1956r. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 29 junho 1956s. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 07 agosto 1956t. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 08 agosto 1956u. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 21 agosto 1956v. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Brasil: O Maior Importador de Filmes do Mundo. **Diário da Bahia**, Salvador, 28 agosto 1956w. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Festival e Lançamentos. **Diário da Bahia**, Salvador, 05 setembro 1956x. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 05 setembro 1956y. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Um filme de Lizzani no “Clube de Cinema”. **Diário da Bahia**, Salvador, 07 setembro 1956z. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 20 setembro 1956aa. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 22 setembro 1956ab. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 06 outubro 1956ac. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Cineclubismo - Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 10 outubro 1956ad. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 12 outubro 1956ae. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Ingmar Bergman e o Cinema Sueco. Parte 01. **Diário da Bahia**, Salvador, 25 outubro 1956af. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Ingmar Bergman e o Cinema Sueco. Parte 02. **Diário da Bahia**, Salvador, 26 outubro 1956ag. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Ingmar Bergman e o Cinema Sueco. Parte 03. **Diário da Bahia**, Salvador, 27 outubro 1956ag. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Ingmar Bergman e o Cinema Sueco. Parte 04. **Diário da Bahia**, Salvador, 31 outubro 1956ah. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Clube de Cinema da Bahia. **Diário da Bahia**, Salvador, 14 de novembro de 1956aj. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Neo realismo em Hollywood: Marty. **Diário da Bahia**, Salvador, 11 dezembro 1956ak. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Vidas Amargas”. **Diário de Notícias**, Salvador, 09 agosto 1957. Segundo Caderno, p. 06.

CORREIA, Hamilton M. S. Os Malvados vão para o Inferno- Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 agosto 1957a. Segundo Caderno, p. 06.

CORREIA, Hamilton M. S. O excepcional “Ricardo III” - “Cinema no Ar”. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 agosto 1957b. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Contra o tabelamento dos preços dos cinemas. Entrevista com Francisco Pithon. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 agosto 1957c. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Dois Filmes Pretensiosos - “Cinema no Ar”. **Diário de Notícias**, Salvador, 24 agosto 1957d. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. "Giant: 200 minutos de Cinema - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 agosto 1957e. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. "A Última Carroça" - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 setembro 1957f. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 07 setembro 1957g. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Novo Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 setembro 1957h. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 setembro 1957i. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. "Folhas Mortas" - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 28 setembro 1957j. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - "Cinema no Ar". **Diário de Notícias**, Salvador, 29 setembro 1957k. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. "A casa de Chá do Luar de Agosto" - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 outubro 1957l. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 outubro 1957m. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. "Trapézio" - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 outubro 1957n. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 outubro 1957o. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - "Cinema no Ar". **Diário de Notícias**, Salvador, 13 outubro 1957p. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - "Cinema no Ar". **Diário de Notícias**, Salvador, 27 outubro 1957q. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Chaplin e Luzes da Ribalta. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 outubro 1957r. Segundo Caderno de Artes e Letras, P. 06.

CORREIA, Hamilton M. S. Notícias dos Estúdios da FOX - Bergman no Clube. **Diário de Notícias**, Salvador, 29 outubro 1957s. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Revista de Cinema - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 01 novembro 1957t. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Ingmar Bergman no Cine-Clube. **Diário de Notícias**, Salvador, 02 novembro 1957u. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. “O Homem do Braço de Ouro” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 23 novembro 1957v. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Sugestão à Universidade. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 novembro 1957w. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. O Comediógrafo Ingmar Bergman. **Diário de Notícias**, Salvador, 28 novembro 1957x. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Um Curso de Cinema e sua Importância Cultural. **Diário de Notícias**, Salvador, 29 novembro 1957y. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. “Sublime Tentação” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 30 novembro 1957z. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 01 dezembro 1957aa. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Debate sobre Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 01 dezembro 1957ab. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Intensa Atividade na HHL - Curso de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 03 dezembro 1957ac. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Brooks: “Sangue sôbre a Terra” - Curso de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 dezembro 1957ad. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Convite. **Diário de Notícias**, Salvador, 15 dezembro 1957ae. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. A Organização RANK na Bahia - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 dezembro 1957af. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 dezembro 1957ag. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Curso de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 dezembro 1957ah. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Centro de Estudos Cinematográficos. **Diário de Notícias**, Salvador, 29 dezembro 1957ai. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. Estreia hoje o Cinemascope do Liceu. **Diário de Notícias**, Salvador, 31 dezembro 1957aj. Segundo Caderno, p. 10.

CORREIA, Hamilton M. S. “Julie” – Curso de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 janeiro 1958. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana- Festival da Art Films. **Diário de Notícias**, Salvador, 05 janeiro 1958a. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Anthony Mann e John Ford – Centro de Estudos Cinematográficos. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 janeiro 1958b. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – Curso de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 26 janeiro 1958c. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – Curso de Cinema na Bahia. **Diário de Notícias**, Salvador, 02 fevereiro 1958d. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Últimas Estreias nos Estados Unidos – Alto Dirigente da Pelmex nesta Capital. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 fevereiro 1958e. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana. **Diário de Notícias**, Salvador, 16 fevereiro 1958f. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 23 fevereiro 1958g. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – Centro de Estudos Cinematográficos. **Diário de Notícias**, Salvador, 23 fevereiro 1958h. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Palavras ao Vento – Péssima Cópia. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 fevereiro 1958i. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – Visita do Diretor da França Filmes. **Diário de Notícias**, Salvador, 02 março 1958j. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Montgomery Clift: Dois Filmes – Um Novo Cinema na Barra. **Diário de Notícias**, Salvador, 05 março 1958k. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Absolutamente Certo – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 março 1958l. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Hollywood e os Temas Proibidos – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 março 1958m. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – “Raízes” de Alazraki. **Diário de Notícias**, Salvador, 09 março 1958n. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Cine Guaraní Versus Cofap. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 março 1958o. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 16 março 1958p. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – Parabéns ao Excelsior. **Diário de Notícias**, Salvador, 16 março 1958q. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A Metro no Cine-Clube. **Diário de Notícias**, Salvador, 19 março 1958r. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Notícias de Fellini e Giulietta Massima -Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 março 1958s. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lágrimas do Céu - Huston no Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 março 1958t. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “A Bruxa”, belo filme de André Michel – Programação da Metro para o Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 março 1958u. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Todos a Paris”: Kelly na Produção - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 02 abril 1958v. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A Rank em 1958. **Diário de Notícias**, Salvador, 03 abril 1958w. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Mankiewicz e Greene - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 abril 1958x. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “A Luz de Uma Ilusão” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 abril 1958y. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 abril 1958z. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – Centro de Estudos. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 abril 1958aa. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “O Homem das Mil Caras” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 abril 1958ab. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. O Homem das Mil Caras – Novo Cinema em Itapagipe. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 abril 1958ac. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “O General do Diabo” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 26 abril 1958ad. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Sublime Sacrifício” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 09 maio 1958ae. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Sublime Sacrifício- Aumenta o Circuito Mariano. **Diário de Notícias**, Salvador, 09 maio 1958af. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Galante Sanguinário” - Um Musical no Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 maio 1958ag. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Galante Sanguinário - Melhora o Cine Art. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 maio 1958ah. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. O Festival de Cannes - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 23 maio 1958ai. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Meias de seda” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 24 maio 1958aj. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Da Ambição ao Crime” – Centro de Estudos. **Diário de Notícias**, Salvador, 29 maio 1958ak. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A Exibição de “A Estrada da Vida”. **Diário de Notícias**, Salvador, 03 junho 1958al. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Chaplin o Gênio da Tela - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 05 junho 1958am. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Greta Garbo, a Divina - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 07 junho 1958an. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “A Arma de um Bravo” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 junho 1958ao. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Cinema e Publicidade - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 21 junho 1958ap. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 junho 1958aq. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Novos Filmes da Paramount no Excelsior – Centro de Estudos. **Diário de Notícias**, Salvador, 24 junho 1958ar. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana - Uma Lagoa no Cine Roma. **Diário de Notícias**, Salvador, 29 junho 1958as. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Superprodução de Westerns - Acontecimento Inédito. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 julho 1958at. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. John Ford começou “O Último Hurra” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 julho 1958au. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “De Volta da Eternidade” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 12 julho 1958av. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Quando Veremos a Superprodução de Mike Tod? **Diário de Notícias**, Salvador, 22 julho 1958aw. Segundo Caderno, p. 05.

- CORREIA, Hamilton M. S. “Mulher dos Meus Sonhos” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 julho 1958ax. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. “Licença Sob Palavra” Excelente Filme Alemão - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 26 julho 1958ay. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. “Alma Satânica” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 23 agosto 1958az. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. O Desfile da Primavera. **Diário de Notícias**, Salvador, 26 agosto 1958ba. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. “Pecado no Paraíso” - O Desfile da Primavera. **Diário de Notícias**, Salvador, 29 agosto 1958bb. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – “O Que Vai Pelo CEC”. **Diário de Notícias**, Salvador, 31 agosto 1958bc. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. “Senechal, O Magnífico” – “A Volta ao Mundo em 80 Dias” na Bahia. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 setembro 1958bd. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. O Caso das Carteirinhas. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 setembro 1958be. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. “O Revólver Mercenário” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 setembro 1958bf. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. “O Revólver Mercenário” - Solucionado o Caso das Carteirinhas. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 setembro 1958bg. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. “Sua Majestade o Sr. Carloni” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 setembro 1958bh. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. A Rank na Bahia. **Diário de Notícias**, Salvador, 24 setembro 1958bi. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. O Público não Gosta de Bons Filmes - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 26 setembro 1958bj. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Donatella - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 setembro 1958bk. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Um Cineasta a Serviço da Justiça - O Grande Festival da FOX. **Diário de Notícias**, Salvador, 01 outubro 1958bl. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. “Dragões da Violência” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 outubro 1958bm. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Majoração à Vista. **Diário de Notícias**, Salvador, 21 outubro 1958bn. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A MGM vai Distribuir um Filme Espanhol - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 outubro 1958bo. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A MGM vai Distribuir um Filme Espanhol – O Presidente da FOX na Bahia. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 outubro 1958bp. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “O Menino Invisível” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 24 outubro 1958bq. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Sangue sobre a Terra” - Fellini no Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 outubro 1958br. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A Semana do Filme Italiano – Kubrick no Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 05 novembro 1958bs. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A Semana do Filme Italiano – Novo Endereço. **Diário de Notícias**, Salvador, 05 novembro 1958bt. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “A Mulher de Negro” – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 novembro 1958bu. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 09 novembro 1958bv. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 novembro 1958bw. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 novembro 1958bx. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A Propósito do Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 novembro 1958by. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 14 novembro 1958bz. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Morreu Tyrone Power. **Diário de Notícias**, Salvador, 18 novembro 1958ca. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Fala Mr. Knust. **Diário de Notícias**, Salvador, 19 de novembro 1958cb. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Para que os Outros Possam Viver” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 novembro 1958cc. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Considerações sobre “Maluco Por Mulher” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 novembro 1958cd. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 29 novembro 1958ce. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 dezembro 1958cf. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Um Novo Filme de Bergman – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 12 dezembro 1958cg. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 14 dezembro 1958ch. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Hamilton M. S. “Os Noivos de Minha Noiva” – Cronista virá Cineasta. **Diário de Notícias**, Salvador, 19 dezembro 1958ci. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A Volta de Orson Welles – O Público Prestigia “Rio, Zona Norte”. **Diário de Notícias**, Salvador, 23 dezembro 1958cj. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Rio, Zona Norte”. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 dezembro 1958ck. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Para os Amantes do Jazz - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 dezembro 1958cl. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “O Filme de Glauber Rocha. **Diário de Notícias**, Salvador, 31 dezembro 1958cm. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Majoração dos Ingressos. **Diário de Notícias**, Salvador, 17 janeiro 1959. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Majoração dos Ingressos – Festival de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 17 janeiro 1959a, Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Jornadas dos Cine-Clubes – A Universal na W. Verde. **Diário de Notícias**, Salvador, 21 janeiro 1959b. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Jornadas dos Cine-Clubes. **Diário de Notícias**, Salvador, 21 janeiro 1959c. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Com Destino à São Paulo. **Diário de Notícias**, Salvador, 23 janeiro 1959d. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Bilhete de São Paulo. **Diário de Notícias**, Salvador, 30 janeiro 1959e. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Bilhete de São Paulo (II). **Diário de Notícias**, Salvador, 31 janeiro 1959f. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Bilhete de São Paulo (III). **Diário de Notícias**, Salvador, 05 fevereiro 1959g. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Bilhete de São Paulo (IV). **Diário de Notícias**, Salvador, 06 fevereiro 1959h. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. As Novidades do Regresso. **Diário de Notícias**, Salvador, 17 fevereiro 1959i. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Bahia de Todos os Santos. **Diário de Notícias**, Salvador, 18 fevereiro 1959j. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Um Livro Imaginário e Outras Coisas. **Diário de Notícias**, Salvador, 21 fevereiro 1959k. Segundo Caderno, p. 05;

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 23 fevereiro 1959l. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Novidades da Allied Artists. **Diário de Notícias**, Salvador, 24 fevereiro 1959m. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. O Clube de Cinema em 1959. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 fevereiro 1959n. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “O Jardineiro Espanhol” – “A Volta ao Mundo em 80 Dias”, na Bahia. **Diário de Notícias**, Salvador, 26 fevereiro 1959o. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Estranho Encontro” – “A Volta ao Mundo em 80 Dias”, na Bahia. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 fevereiro 1959p. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Novidades da Semana, na Bahia. **Diário de Notícias**, Salvador, 28 fevereiro 1959q. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Wayne Treina a Direção - “Redenção” em “Avant-Premiere”. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 março 1959r. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 março 1959s. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Fellini no Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 07 março 1959t. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 março 1959u. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Redenção: Marco Inicial do Cinema Baiano. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 março 1959v. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. O Cinema Baiano já é uma Realidade. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 março 1959w. Segundo Caderno, p. 05.

- CORREIA, Hamilton M.S. “Os Boas Vidas”: Cinema de Classe. **Diário de Notícias**, Salvador, 14 março 1959x. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Tufão sobre Nagasaki – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 março 1959y. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 março 1959z. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. A FOX em 1959 – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 março 1959aa. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Ajudemos o Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 31 março 1959ab. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Vamos Colaborar com o CCB. **Diário de Notícias**, Salvador, 03 abril 1959ac. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. “A Lenda dos Desaparecidos” – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 abril 1959ad. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 abril 1959ae. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Tenha Paciência, Sr. Cronista Noturno – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 15 abril 1959af. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. “Cinderela em Paris” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 18 abril 1959ag. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Precisamos de Novos Cinemas. **Diário de Notícias**, Salvador, 21 abril 1959ah. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. A United Artists Festeja 40 Anos - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 abril 1959ai. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Flashes - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 24 abril 1959aj. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Lançamentos da Semana - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 26 abril 1959ak. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. A “Trapaça” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 29 abril 1959al. Segundo Caderno, p. 05.
- CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 01 maio 1959am. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Intercâmbio Cinematográfico da Itália em 1958 - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 07 maio 1959an. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Norman McLaren no Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 maio 1959ao. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 09 maio 1959ap. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 maio 1959aq. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “A Volta ao Mundo em 80 Dias” e uma Excepcional Seleção de Filmes Oferecerá a United no Ano do seu 40 Aniversário. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 maio 1959ar. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A Warner Anuncia sua Produção para 1959 – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 maio 1959as. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Festival do Documentário Britânico. **Diário de Notícias**, Salvador, 14 maio 1959at. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “A Deusa” - Bom Programa do Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 15 maio 1959au. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Carta de Paris – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 16 maio 1959av. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 17 maio 1959aw. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 21 maio 1959ax. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 21 maio 1959ay. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Fábrica de Filmes Virgens - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 maio 1959az. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A Volta da UFA - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 23 maio 1959ba. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Novidades da MGM - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 28 maio 1959bb. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Encontro de Produtores Europeus - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 30 maio 1959bc. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 03 junho 1959bd. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Mann Volta ao Oeste – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 junho 1959be. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Tashlin – Comediógrafo – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 05 junho 1959bf. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Marilyn Ameaça Outra Inatividade – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 junho 1959bg. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da semana – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 07 junho 1959bh. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Vultos do Cinema Francês: Jean Rouch – Reabre o Tupi no Dia 13. **Diário de Notícias**, Salvador, 09 junho 1959bi. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “A Mosca da Cabeça Branca” – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 12 junho 1959bj. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Uma Justa Homenagem. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 junho 1959bk. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Felicitações para “Ben-Hur”. **Diário de Notícias**, Salvador, 15 julho 1959bl. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 18 junho 1959bm. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Jovens Realizadores – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 junho 1959bn. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “O Forte do Massacre” – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 26 junho 1959bo. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Novidades da United – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 junho 1959bp. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Nono Aniversário do Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 julho 1959bq. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “O Rosto” Novo Filme de Bergman – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 julho 1959br. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes – Um Esclarecimento. **Diário de Notícias**, Salvador, 14 julho 1959bs. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Campanha contra o Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 17 julho 1959bt. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. W. Verde e a Condor Filmes. **Diário de Notícias**, Salvador, 18 julho 1959bu. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Atrações da Rank – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 julho 1959bv. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 23 julho 1959bw. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Ravina” – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 julho 1959bx. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Filmes Russos no Tupi - Desfile da Primavera. **Diário de Notícias**, Salvador, 30 julho 1959by. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 agosto 1959bz. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 agosto 1959ca. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Importância de um Diretor de Diálogos – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 07 agosto 1959cb. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Novidades – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 agosto 1959cc. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 09 agosto 1959cd. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Novidades de São Paulo (II) – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 agosto 1959ce. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Novidades de S. Paulo (IV) – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 agosto 1959cf. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 23 agosto 1959cg. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Ingmar Bergman, cineasta autêntico, e um dos melhores do mundo. **Diário de Notícias**, Salvador, 30 agosto 1959ch. Segundo Caderno, p. 07.

CORREIA, Hamilton M. S. Lançamentos da Semana. **Diário de Notícias**, Salvador, 30 agosto 1959ci. Segundo Caderno, p. 07.

CORREIA, Hamilton M. S. “Sorrisos de uma Noite de Amor”. **Diário de Notícias**, Salvador, 02 setembro 1959cj. Segundo Caderno, p. 07.

CORREIA, Hamilton M. S. Frank Capra no Brasil – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 03 setembro 1959ck. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. O Desfile da Primavera – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 setembro 1959cl. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “O Bárbaro e a Geisha” – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 05 setembro 1959cm. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Ingmar Bergman, o poeta da Imagem. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 setembro 1959cn. Segundo Caderno, p. 07.

CORREIA, Hamilton M. S. “Amor na Tarde” – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 setembro 1959co. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Sadoul fala de “Os Amantes” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 setembro 1959cp. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Welles Absoluto – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 12 setembro 1959cq. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 setembro 1959cr. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Filme Japonês na Imperial – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 24 setembro 1959cs. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Raízes do Céu” – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 26 setembro 1959ct. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 02 outubro 1959cu. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Atendendo ao Leitor - Clube de Cinem. **Diário de Notícias**, Salvador, 03 outubro 1959cv. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 outubro 1959cw. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Martin Ritt - Um Valor Positivo – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 outubro 1959cx. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Otello” – Cinema ou Teatro Filmado? – II – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 14 outubro 1959cy. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Carné no Clube de Cinema – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 17 outubro 1959cz. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Ainda os Filmes Russos - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 outubro 1959da. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes - Transferida. **Diário de Notícias**, Salvador, 24 outubro 1959db. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Um Clássico no Tupi - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 28 outubro 1959dc. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Dois Filmes de Camus - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 29 outubro 1959dd. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Orgia Sangrenta” no Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 30 outubro 1959de. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Uma Retrospectiva de Orson Welles. **Diário de Notícias**, Salvador, 01 novembro 1959df. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “O Rio do Arroz Sangrento” – Ciclo de Orson Welles. **Diário de Notícias**, Salvador, 05 novembro 1959dg. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Filmes Alemães da UFA – Programa do Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 novembro 1959dh. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Ciclo de Orson Welles. **Diário de Notícias**, Salvador, 07 novembro 1959di. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Acorrentados” – Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 novembro 1959dj. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 12 novembro 1959dk. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Futuras atrações da United Artists - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 novembro 1959dl. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Welles no Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 14 novembro 1959dm. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Carta de Paris - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 19 novembro 1959dn. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Chaplin na Próxima Semana – Filme de Trnka no Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 novembro 1959do. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Novidades - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 21 novembro 1959dp. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. A Prefeitura e o Cinema Nacional - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 02 dezembro 1959dq. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Carta de Paris - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 dezembro 1959dr. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Revista de Cultura Cinematográfica - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 05 dezembro 1959ds. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. “Estranha Compulsão” - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 dezembro 1959dt. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Cine-Jornais da Iglu Filmes - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 dezembro 1959du. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Tashlin no Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 12 dezembro 1959dv. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Flashes. **Diário de Notícias**, Salvador, 15 dezembro 1959dw. Segundo Caderno, p. 05.

CORREIA, Hamilton M. S. Véspera de “Morangos Silvestres”. **Diário de Notícias**, Salvador, 09 abril 1963. Segundo Caderno, p. 07.

COSTA, A.M.; SILVA. M.A.C. A Pesquisa Histórica em Administração. In: XLI EnANPAD, 2017, São Paulo. **Anais do XLI EnANPAD**. 2017.

COWEN, Paul S. Film and text: Order effects in recall and social inferences. **Education Communication and Technology**, Vol. 32, n. 3, Pages 131-144. 1984.

CRESWELL, John W. **O Projeto de Pesquisa**. Porto Alegre, RS. ARTMED EDITORA. 2010.

DA CRUZ, Luiz Gustavo Françoso Pereira. **Dogville, de Lars Von Trier, e a utilização da obra de Brecht como modelo**. 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado em Artes. Escola de Comunicação e Artes. Universidade São Paulo.

DA SILVA, Caroline Mendes. **O negro no cinema brasileiro: uma análise fílmica de Rio, Zona Norte (Nelson Pereira dos Santos, 1957) e A Grande Cidade (Carlos Diegues, 1966)**. 2013. 255 f. Dissertação (Mestrado em História Social. Departamento de História. Universidade São Paulo.

DA SILVA, Jonathan Raphael Bertassi. **Sujeito da/na cibercultura: o discurso do cinema na era do amor virtual**. 2016. 247 f. Tese (Doutorado em Ciências. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade São Paulo.

DA SILVA, Jonathan Raphael Bertassi. **Discurso e(m) imagem sobre o feminino: o sujeito n as telas**. 2012. 221 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade São Paulo.

DE MATTOS, A.C. Gomes. **Do Cinetoscópio ao cinema digital. Breve história do cinema Americano.** Rio de Janeiro: Rocco. 2006.

DE MENDONÇA, Leandro José Luz Riodades. **Cinema e Indústria: o conceito de modo de produção cinematográfico e o cinema brasileiro.** 2007. 180 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicação e Artes. Universidade São Paulo.

DE OLIVEIRA, Sérgio Eduardo Alpendre. **O mal-estar da sociedade americana e sua representação no cinema (1975-1978).** 2013. 218 f. Dissertação (Mestrado em Meios e Produção Mediática. Escola de Comunicação e Artes. Universidade São Paulo.

DE SOUSA, Daniel Marcoline Claudino. **A diluição do autor na trilogia de Kober de Abbas Kiarostami.** 2011. 156 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade São Paulo.

DIÁRIO DA BAHIA, Salvador, 08 abril 1955. Segundo Caderno, p. 05.

DIÁRIO DA BAHIA, Salvador, 13 julho 1955a. Segundo Caderno, p. 05.

DIÁRIO DA BAHIA, Salvador, 18 janeiro 1956. Segundo Caderno, p. 07.

DIÁRIO DA BAHIA, Salvador, 01 agosto 1956a. Segundo Caderno, p. 05.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Salvador, 19 dezembro 1954. Suplemento de Artes e Letras, p. 03.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Salvador, 11 agosto 1957. Primeiro Caderno, p. 01.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Salvador, 14 agosto 1957a. Primeiro Caderno, p. 01.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Salvador, 02 novembro 1958. Segundo Caderno, p. 03.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Salvador, 23 junho 1959. Segundo Caderno, p. 03.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Salvador, 09 julho 1959a. Segundo Caderno, p. 05.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Salvador, 30 agosto 1959b. Segundo Caderno, p. 05.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Salvador, 30 agosto 1959c. Segundo Caderno, p. 05.

DIAS, José Umberto. Entrevista cedida a Nid Dutra D'Amorim Junior, Salvador, Bahia, 13 maio 2019. Arquivo de 04 p. s formatado no programa MS Word.

DOMBROWSKI, Lisa. Not If, But When and How: Digital Comes to the American Art House. **Film History.** Volume 24, pp. 235–248. 2012.

DONOGHUE, Courtney Brannon. The Rise of the Brazilian blockbuster: how ideas of exceptionality and scale shape a booming cinema. **Media, Culture & Society.** 2014. Vol. 36 (4) 536-550.

DORIA, Kim Wilhelm. **O horror não está no horror. Cinema de gênero, Anos Lula e luta de classes no Brasil.** 2016. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicação e Artes. Universidade São Paulo.

DOS SANTOS, Marcio Hideo. **Eles não usam blacktie: um estudo sobre Cinema e História (Leon Hirszman, 1981).** 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em História Social. Departamento de História. Universidade São Paulo.

EARP, Fábio Sá. O espectador eventual: notas sobre a demanda por cinema no Brasil. **Políticas Culturais em Revista.** 1 (2), p. 77-87, 2009.

EDELWEISS. Bahianadas. **A Tarde**, Salvador, 13 maio 1950. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “A Conquista da Felicidade”. **A Tarde**, Salvador, 22 maio 1950a. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. O Cinema por Dentro. **A Tarde**, Salvador, 03 junho 1950b. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Os Visitantes da Noite”. **A Tarde**, Salvador, 27 junho 1950c. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. Portarias e Convites. **A Tarde**, Salvador, 24 julho 1950d. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Angelina A Deputada”. **A Tarde**, Salvador, 02 agosto 1950e. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Lágrimas de Mulher”. **A Tarde**, Salvador, 03 agosto 1950f. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “La Cathedral Engloutie”. **A Tarde**, Salvador, 10 agosto 1950g. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “A Sombra do Pavor”. **A Tarde**, Salvador, 15 agosto 1950h. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. Caronas. **A Tarde**, Salvador, 19 agosto 1950i. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Na Solidão da Noite”. **A Tarde**, Salvador, 08 setembro 1950j. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Sortilégios”. **A Tarde**, Salvador, 14 setembro 1950k. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Águas Tempestuosas”. **A Tarde**, Salvador, 22 setembro 1950l. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Condenado”. **A Tarde**, Salvador, 28 setembro 1950m. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Antônio e Antonieta”. **A Tarde**, Salvador, 13 outubro 1950n. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Boulevard do Crime”. **A Tarde**, Salvador, 10 novembro 1950o. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Neste Mundo e no Outro”. **A Tarde**, Salvador, 13 novembro 1950p. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. Sobre o Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 25 novembro 1950q. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Crime em Paris”. **A Tarde**, Salvador, 02 dezembro 1950r. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Estranha Coincidência”. **A Tarde**, Salvador, 22 março 1951. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Roseana”. **A Tarde**, Salvador, 28 março 1951a. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Escravas do Amor”. **A Tarde**, Salvador, 05 abril 1951b. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. 1º Festival de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 06 abril 1951c. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Volpone”. **A Tarde**, Salvador, 12 abril 1951d. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. 1º Festival de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 23 abril 1951e. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Gata Borracheira”. **A Tarde**, Salvador, 26 abril 1951f. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. Festival de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 05 maio 1951g. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. Curiosidades do Festival. **A Tarde**, Salvador, 08 maio 1951h. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. Ecos do Festival. **A Tarde**, Salvador, 11 maio 1951i. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. Fim de Festa. **A Tarde**, Salvador, 12 maio 1951j. Segundo Caderno, p. 04.

EDELWEISS. “Três Dias de Amor”. **A Tarde**, Salvador, 16 maio 1951k. Segundo Caderno, p. 04.

ELLIOTT, Caroline; SIMMONS, Rob. Advertising media strategies in the film industry. **Applied Economics**. 43:29, 4461-4468. 2011.

EM SITUAÇÃO Difícil o Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 11 julho 1959, Caderno de A Tarde para domingo, p. 05.

ENGERT, Stefan; SPENCER, Alexander. International Relations at the Movies: Teaching and Learning about International Politics through Film. **Perspectives**. Vol. 17, No. 1. 2009.

ESPINOSA, Nanci. **Hollywood e a contenção do “mal”: Propaganda e legitimação das ações de repressão ao comunismo na Era McCarthy, 1947-1954**. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado em História Social. Departamento de História. Universidade São Paulo.

ESTANISLAU, Cristiano; CASTRO, Dagmar S.P.; VIEIRA, Almir M.; RESCH, Sibelly. O mundo do trabalho visto no cinema: busca por significados no documentário peões. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro. V. 6. n. 2. abr./jun. 2012. p. 33-49.

EYMA, Scott. **Lion of Hollywood: The Life and Legend of Louis B. Mayer**. New York: Simon and Schuster, 2005.

FABRIS, Eli Henn. Cinema e Educação: um caminho metodológico. **Revista Educação e Realidade**. 33 (1): 117-134. Jan/jun 2008.

FEVEREIRO. Dois de. Interprete: Dorival Caymmi. Compositor: Dorival Caymmi. In: **Caymmi e o Mar**. Interprete: Dorival Caymmi. Gravadora Odeon. 1957. LP Faixa 3.

FILMES, França. Folheto para orientação publicitária do filme “Somos Todos Assassinos”. [Rio de Janeiro: Departamento de publicidade], [195-?], 1 folheto de 04 páginas.

FEITOSA, Iratan L.; POPADIUK, Silvio; DROUVOT, Hubert. Estruturação de Pesquisas Acadêmicas: a Perspectiva Multiparadigmática. **Anais do XXXIII Encontro da ANPAD**. São Paulo/SP. 19 a 23 setembro 2009.

FISCHER, Rosa M. B. Pequena Miss Sunshine: para além de uma subjetividade exterior. **Revista Pró-Posições**, V. 19, n. 2 (56), Mai/ago. 2008.

FLECK, João Pedro dos Santos; CASAGRANDE, Lucas. Consumo de Cinema em Porto Alegre: Um Estudo Sobre Motivações e Atributos. **Anais do XXX Encontro da ANPAD**. Salvador. 23 a 27 setembro 2006.

FLEURY, Maria T.; SARSUR, Amya M. Quadro negro como tela: o uso do filme “nenhum a menos” como recurso de aprendizagem em gestão de competências. **Cadernos EBAPE. BR**. V. 5, n. 1, Mar. 2007.

FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

FRANÇA, André Ramos. **Das teorias do Cinema à análise Fílmica**. 2002. 157 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia

FREIRE, Gilberto. **O escravo nos Anúncios de Jornais Brasileiros do Século XIX**. 2a Ed. aum. São Paulo: Nacional; (Recife); IJNPS, 1979.

FREITAS, Alessandra D. G.; LEITE, Nildes R. P. Linguagem fílmica: uma metáfora de comunicação para a análise dos discursos nas organizações. **Revista de Administração**. São Paulo. V.50, n.1, p.89-104. jan./fev./mar. 2015.

FREITAS, Maria Teresa de A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 21-39, julho/2002.

GAGLIANO, Martha E. A literature review of Medical Education of video in patient education. **Journal of Medical Education**. Vol. 63, October 1988.

GALVÃO, Walnice N. No Calor da Hora: a Guerra de Canudos nos Jornais. 4a Expedição. São Paulo: Ática, 1974.

GATTI, André Piero. **Distribuição e exibição na indústria cinematográfica brasileira (1993-2003)**. 2005. 343 f. Tese (Doutorado em Multimeios. Universidade Estadual de Campinas.

GAVA; Rodrigo; XAVIER, WESCLEY S. Entre o Ensino e o Debate: o Uso Do Documentário “The Corporation” Como Recurso Didático na Formação de Administradores Brasileiros. **Revista Gestão Organizacional**. Número Especial I ENEPQ. Novembro 2008. p. 70-79.

GIANNASI, Ana Maria. **O produtor e o processo de produção dos filmes de longa-metragem brasileiros**. 2007. 112. f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicação e Artes. Universidade São Paulo.

GÓIS, Alexis. **Roberto Pires: inventor do cinema**. Salvador: Assembleia Legislativa, 2009, 227 p., coleção Gente da Bahia, v.06. Edições ALBA.

GOMES, D.C.; MORAES, A.F.G.; HELAL, D.H. Faces da cultura e do jeitinho brasileiro: uma análise dos filmes o auto da compadecida e saneamento básico. **HOLOS**. Ano 31, Vol. 6 2015.

GOMES, João C.T. **Glauber Rocha, esse vulcão**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 635 páginas.

GOMES, João C.T. **A Brava Travessia: memórias viagens e artigos do pena de aço**. Salvador: EPP Publicações e Publicidade Ltda, 2016. 464 páginas.

GOULART, Marília Bilemjian Goulart. **Um salve por São Paulo: narrativas da cidade e da violência em três obras recentes**. 2014. 166 f. Dissertação (Mestrado em Meios e Produção Mediática. Escola de Comunicação e Artes. Universidade São Paulo.

GRAY, DAVID. **Pesquisa no Mundo Real**. Porto Alegre, RS. ARTMED EDITORA. 2012.

GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELOS, Marco A. S. de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 8. Ed. – [2. Reimpr] – São Paulo: Atlas, 2018.

GUBA, E.G; LINCOLN, Y.S. Competing paradigms in qualitative research. In DEZIN, N. K. e LINCOLN, Y.S. (eds). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

GUBERNIKOFF, Gisele. A imagem: representação da mulher no cinema. **Conexão – Comunicação e Cultura**. Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, jan./jun. 2009.

GUERRA, José Roberto Ferreira. **O empreendedorismo cultural na produção de cinema: a dinâmica empreendedora de realizadores de filmes pernambucanos**. 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado em Administração. Departamento de Ciências Administrativas. Universidade Federal de Pernambuco.

GUSMÃO, Milene Silveira. O desenvolvimento do cinema: algumas considerações sobre o papel dos cineclubes para a formação cultural. **IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. 28 a 30 maio 2008. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

HARTOG, François. **Evidência da História: O que os historiadores veem**. 1 ed., 2. reimpr. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

HOLSTEIN, J. A.; GUBRIUM, J. F. **The active interview**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.

HOLZMAN, Lorena. **O trabalho no cinema (e uma socióloga na plateia)**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2012. 200 p.

HUCZYNSKI; Andrzej; BUCHMANN, David. Theory from fiction: A narrative process perspective on the pedagogical use of feature film. **Journal of Management Education**. Vol. 28 No. 6, December 2004 707-726

HUSAK, Walt. Economic and Other considerations for Digital Cinema. **Signal Processing: Image Communication**. 19 (2004) 921–936. 2004.

IPIRANGA, Ana Silvia Rocha. A narração fílmica como instrumento da ação formativa: um enfoque semiótico. **O & S**. V.12. n. 32. janeiro/março. 2005.

JOHNSON, Randal. Ascensão e queda do cinema brasileiro, 1960-1990. **Revista USP** Volume 19. 1993.

JOHNSON, Randal. **The Film Industry in Brazil. Culture and the State.** Pittsburg, PA. University of Pittsburgh Press. 1987. 247 pages.

JORGE, Marina Soler. Industrialização cinematográfica e cinema popular no Brasil dos anos 70 e 80. **História: Questões & Debates.** Curitiba, n. 38, p. 161-182, 2003. Editora UFPR

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 13. Registro Inicial: 11.462. Registro Final: 12.461. Salvador: Juceb, 1944.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 14. Registro Inicial: 12.462. Registro Final: 13.461. Salvador: Juceb, 1945.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 15. Registro Inicial: 13.462. Registro Final: 14.461. Salvador: Juceb, 1947.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 16. Registro Inicial: 14.462. Registro Final: 15.461. Salvador: Juceb, 1948.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 17. Registro Inicial: 15.462. Registro Final: 16.461. Salvador: Juceb, 1949.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 18. Registro Inicial: 16.462. Registro Final: 17.461. Salvador: Juceb, 1951.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 19. Registro Inicial: 17.462. Registro Final: 18.461. Salvador: Juceb, 1952.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 20. Registro Inicial: 18.462. Registro Final: 19.461. Salvador: Juceb, 1953.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 21. Registro Inicial: 19.462. Registro Final: 20.461. Salvador: Juceb, 1954.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 22. Registro Inicial: 20.462. Registro Final: 21.461. Salvador: Juceb, 1955.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 23. Registro Inicial: 21.462. Registro Final: 22.461. Salvador: Juceb, 1956.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 24. Registro Inicial: 22.462. Registro Final: 23.461. Salvador: Juceb, 1957.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 25. Registro Inicial: 23.462. Registro Final: 24.460. Salvador: Juceb, 1958.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 26. Registro Inicial: 24.461. Registro Final: 25.461. Salvador: Juceb, 1959.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb.** Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 27. Registro Inicial: 25.462. Registro Final: 26.461. Salvador: Juceb, 1960.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 28. Registro Inicial: 26.462. Registro Final: 26.461. Salvador: Juceb, 1961.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 29. Registro Inicial: 27.462. Registro Final: 28.461. Salvador: Juceb, 1961.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 30. Registro Inicial: 28.462. Registro Final: 29.461. Salvador: Juceb, 1962.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 31. Registro Inicial: 29.462. Registro Final: 30.461. Salvador: Juceb, 1962a.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 32. Registro Inicial: 30.462. Registro Final: 31.336. Salvador: Juceb, 1963.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 33. Registro Inicial: 31.337. Registro Final: 32.336. Salvador: Juceb, 1964.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 34. Registro Inicial: 32.337. Registro Final: 33.336. Salvador: Juceb, 1965.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 35. Registro Inicial: 33.337. Registro Final: 34.761. Salvador: Juceb, 1965a.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 36. Registro Inicial: 34.762. Registro Final: 35.756. Salvador: Juceb, 1966.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 37. Registro Inicial: 35.757. Registro Final: 36.776. Salvador: Juceb, 1966a.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 38. Registro Inicial: 36.757. Registro Final: 37.766. Salvador: Juceb, 1966b.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 39. Registro Inicial: 37.767. Registro Final: 38.750. Salvador: Juceb, 1967.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 40. Registro Inicial: 38.751. Registro Final: 39.090. Salvador: Juceb, 1967a.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 41. Registro Inicial: 00.001. Registro Final: 00.999. Salvador: Juceb, 1968.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. **Juceb**. Livro de Registro de Firmas Comerciais. Tomo 42. Registro Inicial: 01.000. Registro Final: 01.999. Salvador: Juceb, 1970.

LOBATO, Ramon. Subcinema: Theorizing Marginal Film Distribution. **Limina**. Volume 13, 2007.

JURKIEWICZ, Kenneth. *Using film in the humanities classroom: the case of Metropolis*. **The English Journal**. Vol. 79, No. 3. (Mar., 1990), pp. 47-50.

KENNEDY, Nilgun F.; SENSES, Nazli; AYAN, Pelin. *Grasping the social through movies*. **Teaching in Higher Education**, 16:1, 1-14, 2011.

KIRSCHBAUM, Charles. Renascença da indústria Brasileira de filmes: destinos entrelaçados? **RAE Revista de Administração de Empresas**. V. 46, n 3. 2006.

KIRSCHBAUM, C. Organizational Design for Institutional Change: the case of MPB Festivals, 1960 to 1968. **BAR - Brazilian Administration Review**, v. 3, 2006.

KLINGER, Barbara. Contraband Cinema: Piracy, Titanic, and Central Asia. **Cinema Journal**. 49 | No. 2 | Winter. 2010.

LANGLEY, Ann et al. Process Studies of Change in Organization and Management: Unveiling Temporality, Activity, and Flow. **Academy of Management Journal**. 2013. Vol. 56, n° 1, 1-13.

LEAL, Geraldo da Costa. **Histórias de Salvador- Cidade da Bahia**. Salvador, Bahia. Gráfica da Universidade Federal da Bahia, 1996.

LEAL, Geraldo da Costa.; LEAL FILHO, Luís. **Um Cinema Chamado Saudade**. Salvador, Bahia. Gráfica Santa Helena, 1997.

LEITE, Davi de Oliveira. Entrevista cedida a Nid Dutra D'Amorim Junior, Salvador, Bahia, em 10 janeiro 2017a. Arquivo de treze p. s formatado no programa MS Word.

LEITE, Davi de Oliveira. Entrevista cedida a Nid Dutra D'Amorim Junior, Salvador, Bahia, em 11 janeiro 2017b. Arquivo de sete p. s formatado no programa MS Word.

LEITE, Nildes P.; AMARAL, Iraíldes G.; FREITAS, Alessandra D. G.; ALVARENGA, Marcelo A. Projetos educacionais em análise fílmica. **Revista de Gestão e Projetos – GeP**. São Paulo, v. 3, n. 3, p 215-250, set./dez. 2012.

LEITE, Nildes R.P.; LEITE, Fábio P. A linguagem fílmica na formação e fortalecimento de grupos, equipes e times de trabalho: aplicação de estudo observacional. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 75-97, janeiro-março. 2010.

LEITE, Nildes R.P.; LEITE, Fábio P. Um estudo observacional do filme: Denise está chamando à luz da teoria de Chris Argyres e Donald Schon. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 14, n. especial, p. 77-91, 2007.

LEITE, Nildes, P.; LEITE, Fábio P.; NISHIMURA, Augusto T.; CHEREZ, Rodrigo L. Educação tutorial: revitalizando ensino-aprendizagem e pesquisa em administração. **Revista de Administração FACES Journal**. Belo Horizonte. v. 9, n. 4, p. 87-104, set./dez. 2010.

LINCON, Y.S.; GUBA, E.G. Paradigmatic controversies, contradictions and emerging confluences. In: DENZIN, N.K.; LINCON, Y.S. (eds). **Handbook of qualitative research**. 2ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000.

LINO, Sonia Cristina. Projetando um Brasil moderno. Cultura e cinema na década de 1930. *Lócus*: **Revista de História**. 2007.

LOPES, P. D. Innovation and Diversity in The Popular Music Industry. **American Sociological Review**, v. 57, p. 56–71, 1992.

MACHADO, Diego Q.; IPIRANGA, Ana S.R.; MATOS, Fátima R.N., “Quero matar meu chefe”: retaliações e ações de assédio moral. **Pretexto**. Belo Horizonte. V. 14. N.1. p. 52-70. Jan/mar 2013.

MACHADO; Diego M.; BEZERRA, Carlos A.S. Avatar: uma análise dos aspectos fundamentais da terceirização em um estudo observacional. **Revista Ibero Americana de Estratégia**. Vol. 9, núm. 3, septiembre-diciembre, 2010, pp. 44-62. Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil. 2010.

MAGLIONI, Teisa B.; Souza, Gislene N.; MOREL, Aline P.S.; REZENDE, Daniel C. A influência do capital cultural no gosto e no consumo de música, televisão e cinema. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 36, n. 2, p. 53- 68, jul./dez. 2015.

MAIA, Vasconcelos. Dois Clubes. **A Tarde**, Salvador, 01 julho 1950. Segundo Caderno, p. 04.

MARTUCCI, Elisabeth M. Revisitando o trabalho de referência: uma contribuição teórica para a abordagem interpretativa de pesquisa. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 99-115, jan./jun; 2000.

MARROU, Henri-Irénée. **Do Conhecimento Histórico**. Martins Fontes, Lisboa, s/d.1975

MATEUS, Diana Paola Gómez. **Quanto dura o terror? A narrativa da violência em dois filmes colombianos**. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.

MATOS; Fátima R.N.; QUEIROZ, Waleska V.; LOPES, Kátia L.A.; FROTA, Gleides S.L.;

SARAIVA, Valdenia M.L.L. Estudo observacional do comportamento empreendedor de Irineu Evangelista de Sousa da ótica de Filion no filme “Mauá – o Imperador e o Rei”. **Cadernos EBAPE.BR**. V. 10, nº 1, artigo 11, Rio de Janeiro, Mar. 2012. p.202–220.

MATOS; Fatima R.N.; LIMA; Affonso C.; GIESBRECH, Cláudia M. Estudo observacional das relações de poder no filme O Óleo de Lorenzo. **Cadernos EBAPE.BR**. V. 9, n.2, p.438-449, 2011.

MATTA, João P.R. Marcos Históricos da Indústria cinematográfica: Hegemonia norte-americana e convergência audiovisual. **Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras**. 2009. Vol. 3 (1).

MATTA, João P.R. **Análise Competitiva da Indústria Cinematográfica Brasileira no Mercado Interno de Salas de Exibição, de 1994 a 2003**. 2004. 298 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Escola de Administração. Núcleo de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal da Bahia

MATTA, João P.R. Novos Horizontes para o Mercado de Salas de Cinema de Salvador: considerações a partir do caso do Grupo Sala de Arte. **Cadernos de Análise Regional Salvador**. Salvador, v. 1, p. 139-164. 2003.

MATTA, João P. R.; LOIOLA, Elizabeth R. Cidade de Deus e janela da Alma: Um estudo sobre a cadeia produtiva do cinema Brasileiro. **RAE Revista de Administração de Empresas**. 2009. Vol. 49, núm. 1, enero-marzo, 2009, pp. 27-37. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, Brasil.

MEIHY, J.C.S.; RIBEIRO, S.L.S. **Guia Prático de História oral**. São Paulo: Contexto, 2011.

MELO, Isabel de Fátima Cruz. Jornada internacional de cinema na Bahia: espaço de reflexão e resistência (1972-1975). **Revista Eletrônica O Olho da História**. 2004.

MELLO, Sergio C. B.; MARÇAL, Maria C. C.; FONSECA, Francisco R.B. Os Sentidos do trabalho precarizado na Metrópolis: fato e ficção. **O & S**. Salvador, v.16 - n.49, p. 307-323. Abril /junho. 2009.

MENDONÇA, J. Ricardo C.; GUIMARÃES, Flávia P. Do quadro aos quadros: o uso de filmes como recurso didático de ensino de administração. **Cadernos EBAPE.BR**. Número especial. Ago. 2008.

MICHEL, R.C.; AVELLAR, A.P. Indústria Cinematográfica brasileira de 1995 a 2012: estrutura de mercado e políticas públicas. **Nova Economia Belo Horizonte**. 24 (3) 491-516. Setembro-dezembro de 2014.

MICHEL, R.C.; AVELLAR, A.P..A indústria Cinematográfica Brasileira: uma análise da dinâmica da produção e da concentração industrial. **Revista de Economia**, v.38, n. 1 (ano 36), p. 35-53, jan/abr. 2012. Editora UFPR.

MILLER, Toby; SCHIVWY, Freya; SALVAN, Marta. Distribution, the forgotten element in transnational cinema. **Transnational Cinemas**. Volume 2, Number 2. 2011.

MODESTO, Carlos. Entrevista cedida a Nid Dutra D'Amorim Junior, Salvador, Bahia, em 15 maio 2019. Arquivo de 03 pgs formatado no programa MS Word.

MOLLICONE, Vittorio. Cinemas. Tudo Errado no Cine Art. **A Tarde**, Salvador, 22 maio 1953. Segundo Caderno, p. 04.

MONTOVANI, Livia Codeiro. **“E todos foram juntos à praia”: o cinema como resistência em Nunca aos Domingos, de Jules Dassin**. 2014. 133 f. Dissertação (Mestrado em Letras. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.

MOORE, David S. The Place of Video in New Styles of Teaching. **The American Statistician**. Vol. 47, No. 3 (Aug., 1993), pp. 172-176. 1993.

MORABITO, Fabiana. **A Rússia pelo cinema de Nikita Mikhalkov**. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Letras. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.

MORAES, A.F.G.; GOMES, D.C.; HELAL, D.H. Brazilian Jeitinho and culture: an analysis of the films Elite Squad 1 and 2. **RAM Revista de Administração Mackenzie**. 17 (3. SÃO PAULO, SP. MAIO/JUN. 2016.

MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 380 p.

MORIN, Edgar. **O Cinema “ou O Homem Imaginário”**. Ensaio de Antropologia Sociológica. São Paulo: Editora É Realizações. 2014. 287 p.

NEIVA, Humberto Carneiro. **Muito além de uma realização cinematográfica: a importância do Espaço Unibanco de Cinema no cenário cinematográfico nacional e sua resistência na exibição de filmes independentes brasileiros e estrangeiros no Brasil**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Meios e Produção Mediática. Escola de Comunicação e Artes. Universidade São Paulo.

NERY, Narciso. O Cinema pelo Rádio. **Diário de Notícias**, Salvador, 17 fevereiro 1957. Caderno de Artes e Letras, P. 05.

NEVES, Erivaldo F. **Invasões em Salvador: um movimento de Conquista do Espaço para Morar (1946-1950)**. 1985. 134p. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Programa de Estudos Pós-Graduados em História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

NOBOA, Igor Carastan. **Filmes do fim do mundo. Ficção científica e guerra fria (1951/1964)**. 2010. 175 f. Dissertação (Mestrado em História Social. Departamento de História. Universidade São Paulo.

NOVAES, Flávio. **Francisco Pithon. O Cinema na Bahia**. Salvador: Assembleia Legislativa; Academia de Letras, 2014. 210 p.: Il. – (coleção Gente da Bahia, v.32). Edições ALBA.

OBEID, Daniel Tadeu. **Um estudo tão misturado: estudo sobre o filme Sagarana, o Duelo**. 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado em Letras. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.

OLIVEIRA, Gislene V.; BATISTA, Pâmela A.; FREITAS, Rosilene P.; RIBEIRO, Rodolfo.; NETO, Alexander H.; Filmes americanos são melhores? Um estudo sobre os efeitos do etnocentrismo na escolha de um filme no cinema. **SADJSJ - South American Development Society Journal**. São Paulo, Brasil. Vol. 1. Nº. 1. Ano 2015.

OLIVEIRA JUNIOR, Luiz C. G. **Vertigo, a teoria artística de Alfred Hitchcock e seus desdobramentos no cinema moderno**. 2015. 412 f. 280 f. Tese (Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais. Escola de Comunicação e Artes. Universidade São Paulo.

OLTAMARI, Andrea Poletto; LOPES, Fernanda Tarabal. Cinema, trabalho, organizações e sociedade: possibilidades e formação em Administração. **IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais**. Porto Alegre, RS, Brasil. 19 a 21 outubro 2016.

OLYMPIO, José. “Os Visitantes da Noite”. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 julho 1950. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “A Sombra do Pavor”. **Diário de Notícias**, Salvador, 16 agosto 1950a. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Sortilégios”. **Diário de Notícias**, Salvador, 09 setembro 1950b. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Águas tempestuosas”. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 setembro 1950c. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Antônio e Antonieta”. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 outubro 1950d. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Boulevard do Crime”. **Diário de Notícias**, Salvador, 31 outubro 1950e. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Ronda da Cidade - Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 17 novembro 1950f. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Delito”. **Diário de Notícias**, Salvador, 21 novembro 1950g. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Crime em Paris”. **Diário de Notícias**, Salvador, 28 novembro 1950h. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Mulher Oculta”. **Diário de Notícias**, Salvador, 19 dezembro 1950i. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Cinema Polonês. **Diário de Notícias**, Salvador, 29 dezembro 1950j. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Pavor nos Bastidores”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 03 janeiro 1951. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Cidade Nua”. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 janeiro 1951a. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Escrava da Ambição”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 12 janeiro 1951b. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Carnet de Baile”. **Diário de Notícias**, Salvador, 16 janeiro 1951c. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “A Ladra”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 janeiro 1951d. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Os Melhores de 50”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 26 janeiro 1951e. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Sob o Manto da Noite”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 janeiro 1951f. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Iracema”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 fevereiro 1951g. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “O Amor que me deste”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 fevereiro 1951h. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Aviso aos Navegantes”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 fevereiro 1951i. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Para os Fans. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 17 fevereiro 1951j. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Grandes Esperanças”. **Diário de Notícias**, Salvador, 21 fevereiro 1951k. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Flashes. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 23 fevereiro 1951l. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Um Punhado de Bravos”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 24 fevereiro 1951m. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Trágica Inocência”. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 fevereiro 1951n. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Festival de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 01 março 1951o. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “O Meu Maior Amor”. **Diário de Notícias**, Salvador, 07 março 1951p. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. “O Que a Vida me Negou”. **Diário de Notícias**, Salvador, 09 março 1951q. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. “As 4 Penas Brancas”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 15 março 1951r. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. “Estranha Coincidência”. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 março 1951s. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. “Rainha Santa”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 março 1951t. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. “Sonata de Amor”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 31 março 1951u. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. “Escravas do Amor”. **Diário de Notícias**, Salvador, 03 abril 1951v. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. Ronda nos Cinemas. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 abril 1951w. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. “Se Eu Fôra Rei”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 abril 1951x. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. “Sem Piedade”. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 abril 1951y. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. Festival de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 01 maio 1951z. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. Festival de Cinema II. **Diário de Notícias**, Salvador, 03 maio 1951aa. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. Festival de Cinema III. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 maio 1951ab. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. Festival de Cinema IV. **Diário de Notícias**, Salvador, 05 maio 1951ac. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. Alcançou Êxito o Festival de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 maio 1951ad. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. Uma Antologia do Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 18 maio 1951ae. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. “Tormento de Uma Glória” (Easy Living). Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 junho 1951af. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPPIO, José. “Consciências Mortas”. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 junho 1951ag. Segundo Caderno, p. 05.

- OLYMPIO, José. “Cais de Sombras”. **Diário de Notícias**, Salvador, 19 junho 1951ah. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. “Laços Humanos” no Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 28 junho 1951ai. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. Noticiário. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 03 agosto 1951aj. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. Noticiário. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 agosto 1951ak. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. “A Comédia da Vida”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 18 agosto 1951al. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. “Quatro num Jeep”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 agosto 1951am. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. “A Morta Viva”. **Diário de Notícias**, Salvador, 29 agosto 1951an. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. “A Escrava do Amor”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 01 setembro 1951ao. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. O Exibidor Corajoso. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 setembro 1951ap. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. “Nossa Cidade”. **Diário de Notícias**, Salvador, 05 setembro 1951aq. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. “A Ilha do Tesouro”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 07 setembro 1951ar. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. “Por Uma Noite de Amor”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 setembro 1951as. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. “Sindicato do Crime”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 22 setembro 1951at. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. “O idiota”. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 setembro 1951au. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. “Luzes nas Sombras” O próximo Filme Brasileiro. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 outubro 1951av. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPIO, José. “Arroz Amargo”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 09 outubro 1951aw. Segundo Caderno, p. 05.

- OLYMPPIO, José. Por 8 Filmes Estrangeiros 1 Nacional. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 novembro 1951ax. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. “Vocação proibida”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 14 dezembro 1951ay. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. “Caminhos do Sul”. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 janeiro 1952. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. “Terra é Sempre Terra. Parte 02”. Sessões do Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 17 janeiro 1952a. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. Cantiflas e Robert Wise. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 18 janeiro 1952b. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. Os Dramas Passionais. Clube do Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 02 fevereiro 1952c. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. Os Dramas Passionais. Clube do Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 fevereiro 1952d. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. Sadismo. Clube do Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 16 fevereiro 1952e. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. “Tripoli”. **Diário de Notícias**, Salvador, 29 março 1952f. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. “Manchada pelo Destino”. **Diário de Notícias**, Salvador, 01 abril 1952g. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. “Piratas dos Mares da China”. **Diário de Notícias**, Salvador, 04 abril 1952h. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. “Giuliano o Bandido da Sicília”. **Diário de Notícias**, Salvador, 16 abril 1952i. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. O Novo Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 17 abril 1952j. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. “Desencanto” no Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 26 abril 1952k. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. Três Notas. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 03 maio 1952l. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. Vandalismo. Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 maio 1952m. Segundo Caderno, p. 05.
- OLYMPPIO, José. As Eleições do Clube. **Diário de Notícias**, Salvador, 24 junho 1952n. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Ladrões de Bicicleta” no Clube de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 01 julho 1952o. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Festival Francês - I. **Diário de Notícias**, Salvador, 20 agosto 1952p. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Festival Francês - II. **Diário de Notícias**, Salvador, 21 agosto 1952q. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Festival Francês - IV. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 agosto 1952r. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Coisas. **Diário de Notícias**, Salvador, 02 setembro 1952s. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. A Expedição Scott. **Diário de Notícias**, Salvador, 12 setembro 1952t. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Passeio pelo Anúncios. **Diário de Notícias**, Salvador, 05 novembro 1952u. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Um Novo Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 novembro 1952v. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Com Tendência a Piorar. **Diário de Notícias**, Salvador, 05 fevereiro 1953. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Panorama Atual. Clube de Cinema: “Entre a Mulher e o Diabo”. **Diário de Notícias**, Salvador, 21 fevereiro 1953a. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Problemas de Casa. **Diário de Notícias**, Salvador, 28 fevereiro 1953b. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. O Festival da Art Filmes. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 junho 1954. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. 3-D Sensacionaliza a Bahia. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 junho 1954a. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Tela Panorâmica. **Diário de Notícias**, Salvador, 31 janeiro 1956. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Exibição Simultânea. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 janeiro 1957. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. “Ao balanço das Horas”. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 fevereiro 1957a. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Ronda dos Cinemas - Abuso dos filmes nacionais. **Diário de Notícias**, Salvador, 31 março 1957b. Segundo Caderno, p. 05.

OLYMPIO, José. Ronda dos Cinemas - De Exibidor a Banqueiro. **Diário de Notícias**, Salvador, 07 abril 1957c. Segundo Caderno, p. 05.

PAIVA JÚNIOR, Fernando G.; ALMEIDA, Simone L.; GUERRA, José R.F. O empreendedor humanizado como uma alternativa ao empresário bem sucedido: um novo conceito em empreendedorismo, inspirado no filme Beleza Americana. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**. V. 9, N. 8, Edição Especial. nov./dez. 2008.

PANIZA, Mauricio D.R., MELLO NETTO, Gustavo A.R. O Diabo veste Prada e é minha chefe: resenha fílmica sobre sofrimento no trabalho. **Farol revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**. V. 2. n. 5. dezembro de 2015.

PATTON, M. Q. *Qualitative research & evaluation methods*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.

PAVAM, Rosane Barguil Pavam. **O cineasta Historiador. O Humor frio no filme SÁBADO, de Hugo Giorgetti**. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em História Social. Departamento de História. Universidade São Paulo.

PEDRO, Elisandra de Souza. **Estratégias narrativas em O TAMBOR: o diálogo entre a literatura e o cinema**. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.

PELLEGRINI, Tânia. Novo Cinema Brasileiro. **Comunicação & Educação**. São Paulo, 11 41: 89 a 96, jan./abr. 1999.

PENA, João S.; BOUÇAS, Rose L.J.; NUNES, Eduardo J. F. Cinemas de Rua: um panorama sobre os cinemas pornôis no centro histórico de Salvador. **Seminário de Pós-Graduação em Geografia da UNESP Rio Claro**. 03 a 05 novembro 2009.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes: Conceitos e metodologia (s. **VI Congresso SOPCOM**. Abril de 2009.

PEREIRA, Camila S.; DEL PRETTE, Almir. Vendedor com Paralisia Cerebral bem-sucedido: Análise de um Filme na Perspectiva das Habilidades Sociais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2007, 8 (2), pp. 87 – 91.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. **O Império das Imagens de Hitler: o projeto de expansão internacional do modelo nazista na Europa e na América latina (1935-1955)**. 2008. 439 f. Tese (Doutorado em História. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.

PERREN, Alisa. Rethinking Distribution for the Future of Media Industry studies. **Cinema Journal**. 52 | No. 3 | Spring 2013.

PETERSON, R. A.; BERGER, D. G. Cycles in Symbol Production: The Case of Popular Music. **American Sociological Review**, v. 40, p. 158–173, 1975.

PETERSON, R. A.; BERGER, D. G. Measuring industry concentration, diversity, and innovation in popular music. **American Sociological Review**, v. 61, n. 1, p. 175–178, 1996.

PINTO, Ivonete Medianeira. **Close-Up - A invenção do Real em Abbas Kiarostami**. 2007. 213 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação. Escola de Comunicação e Artes. Universidade São Paulo.

POLAND, B. D. Transcription quality. In: GUBRIUM, J. F. e HOLSTEIN, J. A. (Ed.). **Handbook of interview research: context and method**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva- criando e sustentando um desempenho superior**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campos. 1989.

POZZEBON, Marlei; PETRINI, Maira de Cassia. Critérios para condução e avaliação de pesquisas qualitativas de natureza crítico-interpretativa. In: TAKAHASHI, Adriana R. W. **Pesquisa qualitativa em administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil**. São Paulo: Atlas, p. 51-72. 2013.

QUEIROZ, Napoleão dos Santos. Cinema, estudos organizacionais e crise financeira mundial. **Anais do XXXVI Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro. 22 a 26 setembro 2012.

RAMALHO, Andréia. **A distribuição do filme brasileiro em salas de cinema**. 2016.179 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RÉGIO, Marília Schramm. **Imagens e Memórias: a representação do 11 de Setembro no cinema americano**. 2017. 207 F. Tese (Doutorado em Comunicação Social. Faculdade de Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

RÉGIO, Marília Schramm. **A distribuição independente no cinema brasileiro: um estudo sobre a circulação do longa-metragem nacional no mercado de salas, em 2010**. 2012. 133 F. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social. Faculdade de Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

REIS, Jose Carlos. **A História entre a Filosofia e a Ciência**. 4 ed., rev. ampl. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.

REZENDE, J.F.D.; ARAÚJO, M.A.D. Uso do filme Matrix para o ensino da Administração. **HOLOS**, Ano 28, Vol 4. 2012.

RIBEIRO, Pola. Entrevista cedida a Nid Dutra D'Amorim Junior, Salvador, Bahia, em 24 julho 2018. Arquivo de 04pg s formatado no programa MS Word.

ROCHA, Glauber. Hollywood e os filmes de delinquência Juvenil. Parte 01. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 agosto 1957. Caderno de Artes e Letras, p. 08.

ROCHA, Glauber. Hollywood e os filmes de delinquência Juvenil. Parte 02. **Diário de Notícias**, Salvador, 01 setembro 1957a. Caderno de Artes e Letras, p. 08.

ROCHA, Glauber. Hollywood e os filmes de delinquência Juvenil. Parte 03. **Diário de Notícias**, Salvador, 07 setembro 1957b. Caderno de Artes e Letras, p. 08.

ROCHA, Glauber. Hollywood e os filmes de delinquência Juvenil. Parte 04. **Diário de Notícias**, Salvador, 15 setembro 1957c. Caderno de Artes e Letras, p. 08.

ROCHA, Glauber. O melodrama Francês no após-guerra. Considerações sobre “Sedução Fatal”. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 outubro 1957d. Caderno de Artes e Letras, p. 08.

ROCHA, Glauber. Notas a propósito de “Rastros de Ódio”. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 outubro 1957e. Caderno de Artes e Letras, p. 08.

ROCHA, Glauber. “Umberto D” Poema Cinematográfico. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 novembro 1957f. Caderno de Artes e Letras, p. 08.

ROCHA, Glauber. Chaplin o Mito do Século. **Diário de Notícias**, Salvador, 01 dezembro 1957g. Caderno de Artes e Letras, p. 08.

ROCHA, Glauber. Debate sobre a responsabilidade criadora do filme. Parte I. **Diário de Notícias**, Salvador, 08 dezembro 1957h. Caderno de Artes e Letras, p. 08.

ROCHA, Glauber. Debate sobre a responsabilidade criadora do filme. Parte II. **Diário de Notícias**, Salvador, 15 dezembro 1957i. Caderno de Artes e Letras, p. 08.

ROCHA, Glauber. Stanley Kubrick um novo Gênio? “O Grande Golpe”. **Diário de Notícias**, Salvador, 29 dezembro 1957j. Caderno de Artes e Letras, p. 08.

ROCHA, Glauber. “Paixão de Gaúcho. Walter Durst e a Temática Gaúcha”. **Diário de Notícias**, Salvador, 02 março 1958. Segundo Caderno, p. 03.

ROCHA, Glauber. “Baby Doll: A Estética do Sórdido”. **Diário de Notícias**, Salvador, 23 março 1958a. Segundo Caderno, p. 03.

ROCHA, Glauber. “Notas Sobre John Huston”. **Diário de Notícias**, Salvador, 06 abril 1958b. Segundo Caderno, p. 03.

ROCHA, Glibber. “Graham Green Carol Reed”. **Diário de Notícias**, Salvador, 27 abril 1958c. Segundo Caderno, p. 03.

ROCHA, Glauber. “A Dignidade de “Os Sete Samurais” como Filme Difícil”. **Diário de Notícias**, Salvador, 11 maio 1958d. Segundo Caderno, p. 03.

ROCHA, Glauber. “O Tradicional e o Inventivo René Clair de “As Grandes Manobras”. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 maio 1958e. Segundo Caderno, p. 03.

ROCHA, Glauber. Jornal do Cinema. **Jornal da Bahia**, Salvador, 11 novembro 1958f. Segundo Caderno, p. 03.

ROCHA, Glauber. "O Cineasta e seu Filme: Trigueirinho Neto: Nasce um Mercado. **Diário de Notícias**, Salvador, 02 agosto 1959. Segundo Caderno, p. 07.

ROCHA, Glauber. **Cartas ao Mundo**. Rio de Janeiro. Cia das letras. 1997.

ROCHA, Glauber. Cinema Liceu, Domingo de manhã. In: DIAS, José Umberto (Organização). **O Eterno e o Efêmero**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 341 p. 4 v. 2006, p.309-310.

ROSA, Cayo Candido. **Gustavo Dahl e a Embrafilme: discurso e Prática**. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado em História Social. Departamento de História. Universidade São Paulo.

ROSSI, Túlio Cunha. **Projetando a subjetividade: a construção social do amor a partir do cinema**. 2013. 326 f. Tese (Doutorado em Sociologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.

ROVAI, Mauro Luiz. **Imagem-Movimento, Imagens de Tempo e os afetos "Alegres" no filme O Triunfo da Vontade, de Leni Riefenstahl: um estudo de sociologia e cinema**. 2001. 335 f. Tese (Doutorado em Sociologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.

SALOMON, Gavriel; SNOW, Richard E. The specification of film attributes for psychological and educational research proposes. **AV Communication Review**, Vol. 16, n. 3, Fall. 1968.

SANGANI, Kris. The Final Reel. **Engineering & Technology**. September 2012.

SAMPAIO, Consuelo Novaes. **Diário de Notícias (Salvador)**. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/DI%C3%81RIO%20DE%20NOT%C3%8DCIAS%20%28Salvador%29.pdf>. Acesso em: 20 nov 2018.

SAMPIERE, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria Del P.B. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo, São Paulo. Penso Editora Ltda. 2013.

SANTOS, Eletice Rangel. **O Sistema Multiplex e a Crise das Salas de Cinemas Tradicionais em Salvador**. 2000. 53 f. Monografia (Graduação em Economia. Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

SANTOS JR, Inácio A. N.; GOMES, Carlos A.S.; Cinema Brasileiro: Um Estudo Comparativo entre a Captação de Recursos Mediante Mecanismos de Incentivo Público versus a Arrecadação nas Bilheterias Nacionais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, set/dez 2014.

SANTOS, Márcia de Souza Santos. **A Ditadura de ontem nas telas de hoje: representações do regime militar no cinema brasileiro contemporâneo**. 2009. 200 f. Dissertação (Mestrado em História. Instituto de Ciências Humanas. Universidade de Brasília.

SANTOS, Milton. O Centro da Cidade do Salvador: Estudo da geografia Urbana. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Salvador: EdUFBA, 2008. 2008 p.

SANTOS, Sérgio Ribeiro de Aguiar. **EMBRAFILME: A estrutura de comercialização na gestão Roberto Farias (1974-1979)**. 2003. 129 f. Dissertação (Mestrado em Multimeios. Universidade Estadual de Campinas.

SANTOS, Verônica Valério. **Por uma Educação da Sensibilidade: Narrativa, Mito, Memória e Transcendência em Cinema Paradiso**. 2013. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília.

SCARPA, Paulo Cesar Almeida. **Cinema e Realismo**. 2012. 282 f. Tese (Doutorado em Sociologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.

SCHVARZMAN, Sheila. O Rádio e o Cinema no Brasil nos anos 1930. **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Brasília, setembro de 2006.

SCHVARZMAN, Sheila. Ir ao cinema em São Paulo nos anos 20. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 25, nº 49, p. 153-174 – 2005.

SELONK, Aléteia Patrícia de Almeida. **Distribuição cinematográfica no Brasil e suas repercussões políticas e sociais. Um estudo comparado da distribuição da cinematografia nacional e estrangeira**. 2004. 194 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Faculdade de Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SETARO, André. Trinta anos do Clube de Cinema. **Tribuna da Bahia**, Salvador, 29 maio 1980. Segundo Caderno, p. 04.

SETARO, André. Voltando aos Bons Tempos. **Tribuna da Bahia**, Salvador, 21 janeiro 1993. Segundo Caderno, p. 04.

SETARO, André. Recordar é viver. **Tribuna da Bahia**, Salvador, 03 março 1993a Segundo Caderno, p. 04.

SETARO, André. Cidadão Walter. **Tribuna da Bahia**, Salvador, 18 de dezembro 1995. Segundo Caderno, p. 04.

SETARO, André. Hamilton Correia em Hollywood. **Tribuna da Bahia**, Salvador, 29 março 1997. Segundo Caderno, p. 04.

SETARO, André. Quando Nasce o Cinema Baiano. **Tribuna da Bahia**, Salvador, 13 maio 1998. Segundo Caderno, p. 04.

SETARO, André. Duas Histórias da Bahia. **Tribuna da Bahia**, Salvador, 13 agosto 2005. Segundo Caderno, p. 04.

SETARO, André. **Panorama do Cinema Baiano**. Salvador, Bahia. 2010.

SETARO, André. **Escritos sobre Cinema, Trilogia de um Tempo Crítico. Depoimentos, filmes, atores e diretores**. Volume 1. Carlos Ribeiro (Org. Salvador, Bahia. EDUFBA. 2010a.

SETARO, André. **Escritos sobre Cinema, Trilogia de um Tempo Crítico. Cinema Baiano**. Volume 2. Carlos Ribeiro (Org. Salvador, Bahia. EDUFBA. 2010b.

SETARO, André. **Escritos sobre Cinema, Trilogia de um Tempo Crítico. Linguagem e outros temas. Introdução ao cinema**. Volume 3 Carlos Ribeiro (Org. Salvador, Bahia. EDUFBA. 2010c.

SILVA, Clovis L.M.; WALTER, Silvana A.; DA CRUZ, Ana Paula C. Do terroir à globalização: uma análise institucional com base em “Mondovino”. **Perspectivas Contemporâneas**. Campo Mourão, Edição Especial, p. 22-50, out. 2010.

SILVA, Luciana Rodrigues. **O Cinema Digital e seus impactos na formação em cinema e audiovisual**. 2012. 280 f. Tese (Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais. Escola de Comunicação e Artes. Universidade São Paulo.

SILVA, Maria Beatriz N. da. **A Primeira Gazeta da Bahia: idade d´ouro do Brasil**. São Paulo: Cultrix; (Brasília): INL, 1978.

SILVA, Maria da C.M. Entrevista cedida a Nid Dutra D´Amorim Junior, Salvador, Bahia, em 03 junho 2018. Arquivo de 03 pgs formatado no programa MS Word.

SILVA, Maria da C. M. **Cadernos de Cinema**. Sala Walter da Silveira. 1998. Fundação Cultural do Estado da Bahia. Diretoria de Imagem e Som.

SILVA; Rejane dos Santos; MOREIRA; Glauber I., PERINOTTO, André R.C. Turismo e cinema: Uma viagem pelos filmes “Diários de motocicleta” e “Sob o sol da toscana”. **Revista de Investigacion em Turismo y Dessarollo Local**. Vol 6, Nº 14. Junio/junho. 2013.

SILVA, Suely dos Santos. **A Socine e a produção do conhecimento em cinema brasileiro, de 1996 a 2012**. 2013. 171 f. Tese (Doutorado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade São Paulo.

SILVA, Veruska A.G.da. **Memória e Cultura: Cinema e Aprendizado de cineclubistas baiano dos anos 1950**. 2010. 170f. Dissertação (Mestrado em Memória, Linguagem e Sociedade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB.

SILVEIRA, Walter da. Pequena História do Clube de Cinema da Bahia. **Revista Recôncavo**, 1953, p. 28.

SILVEIRA, Walter da. **Fronteiras do Cinema**. Rio de Janeiro. Edições Tempo Brasileiro Ltda. 1966.

SILVEIRA, Walter da. **A História do Cinema Vista da Província**. Organização, Estudo e Ensaio de José Umberto Dias. Salvador, Bahia. Fundação Cultural do Estado da Bahia. 1978.

SILVEIRA, Walter da. O eterno e o efêmero. In: DIAS, José Umberto (Organização). **Cronologia**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 412 p. 1 v. 2006, p.07-16.

SILVEIRA, Walter da. O eterno e o efêmero. In: DIAS, José Umberto (Organização). **O Eterno e o Efêmero**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 412 p. 1 v. 2006a, p.33-44.

SILVEIRA, Walter da. Europeus e Americanos. In: DIAS, José Umberto (Organização). **O Eterno e o Efêmero**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 412 p. 1 v. 2006b, p.152-154.

SILVEIRA, Walter da. Um Clube de Cinema. In: DIAS, José Umberto (Organização). **O Eterno e o Efêmero**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 412 p. 1 v. 2006c, p.163-164.

SILVEIRA, Walter da. Os Visitantes da Noite. In: DIAS, José Umberto (Organização). **O Eterno e o Efêmero**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 412 p. 1 v. 2006d, p.200-203.

SILVEIRA, Walter da. Desencanto. In: DIAS, José Umberto (Organização). **O Eterno e o Efêmero**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 412 p. 1 v. 2006e, p.203-204.

SILVEIRA, Walter da. A Situação do Cinema na Bahia. In: DIAS, José Umberto (Organização). **O Eterno e o Efêmero**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 412 p. 1 v. 2006f, p.229-230.

SILVEIRA, Walter da. O Festival de Cinema. In: DIAS, José Umberto (Organização). **O Eterno e o Efêmero**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 412 p. 1 v. 2006g, p.235-237.

SILVEIRA, Walter da. Pequena História do Clube de Cinema da Bahia. In: DIAS, José Umberto (Organização). **O Eterno e o Efêmero**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 412 p. 1 v. 2006h, p.287-288.

SILVEIRA, Walter da. Posição do Cinema: 1958. In: DIAS, José Umberto (Organização). **O Eterno e o Efêmero**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 375 p. 2 v. 2006i, p.59-62.

SILVEIRA, Walter da. 1º Festival de Cinema da Bahia. In: DIAS, José Umberto (Organização). **O Eterno e o Efêmero**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 388 p. 3 v. 2006j, p. 78-79.

SILVEIRA, Walter da. O Cine-Teatro Guarani: Sua origem, sua Evolução, sua Atualidade, 1919-1955. In: DIAS, José Umberto (Organização). **O Eterno e o Efêmero**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais Ltda., 388 p. 3 v. 2006k, p. 81-88.

- SÓCRATES, Lessandro. **Quem diz “Eu um negro”? Vozes e foco narrativo no filme de Jean Rouch**. 2009. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicação e Artes. Universidade São Paulo.
- SODRÉ, Nelson W. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- SOUZA, Carlos Roberto de. **A Cinemateca Brasileira e a preservação de filmes no Brasil**. 2009. 310 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicação e Artes. Universidade São Paulo.
- SOUSA, Francisca Inar. Imagens e representação da Prostituta no cinema. **Revista Científica de Ciências e Administração**. Fortaleza, v. 11, n. especial, p. 85-90. 2005.
- SOUZA, George Everton Sales. **Entre o Religioso e o político: uma história do Círculo Operário da Bahia**. 1996. 158 f. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de História. Universidade Federal da Bahia, UFBA.
- SPARDLEY, J.P. **The Ethnographic Interview**. Holt Reinhart & Winston, New York, 1979.
- SROUR, Robert H. **Poder, Cultura e Ética nas Organizações**. 3ª Edição Revista. São Paulo. Editora Campus. 2012.
- SZLAK, Bruno Jose. **Teu desejo será para teu marido e ele te dominará: a representação da mulher ortodoxa no cinema israelense contemporâneo**. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Letras. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.
- TANAKA, Elder K. I. **Inimigos Públicos em Hollywood: estratégias de contenção e ruptura em dois filmes de gângster dos anos 1930-1940**. 2015. 183 f. Tese (Doutorado em Letras. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.
- TANAKA, Elder K. I. **Jazz, indústria cultural e política em Kansas City, de Robert Altman**. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado em Letras. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.
- TARDIVO, Renato Cury. **Cenas em Jogo. Cinema e literatura, realidade e ficção, estética e psicanálise**. 2015. 166 f. Tese (Doutorado em Psicologia. Instituto de Psicologia. Universidade São Paulo.
- TARRANT, A. and HUGHES, K. A reutilização de dados qualitativos é um campo subestimado da inovação e da criação de novos conhecimentos nas ciências sociais [publicado originalmente no LSE Impact Blog em junho/2020] [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2020 [viewed 28 July 2020]. Available from: <https://blog.scielo.org/blog/2020/06/10/a-reutilizacao-de-dados-qualitativos-e-um-campo-subestimado-da-inovacao-e-da-criacao-de-novos-conhecimentos-nas-ciencias-sociais>

TAVARES, Carolina A.B.; TZORTZIS, Daphne S.; LEITE, Neildes R.P.L.; FREITA, Alessandra D.G. O Processo de Resiliência: Um estudo observacional do filme Forrest Gump. **Anais do II SINGEP e I S2IS**. São Paulo, SP, Brasil. 07 e 08/11/2013.

TAVARES, Carolina A.B.; FERREIRA, Roberto C.; SILVA, Marco A.B.; LEITE, Neildes R.P.L. Sucesso Psicológico, Felicidade e Linguagem Fílmica em Administração. **Seminário em Administração SEMEAD FEA USP**. 2011.

TAVARES, Claudio T. O Clube de Cinema da Bahia é, Nacionalmente, O de Vida Mais Regular. **Diário de Notícias**, Salvador, 30 novembro 1952. Suplemento do Diário de Notícias, p. 01.

TEATRO Guarani. **A Tarde**, Salvador, 21 abril 1951. Segundo Caderno, p. 03.

TEIXEIRA, Cid. História da Energia Elétrica na Bahia. Salvador: EPP Publicações e Publicidade, 2005.

TRANSFERIDO o Filme do Clube de Cinema. **A Tarde**, Salvador, 11 julho 1959. Segundo Caderno, p. 14.

TRIANA, Bruna Nunes da Costa. **Ensaio sobre as cores. Ética, mimesis e experiência na trilogia de Krzysztof Kieslowski**. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.

TRIERWEILLER, Andréa C.; WEISE, Andreas D.; PEREIRA, Vera L. D. V.; PACHECO JUNIOR, Waldemar.; ROCHA, GLAUBER. Rudimar A. Diagnóstico de Satisfação de clientes como ferramenta de fidelização: um estudo de caso em cinema Cult. **Revista de Administração da UNIMEP**. V.9, n.1, janeiro / abril. 2011.

VAI Entrar em Obras Novamente o Guarany. **A Tarde**, Salvador, 11 outubro 1951. Primeiro Caderno, p. 02.

VALLADARES, José. O Festival de Cinema. **Diário de Notícias**, Salvador, 13 maio 1951. Suplemento do Diário de Notícias, p. 01.

VALLADARES, José. **Bêaba na Bahia. Guia turístico** [online]. 2nd ed. Salvador:EDUFBA,2012, 142p.Nordestina collection.

VALE, Marco Antônio Pereira do Vale. **Metalúrgicos e Motoboys: retratos audiovisuais de um país sobre rodas**. 2015. 293 f. Tese (Doutorado em Ciências. Escola de Comunicação e Artes. Universidade São Paulo.

VALLÉS, Miguel S. Técnicas Cualitativas de Investigación Social. Reflexión metodológica y práctica professional. Madrid: Ed. Síntesis, 1997.

VASCONCELOS, Marco A. S.de; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de Economia**. 5. Ed. São Paulo: Saaraiva, 2014.

VELOSO, Caetano. Humberto, França e Bahia. **Jornal O Archote**, Santo Amaro, 04 março 1962. Disponível em: <http://caetanoendetalhe.blogspot.com/search/label/1962>. Acesso em: 15 out. 2019.

VERGARA, S. C.; CALDAS, M.P. Paradigma interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990. **RAE Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 4, 2005.

VIANNA, Sérgio Besserman. In: ABREU, Marcelo de Paiva (Organização). **A Ordem do Progresso**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas., 441 p. 2020, p.121-142.

VICTORINO, Lilian. **O documentário vai à Hollywood: a paixão pelo “real” e os filmes de Michael Moore**. 2014. 340 f. Tese (Doutorado em Sociologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade São Paulo.

WERKERS, Evi; VALCKE, Peggy. The production and distribution of audiovisual works via new media in the light of European media policy: constraints and opportunities. **Info**. Vol. 14 Issue: 3, pp.68-86. 2012.

WHITE, Hayden. Teoria Literária e Escrita da História. **Estudos Históricos**. Vol. 7, n 13, 1994, p. 23-48.

WOOD JR, Thomas. **Organizações Cinematográficas**. 1998. 264 f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo.

WOOD JR, Thomas. Organizações de Simbolismo Intensivo. **RAE - Revista de Administração de Empresas**. Jan./Mar. 2000. V. 40. n. 1. Jan./Mar. 2000.

YAMAMURA, Eiji. Socio-economics effects on increased cinema attendance: the case of Japan. **The Journal of Socio-Economics**. 37 (2008) 2546–2555.

ZICMAN, Renée B. Histórias Através da Imprensa - Algumas Considerações Teóricas. **Projeto História**. São Paulo: (4): 89. jun.,1985.

ZOROASTRO. Sétima Arte. “Ladrões de Bicicletas”. **A Tarde**, Salvador, 11 julho 1952. Primeiro Caderno, p. 04.

ZOROASTRO. Sétima Arte. “Obsessão”. **A Tarde**, Salvador, 01 agosto 1952a. Primeiro Caderno, p. 04.

ZOROASTRO. Sétima Arte. Filme Tchecoslováquia. **A Tarde**, Salvador, 07 agosto 1952b. Primeiro Caderno, p. 04.

ZOROASTRO. Sétima Arte. Paris. **A Tarde**, Salvador, 26 agosto 1952c. Primeiro Caderno, p. 04.

ZOROASTRO. Sétima Arte. Festival Francês. **A Tarde**, Salvador, 02 setembro 1952d. Primeiro Caderno, p. 04.

ZOROASTRO. Sétima Arte. “Epopéia Trágica”. **A Tarde**, Salvador, 13 setembro 1952e.
Primeiro Caderno, p. 04.

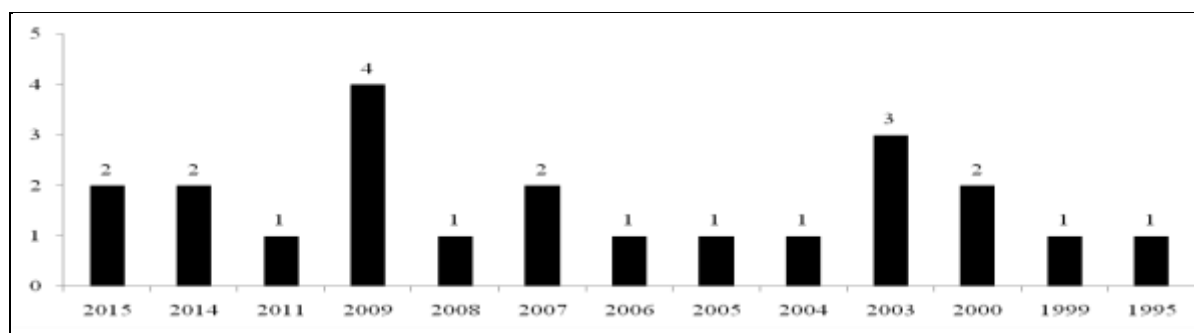
APÊNDICE A – Revisão da literatura. Quadros e figuras

A1 Publicações diversas sobre cinema

A1.1 Publicações diversas sobre cinema apresentadas em periódicos brasileiros

Foram identificados vinte e dois trabalhos que versam sobre este tema. A Figura 58 indica o total de publicações por ano de lançamento.

Figura 58 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em periódicos brasileiros



Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 47 relacionam-se as publicações diversas sobre cinema apresentadas em periódicos brasileiros.

Quadro 47 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em periódicos brasileiros

Item	Título do Artigo	Autor (es)	Congresso	Ano	Resumo
01	A influência do capital cultural no gosto e no consumo de música, televisão e cinema	Teisa Bustamante Maglioni & Gislene Nogueira de Souza & Aline Pereira Sales Morel & Daniel Carvalho de Rezende	SEMINA: Ciências Sociais e Humanas	2015	Esse estudo tem como objetivo identificar a influência do capital cultural no gosto e no consumo de TV, música e cinema da população de Lavras-MG.
02	Filmes americanos são melhores? Um estudo sobre os efeitos do etnocentrismo na escolha de um filme no cinema.	Gislene Vieira de Oliveira & Pâmela Araújo Batista & Rosilene Pereira de Freitas & Rodolfo Ribeiro & Alexander Homenko Neto	SADSJ - South American Development Society Journal	2015	O mercado de cinema no Brasil tem apresentado constante crescimento e, paralelamente, a produção e exibição cinematográfica nacional também. Diante deste cenário, este trabalho propõe uma breve análise sobre como o consumidor avalia os filmes disponíveis em uma sessão de cinema e escolhe qual assistir

03	Indústria Cinematográfica brasileira de 1995 a 2012: estrutura de mercado e políticas públicas	Rodrigo Cavalcanti Michel, Ana Paula Avellar	Nova Economia Belo Horizonte	2014	O objetivo do trabalho é analisar a estrutura da indústria cinematográfica brasileira e o papel das políticas públicas dirigidas ao setor no período de 1995 a 2012
04	Cinema Brasileiro: um estudo comparativo entre a Captação de recursos mediante mecanismos de incentivo público versus a arrecadação nas bilheterias nacionais.	Inácio Nogueira dos Santos Júnior e Carlos Adriano Santos Gomes	Sociedade, Contabilidade e Gestão,	2014	Este estudo tem por objetivo analisar a relação entre o volume de recursos captado através de mecanismos de incentivo público e o volume de arrecadação nas bilheterias de filmes brasileiros.
05	Diagnóstico de Satisfação de clientes como ferramenta de fidelização: um estudo de caso em cinema Cult	Andréa Cristina Trierweiler & Andreas Dittmar Weise & Vera Lucia Duarte do Valle Pereira & Rudimar Antunes da Rocha	Revista de Administração da UNIMEP	2011	O cinema é uma forma de entretenimento, em que as pessoas buscam novas experiências sensoriais para fugir da rotina estressante do mundo moderno, portanto esse artigo objetiva analisar o nível de satisfação dos frequentadores do cinema do Cult, visto que o mercado cinematográfico de Florianópolis estava estagnado há cerca de 14 anos, e foi impulsionado pela entrada das redes Cinemark e Cinesystem na cidade, que operam em nível nacional e atendem a padrões de excelência do circuito comercial de cinema.
06	O espectador eventual: notas sobre a demanda por cinema no Brasil	Fábio Sá Earp	Políticas Culturais em Revista	2009	Este artigo aborda o comportamento do consumidor de cinema no Brasil, procurando compreender as razões que o levam a ir e a não ir a uma sala de exibição.
07	Marcos Históricos da Indústria cinematográfica: Hegemonia norte-americana convergência audiovisual.	João Paulo Rodrigues Matta	Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras	2009	A evolução da indústria cinematográfica é caracterizada por transformações frequentes, que tornam cada vez mais complexas a sua dinâmica produtiva e seu cultural. Acredita-se que buscar a melhor compreensão dessa indústria passa pela discussão de marcos de impacto social, econômico e históricos.

08	Cidade de Deus e janela da Alma: um estudo sobre a cadeia produtiva do cinema brasileiro	João Paulo Rodrigues Matta & Elizabeth Regina Loiola da Cruz Souza	RAE Revista de Administração de Empresas	2009	Objetiva-se discutir e analisar as trajetórias de produção, comercialização e exibição no mercado interno dos filmes Cidade de Deus e Janela da alma, mapeando convergências e diferenças
09	A imagem: representação da mulher no cinema	Giselle Gubernikoff	Revista Conexão	2009	Este artigo pretende fazer uma abordagem da teoria feminista do cinema e sua atualização para a realidade brasileira, partindo de um estudo da representação da mulher na mídia.
10	Exibição, crise de público e outras questões do cinema brasileiro	João Guilherme Barone	Revista Seções do imaginário	2008	Este artigo propõe algumas reflexões sobre a circulação do filme brasileiro de longa-metragem no circuito tradicional de salas de cinema. Procura identificar questões relativas ao desenho do mercado exibidor, ao lado de fatores tecnológicos e políticos que evidenciam o encolhimento do circuito de salas
11	Projetando um Brasil moderno. Cultura e cinema na década de 1930.	Sônia Cristina Lino	Lócus: Revista de História	2007	Este texto é uma reflexão acerca das relações entre cinema e Estado no Brasil da década de 1930, e do papel do cinema na construção de uma identidade nacional no período.
12	Panorama da historiografia do cinema Brasileiro	Arthur Autran	Revista ALCEU	2007	Este ensaio objetiva traçar breve panorama da historiografia do cinema brasileiro. Trata-se de uma proposta que ainda deverá ser alvo de maior aprofundamento, não obstante julgo essencial estabelecer uma periodização para que possamos compreender melhor como se estruturam ao longo do tempo os discursos de viés histórico sobre o passado do cinema brasileiro.
13	Renascença da indústria Brasileira de filmes: destinos entrelaçados?	Charles Kirschbaum	RAE Revista de Administração de Empresas	2006	O objetivo é contribuir para a investigação sobre a dinâmica de campos organizacionais a partir de uma abordagem de análise de redes. Para isso, foi reconstruída a rede da indústria brasileira de filmes de 1994 a 2002 e analisados os fatores de previsão da performance individual, explorando sua relação com as

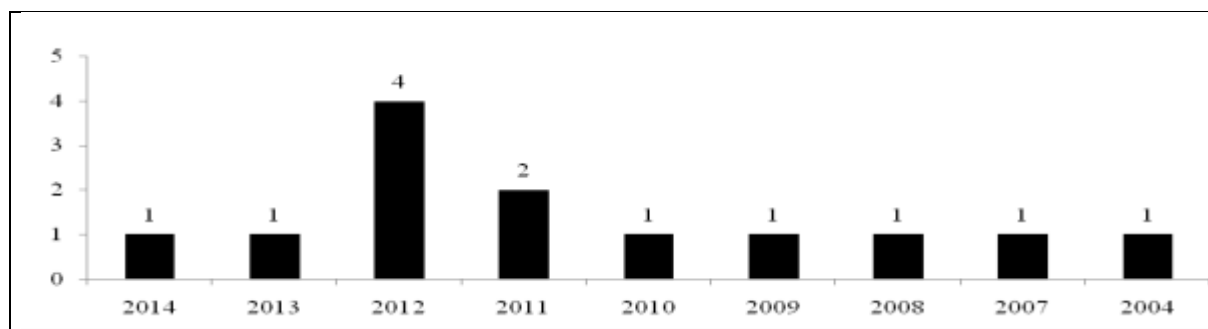
					características relevantes dos indivíduos.
14	Ir ao cinema em São Paulo nos anos 20	Sheila Schvarzman	Revista Brasileira de história	2005	As críticas cinematográficas de Octávio Gabus Mendes publicadas na década de 1920 em <i>Cinearte</i> , revista carioca dedicada ao cinema, permitem conhecer o panorama do que era exibido em São Paulo, mas também as aspirações cinematográficas do crítico e os projetos para o cinema brasileiro.
15	Jornada internacional de cinema na Bahia: espaço de reflexão e resistência (1972-1975)	Isabel de Fátima Cruz Melo	O olho da história	2004	O texto tem como objetivo incluir as “Jornadas Baianas” no panorama dos estudos da história recente da Bahia, relacionando-a com a ambiência sociocultural da década de 1970.
16	Novos Horizontes para o Mercado de Salas de Cinema de Salvador: considerações a partir do caso do Grupo Sala de Arte	João Paulo Rodrigues da Matta	Cadernos de Análise Regional Salvador	2003	Este artigo objetiva analisar o mercado de salas de cinema de Salvador, a partir das especificidades do caso do Grupo Sala de Arte, avaliando o seu impacto na sociedade local, bem como identificar as tendências do referido mercado na cidade.
17	Cinema na Bahia, memórias da cidade do Salvador	Maria do Socorro Silva Carvalho	Tabuleiro de Letras - UNEB	2003	Este artigo aborda o Ciclo do Cinema Baiano como depositário de memórias da cidade de Salvador, com destaque para o filme <i>A grande Feira</i> (Roberto Pires, 1961), que discute um problema contemporâneo daquela cidade – o dos feirantes de Água de Meninos ameaçados de serem expulsos do terreno da feira.
18	Industrialização cinematográfica e cinema popular no Brasil dos anos 70 e 80	Marina Soler Jorge	História: questões e Debates	2003	Este artigo analisa as relações que os cineastas provenientes do movimento conhecido como Cinema Novo estabelecem com a Embrafilme

19	Redes sociais e formação de alianças estratégicas: o caso do Multiplex Iguatemi	Mércya Carvalho & Tânia Fischer	RAP	2000	Este artigo descreve a formação da aliança estratégica internacional entre a United Cinemas International (UCI) e a organização local Orient Filmes. O artigo procura mostrar como esta organização local integrou a rede de uma das indústrias mais dinâmicas da economia mundial — a de cinema e entretenimentos — a partir da constituição de redes sociais e o estabelecimento de condições de governance (governabilidade).
20	Organizações de Simbolismo Intensivo	Thomas Wood Jr	RAE Revista de Administração de Empresas	2000	Este ensaio introduz o conceito de organização de simbolismo intensivo, um novo tipo ideal em estudos organizacionais. Na virada do em que o “espaço simbólico” é ocupado pela retórica, pelo uso milênio, as organizações estão se transformando em “reinos mágicos”, de metáforas e pela manipulação dos significados.
21	Novo Cinema Brasileiro	Tânia Pellegrini	Comunicação e Educação	1999	Sem falsear a História e buscando olhar o Brasil com olhos menos indiferentes, Central do Brasil é uma das produções que representam a diversidade de temas e abordagens da recente retomada da produção cinematográfica nacional
22	Ascensão e queda do cinema brasileiro, 1960-1990.	Randal Johnson	Revista USP Volume 19	1993	A falta de continuidade na indústria cinematográfica brasileira.

Fonte: Elaboração própria.

A1.2 Publicações diversas sobre cinema apresentadas em periódicos estrangeiros

Foram identificados treze trabalhos que versam sobre este tema. A Figura 59 indica o total de publicações por ano de lançamento.

Figura 59 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em periódicos estrangeiros

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 48 relacionam-se as publicações diversas sobre cinema apresentadas em periódicos estrangeiros.

Quadro 48 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em periódicos estrangeiros

Item	Título do Artigo	Autor (es)	Periódico	Ano	Resumo
01	The Rise of the Brazilian blockbuster: how ideas of exceptionality and scale shape a booming cinema	Courney Brannon Donoghue	Media, Culture & Society	2014	Increased transnational partnerships, commercialization, and convergence largely shape the organizational and industrial dynamics of Brazilian media industries today.
02	Rethinking Distribution for the Future of Media Industry studies	Alisa Perren	Cinema Journal	2013	A cursory survey of the recent academic literature on media distribution might lead one to see little thematic consistency. Nonetheless, there are two points about which those writing on distribution seem to agree: first, scholars have examined distribution far less frequently than either production or consumption; and second, the digital age has fueled dramatic changes in distribution processes and practices that necessitate greater interrogation.
03	The production and distribution of audiovisual works via new media in the light of European media policy: constraints and opportunities.	Evi Werkers, Peggy Valcke	Info	2012	Audiovisual works – especially cinematographic works – are at the heart of the changes resulting from the development of the information society.
04	The Final Reel	Kris Sangani	Engineering & Technology	2012	By 2015, the main movie studios will no longer distribute cine reel footage,

					but what Will be gained? And what lost?
05	Not If, But When and How: Digital Comes to the American Art House	Lisa Dombrowski	Film History	2012	With 2011 the first year more scripted feature films were shot on digital rather than celluloid, even exhibitors' intent on screening films in their original format had to face facts: screening in the original format increasingly means screening digital.
06	Introduction: Digital Cinema	John Belton	Film History	2012	The recent growth in the number of digital screens is due, in part, to this deadline that distributors have set for the payment of Virtual Print Fees, a fee paid to theaters that convert to digital projection to help exhibitors defray the cost of that conversion.
07	Distribution, the forgotten element in transnational cinema	Toby Miller, Freya Schiwy, Marta Salvan	Transnational Cinemas	2011	This article addresses the circulation of Latin American film in the United States.
08	Advertising media strategies in the film industry	Caroline Elliott, Rob Simmons	Applied Economics	2011	The primary aim of this article is to estimate the multiple determinants of film advertising expenditures in four important media, namely television, press, outdoor and radio, in the UK.
09	Contraband Cinema: Piracy, Titanic, and Central Asia	Barbara Klinger	Cinema Journal	2010	This essay examines piracy as a powerful means of circulating films transnationally.
10	Distribution Conventuality in the movie sector: an econometric analysis of Cinema Supply	Alan Collins, Antonil E. Corpo, Roberto Zanola	Manage and Decision Economics	2009	This paper empirically analyzes the impact of several factors on a 'conventuality index (CI)' in the specific context of the cinema exhibition sector.
11	Socio-economics effects on increased cinema attendance: the case of Japan	Eiji Yamamura	The Journal of Socio-Economics	2008	Recently the Japanese film industry revived after a long period of decline. This has been accompanied by structural changes characterized by the present growth of multiplexes and consumer demand.
12	Subcinema: Theorizing Marginal Distribution Film	Ramon Lobato	Limina	2007	This article seeks to trace the outlines of a theoretical approach to film distribution, a field of study which Sean Cubitt has recently described as being only "in its infancy". A model of "sub cinema" is proposed here as a new way of conceptualizing those forms of subterranean audiovisual exchange which do not show up on other maps.

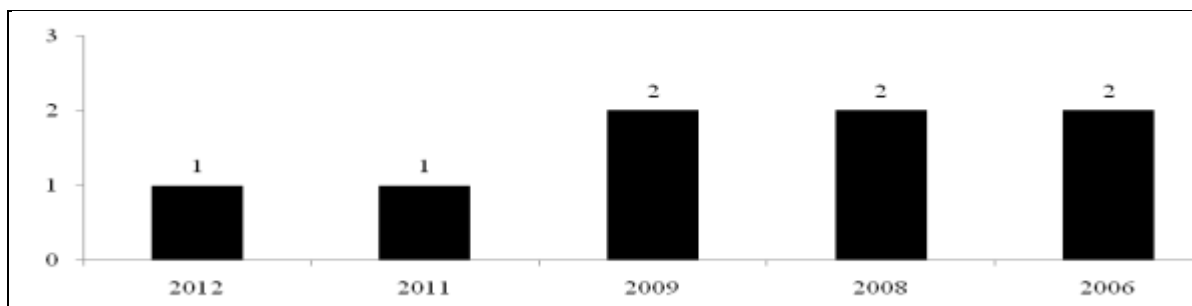
13	Economic and Other considerations for Digital Cinema	Walt Husak	Signal Processing: Image Communication	2004	The Motion picture industry began transitioning from celluloid-based distribution and projection to digital distribution and projection several years ago.
----	--	------------	--	------	--

Fonte: Elaboração própria.

A1.3 Publicações diversas sobre cinema apresentadas em congressos brasileiros

Foram identificados oito trabalhos que versam sobre este tema. A Figura 60 indica o total de publicações por ano de lançamento.

Figura 60 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em congressos brasileiros



Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 49 relacionam-se as publicações diversas sobre cinema apresentadas em congressos brasileiros.

Quadro 49 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em congressos brasileiros

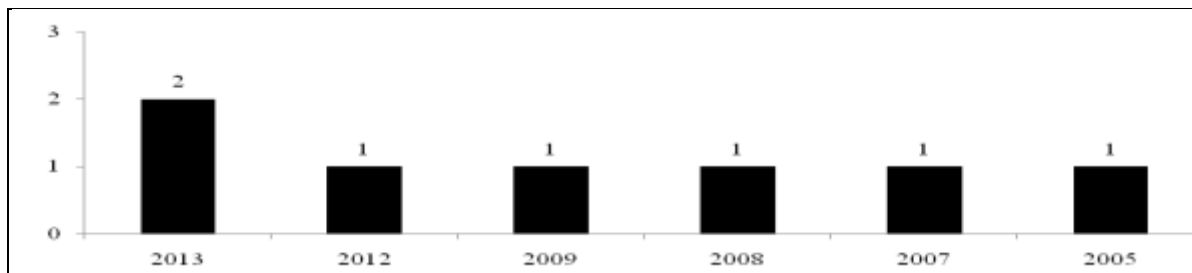
Item	Título do Artigo	Autor (es)	Congresso	Ano	Resumo
1	Cinema, estudos organizacionais e crise financeira mundial	Napoleão dos Santos Queiroz	EnAnpd	2012	A relevância do cinema para a educação, na última década, cresceu em diferentes campos do conhecimento, particularmente nas ciências humanas e sociais. O uso de filmes para servir como um recurso didático no processo de aprendizagem, representando um avanço do instrumental multimídia para auxiliar no conhecimento da realidade, a partir de estudos de caso, documentários, biografias e outras modalidades.

2	Imagens primeiras da Bahia no documentário de Alexandre Robatto Filho	Ana Luísa de Castro Coimbra e Livia Diana Rocha Magalhães	XXVI Simpósio Nacional História – ANPUH	2011	Neste trabalho, serão apresentados alguns aspectos sobre a obra do documentarista baiano Alexandre Robatto levando em conta os registros sobre o contexto em que os seus filmes são produzidos e a memória documental produzida por eles.
3	Walter da Silveira e o Clube de Cinema da Bahia	Thiago Barbosa de Oliveira Coelho	ENECULT	2009	Este trabalho se concentra em apresentar uma proposta focada na análise do papel desempenhado pelo advogado, militante político e crítico de cinema, Walter da Silveira como peça chave na formação de uma geração de estudiosos e cineastas, que promoveram uma relevante produção para o desenvolvimento da atividade cinematográfica brasileira.
4	Cinemas de Rua: um panorama sobre os cines pornôs no centro histórico de Salvador	João Soares Pena & Rose Laila de Jesus Bouças & Eduaredo José Fernandes Nunes	Seminário de Pós Graduação em geografia na UNESP	2009	O presente artigo aborda a conjuntura e as motivações da transformação dos cinemas tradicionais de rua em cinemas pornôs no Centro Histórico de Salvador e os impactos dessa mudança para a sociedade soteropolitana.
5	O desenvolvimento do cinema: algumas considerações sobre o papel dos cineclubes para a formação cultural	Milene Silveira Gusmão	ENECULT	2008	Este trabalho refere-se ao percurso sócio histórico dos clubes de cinema no Brasil e ao papel desses espaços de sociabilidade para formação cultural de gerações que vivenciaram a experiência do cineclubismo.
6	Cineclube e Cinema no Brasil: traços de uma história	Cesar Augusto de Carvalho	Congresso ALAIC	2008	O entrelaçamento cinema e modernidade se dá no Brasil mediada pela ação dos cineclubes. Divulgadores da ideia de uma qualidade estética na produção filmográfica, os cineclubes tiveram importante papel para o cinema nacional.
7	O Rádio e o Cinema no Brasil nos anos 1930	Sheila Schvarzman	Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação	2006	O presente texto procura estudar as várias relações que se estabelecem entre os meios rádio e cinema no Brasil durante os anos 1930.
8	Consumo de Cinema em Porto Alegre: Um Estudo Sobre Motivações e Atributos.	João Pedro dos Santos Fleck & Lucas Casagrande	EnAnpad	2006	O presente artigo objetiva analisar as motivações que levam uma pessoa a uma sala de cinema na cidade de Porto Alegre.

A1.4 Publicações diversas sobre cinema apresentadas em teses brasileiras

Foram identificados sete trabalhos que versam sobre este tema. A Figura 61 indica o total de publicações por ano de lançamento.

Figura 61 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em teses brasileiras.



Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 50 relacionam-se as sete publicações sobre cinema apresentadas em teses brasileiras.

Quadro 50 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em teses brasileiras.

Item	Título do Artigo	Autor (es)	Universidade	Ano	Resumo
01	A Socine e a produção do conhecimento em cinema brasileiro, de 1996 a 2012.	Suely dos Santos Silva	USP- Escola de Comunicação e Artes	2013	A presente tese tem por objetivo analisar a produção do conhecimento sobre os estudos de Cinema realizados pelos pesquisadores vinculados à Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine)
02	Todos contra Hollywood? Políticas, redes e fluxos do espaço cinematográfico do Mercosul e a cooperação com a união europeia.	Daniele Pereira Canedo	UFBA- Instituto de Humanidades Artes e Ciências	2013	Esta tese aborda as políticas cinematográficas do Mercado Comum do Sul (Mercosul), e a cooperação inter-regional com a União Europeia (UE), através do Programa Mercosul Audiovisual.
03	O Cinema Digital e seus impactos na formação em cinema e audiovisual	Luciana Rodrigues Silva	USP- Escola de Comunicação e Artes	2012	A tecnologia digital, mais do que diversidade de suporte, causou grandes impactos no cinema, mudando todo o processo que envolve um filme, desde a escrita do roteiro, passando pela produção, pós-produção e difusão, lançando transformações também na preservação.

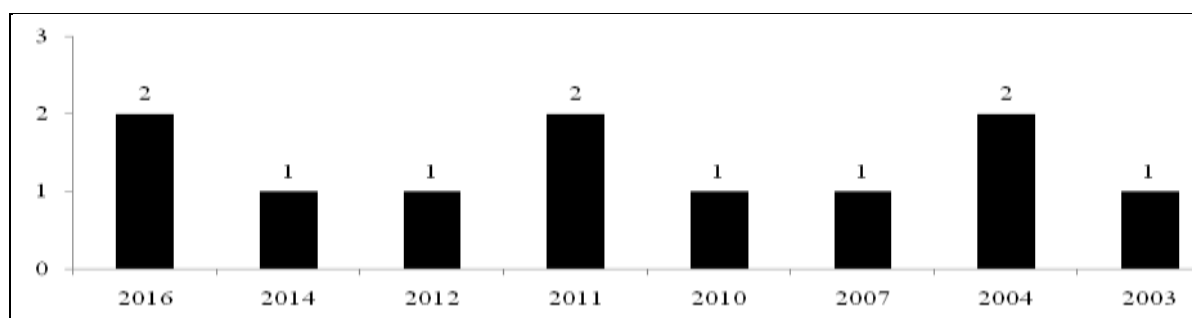
04	A Cinemateca Brasileira e a preservação de filmes no Brasil	Carlos Roberto de Souza	USP- Escola de Comunicação e Artes	2009	O tema deste trabalho é a preservação de filmes e seu foco é a Cinemateca Brasileira.
05	O Império das Imagens de Hitler: o projeto de expansão internacional do modelo nazista na Europa e na América latina (1935-1955)	Wagner Pinheiro Pereira	USP- Departamento de História	2008	O propósito principal desta tese de doutorado é desenvolver um estudo de histórias conectadas sobre a expansão internacional do modelo de cinema nazista na Europa e na América latina, durante as décadas de 1930 e 1950.
06	Cinema e Indústria: o conceito de modo de produção cinematográfico e o cinema brasileiro	Leandro José Luiz Rodrigues de Mendonça	USP- Escola de Comunicação e Artes	2007	Esta tese discute questões da construção historiográfica da história do cinema.
07	Distribuição e exibição na indústria cinematográfica brasileira (1993-2003)	André Piero Gatti	UNICAMP- Instituto de Artes	2005	Objetivo desta pesquisa é o de entender como aconteceram as relações econômicas no seio da indústria cinematográfica brasileira, isto no período que ficou conhecido como o da “Retomada do cinema brasileiro” (1993-2003).

Fonte: Elaboração própria.

A1.5 Publicações diversas sobre cinema apresentadas em dissertações brasileiras

Foram identificados onze trabalhos que versam sobre este tema. A Figura 62 indica o total de publicações por ano de lançamento.

Figura 62 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em dissertações.



Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 51 relacionam-se as publicações diversas sobre cinema apresentadas em dissertações.

Quadro 51 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em dissertações.

Item	Título do Artigo	Autor (es)	Universidade	Ano	Resumo
01	Gustavo Dahl e a Embrafilme: discurso e Prática	Cayo Candido Rosa	USP- Departamento de História	2016	O presente trabalho tem por objetivo estudar a trajetória de Gustavo Dahl com ênfase nos anos de 1960e 1970, quando atuou, em diferentes medidas, como cineasta, crítico e teórico de cinema e gestor da Embrafilme.
02	A distribuição do filme brasileiro em salas de cinema	Andréia Ramalho	PUC-SP	2016	Esta pesquisa é uma análise das estratégias de exibição pública de filmes nacionais lançados no mercado cinematográfico após a criação da Agência Nacional do Cinema (Ancine) no período de 2002 até 2014.
03	A exclusão do roteiro no financiamento da cadeia produtiva do filme no Brasil	André Meirelles Collazzi	USP- Escola de Artes, Ciências e Humanidades	2014	A presente dissertação se dedica a mapear a organização do trabalho na atual cadeia produtiva do audiovisual na cidade de São Paulo, por meio da análise das atuais formas de produção do cinema e do atual modelo de financiamento do setor.
04	A distribuição independente no cinema brasileiro: um estudo sobre a circulação do longa-metragem nacional no mercado de salas, em 2010	Marília Schramm Régio	PUC-RGS- Faculdade de Comunicação Social	2012	Esta dissertação tem como objetivo pesquisar a distribuição cinematográfica de filmes brasileiros de longa-metragem lançados por distribuidoras independentes nas salas de exibição do país, no ano de 2010.
05	A evolução das salas de cinema na cidade de São Paulo: um estudo das mudanças na forma organizacional.	Erich Ferreira Caputo	MAKENZIE- Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	2011	O objetivo deste trabalho é estudar as mudanças ou a evolução na forma organizacional das salas de cinema, desde as exibições em feiras, teatros e salões, passando pelos palácios cinematográficos e chegando aos modernos multiplex, com várias formas de projeção
06	O empreendedorismo cultural na produção de cinema: a dinâmica empreendedora de realizadores de filmes pernambucanos	José Roberto Ferreira Guerra	UFP- Departamento de Ciências Administrativas	2011	O desenvolvimento do capitalismo informacional tem contribuído para o crescimento da produção de bens simbólicos e, nesse contexto, os produtores culturais possuem a capacidade de se tornar

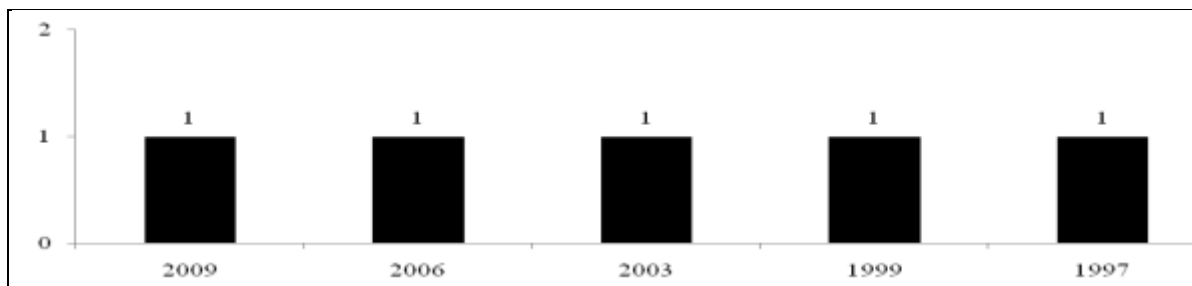
					agentes de transformação social por meio de uma ação coletiva.
07	Muito além de uma realização cinematográfica: a importância do Espaço Unibanco de Cinema no cenário cinematográfico nacional e sua resistência na exibição de filmes independentes brasileiros e estrangeiros no Brasil.	Humberto Carneiro Neiva	USP- Escola de Comunicação e Artes	2010	O presente estudo aborda a trajetória da sala exibidora intitulada Espaço Unibanco de Cinema, assim como sua importância no mercado cinematográfico brasileiro.
08	O produtor e o processo de produção dos filmes de longa-metragem brasileiros	Ana Maria Giannasi	USP- Escola de Comunicação e Artes	2007	O objeto de estudo é a produção dos filmes de longa-metragem de ficção brasileiros desde a data de realização das primeiras filmagens feitas no Brasil até os dias atuais.
09	Análise Competitiva da indústria cinematográfica brasileira no mercado interno de salas de exibição, de 1994 a 2003.	João Paulo Rodrigues Matta	UFBA- Escola de Administração	2004	O objetivo desta dissertação foi compreender a performance competitiva da indústria cinematográfica brasileira, entre 1994 e 2003, no mercado nacional de salas de cinema.
10	Distribuição cinematográfica no Brasil e suas repercussões políticas e sociais. Um estudo comparado da distribuição da cinematografia nacional e estrangeira	Aléteia Patrícia de Almeida Selonk	PUC-RGS- Faculdade de Comunicação Social	2004	Através de um estudo comparado da distribuição da cinematografia nacional e estrangeira, buscamos compreender quais são os principais agentes, práticas e políticas do setor.
11	Embrafilme: A estrutura de comercialização na gestão Roberto Farias (1974-1979)	Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos	UNICAMP - Instituto de Artes	2003	Esse projeto visa resgatar um período do cinema brasileiro através da Embrafilme no que diz respeito às atividades de comercialização da empresa, criada a partir da gestão do cineasta Roberto Faria (1974-1979) como diretor geral da empresa.

Fonte: Elaboração própria.

A1.6 Publicações diversas sobre cinema apresentadas em livros

Foram identificados sete livros que versam sobre este tema. A Figura 63 indica o total de publicações por ano de lançamento.

Figura 63 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em livros.



Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 52 relacionam-se as publicações diversas sobre cinema apresentadas em livros.

Quadro 52 - Publicações diversas sobre cinema apresentadas em livros.

Item	Título do Livro	Autor (es)	Editora	Ano	Resumo
01	Escritos sobre cinema. Volume 01. Depoimentos, filmes, atores e diretores	André Setaro	EdUFBA	2010	Depoimentos, filmes, atores e diretores sobre o cinema baiano
02	Escritos sobre cinema. Volume 03. Linguagem e outros temas. Introdução ao cinema.	André Setaro	EdUFBA	2010	Linguagem e outros temas. Introdução ao cinema.
03	Roberto Pires	Aléxis Góis	Gráfica da Assembleia Legislativa da Bahia	2009	Biografia de Roberto Pires
04	Do Cinetoscópio ao cinema digital. Breve história do cinema americano	A.C. Gomes de Mattos	Rocco	2006	Breve história do cinema americano
05	A nova onda baiana	Maria do Socorro Silva Carvalho	EdUFBA	2003	Cinema na Bahia (1958-1962)
06	Imagens de um tempo em movimento	Maria do Socorro Silva Carvalho	EdUFBA	1999	Cinema e cultura na Bahia nos anos JK (1956-1961)
07	Cem anos de cinema brasileiro	Guido Bilharinho	Instituto Triangulino de cultura	1997	História do cinema brasileiro

Fonte: Elaboração própria.

A1.7 Quadro resumo das publicações diversas sobre cinema agrupadas por temáticas

O Quadro 53 resume todas as publicações que versam sobre cinema de forma geral agrupadas por temas e em ordem decrescente de publicação.

Quadro 53 - Publicações diversas sobre cinema agrupadas por temática

Temas	Autores	Ano	Tipo de Publicação
Cinema: Produção, Distribuição e Exibição	Michel e Avellar	2014	Periódico Brasileiro
	Belton	2012	Periódico Estrangeiro
	Lisa Dombrowski	2012	Periódico Estrangeiro
	Werkers e Valcke	2012	Periódico Estrangeiro
	Matta	2009	Periódico Brasileiro
	Matta e Loiola	2009	Periódico Brasileiro
	Matta	2004	Dissertação
	Selonk	2004	Dissertação
Cinema - Produção	Collazzi	2014	Dissertação
	Guerra	2011	Dissertação
	Giannasi	2007	Dissertação
	De Mendonça	2007	Tese
Cinema - Distribuição	Ramalho	2016	Dissertação
	Perren	2013	Periódico Estrangeiro
	Régio	2012	Dissertação
	Sangani	2012	Periódico Estrangeiro
	Miller; Schivwy; Salvan	2011	Periódico Estrangeiro
	Klinger	2010	Periódico Estrangeiro
	Lobato	2007	Periódico Estrangeiro
	Husak	2004	Periódico Estrangeiro
	Santos	2003	Dissertação
Cinema - Exibição	Caputo	2011	Dissertação
	Neiva	2010	Dissertação
	Collins; Scorcu; Zanola	2009	Periódico Estrangeiro
	Earp	2009	Periódico Brasileiro
	Yamamura	2008	Periódico Estrangeiro
Cinema Brasileiro	Rosa	2016	Dissertação
	Donoghue	2014	Periódico Estrangeiro
	Santos e Gomes	2014	Periódico Brasileiro
	Silva	2013	Tese
	Souza	2009	Tese
	Barone	2008	Periódico Brasileiro
	Autran	2007	Periódico Brasileiro
	Gatti	2005	Tese
	Schwarzman	2005	Periódico Brasileiro
	Jorge	2003	Periódico Brasileiro
	Pellerigrini	1999	Periódico Brasileiro
	Bilharinho	1997	Livro
	Johnson	1993	Periódico Brasileiro
Cinema Baiano – Produção	Coimbra e Magalhães	2011	Congresso Brasileiro
	Gois	2009	Livro
	Carvalho	2003	Periódico Brasileiro
	Carvalho	2003	Livro
	Carvalho	1999	Livro
Cinema Baiano Exibição	Melo	2004	Periódico Brasileiro
	Matta	2003	Periódico Brasileiro
	Queiroz	2012	Congresso Brasileiro
	Kirschbaum	2006	Periódico Brasileiro

Cinema e Organizações	Carvalho e Fischer	2000	Periódico Brasileiro
	Wood Jr	2000	Periódico Brasileiro
Cinema e Marketing	Oliveira et.al.	2015	Periódico Brasileiro
	Trierweiler et. al.	2011	Periódico Brasileiro
	Elliott e Simmons	2011	Periódico Estrangeiro
	Fleck e Casagrande	2006	Congresso Brasileiro
Cinema, História e Cultura	Maglioni et. al.	2015	Periódico Brasileiro
	Canedo	2013	Tese
	Coelho	2009	Congresso Brasileiro
	Pena et. al.	2009	Congresso Brasileiro
	Carvalho	2008	Congresso Brasileiro
	Gusmão	2008	Congresso Brasileiro
	Pereira	2008	Tese
	Lino	2007	Periódico Brasileiro
	Schwarzman	2006	Congresso Brasileiro
Cinema e Gênero	Gubernikoff	2009	Periódico Brasileiro
Cinema Formação Universitária em Cinema	Silva	2012	Tese

Fonte: Elaboração própria.

A2 Publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes

A2.1 Publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes apresentadas em congressos e periódicos brasileiros

Na sequência foram analisadas publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes apresentadas em congressos e periódicos brasileiros. Foram identificados dois trabalhos que versam sobre este tema (Quadro 54).

Quadro 54 - Publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes apresentadas em congressos e periódicos brasileiros

Item	Título do Artigo	Autor (es)	Congresso	Ano	Resumo
01	Análise de Filmes: Conceitos e metodologia(s)	Manuela Penaria	VI Congresso SOPCOM	2009	O texto procura refletir sobre a atividade de análise de filmes, em especial o seu papel nos discursos sobre cinema.
02	Cinema e Educação: um caminho metodológico	Elí Henn Fabris	Revista Educação e Realidade	2008	Este texto apresenta uma descrição analítica da experiência de uma pesquisadora em educação, que utilizou textos fílmicos em suas pesquisas.

Fonte: Elaboração própria.

A2.2 Publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes apresentadas em dissertações

Em seguida foram analisadas publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes apresentadas em dissertações. Inicialmente foi identificada uma dissertação que versa sobre este tema (Quadro 55).

Quadro 55 - Publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes apresentadas em Dissertações.

Item	Título da Dissertação	Autor (es)	Editadora	Ano	Resumo
1	Das teorias do Cinema à análise Fílmica	André Ramos França	UFBA- Faculdade de Educação	2002	Metodologia de análise de filmes.

Fonte: Elaboração própria.

A2.3 Publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes apresentadas em livros

Em seguida foram analisadas publicações que descrevem a metodologia utilizada na análise de filmes apresentadas em livros. Inicialmente foi identificado um livro que versa sobre este tema (Quadro 56).

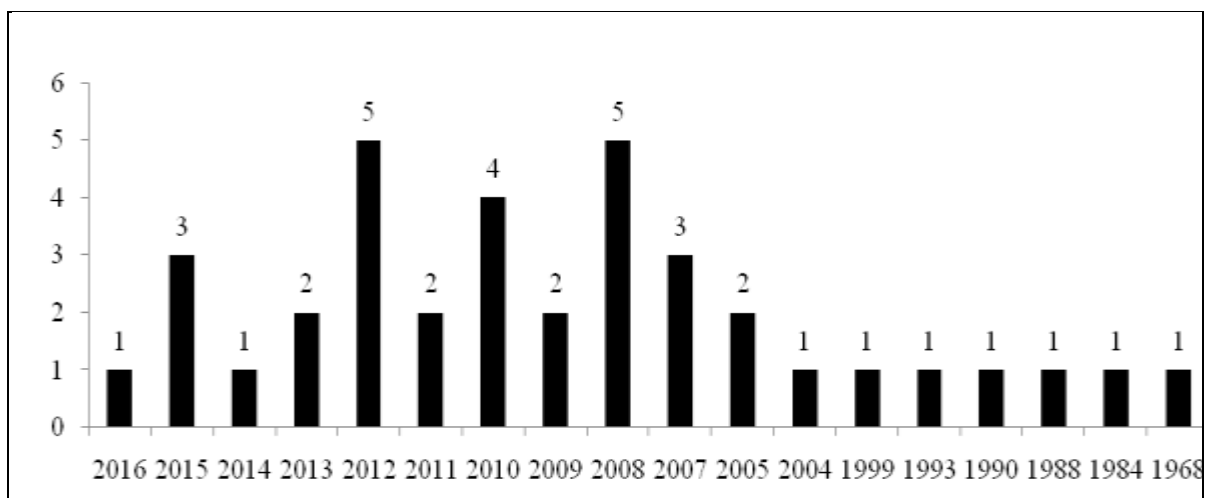
Quadro 56 - Publicações sobre análise fílmica apresentadas em Livros.

Item	Título do Livro	Autor (es)	Editadora	Ano	Resumo
1	Ensaio sobre análise fílmica	Francis Vanoyé e Anne Goliot-lété	Papyrus Editora	2012	Metodologia de análise de filmes.

Fonte: Elaboração própria.

A2.4 Publicações que fazem a análise de filmes apresentadas em periódicos brasileiros e estrangeiros

Inicialmente foram analisadas publicações que versavam sobre análise de filmes apresentadas em periódicos brasileiros e estrangeiros. Foram identificados trinta e sete trabalhos que versam sobre este tema. A Figura 64 indica o total de publicações por ano de lançamento.

Figura 64 - Publicações que fazem análise de filmes apresentadas em periódicos brasileiros e estrangeiros

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 57 relacionam-se as trinta e sete publicações que versam sobre análise de filmes apresentadas em periódicos brasileiros e estrangeiros.

Quadro 57 - Publicações que fazem análise de filmes apresentadas em periódicos brasileiros e estrangeiros

Item	Título do Artigo	Autor (es)	Periódico	Ano	Resumo
01	Brazilian Jeitinho and culture: an analysis of the films Elite Squad 1 and 2	Moraes, Gomes e Helal	RAM Revista de Administração Mackenzie	2016	The present study tried to observe the representations of Brazilian jeitinho, typical of Brazilian culture, through the analyses of the movies “Tropa de Elite I” e “Tropa de Elite 2: o inimigo agora é outro”.
02	Linguagem fílmica: uma metáfora de comunicação para a análise dos discursos nas organizações	Freitas e Leite	Revista de Administração	2015	Foi utilizada a estratégia de análise de discurso do personagem do Rei George VI no filme comercial/artístico O discurso do rei.
03	Faces da cultura e do jeitinho brasileiro: uma análise dos filmes o auto da compadecida e saneamento básico	Gomes, Moraes e Helal	HOLOS	2015	Nesse estudo, a semelhança e diversidade da cultura nacional se fundem, haja vista que se buscou observar as representações do jeitinho brasileiro a partir das análises dos filmes O Auto da Compadecida e Saneamento Básico.

04	O Diabo veste Prada e é minha chefe: resenha fílmica sobre sofrimento no trabalho	Paniza e Mello Neto	Farol revista de Estudos Organizacionais e Sociedade	2015	Este trabalho é uma resenha do filme O Diabo Veste Prada, cuja narrativa pode ser compreendida à luz dos mecanismos psíquicos atuantes sobre os sujeitos nas organizações
05	Análise da Atividade de Consultoria com Suporte na Observação Fílmica: o caso do filme Missão Demissão	Bizarria, Tassigny, Almeida e Brasil	Revista Teoria e Prática em Administração	2014	Este artigo corresponde a um estudo observacional a partir da linguagem fílmica, numa abordagem qualitativa, a partir dos significados apreendidos do filme Missão Demissão.
06	Turismo e cinema: Uma viagem pelos filmes “Diários de motocicleta” e “Sob o sol da Toscana”	Silva, Moreira e Perinotto	Revista de Investigacion em Turismo y Dessarollo Local	2013	O presente artigo propõe uma reflexão a partir da observação dos filmes Diários de Motocicleta e Sob o Sol da Toscana, tem como objetivo verificar as potencialidades turísticas existentes nas representações das citadas obras cinematográficas.
07	“Quero matar meu chefe”: retaliações e ações de assédio moral.	Machado, Ipiranga e Matos	Revista Pretexto	2013	Uma análise dos elementos relacionados a pratica de assédio moral no contexto organizacional
08	O mundo do trabalho visto no cinema: busca por significados no documentário peões	Estanislau et. al.	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	2012	A proposta artigo sobre estas transformações utilizando o recurso estético da arte, especificamente o cinema. A produção cinematográfica escolhida para análise foi o documentário Peões, produzido em 2002.
09	Estudo observacional do comportamento empreendedor de Irineu Evangelista de Sousa da ótica de Filion no filme “Mauá – o Imperador e o Rei”	Matos et al.	Cadernos EBAPE-FGV	2012	Análise do comportamento empreendedor de Irineu Evangelista de Sousa, observado no filme “Mauá – O Imperador e o Rei”.
10	A ética corporativa e o cenário competitivo: uma análise dos dilemas éticos nas relações de trabalho contemporâneas a partir do filme “O corte” (Le Couperet).	Fábio Francisco de Araújo & Patrícia Amélia Tomei	Revista RPCA	2012	O presente artigo tem por objetivo analisar o discurso sobre as mudanças nas relações de trabalho presente no filme francês O Corte (Le Couperet).
11	O uso do filme matrix para o ensino da administração	Rezende e Araújo	Revista Holos	2012	Este artigo apresenta o uso do filme “Matrix” (1999) como uma metáfora e recurso estético para o ensino da administração.
12	Projetos educacionais em análise fílmica	Nildes R. Pitombo Leite & Iraides Gonçalves do	Revista de Gestão e Projetos	2012	A definição de projetos foi utilizada como elemento auxiliar, tanto no norteamento das análises dos dados

		Amaral & Alessandra Demite Gonçalves de Freitas & Marcelo Aparecido Alvarenga			mapeados nos seminários, congressos, periódicos, capítulos de livros e livros, no período de 2000 a 2012, quanto na identificação e análise de projetos educacionais que se encontrem sob as perspectivas de projetos de ensino, desenvolvimento, intervenção, pesquisa e aprendizagem.
13	Estudo observacional das relações de poder no filme O Óleo de Lorenzo	Matos, Lima e Giesbrech	Cadernos EBAPE-FGV	2011	A proposta deste artigo é analisar as relações de poder presentes no filme O óleo de Lorenzo, que se baseia numa história real, mais ainda em construção Daniella Thomas.
14	Grasping the social through movies	Nilgün Fehim Kennedy & Nazli Senses & Pelin Ayan	Teaching in High Education	2011	The aim of this article is to contribute to the practice of critical pedagogy by proposing that showing movies is an important critical teaching method with the power both to give pleasure to the students and to develop their interest in crucial social issues.
15	A linguagem fílmica na formação e fortalecimento de grupos, equipes e times de trabalho: aplicação de estudo observacional	Leite e Leite	Revista de Gestão USP	2010	Este artigo toma como objeto de estudo a utilização de filmes comerciais no âmbito de processos de ensino-aprendizagem em Administração.
16	Educação tutorial: revitalizando ensino-aprendizagem e pesquisa em administração	Leite, Leite, Nishimura e Cherez	FACES Revista de Administração	2010	Este artigo teve como objeto de investigação a educação tutorial no contexto de ensino-aprendizagem e pesquisa.
17	Avatar: uma análise dos aspectos fundamentais da terceirização em um estudo observacional	Machado e Bezerra	RIAE UNINOVE	2010	A terceirização tem adquirido cada vez mais destaque na esfera empresarial, onde já se encontra altamente generalizada, exigindo uma análise contínua de seus aspectos fundamentais.
18	Do terroir à globalização: uma análise institucional com base em "Mondovino".	Silva, Walter e Capuano da Cruz	Perspectivas Contemporâneas	2010	Realizamos, no presente artigo, uma análise do filme-documentário Mondovino, que explora a disputa entre produtores que defendem a globaliza

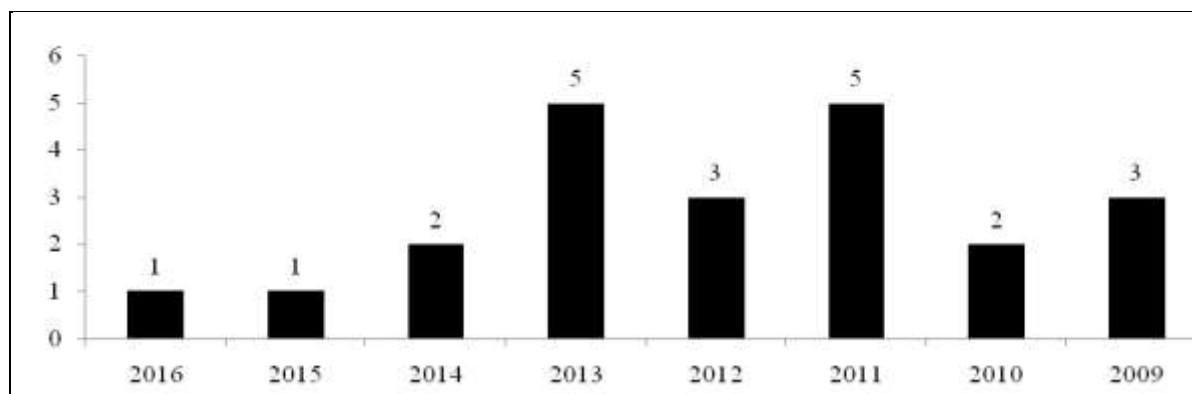
19	Os Sentidos do trabalho precarizado na Metrópolis: fato e ficção	Mello, Marçal e Fonseca	O&S	2009	O capitalismo dissemina avanços tecnológicos com seu caráter reestruturador
20	International Relations at the Movies: Teaching and Learning about International Politics through Film	Stefan Engert & Alexander Spencer	Perspectives	2009	Film can be a valuable means of teaching university students about politics and international politics in particular.
21	O conceito de resiliência aplicado ao trabalho nas organizações	Barlach, Limongi-França e Malvezzi	Revista Interamericana de Psicologia	2008	Neste artigo, é discutido o conceito de resiliência como referencial teórico para pesquisas no campo da Psicologia do Trabalho.
22	Entre o Ensino e o Debate: o Uso Do Documentário “The Corporation” Como Recurso Didático na Formação de Administradores Brasileiros	Gava e Xavier	Revista de Gestão Organizacional	2008	Este artigo comenta o emprego de uma produção cinematográfica em sala de aula. Tendo por referência o documentário The Corporation:
23	Do quadro aos quadros: o uso de filmes como recurso didático de ensino de administração	Mendonça e Guimarães	Cadernos EBAPE-FGV	2008	Filmes usados para ensinar administração
24	O empreendedor humanizado como uma alternativa ao empresário bem sucedido: um novo conceito em empreendedorismo, inspirado no filme beleza americana.	Paiva Junior, Almeida e Guerra	RAM Revista de Administração Mackenzie	2008	Na tentativa de compreender o conceito de empreendedor humanizado, o filme Beleza Americana foi analisado em uma visão comparativa de personagens demarcados por tipologias empreendedoras e sob uma abordagem crítica.
25	Pequena Miss Sunshine: para além de uma subjetividade exterior	Fischer	Revista Proposições	2008	O artigo discute as relações entre cultura do sucesso e sexualidade, com foco na infância – tema caro às diferentes mídias, como a televisão e o cinema. Faz-se uma análise do filme Pequena Miss Sunshine.
26	Vendedor com Paralisia Cerebral bem-sucedido: Análise de um Filme na Perspectiva das Habilidades Sociais	Camila de Sousa Pereira & Almir Del Prette	Revista Brasileira de Orientação Profissional	2007	Este ensaio analisa o filme De Porta em Porta.
27	O Quadro negro como tela: o uso do filme “nenhum a menos” como recurso de aprendizagem em gestão de competências.	Fleury e Sarsur	Cadernos EBAPE-FGV	2007	O conceito de competência sob a ótica do filme Nenhum a Menos

28	Um estudo observacional do filme: Denise está chamando à luz da teoria de Chris Argyres e Donald Schon	Leite e Leite	Revista de Gestão REGE USP	2007	Este trabalho apresenta uma análise do mundo comportamental retratado no filme Denise está Chamando (Denise Calls Up), de Hal Salwen (1995).
29	Imagens e representação da Prostituta no cinema	Francisca Ilnar de Sousa	Revista Científica de Ciências e Administração	2005	O texto tem como objetivo questionar a eternização de representações e valores difundidos em filmes que pretendem retratar o território da prostituição.
30	A narração fílmica como instrumento da ação formativa: um enfoque semiótico	Ana Silvia Rocha Ipiranga	O&S	2005	O uso de filmes no processo de aprendizagem em administração
31	Theory from fiction: A narrative process perspective on the pedagogical use of feature film	Huczynski e Buchanan	Journal of Management Education	2004	Analyzing film narrative to reveal embedded theory, this article suggests a novel approach to the use of feature movies in management education.
32	Film as a teaching resource.	Champoux, J. E.	Journal of Management Inquiry, vol. 8, n.2, p. 206-219, June, 1999.	1999	Filmes utilizados como recurso de aprendizagem
33	The Place of Video in New Styles of Teaching	David S. Moore	The American Statistics	1993	What role can video best play in new multimedia instructional systems? This article reviews research on learning through television in order to make practical suggestions.
34	Using film in the humanities classroom: the case of Metropolis	K. Jurkiewicz	The English Journal	1990	Metropolis (1927) was Fritz Lang's visionary expressionist masterpiece, a nightmarish allegory on the exploitation of a faceless working class by a hedonistic technocracy.
35	A literature review of Medical Education of video in patient education	M.E. Gagliano	Journal of Medical Education	1988	
36	Film ant text: Order effects in recall and social inferences	P.S. Cowen	Education Communication and Technology	1984	This article compares film and text with regard to effects produced by the order in which conflicting information is presented.
37	The specification of film attributes for psychological and educational research proposes	Gavriel Saloman & Richard E. Snow	AV Communication review	1968	The purpose of the present paper is to clarify constructs that can be used in studying the psychological effects of instructional media attributes.

A2.5 Publicações sobre análise de filmes apresentadas em dissertações brasileiras

Em seguida foram analisadas as publicações que versam sobre análises de filmes que foram apresentadas em dissertações brasileiras. Foram identificados vinte e dois trabalhos que versam sobre este tema. A Figura 65 indica o total de publicações por ano de lançamento.

Figura 65 - Publicações sobre análise de filmes apresentadas em dissertações brasileiras.



Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 58 apresentam-se as publicações que versam sobre análise de filmes que foram apresentadas em dissertações brasileiras.

Quadro 58 - Publicações sobre análise de filmes apresentadas em dissertações brasileiras.

Item	Título do Artigo	Autor (es)	Universidade	Ano	Resumo
01	O horror não está no horror. Cinema de gênero, Anos Lula e luta de classes no Brasil	Kim Wilhelm Doria	USP-Escola de Comunicação e Artes	2016	A partir de questões suscitadas pela análise fílmica de obras como O Invasor (2002) e Trabalhar Cansa (2011), procura-se refletir sobre o discurso totalizador operado formalmente no cinema contemporâneo de ficção.
02	Hollywood e a contenção do "mal": Propaganda e legitimação das ações de repressão ao comunismo na Era McCarthy, 1947-1954.	Nanci Espinosa	USP-Departamento de História	2015	Nos primeiros anos após a Segunda Guerra a sociedade estadunidense mergulhou em uma campanha de combate ao comunismo. Diversas manifestações políticas e culturais responderam aos anseios trazidos pela Guerra Fria. O cinema de Hollywood, tendo sua importância como meio de propaganda reconhecida, participou ativamente dessa campanha.
03	Um salve por São Paulo: narrativas da cidade e da violência em três obras recentes.	Marília Bilemjian Goulart	USP-Escola de Comunicação e Artes	2014	Esta dissertação discute o modo como a cidade de São Paulo, marcada pelos ataques do Primeiro Comando da Capital maio 2006, é

					construída em Salve Geral (2009), Inversão (2010) e os Inquilinos (2009).
04	“E todos forma juntos à praia”: o cinema como resistência em Nunca aos Domingos, de Jules Dassin	Lívia Codeiro Montovani	USP- Departamento de Letras Modernas	2014	O presente trabalho tem como objetivo uma análise do filme Nunca aos Domingos (1960), de Jules Dassin.
05	A Rússia pelo cinema de Nikita Mikhalkov	Fabiana Morabito	USP- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	2013	A proposta central desta pesquisa é analisar os filmes do cineasta russo Nikita Mikhalkov produzidos no período pós-soviético, sem, contudo, desconsiderar as demais obras do momento soviético.
06	O negro no cinema brasileiro: uma análise fílmica de Rio, Zona Norte (Nelson Pereira dos Santos, 1957) e A Grande Cidade (Carlos Diegues, 1966)	Caroline Mendes da Silva	USP- Departamento de História	2013	Esta dissertação visa discutir a representação do negro em dois filmes brasileiros: Rio, Zona Norte (Nelson Pereira dos Santos, 1957) e A Grande Cidade (Carlos Diegues, 1966)
07	O mal-estar da sociedade americana e sua representação no cinema (1975-1978)	Sérgio Eduardo Alpendre de Oliveira	USP-Escola de Comunicação e Artes	2013	Neste trabalho investigamos em que medida o mal-estar da sociedade americana, entre 1975 e 1978, causado por uma série de acontecimentos dos anos 1970.
08	Ensaio sobre as cores. Ética, mimesis e experiência na trilogia de Krzysztof Kieslowski	Bruna Nunes da Costa Triana	USP- Departamento de Antropologia	2013	Esta dissertação tem como foco central uma reflexão sobre a interface entre cinema e antropologia. O objeto da nossa reflexão é a obra fílmica Trilogia das Cores, do diretor polonês Krzysztof Kieslowski (1941-1996).
09	Eles não usam blacktie: um estudo sobre Cinema e História (Leon Hirszman, 1981)	Marcio Hideo dos Santos	USP- Departamento de História	2013	O presente trabalho tem por objetivo analisar como as greves do ABC de 1979 e 1980, foram recuperadas pela atualização da peça teatral Eles não usam blacktie para o formato melodrama,
10	Um estudo tão misturado: estudo sobre o filme Sagarana, o Duelo.	Daniel Tadeu Obeid	USP-Faculdade de Filosofia Letras E Ciências Humanas	2012	A dissertação objetiva aprofundar os estudos sobre o filme Sagarana, o Duelo, do cineasta mineiro Paulo Thiago.

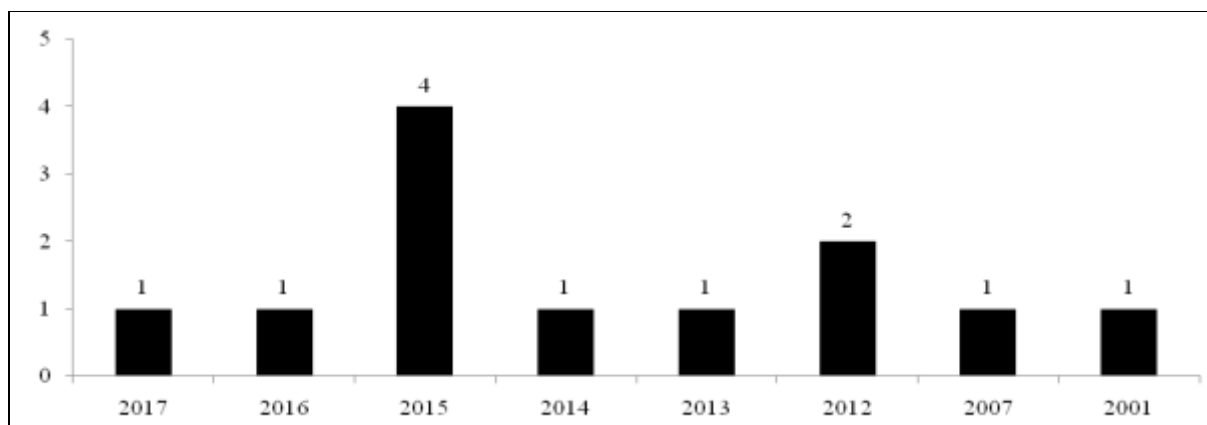
11	Quanto dura o terror? A narrativa da violência em dois filmes colombianos.	Diana Paola Gómez Mateus	USP- Departamento de Antropologia	2012	O foco desta dissertação é a construção narrativa audiovisual da violência. A partir de discussões feitas na antropologia sobre narrativa, mimesis e violência se quer pensar a respeito de forma de narrar a experiência da violência política e o conflito armado colombiano.
12	Discurso e(m) imagem sobre o feminino: o sujeito nas telas	Jonathan Raphael Bertassi da Silva	USP- Departamento de Psicologia	2012	Esse trabalho aborda a relação da mulher com a sensualidade tal como retratada em quatro filmes dos anos sessenta, oriundos de diferentes países.
13	Cinema na cela de aula: o uso de filmes no ensino de biologia para a EJA prisional	Elisângela Caldas Braga Cavalcanti	UNB- Instituto de Ciências Biológicas	2011	Considerando as possibilidades e limitações da educação prisional, o presente trabalho buscou analisar o impacto da exibição de um filme de longa-metragem na educação prisional do DF para a promoção de aulas de Biologia baseadas na problematização e no diálogo propostos por Paulo Freire.
14	Teu desejo será para teu marido e ele te dominará: a representação da mulher ortodoxa no cinema israelense contemporâneo.	Bruno Jose Szlak	USP-Faculdade de Filosofia Letras E Ciências Humanas	2011	Este trabalho procura mostrar como a mulher ortodoxa judia é representada no cinema israelense. A partir da análise se três filmes: Kadosh, de Amos Gitai (1999), Hasodot, de Avi Nesher (2007) e Chufshat Kaiz, de David Volach (2007).
15	O cineasta Historiador. O Humor frio no filme SÁBADO, de Hugo Giorgetti	Rosane Barguil Pavam	USP- Departamento de História	2011	Herdeiro da comédia italiana de Dino Risi e Mario Monicelli, o diretor paulistano Ugo Giorgetti faz no longa-metragem Sábado um exercício de reflexão que o aproxima da tradição melancólica e auto derrisória dos escritores Laurence Sterne, Xavier Maistre e Machado de Assis.
16	Dogville, de Lars Von Trier, e a utilização da obra de Brecht como modelo.	Luiz Gustavo França Pereira da Cruz	USP- Departamento de Artes Cênicas	2011	Esse estudo análise o filme Dogville a partir do conceito de obra modelo cunhado por Berlot Brecht.
17	A diluição do autor na trilogia de Kober de Abbas Kiarostami	Daniel Marcoline Claudino de Sousa	USP- Departamento de Filosofia	2011	Esta dissertação tem por objetivo a análise estética da Trilogia de Kober, de Abbas Kiarostami, em especial do filme Através das oliveiras.

18	Jazz, indústria cultural e política em Kansas City, de Robert Altman	Elder Kôei Itikawa Tanaka	USP- Departamento de Letras Modernas	2010	O objetivo dessa dissertação é compreender de que maneira se relacionam três elementos presentes na narrativa de Kansas City (1996), do cineasta Robert Altman.
19	Filmes do fim do mundo. Ficção científica e guerra fria (1951/1964)	Igor Carastan Noboa	USP- Departamento de História	2010	Esta dissertação tem como tema quatro filmes do gênero ficção científica produzidos nos Estados Unidos da América no período do segundo pós-guerra, O Dia em que a terra parou (1951), Vampiro de almas (1956), A bolha (1958) e limite de segurança (1964).
20	Quem diz “Eu um negro”? Vozes e foco narrativo no filme de Jean Rouch	Lessandro Sócrates	USP-Escola de Comunicação e artes	2009	Esta dissertação tem como objetivo discutir a questão da subversão das fronteiras entre documentário e ficção a partir do estudo de um filme pioneiro a esse respeito: Eu, um negro (1958), do cineasta e etnógrafo francês Jean Rouch.
21	Estratégias narrativas em O TAMBOR: o diálogo entre a literatura e o cinema.	Elisandra de Souza Pedro	USP- Departamento de Letras Modernas	2009	A discussão sobre adaptações de obras literárias em realizações cinematográficas já passou do campo moralista da fidelidade ou traição para uma discussão menos valorativa.
22	A Ditadura de ontem nas telas de hoje: representações do regime militar no cinema brasileiro contemporâneo	Márcia de Souza Santos	UNB- Instituto de Ciências Humanas	2009	O presente estudo insere-se no campo das reflexões que buscam um diálogo entre cinema, história e memória. Através de um conjunto de filmes da atualidade, procuro analisar as construções de memória acerca do regime militar brasileiro (1964-1985), com ênfase na temática da luta armada existente no período.

Fonte: Elaboração própria.

A2.6 Publicações que fazem a análise de filmes apresentadas em teses brasileiras

Em seguida foram analisadas as publicações que versavam sobre análise de filmes que foram apresentadas em teses brasileiras. Foram identificadas doze teses que versam sobre este tema. A Figura 66 indica o total de publicações por ano de lançamento.

Figura 66 - Publicações sobre análise de filmes apresentadas em teses Brasileiras.

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 59 apresentam-se as publicações que versam sobre análise de filmes que foram apresentadas em teses brasileiras.

Quadro 59 - Publicações sobre análise de filmes apresentadas em Teses Brasileiras.

Item	Título do Artigo	Autor (es)	Universidade	Ano	Resumo
01	Imagens e memórias: a representação do 11 de Setembro no cinema norte-americano	Marília Schramm Régio	PUC-RGS- Faculdade de Comunicação Social	2017	A análise das imagens em movimento possibilita interpretar as relações políticas e as representações sociais, visto que nelas estão expressas variadas perspectivas culturais e, portanto, variadas memórias. Esta tese aborda a longas-metragens norte-americanos produzidos entre 2002 e 2012.
02	Sujeito da/ciber cultura: o discurso do cinema na era do amor virtual	Jonathan Raphael Bertassi da Silva	USP- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto Tese de Doutorado	2016	Este trabalho propõe investigar o imaginário sobre as relações amorosas vivenciadas pelo sujeito na contemporaneidade, marcada pela forte presença da ciber cultura, tais como retratadas no discurso artístico evidenciado em seis filmes.
03	Vertigo, a teoria artística de Alfred Hitchcock e seus desdobramentos no cinema moderno.	Luiz Carlos Gonçalves de Oliveira Júnior	USP- Escola de Comunicação e Artes Tese de Doutorado	2015	A tese investiga a recorrência do filme <i>Um corpo que cai</i> (<i>Vertigo</i> , 1958) de Alfred Hitchcock, como esquema matricial de uma reflexão meta-artística que, tomando como objeto a própria imagem (cinematográfica, pictórica, fotográfica, digital), atravessa toda a história moderna do cinema.

04	Metalúrgicos e Motoboy: retratos audiovisuais de um país sobre rodas	Marco Antônio Pereira do Vale	USP- Escola de Comunicação e Artes Tese de Doutorado	2015	O principal objetivo desta pesquisa é fazer um estudo e uma discussão comparativa sobre o modo como dois importantes personagens sociais são retratados pela cinematografia brasileira em um conjunto delimitado de filmes: o Metalúrgico e o Motoboy.
05	Inimigos Públicos em Hollywood: estratégias de contenção e ruptura em dois filmes de gângster dos anos 1930-1940.	Elder Kôei Itikawa Tanaka	USP- Departamento de Letras Modernas Tese de Doutorado	2015	O objetivo dessa tese é investigar de que maneira <i>Little Caesar</i> (Mervyn Leroy, 1931) e <i>Force of Evil</i> (Abraham Polonsky, 1947) registram, dentro do gênero gângster, questões como a Depressão da década de 1930, e o macarthismo na década de 1940.
06	Cenas em Jogo. Cinema e literatura, realidade e ficção, estética e psicanálise.	Renato Cury Tardivo	USP-Instituto de Psicologia Tese de Doutorado	2015	Este trabalho insere-se no âmbito da Psicologia Social da Arte e, ao analisar obras cinematográficas e literárias, vale-se de referências da estética e da psicanálise.
07	O documentário vai à Hollywood: a paixão pelo "real" e os filmes de Michael Moore	Lilian Victorino	USP-Departamento de Sociologia Tese de Doutorado	2014	Esta tese apresenta uma análise sociológica de cinco filmes do cineasta Michael Moore: <i>Roger e Eu</i> (1989), <i>The Big One</i> (1997), <i>Tiros em Columbine</i> (2002), <i>Fahrenheit 9/11</i> (2004) e <i>Capitalismo: uma história de amor</i> (2009).
08	Projetando a subjetividade: a construção social do amor a partir do cinema.	Túlio Cunha Rossi	USP-Departamento de Sociologia Tese de Doutorado	2013	Este trabalho investiga discursos e modelos de amor romântico construídos em filmes do cinema hollywoodiano, especialmente nas décadas de 1990 e 2000.
09	O ser professor em obras literárias autorreferenciadas e em filmes: dimensões profissionais e emocionais do trabalho docente.	Diva Cleide Calles	USP-Faculdade de Educação	2012	Neste trabalho, são analisadas obras literárias autorreferenciadas que lidam com a figura do professor nas diversas identidades que ele possa assumir e representar no ensino em diferentes instituições escolares, tendo por fontes:
10	Cinema e Realismo	Paulo Cesar Almeida Scarpa	USP-Departamento de Sociologia Tese de Doutorado	2012	O presente trabalho investiga, a partir da sociologia do cinema, uma seleção de filmes documentais do cineasta americano Frederick Wiseman (1930-.

11	<i>Close-Up</i> - A invenção do real em Abbas Kiarostami	Ivonete Medianeira Pinto	USP- Escola de Comunicação e Artes Tese de Doutorado	2007	A proposta desta tese é apresentar uma análise do filme <i>Close-up</i> , do cineasta iraniano Abbas Kiarostami.
12	Imagem-Movimento, Imagens de Tempo e os afetos “Alegres” no filme O Triunfo da Vontade, de Leni Riefenstahl: um estudo de sociologia e cinema	Mauro Luiz Rovai	USP-Departamento de Sociologia Tese de Doutorado	2001	A tese analisa o filme O Triunfo da Vontade, de Leni Riefenstahl, a partir de imagens clichês de alegria e felicidade nele presentes. O que se pretende mostrar é “como” a cineasta utiliza exaustivamente imagens do que é considerado espetacular, extraordinário, harmônico, alegre e feliz.

Fonte: Elaboração própria.

A2.7 Publicações que fazem a análise de filmes apresentadas em congressos brasileiros

Em seguida foram analisadas as publicações que versavam sobre análise de filmes que foram apresentadas em congressos brasileiros. Foram identificados três trabalhos que versam sobre este tema (Quadro 60).

Quadro 60 - Publicações sobre análise de filmes apresentadas em congressos brasileiros.

Item	Título do Artigo	Autor (es)	Congresso	Ano	Resumo
01	Cinema, trabalho, organizações e sociedade: possibilidades e formação em Administração	Andrea Poletto Oltramari e Fernanda Tarabal Lopes	IV Congresso Brasileiro de Estudos organizacionais	2016	Nosso objetivo é refletir sobre o uso de filmes enquanto metodologia e ferramenta de ensino e pesquisa, fomentando assim trabalhos que articulem o cinema e Administração.
02	O Processo de Resiliência: Um estudo observacional do filme Forrest Gump	Tavares, Tzortzis, Leite e Freitas	II Simpósio internacional de gestão de projetos	2013	A presente pesquisa, busca aprofundamento na estratégia de análise fílmica. O caso selecionado como unidade de análise apresenta um estudo sobre o filme “Forrest Gump”, dirigido por Robert Zemeckis (1994).
03	Sucesso Psicológico, Felicidade e Linguagem Fílmica em Administração	Tavares, Ferreira, Da Silva e Leite	Seminário em Administração SEMEAD FEA USP	2011	Este artigo tem como objeto de estudo a utilização da linguagem fílmica no contexto de processos de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração, no âmbito da iniciação científica. Para tanto toma como unidade de análise o filme “À Procura da Felicidade”

Fonte: Elaboração própria.

A2.8 Publicações que fazem a análise de filmes apresentadas em livros por ano de publicação

No Quadro 61 apresentam-se as publicações que versam sobre análises de filmes em formato de livro. Foi identificado um livro que versa sobre este tema.

Quadro 61 - Publicações sobre Análise de Filmes apresentadas em Livros.

Item	Título do Livro	Autor (es)	Editora	Ano	Resumo
1	O trabalho no cinema (e uma socióloga na plateia)	Lorena Holzmann	TOMO	2012	Análise de filmes

Fonte: Elaboração própria.

A2.9 Quadro resumo das publicações que fazem a análise de filmes, agrupadas por temáticas

O Quadro 62 resume todas as publicações que versam sobre análise de filmes agrupadas por temas e em ordem decrescente de publicação.

Quadro 62 - Quadro resumo das publicações sobre análise de filmes, agrupadas por temáticas

Temas	Autores	Ano	Tipo de Publicação	Filme analisado	Ano do Filme	País produtor do filme
Estudar as organizações e o trabalho	Vale	2015	Tese	Braços Cruzados, Máquinas paradas	1979	Brasil
				Linha de Montagem	1982	Brasil
				Peões	2004	Brasil
				Na Garupa de Deus	2002	Brasil
				Motoboys, vida louca	2003	Brasil
	Freitas e Leite	2015	Periódico Brasileiro	O discurso do Rei	2010	Inglaterra
	Paniza e Mello Neto	2015	Periódico Brasileiro	O Diabo veste Prada	2006	EUA
	Bizarria et. al.	2014	Periódico Brasileiro	Missão Demissão	2003	França
	Machado, Ipiranga e Matos	2013	Periódico Brasileiro	Quero matar meu Chefe	2011	EUA
	Dos Santos	2013	Dissertação	Eles não usam blacktie	1981	Brasil
	Silva, Moreira e Perinotto	2013	Periódico Brasileiro	Sob o sol da Toscana	2003	EUA
				Diários de Motocicleta	2004	Argentina
	Matos et. al.	2012	Periódico Brasileiro	Mauá. O imperador e o Rei	1999	Brasil
	Araújo e Tomei	2012	Periódico Brasileiro	O Corte	2005	França
	Estanislau et. al.	2012	Periódico Brasileiro	Peões	2004	Brasil
Holzmann	2012	Livro	Tempos Modernos	1936	EUA	
			Os Companheiros	1963	França	
			Pai Patrão	1977	Itália	
			O Homem que virou suco	1980	Brasil	

Estudar as organizações e o trabalho			Ou tudo ou nada	1987	Inglaterra	
			Wall Street: Poder e cobiça	1987	EUA	
			Uma Secretária de Futuro	1988	EUA	
			Germinal	1993	França	
			Pão e Rosas	2000	Espanha	
			Billy Elliot	2000	Inglaterra	
			Segunda-feira ao Sol	2002	Espanha	
			Em nome de Deus	2002	Irlanda	
			A Grande sedução	2003	Canadá	
			Maria Cheia de Graça	2004	EUA	
			O Cachorro	2004	Argentina	
			Em Boa Companhia	2004	EUA	
			O Corte	2005	França	
			Ponto Final	2005	EUA	
			Terra Fria	2005	EUA	
			Princesas	2005	Espanha	
			A Partida	2008	Japão	
			Amor sem escalas	2009	EUA	
			Capitalismo: uma história de amor	2009	EUA	
	Matos, Lima e Giesbrech (2011)	2011	Periódico Brasileiro	O Óleo de Lourenço	1992	EUA
	Machado e Bezerra	2010	Periódico Brasileiro	Avatar	2009	Inglês
	Silva, Walter e Cruz	2010	Periódico Brasileiro	Mondovino	2004	Argentina
	Mello, Marcal e Fonseca	2009	Periódico Brasileiro	Metropolis	1926	Alemão
	Paiva Junior, Almeida e Guerra	2008	Periódico Brasileiro	Beleza Americana	1999	EUA
	Barlach, Limongi-França e Malvezzi	2008	Periódico Brasileiro	Frida	2002	EUA
				A Vida é Bela	1997	Itália
	Leite e Leite	2007	Periódico Brasileiro	Denise Está Chamando	1995	EUA
	Fleury e Sarsur	2007	Periódico Brasileiro	Nenhum a Menos	1999	China
Praticar o ensino	Oltramari e Lopes	2016	Congresso Brasileiro	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	xxx	xxxxxx
	Tavares et.al.	2013	Congresso Brasileiro	Forrest Gump	1994	EUA
	Calles	2012	Tese	Entre os Muros da Escola	2008	França
				Sementes da Violência	1955	EUA
	Rezende e Araújo	2012	Periódico Brasileiro	Matrix	1999	EUA
	Leite et.al.	2012	Periódico Brasileiro	Diversos		
	Tavares et.al.	2011	Congresso Brasileiro	À Procura da Felicidade	2006	EUA
	Cavalcanti	2011	Dissertação	Gattaca	1997	EUA
	Kennedy e Ayan	2011	Periódico Estrangeiro	Não Amarás	1988	Polônia
				Clube da Luta	1999	EUA
				Dez	2002	Iran
Hotel Ruanda				2004	Inglaterra	
Leite e Leite	2010		Brubaker	1980	EUA	

			O Preço do Desafio	1988	EUA
			Sociedade dos Poetas Mortos	1989	EUA
			Um Golpe do destino	1991	EUA
			O Pai da Noiva 1	1991	EUA
			Perfume de Mulher	1992	EUA
			Um Homem sem Face	1993	EUA
			A Casa dos Espíritos	1993	Portugal
			Um Sonho de Liberdade	1994	EUA
			Adorável Professor	1995	EUA
			Eddie, ninguém segura essa mulher	1996	EUA
			Tormenta	1996	EUA
			Doze homens e uma sentença	1997	EUA
			A Armadilha Selvagem	1997	EUA
			Sombras da Lei	1997	EUA
			Medidas Extremas	1997	EUA
Leite et. al.	2010	Periódico Brasileiro	Sociedade dos Poetas Mortos	1989	EUA
Engert e Spencer	2009	Periódico Estrangeiro	Dr. fantástico	1964	Inglaterra
			Winter Soldier	1972	EUA
			Corações e Mentes	1974	EUA
			Apocalypse Now	1979	EUA
			Platoon	1986	EUA
			Nascido para matar	1987	Inglaterra
			JFK	1991	França
13 Dias que abalaram o mundo	2000	EUA			
Mendonça e Guimarães	2008	Periódico Brasileiro	Tormenta	1996	EUA
Gava e Xavier	2008	Periódico Brasileiro	A Corporação	2003	Canadá
Pereira e Del Prette	2007	Periódico Brasileiro	De Porta em Porta	2002	EUA
Ipiranga	2005	Periódico Brasileiro	Waterloo	1970	Itália
			Apocalypse Now	1979	EUA
			Tucker. Um Homem e seu sonho	1988	EUA
			Henrique V	1989	Inglaterra
			A sociedade dos poetas mortos	1989	EUA
			O reverso da Fortuna	1990	EUA
			Loucos pela Fama	1991	Irlanda
			Apollo 13	1995	EUA
O resgate do soldado Ryan	1998	EUA			
Huczynski e Buchanan	2004	Periódico Estrangeiro	Contato	1997	EUA
			Elizabeth	1998	Inglaterra
Champoux	1999	Periódico Estrangeiro	12 homens e uma sentença	1957	EUA
			O poderoso chefe	1972	EUA
			Ases indomáveis	1986	EUA

			Perfume de mulher	1992	EUA	
			Maré vermelha	1995	EUA	
	Moore	1993	Periódico Estrangeiro	Against all Odds: Inside Statistics	1989	EUA
				Statistics: decisions through data	1992	EUA
	Jurkiewick	1990	Periódico Estrangeiro	Metropolis	1926	Alemão
	Gagliano	1988	Periódico Estrangeiro	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	xxxx	xxxxxxx
Cowen	1984	Periódico Estrangeiro	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	xxxx	xxxxxxx	
Salomon e Snow	1968	Periódico Estrangeiro	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	xxxx	xxxxxxx	
Investigar a maestria criativa dos diretores de cinema	Oliveira Junior	2015	Tese	Um Corpo que cai	1958	EUA
	Victorino	2014	Tese	Roger e Eu	1989	EUA
				The Big One	1997	EUA
				Tiros em Columbine	2002	EUA
				Fahrenheit 9/11	2004	EUA
				Capitalismo: uma história de Amor	2009	EUA
	Morabito	2013	Dissertação	Ana dos 6 aos 8	1994	Rússia
				O Sol Enganador	1994	Rússia
				O Barbeiro da Sibéria	1998	Rússia
				12	2007	Rússia
				O Sol Enganador 2	2011	Rússia
	Triana	2013	Dissertação	O Sol Enganador 3	2011	Rússia
				A Liberdade é Azul	1993	França
				A Igualdade é Branca	1994	Suíça
	Scarpa	2012	Tese	A Fraternidade é Vermelha	1994	Suíça
				Titicut Folies	1967	EUA
				Hospital	1970	EUA
				Treinamento Básico	1971	EUA
				Manoeuvre	1979	EUA
				Racetrack	1985	EUA
Missile				1987	EUA	
Próximo da Morte	1989	EUA				
Zoo	1993	EUA				
Pavam	2011	Dissertação	Sábado	1995	Brasil	
De Sousa	2011	Dissertação	Onde fica a casa do meu amigo?	1987	Irã	
			E a vida continua	1992	Irã	
			Através das Oliveiras	1994	Irã	
Da Cruz	2011	Dissertação	Dogville	2003	Holanda	
Tanaka	2010	Dissertação	Kansas City	1996	França	
Pinto	2007	Tese	Close Up	1990	Irã	
Rovai	2001	Tese	O Triunfo da Vontade	1935	Alemão	
Estudar o Brasil e sua cultura	Doria	2016	Dissertação	O Invasor	2002	Brasil
				Trabalhar Cansa	2011	Brasil
	Moraes, Gomes e Helal	2016	Periódico Brasileiro	Tropa de Elite 01	2007	Brasil
				Tropa de Elite 02	2010	Brasil
	2015		O Auto da Compadecida	1999	Brasil	

	Gomes, Moraes e Helal		Periódico Brasileiro	Saneamento Básico	2007	Brasil
	Tardivo	2015	Tese	Lavoura Arcaica	2001	Brasil
				Abril Despedaçado	2001	Brasil
				O Cheiro do Ralo	2006	Brasil
				Linha de Passe	2008	Brasil
				Jogo de Cena	2007	Brasil
	Goulart	2014	Dissertação	Salve Geral	2009	Brasil
				Inquilinos	2009	Brasil
				Inversão	2010	Brasil
	Da Silva	2013	Dissertação	Rio, Zona Norte	1957	Brasil
				A Cidade Grande	1966	Brasil
	Obeid	2012	Dissertação	Sagarana, o duelo	1974	Brasil
	Santos	2009	Dissertação	Lamarca	1994	Brasil
				O que é isso, companheiro?	1997	Brasil
				Cabra-Cega	2004	Brasil
Zuzu Angel				2006	Brasil	
O ano em que meus pais saíram de férias				2006	Brasil	
Régio	2017	Tese	A Última Noite	2002	EUA	
			As Torres Gêmeas	2006	EUA	
			Voo United 93	2006	EUA	
			O Relutante Fundamentalista	2012	EUA	
			A Hora Mais Escura	2012	EUA	
Tanaka	2015	Tese	Alma no Lodo	1931	EUA	
			A Força do Mal	1948	EUA	
Espinosa	2015	Dissertação	Nuvens da Tempestade	1949	EUA	
			Fui um comunista para o FBI	1951	EUA	
			Uma Aventura Perigosa	1952	EUA	
			Não desonres o teu sangue	1952	EUA	
Montovani	2014	Dissertação	Red Planet mars	1952	EUA	
			Nunca aos domingos	1960	França	
Oliveira	2013	Dissertação	Rocky, um lutador	1976	EUA	
			Os Embalos de Sábado à Noite	1977	EUA	
Mateus	2012	Dissertação	A Sombra do Caminhante	2004	Colômbia	
			PVC-1	2007	Colômbia	
Szlak	2011	Dissertação	Abençoados	1999	Israel	
			Segredos Íntimos	2007	França	
			Meu Pai, meu Senhor	2007	Israel	
Noboa	2010	Dissertação	O Dia em que a terra parou	1951	EUA	
			Vampiros de Almas	1951	EUA	
			A Bolha	1958	EUA	
			Limite de Segurança	1964	EUA	
Sócrates	2009	Dissertação	Eu, um negro	1958	França	
Pedro	2009	Dissertação	O Tambor	1979	Alemanha	

Estudar outras culturas diferentes da brasileira

Estudar gênero na sociedade brasileira	Jonathan da Silva	2016	Tese	Apaixonado Thomas	2000	Belga
				Eu sou um Ciborg, mas tudo bem	2006	Correia Sul
				A Garota Ideal	2007	EUA
				Catfish	2010	EUA
				Medianeras	2011	Argentina
				Ela	2013	EUA
	Rossi	2013	Tese	Uma Linda Mulher	1990	EUA
				Sintonia do Amor	1993	EUA
				Titanic	1997	EUA
				Closer Pero Demais	2004	EUA
				O Amor não tira férias	2006	EUA
	Da Silva	2012	Dissertação	Nunca aos Domingos	1960	França
				Repulsa ao Sexo	1965	Inglês
				A Bela da Tarde	1967	França
				A Primeira Noite de um Homem	1967	EUA
	Fischer	2008	Periódico Brasileiro	Pequena Miss Sunshine	2006	EUA
	Sousa	2005	Periódico Brasileiro	A Luta Pelo Amor	1998	EUA
Uma Linda Mulher				1990	EUA	
Claire Dolan				1998	EUA	

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE B – Relação de firmas de distribuição e de exibição de cinema registradas nos livros da Juceb

Quadro 63 - Tomo 13. Registro nº 12.312 da Firma Dominguez, Verde e Cia

Registro	12.312	P. do Livro	171	Tomo	13
Firma ou Razão Social	Dominguez, Verde e CIA				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Cecílio Domingues Martinez • Wenceslão Verde Martinez 				
Gênero de Comércio	Representações, Consignações e Conta-própria				
Domicílio	Distrito da Conceição da Praia				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			02/Dez/1940		
Importância do Capital	Não Declarado	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	15/mar/1945				
Observações	Continuação da firma Dominguez, Verde e Cia e arquivou seu contrato nesta data sob nº 14.384				

Fonte: Adaptado de Juceb (1944).

Quadro 64 - Tomo 14. Registro nº 12.956 da Firma W. Verde

Registro	12.956	P. do Livro	99	Tomo	14
Firma ou Razão Social	W. Verde				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Wenceslão Verde Martinez 				
Gênero de Comércio	Representações				
Domicílio	Rua Visconde do Rosário nº 2, 1º andar, Conceição da Praia				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			10/Abr/1946		
Importância do Capital	\$200.000,00	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	11/Abr/1946				

Fonte: Adaptado de Juceb (1945).

Quadro 65 - Tomo 14. Registro nº 13.054 da Firma Juvenal Calumby

Registro	13.054	P. do Livro	119	Tomo	14
Firma ou Razão Social	Juvenal Calumby				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Juvenal de Azevedo Calumby 				
Gênero de Comércio	Representações				
Domicílio	Rua Conselheiro Dantas nº 32, 3º andar.				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			01/Out/1944		
Importância do Capital	\$10.000,00	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	03/Mai/1946				

Fonte: Adaptado de Juceb (1945).

Quadro 66 - Tomo 14. Registro nº 13.435 da Firma Dominguez, Verde e Cia

Registro	13.435	P. do Livro	195	Tomo	14
Firma ou Razão Social	Dominguez, Verde e CIA				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	• Cecílio Domingues Martinez				
Gênero de Comércio	Representações, Consignações e Conta-própria				
Domicílio	Rua Portugal nº 27, 2 andar Distrito da Conceição da Praia				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			Não Informado		
Importância do Capital	Não Declarado	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro					
Observações	Continuação da firma Dominguez, Verde e Cia e arquivou seu contrato nesta data sob nº 15.622				

Fonte: Adaptado de Juceb (1945).

Quadro 67 - Tomo 15. Registro nº 13.547 da Firma Norbert Odebrecht Construtora Ltda.

Registro	13.547	P. do Livro	18	Tomo	15
Firma ou Razão Social	Norberto Odebrecht Construtora Ltda.				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	• Norberto Odebrecht				
Gênero de Comércio	Construções e Materiais de construção				
Domicílio	Rua Conselheiro Dantas nº 35, Conceição da Praia.				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			Não Informado		
Importância do Capital	Não Declarado	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	06/Mar/1947				
Observações	Arquivou contrato nesta data sob nº 15.726				

Fonte: Adaptado de Juceb (1947).

Quadro 68 - Tomo 15. Registro nº 14.396 da Firma A. Robatto Filho

Registro	14.396	P. do Livro	187	Tomo	15
Firma ou Razão Social	A. Robatto Filho				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	• Alexandre Robatto Filho				
Gênero de Comércio	Produção Cinematográfica				
Domicílio	Av. Sete de Setembro nº 170, nesta capital.				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			Março/1948		
Importância do Capital	\$50.000,00	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	Sem data				
Observações					

Fonte: Adaptado de Juceb (1947).

Quadro 69 - Tomo 17. Registro nº 16.413 da Firma Affonso Cavalcanti

Registro	16.413	P. do Livro	191	Tomo	17
Firma ou Razão Social	Affonso Cavalcanti				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> Affonso Cavalcanti de Carvalho 				
Gênero de Comércio	Cinematografia				
Domicílio	Rua Conselheiro Lafayette nº 19, 1º andar				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato	01/Jul/1950				
Importância do Capital	\$ 500.000,00	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	11/Jan/1951				
Observações	Alterações: Por despacho da sessão de 18 janeiro 1957 em declaração: a) Aumento de capital de \$500.000,00 para \$3.000.000,00 b) Transferência da sede para Rua Portugal, nº 11, 6º andar Distrito da Conceição da Praia				

Fonte: Adaptado de Juceb (1949).

Quadro 70 - Tomo 18. Registro nº 16.686 da Firma Organização Cinematográfica e Representações Ltda.

Registro	16.686	P. do Livro	45	Tomo	18
Firma ou Razão Social	Organização Cinematográfica e Representações Ltda.				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> Francisco Catharino Pithon Manoel Python Barreto 				
Gênero de Comércio	Representações, Comissões, Consignações e Conta-própria				
Domicílio	Rua Portugal nº 5, 1º andar, Conceição da Praia				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato	16/Abr/1951				
Importância do Capital	Não Declarado	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	26/Abr/1951				

Fonte: Adaptado de Juceb (1951).

Quadro 71 - Tomo 19. Registro nº 17.871 da Firma Distribuidora Norte Filme Ltda.

Registro	17.871	P. do Livro	82	Tomo	19
Firma ou Razão Social	Distribuidora Norte Filme Ltda.				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> Affonso Cavalcanti de Carvalho José Cavalcanti de Albuquerque Filho 				
Gênero de Comércio	Distribuição de Filmes Cinematográficos				
Domicílio	Av. Estados Unidos, Edif. Santo Antônio 2, andar, Distrito da Conceição da Praia				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato	Não Informado				
Importância do Capital	Não Declarado	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	02/Out/1952				
Observações	Arquivou contrato nesta data sob nº 20.498				

Fonte: Adaptado de Juceb (1952).

Quadro 72 - Tomo 19. Registro nº 18.037 da Firma Leão Rozemberg

Registro	18.037	P. do Livro	116	Tomo	19
Firma ou Razão Social	Leão Rozemberg				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Leão Rozemberg 				
Gênero de Comércio	Fotografias				
Domicílio	Av. Sete de Setembro nº 113, 1º andar, Salas 103 e 104. São Pedro				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			01/Jan/1953		
Importância do Capital	\$100.000,00	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	29/Jan/1953				
Observações					

Fonte: Adaptado de Juceb (1952).

Quadro 73 - Tomo 19. Registro nº 18.234 da Firma Juncal e Rodriguez

Registro	18.234	P. do Livro	155	Tomo	19
Firma ou Razão Social	Juncal e Dominguez				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • José Júlio Juncal Gonzalez • Cecílio Dominguez Martines 				
Gênero de Comércio	Cinema e Representações				
Domicílio	Rua Lima e Silva nº 194, Santo Antônio Além do Carmo				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			10/Jun/1952		
Importância do Capital	Não Declarado	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	16/Abr/1953				
Observações	Em 13/jun/1953 arquivou contrato nesta data sob nº 20.230				

Fonte: Adaptado de Juceb (1952).

Quadro 74 - Tomo 20. Registro nº 18.560 da Firma David & Cia

Registro	18.560	P. do Livro	20	Tomo	20
Firma ou Razão Social	David & Cia				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • David de Oliveira Leite • Albertino Álvaro Leite 				
Gênero de Comércio	Representações e conta-própria				
Domicílio	Rua Frederico Castro Rebelo nº 1 Conceição da Praia				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			Não Informado		
Importância do Capital	Não Declarado	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	13/Ago/1953				
Observações	Em 23/jul/1953 arquivou contrato nesta data sob nº 21.303				

Fonte: Adaptado de Juceb (1953).

Quadro 75 - Tomo 21. Registro nº 19.893 da Firma Cinemas de Salvador Ltda.

Registro	19.893	P. do Livro	87	Tomo	21
Firma ou Razão Social	Cinemas de Salvador Ltda.				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Cia Industrial e Imobiliária da Cidade do Salvador, por seu diretor designado Fernando Feitosa Luz. • Norbert Odebrecht • Francisco Catharino Pithon 				
Gênero de Comércio	Exploração de Cinemas e Teatros				
Domicílio	Av. da França s/n, Edif. Corrêa Ribeiro, 1º andar, Sala 01.				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			03/Jan/1955		
Importância do Capital	Não Declarado	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	03/Mar/1955				
Observações	Arquivou contrato em 30/Dez/1954				

Fonte: Adaptado de Juceb (1954).

Quadro 76 - Tomo 21. Registro nº 20.240 da Firma Walter Sá

Registro	20.240	P. do Livro	156	Tomo	21
Firma ou Razão Social	Walter Sá				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Walter Luiz Santana Sá 				
Gênero de Comércio	Distribuidor de Filmes				
Domicílio	Rua Guindaste dos Padres 8º andar				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			Não Informado		
Importância do Capital	\$ 100.000,00	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	22/jun/1955				

Fonte: Adaptado de Juceb (1954).

Quadro 77 - Tomo 21. Registro nº 20.424 da Firma Cine Teatro Amparo Ltda.

Registro	20.424	P. do Livro	193	Tomo	21
Firma ou Razão Social	Cine Teatro Amparo Limitada				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Crescenciano dos Santos • Benedito Anselmo da Costa 				
Gênero de Comércio	Exibições de Filmes Cinematográficos				
Domicílio	Rua Almirante Alves Câmara, s/n				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			13/Fev/1954		
Importância do Capital	Não Declarado	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	26/Ago/1955				
Observações					

Fonte: Adaptado de Juceb (1954).

Quadro 78 - Tomo 22. Registro nº 21.222 da Firma Cinematografia Maron Ltda.

Registro	21.222	P. do Livro	153	Tomo	22
Firma ou Razão Social	Cinematografia Maron Ltda.				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Frederico Maron • Maria Luiza Maron 				
Gênero de Comércio	Distribuidora, exibidora e revendedora de produtos cinematográficos				
Domicílio	Rua Guindaste dos Padres nº 8, 1º andar				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			01/Jan/1956		
Importância do Capital	Não Declarado	Filiais à sua Sede	Não Informado		
Data registro	01/Jun/1956				

Fonte: Adaptado de Juceb (1955).

Quadro 79 - Tomo 25. Registro nº 23.711 da Firma Distribuidora de Filmes W. Verde Limitada

Registro	23.711	P. do Livro	51	Tomo	25
Firma ou Razão Social	Distribuidora de Filmes W. Verde Limitada				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Wenceslao Verde Martinez 				
Gênero de Comércio	Distribuição de filmes cinematográficos por conta-própria e de terceiros				
Domicílio	Rua Torquato Bahia, nº 3 Salvador				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			Não Informado		
Importância do Capital	Não Declarado	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	28/Out/1958				

Fonte: Adaptado de Juceb (1958).

Quadro 80 - Tomo 26. Registro nº 24.805 da Firma Edmundo Albuquerque

Registro	24.805	P. do Livro	69	Tomo	26
Firma ou Razão Social	Edmundo Albuquerque				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Edmundo Albuquerque 				
Gênero de Comércio	Representação de filmes cinematográficos				
Domicílio	Ilhéus Bahia				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			01/Set/1959		
Importância do Capital	\$300.000,00	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	06/Out/1959				

Fonte: Adaptado de Juceb (1959).

Quadro 81 - Tomo 26. Registro nº 24.886 da Firma Produções Iglú Filmes

Registro	24.886	P. do Livro	85	Tomo	26
Firma ou Razão Social	Produções Iglú Filmes Ltda.				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Roberto Castro Pires • Antônio Oscar de Santana • Elio Moreno Lima • José Arismaldo Loeiro Braga 				
Gênero de Comércio	Indústria Cinematográfica de Filmes				
Domicílio	Av. Sete de Setembro nº 90, Salvador				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			10/Set/1959		
Importância do Capital	Não Declarado	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	27/Out/1959				

Fonte: Adaptado de Juceb (1959).

Quadro 82 - Tomo 29. Registro nº 28.432 da Firma Sani Filmes Ltda.

Registro	28.432	P. do Livro	195	Tomo	29
Firma ou Razão Social	Sani Filmes Ltda.				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Antônio Oscar de Santana • Nilza Alcântara Gomes 				
Gênero de Comércio	Jornais, Documentários e Jingles				
Domicílio	Rua Rui Barbosa nº 4, 8º andar, Salvador				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			30/Jun/1961		
Importância do Capital	Não Declarado	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	13/Abr/1962				

Fonte: Adaptado de Juceb (1961).

Quadro 83 - Tomo 30. Registro nº 29.318 da Firma Fênix Cinematográfica Ltda.

Registro	29.318	P. do Livro	172	Tomo	30
Firma ou Razão Social	Fênix Cinematográfica Ltda.				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Pedro Campos de Paula 				
Gênero de Comércio	Exibição de Filmes Cinematográficos				
Domicílio	Rua do Uruguai nº 151-A, Salvador				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			Não informado		
Importância do Capital	\$3.000.000,00	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	20/Nov/1962				
Observações					

Fonte: Adaptado de Juceb (1962).

Quadro 84 - Tomo 31. Registro nº 30.152 da Firma Iglú Distribuidora de Filmes Ltda.

Registro	30.152	P. do Livro	139	Tomo	31
Firma ou Razão Social	Iglú Distribuidora de Filmes Ltda.				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • José Arismaldo Loeiro Braga • Milton de Oliveiras Bastos 				
Gênero de Comércio	Distribuidora de Filmes e Representações em Geral				
Domicílio	Av. Estados Unidos nº 601, Sala 601, Salvador				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			01/Jan/1963		
Importância do Capital	\$1.600.000,00	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	14/Mai/1963				

Fonte: Adaptado de Juceb (1962a).

Quadro 85 - Tomo 41. Registro nº 00.568 da Firma França e Rosa Ltda.

Registro	00.568	P. do Livro	114	Tomo	41
Firma ou Razão Social	França e Rosa Ltda.				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • Celenita França Rosa • Afrânio França Rosa 				
Gênero de Comércio	Cinemas				
Domicílio	Rua Lima e Silva 124 ou 194				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			16/Jul/1967		
Importância do Capital	\$2.000,00	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	Não indicado				

Fonte: Adaptado de Juceb (1968).

Quadro 86 - Tomo 42. Registro nº 01.690 da Firma P.C. Paula

Registro	01.690	P. do Livro	136	Tomo	42
Firma ou Razão Social	P.C. Paula				
Sócios ou pessoas com direito a seu uso	<ul style="list-style-type: none"> • P.C. Paula 				
Gênero de Comércio	Cinema				
Domicílio	Rua do Uruguai nº 151				
Data do começo das Operações Comerciais e do arquivamento do Contrato			Jul/1968		
Importância do Capital	\$5.000,00	Filiais à sua Sede	Não		
Data registro	Não indicado				

Fonte: Adaptado de Juceb (1970).

APÊNDICE C – Filmes exibidos no Clube de Cinema da Bahia no período de 1950 a 1959

C.1- Filmes exibidos no Clube de Cinema da Bahia

C.1.1 - Filmes exibidos no Clube de Cinema da Bahia em 1950

Quadro 87 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1950.

N	Filme Proposto	Data proposta para exibição	Título do Filme Exibido	Título Original do Filme Exibido	Diretor	País	Ano	Data da Exibição	Obs.
1			Os Visitantes da Noite	Les Visiteurs du Soir	Marcel Carné	França	1942	26/06/50	(01)
2			Desencanto	Brief Encounter	David Lean	Inglaterra	1945	07/50	(02)
3			Angelina a Deputada	L'Onorevole Angelina	Luigi Zampa	Itália	1947	23/07/50	(03)
4			Anjo Perverso	Manon	H.G. Glouzot	França	1949	06/08/50	(04)
5			Sombra do Pavor	Le Corbeau	H.G. Glouzot	França	1943	13/08/50	(04)
6			A Batalha dos Trilhos	Bataille du Rail	René Clement	França	1946	27/08/50	(04)
7			Na Solidão da Noite	Dead of Night	Cavalcanti, Robert Hamer, Basil Dearden e Charles Grichton	Inglaterra	1945	03/09/50	(04)
8			Sortilégios	Sortilèges	Christian-Jaque	França	1945	10/09/50	(04)
9			Águas Tempestuosas	Remorques	Jean Grémillon	França	1941	17/09/50	(04)
10			Condenado	Odd Man Out	Carol Reed	Inglaterra	1947	24/09/50	(04)
11			Antonio e Antonieta	Antoine et Antoinette	Jacques Becker	França	1947	08/10/50	(04)
12			O Boulevard do Crime	Les Enfants du Paradis	Marcel Carné	França	1945	29/10/50	(04)
13			Neste Mundo e no Outro	A Matter of Life and Death	Michael Powell, Emeric Pressburger	Inglaterra	1946	05/11/50	(04)
14			Imitação da Vida	Imitation of Life	John M. Stahl	EUA	1934	12/11/50	(04)
15			Delito	Il Delitto di Giovanni Episcopo	Alberto Lattuada	Itália	1947	19/11/50	(04)
16			Crime em Paris	Quai des Orfèvres	H.G. Glouzot	França	1947	26/11/50	(04)

17			Mulher Oculta	The Lady Vanishes	Alfred Hitchcock	Inglaterra	1938	17/12/50	(04)
18			O Homem que Vendeu a Alma	All That Money Can Buy	William Dieterle	EUA	1941	22/12/50	(04)
19			A Última Etapa	Ostatni Etap	Wanda Jakubovska	Polônia	1948	24/12/50	(04)
20			Cidade Nua	The Naked City	Jules Dassin	EUA	1948	31/12/50	(04)

OBS: (01) Filme exibido no Auditório da Secretaria de Educação e Saúde, em 26/06/50, Segunda-feira, às 20:00 horas.

OBS: (02) Filme exibido no Cinema Glória, em 23/07/50, Domingo, às 9:30 horas.

OBS: (03) Filme exibido no Cinema Glória, Domingo, às 9:30 horas. Não foi possível confirmar a data de exibição.

OBS: (04) Não foi identificado de forma documental o local da exibição. Inicialmente, os filmes foram exibidos no Cinema Glória e em certo momento passaram a ser exibidos no Cinema Liceu, sempre aos Domingo, às 9:30 horas.

Fonte: Adaptado de CCB [195-?a, 195-?b]; EDELWEISS (1950e, 1950g, 1950h, 1950j, 1950k, 1950l, 1950m, 1950n, 1950°, 1950p, 1950q, 1950r); MAIA (1950); OLYMPIO (1950, 1950a, 1950b, 1950c, 1950d, 1950e, 1950g, 1950g, 1950h, 1950i, 1950j, 1951a).

C.1.2 - Filmes exibidos no Clube de Cinema da Bahia em 1951

Quadro 88 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1951.

N	Filme Proposto	Data proposta para exibição	Título do Filme Exibido	Título Original do Filme Exibido	Diretor	País	Ano	Data da Exibição	Obs.
1	Um Carnê de Baile	07/01/51	Um Carnê de Baile	Un Carnet de Bal	Julien Duvivier	França	1937	14/01/51	(01)
2			Juventude Delinquente	La Cage aux Rossignols	Jean Dreuille	França	1945	21/01/51	
3			Hamlet	Hamlet	Laurence Olivier	Inglaterra	1948	28/01/51	(02)
4			Eterno Marido	L'Homme au chapeau Rond	Pierre Billon	França	1946	11/02/51	(03)
5			Grandes Esperanças	Great Expectations	David Lean	Inglaterra	1946	18/02/51	(04)
6			Trágica Inocência	Non Coupable	Henri Decoin	França	1947	25/02/51	(05)
7			Nascida para amar	Once More, My Darling	Robert Montgomery, Michael Gordon	EUA	1949	11/03/51	
8			Estranha Coincidência	Copie Conforme	Jean Dréville	França	1947	18/03/51	(06)
9			Espelho D'Alma	The Dark Mirror	Robert Siodmak	EUA	1946	25/03/51	(07)
10			Escravas do Amor	Dedée d'Anvers	Yves Allégret	França	1948	01/04/51	(08)
11			Volpone	Volpone	Maurice Tourneur	França	1941	08/04/51	(09)
12			Sem Piedade	Senza Pietà	Alberto Lattuada	Itália	1948	22/04/51	(10)
13	1º Festival de Cinema da Bahia		O Silêncio é de Ouro	Le Silence Est d'Or	René Clair	França	1947	29/04/51	
14	1º Festival de Cinema da Bahia		A Manada	The Overlanders	Harry Watt	Austrália	1946	30/04/51	
15	1º Festival de Cinema da Bahia		Nanook, O Esquimó	Nanook of the North	Robert Flaherty	EUA	1922	02/05/51	
16	1º Festival de Cinema da Bahia		Três dias de Amor	Au Dela Des Grilles	René Clément	França	1949	02/05/51	
17	1º Festival de Cinema da Bahia		Paixão Abrasadora	La Marie Du Port	Marcel Carné	França	1950	03/05/51	
18	1º Festival de Cinema da Bahia		História de um Chapéu de Palha	Un Chapeau de Paille d'Italie	René Clair	França	1928	04/05/51	
19	1º Festival de Cinema da Bahia		O Martírio de Joana D'Arc	La Passion de Jeanne D'Arc	Carl Theodor Dreyer	França	1928	04/05/51	
20	1º Festival de Cinema da Bahia		Filme e Realidade	Film and Reality	Alberto Cavalcanti	Inglaterra	1942	05/05/51	
21	1º Festival de Cinema da Bahia		Sob o Sol de Roma	Sotto Il Sole di Roma	Renato Castellani	Itália	1948	?????	
22			A Mulher que ousou	La Ciel Est à Vous	Jean Grémillon	França	1944	29/05/51	
23			A Felicidade não se Compra	It's a Wonderful Life	Frank Capra	EUA	1946	04/06/51	

24	Consciências Mortas	11/06/51	Consciências Mortas	The Ox-Bow Incident	William A. Wellman	EUA	1942	12/06/51	(10)
25	Cais de Sombras	14/01/51	Cais das Sombras	Le Quai dès Brumes	Marcel Carné	França	1938	17/06/51	
26			Laços Humanos	A Tree Gro	Elia Kazan	EUA	1945	27/06/51	(11)
27			Na Frente Há Lugar	Avanti C'è Posto...	Mario Bonnard	Itália	1942	08/07/51	
28			Adúltera	La Diable au Corps	Claude Autant-Lara	França	1947	15/07/51	
29			Direito de Matar	Justice Est Faite	André Cayatte	França	1950	22/07/51	
30			Família Exótica	Drôle de Drame	Marcel Carné	França	1937	12/08/51	
31			A Mulher faz o Homem	Mr. Smith Goes to Washington	Frank Capra	EUA	1939	23/08/51	
32			A Morta Viva	I Walked with a Zombie	Jacques Tourneur	EUA	1943	27/08/51	(12)
33			Nossa Cidade	Our Town	Sam Wood	EUA	1940	03/09/51	(13)
34			Seis Destinos	Tales of Manhattan	Julien Duvivier	EUA	1942	10/09/51	(14)
35			O Idiota	L' Idiot	Georges Lampin	França	1946	23/09/51	(15)
36			Casei-me com uma Feiticeira	I Married a Witch	René Clair	EUA	1942	30/09/51	
37			Arroz Amargo	Riso Amaro	Giuseppe De Santis	Itália	1949	07/10/51	(16)
38			Mulheres sem Nomes	Donne Senza Nome	Géza von Radványi	Itália	1950	14/10/51	
39			Quando os Deuses Amam	Down to Earth	Alexander Hall	EUA	1947	11/11/51	
40			Viver em Paz	Vivere in Pace	Luigi Zampa	Itália	1947	25/11/51	
41			Os Nibelungos - A Morte de Siegfried	Die Nibelungen: Siegfried	Fritz Lang	Polônia	1924	06/12/51	
42			O Delator	The Informer	John Ford	EUA	1935	06/12/51	
43			O Preço de uma Vida	Give Us This Day	Edward Dmytryk	Inglaterra	1949	14/12/51	
44	Meu Amigo, Amélia e Eu	14/12/51	Meu Amigo, Amélia e Eu	Occupe-toi d'Amélie..!	Claude Autant-Lara	França	1949	16/12/51	
01	A manada	18/02/51	A Manada	The Overlanders	Harry Watt	Austrália	1946	Exibido Festival	

								em 30/04/51	
02	Monsieur Verdoux	18/03/51	Monsieur Verdoux	Monsieur Verdoux	Charles Chaplin	EUA	1947	Não foi exibido	
03	Paixão dos Fortes	15/04/51	Paixão dos Fortes	My Darling Clementine	John Ford	EUA	1946	Não foi exibido	
OBS: (01) Filme exibido no Cinema Glória, Domingo, 14/01/1951, às 9:30 horas.									
OBS: (02) Filme exibido no Cinema Glória, Domingo, 28/01/1951, às 9:30 horas.									
OBS: (03) Filme exibido no Cinema Glória, Domingo, 11/02/1951, às 10:00 horas.									
OBS: (04) Filme exibido no Cinema Glória, Domingo, 18/02/1951, às 10:00 horas.									
OBS: (05) Filme exibido no Cinema Liceu, Domingo, 25/02/1951, às 10:00 horas.									
OBS: (06) Filme exibido no Cinema Liceu, Domingo, 18/03/1951, às 10:00 horas.									
OBS: (07) Filme exibido Domingo, 25/03/1951, às 10:00 horas, sem confirmação de local.									
OBS: (08) Filme exibido no Cinema Liceu, Domingo, 01/04/51, às 10:00 horas									
OBS: (09) Filme exibido no Cinema Liceu, Domingo, 08/04/51, às 10:00 horas									
OBS: (10) Filme exibido Domingo, 22/04/1951, às 10:00 horas, sem confirmação de local.									
OBS: (10) Filme exibido no Cine Teatro Guarani, na Terça-feira, 12/06/51, às 20:30 horas.									
OBS: (11) Filme exibido no Cine Teatro Guarani, na Quarta-feira, 27/06/51, às 20:30 horas.									
OBS: (12) Filme exibido no Cine Teatro Guarani, na Segunda-feira, 27/08/51, às 20:00 horas.									
OBS: (13) Filme exibido no Cine Teatro Guarani, na Segunda-feira, 03/09/51, às 20:00 horas.									
OBS: (14) Filme exibido no Cine Teatro Guarani, na Segunda-feira, 10/09/51, às 20:00 horas.									
OBS: (15) Filme exibido no Cine Liceu, no Domingo, 23/09/51, às 09:45 horas.									
OBS: (16) Filme exibido no Cine Liceu, no Domingo, 07/10/51, às 10:00 horas.									

Fonte: Adaptado de CCB [195-?b, 195-?c, 195-?h, 195-?i]; EDELWEISS (1951e, 1951a, 1951b, 1951d, 1951i, 1951k); OLYMPIO (1951, 1951b, 1951c, 1951d, 1951f, 1951g, 1951h, 1951i, 1951j, 1951k, 1951m, 1951n, 1951q, 1951r, 1951s, 1951u, 1951v, 1951w, 1951x, 1951y, 1951z, 1951aa, 1951ab, 1951ac, 1951ae, 1951af, 1951ah, 1951ai, 1951am, 1951an, 1951ao, 1951aq, 1951ar, 1951as, 1951at, 1951au, 1951av, 1951aw, 1951ay).

C.1.3 - Filmes exibidos no Clube de Cinema da Bahia em 1952

Quadro 89 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1952.

N	Filme Proposto	Data proposta para exibição	Título do Filme Exibido	Título Original do Filme Exibido	Diretor	País	Ano	Data da Exibição	Obs.
1			Encontro com o Destino	Aux Yeux du Souvenir	Jean Delannoy	França	1948	11/01/52	(01)
2			Do Mundo Nada se Leva	You Can't Take It with You	Frank Capra	EUA	1938	19/01/52	(02)
3			As Oito Vítimas	Kind Hearts and Coronets	Robert Hamer	Inglaterra	1949	20/01/52	(03)
4			Coração Inquieto	Beware of Pity	Maurice Elvey	Inglaterra	1946	27/01/52	(03)
5			Piedade Homicida	No Act of Murder	Michael Gordon	EUA	1948	03/02/52	(03)
6			Lâmpada Azul	The Blue Lamp	Basil Dearden	Inglaterra	1950	10/02/52	(03)
7			Eterna Ilusão	Rendez-Vous de Juillet	Jacques Becker	França	1949	10/02/52	(03)
8			Amarga Esperança	They Live by Night	Nicholas Ray	EUA	1948	07/03/52	(03)
9			Paixão dos Fortes	My Darling Clementine	John Ford	EUA	1946	13/03/52	(03)
10			Ivan O Terrível	Ivan Groznyy	Sergei M. Eisenstein	União Soviética	1944	16/03/52	(03)
11			Manchada pelo Destino	Pueblerina	Emílio Fernández	México	1949	30/03/52	(01)
12			Flôr de Pedra	Kamenny Tsvetok	Aleksandr Ptushko	União Soviética	1946	06/04/52	(03)
13			Giuliano, O Bandido da Sicília	I Fuorilegge	Aldo Vergano	Itália	1950	14/04/52	(03)
14			Henrique V	The Chronicle History of King Henry the Fifth with His Battle Fought at Agincourt in France	Laurence Olivier	Inglaterra	1944	20/04/52	(03)
15			Desencanto	Brief Encounter	David Lean	Inglaterra	1945	27/04/52	(03) (04)

16			No Caminho da Vida	Another Part of the Forest	Michael Gordon	EUA	1948	03/05/52	(03)
17			Quem é o Infiel	A Letter to Three Wives	Joseph L. Mankiewicz	EUA	1949	11/05/52	(03)
18			Dança do Pecado	La Belle que Voilà	Jean-Paul Le Chanois	França	1950	17/05/52	(05)
19			Anjo Pecador	The Shopworn Angel	Richard Wallace	EUA	1928	25/05/52	
20			Corpo e Alma	Body and Soul	Robert Rossen	EUA	1947	08/06/52	(03)
21			O Beijo da Morte	Kiss of Death	Henry Hathaway	EUA	1947	08/06/52	
22			Puro E	??????????	??????????	??????????	????	08/06/52	
23			Punhos de Campeão	The Set-Up	Robert Wise	EUA	1949	26/06/52	
24			Senador Indiscreto	The Senator Was Indiscreet	George S. Kaufman	EUA	1947	29/06/52	
25			Vítima do Destino	Au Royaume des Cieux	Julien Duvivier	França	1949	02/07/52	(03)
26	Ladrões de Bicicleta	02/07/52	Ladrões de Bicicleta	Ladri di Biciclette	Vittorio De Sica	Itália	1948	06/07/52	(03)
27			Meu Maior Amor	My Foolish Heart	Mark Robson	EUA	1949	13/07/52	(03)
28			Obsessão	Ossessione	Luchino Visconti	Itália	1943	27/07/52	(03)
29			Era uma Vez uma Menina	Zhila-byla devochka	Viktor Eysymont	União Soviética	1944	03/08/52	(03)
30			A Bela e A Fera	La Belle et la bête	Jean Cocteau	França	1946	16/08/52	(06)
31			Nós, os Garotos	Nous les Gosses	Louis Daquin	França	1941	18/08/52	(07)
32			Casamento de Chiffon	Le Mariage de Chiffon	Claude Autant-Lara	França	1942	20/08/52	(08)
33			Pânico	Panique	Julien Duvivier	França	1946	24/08/52	(03) (09)
34			Trágica Perseguição	Caccia Tragica	Giuseppe De Santis	Itália	1947	31/08/52	(03)
35			Epopéia Trágica	Scott of the Antarctic	Charles Frend	Inglaterra	1948	07/09/52	(03)
36			Meu Filho Professor	Mio Figlio Professore	Renato Castellani	Itália	1946	12/09/52	(10)
37			Invasão de Bárbaros	49th Parallel	Michael Powell	Inglaterra	1941	14/09/52	(03)
38			A Grande Ilusão	La Grande Illusion	Jean Renoir	França	1937	05/10/52	(03)
39			Sua Única Saída	Pursued	Raoul Walsh	EUA	1947	09/10/52	(11)
40			Relíquia Macabra	The Maltese Falcon	John Huston	EUA	1941	12/10/52	(03)
41			Juventude Perdida	Gioventù Perduta	Pietro Germi	Itália	1948	26/10/52	(03)

42			Dois contra uma Cidade Inteira	City for Conquest	Anatole Litvak, Jean Negulesco	EUA	1940	01/11/52	(03)
43			Juarez	Juarez	William Dieterle	EUA	1939	08/11/52	(12)
44			O Bandido	Il Bandito	Alberto Lattuada	Itália	1946	16/11/52	(03)
45			Uma Noite na Ópera	A Night at the Opera	Sam Wood, Edmund Goulding	EUA	1935	22/11/52	(13)
46			Quando a Noite Cai	Out of the Fog	Anatole Litvak	EUA	1941	13/12/52	(14)
47			Acordes do Coração	Humoresque	Jean Negulesco	EUA	1946	18/12/52	(15)
48			Vitória Amarga	Dark Victory	Edmund Goulding	EUA	1939	25/12/52	(16)
OBS: (01) Filme exibido no Auditório da Secretaria de Educação e Saúde, em 11/01/51, Sexta-feira, às 20:30 horas.									
OBS: (02) Filme exibido no Auditório da Secretaria de Educação e Saúde e Saúde, em 19/01/51, Sábado, às 20:30 horas.									
OBS: (03) Filme exibido no Cinema Liceu, Domingo, às 9:30 horas.									
OBS: (04) O filme “Desencanto” já havia sido apresentado em julho de 1950. Foi o segundo filme apresentado pelo CCB.									
OBS: (05) O filme “Dança do Pecado” foi exibido no dia 17/05/52, um sábado. Provavelmente, não foi exibido no Cinema Liceu.									
OBS: (06) O filme “A Bela e a Fera” foi exibido no Auditório da Secretaria de Educação e Saúde, em 16/08/52, Sábado à noite, durante o Festival Francês de Curta-Metragem. Filme de abertura.									
OBS: (07) O filme “Nós, os Garotos” foi exibido no Auditório da Secretaria de Educação e Saúde, em 18/08/52, Segunda-feira à noite, durante o Festival Francês de Curta-Metragem.									
OBS: (08) O filme “O casamento de Chiffon” foi exibido no Auditório da Secretaria de Educação e Saúde, em 20/08/52, Quarta-feira à noite, durante o Festival Francês de Curta-Metragem.									
OBS: (09) O filme “Pânico” foi exibido no Cinema Liceu, Domingo, às 9:30 horas, no encerramento do Festival Francês de Curta-Metragem.									
OBS: (10) O filme “Meu Filho Professor” foi exibido no dia 12/09/52, uma sexta-feira. Provavelmente, não foi exibido no Cinema Liceu.									
OBS: (11) O filme “Sua Única Saída” foi exibido no dia 09/10/52, uma quinta-feira. Provavelmente, não foi exibido no Cinema Liceu.									
OBS: (12) O filme “Juarez” foi exibido no Auditório da Secretaria de Educação e Saúde e Saúde, em 08/11/52, Sábado às 20:00.									
OBS: (13) O filme “Uma Noite na Ópera” foi exibido no dia 22/10/52, um sábado. Provavelmente, não foi exibido no Cinema Liceu.									
OBS: (14) O filme “Quando a Noite Cai” foi exibido no dia 13/12/52, um sábado. Provavelmente, não foi exibido no Cinema Liceu.									
OBS: (15) O filme “Acordes do Coração” foi exibido no dia 18/12/52, uma quinta-feira. Provavelmente, não foi exibido no Cinema Liceu.									
OBS: (16) O filme “Vitória Amarga” foi exibido no dia 25/12/52, uma quinta-feira. Feriado do Natal. Provavelmente, não foi exibido no Cinema Liceu.									

Fonte: Adaptado de CCB [195-?c, 195-?d, 195-?i, 195-?j]; CASTRO (1952); OLYMPIO (1952, 1952a, 1952b, 1952c, 1952d, 1952e, 1952f, 1952g, 1952h, 1952i, 1952k, 1952l, 1952m); ZOROASTRO (1952, 1952a, 1952b, 1952c).

C.1.4 - Filmes exibidos no Clube de Cinema da Bahia em 1953

Quadro 90 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1953.

N	Filme Proposto	Data proposta para exibição	Título do Filme Exibido	Título Original do Filme Exibido	Diretor	País	Ano	Data da Exibição	Obs.
1			Entre as Onze e Meia Noite	Entre Onze Heures et Minuit	Henri Decoin	França	1949	11/01/53	
2			Águia de Duas cabeças	L'Aigle à Deux Têtes	Jean Cocteau	França	1948	18/01/53	
3			A Bêsta Humana	La Bête Humaine	Jean Renoir	França	1938	25/01/53	
4			Tereza	Teresa	Fred Zinnemann	Austrália	1951	01/02/53	
5			Loucura de uma Época	Lady Paname	Henri Jeanson	França	1950	08/02/53	
6			Entre a Mulher e o Diabo	La Beauté du Diable	René Clair	França	1950	22/02/53	
7			Êxtase	Ekstase	Gustav Machatý	Tchecoslováquia	1933	08/03/53	
8			Paisã	Paisà	Roberto Rossellini	Itália	1946	15/03/53	
9			A Culpa dos Pais	I Bambini ci Guardano	Vittorio De Sica	Itália	1944	23/03/53	
10			Um Domingo de Verão	Domenica d'Agosto	Luciano Emmer	Itália	1950	05/04/53	
11			Demônio da Argélia	A Girl with Ideas	S. Sylvan Simon	EUA	1937	12/04/53	
12			Cinemaníaco	Movie Crazy	Clyde Bruckman, Harold Lloyd	EUA	1932	19/04/53	
13			Yanke na Itália	Un Americano in Vacanza	Luigi Zampa	Itália	1946	01/05/53	
14			Alemanha Ano Zero	Germania Anno Zero	Roberto Rossellini	Itália	1948	10/05/53	
15			Caminho da Esperança	Il Cammino della Speranza	Pietro Germi	Itália	1950	24/05/53	
16			Mulher Cobiçada	Pattes Blanches	Jean Grémillon	França	1949	07/06/53	
17			É Primavera	È primavera.	Renato Castellani	Itália	1950	07/06/53	
18			Sinfonia de uma Cidade	Sous le Ciel de Paris	Julien Duvivier	França	1951	07/07/53	
19			Francisco Arauto de Deus	Francesco, Giullare di Dio	Roberto Rossellini	Itália	1950	12/07/53	
20			O Homem sem Pátria	L'Ebreo Errante	Godofredo Alessandrini	Itália	1948	26/07/53	
21			Os Malditos	Les Maudits	René Clément	França	1947	09/08/53	
22			Horizontes Perdidos	Lost Horizon	Frank Capra	EUA	1937	23/08/53	

23			Batalha da Água Pesada	Kampen om Tungtvannet	Jean Dréville, Titus Vibe-Müller	Noruega	1948	06/09/53	
24			Adorável Vagabundo	Meet John Doe	Frank Capra	EUA	1941	13/09/53	
25			Moinho de Pó	Il Mulino del Po	Alberto Lattuada	Itália	1949	30/09/53	
26			Sublime Inspiração	The Rocking Horse Winne	Anthony Pelissier	Inglaterra	1949	04/10/53	
27			Em Nome da Lei	In Nome Della Legge	Pietro Germi	Itália	1949	11/10/53	
28			Mulheres e Luzes	Luci del Varietà	Federico Fellini, Alberto Lattuada	Itália	1950	25/10/53	
29			Amanhã é outro dia	Domani è un Altro Giorno	Léonide Moguy	Itália	1951	01/11/53	
30			O Drama da Linha Branca	Cuori Senza Frontiere	Luigi Zampa	Itália	1950	08/11/53	
31			O.K. Nero!	O.K. Nerone	Mario Soldati	Itália	1951	22/11/53	
32			Tortura da Carne	L' Edera	Augusto Genina	Itália	1950	06/12/53	
33			Endereço Desconhecido	Address Unknown	William Cameron Menzies	EUA	1944	13/12/53	
OBS:									

Fonte: Adaptado de CCB [195-?d, 195-?e, 195-?k]; CORREIA (1953c, 1953d, 1953e, 1953f); OLYMPIO (1953a);

C.1.5 - Filmes exibidos no Clube de Cinema da Bahia em 1954

Quadro 91 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1954.

N	Filme Proposto	Data proposta para exibição	Título do Filme Exibido	Título Original do Filme Exibido	Diretor	País	Ano	Data da Exibição	Obs.
1			Flôr do Pecado	Lilli Marlene	Arthur Crabtree	EUA	1950	03/01/54	
2			Ouro e Sangue/Morro da Traição	The Yellow Mountain	Jesse Hibbs	EUA	1954	10/01/54	
3			Amantes de Verona	Les Amants de Vérone	André Cayatte	França	1949	23/01/54	(01)
4			A Sombra do Patíbulo	Reign of Terror	Anthony Mann	EUA	1949	30/01/54	(01)
5			Paris é sempre Paris	Parigi é Sempre Parigi	Lucciano Emmer	Itália	1951	07/02/54	
6			S. Majestade Sr. Carloni	Prima Comunione	Alessandro Blasetti	Itália	1950	14/02/54	
7			Fabiola	Fabiola	Alessandro Blasetti	Itália	1949	07/03/54	
8			O Assassino mora no 21	L'assassin habite... au 21	Henri-Georges Clouzot	França	1942	21/03/54	
9			A Respeitosa	La Putain Respectueuse	Marcel Pagliero	França	1952	28/03/54	
10			Carrossel da Esperança	Jour de Fête	Jacques Tati	França	1949	11/04/54	
11			Boulevard do Crime	Les Enfants du Paradis	Marcel Carné	França	1945	21/04/54	
12			Três dias de Amor	Au Dela des Griles	René Clément	Itália	1949	25/04/54	
13			A Cidade se Defende	La Città si Difende	Pietro Germi	Itália	1951	02/05/54	
14			Crime da Alma	Cronaca di un amore	Michelangelo Antonioni	Itália	1950	09/05/54	
15			As Garotas da Praça da Espanha	Le Ragazze di Piazza di Spagna	Lucciano Emmer	Itália	1952	23/05/54	
16			Páscoa de Sangue	Non c'è Pace Tra Gli Ulivi	Giuseppe de Santis	Itália	1950	06/06/54	
17			Rebento Selvagem	Le Garçon Sauvage	Jean Delannoy	França	1951	13/06/54	
18			Nápoles Milionária	Napoli Milionaria	Eduardo de Filippo	Itália	1950	04/07/54	
19			Amores de Apache	Casque D'Or	Jacques Becker	França	1952	18/07/54	
20			Romance Proibido	Une Histoire d'Amour	Guy Leiffranc	França	1951	25/07/54	

21			Primavera de Escândalos	Chochemerle	Pierre Chenal	França	1948	08/08/54	
22			Mulher Falada	The Woman in Question	Anthony Asquith	Inglaterra	1950	15/08/54	
23			Alegria a Granel	Whisky Galore!	Alexander Mackendrick	Inglaterra	1949	22/08/54	
24			Batalha dos Trilhos	Bataille du Rail	René Clément	França	1946	12/09/54	
25			Coração de Mulher	Um Marito per Ana Zaccheo	Guiseppe De Santis	Itália	1953	19/09/54	
26			Nuvens de Desespero	The Clouded Yellow	Ralph Thomas	Inglaterra	1950	26/09/54	
27			Crime em Paris	Quai des Orfèvres	Henri-Georges Clouzot	França	1947	17/10/54	
28			As Infiéis	Le Infedeli	Mario Monicelli, Steno	Itália	1953	25/10/54	
29			Mistério da Torre	The Lavender Hill Mob	Charles Crichton	Inglaterra	1951	14/11/54	
30			A festa do Coração	La Fête à Henriette	Julien Duvivier	França	1952	21/11/54	
31			O Brotinho e as Respeitosas	Gigi	Jacqueline Audry	França	1949	12/12/54	
32			O Homem do Terno Branco	The Man in the White Suit	Alexander Mackendrick	Inglaterra	1951	14/12/54	
33			Pão, Amor e Fantasia	Pane, Amore e Fantasia	Luigi Comencini	Itália	1953	23/12/54	(02)
OBS: Os filmes sem destaque foram exibidos no Cinema Liceu, sempre aos domingos pela manhã, às 9:30 horas.									
OBS: (01) Filmes exibidos no Colégio da Bahia, aos domingos pela manhã, às 9:30 horas, de Curta-metragem									
OBS: (02) Filme exibido no Cinema Art, quinta-feira, sem definição de horário.									

Fonte: Adaptado de CCB [195-?e, 195-?f, 195-?k, 195-?l]; CORREIA (1954, 1954l); DIÁRIO DE NOTÍCIAS (1954).

C.1.6 - Filmes exibidos no Clube de Cinema da Bahia em 1955

Quadro 92 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1955.

N	Filme Proposto	Data proposta para exibição	Título do Filme Exibido	Título Original do Filme Exibido	Diretor	País	Ano	Data da Exibição	Obs.
1			A Labareda	La Fiammata	Alessandro Blasetti	Itália	1952	06/03/55	
2			Canção de Meio Século	Canzoni di Mezzo Secolo	Domenico Paoella	Itália	1952	13/03/55	
3			A Idade do Amor	L' Età dell'Amore	Lionello De Felice	Itália	1953	27/03/55	
4			O Imã Encantado	The Magnet	Charles Frennd	Inglaterra	1950	03/04/55	
5			A Presidenta	La Presidentessa	Pietro Germi	Itália	1952	17/04/55	
6			Antes do Dilúvio	Avant le Déluge	André Cayatte	França	1954	27/04/55	
7			Recordação de Amor	Un Garibaldino al Convento	Vittorio de Sica	Itália	1942	01/05/55	
8			Era Ele	Era Lui, sì, sì!	Marino Girolami, Marcello Marchesi	Itália	1951	08/05/55	
9			O Capote	Il Cappotto	Alberto Lattuada	Itália	1952	12/05/55	
10			Sedutora e Selvagem	Bagarres	Henri Calef	França	1948	05/06/55	
11			3 Mulheres	Trois Femmes	André Michel	França	1952	12/06/55	
12			O Inferno não tem Preço	È Più Facile che un Cammello...	Luigi Zampa	Itália	1950	19/06/55	
13			FanFan La Tulipe	FanFan La Tulipe	Christian-Jaque	Itália	1952	26/06/55	
14			Mercado de Mulheres	La Trattata Delle Bianche	Luigi Comencini	Itália	1952	10/07/55	
15			Fúria Cigana	Singoalla	Christian-Jaque	França	1949	17/07/55	
16			Os Vencidos	I Vinti	Michelangelo Antonioni	Itália	1953	24/07/55	
17			A Grande Ilusão	La Grande Illusion	Jean Renoir	França	1937	07/08/55	
18			Os Camaradas	La Belle Équipe	Julien Duvivier	França	1936	15/08/55	
19			Pedro o Grande	Pyotr Pervyy I	Vladimir Petrov	União Soviética	1937	21/08/55	
20			Drama em Shangai	Drame de Shangai	W.G. Pabst	Alemanha	1938	04/09/55	
21			Cais de Sombra	Qai des Brumes	Marcel Carné	França	1938	04/09/55	
22			Roma Paris e Amor	Signori, in Carrozza!	Luigi Zampa	Itália	1951	18/09/55	
23			Janelas Fechadas	Persiane Chiuse	Luigi Comencini	Itália	1951	25/09/55	
24			O Circo	The Circus	Charles Chaplin	EUA	1928	28/09/55	(01)

25			Sangue de Poeta	Le Sang d'un Poète	Jean Cocteau	França	1932	30/09/55	(02)
26			Zéro de Conduite	Zéro de Conduite : Jeunes Diables au Collège	Jean Vigo	França	1933	30/09/55	(02) (03)
27			Ivy, a História de uma Mulher	Ivy	Sam Wood	EUA	1947	29/10/55	(04)
28			A Canção de Ceilão	The Song of Ceylon	Basil Wright	Inglaterra	1934	29/10/55	(04) (02)
29				Max et le Quinquina	Max Linder	França	????	29/10/55	(04) (05)
30			Filme Primitivo de Chaplin		Charles Chaplin	???? ????	????	14/12/55	(06)
31			Filme Primitivo de Chaplin		Charles Chaplin	???? ????	????	14/12/55	(06)
32			Filme Primitivo de Chaplin		Charles Chaplin	???? ????	????	14/12/55	(06)
33			Filme Primitivo de Chaplin		Charles Chaplin	???? ????	????	14/12/55	(06)
34			Documentário Holandês	????	????	Holanda	????	14/12/55	(06)
35			Documentário Holandês	????	????	Holanda	????	14/12/55	(06)
OBS: Os filmes sem destaque foram exibidos no Cinema Liceu, sempre aos domingos pela manhã, às 9:30 horas.									
OBS: (01) Filme exibido na Associação dos Funcionários Públicos, em 28/09/55, quarta, às 20:00 horas.									
OBS: (02) Filmes exibidos na Associação dos Funcionários Públicos, em 30/09/55, Sexta-feira, às 20:00 horas.									
OBS: (03) Filmes de Curta-metragem.									
OBS: (04) Filmes exibidos na Associação dos Funcionários Públicos, em 29/10/55, Sábado, às 20:00 horas.									
OBS: (05) O filme exibido foi uma das primeiras comédias de Max Linder, sem nenhuma referência ao título.									
OBS: (06) Filmes exibidos na Associação dos Funcionários Públicos, em 14/12/55, Quarta-Feira, às 20:00 horas. Não existe identificação dos filmes.									

Fonte: Adaptado de CCB [195-?f, 195-?g]; CORREIA (1955g, 1955j, 1955l).

C.1.7 - Filmes exibidos no Clube de Cinema da Bahia em 1956

Quadro 93 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1956.

N	Filme Proposto	Data proposta para exibição	Título do Filme Exibido	Título Original do Filme Exibido	Diretor	País	Ano	Data da Exibição	Obs.
1			Clássico de John Ford da época do silencioso	???? ????	John Ford	???? ????	????	25/02/56	(01)
2			Os Sete Samurais	Shichinin no Samurai	Akira Kurosawa	Japão	1954	11/03/56	(02)
3			O Pária das Ilhas	Outcast of The Islands	Carol Reed	Inglaterra	1951	18/03/56	
4			O Encouraçado Potemkin	Bronenosets Potemkin	Sergei Eisenstein	União Soviética	1925	24/03/56	
5			Sangue por Amor	Cavalleria Rusticana	Carmine Gallone	Itália	1953	08/04/16	
6			Civilização	Civilization	Thomas H. Ince	EUA	1915	14/04/56	(3)
7	O Vento	19/05/56	O Vento	The Wind	Victor Sjöström	EUA	1928	26/05/56	(4)
8			A Cínica	Manèges	Yves Allégret	França	1950	27/05/56	
9			Noites de Circo	Gycklarnas Afton	Ingmar Bergman	Suécia	1953	03/06/56	
10			Velho e Novo ou Linha Geral	Straroye I novoye	Sergei Eisenstein	União Soviética	1929	09/06/56	
11			A Importância de ser honesto	The Importance of Being Earnest	Anthony Asquith	Inglaterra	1952	10/06/56	
12			Mônica e o Desejo	Sommaren Med Monika	Ingmar Bergman	Suécia	1953	02/07/56	(05)
13			Juventude	Sommarlek	Ingmar Bergman	Suécia	1951	12/08/56	
14			As Portas da Noite	Les Portes de La Nuit	Marcel Carné	França	1946	26/08/56	
15			A Rebelde	Achtung! Banditi!	Carlo Lizzani	Itália	1951	09/09/56	
16			O idiota	L'Idiot	Georges Lampin	França	1946	23/09/56	
17			1812 A Derrota de Napoleão na Rússia	Kutuzov	Vladimir Petrov	União Soviética	1944	07/10/56	
18			A Lenda de Gosta Berlings	Gosta Berlings Sagan	Mauritz Stiller	Suécia	1924	13/10/56	(06)
19			Madame Butterfly	Madama Butterfly	Carmine Gallone	Itália	1954	14/10/56	
20			Dias de Amor	Giorni D'Amore	Giuseppe Di Santis	Itália	1954	15/11/56	(07)

1	Almirante Canaris	xx/04/56 15/04/56 22/04/56	Almirante Canaris	Canaris	Alfred Weidenmann	Alemanha Ocidental	1954	Não foi exibido	
OBS: Os filmes sem destaque foram exibidos no Cinema Liceu, sempre aos domingos pela manhã, às 9:30 horas.									
OBS: (01) Filme exibido no sábado, 25/02/56, às 20:00, no Auditório da Associação dos Funcionários Públicos.									
OBS: (02) Filme exibido no sábado, 11/03/56. O local e o horário não foram especificados.									
OBS: (03) Filme exibido no sábado, 14/04/56, às 20:00, no Auditório da Associação dos Funcionários Públicos.									
OBS: (04) Filme exibido no sábado, 26/05/56, às 20:00, no Auditório da Associação dos Funcionários Públicos.									
OBS: (05) Filme exibido na segunda-feira, 02/07/56, às 9:30, no Cine Art.									
OBS: (06) Filme exibido no sábado, 13/03/56, às 20:00, no Auditório da Associação dos Funcionários Públicos.									
OBS: (07) Filme exibido na quinta-feira, 15/11/56, às 9:30, no Cine Art.									

Fonte: Adaptado de CELSIUS (1956, 1956a, 1956b); COELHO (1956); CORREIA (1956, 1956b, 1956c, 1956d, 1956e, 1956f, 1956g, 1956h, 1956i, 1956j, 1956k, 1956l, 1956m, 1956n, 1956o, 1956p, 1956q, 1956r, 1956s, 1956u, 1956v, 1956y, 1956z, 1956aa, 1956ab, 1956ac, 1956ae, 1956aj).

C.1.8 - Filmes exibidos no Clube de Cinema da Bahia em 1957

Quadro 94 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1957.

N	Filme Proposto	Data proposta para exibição	Título do Filme Exibido	Título Original do Filme Exibido	Diretor	País	Ano	Data da Exibição	Ons.
1	O Pior dos Pecados		O Pior dos Pecados	Brighton Rock	John Boulting	Inglaterra	1948	02/06/57	
2	Quatro num Jeep		Quatro num Jeep	Four in a Jeep	Leopold Lindtberg	Suíço	1951	23/06/57	
3	As Férias do Sr. Hulot		As Férias do Sr. Hulot	Les Vacances de Monsieur Hulot	Jacques Tati	França	1953	30/06/57	
4	Hiroshima		Hiroshima	Hiroshima	Hideo Sekigawa	Japão	1953	07/07/57	
5	O preço da Aventura		O Preço da Aventura	The Heart of Matter	George More O'ferral	Inglaterra	1953	28/07/57	
6	Flôr de Pedra		Flôr de Pedra	Kamenny Tsvetok	Aleksanddr Ptushko	União Soviética	1946	04/08/57	
7	A Última Etapa		A Última Etapa	Ostatni Etap	Wanda Jakuboska	Polônia	1948	11/08/57	
8	Tudo Acaba em casamento	01/09/57	Tudo Acaba em Casamento	Il Matrimonio	Antonio Petrucci	Itália	1954	01/09/57	
9	O Sino de Nagasaki	08/09/57	O Sino de Nagasaki	Nagasaki no Kane	Hideo Ôba	Japão	1950	08/09/57	
10	Um Caso de Honra	29/09/57	Um Caso de Honra	The Winslow Boy	Anthony Asquith	Inglaterra	1948	06/10/57	
11	Destinos que se cruzam	13/10/57	Destinos que se cruzam	Escale à Orly	Jean Dréville	França	1955	13/10/57	
12	Quando as Mulheres Esperam	03/11/57	Quando as Mulheres Esperam	Kvinnors Vantan	Ingmar Bergman	Suécia	1952	03/11/57	
13	Uma Lição de Amor	24/11/57	Uma Lição de Amor	En Lektion I Karlek	Ingmar Bergman	Suécia	1954	24/11/57	
14	O Capelão das Galeras	01/12/57	O Capelão das Galeras	Monsieur Vincent	Maurice Cloche	França	1957	01/12/57	
15	Amor Traído	01/12/57	Amor Traído	La vérité sur Bébé Donge	Henri Decoin	França	1952	22/12/57	
1	A Trapaça	22/09/57	A Trapaça	Il Bidone	Federico Fellini	Itália	1955	Não foi exibido	

OBS: Os filmes sem destaque foram exibidos no Cinema Liceu, sempre aos domingos pela manhã, às 9:30 horas.

Fonte: Adaptado de ANTONIO (1957a, 1957b, 1957c, 1957d, 1957e, 1957f, 1957g, 1957h, 1957i, 1957j, 1957k, 1957l); CORREIA (1957a, 1957e, 1957f, 1957i, 1957j, 1957l, 1957m, 1957v, 1957z, 1957aa, 1957af, 1957ag).

C.1.9 - Filmes exibidos no Clube de Cinema da Bahia em 1958

Quadro 95 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1958.

N	Filme Proposto	Data proposta para exibição	Título do Filme Exibido	Título Original do Filme Exibido	Diretor	País	Ano	Data da Exibição	Obs.
1	Raízes	09/03/58	Raízes	Raíces	Benito Alazraki	México	1954	09/03/58	
2	Glória de um Covarde	23/03/58	Glória de um Covarde	The Red Badge of Courage	John Huston	EUA	1951	23/03/58	
3	Pecado Sem Mácula	11/05/58	Pecado Sem Mácula	Side Street	Anthony Mann	EUA	1950	13/04/58	
4	A Festa de Casamento	27/04/58	A Festa de Casamento	The Catered Affair	Richard Brooks	EUA	1956	27/04/58	
5	Convite à Dança	06/04/58	Convite à Dança	Invitation to dance	Gene Kelly	EUA	1956	11/05/58	
6	A Trapaça	(***)	A Trapaça	Il Bidone	Federico Fellini	Itália	1955	25/05/58	
7	Alemanha Ano Zero	(***)	Alemanha Ano Zero	Germania Anno Zero	Roberto Rossellini	Itália	1948	08/06/58	
8	A Rede	(***)	A Rede	La Red	Emilio Fernández	México	1953	22/06/58	
9	Onde a Vida Começa	(***)	Onde a Vida Começa	Terza Liceo	Luciano Emmer	Itália	1954	13/07/58	
10	O Cristo Proibido	(***)	O Cristo Proibido	Forbidden Christ	Curzio Malaparte	Itália	1951	27/07/58	
11	Outros Tempos	(***)	Outros Tempos	Altri Tempi	Alessandro Blasetti	Itália	1952	24/08/58	
12	Sua Majestade o Sr. Carloni	(***)	Sua Majestade o Sr. Carloni	Prima Comunione	Alessandro Blasetti	Itália	1950	14/09/58	
13	Capacete de Aço	(***)	Capacete de Aço	The Steel Helmet	Samuel Fuller	EUA	1951	28/09/58	
14	Aquele que deve morrer	(***)	Aquele que deve morrer	Celui Qui Doit Mourir	Jules Dassin	França	1957	12/10/58	
15	Mulheres e Luzes	(***)	Mulheres e Luzes	Luci Del varietà	Federico Fellini e Alberto Lattuada	Itália	1950	26/10/58	
16	Somos Todos Inquilinos	(***)	Somos Todos Inquilinos	Siamo Tutti Inquilini	Mario Mattoli	Itália	1953	09/11/58	
17	Dinheiro Maldito	(***)	Dinheiro maldito	Private Hell 36	Don Siegel	EUA	1954	23/11/58	
18	O Inferno não Tem Preço	(***)	O Inferno não Tem Preço	È Più Facile Che Un Cammello...	Luigi Zampa	Itália	1950	14/12/58	
19	Um Amante Sob Medida	14/12/58	Um Amante Sob Medida	Monsieur Ripois	René Clement	França	1954	28/12/58	

1	Um Dia em Nova Iorque	08/06/58	Um Dia em Nova Iorque	On the Town	Stanley Donen e Gene Kelly	EUA	1949	(01)
2	Cantando na Chuva	22/06/58	Cantando na Chuva	Singin´in The Rain	Stanley Donen e Gene Kelly	EUA	1952	(01)
3	O Segredo das Joias	27/07/58	O Segredo das Joias	The Asphalt Jungle	John Huston	EUA	1950	(01)
4	Um Homem e Dez destinos	24/08/58	Um Homem e Dez destinos	Executive Suite	Robert Wise	EUA	1954	(01)
5	Perdido na Tormenta	14/09/58	Perdido na Tormenta	The Search	Fred Zinnemann	Suíça	1948	(01)
6	O Pirata	****	O Pirata	The Pirate	Vincente Minnelli	EUA	1948	(01)
7	Sinfonia de Paris	****	Sinfonia de Paris	An American in Paris	Vincente Minnelli	EUA	1951	(01)
8	Assim estava escrito	****	Assim estava escrito	The Bad and the Beautiful	Vincente Minnelli	EUA	1952	(01)
9	Sementes de Violência	****	Sementes de Violência	Blackboard Jungle	Richard Brooks	EUA	1955	(01)
10	Viva Villa	13/07/58	Viva Villa	Viva Villa	Jack Conway	EUA	1934	(01)
11	Ricardo III	22/06/58	Ricardo III	Richard III	Laurence Olivier	Inglaterra	1955	(01)
12	O Mundo não Perdoa	10/08/58	O Mundo não Perdoa	Intruder in the Dust	Clarence Brown	EUA	1949	(01)
13	A Morte Passou por Perto	09/11/58	A Morte Passou por Perto	Killer´s Kiss	Stanley Kubrick	EUA	1955	(01)
14	Ali Babá e os Quarenta Ladrões	09/11/58	Ali Babá e os Quarenta Ladrões	Ali Baba et les 40 Voleurs	Jacques Becker	França	1954	(01)
15	Sorrisos de Uma Noite de Amor	14/12/58	Sorrisos de Uma Noite de Amor	Sommamattens Leende	Ingmar Bergman	Suécia	1955	(01)
16	Senhorita Júlia	12/58	Senhorita Júlia	Froken Julie	Alf Sjoberg	Suécia	1951	(01)
OBS: Todos os 19 filmes foram exibidos no Cinema Liceu, sempre aos domingos pela manhã, às 9:30 horas.								
OBS: (***) Filme não programado								
OBS: (01) O Filme não foi exibido.								

Fonte: Adaptado de CORREIA (1958g, 1958l, 1958m, 1958n, 1958q, 1958r, 1958s, 1958t, 1958v, 1958x, 1958y, 1958z, 1958ab, 1958ad, 1958ae, 1958ag, 1958ai, 1958aj, 1958am, 1958an, 1958ao, 1958ap, 1958aq, 1958au, 1958av, 1958ax, 1958ay, 1958az, 1958bf, 1958bh, 1958bj, 1958bk, 1958bm, 1958bo, 1958bq, 1958br, 1958bs, 1958bu, 1958bv, 1958bw, 1958cc, 1958cd, 1958ce, 1958cf, 1958cg, 1958ch, 1958cl).

C.1.10 - Filmes exibidos no Clube de Cinema da Bahia em 1959

Quadro 96 - Filmes exibidos pelo CCB no ano de 1959.

N	Filme Proposto	Data proposta para exibição	Título do Filme Exibido	Título Original do Filme Exibido	Diretor	País	Ano	Data da Exibição	Obs.
1	Os Boas Vidas	08/03/59	Os Boas Vidas	I Viteloni	Federico Fellini	Itália	1953	08/03/59	
2	Pátio		Pátio	Pátio	Glauber Rocha	Brasil	1959	08/03/59	
3	Rampa		Rampa	Rampa	Luís Paulino	Brasil	1959	08/03/59	
4	A Feiticeira	22/03/59 29/03/59	A Feiticeira	Divá Bára	Vladimir Cech	Tchecoslováquia	1949	29/03/59	
5	Armadilha	12/04/59	Armadilha	Past	Martin Fric	Tchecoslováquia	1950	12/04/59	
6	O Atalante	18/04/59	O Atalante	L'Atalante	Jean Vigo	França	1934	18/04/59	(01)
7	A Pequena Vendedora de Fósforos	18/04/59	A Pequena Vendedora de Fósforos	La Petite Marchande D'Allumettes	Jean Renoir	França	1928	18/04/59	(01) (02)
8	O Ferroviário	26/04/59	O Ferroviário	Il Ferroviere	Pietro Germi	Itália	1956	26/04/59	
9	Fiddle-De-Dee	09/05/59	Fiddle-De-Dee	Fiddle-De-Dee	Norman McLaren	Canadá	1947	09/05/59	(01) (03)
10	Dots	09/05/59	Dots	Dots	Norman McLaren	Canadá	1940	09/05/59	(03) (03)
11	Stars and Stripes	09/05/59	Stars and Stripes	Stars and Stripes	Norman McLaren	Canadá	1939	09/05/59	(01) (03)
12	Pen Point Percussion	09/05/59	Pen Point Percussion	Pen Point Percussion	Norman McLaren	Canadá	1951	09/05/59	(01) (03)
13	Neighbors	09/05/59	Neighbors	Neighbors	Norman McLaren	Canadá	1952	09/05/59	(01) (03)
14	O Inventor da Mocidade	09/05/59	O Inventor da Mocidade	Monkey Business	Howard Hawks	EUA	1952	09/05/59	(01) (03)
15	Nunca Te Amei	10/05/59	Nunca Te Amei	The Browning Version	Anthony Asquith	Inglaterra	1951	10/05/59	
16	A Phantasy	09/05/59 16/05/59 18/05/59	A Phantasy	A Phantasy	Norman McLaren	Canadá	1952	18/05/59	(01) (04)
17	Boogie Dooble	09/05/59 16/05/59 18/05/59	Boogie Dooble	Boogie Dooble	Norman McLaren	Canadá	1948	18/05/59	(01) (04)

18	Hen Hop	09/05/59 16/05/59 18/05/59	Hen Hop	Hen Hop	Norman McLaren	Canadá	1942	18/05/59	(01) (04)
19	Little Phantasy	09/05/59 16/05/59 18/05/59	Little Phantasy	Little Phantasy	Norman McLaren	Canadá	1946	18/05/59	(01) (04)
20	Rythmetic	16/05/59 18/05/59	Rythmetic	Rythmetic	Norman McLaren	Canadá	1956	18/05/59	(01) (04)
21	Hoppity Pop	16/05/59 18/05/59	Hoppity Pop	Hoppity Pop	Norman McLaren	Canadá	1946	18/05/59	(01) (04)
22	Outubro	16/05/59 18/05/59	Outubro	Oktyabr	Serguei Eisenstein	URSS	1927	18/05/59	(01) (04)
23	A Morte de um Herói	31/05/59	A Morte de um Herói	The Ship that Died of Shame	Basil Dearden	Inglaterra	1955	31/05/59	
24	A Praga de Mozart	06/06/59 07/06/59	A Praga de Mozart	-----	-----	Tchecoslováquia	----	07/06/59	(01) (05)
25	Os 44	06/06/59 07/06/59	Os 44	Styridsatstyri	Palo Bielick	Tchecoslováquia	1958	07/06/59	(05)
26	Mar Cruel	14/06/59 21/06/59	Mar Cruel	The Cruel Sea	Charles Frend	Inglaterra	1953	21/06/59	
27	Nossa Querida Paris	28/06/59	Nossa Querida Paris	To Paris With Love	Robert Hamer	Inglaterra	1955	28/06/59	
28	Antro do Vício	12/07/59	Antro do Vício	Razzia Sur La Chnouf	Henri Decoin	França	1955	12/07/59	
29	Amantes Secretos	26/07/59	Amantes Secretos	The Young Lovers	Anthony Asquith	Inglaterra	1954	26/07/59	
30	Nasce um Mercato	26/07/59	Nasce um Mercato	Nasce um Mercato	Trigueirinho Neto	Itália	1958	26/07/59	
31	Papai, Mamãe, a Criada e Eu	09/08/59	Papai, Mamãe, a Criada e Eu	Papa, Maman, ma Femme et Moi	Jean-Paul Le Chanois	França	1955	09/08/59	
32	Sedução da Carne	08/59	Sedução da Carne	Senso	Luchino Visconti	Itália	1954	23/08/59	
33	Desenho Animado	05/09/59	Desenho Animado	Desenho Animado	Jirí Trnka	Tchecoslováquia	???	05/09/59	(06)
34	O Vento	08/59	O Vento	The Wind	Victor Sjostrom	EUA	1928	05/09/59	(06)
35	Reinado do Terror	13/09/59	Reinado do Terror	Terror in Texas Town	Joseph Lewis	EUA	1958	13/09/59	
36	Guendalina	27/09/59	Guendalina	Guendalina	Alberto Lattuada	Itália	1957	27/09/59	
37	Desenho Animado	03/10/59	Desenho Animado	Desenho Animado	Jirí Trnka	Tchecoslováquia	???	03/10/59	(07)
38	Filhos da Montanha	03/10/59	Filhos da montanha	-----	-----	Tchecoslováquia	???	03/10/59	(07)
39	Teresa Raquin	18/10/59	Teresa Raquin	Thérèse Raquin	Marcel Carné	França	1953	18/10/59	

40	Orgia Sangrenta	25/10/59	Orgia Sangrenta	The Wild Party	Harry Horner	EUA	1956	30/10/59	
41	Grilhões do Passado	14/11/59	Grilhões do Passado	Mr. Arkadin or Confidential Reports	Orson Welles	EUA	1955	14/11/59	
42	A Bomba	21/11/59	A Bomba	-----	-----	Tchecoslováquia	???	21/11/59	(09)
43	Sinfonia de Praga	21/11/59	Sinfonia de Praga	-----	-----	Tchecoslováquia	???	21/11/59	(09)
44	As Velhas Lendas Tchecas	22/11/59	As Velhas Lendas Tchecas	Staré Povesti Ceské	Jirí Trnka	Tchecoslováquia	1953	22/11/59	
45	O Amanhã é Eterno	05/12/59	O Amanhã é Eterno	Tomorrow is Forever	Irving Pichel	EUA	1946	05/12/59	(10)
46	Entre Amor e o Dinheiro	13/12/59	Entre Amor e o Dinheiro	Marry Me Again	Frank Tashlin	EUA	1953	13/12/59	
1	O Quadragésimo Primeiro ou A Guerrilheira	1959	O Quadragésimo Primeiro ou A Guerrilheira	Sorok Pervyy	Grigoriy Chukhray	União Soviética	1956		(11)
2	Otelo, O Mouro de Veneza	1956	Otelo, O Mouro de Veneza	Otello	Sergei Yutkevich	União Soviética	1951		(11)
3	Dom Quixote	1959	Dom Quixote	Don Kikhot	Grigoriy Kozintev	União Soviética	1957		(11)
4	A Cigarra	1959	A Cigarra	Poprygunya	Samson Samsonov	União Soviética	1955		(11)
5	Ivan, o Terrível. Parte II	1959	Ivan, o Terrível. Parte II	Ivan Groznyy. Skaz Vtoroy: Boyarskiy Zagovor	Sergei M. Eisenstein	União Soviética	1958		(11)
6	Quando Voam as Cegonhas	1959	Quando Voam as Cegonhas	Letyat Zhuravli	Mikhail Kalatozov	União Soviética	1957		(11)
7	Noite de Carnaval	1956	Noite de Carnaval	Karnavalnaya Noch	Eldar Ryazanov	União Soviética	1956		(11)
8	O Gabinete do Dr. Caligari	1959	O Gabinete do Dr. Caligari	Das Cabinet des Dr. Caligari	Robert Wiene	Alemanha	1920		(11)
9	Nosferatu, o Vampiro	1959	Nosferatu, o Vampiro	Nosferatu, eine Symphonie des Grauens	F.W. Murnau	Alemanha	1922		(11)
10	O Gabinete das Figuras de Cera	1959	O Gabinete das Figuras de Cera	Das Washs figurenkabinett	Paul Leni	Alemanha	1924		(11)
11	Metrópolis	1959	Metrópolis	Metropolis	Fritz Lang	Alemanha	1927		(11)

12	Os Nibelungos, A Morte de Siegfried	1959	Os Nibelungos, A Morte de Siegfried	Siegfried	Fritz Lang	Alemanha	1924		(11)
13	A Boneca do Amor	1959	A Boneca do Amor	Die Puppe	Ernst Lubitsch	Alemanha	1919		(11)
14	Berlim, Sinfonia da Metrópole	1959	Berlim, Sinfonia da Metrópole	Berlin, Die Sinfonie der Großstadt	Walter Ruttmann	Alemanha	1927		(11)
15	A Ópera dos Pobres	1959	A Ópera dos Pobres	L'Opera de Quat'sous	G. W. Pabst	Alemanha	1931		(11)
16	Os irmãos Karamasoff	1959	Os irmãos Karamasoff	Der Mörder Dimitri Karamazoff	Fédor Ozep	Alemanha	1931		(11)
17	Sorrisos de Uma Noite de Amor	22/03/59 01/05/59 07/05/59	Sorrisos de Uma Noite de Amor	Sommamattens Leende	Ingmar Bergman	Suécia	1955		(11)
18	O Milhão	29/03/59	O Milhão	Le Million	René Clair	França	1931		(11)
19	O Estranho	07/11/59	O Estranho	The Stranger	Orson Welles	EUA	1946		(11)
20	O menino, o Cofre e a Morte	13/12/59	O menino, o Cofre e a Morte	Time Lock	Gerald Thomas	Inglês	1957		(11)

OBS: Os filmes sem destaque foram exibidos no Cinema Liceu, sempre aos domingos pela manhã, às 9:30 horas.

OBS: (01) Filmes de Curta-metragem

OBS: (02) Filme exibido na Associação dos Funcionários Públicos, em 18/04/59, Sábado, às 20:00 horas.

OBS: (03) Filmes exibidos na Associação dos Funcionários Públicos, em 09/05/59, Sábado, às 20:00 horas.

OBS: (04) Filmes exibidos na Sociedade Israelita da Bahia, em 18/05/59, segunda, às 20:00 horas.

OBS: (05) Filmes exibidos na Sociedade Israelita da Bahia, em 07/06/59, Domingo, às 20:00 horas.

OBS: (06) Filme exibido na Associação dos Funcionários Públicos, em 05/09/59, Sábado, às 20:00 horas.

OBS: (07) Filme de 16mm exibido na Associação dos Funcionários Públicos, em 03/10/59, Sábado, às 20:00 horas.

OBS: (08) Filme exibido na Associação dos Funcionários Públicos, em 14/11/59, Sábado, às 20:00 horas.

OBS: (09) Filme exibido na Associação dos Funcionários Públicos, em 21/11/59, Sábado, às 20:00 horas.

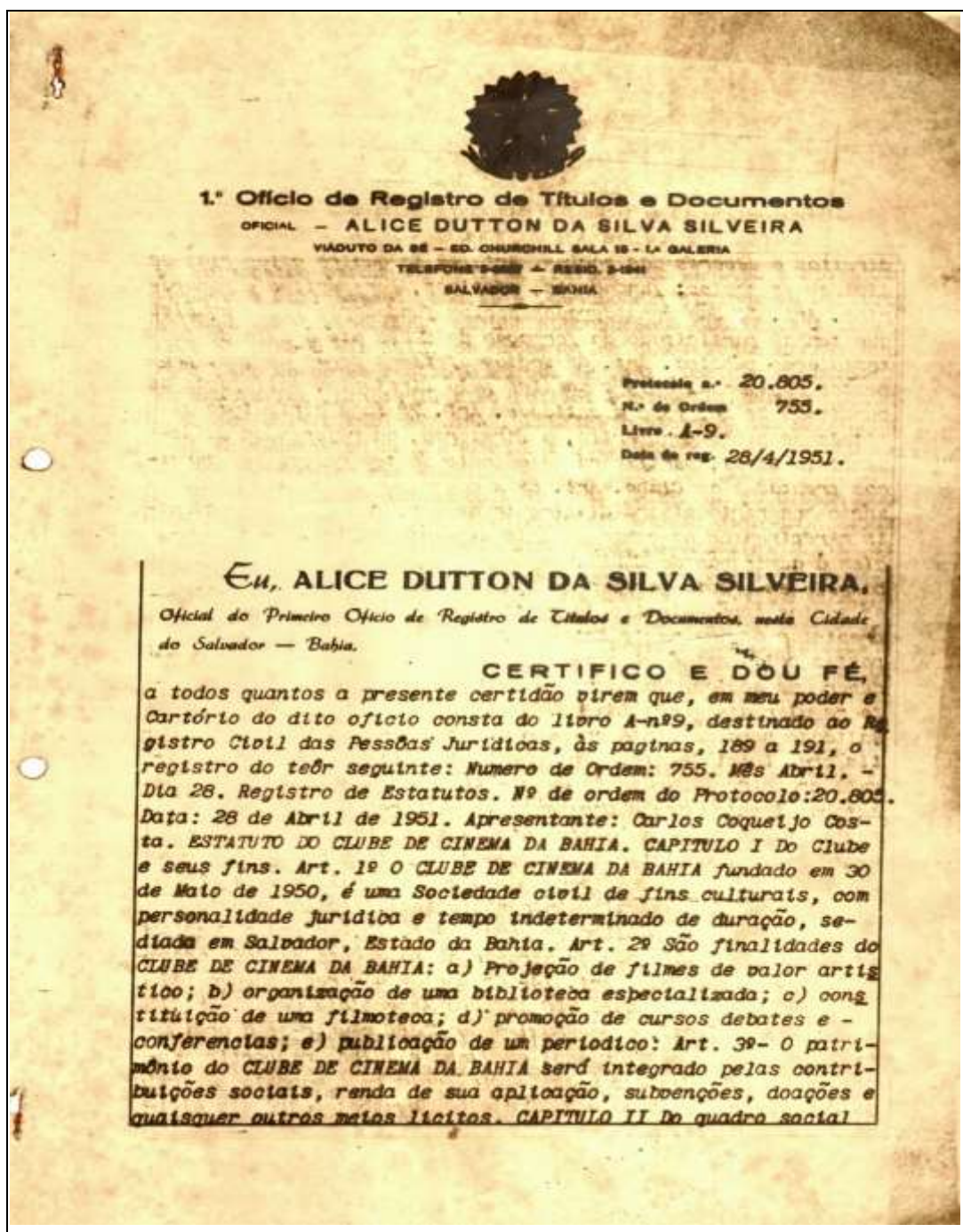
OBS: (10) Filme exibido na Associação dos Funcionários Públicos, em 05/12/59, Sábado, às 20:00 horas.

OBS: (11) Filme não exibido.

Fonte: Adaptado de CORREIA (1959n, 1959s, 1959t, 1959w, 1959x, 1959y, 1959z, 1959aa, 1959ad, 1959ae, 1959af, 1959ag, 1959ai, 1959aj, 1959al, 1959am, 1959an, 1959ao, 1959ap, 1959aq, 1959as, 1959au, 1959av, 1959aw, 1959bb, 1959bc, 1959bd, 1959be, 1959bf, 1959bg, 1959bh, 1959bj, 1959bm, 1959bn, 1959bo, 1959bp, 1959br, 1959rs, 1959bv, 1959bw, 1959bx, 1959ca, 1959cb, 1959cc, 1959cd, 1959ce, 1959cf, 1959cg, 1959ck, 1959cl, 1959cm, 1959co, 1959cp, 1959cq, 1959cr, 1959cs, 1959ct, 1959cu, 1959cv, 1959cw, 1959cx, 1959cy, 1959cz, 1959da, 1959db, 1959dc, 1959dd, 1959de, 1959df, 1959dg, 1959dh, 1959di, 1959dj, 1959dk, 1959dl, 1959dm, 1959dn, 1959do, 1959dp, 1959dq, 1959dr, 1959ds, 1959dt, 1959du, 1959dv).

ANEXO A – Estatuto do Clube de Cinema da Bahia (CCB)

Figura 67 - Estatuto Original do Clube de Cinema da Bahia, p. 01 de 04.



Fonte: CCB (1951c)

Figura 68 - Estatuto Original do Clube de Cinema da Bahia, p. 02 de 04.

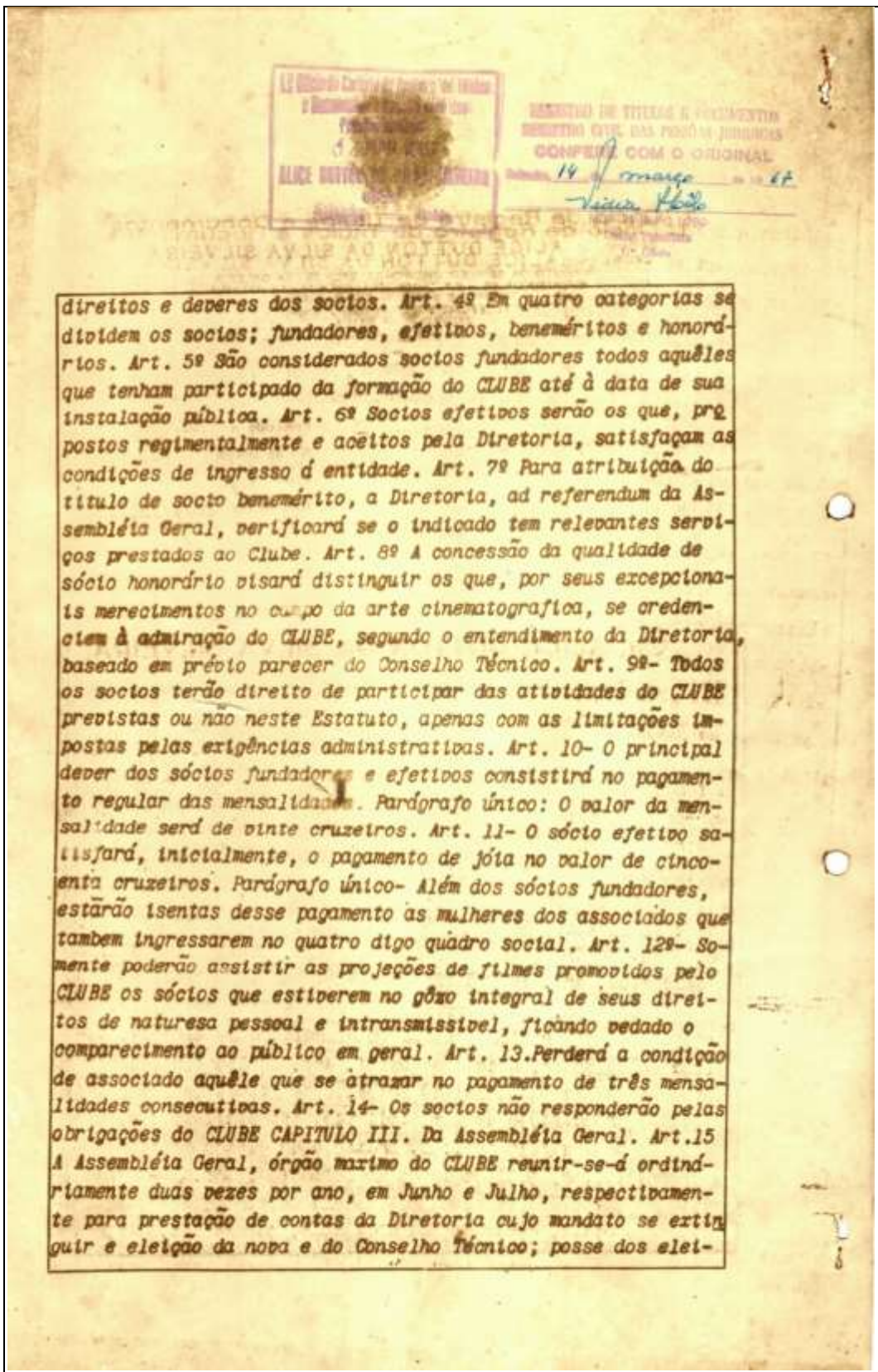


Figura 69 - Estatuto Original do Clube de Cinema da Bahia, p. 03 de 04.

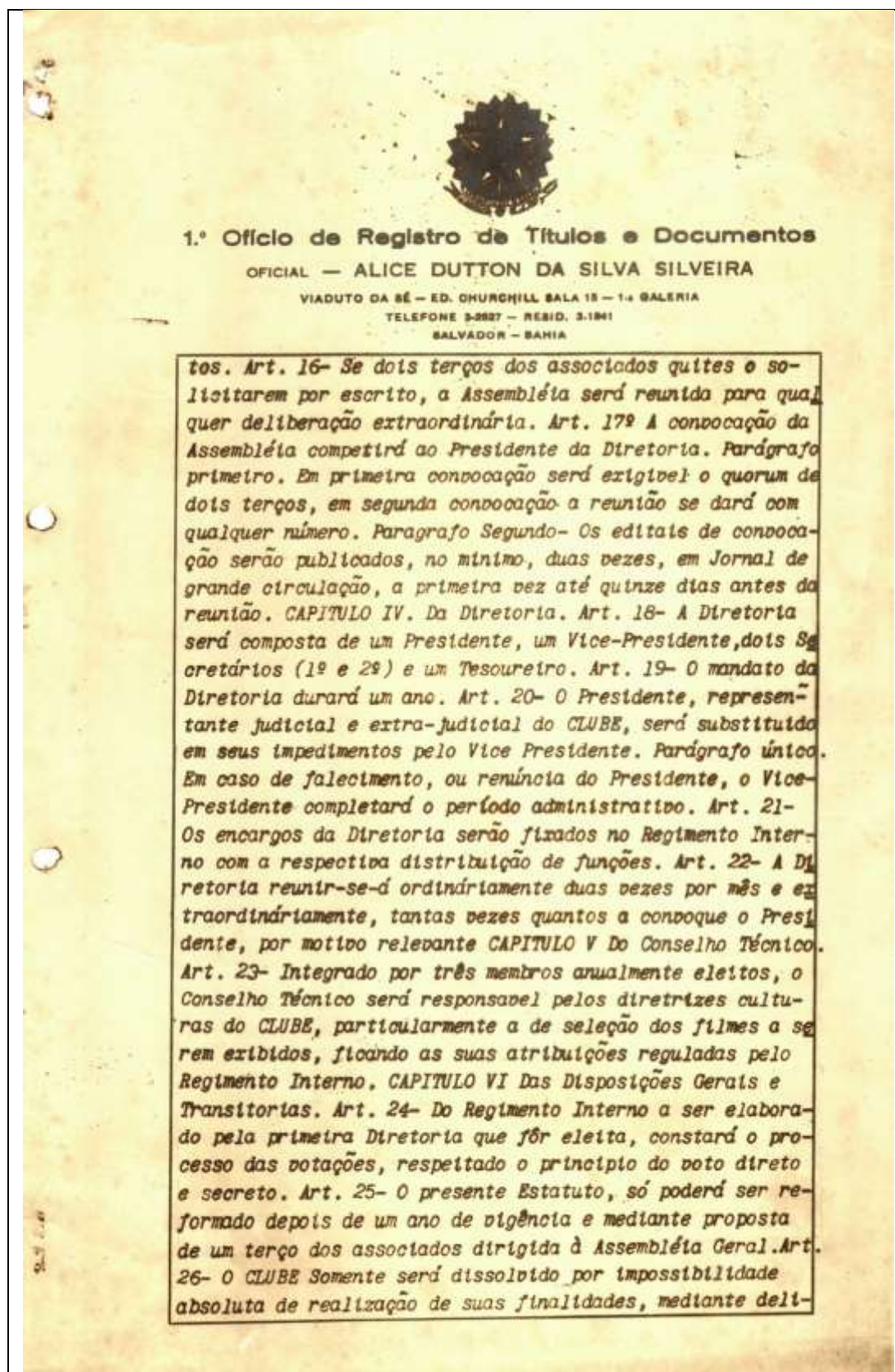
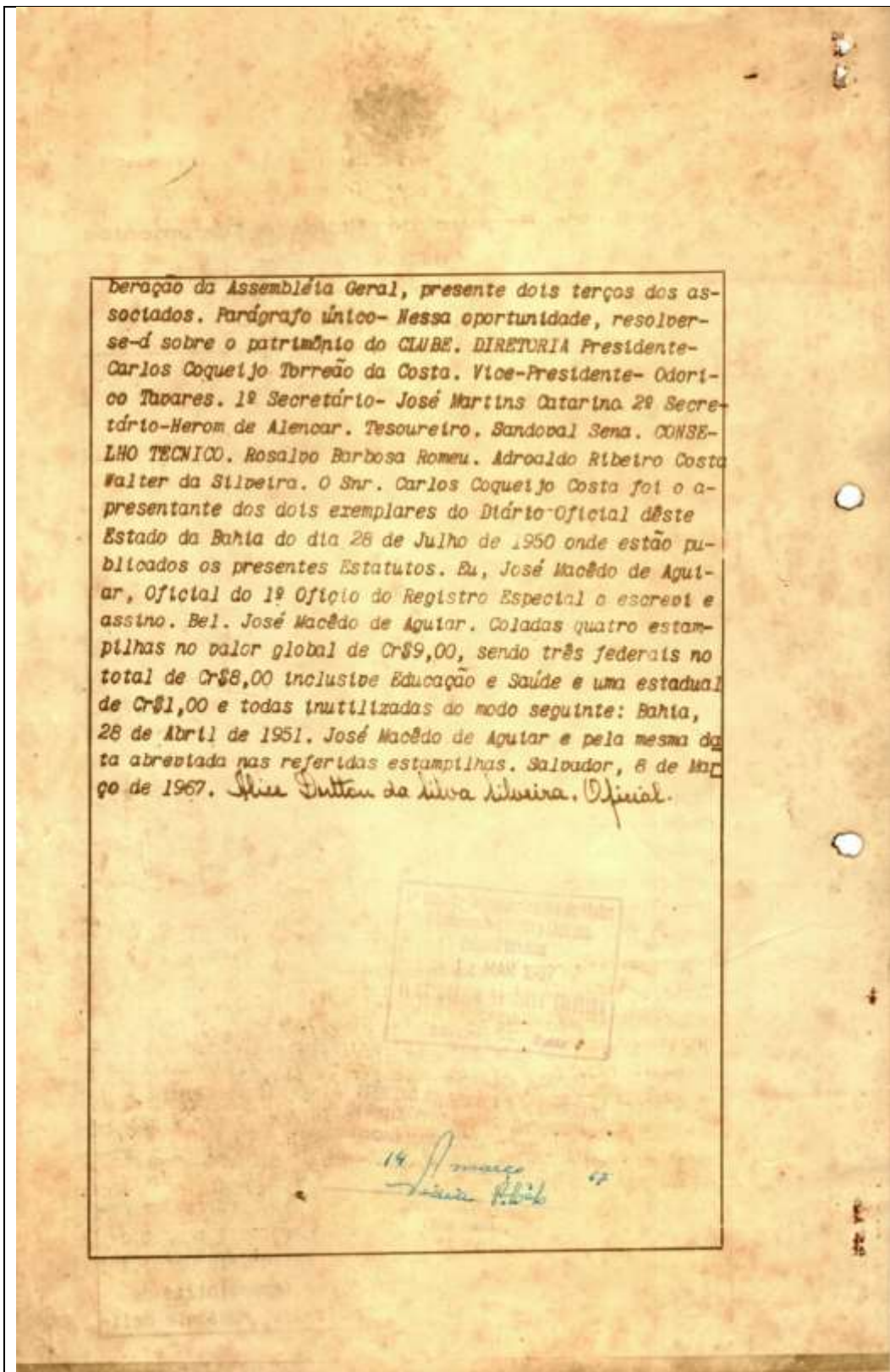


Figura 70 - Estatuto Original do Clube de Cinema da Bahia, p. 04 de 04.



ANEXO B – Relação dos sócios do Clube de Cinema da Bahia, classificada por ordem de inscrição conforme registro de Walter da Silveira e também classificada em ordem alfabética

Quadro 97 - Relação de sócios do Clube de Cinema da Bahia, classificada por ordem de inscrição, conforme registro de Walter da Silveira e também classificada por ordem alfabética.

Relação dos Sócios Ativos, por ordem de inscrição.			
Num	Número de Inscrição do sócio	Sexo	Nome Completo
1	1	M	Walter da Silveira
2	2	M	Carlos Coqueijo Costa
3	3	M	Sandoval Senna
4	4	M	Amâncio Jose de Souza Neto
5	5	M	Carlos Mesquita de Souza
6	6	F	Lia Regina Valente
7	7	M	Cármimo Longo
8	8	F	Nair Navarro Longo
9	9	M	Rogério Bittencourt
10	10	F	Consuelo Presídio Velloso
11	11	M	Rosalvo Barbosa Romeu
12	12	M	Durval Sales
13	13	M	Luiz de Pinho Pedreira
14	14	F	Carmem Coqueijo Torreato da Costa
15	15	M	Jarbas A. M. de Almeida
16	16	M	Milton Guimares Beserra
17	17	F	Maria N. Vilar Guedes.
18	18	M	Lineu Barreto
19	19	M	Ajax Baleeiro
20	20	M	José Lopes de Azevedo
21	21	M	Túlio Cavalcanti
22	22	M	Luiz Severo da Costa
23	23	M	Jaime Villas Boas Filho
24	24	M	Durval Cesar Pinto
25	25	M	Paulo Atanásio Jatobá
26	26	M	Hélio Raimundo de Britto
27	27	M	Pedro de Souza Dantas
28	28	M	Jose Martins Catarino
29	29	F	Maria Luiza Simões
30	30	F	Durcelina Bonfim
31	31	F	Dilma Leite Miranda
32	32	M	Zitelmann de Oliva
33	33	F	Lígia de Oliva
34	34	M	Manoel Jeronymo Ferreira
35	35	M	Acácio Ferreira
36	36	M	Ariovaldo Matos
37	37	M	Sílio Andrade
38	38	M	Oswaldo Soledade
39	39	M	Alcebíades Gomes
40	40	F	Stelita de C. Lima
41	41	F	Maria Cecília Bertani
42	42	M	Antônio Vieira Pereira
43	43	M	Luiz Menezes Monteiro
44	44	M	Raimundo Mata
45	45	M	Claudio Tuiuti Tavares
46	46	M	Aderbal R. Costa
47	47	M	Adroaldo Ribeiro Costa
48	48	F	Mirabeau Sampaio
49	49	M	Dilson Jatahy Fonseca
50	50	M	Erik Loeff
51	51	M	João Rêgo Filho
52	52	M	Carlos Alberto da C. Lino
53	53	M	William Ammann
54	54	M	Raimundo Schann
55	55	M	Humberto Quadros da Silva

Relação dos Sócios Ativos, por ordem Alfabética		
Número de Inscrição do sócio	Sexo	Nome Completo
381	F	Abgail Maria de Souza Lordêllo
1003	F	Abigail Figueredo Moreira
116	F	Abigail Lopes Pontes
1318	F	Ada Maria de Gregorio
281	F	Ada Widmer Bittencourt
405	F	Adalgisa Muniz de Aragão
451	F	Adélia Djmal
403	F	Adília Borba Senna
777	F	Adnil Regina Simões
547	F	Agnes Maria Lerssa Neeser
1300	F	Águeda Célia Fontes
1483	F	Aida Gordilho Freire de Carvalho
248	F	Aidre da Cunha Guedes
941	F	Alaide Oliveira Santos
459	F	Alba Mascarenhas Simas
1082	F	Albertina Peçanha Martins
1260	F	Alcina Castro Pereira da Silva
901	F	Alcília Públio Barreto de Araújo
82	F	Alda Amorim
1068	F	Alda Souza Fiuza
445	F	Alda Monteiro Araújo
618	F	Aldiza Barros
802	F	Alexandrina Ramalho
390	F	Alice Gonzalez
240	F	Alice Araponga
628	F	Alice Celina Santana
540	F	Alice Maria C. Villas-Bôas
668	F	Alma Sena
1097	F	Almerinda da Costa Carvalho
1076	F	Alú Capos
1255	F	Alzira Garcez de Aguiar
873	F	Alzira Ferreira da Cunha
1553	F	Amamy Dultra Simões
1536	F	Amanisa Castelar Pinheiro
411	F	Amélia Rêgo Santos
1415	F	América Alves de Souza Vieira
355	F	Ana Amélia M. cabral
652	F	Ana Amélia Menezes
574	F	Ana Maria Calmon
645	F	Ana Maria de Oliveira Gordilho
936	F	Ana Maria Regis Dantas
1190	F	Ana Vasconcelos dos Santos
1361	F	Ana Zaverucha
535	F	Anfrísia Santiago
360	F	Angélica Ferreira Steinbach
548	F	Angelina Diniz Gonçalves
892	F	Anísia Santana
307	F	Anita Overbeck
96	F	Anjelita Maria B. de Oliveira
1564	F	Anna Dias da Silva Carvalho
155	F	Antonieta Barreto
1336	F	Antonieta Ferreira Barrêto
70	F	Arari Muricy
882	F	Aristéa Macêdo
883	F	Aristocléa Macêdo

56	56	M	Walter da Costa Nunes
57	57	M	José Maria Penna Córrea
58	58	M	Mariano Pedreira de Souza
59	59	M	Waldir de Oliveira Souza
60	60	M	Leão Rozemberg
61	61	M	Adalmir da Cunha Miranda
62	62	M	Wladimi Guimarães
63	63	F	Laudelina Lôbo Guimaraes
64	64	F	Carmen Richter
65	65	M	Bartolomeu Santos
66	66	M	Gervásio Batista
67	67	M	Odorico Tavares
68	68	M	José Luiz de Carvalho Filho
69	69	M	Rômulo Augusto de Almeida
70	70	F	Arari Muricy
71	71	M	José Rodrigues Leite
72	72	F	Rizoleta Freire C. Leite
73	73	M	Nelson Pita Martins
74	74	M	Godofredo Filho
75	75	M	Hélio Simões
76	76	F	Maria Augusta Simões
77	77	M	Manoel Tanajura
78	78	M	Almir Matos
79	79	M	Quintino de Carvalho
80	80	M	Heron de Alencar
81	81	F	Wanda Amorim de Alencar
82	82	F	Alda Amorim
83	83	F	Mary Lipcomtch
84	84	M	Bernardo Grossmam
85	85	M	Carlos Coelho
86	86	M	Sampaio Neto
87	87	F	Beatriz Sampaio
88	88	M	Agenor Bandeira de Melo
89	89	F	Zulmira Visco
90	90	M	Luiz Dultra
91	91	F	Laura Austregésilo
92	92	M	Mecenas Mascarenhas
93	93	F	Natália Mascarenhas
94	94	M	Nilson Ferreira Coêlho
95	95	M	José Valadares
96	96	F	Anjelita Maria B. de Oliveira
97	97	F	Helena Pringsheim
98	98	M	Anísio Spinola Teixeira
99	99	F	Laurita Cravo R. Machado
100	100	M	Otávio Mangabeira Filho
101	101	M	Hélio Vieira de Santana
102	102	M	Wilson Lins
103	103	F	Julimar Esteves Cardoso
104	104	M	João da Costa Falcão
105	105	F	Hildete Ferreira Falcão
106	106	M	Carlos Eduardo
107	107	M	José Passos Neto
108	108	M	Dorival Passos
109	109	M	Adelmir da Silva Ribeiro
110	110	M	Hélio da Silva Ribeiro
111	111	M	José Simplicio de R. Filho
112	112	M	José Augusto Berbet de Castro
113	113	F	Leda Vianna
114	114	M	Marcos Gorender
115	115	M	Augusto Lopes Pontes Filho
116	116	F	Abigail Lopes Pontes
117	117	M	Waldir Freitas Oliveira
118	118	M	Epaminondas Costa Lima
119	119	M	Renato Silva
120	120	F	Ivonne Camargo
121	121	M	Archimino Ornelas
122	122	F	Ivone Visco

1426	F	Arlette Cossenza
1543	F	Arminda Campos
1463	F	Aydil Pinheiro Lemos Correia
944	F	Bárbara Vasconcelos de Carvalho
580	F	Beatriz Diniz Gonçalves
562	F	Beatriz Muccini da Costa
87	F	Beatriz Sampaio
1390	F	Bela Berban
563	F	Belmira Maria dos Santos
380	F	Bernadete de Souza Lordêllo
1262	F	Bernadete Mendonça Alves Dias
207	F	Bernadete Sinay Neves
1212	F	Berta Roiter
945	F	Candolina Rosa de Carvalho
1213	F	Carmelita Brito
14	F	Carmem Coqueijo Torreato da Costa
913	F	Carmem de Almeida Dias
398	F	Carmem dos Santos Ribeiro
337	F	Carmem Melo
693	F	Carmem Tarquínio Bittencourt
734	F	Carmen Carrera Franco
966	F	Carmen de Almeida Sarkis
1126	F	Carmen L. Santana
1281	F	Carmen Overbeck
64	F	Carmen Richter
262	F	Carmen Spinola Teixeira
1114	F	Carmen Villas-Bôas Machado
210	F	Carmosina Costa
492	F	Carmosina Novais Ferreira
1159	F	Cecília Berman
1418	F	Celcina Maria Moreira Pinto
486	F	Célia Tavares Aquino
1364	F	Célia de Faro Franco Sobral
809	F	Célia Macêdo
166	F	Célia Maria de Almeida C. Correia
490	F	Célia Valente
894	F	Celice de Souza Macêdo
1048	F	Celina de Melo e Silva Chenaud
585	F	Celina Mesquita Chaves
1220	F	Celisa Rodrigues Guimarães
1026	F	Celso Duarte Guimarães
1173	F	Ceres von Beckerath Gordilho
343	F	Clarice Machado Freitas
317	F	Clarisse Teixeira
836	F	Clarita da Encarnação
1551	F	Cledes Cunha
695	F	Clélia Freitas Costa
339	F	Consuelo Dantas
10	F	Consuelo Presídio Velloso
1084	F	Consuelo Sousa Dantas
1454	F	Corália Fraga Teles
813	F	Corina Berlinck
1198	F	Corinha Junqueira Ayres
825	F	Cremilda Rio
1138	F	Creusa A. Lima
751	F	Dagmar Guerrieni de Carvalho
706	F	Dagmar Sampaio Tavares
653	F	Daisy Mallett
996	F	Dalgisa Martins Bohana Simões
1312	F	Dalia Menezes
559	F	Dalila de Souza Teixeira
1156	F	Dalila Ferreira Fonseca
1501	F	Dalva Eloy dos Santos
648	F	Dalva Torres Portela Lima
1049	F	Darcy Ribeiro de Santana
1088	F	Dayse Bandão
1314	F	Delita Q. Aguiar

123	123	M	A. Rui Barros
124	124	M	Oto Soledade Jr
125	125	M	Lucillo Castilho
126	126	F	Maria Castilho
127	127	M	Paulo Dionísio Castro Cerqueira
128	128	F	Regina Dourado Cordeiro de Almeida
129	129	F	Maria Tereza Pereira
130	130	M	Zoroastro Figueiredo
131	131	M	Walmy França Medrado
132	132	M	Felinto Borja
133	133	F	Lídia Kaiser Borja
134	134	M	Emanuel Carvalheira
135	135	M	Francisco Valadares
136	136	M	Oto Schappi
137	137	M	Humberto Lopes
138	138	M	Dalmo Pontual
139	139	F	Ivani da Silveira
140	140	M	Luciano Garcia Rosa
141	141	M	João Meirelies A. Couto
142	142	F	Maria José Seixas Góis
143	143	M	Raymundo Dorea Vasconcelos
144	144	F	Maria Pinho
145	145	M	Petrônio Soares de Oliveira
146	146	M	Romano Galleef
147	147	F	Gina Magnavita Galleef
148	148	M	Eduardo Saback Moraes
149	149	F	Iraci Saback Moraes
150	150	M	Hamilton Mário Santa Correia
151	151	M	Jose A. Vaz Sampaio Neto
152	152	M	Manoel Alves Laranjeira
153	153	F	Reine Nogueira Chaves
154	154	M	Aristídes Gomes da Silva
155	155	F	Antonietta Barreto
156	156	M	Valmor Barreto
157	157	M	Jose Carlos Gonçalves Henriques
158	158	M	Elieser
159	159	M	José Gorender
160	160	M	Carlos Diniz da Cruz
161	161	F	Laura Coqueijo Torreão da Costa
162	162	F	Maria Ana Gondin da Cruz
163	163	M	Luiz de Araújo Bertani
164	164	M	Renar Baleeiro
165	165	M	Ary Ornelas
166	166	F	Célia Maria de Almeida C. Correia
167	167	F	Maria J. Mascarenhas
168	168	M	Antonio de C. Assis Barros
169	169	F	Maria Del Carmen Martinez
170	170	M	Fausto da Costa Nunes
171	171	M	Messias Lemos Lopes
172	172	M	Irenio Orlando R. das Costa
173	173	M	Segismundo Rangel
174	174	M	Waldemar Steniberg
175	175	M	David Spilberg
176	176	M	Otávio Américo de Freitas
177	177	M	Edson Ferreira de Araújo
178	178	M	Manuel Inácio de Mendonça
179	179	F	Regina Cavalcanti de Mendonça
180	180	M	Euvaldo Vilela
181	181	M	Dilton Melo Leite
182	182	M	Marcelo M. Brito de Barros
183	183	F	Edith Visco
184	184	F	Vanda Mesquita
185	185	F	Josefina Longo
186	186	M	Herberst Vieira Lima
187	187	M	Jayme José Pinheiro
188	188	M	Walmir Veloso Palma
189	189	M	Walter Rocha
190	190	F	Edith Schreiber
191	191	M	Affonso Lopes Pontes
192	192	M	Silvio Valente
193	193	F	Mirian Jucowsky
194	194	M	Ramiro Stelmack

959	F	Delta Ribeiro do Couto
871	F	Delza Dórea
335	F	Denise Badaró
327	F	Denise Fernandes Tavares
1365	F	Denise Jorge Franco
674	F	Dilma Gonçalves Flores
31	F	Dilma Leite Miranda
1054	F	Dinah Cardoso Guimarães
1286	F	Dinah Costa Dias Gomes
204	F	Dinorah C. Lopes
1516	F	Dinorah Couto Lopes
912	F	Dirce Araújo
561	F	Diva Lemos
666	F	Diva Lustosa de Aragão
1556	F	Diva Sande Argôlo
1332	F	Djean de Souza Bossa
1289	F	Dulce Maria Santos Sodrê de Aragão
705	F	Dulce Sampaio Tavares
485	F	Dulce Schaeppi
30	F	Durcelina Bonfim
1448	F	Duze Briglia
431	F	Edith Constança Duder Peixoto
424	F	Edith Roiter
190	F	Edith Schreiber
183	F	Edith Visco
555	F	Edla Dalva Moreira
605	F	Edla Rêgo Sampaio
952	F	Edna E. Passos
1344	F	Edna Oliveira
824	F	Edna Vieira de Oliveira
845	F	Ednar Maria Carneiro e Silva
1302	F	Edy Schiefler
783	F	Elba Martins Valverde de Magalhães
792	F	Eliete Luz Braga
946	F	Elisa do Outeiro Brittos
528	F	Elita Tarquínio Bittencourt
220	F	Elizabet Nascimento Guimarães
1263	F	Elizabeth Magalhães Leite
263	F	Elizete Machado
554	F	Else Couto Smith
826	F	Elsie Xavier Borja
556	F	Elvira Borja Guimarães
720	F	Elza Almeida
557	F	Elza Conde Rizério
1020	F	Elza Coutinho
1006	F	Elza de Carvalho Azevedo
1489	F	Elza Mendes Barretto
1204	F	Elza Pereira Santana
953	F	Elza Souza Gomos
233	F	Emília Kayser Costa
582	F	Ena Ruchel Chechter
701	F	Enaura Mendonça
1492	F	Engrácia Maria Pimentel de Sá
471	F	Enjloras de Seixas Maia
1414	F	Eponina Santos Pedral Sampaio
351	F	Eronides Nunes dos Santos
634	F	Estela Robato
860	F	Ester Palatinick
468	F	Eunice Soares Dias
245	F	Eurique Álvarez
212	F	Eva Adler
1337	F	Felícia Baumblatt
709	F	Fidalma Soledade
994	F	Flávia Barros Rodrigues
957	F	Francisca Rocha da Silva
1313	F	Gabriela Maria B. Sartini
422	F	Georgina Santos de Sá
587	F	Gercina Tavares
853	F	Gerda Osório
867	F	Germana Emília da Costa
992	F	Gilka Feloni de Matos Nogueira
147	F	Gina Magnavita Galleef

195	195	F	Helena Matheus dos Santos
196	196	M	Otávio Henrique B. Aguiar
197	197	M	Benedito da C. P. Ribeiro
198	198	M	Geraldo da Costa Leal
199	199	M	Luiz A. Braga Pinho Souza
200	200	M	Manuel V. Ribeiro Veiga Jr.
201	201	M	Isac Lima de Azevedo
202	202	M	Silvio Jose Gaiger de Pinho
203	203	M	Pasqualini Romano Magnavita
204	204	F	Dinorah C. Lopes
205	205	M	Carlos Ravazano
206	206	M	Elson Arruda
207	207	F	Bernadete Sinay Neves
208	208	F	Itália Magnavita
209	209	M	Alvaro Costa
210	210	F	Carmosina Costa
211	211	M	Henrique Adler
212	212	F	Eva Adler
213	213	M	Josias de Oliveira
214	214	M	Virgílio de Oliveira
215	215	F	Maria Helena F. Ribeiro
216	216	M	Alberto Goulard Paes Filho
217	217	F	Margarida Neves
218	218	M	Bernardo Schuman
219	219	M	José Alexandre Roberto
220	220	F	Elizabet Nascimento Guimarães
221	221	M	Luiz Guimrães
222	222	M	Carlos Luiz da Silva Freire
223	223	M	Milton Cavalcanti
224	224	M	Raymundo Espinheira Mesquita
225	225	M	Kleher de Carvalho Baptista
226	226	F	Hildete Baleeiro
227	227	M	Luciano Costa Reis
228	228	M	José Gomes Santos Cruz
229	229	M	José Leone de Araújo
230	230	M	Romeu Negromonte
231	231	M	Alberto Machado Barauna
232	232	M	Ezequiel Costa
233	233	F	Emília Kayser Costa
234	234	M	Péricles Esteves Cardoso
235	235	M	Hemilton Drummond
236	236	M	Marcelo
237	237	M	Túlio Oscar da Costa Chagas
238	238	M	Renato Maria Coelho Chagas
239	239	M	Antonio Araponga
240	240	F	Alice Araponga
241	241	M	Mauricio Berman
242	242	M	Carlos Gomes de Sousa Filho
243	243	M	Menandro Novais
244	245	F	Eurique Álvarez
245	246	M	Agnelo Brito
246	247	M	Antonio Passos
247	248	F	Aidre da Cunha Guedes
248	249	F	Gracília M. de A. Couto
249	250	F	Gracionilda C. de Magalhães
250	251	M	Altamirando de C. Marques
251	252	M	Heitor Bernabó
252	253	F	Nancy Bernabó
253	254	M	Mário Cravo
254	255	F	Maria Lúcia Cravo
255	256	M	Alberto Gomes Ramagem
256	257	F	Maria Regina Pereira
257	258	M	Arlindo Senna
258	259	M	Renato Monteiro
259	260	M	Renato Duarte
260	261	F	Nair Diniz Torreão da Costa
261	262	F	Carmen Spinola Teixeira

727	F	Gisela Richter
329	F	Gisélia Valadares
366	F	Gizela B. da Rocha
1031	F	Glafira Gonçalves dos Santos
296	F	Glicia Maria G. de Pinho
1191	F	Grace Maria Torres
249	F	Gracília M. de A. Couto
250	F	Gracionilda C. de Magalhães
1471	F	Gusia Tabacof
1569	F	Gycelle Francisca de Araújo Mattos
743	F	Haydé Hart Madureira
691	F	Helena Alcântara de Oliveira
881	F	Helena Camardelli
1242	F	Helena de Sousa Torres
1441	F	Helena de Souza Rosa
906	F	Helena Maria do Carmo B. de Barros Simas
195	F	Helena Matheus dos Santos
573	F	Helena Pires Brandão
747	F	Helena Pires Rebouças
97	F	Helena Pringsheim
1077	F	Helena Ribeiro
1369	F	Helena Ribeiro Sanches
1109	F	Heloisa de Lima Ribeiro Pessôa
925	F	Heloisa Menezes
1137	F	Heloisa Quaresma de Melo
799	F	Hermínia Moreira Aragão
571	F	Herundina Ferreira Batista
336	F	Hilda Badaró
479	F	Hilda Ballalai Berbert de Castro
589	F	Hildegard Szyska
226	F	Hildete Baleeiro
105	F	Hildete Ferreira Falcão
835	F	Hildete Maria da Encarnação
1517	F	Hildeth Mendes
356	F	Hormesinda Abreu da Costa
1164	F	Hyldeth Aderne de Souza Vaz
930	F	Ieda Batista Rabello
1461	F	Ignês Guilherme Figueiredo
523	F	Ilze Gavazza Marques
960	F	Ina C. de Mesquita
978	F	Inaura Azevedo Cabussú
1512	F	Ineide Jacyra de Azevedo
402	F	Ines Barleta
769	F	Inês Ceres Gomes Bastos
408	F	Inge Falke
1090	F	Ione Morais Silva
149	F	Iraci Saback Moraes
509	F	Iraildes Lima e Silva
943	F	Iramaya Victoria de Carvalho
847	F	Iria Leal de Souza Carneiro
1429	F	Isa Maria Moniz de Aragão
1297	F	Isabel Maria de Mesquita
379	F	Isaumira Batista
923	F	Isaura Olivieri Prisco Paraiso
620	F	Isolda Drummond Frank
208	F	Itália Magnavita
773	F	Ivan Clementino Santana
139	F	Ivani da Silveira
1229	F	Ivete Alves Sampaio
983	F	Ivete Ribeiro de Oliveira
1403	F	Ivette Carvalho França Gomes
1392	F	Ivone Almeida Couto de Castro
1276	F	Ivone Dias Coelho Pinheiro
851	F	Ivone Silveira
805	F	Ivone Tofih Habib
382	F	Ivone Veloso Palma
122	F	Ivone Visco

262	263	F	Elizete Machado
263	264	M	José de Souza Carvalho
264	265	F	Telma Gonçalves Flores
265	266	F	Margarida C. Braga
266	267	F	Maria Amélia Costa Reis
267	268	M	Antonio José Valente
268	269	M	Ivo Ramiro Rocha
269	270	M	José Gonçalves de Amorim Filho
270	271	M	Colin Scott Junior
271	272	M	Luiz Raymundo C. dos Santos
272	273	M	Deraldo Barbosa Brandão
273	274	F	Susana Bomblatt
274	275	M	Jayme Bomblatt
275	276	F	Maria Manso
276	277	F	Maria de Góes Batista
277	278	F	Maridete Dultra
278	279	F	Olga Dultra Dantas
279	280	M	Zaldivar Dantas
280	281	F	Ada Widmer Bittencourt
281	282	M	Guaracy Alves Peixoto
282	283	M	Cândido Braga
283	284	M	Augusto da S. Mascarenhaa
284	285	F	Lolita Canpos
285	286	M	Rubens Campo
286	287	F	Maria Clara de Araújo
287	288	F	Neusa B. de Mendonça
288	289	M	Hildebrando Lemos
289	290	F	Margarida Overbeck
290	291	M	Milton José Rodrigues
291	292	M	Luz Seixas
292	293	M	Denézio Chagas
293	294	F	Sonia Helena G. de Calazans
294	295	F	Vera Violeta O. de Calazans
295	296	F	Glícia Maria G. de Pinho
296	297	F	Yeda Silva Barradas
297	298	F	Jesi de Luna Freire
298	299	M	Jayme Zaverucha
299	300	M	Nairton Jorge
300	301	M	Márcilio Amyntas Jorge
301	302	F	Nair Guedes Batista Neves
302	303	F	Shulame Derebina
303	304	F	Terezinha de Oliveira
304	305	F	Lúcia Veloso
305	306	M	Belarmino Pereira
306	307	F	Anita Overbeck
307	308	M	Wilson de Oliveira Pinto
308	309	M	Ramagem Badaró
309	310	F	Lily Samers Badaró
310	311	M	João M. de Almeida Couto
311	312	M	Jorge Requião Radel
312	313	F	Tereza Gama de A. Maia
313	314	F	Nilza Sena
314	315	M	Renato A. Bacelar
315	316	F	Margot Vianna Chaves
316	317	F	Clarisse Teixeira
317	318	F	Maria A. Gonçalves de Aguiar
318	319	M	Janes Darzins
319	320	M	Boris Tahacof
320	321	M	Juvenal Barreto Magalhes
321	322	M	Arnaldo Mascarenhas
322	323	M	Antonio Tavares
323	324	F	Maria Tavares
324	325	M	Lourival Tavares
325	326	M	Arivaldo da Silva Tavares
326	327	F	Denise Fernandes Tavares
327	328	M	Ebenezer Gomes Cavalcanti
328	329	F	Gisélia Valadares
329	330	M	Alberto Ferreira de Oliveira
330	331	M	Milton Garcia Mucarzel
331	332	M	Luiz Machado de Oliveira
332	333	M	Jairo Simões
333	334	M	José Teixeira

1493	F	Ivonete Bandeira Dantas
120	F	Ivonne Camargo
594	F	Jacy Motta Gesteira
1027	F	Jáfia de Souza
908	F	Jandira Oliveira Queiroz
1141	F	Jandyra Ferreira Gomes
452	F	Jeannette Djmal
298	F	Jesi de Luna Freire
1417	F	Joana Angélica Coutinho Vila Verde
841	F	Joana Fernandes de Almeida
928	F	Josefina Gonzaga de Pinho
921	F	Josefina Guerra de Macêdo
185	F	Josefina Longo
1008	F	Joselice de Paula Carvalho
719	F	Joselita Soledade
1451	F	Joselita Pires Cerqueira
1459	F	Josephina Ferreira da Cunha
1514	F	Jucy de Assumpção Alakija
833	F	Júia Pringsheim
611	F	Júlia Anita Botto Aspera
632	F	Júlia Conde
1117	F	Juliana Reresz
1331	F	Julietta Carteador Monteiro Lopes
641	F	Julietta da Costa Lino
1529	F	Juliêta Fahel
344	F	Julietta Magalhães
891	F	Julietta Vinhas Valente
103	F	Julimar Esteves Cardoso
711	F	Julita Pedreira
987	F	Kate C. White
694	F	Laise Freitas Costa
801	F	Laudecina Lima Mendes
1019	F	Laudelice Marques Pitanga Pinheiro
63	F	Laudelina Lôbo Guimarães
91	F	Laura Austregésilo
161	F	Laura Coqueijo Torreão da Costa
678	F	Laura Marília Barradas
99	F	Laurita Cravo R. Machado
1274	F	Laurita Pontes Tavares
659	F	Léa Meirelles
872	F	Lêda Leal Lemos
113	F	Leda Vianna
577	F	Lélia C. Branco
710	F	Lélia Pedreira
974	F	Letícia Fernanda Dannemann
656	F	Levânia Seijo
1537	F	Lia Maria Pinho Oliveira
6	F	Lia Regina Valente
526	F	Lícia Senna
531	F	Lícia Gomes
133	F	Lídia Kaiser Borja
33	F	Lígia de Oliva
533	F	Lígia Maria Navarro de Sá
420	F	Lígia Milton da Silveira
717	F	Lígia R. Schmidt
310	F	Lily Samers Badaró
1178	F	Lindaura Alban Corujeira
456	F	Lindaura Brito
530	F	Lindaura Pires Brandão
1106	F	Lindoya Vieira de Carvalho
285	F	Lolita Canpos
655	F	Lourdes Matos
1498	F	Lúcia Dias Dultra
1234	F	Lúcia Dias Lima
1073	F	Lúcia Machado Melo
1411	F	Lúcia Maria Ganem Harfusk
305	F	Lúcia Veloso
532	F	Lucienne Gytier-Bareilles
1056	F	Luciola Alencar Serrano
635	F	Lucy Billian
1018	F	Lucy Calheiros Pereira
1427	F	Lucy Vianna

334	335	F	Denise Badaró
335	336	F	Hilda Badaró
336	337	F	Carmem Melo
337	338	F	Nilsa Rocha Santos
338	339	F	Consuelo Dantas
339	340	F	Maria Gonçalves de Carvalho
340	341	M	Manoel Tomaz da Silva
341	342	F	Sula Roijeu
342	343	F	Clarice Machado Freitas
343	344	F	Julieta Magalhães
344	345	M	João Jaques Coelho
345	346	M	Manoel Guerreiro
346	347	M	Gastão Luís Lavigne
347	348	M	Octacílio Lopes
348	349	M	Josimar de Lima Santos
349	350	M	Lauro Cerqueira de Carvalho
350	351	F	Eronides Nunes dos Santos
351	352	M	João Augusto Calmon
352	353	M	Carlos Leal de Carvalho
353	354	M	José Almiro Gomes
354	355	F	Ana Amélia M. cabral
355	356	F	Hormesinda Abreu da Costa
356	357	M	Gabriel Eurico Leite
357	358	M	Valdir Bastos Ferreira
358	359	M	Quintino Ferreira Steinbach
359	360	F	Angélica Ferreira Steinbach
360	361	M	Lourenço Jorge Ravazzano
361	362	M	Carlos Alberto R.
362	363	M	Alberto Martins Catarino
363	364	F	Maria Jopsé P. do F. Catarino
364	365	M	Moacir Maia
365	366	F	Gizela B. da Rocha
366	367	M	Nivaldo Sena
367	368	M	Francisco de Assis Couto dos Reis
368	369	F	Stela Brandão
369	370	M	Alípio C. Branco
370	371	M	Jafé Borges
371	372	M	Gabriel C. Nery
372	373	M	Horácio de Carvalho
373	374	M	Pritchard Dias
374	375	F	Stela Mariani Bittencourt
375	376	m	Jackson Maranhão Pinto
376	377	F	Regina Mendes
377	378	m	Artur Sales
378	379	F	Isaumira Batista
379	380	F	Bernadete de Souza Lordêllo
380	381	F	Abgail Maria de Souza Lordêllo
381	382	F	Ivone Veloso Palma
382	384	M	Altino Soares
383	385	M	Hordack Facchinetti Carvalhal
384	386	M	Rodrigo Argolo
385	387	M	Oscar Sanches
386	388	M	Mário Sá
387	389	F	Noémia Rêgo
388	390	F	Alice Gonzalez
389	391	F	Maria Celeste Boto Aspera
390	392	M	Alexandre Pereira
391	393	M	Van der Zeyden
392	394	M	Carlos Augusto L. de Souza
393	395	F	Maria Rosina Savastano
394	396	M	Antônio Bensabat
395	397	M	Adelmar Linhares
396	398	F	Carmem dos Santos Ribeiro
397	399	M	José Pinheiro Tolentino
398	400	F	Maria da Assunção Araújo
399	401	M	Francisco Barleta
400	402	F	Ines Barleta
810		F	Luiza Monteiro Teixeira
1116		F	Luiza Reresz
1053		F	Luiza Veiga de Frias Oliveira
690		F	Luzia do E. Dias
770		F	Lydia Maria Marques Santana
493		F	Lygia Bittencourt
1183		F	Lygia Gutmam
730		F	Lygia Peixoto Lihêto
858		F	Lygia Pires de Carvalho Barbosa
1061		F	Lygia Sampaio
888		F	Lygia Silva
991		F	Madeleine Maveleile Van Derhaegen
677		F	Magali Soares da Cunha
1152		F	Maisa Sá de Andrade
829		F	Marcia Tosca
266		F	Margarida C. Braga
985		F	Margarida Dubois
857		F	Margarida Maria Siqueira Torres
1034		F	Margarida Mascarenhas
217		F	Margarida Neves
290		F	Margarida Overbeck
1378		F	Margarida Ruas
795		F	Margot Sá Silva Barros
316		F	Margot Vianna Chaves
1025		F	Maria A. Duarte Guimarães
318		F	Maria A. Gonçalves de Aguiar
1467		F	Maria A. Tavares Maltez
527		F	Maria Amália Moniz de Aragão
724		F	Maria Amélia Aguiar Souza
267		F	Maria Amélia Costa Reis
675		F	Maria Amélia Pereira
162		F	Maria Ana Gondin da Cruz
1539		F	Maria Anália Costa
1379		F	Maria Angélica Bahia
1343		F	Maria Angélica Veloso Lima
832		F	Maria Antonieta Carneiro
1005		F	Maria Antonieta Stambowsky
1232		F	Maria Antonieta Tourinho
1130		F	Maria Arlete Tafala de Oliveira
76		F	Maria Augusta Simões
414		F	Maria Beatriz Osório de Queiroz
1230		F	Maria Bernadete Borges Bahia de Aguiar
497		F	Maria Bernadete Pereira
1243		F	Maria Bernadeth Carpes
893		F	Maria Bernardete Amaral
844		F	Maria Brow da Maia
1150		F	Maria Cândida Santos Rizerio
1283		F	Maria Carmen Coelho Dutra
1532		F	Maria Carmita Massa de Oliveira
126		F	Maria Castilho
41		F	Maria Cecília Bertani
391		F	Maria Celeste Boto Aspera
1481		F	Maria Celeste de Campos
494		F	Maria Célia Amado Calmon
839		F	Maria Cidália Barbosa de Simas
287		F	Maria Clara de Araújo
1200		F	Maria Clementina de Sá
400		F	Maria da Assunção Araújo
865		F	Maria da Conceição de Oliveira Campos
800		F	Maria da Conceição Costa Pinto
1237		F	Maria da Silva Sampaio
955		F	Maria das Dores Viana Tanajura
1074		F	Maria das Graças Pugliese Dantas
277		F	Maria de Góes Batista
863		F	Maria de Loudes Angelmi
848		F	Maria de Lourdes Almeida Lima
1248		F	Maria de Lourdes Dias

401	403	F	Adília Borba Senna
402	404	M	Renato Teixeira Bessa
403	405	F	Adalgisa Muniz de Aragão
404	406	M	Américo Barbosa Fortes
405	407	F	Marivalda Mota Cedraz
406	408	F	Inge Falke
407	409	M	Antonio José da Silva
408	410	M	Zilton de A. Andrade
409	411	F	Amélia Rêgo Santos
410	412	M	Joel Lyrio
411	413	M	Osvaldo Maia
412	414	F	Maria Beatriz Osório de Queiroz
413	415	M	José Maria Lima da Rocha
414	416	M	Gomel Rufino de Santana
415	417	F	Vanda Hegonet
416	418	M	Joaquim Pondé Filho
417	419	M	Geraldo Milton da Silveira
418	420	F	Lígia Milton da Silveira
419	421	M	Jafe Santos
420	422	F	Georgina Santos de Sá
421	423	F	Maria Luiza Santos de Sá
422	424	F	Edith Roiter
423	425	M	Jose Pereira Carrera
424	426	F	Maria José Bastos
425	427	M	Eduardo da Costa e Silva
426	428	M	Renato de Araújo Maia
427	429	M	José Silva de Vasconcelos
428	430	M	Fernando Pereira Dias
429	431	F	Edith Constança Duder Peixoto
430	432	M	Ariosvaldo Roque da Costa Lima
431	433	M	Raymond Van Der Haeger
432	434	F	Sofia Elisabeth Meister
433	435	F	Regina Vilas Bôas
434	436	M	Jaime Tanajura
435	437	F	Maria Ivany Braga Senna
436	438	M	Ramiro da Fonseca
437	439	M	Carlos Brandão
438	440	F	Maria Helena da Fonseca
439	441	M	José Loreto Oliveira
440	442	M	Waldemar de Souza Rêgo
441	443	M	Waldemar de Souza Rêgo
442	444	M	Rosalvo Jota Araújo
443	445	F	Alda Monteiro Araújo
444	446	M	Pedro Benjamim Vieira
445	447	M	Ismael Orenstein
446	448	M	Luiz Carlos Dias Lima
447	449	M	Fernando Cesar Cabussú
448	450	M	Geraldo Simões
449	451	F	Adélia Djmal
450	452	F	Jeannette Djmal
451	453	M	Angélsio Cabral Borges
452	454	M	Rafael Benigno Vieira
453	455	M	Miguel Djalma Vieira
454	456	F	Lindauro Brito
455	457	M	Aurelino Vitor Rangel
456	458	M	José Aires Segundo
457	459	F	Alba Mascarenhas Simas
458	460	M	Reinaldo da Costa Nunes
459	461	M	Antonio Brandão Andrade
460	462	M	Dirceu de Araújo Duarte
461	463	M	Aloísio Araújo Granja
462	464	M	Júlio Bandeira de Melo
463	465	M	Nélio Gomes da Silva
464	466	M	José Gonçalves da Silva Filho
465	467	M	Floriano da Rocha Bugarin
466	468	F	Eunice Soares Dias
467	469	M	Jurandir Velloso D. dos Santos
468	470	M	Antônio de Sá Barreto
469	471	F	Enjolras de Seixas Maia
470	472	M	George de Assumpção Alakija
471	473	M	Rubem Tabacof
472	474	F	Rosa Tabacof

713	F	Maria de Lourdes F. da Silva
1557	F	Maria de Lourdes Levita
1397	F	Maria de Lourdes Maia
922	F	Maria de Lourdes Neves
1477	F	Maria de Lourdes Oliveira Fontes
811	F	Maria de Lourdes Ribeiro
1559	F	Maria de Lourdes Veira Teles
950	F	Maria de Moraes Tourinho
169	F	Maria Del Carmen Martinez
599	F	Maria do Carmo Sodré Viana
846	F	Maria Eliomar de Souza Carneiro
1197	F	Maria Elisabeth Junqueira Ayres
696	F	Maria Elizabeth Bartilloti
685	F	Maria Emiliana Passos
757	F	Maria Espinheira Mesquita
876	F	Maria Floramar Pires
340	F	Maria Gonçalves de Carvalho
440	F	Maria Helena da Fonseca
215	F	Maria Helena F. Ribeiro
1184	F	Maria Helena Ferraro
1291	F	Maria Helena Freire
1206	F	Maria Helena Hassehamm
1257	F	Maria Helena Santos Faria
877	F	Maria Icilma Pires
640	F	Maria Isabel Brandão
437	F	Maria Ivany Braga Senna
167	F	Maria J. Mascarenhas
364	F	Maria Jopsé P. do F. Catarino
426	F	Maria José Bastos
738	F	Maria José Couto Sampaio
501	F	Maria José da Silva Cavalcanti
1147	F	Maria José de Jesus
1422	F	Maria Jose Magalhães de Jesus
831	F	Maria José Santos Leal
142	F	Maria José Seixas Góis
495	F	Maria José Veloso Lemos
784	F	Maria Judith Martins
997	F	Maria Laura Ribeiro do Couto
489	F	Maria Leitão de Mattos Pereira
1509	F	Maria Lenida Spinola Costa
1207	F	Maria Lia Hassehamrn
1180	F	Maria Lourdes M. César
255	F	Maria Lúcia Cravo
1122	F	Maria Luiza Baleeiro
1321	F	Maria Luiza de Moura Ferreira
423	F	Maria Luiza Santos de Sá
29	F	Maria Luiza Simões
1507	F	Maria Luiza Torres Pitta Lima
276	F	Maria Manso
17	F	Maria N. Vilar Guedes.
144	F	Maria Pinho
920	F	Maria Raymunda Guerra de Macêdo
257	F	Maria Regina Pereira
1444	F	Maria Ribeiro Carrilho
1465	F	Maria Rosaly Spinola Costa
395	F	Maria Rosina Savastano
687	F	Maria Rosita Salgado Gois
1111	F	Maria Silva Pessôa
539	F	Maria Sofia Villa-Bôas
324	F	Maria Tavares
129	F	Maria Tereza Pereira
1376	F	Maria Tereza Sales Guimares
1039	F	Maria Tereza Vitória
1502	F	Maria Veiga
940	F	Maria Vicente Santos
1038	F	Maria Vitória
689	F	Maria Wandita Nogueira
1022	F	Maria Zenilda Argolo de Lucena Santos
967	F	Maria Zilda de Carvalho Monteiro
1166	F	Mariad de Lourdes Vianna Paraná
1096	F	Marialice Costa Carvalho
502	F	Marialva de Carvalho Carvalhal

473	475	M	Carlos Chenond
474	476	F	Mariza Ramos
475	477	F	Odalice Correa
476	478	F	Sonia Penna Pereira
477	479	F	Hilda Ballalai Berbert de Castro
478	480	F	Sylvia de Abreu
479	481	M	Carlos Vasconcelos Mala
480	482	M	Silvio Pinto de Almeida
481	483	M	Jose Vieira Pinto
482	484	M	Plínio Moscoso B. de Araújo
483	485	F	Dulce Schaeppi
484	486	F	Célia Tavares Aquino
485	487	M	Humberto Raymundo V. Peixoto
486	488	M	Cleanto Wanderley
487	489	F	Maria Leitão de Mattos Pereira
488	490	F	Célia Valente
489	491	M	Carmo Politno
490	492	F	Carmosina Novais Ferreira
491	493	F	Lygia Bittencourt
492	494	F	Maria Célia Amado Calmon
493	495	F	Maria José Veloso Lemos
494	496	M	Manoelito Martins Roda
495	497	F	Maria Bernadete Pereira
496	498	M	Maurício Rubeiz
497	499	F	Marlene Lima e Silva
498	500	M	Milton Bahia Corrêa
499	501	F	Maria José da Silva Cavalcanti
500	502	F	Marialva de Carvalho Carvalhal
501	503	F	Marina Politano
502	504	F	Marita de Almeida
503	505	M	Manoel Conde
504	506	F	Rafaelina Piva
505	507	M	Valmiki Santos de Oliva
506	509	F	Iraíldes Lima e Silva
507	510	M	Otto Billian
508	511	M	Zito Fortes Filho
509	512	F	Thereza Maria C. Villas-Bôas
510	513	M	Raul Ramos Reis
511	514	F	Raimunda Veloso Lemos
512	515	F	Regina Conde Gavazzi
513	516	F	Ruth Araújo Pires
514	517	F	Mathilde Scott
515	518	M	Arnaldo de Mattos Pereira
516	519	M	Giovanni Battista Gavazzi
517	520	M	Gilberto Argolo Abdala
518	521	F	Noemi Amorim
519	522	F	Nilda Cezar Spencer
520	523	F	Ilze Gavazza Marques
521	524	M	Deraldo Cavalcanti Ramos
522	525	M	Albertino Tavares
523	526	F	Lícia Senna
524	527	F	Maria Amália Moniz de Aragão
525	528	F	Elita Tarquínio Bittencourt
526	529	M	Lucila Bernadete Bamberg
527	530	F	Líndaura Pires Brandão
528	531	F	Lícia Gomes
529	532	F	Lucienne Gytier-Bareilles
530	533	F	Ligia Maria Navarro de Sá
531	534	M	Frederico Espinheira de Sá
532	535	F	Anfrísia Santiago
533	536	M	João Menezes Aquino
534	537	M	Colin Scott
535	538	M	Francisco Calmon Villas-Bôas
536	539	F	Maria Sofia Villa-Bôas
537	540	F	Alice Maria C. Villas-Bôas
538	541	M	Raymundo de Araújo Silva
539	542	M	Henry Willian Mallett

278	F	Maridete Dultra
903	F	Mariete T. Durand
776	F	Marilda Lúcia Simões
503	F	Marina Politano
1187	F	Marinalva Alves Palma
1193	F	Marita Andréa dos Santos
504	F	Marita de Almeida
1450	F	Marita Souza Miranda
407	F	Marivalda Mota Cedraz
707	F	Mariyolanda Soares Quadros
476	F	Mariza Ramos
686	F	Mariza Valadares
1377	F	Marlene Jorge Franco
499	F	Marlene Lima e Silva
1219	F	Marra de Lourdes Veiga
735	F	Mary Firpo Ferreira
83	F	Mary Lipcomtch
517	F	Mathilde Scott
1280	F	Mathilde Vaz Nascimento
1375	F	Mayave Pereira Valença
742	F	Melania Hart Madureira
1562	F	Mira Fichman
48	F	Mirabeau Sampaio
1158	F	Miriam Fichman
193	F	Mirian Jucowsky
1410	F	Mona Maria Ganem Harfush
880	F	Murita Gomes da Silva
600	F	Nadéa Guimares Wenzinger
949	F	Nair de Castro Corrêa
261	F	Nair Diniz Torreão da Costa
1398	F	Nair Firpo Perreira
1014	F	Nair Gonçalves Viana
302	F	Nair Guedes Batista Neves
1452	F	Nair Kahn do Amaral
8	F	Nair Navarro Longo
650	F	Nair Novais
661	F	Nair Santos Luz
253	F	Nancy Bernabó
93	F	Natália Mascarenhas
1021	F	Nathan Coutinho
1202	F	Nélia Dias Costa
288	F	Neusa B. de Mendonça
1518	F	Neusa Gomes de Oliveira
979	F	Nice Rocha Oliveira
522	F	Nilda Cezar Spencer
840	F	Nilda Guerra de Macêdo
819	F	Nilda Mascarenhas de Castro
1404	F	Nildes dos Anjos
338	F	Nilsa Rocha Santos
1478	F	Nilza Braga da Cruz Rios
1399	F	Nilza Cardoso Barreto
1238	F	Nilza da Silva Sampaio
1143	F	Nilza de Lima Pessoa
314	F	Nilza Sena
521	F	Noemi Amorim
814	F	Noemia Falcão
389	F	Noémia Rêgo
741	F	Ocridalina Madureira Monteiro
477	F	Odalice Correa
566	F	Odette Valente
1224	F	Ofélia de Oliveira Messias
1218	F	Olga Castro Fernandez
279	F	Olga Dultra Dantas
564	F	Olga Lidger Conrado
1132	F	Olga Luiza de Oliveira Costa Pinto
739	F	Olga Mascarenhas Novaes
1326	F	Olga Pinto dos Reis

540	543	M	Elizeu Maia
541	544	M	Antonio Barbosa de Mlo
542	545	M	Ary Marques Porto
543	546	M	Harrison, Fredrick, W.F.
544	547	F	Agnes Maria Lerssa Neeser
545	548	F	Angelina Diniz Gonçalves
546	549	M	Admilson Santos Rodrigues
547	550	M	Francisco Lemos Santana
548	551	M	Fernando de Almeida
549	552	M	Joaquim V. de Pinho
550	553	M	Edgar Lemos Smith
551	554	F	Else Couto Smith
552	555	F	Edla Dalva Moreira
553	556	F	Elvira Borja Guimarães
554	557	F	Elza Conde Rizério
555	558	M	Dilson Costa Oliveira
556	559	F	Dalila de Souza Teixeira
557	560	M	Divaldo Brandão
558	561	F	Diva Lemos
559	562	F	Beatriz Muccini da Costa
560	563	F	Belmira Maria dos Santos
561	564	F	Olga Lidger Conrado
562	565	M	Oswaldo Pereira Guinieres
563	566	F	Odette Valente
564	567	M	Osano Fernandes Barbosa
565	568	M	Oswaldo Gomes
566	569	M	Hélio Pereira Passos
567	570	M	Haroldo Aragão
568	571	F	Herundina Ferreira Batista
569	572	M	Hermano Adolfo Sottsel M. Souto
570	573	F	Helena Pires Brandão
571	574	F	Ana Maria Calmon
572	575	M	Dmeval da Costa Chaves
573	576	M	Antonio de Carvalho Branco
574	577	F	Lélia C. Branco
575	578	M	Antonio C. da Costa
576	579	M	Papiniano Carleial
577	580	F	Beatriz Diniz Gonçalves
578	581	M	Bendito Pinheiro Costa Ramos
579	582	F	Ena Ruchel Chechter
580	583	M	Dorival Motta
581	584	M	Carlos Hermanna Neeser
582	585	F	Celina Mesquita Chaves
583	586	M	Irenio Chaves
584	587	F	Gercina Tavares
585	588	M	Geraldo Szyska
586	589	F	Hildegard Szyska
587	590	M	Hermano Gesteira Fernandes
588	591	M	José Fraga
589	592	M	Jaime Guimarães
590	593	M	Renato Berbert de Castro
591	594	F	Jacy Motta Gesteira
592	595	M	Gonçalo Porto de Souza
593	596	M	Adriano Balallai
594	597	M	Lícia Violeta t. Bittencourt
595	598	M	Kaal Bauder
596	599	F	Maria do Carmo Sodré Viana
597	600	F	Nadéa Guimares Wenzinger
598	601	M	Nilson Borges de Souza
599	602	M	Paulo Wenzinger
600	603	M	Oswaldo Sampaio
601	604	M	Ruy Santos
602	605	F	Edla Rêgo Sampaio
603	606	F	Vellêda Cardozo Barretto
604	607	M	Silvio de Menezes Sobral
605	608	M	Sátiro Brandão
606	609	F	Sylvia Pereira Moacyr
607	610	M	Julio de Assumpção Brito
608	611	F	Júlia Anita Botto Aspera
609	612	M	Joaquim Costa Pinto Neto
610	613	M	José Carlos Dias Lima
611	614	M	Wimmie Bensusam

954	F	Pérola Mello
506	F	Rafaelina Piva
514	F	Raimunda Veloso Lemos
676	F	Regina Bendeira Schindler
179	F	Regina Cavalcanti de Mendonça
515	F	Regina Conde Gavazzi
128	F	Regina Dourado Cordeiro de Almeida
1043	F	Regina Elena M. Martins Catharino
377	F	Regina Mendes
1092	F	Regina Valente
435	F	Regina Vilas Bôas
153	F	Reine Nogueira Chaves
1275	F	Renata Maria Coelho Chagas
1401	F	Renée Barros Soledade
1161	F	Risoleta Adamo
1384	F	Risolêta Corrêa de Matos
1508	F	Risoleta Vanderley
1542	F	Rízia Pena
72	F	Rizoleta Freire C. Leite
852	F	Rogéria Gustavo dos Santos
1456	F	Rolanda Schindler
1419	F	Rosa Alban Corujeira
1558	F	Rosa Levita Garcia
474	F	Rosa Tabacof
1177	F	Rosalina Ramos de Queiroz
986	F	Rose Dobois
516	F	Ruth Araújo Pires
963	F	Sadala Maron
842	F	Sara Brow da Maia
947	F	Sara V
1115	F	Semirames Silveira Pessoa
619	F	Senhora Pinto Soares
303	F	Shulame Derebina
703	F	Silvia Quadros
638	F	Sinésia Guimares Rêgo
434	F	Sofia Elisabeth Meister
1355	F	Solange Sampaio Tavares
294	F	Sonia Helena G. de Calazans
1124	F	Sonia Jatobá do Silva
478	F	Sonia Penna Pereira
699	F	Sonia Pontual
746	F	Sonia Ramos de Laffite
369	F	Stela Brandão
375	F	Stela Mariani Bittencourt
40	F	Stelita de C. Lima
1221	F	Stella Maria Santos de Senna
812	F	Stella Marina de Carvalho
342	F	Sula Rojjeu
274	F	Susana Bomblatt
609	F	Sylvia Pereira Moacyr
480	F	Sylvia de Abreu
785	F	Talita Martins Cavalcanti
265	F	Telma Gonçalves Flores
680	F	Temira Sabóia Ribeiro
786	F	Teresa Martins Cavalcanti
1103	F	Teresa Mota
1504	F	Teresinha Cardoso
313	F	Tereza Gama de A. Maia
1095	F	Terezinha Costa
304	F	Terezinha de Oliveira
964	F	Terezinha Marques Souza
664	F	Terezinha Oliviere
1447	F	Terezinha Spiriola Teixeira
512	F	Thereza Maria C. Villas-Bôas
1201	F	Valdete Reis
989	F	Valdiná Borges Cardoso
417	F	Vanda Hegonet
184	F	Vanda Mesquita
667	F	Vanda Peixoto
606	F	Vellêda Cardozo Barretto
1099	F	Vera da Silva Sampaio
1210	F	Vera Marianelli

612	615	M	João Pereira Carrera
613	616	M	José Pinto de Menezes
614	617	M	Jorge Luiz Alves
615	618	F	Aldiza Barros
616	619	F	Senhora Pinto Soares
617	620	F	Isolda Drummond Frank
618	621	M	Armando Reriész
619	622	M	Antonio Duarte Barreto
620	623	M	Affonso Carlos da C. Coentro
621	624	M	Ary Ferreira Bittencourt
622	625	M	Francisco T. de Moraes
623	626	M	Raimundo Mascarenhas
624	627	M	Waldemar Tourinho de Abreu
625	628	F	Alice Celina Santana
626	629	M	Almiro Araújo dos Santos
627	630	M	Arthur Orlando Caribé
628	631	M	Carlos Conde
629	632	F	Júlia Conde
630	633	M	Alexandre Robato Filho
631	634	F	Estela Robato
632	635	F	Lucy Billian
633	636	M	Odílio Moreira da Rocha
634	637	M	Harold John Bareliles
635	638	F	Sinésia Guimares Rêgo
636	639	M	Arlindo da Veiga Rêgo
637	640	F	Maria Isabel Brandão
638	641	F	Julieta da Costa Lino
639	642	M	Raul da Costa Lino
640	643	M	Mocyr de Seixas Goes
641	644	M	Luiz Martins Catarino Gordilho
642	645	F	Ana Maria de Oliveira Gordilho
643	646	M	Carlos Furtado de Simas
644	647	M	Carl Brussell
645	648	F	Dalva Torres Portela Lima
646	649	M	Dilton Portela Lima
647	650	F	Nair Novais
648	651	M	Aldo Rubens de Carvalho
649	652	F	Ana Amélia Menezes
650	653	F	Daisy Mallet
651	654	M	Salomão Matos
652	655	F	Lourdes Matos
653	656	F	Levínia Seijo
654	657	M	Mario Piva
655	658	M	Brussell Yola
656	659	F	Léa Meirelles
657	660	M	Fernando Luz Filho
658	661	F	Nair Santos Luz
659	662	M	Godfrey Harvey Summ
660	663	M	Vivien Jack Bensusan
661	664	F	Terezinha Oliviere
662	665	M	Alberto Goulart Paes
663	666	F	Diva Lustosa de Aragão
664	667	F	Vanda Peixoto
665	668	F	Alma Sena
666	669	F	Vera Seabra Ramos
667	670	M	Orlando de Freitas Costa
668	671	M	Eduardo Conde
669	672	M	Aminthaas Jorge Cravo
670	673	M	Lair Rizério Conde
671	674	F	Dilma Gonçalves Flores
672	675	F	Maria Amélia Pereira
673	676	F	Regina Bendeira Schindler
674	677	F	Magali Soares da Cunha
675	678	F	Laura Marília Barradas
676	679	M	Arnaldo Bernstein
677	680	F	Temira Sabóia Ribeiro
678	681	M	Isaias Fraga de Almeida

669	F	Vera Seabra Ramos
295	F	Vera Violeta O. de Calazans
1258	F	Virginia Bahia Ribeiro
1239	F	Virgínia Brown
81	F	Wanda Amorim de Alencar
1277	F	Wanda Freire de Carvalho
895	F	Wanda Mendes de Souza
821	F	Wanda Oliva
1526	F	Wandy Gadelha
1413	F	Wânia Felizola
1209	F	Wanyldes Maria de Leal Velloso
1510	F	Yára de Sousa Pinheiro
938	F	Yara Maria de Carvalho
1169	F	Yeda Féra
297	F	Yeda Silva Barradas
1044	F	Yolanda da Silveira Monteiro
766	F	Yvete Jorge Habib
771	F	Yvette Guimarães
896	F	Yvone Lordão
1513	F	Yvonne Maria Meireles Lemos
1424	F	Yvonne Viana
837	F	Zélia Simões Coelho
1428	F	Zeneida Freire Moniz de Aragão
1194	F	Zilma Andréa dos Santos
1214	F	Zoraide Regis Fontoura
1121	F	Zuleika Matos da Silva
1069	F	Zuleika de Souza Dantas
1524	F	Zulmira L. Gonçalves
89	F	Zulmira Visco
123	M	A. Rui Barros
682	M	A. Theophilo de Souza
1345	M	Abner Rolrigues Batista
1123	M	Abram Gardemherg
1388	M	Abrão Abramovitz
1472	M	Acácio Ferreira
35	M	Acácio Ferreira
1525	M	Achilles Gadelha
1278	M	Adalio de Lima Valverde
61	M	Adalmir da Cunha Miranda
397	M	Adelmar Linhares
109	M	Adelmir da Silva Ribeiro
46	M	Aderbal R. Costa
549	M	Admilson Santos Rodrigues
596	M	Adriano Balallai
47	M	Adroaldo Ribeiro Costa
1011	M	Ady Meireles Durval
1319	M	Affonso Moreira Costa Carvalho
623	M	Affonso Carlos da C. Coentro
1293	M	Affonso de Souza Pitangueira
191	M	Affonso Lopes Pontes
756	M	Afranio Rodolfo Abreu
88	M	Agenor Bandeira de Melo
246	M	Agnelo Brito
19	M	Ajax Baleeiro
1001	M	Albérico Benevides Falcão
525	M	Albertino Tavares
231	M	Alberto Machado Barauna
817	M	Alberto Cury Esper
716	M	Alberto da F. Schmidt
330	M	Alberto Ferreira de Oliveira
256	M	Alberto Gomes Ramagem
216	M	Alberto Goulard Paes Filho
665	M	Alberto Goulart Paes
363	M	Alberto Martins Catarino
1311	M	Alberto Ramagem
797	M	Alberto Silva
793	M	Alberto Viana Braga

679	682	M	A. Theophilo de Souza
680	683	M	Herbert A. de Souza
681	684	M	Édio de Athayde Gantois
682	685	F	Maria Emiliana Passos
683	686	F	Mariza Valadares
684	687	F	Maria Rosita Salgado Gois
685	688	M	Benedito Martinez Garcia
686	689	F	Maria Wandita Nogueira
687	690	F	Luzia do E. Dias
688	691	F	Helena Alcântara de Oliveira
689	692	M	José Neves Barreiro
690	693	F	Carmem Tarquínio Bittencourt
691	694	F	Laise Freitas Costa
692	695	F	Clélia Freitas Costa
693	696	F	Maria Elizabeth Bartilloti
694	697	M	Jorge Nery
695	698	M	Paul Hebeisen
696	699	F	Sonia Pontual
697	700	M	Waldomiro Luz
698	701	F	Enaura Mendonça
699	702	M	Augusto Benur C. de Gouvêa
700	703	F	Silvia Quadros
701	704	M	Lúcio Borges
702	705	F	Dulce Sampaio Tavares
703	706	F	Dagmar Sampaio Tavares
704	707	F	Mariyolanda Soares Quadros
705	708	M	Jaime Florim
706	709	F	Fidalma Soledade
707	710	F	Lélia Pedreira
708	711	F	Julita Pedreira
709	712	M	José Ferraz Filho
710	713	F	Maria de Lourdes F. da Silva
711	714	M	Edwin Montenegro Isensee
712	715	M	Jessé Maranhão Pinto
713	716	M	Alberto da F. Schmidt
714	717	F	Lígia R. Schmidt
715	718	M	Joaquim Mário M. Viana
716	719	F	Joselita Soledade
717	720	F	Elza Almeida
718	721	M	Cid Doria Leahy
719	722	M	Rogaciano da S. Vasconcellos
720	723	M	Giovani Guimarães
721	724	F	Maria Amélia Aguiar Souza
722	725	M	Alvaro M. de Oliveira Filho
723	726	M	Everaldo Brandão
724	727	F	Gisela Richter
725	728	M	Lourival Santiago
726	729	M	Vital Coelho dos Santos
727	730	F	Lygia Peixoto Lihêto
728	731	M	Rex Schindler
729	732	M	Anibal Granja Carvalho Filho
730	733	M	Heitor de Araújo Souza
731	734	F	Carmen Carrera Franco
732	735	F	Mary Firpo Ferreira
733	736	M	Antonio Paulo Goes de Araújo
734	737	M	Guilherme Júlio de Carvalho
735	738	F	Maria José Couto Sampaio
736	739	F	Olga Mascarenhas Novaes
737	740	M	Jorge Costa Pinto
738	741	F	Ocridalina Madureira Monteiro
739	742	F	Melania Hart Madureira
740	743	F	Haydée Hart Madureira
741	744	M	Luiz Ferreira Carlos
742	745	M	João Caetano Martins
743	746	F	Sonia Ramos de Laffite
744	747	F	Helena Pires Rebouças
745	748	M	Vicente Mário M de Queiroz
746	749	M	Aurélio Vergue Vidal
747	750	M	Jayme Ernesto Rêgo
748	751	F	Dagmar Guerrieni de Carvalho
749	752	M	Teobaldo José Oliveira Guimarães
750	753	M	Papírio Carleial

1338	M	Alcebíades Frutuoso de Araújo
39	M	Alcebíades Gomes
1271	M	Alceu Moreira Neves
651	M	Aldo Rubens de Carvalho
981	M	Aldolfo Belmecke
1062	M	Alexandre José F. Bittencourt
392	M	Alexandre Pereira
633	M	Alexandre Robato Filho
1547	M	Alfredo Carlos Forte
370	M	Alípio C. Branco
78	M	Almir Matos
629	M	Almir Araújo dos Santos
463	M	Aloísio Araújo Granja
1160	M	Aloísio Valle
1176	M	Aloysio Alves Maciel Sobrinho
1010	M	Aloysio Durval
251	M	Altamirando de C. Marques
384	M	Altino Soares
1118	M	ALuísio Queiroz de Araújo
1279	M	Alvaro Cerqueira de Carvalho
1438	M	Alvaro Clemens Costa
209	M	Alvaro Costa
1527	M	Alvaro de Sá Nunes Meira
725	M	Alvaro M. de Oliveira Filho
1546	M	Álvaro Pacheco Fiuza
1325	M	Alvaro Pinheiro Lemos
1108	M	Alyrio Walter Andrade Oliveira
4	M	Amâncio Jose de Souza Neto
406	M	Américo Barbosa Fortes
838	M	Américo Furtado de Simas Filho
1120	M	Américo Jorge Silva
869	M	Américo Vila Nova
1067	M	Amilcar Pacheco Fiuza
672	M	Aminthaas Jorge Cravo
1324	M	Anabal Alves dos Santos
1058	M	Anário Batista de Carvalho
453	M	Angelísio Cabral Borges
1439	M	Angelo Bastos Ribeiro
732	M	Anibal Granja Carvalho Filho
98	M	Anísio Spinola Teixeira
396	M	Antônio Bensabat
239	M	Antonio Araponga
544	M	Antonio Barbosa de Mlo
461	M	Antonio Brandão Andrade
578	M	Antonio C. da Costa
1389	M	Antonio Carlos Cesar Salles
1050	M	Antonio Carlos da Silva Dantas
879	M	Antonio de Azevedo Carvalho
168	M	Antonio de C. Assis Barros
576	M	Antonio de Carvalho Branco
898	M	Antonio de Moura Barros
470	M	Antônio de Sá Barreto
622	M	Antonio Duarte Barreto
951	M	Antonio Elias de Santa Cruz
1075	M	Antonio F. Pinto de Souza
1523	M	Antonio Genival Neves
1347	M	Antonio Gondim Maia
409	M	Antonio José da Silva
268	M	Antonio José Valente
789	M	Antonio Lopes de Azevedo
1282	M	Antonio Maron Agle
854	M	Antonio Osório
247	M	Antonio Passos
736	M	Antonio Paulo Goes de Araújo
1563	M	Antonio Rabêlo Leite
1320	M	Antonio Reis
323	M	Antonio Tavares
1362	M	Antonio Valença
42	M	Antônio Vieira Pereira
1568	M	Antonjo Joaquim Cardoso e Silva
791	M	Archimédes de Sá Carvalho
121	M	Archimino Ornelas

751	754	M	Humberto Adailton Fontana	432	M	Ariosvaldo Roque da Costa Lima
752	755	M	Jose Alberto Contreras de Almeida	36	M	Ariovaldo Matos
753	756	M	Afranio Rodolfo Abreu	154	M	Aristides Gomes da Silva
754	757	F	Maria Espinheira Mesquita	326	M	Arivaldo da Silva Tavares
755	758	M	João de Carvalho Batista	639	M	Arlindo da Veiga Rêgo
756	759	M	Paulo G. de Menezes	258	M	Arlindo Senna
757	760	M	José Freire Santos	621	M	Armando Reriész
758	761	M	Edgard Elísio de Freitas	679	M	Arnaldo Bernstein
759	762	M	Roberto Magalhes Oliveira	518	M	Arnaldo de Mattos Pereira
760	763	M	Octávio Borges Pimentel	322	M	Arnaldo Mascarenhas
761	764	M	Dilson Menezes da S. e Souza	1462	M	Arnóbio Baqueiro Rios
762	765	M	Nelson de Oliveira Farane	1113	M	Arnobio Fernandes Covello
763	766	F	Yvete Jorge Habib	1081	M	Arquibaldo Peçanha Martins
764	767	M	Ary M. Porto	1192	M	Arthur Moreira Torres
765	768	M	Luciano Rarniro de Carvalho	630	M	Arthur Orlando Caribé
766	769	F	Inês Ceres Gomes Bastos	956	M	Arthurmiro Rodrigues de Moura
767	770	F	Lydia Maria Marques Santana	378	m	Artur Sales
768	771	F	Yvette Guimarães	624	M	Ary Ferreira Bittencourt
769	772	M	Gilberto Rebelo de Matos	767	M	Ary M. Porto
770	773	F	Ivan Clementino Santana	1522	M	Ary Magalhães Andrade
771	774	M	Tarcísio Vilas Bôas Câmera	545	M	Ary Marques Porto
772	775	M	Gentil Fernandes de Oliveira	165	M	Ary Ornelas
773	776	F	Marilda Lúcia Simões	1340	M	Ataulpho Palma Passos
774	777	F	Adnil Regina Simões	702	M	Augusto Benur C. de Gouvêa
775	778	M	Gerson Gerbasi Alves Dias	1136	M	Augusto Cesar Lessa Santos
776	779	M	Jandiro Rui de Oliveira	284	M	Augusto da S. Mascarenhaa
777	780	M	Waldelira Gonçalves da Silva	115	M	Augusto Lopes Pontes Filho
778	781	M	Azuir Nery	1356	M	Augusto Victoriano Pinho Pereira
779	782	M	Henrique J. Actis Sampaio	457	M	Aurelino Vitor Rangel
780	783	F	Elba Martins Valverde de Magalhães	749	M	Aurélio Vergue Vidal
781	784	F	Maria Judith Martins	818	M	Auto José de Castro
782	785	F	Talita Martins Cavalcanti	932	M	Avante Amaral de Oliveira
783	786	F	Teresa Martins Cavalcanti	1298	M	Aylton de Mello Messias
784	787	M	Carlos Meireles Vieira	781	M	Azuir Nery
785	788	M	Fernando Bohana Simões	1480	M	Barros Barreto
786	789	M	Antonio Lopes de Azevedo	65	M	Bartolomeu Santos
787	790	M	Raymundo Reis Oliveira	306	M	Belarmino Pereira
788	791	M	Archimédes de Sá Carvalho	581	M	Bendito Pinheiro Costa Ramos
789	792	F	Eliete Luz Braga	197	M	Benedito da C. P. Ribeiro
790	793	M	Alberto Viana Braga	688	M	Benedito Martinez Garcia
791	794	M	Omar Azevedo Campêlo	1333	M	Benedito Pinho
792	795	F	Margot Sá Silva Barros	1437	M	Ber Ghertoig
793	796	M	Jorge Luiz d'Avila	84	M	Bernardo Grossmam
794	797	M	Alberto Silva	218	M	Bernardo Schuman
795	798	M	Sebastiao Bezerra de Araújo	320	M	Boris Tahacof
796	799	F	Hermínia Moreira Aragão	658	M	Brussell Yola
797	800	F	Maria da Conceição Costa Pinto	283	M	Cândido Braga
798	801	F	Laudecina Lima Mendes	647	M	Carl Brussell
799	802	F	Alexandrina Ramalho	52	M	Carlos Alberto da C. Lino
800	803	M	Luiz Santos	1363	M	Carlos Alberto Monteiro
801	804	M	Victor Daú	362	M	Carlos Alberto R.
802	805	F	Ivone Tofih Habib	1094	M	Carlos Alberto Reis Campos
803	806	M	Luiz Emanuel Couto dos Reis	1100	M	Carlos Anísio Melhor
804	807	M	Carlos Bracken	1466	M	Carlos Aristides Maltez
805	808	M	José Pedreira de Freitas	970	M	Carlos Augusto C. de Almeida
806	809	F	Célia Macêdo	1195	M	Carlos Augusto Dias Lima Bandeira
807	810	F	Luíza Monteiro Teixeira	394	M	Carlos Augusto L. de Souza
808	811	F	Maria de Lourdes Ribeiro	976	M	Carlos Bellandi
809	812	F	Stella Marina de Carvalho	807	M	Carlos Bracken
810	813	F	Corina Berlinck	439	M	Carlos Brandão
811	814	F	Noemia Falcão	475	M	Carlos Chenond
812	815	M	José Xavier de Mello Carneiro	85	M	Carlos Coelho
813	816	M	Walter Augusto Rodrigues da Costa	631	M	Carlos Conde
814	817	M	Alberto Cury Esper	2	M	Carlos Coqueijo Costa
815	818	M	Auto José de Castro	1030	M	Carlos Corrêa de Menezes Santana
816	819	F	Nilda Mascarenhas de Castro	828	M	Carlos Costa
817	820	M	Christovão Colombo da Gama	927	M	Carlos Costa Pinto de Pinho

818	821	F	Wanda Oliva
819	822	M	Leão Gomes Junior
820	823	M	Newton Hart Cerqueira Lima
821	824	F	Edna Vieira de Oliveira
822	825	F	Cremilda Rio
823	826	F	Elsie Xavier Borja
824	827	M	João Antonio Fernandez Cardilho
825	828	M	Carlos Costa
826	829	F	Marcia Tosca
827	830	M	Mário Camões
828	831	F	Maria José Santos Leal
829	832	F	Maria Antonieta Carneiro
830	833	F	Júia Pringsheim
831	834	M	Guiomar Pedreira
832	835	F	Hildete Maria da Encarnação
833	836	F	Clarita da Encarnação
834	837	F	Zélia Simões Coelho
835	838	M	Américo Furtado de Simas Filho
836	839	F	Maria Cidália Barbosa de Simas
837	840	F	Nilda Guerra de Macêdo
838	841	F	Joana Fernandes de Almeida
839	842	F	Sara Brow da Maia
840	843	M	Francisco Lima o Silva
841	844	F	Maria Brow da Maia
842	845	F	Ednar Maria Carneiro e Silva
843	846	F	Maria Eliomar de Souza Carneiro
844	847	F	Iria Leal de Souza Carneiro
845	848	F	Maria de Lourdes Almeida Lima
846	849	M	Clovis A. Lima
847	850	M	José Silveira
848	851	F	Ivone Silveira
849	852	F	Rogéria Gustavo dos Santos
850	853	F	Gerda Osório
851	854	M	Antonio Osório
852	855	M	Erika do Prado Valladares
853	856	M	Clarival do Prado Valladares
854	857	F	Margarida Maria Siqueira Torres
855	858	F	Lygia Pires de Carvalho Barbosa
856	859	M	Maurina França Maia
857	860	F	Ester Palatinick
858	861	M	Marcus Palatinick
859	862	M	Thomaz Araújo Almeida
860	863	F	Maria de Loudes Angelmi
861	864	M	Jorge de Montalvão
862	865	F	Maria da Conceição de Oliveira Campos
863	866	M	Francisco da Silva Monteiro
864	867	F	Germana Emília da Costa
865	868	M	Jorge Ribeiro Carrilho
866	869	M	Américo Vila Nova
867	870	M	Fernando Diniz da Silva
868	871	F	Delza Dórea
869	872	F	Lêda Leal Lemos
870	873	F	Alzira Ferreira da Cunha
871	874	M	Luiz Carlos Gonçalves Reis
872	875	M	Guido Antonio Sampaio de Araújo
873	876	F	Maria Floramar Pires
874	877	F	Maria Icilma Pires
875	878	M	Niraldo Cesar Pires
876	879	M	Antonio de Azevedo Carvalho
877	880	F	Murita Gomes da Silva
878	881	F	Helena Camardelli
879	882	F	Aristéa Macêdo
880	883	F	Aristocléa Macêdo
881	884	M	Pedro Soares Sampaio
882	885	M	Flávio Barbosa Costa
883	886	M	Felisberto Viana de Meio
884	887	M	Fernando Silva
885	888	F	Lygia Silva
886	889	M	Maurício Pereira Gonçalves
887	890	M	Roberto Luciano Urpia
888	891	F	Julieta Vinhas Valente

160	M	Carlos Diniz da Cruz
106	M	Carlos Eduardo
1217	M	Carlos Fera
646	M	Carlos Furtado de Simas
242	M	Carlos Gomes de Sousa Filho
584	M	Carlos Hermanna Neeser
1261	M	Carlos Kippe Pereira da Silva
353	M	Carlos Leal de Carvalho
222	M	Carlos Luiz da Silva Freire
1145	M	Carlos Marback de Andrade
787	M	Carlos Meireles Vieira
5	M	Carlos Mesquita de Souza
1555	M	Carlos Olímpio de Almeida Alves
1052	M	Carlos Principe de Oliveira
205	M	Carlos Ravazano
1110	M	Carlos Ribeiro Pessôa
919	M	Carlos Salvador Monteiro
481	M	Carlos Vasconcelos Mala
1350	M	Carlos Venturo
7	M	Cármimo Longo
491	M	Carmo Politno
1037	M	Carmoly Carteado Monteiro Lopes
820	M	Christovão Colombo da Gama
721	M	Cid Doria Leahy
1567	M	Cid Pires Ferreira
856	M	Clarival do Prado Valladares
1353	M	Claudio Gualberto da Silva
45	M	Claudio Tuiuti Tavares
488	M	Cleanto Wanderley
975	M	Cleveland Jonnes
849	M	Clovis A. Lima
1328	M	Clovis Amaral Duarte
537	M	Colin Scott
271	M	Colin Scott Junior
1119	M	Colman Kaufer
1519	M	Cydelmo Teixeira Cavalcante
138	M	Dalmo Pontual
1476	M	David da Costa Nunes
175	M	David Spielberg
293	M	Denézio Chagas
273	M	Deraldo Barbosa Brandão
524	M	Deraldo Cavalcanti Ramos
1486	M	Deraldo Portela
909	M	Dezildo Menezes Pereira
558	M	Dilson Costa Oliveira
49	M	Dilson Jatahy Fonseca
764	M	Dilson Menezes da S. e Souza
181	M	Dilton Melo Leite
649	M	Dilton Portela Lima
1306	M	Dino Lemme
1175	M	Dioscorides M. Lima
462	M	Dirceu de Araújo Duarte
560	M	Divaldo Brandão
575	M	Dmeval da Costa Chaves
1305	M	Domenico Gatto
1151	M	Domingos Honaque
1449	M	Domingos Teles de Miranda
1565	M	Doreen Barreto Rosas
933	M	Dorival Jorge Portugal
583	M	Dorival Motta
108	M	Dorival Passos
24	M	Durval Cesar Pinto
12	M	Durval Sales
328	M	Ebenezzer Gomes Cavalcanti
553	M	Edgar Lemos Smith
761	M	Edgard Elísio de Freitas
917	M	Edgard Torres
684	M	Édio de Athayde Gantois
1469	M	Edison Chaves Gana
1491	M	Edisson Ferreira de Araújo
177	M	Edson Ferreira de Araújo

889	892	F	Anísia Santana
890	893	F	Maria Bernardete Amaral
891	894	F	Celice de Souza Macêdo
892	895	F	Wanda Mendes de Souza
893	896	F	Yvone Lordão
894	897	M	Rumélyo Lordão
895	898	M	Antonio de Moura Barros
896	899	M	Hélio Santos Silva
897	900	M	Orlando N.B. de Araújo
898	901	F	Alcília Públio Barreto de Araújo
899	902	M	Ernani Durand
900	903	F	Mariete T. Durand
901	904	M	Raymundo Paraná Ferreira
902	905	M	Renato Maria Deolindo Fróes
903	906	F	Helena Maria do Carmo B. de Barros Simas
904	907	M	Flavio Magnavita
905	908	F	Jandira Oliveira Queiroz
906	909	M	Dezildo Menezes Pereira
907	910	M	Waldemar Saraiva
908	911	M	Wilson de Oliveira de Santana
909	912	F	Dirce Araújo
910	913	F	Carmem de Almeida Dias
911	914	M	Halil Francisco M
912	915	M	Otaclio Elesbão de Lima
913	916	M	Paulemita de Souza Lima
914	917	M	Edgard Torres
915	918	M	Wilson José Fernandes
916	919	M	Carlos Salvador Monteiro
917	920	F	Maria Raymunda Guerra de Macêdo
918	921	F	Josefina Guerra de Macêdo
919	922	F	Maria de Lourdes Neves
920	923	F	Isaura Olivieri Prisco Paraíso
921	924	M	João Eurico Matta
922	925	F	Heloisa Menezes
923	926	M	Eser Americano da Costa
924	927	M	Carlos Costa Pinto de Pinho
925	928	F	Josefina Gonzaga de Pinho
926	929	M	Laert Pinto de Queiroz
927	930	F	Ieda Batista Rabello
928	931	M	Gerson Mascarenhas
929	932	M	Avante Amaral de Oliveira
930	933	M	Dorival Jorge Portugal
931	934	M	José Valdomiro Pena
932	935	M	Guilherme Luiz da Gama Magalhães Costa
933	936	F	Ana Maria Regis Dantas
934	937	M	Luiz Carlos de Miranda
935	938	F	Yara Maria de Carvalho
936	939	M	Lícia Maria Ferraro de Mello
937	940	F	Maria Vicente Santos
938	941	F	Alaide Oliveira Santos
939	942	M	Walter Martins Caria
940	943	F	Iramaya Victoria de Carvalho
941	944	F	Bárbara Vasconcelos de Carvalho
942	945	F	Candolina Rosa de Carvalho
943	946	F	Elisa do Outeiro Brittos
944	947	F	Sara V
945	948	M	Fernando José Sá Jardim
946	949	F	Nair de Castro Corrêa
947	950	F	Maria de Moraes Tourinho
948	951	M	Antonio Elias de Santa Cruz
949	952	F	Edna E. Passos
950	953	F	Elza Souza Gomos
951	954	F	Pérola Mello
952	955	F	Maria das Dores Viana Tanajura
953	956	M	Arthurmiro Rodrigues de Moura

671	M	Eduardo Conde
427	M	Eduardo da Costa e Silva
1015	M	Eduardo Gonçalves
148	M	Eduardo Saback Moraes
1366	M	Edvaldo Machado Boaventura
1357	M	Edvaldo da Silva Lisboa
1179	M	Edvaldo Gentil da Silva
1423	M	Edwald Mello Tude
714	M	Edwin Montenegro Isensee
1135	M	Egídio Borges Tavares
1028	M	Elias Gorges
1359	M	Elias Zaverucha
158	M	Elieser
1430	M	Elísio Elias Andrade
543	M	Elizeu Maia
206	M	Elson Arruda
134	M	Emanuel Carvalheira
1035	M	Emar do Prado Torres
1140	M	Emílio De Gregório
1440	M	Emilton Moreira Rosa
980	M	Emmi Ritzkat
118	M	Epaminondas Costa Lima
1029	M	Ephraim Paranhos Gorges
1442	M	Erico Novais Filho
50	M	Erik Loeff
855	M	Erika do Prado Valladares
1244	M	Erito Machado
902	M	Ernani Durand
926	M	Eser Americano da Costa
1063	M	Euler de Pereira Cardoso
1270	M	Eusínio Lavigne
1264	M	Euvaldo Batista Pereira
180	M	Euvaldo Vilela
1425	M	Evandro de Andrade Guerra
1265	M	Everaldo Batista Pereira
726	M	Everaldo Brandão
232	M	Ezequiel Costa
170	M	Fausto da Costa Nunes
1475	M	Fausto da Costa Nunes Junior
132	M	Felinto Borja
886	M	Felisberto Viana de Meio
1101	M	Fernando Abranovitz
788	M	Fernando Bohana Simões
1391	M	Fernando Cardoso Pedrão
449	M	Fernando Cesar Cabussú
1032	M	Fernando Coelho dos Santos
1561	M	Fernando da Rocha Peres
551	M	Fernando de Almeida
1185	M	Fernando de Santana
870	M	Fernando Diniz da Silva
988	M	Fernando Guilherme Gaspar
1172	M	Fernando Jatobá Telles
948	M	Fernando José Sá Jardim
660	M	Fernando Luz Filho
430	M	Fernando Pereira Dias
887	M	Fernando Silva
885	M	Flávio Barbosa Costa
907	M	Flavio Magnavita
1057	M	Florêncio Bandeira Filho
467	M	Floriano da Rocha Bugarin
1162	M	Francisco Adamo
401	M	Francisco Barleta
538	M	Francisco Calmon Villas-Bôas
866	M	Francisco da Silva Monteiro
368	M	Francisco de Assis Couto dos Reis

954	957	F	Francisca Rocha da Silva
955	958	M	José Mariano Canto
956	959	F	Delta Ribeiro do Couto
957	960	F	Ina C. de Mesquita
958	961	M	Jaime R. Câmera
959	962	M	Raymundo Donilo da Paixão
960	963	F	Sadala Maron
961	964	F	Terezinha Marques Souza
962	965	M	José Sarkis
963	966	F	Carmen de Almeida Sarkis
964	967	F	Maria Zilda de Carvalho Monteiro
965	968	M	Lauro Travassos
966	969	M	Nicolau Gemmal
967	970	M	Carlos Augusto C. de Almeida
968	971	M	Wilson França Albuquerque Maranhão
969	972	M	Presciliano Silva
970	973	M	Geraldo Dannemann
971	974	F	Letícia Fernanda Dannemann
972	975	M	Cleveland Jonnes
973	976	M	Carlos Bellandi
974	977	M	Pedro Gonzalez Fernandez
975	978	F	Inaura Azevedo Cabussú
976	979	F	Nice Rocha Oliveira
977	980	M	Emmi Ritzkat
978	981	M	Aldolfo Belmecke
979	982	M	Leandro Cunha
980	983	F	Ivete Ribeiro de Oliveira
981	984	M	Luiz Alberto Moniz Dias Lima Bandeira
982	985	F	Margarida Dubois
983	986	F	Rose Dobois
984	987	F	Kate C. White
985	988	M	Fernando Guilherme Gaspar
986	989	F	Valdiná Borges Cardoso
987	990	M	Hamilton Pires de Albuquerque
988	991	F	Madeleine Maveleile Van Derhaegen
989	992	F	Gilka Feloni de Matos Nogueira
990	993	M	Rubem Nogueira
991	994	F	Flávia Barros Rodrigues
992	995	M	Osmundo Alvares Tosca
993	996	F	Dalgisa Martins Bohana Simões
994	997	F	Maria Laura Ribeiro do Couto
995	998	M	Wilson Franco Rocha
996	999	M	Sidney Gama de Macêdo
997	1000	M	Francisco Potyguara de Carvalho
998	1001	M	Albérico Benevides Falcão
999	1002	M	Luiz José B. da Silveira
1000	1003	F	Abigail Figueredo Moreira
1001	1004	M	Waldemar de Castro Moreira
1002	1005	F	Maria Antonieta Stambowsky
1003	1006	F	Elza de Carvalho Azevedo
1004	1007	M	Orlando Nonato da Silva Azevedo
1005	1008	F	Joselice de Paula Carvalho
1006	1009	M	Geraldo Pereira Cova
1007	1010	M	Aloysio Durval
1008	1011	M	Ady Meireles Durval
1009	1012	M	Maurício Stambowsky
1010	1013	M	João Pinho Viana
1011	1014	F	Nair Gonçalves Viana
1012	1015	M	Eduardo Gonçalves
1013	1016	M	Silvanísio Pinheiro
1014	1017	M	José Mesquita dos Santos
1015	1018	F	Lucy Calheiros Pereira
1016	1019	F	Laudelice Marques Pitanga Pinheiro
1017	1020	F	Elza Coutinho
1018	1021	F	Nathan Coutinho
1019	1022	F	Maria Zenilda Argolo de Lucena Santos
1020	1023	M	Said Cassis
1021	1024	M	Mário Coelho dos Santos Filho
1022	1025	F	Maria A. Duarte Guimarães

1148	M	Francisco de Moraes Cerqueira
1464	M	Francisco Farias Nascimento
1139	M	Francisco José Guimarães Padilha
550	M	Francisco Lemos Santana
843	M	Francisco Lima o Silva
1045	M	Francisco Monteiro
1000	M	Francisco Potyguara de Carvalho
1256	M	Francisco Rebello da Silva
1089	M	Francisco Ribeiro Junior
625	M	Francisco T. de Moraes
135	M	Francisco Valadares
1284	M	Franklim Dutra da Silva
1535	M	Franz Gedeon
534	M	Frederico Espinheira de Sá
372	M	Gabriel C. Nery
357	M	Gabriel Eurico Leite
1080	M	Gabriel Eurico Leite
347	M	Gastão Luís Lavigne
1367	M	Gastão Otávio Lacerda Pedreira
775	M	Gentil Fernandes de Oliveira
1165	M	Genuino Oliveira
472	M	George de Assumpção Alakija
198	M	Geraldo da Costa Leal
973	M	Geraldo Dannemann
419	M	Geraldo Milton da Silveira
1009	M	Geraldo Pereira Cova
450	M	Geraldo Simões
588	M	Geraldo Szyska
778	M	Gerson Gerbasí Alves Dias
931	M	Gerson Mascarenhas
66	M	Gervásio Batista
1142	M	Gervásio de Paiva Regis
520	M	Gilberto Argolo Abdala
772	M	Gilberto Rebelo de Matos
1091	M	Gilberto Valente
1259	M	Gilvando Andrade Santos
723	M	Giovani Guimarães
519	M	Giovanni Battista Gavazzi
662	M	Godfrey Harvey Summ
74	M	Godofredo Filho
416	M	Gomel Rufino de Santana
595	M	Gonçalo Porto de Souza
1317	M	Grinaldo Grimalde
282	M	Guaracy Alves Peixoto
875	M	Guido Antonio Sampaio de Araújo
737	M	Guilherme Júlio de Carvalho
1285	M	Guilherme Freitas dos Santos Souza
935	M	Guilherme Luiz da Gama Magalhães Costa
1072	M	Guilherme Melo
834	M	Guiomar Pedreira
914	M	Halil Francisco M
150	M	Hamilton Mário Santa Correia
990	M	Hamilton Pires de Albuquerque
637	M	Harold John Bareliles
570	M	Haroldo Aragão
546	M	Harrison, Fredrick, W.F.
252	M	Heitor Bernabó
733	M	Heitor de Araújo Souza
1134	M	Helcio José Lobosco Trigueiro
1064	M	Helia Florence Rmoz
1105	M	Hélio Barreto Sampaio
110	M	Hélio da Silva Ribeiro
1531	M	Hélio de Assis Barreira
569	M	Hélio Pereira Passos
26	M	Hélio Raimundo de Britto
899	M	Hélio Santos Silva
1303	M	Hélio Schiefler
75	M	Hélio Simões
1541	M	Hélio Tanajura de Lima

1023	1026	F	Celso Duarte Guimarães
1024	1027	F	Jáfia de Souza
1025	1028	M	Elias Gorges
1026	1029	M	Ephraim Paranhos Gorges
1027	1030	M	Carlos Corrêa de Menezes Santana
1028	1031	F	Glafira Gonçalves dos Santos
1029	1032	M	Fernando Coelho dos Santos
1030	1033	M	José Calasans Brandão da Silva
1031	1034	F	Margarida Mascarenhas
1032	1035	M	Emar do Prado Torres
1033	1036	M	Marcello Martins Franco
1034	1037	M	Carmoly Carteado Monteiro Lopes
1035	1038	F	Maria Vitória
1036	1039	F	Maria Tereza Vitória
1037	1040	M	Raul Malbonisson
1038	1041	M	Luiz Paulino dos Santos
1039	1042	M	Liberalino Barreira Gadelha
1040	1043	F	Regina Elena M. Martins Catharino
1041	1044	F	Yolanda da Silveira Monteiro
1042	1045	M	Francisco Monteiro
1043	1046	M	Jorge Pessôa
1044	1047	M	João Marchesini
1045	1048	F	Celina de Melo e Silva Chenaud
1046	1049	F	Darcy Ribeiro de Santana
1047	1050	M	Antonio Carlos da Silva Dantas
1048	1051	M	José Augusto Pacheco Guimarães
1049	1052	M	Carlos Príncipe de Oliveira
1050	1053	F	Luiza Veiga de Frias Oliveira
1051	1054	F	Dinah Cardoso Guimarães
1052	1055	M	Romulo Corrêa Serrano
1053	1056	F	Luciola Alencar Serrano
1054	1057	M	Florêncio Bandeira Filho
1055	1058	M	Anário Batista de Carvalho
1056	1059	M	João B. Caribé
1057	1060	M	Luciano Camões Costa
1058	1061	F	Lygia Sampaio
1059	1062	M	Alexandre José F. Bittencourt
1060	1063	M	Eu ler de Pereira Cardoso
1061	1064	M	Helia Florence Rmoz
1062	1065	M	José Reginaldo Cardoso Ribeiro
1063	1066	M	Jary de Britto Freire
1064	1067	M	Amilcar Pacheco Fiuza
1065	1068	F	Alda Souza Fiuza
1066	1069	F	Zulelika de Souza Dantas
1067	1070	M	Manoel Falcon Braga
1068	1071	M	Justino Manfred Pugliese
1069	1072	M	Guilherme Melo
1070	1073	F	Lúcia Machado Melo
1071	1074	F	Maria das Graças Pugliese Dantas
1072	1075	M	Antonio F. Pinto de Souza
1073	1076	F	Alú Capos
1074	1077	F	Helena Ribeiro
1075	1079	M	José de Abreu Farias Juniór
1076	1080	M	Gabriel Eurico Leite
1077	1081	M	Arquibaldo Peçanha Martins
1078	1082	F	Albertina Peçanha Martins
1079	1083	M	Paulo Fernando de Morais Farias
1080	1084	F	Consuelo Sousa Dantas
1081	1085	M	Luiz Alberto de Azevedo Dantas Mendes
1082	1086	M	Manoel dos Reis Gaspar
1083	1087	M	Nelson Brandão
1084	1088	F	Dayse Bandão
1085	1089	M	Francisco Ribeiro Junior
1086	1090	F	Ione Morais Silva
1087	1091	M	Gilberto Valente
1088	1092	F	Regina Valente
101	M	Hélio Vieira de Santana	
235	M	Hemilton Drummond	
211	M	Henrique Adler	
1189	M	Henrique Carlos Martinez	
782	M	Henrique J. Actis Sampaio	
542	M	Henry Willian Mallett	
1370	M	Heraldo de Andrade Guerra	
186	M	Herberst Vieira Lima	
683	M	Herbert A. de Souza	
572	M	Hermano Adolfo Sottsel M. Souto	
590	M	Hermano Gesteira Fernandes	
1371	M	Hernani Sávio Sobral	
80	M	Heron de Alencar	
289	M	Hildebrando Lemos	
373	M	Horácio de Carvalho	
385	M	Hordack Facchinetti Carvalhal	
754	M	Humberto Adailton Fontana	
1153	M	Humberto da Silveira Ferreira	
137	M	Humberto Lopes	
55	M	Humberto Quadros da Silva	
487	M	Humberto Raymundo V. Peixoto	
1246	M	Iberê Jorge dos Santos	
1348	M	Ideval A. de Carvalho	
1487	M	Inácio Bastos Barretto	
586	M	Irenio Chaves	
172	M	Irenio Orlando R. das Costa	
1550	M	Isaac Nucinkus	
201	M	Isac Lima de Azevedo	
681	M	Isaias Fraga de Almeida	
447	M	Ismael Orenstein	
1104	M	Israel Postnoi	
1352	M	Itiel Bronstein	
1223	M	Ivaldo P. de Azevedo	
1497	M	Ivelando Pessôa Esteves	
269	M	Ivo Ramiro Rocha	
376	m	Jackson Maranhão Pinto	
1554	M	Jader Reis Rebouças	
371	M	Jafé Borges	
421	M	Jafé Santos	
708	M	Jaime Florim	
592	M	Jaime Guimarães	
961	M	Jaime R. Cámera	
436	M	Jaime Tanajura	
23	M	Jaime Villas Boas Filho	
333	M	Jairo Simões	
779	M	Jandiro Rui de Oliveira	
319	M	Janes Darzins	
15	M	Jarbas A. M. de Almeida	
1066	M	Jary de Britto Freire	
275	M	Jayme Bomblatt	
1436	M	Jayme Dratovsky	
750	M	Jayme Ernesto Rêgo	
187	M	Jayme José Pinheiro	
299	M	Jayme Zaverucha	
715	M	Jessé Maranhão Pinto	
827	M	João Antonio Fernandez Cardilho	
1310	M	João Alfredo Guimares	
1460	M	João Aquilino Figueiredo	
352	M	João Augusto Calmon	
1059	M	João B. Caribé	
745	M	João Caetano Martins	
104	M	João da Costa Falcão	
758	M	João de Carvalho Batista	
1432	M	João de Souza Pondé Neto	
924	M	João Eurico Matta	
345	M	João Jaques Coelho	

1089	1093	M	Luiz Fernando Matos Pinto
1090	1094	M	Carlos Alberto Reis Campos
1091	1095	F	Terezinha Costa
1092	1096	F	Marialice Costa Carvalho
1093	1097	F	Almerinda da Costa Carvalho
1094	1098	M	José Sarto Chaves Saraiva
1095	1099	F	Vera da Silva Sampaio
1096	1100	M	Carlos Anísio Melhor
1097	1101	M	Fernando Abranovitz
1098	1102	M	Renato Araújo Pinheiro
1099	1103	F	Teresa Mota
1100	1104	M	Israel Postnoi
1101	1105	M	Hélio Barreto Sampaio
1102	1106	F	Lindoya Vieira de Carvalho
1103	1107	M	Vitório Mollicone
1104	1108	M	Alyrio Walter Andrade Oliveira
1105	1109	F	Heloisa de Lima Ribeiro Pessôa
1106	1110	M	Carlos Ribeiro Pessôa
1107	1111	F	Maria Silva Pessôa
1108	1112	M	Ruy de Lima Pessôa
1109	1113	M	Arnobio Fernandes Covelto
1110	1114	F	Carmen Villas-Bôas Machado
1111	1115	F	Semirames Silveira Pessôa
1112	1116	F	Luiza Reresz
1113	1117	F	Juliana Reresz
1114	1118	M	ALuísio Queiroz de Araújo
1115	1119	M	Colman Kaufer
1116	1120	M	Américo Jorge Silva
1117	1121	F	Zuleika Matos da Silva
1118	1122	F	Maria Luiza Baleeiro
1119	1123	M	Abram Gardemherg
1120	1124	F	Sônia Jatobá do Silva
1121	1125	M	Nelson Mesquita Filho
1122	1126	F	Carmen L. Santana
1123	1127	M	Jose Lemos de Santana
1124	1128	M	Luiz de Amorim Mello
1125	1129	M	Jorge Leocádio de Oliveira
1126	1130	F	Maria Arlete Tafala de Oliveira
1127	1131	M	Jose de Aguiar Costa Pinto Filho
1128	1132	F	Olga Luiza de Oliveira Costa Pinto
1129	1133	M	José Olympio da Rocha Netto
1130	1134	M	Helcio José Lobosco Trigueiro
1131	1135	M	Egídio Borges Tavares
1132	1136	M	Augusto Cesar Lessa Santos
1133	1137	F	Heloisa Quaresma de Melo
1134	1138	F	Creusa A. Lima
1135	1139	M	Francisco José Guimarães Padilha
1136	1140	M	Emílio De Gregório
1137	1141	F	Jandyra Ferreira Gomes
1138	1142	M	Gervásio de Paiva Regis
1139	1143	F	Nilza de Lima Pessoa
1140	1144	M	José Muth
1141	1145	M	Carlos Marback de Andrade
1142	1147	F	Maria José de Jesus
1143	1148	M	Francisco de Moraes Cerqueira
1144	1149	M	Vilobaldo Rizerio
1145	1150	F	Maria Cândida Santos Rizerio
1146	1151	M	Domingos Honaque
1147	1152	F	Maisa Sá de Andrade
1148	1153	M	Humberto da Silveira Ferreira
1149	1154	M	Sylvio Marques de Oliveira Guimarães
1150	1155	M	José Cardoso de Carvalho
1151	1156	F	Dalila Ferreira Fonseca
1152	1157	M	Sostens Costa Monteiro
1153	1158	F	Miriam Fichman
1154	1159	F	Cecília Berman
1155	1160	M	Aloísio Valle
1156	1161	F	Risoleta Adamo
1157	1162	M	Francisco Adamo
1158	1163	M	Renato de Oliveira Vaz
1159	1164	F	Hyldeeth Ademe de Souza Vaz

311	M	João M. de Almeida Couto
1047	M	João Marchesini
141	M	João Meirelies A. Couto
536	M	João Menezes Aquino
1188	M	João Palma Netto
1351	M	João Peixoto Pereira
615	M	João Pereira Carrera
1013	M	João Pinho Viana
51	M	João Rêgo Filho
1233	M	João Sagado Goes
1406	M	Joaquim Batista Neves
612	M	Joaquim Costa Pinto Neto
718	M	Joaquim Mário M. Viana
418	M	Joaquim Pondé Filho
552	M	Joaquim V. de Pinho
1216	M	Joel Belo Soares
1544	M	Joel Fontes Costa
412	M	Joel Lyrio
1520	M	Jolinda Fontes
740	M	Jorge Costa Pinto
864	M	Jorge de Montalvão
1129	M	Jorge Leocádio de Oliveira
617	M	Jorge Luiz Alves
796	M	Jorge Luiz d'Avila
697	M	Jorge Nery
1046	M	Jorge Pessôa
312	M	Jorge Requião Radel
868	M	Jorge Ribeiro Carrilho
1245	M	Jorge Soares
349	M	Josimar de Lima Santos
219	M	José Alexandre Roberto
1530	M	José Augusto Guimarães
692	M	José Neves Barreiro
1228	M	José Pessoa Souto Maior
151	M	Jose A. Vaz Sampaio Neto
1268	M	José Aginaldo Costa
458	M	José Aires Segundo
755	M	Jose Alberto Contreras de Almeida
354	M	José Almiro Gomes
1323	M	José Américo Villa Nova
112	M	José Augusto Berbet de Castro
1051	M	José Augusto Pacheco Guimarães
1373	M	José Bahia
1496	M	José Bernardo Guimares de Araújo
1033	M	José Calasans Brandão da Silva
1155	M	José Cardoso de Carvalho
613	M	José Carlos Dias Lima
157	M	Jose Carlos Gonçalves Henriques
1181	M	José César Meira
1079	M	José de Abreu Farias Juniór
1131	M	Jose de Aguiar Costa Pinto Filho
264	M	José de Souza Carvalho
1170	M	José Dórea Nascimento
1374	M	José Duarte de Araújo
1203	M	Jose Fernando Trindade Coutinho
712	M	José Ferraz Filho
1322	M	José Ferreira dos Santos
591	M	José Fraga
760	M	José Freire Santos
1421	M	José Galvão Simões
228	M	José Gomes Santos Cruz
270	M	José Gonçalves de Amorim Filho
466	M	José Gonçalves da Silva Filho
159	M	José Gorender
1208	M	José Juviniiano Santos
1127	M	Jose Lemos de Santana
229	M	José Leone de Araújo
1393	M	José Leopoldo Filho
20	M	José Lopes de Azevedo
441	M	José Loreto Oliveira
68	M	José Luiz de Carvalho Filho

1160	1165	M	Genuino Oliveira
1161	1166	F	Mariad de Lourdes Vianna Paraná
1162	1167	M	Leonel N. Paranhos
1163	1168	M	Miraldo Mizrach
1164	1169	F	Yeda Féra
1165	1170	M	José Dórea Nascimento
1166	1171	M	Piragibe Pinto
1167	1172	M	Fernando Jatobá Telles
1168	1173	F	Ceres von Beckerath Gordilho
1169	1174	M	Walter Velloso Gordilho
1170	1175	M	Dioscorides M. Lima
1171	1176	M	Aloysio Alves Maciel Sobrinho
1172	1177	F	Rosalina Ramos de Queiroz
1173	1178	F	Lindaure Alban Corujeira
1174	1179	M	Edvaldo Gentil da Silva
1175	1180	F	Maria Lourdes M. César
1176	1181	M	José César Meira
1177	1182	M	Wolfgang Gutmam
1178	1183	F	Lygia Gutmam
1179	1184	F	Maria Helena Ferraro
1180	1185	M	Fernando de Santana
1181	1187	F	Marinalva Alves Palma
1182	1188	M	João Palma Netto
1183	1189	M	Henrique Carlos Martinez
1184	1190	F	Ana Vasconcelos dos Santos
1185	1191	F	Grace Maria Torres
1186	1192	M	Arthur Moreira Torres
1187	1193	F	Marita Andréa dos Santos
1188	1194	F	Zilma Andréa dos Santos
1189	1195	M	Carlos Augusto Dias Lima Bandeira
1190	1196	M	Walter Costa Mercês
1191	1197	F	Maria Elisabeth Junqueira Ayres
1192	1198	F	Corinha Junqueira Ayres
1193	1199	M	Renato Barretto
1194	1200	F	Maria Clementina de Sá
1195	1201	F	Valdete Reis
1196	1202	F	Nélia Dias Costa
1197	1203	M	Jose Fernando Trindade Coutinho
1198	1204	F	Elza Pereira Santana
1199	1205	M	Raimundo Monteiro de Mesquita
1200	1206	F	Maria Helena Hassehamm
1201	1207	F	Maria Lia Hassehamrn
1202	1208	M	José Juviniiano Santos
1203	1209	F	Wanyldes Maria de Leal Velloso
1204	1210	F	Vera Marianelli
1205	1211	M	Samuel Roiter
1206	1212	F	Berta Roiter
1207	1213	F	Carmelita Brito
1208	1214	F	Zoraide Regis Fontoura
1209	1216	M	Joel Belo Soares
1210	1217	M	Carlos Fera
1211	1218	F	Olga Castro Fernandez
1212	1219	F	Marra de Lourdes Veiga
1213	1220	F	Celisa Rodrigues Guimarães
1214	1221	F	Stella Maria Santos de Senna
1215	1222	M	Renato Pinheiro
1216	1223	M	Ivaldo P. de Azevedo
1217	1224	F	Ofélia de Oliveira Messias
1218	1228	M	José Pessoa Souto Maior
1219	1229	F	Ivete Alves Sampaio
1220	1230	F	Maria Bernadete Borges Bahia de Aguiar
1221	1231	M	Octávio Garcez de Aguiar
1222	1232	F	Maria Antonieta Tourinho
1223	1233	M	João Sagado Goes
1224	1234	F	Lúcia Dias Lima
1225	1235	M	Sérgio Orofino
1287		M	José Maria Leal Gomes
415		M	José Maria Lima da Rocha
57		M	José Maria Penna Côrrea
958		M	José Mariano Canto
28		M	Jose Martins Catarino
1017		M	José Mesquita dos Santos
1144		M	José Muth
1133		M	José Olympio da Rocha Netto
1334		M	José Pancetti
107		M	José Passos Neto
808		M	José Pedreira de Freitas
425		M	Jose Pereira Carrera
399		M	José Pinheiro Tolentino
616		M	José Pinto de Menezes
1372		M	José Rebelo de Matos
1065		M	José Reginaldo Cardoso Ribeiro
71		M	José Rodrigues Leite
1405		M	José Rômulo Barbosa
965		M	José Sarkis
1098		M	José Sarto Chaves Saraiva
429		M	José Silva de Vasconcelos
850		M	José Silveira
111		M	José Simplício de R. Filho
334		M	José Teixeira
95		M	José Valadares
934		M	José Valdomiro Pena
483		M	Jose Vieira Pinto
815		M	José Xavier de Mello Carneiro
213		M	Josias de Oliveira
1358		M	Juarez Gomes Moreira
1511		M	Juarez Pedreira
464		M	Júlio Bandeira de Melo
610		M	Julio de Assumpção Brito
1479		M	Julio Wolfovitch
1446		M	Juracy Ribeiro dos Santos
469		M	Jurandir Velloso D. dos Santos
1071		M	Justino Manfred Pugliese
321		M	Juvenal Barreto Magalhes
1407		M	Juvêncio Alves de Souza Vieira
598		M	Kaal Bauder
225		M	Kleher de Carvalho Baptista
1409		M	Laércio Martins Filho
929		M	Laert Pinto de Queiroz
1433		M	Laert Pinto de Queiroz
673		M	Lair Rizério Conde
350		M	Lauro Cerqueira de Carvalho
968		M	Lauro Travassos
982		M	Leandro Cunha
822		M	Leão Gomes Junior
60		M	Leão Rozemberg
1167		M	Leonel N. Paranhos
1042		M	Liberalino Barreira Gadelha
939		M	Lícia Maria Ferraro de Mello
597		M	Lícia Violeta t. Bittencourt
18		M	Lineu Barreto
361		M	Lourenço Jorge Ravazzano
728		M	Lourival Santiago
1458		M	Lourival Sirmões Dias
325		M	Lourival Tavares
1060		M	Luciano Camões Costa
227		M	Luciano Costa Reis
140		M	Luciano Garcia Rosa
768		M	Luciano Ramiro de Carvalho
529		M	Lucila Bernadete Bamberg
125		M	Lucillo Castilho
704		M	Lúcio Borges

1226	1236	M	Octávio Soveral Lund
1227	1237	F	Maria da Silva Sampaio
1228	1238	F	Nilza da Silva Sampaio
1229	1239	F	Virgínia Brown
1230	1242	F	Helena de Sousa Torres
1231	1243	F	Maria Bernadeth Carpes
1232	1244	M	Erito Machado
1233	1245	M	Jorge Soares
1234	1246	M	Iberê Jorge dos Santos
1235	1247	M	Pritchard M. Dias
1236	1248	F	Maria de Lourdes Dias
1237	1251	M	Tolstoi Campos
1238	1255	F	Alzira Garcez de Aguiar
1239	1256	M	Francisco Rebelo da Silva
1240	1257	F	Maria Helena Santos Faria
1241	1258	F	Virginia Bahia Ribeiro
1242	1259	M	Gilvando Andrade Santos
1243	1260	F	Alcina Castro Pereira da Silva
1244	1261	M	Carlos Kiappe Pereira da Silva
1245	1262	F	Bernadete Mendonça Alves Dias
1246	1263	F	Elizabeth Magalhães Leite
1247	1264	M	Euvaldo Batista Pereira
1248	1265	M	Everaldo Batista Pereira
1249	1266	M	Nelson Araújo
1250	1268	M	José Agnaldo Costa
1251	1270	M	Eusíbio Lavigne
1252	1271	M	Alceu Moreira Neves
1253	1272	M	Luís Hénrique Dias Tavares
1254	1273	M	Sylvio Quadros Mercês
1255	1274	F	Laurita Pontes Tavares
1256	1275	F	Renata Maria Coelho Chagas
1257	1276	F	Ivone Dias Coelho Pinheiro
1258	1277	F	Wanda Freire de Carvalho
1259	1278	M	Adalio de Lima Valverde
1260	1279	M	Alvaro Cerqueira de Carvalho
1261	1280	F	Mathilde Vaz Nascimento
1262	1281	F	Carmen Overbeck
1263	1282	M	Antonio Maron Agle
1264	1283	F	Maria Carmen Coelho Dutra
1265	1284	M	Franklin Dutra da Silva
1266	1285	M	Guilherme Freitas dos Santos Souza
1267	1286	F	Dinah Costa Dias Gomes
1268	1287	M	José Maria Leal Gomes
1269	1288	M	Raymundo da Silva Vasconcelos
1270	1289	F	Dulce Maria Santos Sodré de Aragão
1271	1290	M	Walter A.R. da Costa
1272	1291	F	Maria Helena Freire
1273	1293	M	Afonso de Souza Pitangueira
1274	1294	M	Manoel Messias de Oliveira
1275	1295	M	Luiz Puglia
1276	1297	F	Isabel Maria de Mesquita
1277	1298	M	Aylton de Mello Messias
1278	1299	M	Mario A. Villa
1279	1300	F	Águeda Célia Fontes
1280	1301	M	Walter da Costa Barbosa
1281	1302	F	Edy Schiefler
1282	1303	M	Hélio Schiefler
1283	1304	M	Octaviano Menezes
1284	1305	M	Domenico Gatto
1285	1306	M	Dino Lemme
1286	1307	M	Otello Sartini
1287	1308	M	Ramiro Martins de Aguiar
1288	1309	M	Nelson de Carvalho Assis Barros
1289	1310	M	João Alfredo Guimarães
1290	1311	M	Alberto Ramagem
1291	1312	F	Dalia Menezes
1292	1313	F	Gabriela Maria B. Sartini
1293	1314	F	Delita Q. Aguiar
1294	1315	M	Vivaldo Cairo
1295	1317	M	Grinaldo Grimalde
1296	1318	F	Ada Maria de Gregorio
1297	1319	M	Afonso Moreira Costa Carvalho

1272	M	Luís Hénrique Dias Tavares
199	M	Luiz A. Braga Pinho Souza
1085	M	Luiz Alberto de Azevedo Dantas Mendes
984	M	Luiz Alberto Moniz Dias Lima Bandeira
937	M	Luiz Carlos de Miranda
448	M	Luiz Carlos Dias Lima
1538	M	Luiz Carlos Fontenele
874	M	Luiz Carlos Gonçalves Reis
1128	M	Luiz de Amorim Mello
163	M	Luiz de Araújo Bertani
13	M	Luiz de Pinho Pedreira
90	M	Luiz Dultra
806	M	Luiz Emanuel Couto dos Reis
1093	M	Luiz Fernando Matos Pinto
744	M	Luiz Ferreira Carlos
1396	M	Luiz Gomes de Castro
221	M	Luiz Guimrães
1002	M	Luiz José B. da Silveira
1490	M	Luiz Ludwig Filho
332	M	Luiz Machado de Oliveira
644	M	Luiz Martins Catarino Gordilho
43	M	Luiz Menezes Monteiro
1041	M	Luiz Paulino dos Santos
1295	M	Luiz Puglia
272	M	Luiz Raymundo C. dos Santos
803	M	Luiz Santos
22	M	Luiz Severo da Costa
292	M	Luz Seixas
152	M	Manoel Alves Laranjeira
505	M	Manoel Conde
1086	M	Manoel dos Reis Gaspar
1070	M	Manoel Falcon Braga
346	M	Manoel Guerreiro
34	M	Manoel Jeronymo Ferreira
1294	M	Manoel Messias de Oliveira
77	M	Manoel Tanajura
341	M	Manoel Tomaz da Silva
496	M	Manoelito Martins Roda
178	M	Manuel Inácio de Mendonça
200	M	Manuel V. Ribeiro Veiga Jr.
1036	M	Marcelo Martins Franco
236	M	Marcelo
182	M	Marcelo M. Brito de Barros
301	M	Márcilio Amyntas Jorge
114	M	Marcos Gorender
861	M	Marcus Palatinick
58	M	Mariano Pedreira de Souza
1299	M	Mario A. Villa
1533	M	Mário Almeida Lobão
830	M	Mário Camões
1024	M	Mário Coelho dos Santos Filho
254	M	Mário Cravo
1416	M	Mário Freitas dos Santos Souza
657	M	Mario Piva
388	M	Mário Sá
241	M	Maurício Berman
889	M	Maurício Pereira Gonçalves
498	M	Maurício Rubeiz
1012	M	Maurício Stambowsky
1549	M	Maurílio Amado de Freitas Filho
859	M	Maurina França Maia
92	M	Mecenas Mascarenhas
243	M	Menandro Novais
171	M	Messias Lemos Lopes
1495	M	Michol Campos
455	M	Miguel Djalma Vieira
1570	M	Milton Garcia Mucarzel
500	M	Milton Bahia Corrêa
223	M	Milton Cavalcanti
1342	M	Milton Everaldo Cerqueira
331	M	Milton Garcia Mucarzel
16	M	Milton Guimarães Beserra

1298	1320	M	Antonio Reis
1299	1321	F	Maria Luiza de Moura Ferreira
1300	1322	M	José Ferreira dos Santos
1301	1323	M	José Américo Villa Nova
1302	1324	M	Anabal Alves dos Santos
1303	1325	M	Alvaro Pinheiro Lemos
1304	1326	F	Olga Pinto dos Reis
1305	1327	M	Pietro Mastrolorenzo
1306	1328	M	Clovis Amaral Duarte
1307	1330	M	Tibúrcio Alves Barreiros Filho
1308	1331	F	Julieta Carteado Monteiro Lopes
1309	1332	F	Djean de Souza Bossa
1310	1333	M	Benedito Pinho
1311	1334	M	José Pancetti
1312	1335	M	Ner Azulay
1313	1336	F	Antonietta Ferreira Barrêto
1314	1337	F	Felícia Baumblatt
1315	1338	M	Alcebiades Frutuoso de Araújo
1316	1339	M	Walmôr de Almeida Barrêto
1317	1340	M	Ataulpho Palma Passos
1318	1341	M	Nelson de Oliveira Santos
1319	1342	M	Milton Everaldo Cerqueira
1320	1343	F	Maria Angélica Veloso Lima
1321	1344	F	Edna Oliveira
1322	1345	M	Abner Rolrígues Batista
1323	1347	M	Antonio Gondim Maia
1324	1348	M	Ideval A. de Carvalho
1325	1350	M	Carlos Venturo
1326	1351	M	João Peixoto Pereira
1327	1352	M	Itiel Bronstein
1328	1353	M	Claudio Gualberto da Silva
1329	1355	F	Solange Sampaio Tavares
1330	1356	M	Augusto Victoriano Pinho Pereira
1331	1357	M	Edvaldo da Silva Lisboa
1332	1358	M	Juarez Gomes Moreira
1333	1359	M	Elias Zaverucha
1334	1360	M	Vicente Reis Santana
1335	1361	F	Ana Zaverucha
1336	1362	M	Antonio Valença
1337	1363	M	Carlos Alberto Monteiro
1338	1364	F	Célia de Faro Franco Sobral
1339	1365	F	Denise Jorge Franco
1340	1366	M	Edvaldo Machado Boaventura
1341	1367	M	Gastão Otávio Lacerda Pedreira
1342	1369	F	Helena Ribeiro Sanches
1343	1370	M	Heraldo de Andrade Guerra
1344	1371	M	Hernani Sávio Sobral
1345	1372	M	José Rebelo de Matos
1346	1373	M	José Bahia
1347	1374	M	José Duarte de Araújo
1348	1375	F	Mayave Pereira Valença
1349	1376	F	Maria Tereza Sales Guimares
1350	1377	F	Marlene Jorge Franco
1351	1378	F	Margarida Ruas
1352	1379	F	Maria Angélica Bahia
1353	1380	M	Noriel Azulay
1354	1381	M	Nilson Ramos de Oliveira
1355	1382	M	Peter Riess
1356	1383	M	Rubem Valentim de Souza
1357	1384	F	Risolêta Corrêa de Matos
1358	1385	M	Rivaldo Gomes Guimaraes
1359	1387	M	Vitalino Antonio da Purificação
1360	1388	M	Abrão Abramovitz
1361	1389	M	Antonio Carlos Cesar Salles
1362	1390	F	Bela Berban
1363	1391	M	Fernando Cardoso Pedrão
1364	1392	F	Ivone Almeida Couto de Castro

291	M	Milton José Rodrigues
1168	M	Miraldo Mizrach
365	M	Moacir Maia
643	M	Mocyr de Seixas Goes
300	M	Nairton Jorge
465	M	Nélio Gomes da Silva
1266	M	Nelson Araújo
1087	M	Nelson Brandão
1309	M	Nelson de Carvalho Assis Barros
765	M	Nelson de Oliveira Farane
1341	M	Nelson de Oliveira Santos
1125	M	Nelson Mesquita Filho
73	M	Nelson Pita Martins
1335	M	Ner Azulay
823	M	Newton Hart Cerqueira Lima
969	M	Nicolau Gemmal
601	M	Nilson Borges de Souza
94	M	Nilson Ferreira Coêlho
1381	M	Nilson Ramos de Oliveira
878	M	Niraldo Cesar Pires
367	M	Nivaldo Sena
1380	M	Noriel Azulay
348	M	Octacílio Lopes
1304	M	Octaviano Menezes
763	M	Octávio Borges Pimentel
1231	M	Octávio Garcez de Aguiar
1236	M	Octávio Soveral Lund
636	M	Odílio Moreira da Rocha
67	M	Odorico Tavares
1534	M	Oldegar Franco Vieira
794	M	Omar Azevedo Campêlo
1528	M	Orison Pedro Monteiro de Almeida
670	M	Orlando de Freitas Costa
900	M	Orlando N.B. de Araújo
1007	M	Orlando Nonato da Silva Azevedo
567	M	Osano Fernandes Barbosa
387	M	Oscar Sanches
995	M	Osmundo Alvares Tosca
568	M	Oswaldo Gomes
413	M	Oswaldo Maia
565	M	Oswaldo Pereira Guinieres
603	M	Oswaldo Sampaio
38	M	Oswaldo Soledade
1560	M	Oswaldo Silva Teles
915	M	Otacílio Elesbão de Lima
176	M	Otávio Américo de Freitas
196	M	Otávio Henrique B. Aguiar
100	M	Otávio Mangabeira Filho
1307	M	Otello Sartini
136	M	Oto Schappi
124	M	Oto Soledade Jr
510	M	Otto Billian
1400	M	Otto Soledade Junior
579	M	Papiniano Carleial
753	M	Papírio Carleial
203	M	Pasqualini Romano Magnavita
698	M	Paul Hebeisen
916	M	Paulemita de Souza Lima
25	M	Paulo Atanásio Jatobá
127	M	Paulo Dionísio Castro Cerqueira
1083	M	Paulo Fernando de Moraes Farias
759	M	Paulo G. de Menezes
602	M	Paulo Wenzinger
1521	M	Pedro Augusto Laranjeiras
446	M	Pedro Benjamim Vieira
27	M	Pedro de Souza Dantas
977	M	Pedro Gonzalez Fernandez

1365	1393	M	José Leopoldo Filho
1366	1396	M	Luiz Gomes de Castro
1367	1397	F	Maria de Lourdes Maia
1368	1398	F	Nair Firpo Perreira
1369	1399	F	Nilza Cardoso Barreto
1370	1400	M	Otto Soledade Junior
1371	1401	F	Renée Barros Soledade
1372	1402	M	Raimundo Magalhães Vieira
1373	1403	F	Ivette Carvalho França Gomes
1374	1404	F	Nildes dos Anjos
1375	1405	M	José Rômulo Barbosa
1376	1406	M	Joaquim Batista Neves
1377	1407	M	Juvêncio Alves de Souza Vieira
1378	1408	M	Ronaldo Kruschewsk Martins
1379	1409	M	Laércio Martins Filho
1380	1410	F	Mona Maria Ganem Harfush
1381	1411	F	Lúcia Maria Ganem Harfusk
1382	1412	M	Walter Figueiredo Pires
1383	1413	F	Wânia Felizola
1384	1414	F	Eponina Santos Pedral Sampaio
1385	1415	F	América Alves de Souza Vieira
1386	1416	M	Mário Freitas dos Santos Souza
1387	1417	F	Joana Angélica Coutinho Vila Verde
1388	1418	F	Celcina Maria Moreira Pinto
1389	1419	F	Rosa Alban Corujeira
1390	1421	M	José Galvão Simões
1391	1422	F	Maria Jose Magalhães de Jesus
1392	1423	M	Edwald Mello Tude
1393	1424	F	Yvonne Viana
1394	1425	M	Evandro de Andrade Guerra
1395	1426	F	Arlette Cossenza
1396	1427	F	Lucy Vianna
1397	1428	F	Zeneida Freire Moniz de Aragão
1398	1429	F	Isa Maria Moniz de Aragão
1399	1430	M	Elísio Elias Andrade
1400	1431	M	Roberto Midly
1401	1432	M	João de Souza Pondé Neto
1402	1433	M	Laert Pinto de Queiroz
1403	1436	M	Jayme Dratovsky
1404	1437	M	Ber Ghertoig
1405	1438	M	Alvaro Clemens Costa
1406	1439	M	Angelo Bastos Ribeiro
1407	1440	M	Emilton Moreira Rosa
1408	1441	F	Helena de Souza Rosa
1409	1442	M	Erico Novais Filho
1410	1444	F	Maria Ribeiro Carrilho
1411	1446	M	Juracy Ribeiro dos Santos
1412	1447	F	Terezinha Spiriola Teixeira
1413	1448	F	Duze Briglia
1414	1449	M	Domingos Teles de Miranda
1415	1450	F	Marita Souza Miranda
1416	1451	F	Joselita Pires Cerqueira
1417	1452	F	Nair Kahn do Amaral
1418	1453	M	Synésio Soares da Cunha
1419	1454	F	Corália Fraga Teles
1420	1456	F	Rolanda Schindler
1421	1457	M	Rodolfo Treichler
1422	1458	M	Lourival Sirmões Dias
1423	1459	F	Josephina Ferreira da Cunha
1424	1460	M	João Aquilino Figueiredo
1425	1461	F	Ignês Guilherme Figueiredo
1426	1462	M	Arnóbio Baqueiro Rios
1427	1463	F	Aydil Pinheiro Lemos Correia
1428	1464	M	Francisco Farias Nascimento
1429	1465	F	Maria Rosaly Spinola Costa
1430	1466	M	Carlos Aristides Maltez
1431	1467	F	Maria A. Tavares Maltez
1432	1469	M	Edison Chaves Gana
1433	1470	M	Roberto Casali
1434	1471	F	Gusia Tabacof
1435	1472	M	Acácio Ferreira
1436	1473	M	Roberto Pedro Carvalho de Gois

884	M	Pedro Soares Sampaio
234	M	Pérciles Esteves Cardoso
1382	M	Peter Riess
145	M	Petrônio Soares de Oliveira
1327	M	Pietro Mastrolorenzo
1171	M	Piragibe Pinto
484	M	Plínio Moscoso B. de Araújo
972	M	Presciliano Silva
374	M	Pritchard Dias
1247	M	Pritchard M. Dias
79	M	Quintino de Carvalho
359	M	Quintino Ferreira Steinbach
454	M	Rafael Benigno Vieira
1500	M	Rafael Maccarrone
1505	M	Raimundo Batista Anunciação Costa
1402	M	Raimundo Magalhães Vieira
626	M	Raimundo Mascarenhas
44	M	Raimundo Mata
1205	M	Raimundo Monteiro de Mesquita
54	M	Raimundo Schann
309	M	Ramagem Badaró
438	M	Ramiro da Fonseca
1308	M	Ramiro Martins de Aguiar
194	M	Ramiro Stelmack
642	M	Raul da Costa Lino
1040	M	Raul Malbonisson
513	M	Raul Ramos Reis
433	M	Raymond Van Der Haeger
790	M	Raymundo Reis Oliveira
1288	M	Raymundo da Silva Vasconcellos
541	M	Raymundo de Araújo Silva
962	M	Raymundo Donilo da Paixão
143	M	Raymundo Dorea Vasconcelos
224	M	Raymundo Espinheira Mesquita
904	M	Raymundo Paraná Ferreira
460	M	Reinaldo da Costa Nunes
164	M	Renar Baleeiro
315	M	Renato A. Bacelar
1102	M	Renato Araújo Pinheiro
1199	M	Renato Barretto
593	M	Renato Berbert de Castro
428	M	Renato de Araújo Maia
1163	M	Renato de Oliveira Vaz
260	M	Renato Duarte
238	M	Renato Maria Coelho Chagas
905	M	Renato Maria Deolindo Fróes
259	M	Renato Monteiro
1222	M	Renato Pinheiro
119	M	Renato Silva
404	M	Renato Teixeira Bessa
731	M	Rex Schindler
1385	M	Rivaldo Gomes Guimaraes
1470	M	Roberto Casali
890	M	Roberto Luciano Urpia
762	M	Roberto Magalhes Oliveira
1431	M	Roberto Midly
1473	M	Roberto Pedro Carvalho de Gois
1457	M	Rodolfo Treichler
386	M	Rodrigo Argolo
722	M	Rogaciano da S. Vasconcellos
9	M	Rogério Bittencourt
146	M	Romano Galleef
1545	M	Romeu Bonfim dos Santos
230	M	Romeu Negromonte
69	M	Rômulo Augusto de Almeida
1474	M	Ronald da Costa Nunes
1408	M	Ronaldo Kruschewsk Martins
1055	M	Romulo Corrêa Serrano
11	M	Rosalvo Barbosa Romeu
444	M	Rosalvo Jota Araújo
993	M	Rubem Nogueira
473	M	Rubem Tabacof

1437	1474	M	Ronald da Costa Nunes
1438	1475	M	Fausto da Costa Nunes Junior
1439	1476	M	David da Costa Nunes
1440	1477	F	Maria de Lourdes Oliveira Fontes
1441	1478	F	Nilza Braga da Cruz Rios
1442	1479	M	Julio Wolfvitch
1443	1480	M	Barros Barreto
1444	1481	F	Maria Celeste de Campos
1445	1483	F	Aida Gordilho Freire de Carvalho
1446	1484	M	Sidney Gama de Macêdo
1447	1486	M	Deraldo Portela
1448	1487	M	Inácio Bastos Barretto
1449	1489	F	Elza Mendes Barretto
1450	1490	M	Luiz Ludwig Filho
1451	1491	M	Edisson Ferreira de Araújo
1452	1492	F	Engrácia Maria Pimentel de Sá
1453	1493	F	Ivonete Bandeira Dantas
1454	1495	M	Michol Campos
1455	1496	M	José Bernardo Guimares de Araújo
1456	1497	M	Ivelando Pessôa Esteves
1457	1498	F	Lúcia Dias Dultra
1458	1500	M	Rafael Maccarrone
1459	1501	F	Dalva Eloy dos Santos
1460	1502	F	Maria Veiga
1461	1504	F	Teresinha Cardoso
1462	1505	M	Raimundo Batista Anunciação Costa
1463	1506	M	Ruy Antonio Dantas Fontes
1464	1507	F	Maria Luiza Torres Pitta Lima
1465	1508	F	Risoleta Vanderley
1466	1509	F	Maria Lenida Spinola Costa
1467	1510	F	Yára de Sousa Pinheiro
1468	1511	M	Juarez Pedreira
1469	1512	F	Ineide Jacyra de Azevedo
1470	1513	F	Yvonne Maria Meireles Lemos
1471	1514	F	Jucy de Assumpção Alakija
1472	1516	F	Dinorah Couto Lopes
1473	1517	F	Hildeth Mendes
1474	1518	F	Neusa Gomes de Oliveira
1475	1519	M	Cydelmo Teixeira Cavalcante
1476	1520	M	Jolinda Fontes
1477	1521	M	Pedro Augusto Laranjeiras
1478	1522	M	Ary Magalhães Andrade
1479	1523	M	Antonio Genival Neves
1480	1524	F	Zulmira L. Gonçalves
1481	1525	M	Achilles Gadelha
1482	1526	F	Wandy Gadelha
1483	1527	M	Alvaro de Sá Nunes Meira
1484	1528	M	Orison Pedro Monteiro de Almeida
1485	1529	F	Juliêta Fahef
1486	1530	M	José Augusto Guimarães
1487	1531	M	Hélio de Assis Barreira
1488	1532	F	Maria Carmita Massa de Oliveira
1489	1533	M	Mário Almeida Lobão
1490	1534	M	Oldegar Franco Vieira
1491	1535	M	Franz Gedeon
1492	1536	F	Amanisa Castelar Pinheiro
1493	1537	F	Lia Maria Pinho Oliveira
1494	1538	M	Luiz Carlos Fontenele
1495	1539	F	Maria Anália Costa
1496	1541	M	Hélio Tanajura de Lima
1497	1542	F	Rízia Pena
1498	1543	F	Arminda Campos
1499	1544	M	Joel Fontes Costa
1500	1545	M	Romeu Bonfim dos Santos
1501	1546	M	Álvaro Pacheco Fiuza
1502	1547	M	Alfredo Carlos Forte
1503	1549	M	Maurílio Amado de Freitas Filho

1383	M	Rubem Valentim de Souza
286	M	Rubens Campo
897	M	Rumélyo Lordão
1506	M	Ruy Antonio Dantas Fontes
1112	M	Ruy de Lima Pessôa
604	M	Ruy Santos
1023	M	Said Cassis
654	M	Salomão Matos
86	M	Sampaio Neto
1211	M	Samuel Roiter
3	M	Sandoval Senna
608	M	Sátiro Brandão
798	M	Sebastião Bezerra de Araújo
173	M	Segismundo Rangel
1235	M	Sérgio Orofino
999	M	Sidney Gama de Macêdo
1484	M	Sidney Gama de Macêdo
37	M	Sílio Andrade
1016	M	Silvanisio Pinheiro
607	M	Sylvio de Menezes Sobral
202	M	Silvio Jose Gaiger de Pinho
482	M	Silvio Pinto de Almeida
192	M	Silvio Valente
1157	M	Sostens Costa Monteiro
1154	M	Sylvio Marques de Oliveira Guimarães
1273	M	Sylvio Quadros Mercês
1453	M	Synésio Soares da Cunha
774	M	Tarcísio Vilas Bôas Câmera
752	M	Teobaldo José Oliveira Guimarães
862	M	Thomaz Araújo Almeida
1330	M	Tibúrcio Alves Barreiros Filho
1251	M	Tolstoi Campos
21	M	Túlio Cavalcanti
237	M	Túlio Oscar da Costa Chagas
358	M	Valdir Bastos Ferreira
507	M	Valmiki Santos de Oliva
156	M	Valmor Barreto
393	M	Van der Zeyden
748	M	Vicente Mário M de Queiroz
1360	M	Vicente Reis Santana
804	M	Victor Daú
1149	M	Vilobaldo Rizerio
214	M	Virgílio de Oliveira
729	M	Vital Coelho dos Santos
1387	M	Vitalino Antonio da Purificação
1107	M	Vitório Mollicone
1315	M	Vivaldo Cairo
663	M	Vivien Jack Bensusan
780	M	Waldelira Gonçalves da Silva
1004	M	Waldemar de Castro Moreira
443	M	Waldemar de Souza Rêgo
910	M	Waldemar Saraiva
174	M	Waldemar Steniberg
627	M	Waldemar Tourinho de Abreu
59	M	Waldir de Oliveira Souza
442	M	Waldir de Souza Rêgo
117	M	Waldir Freitas Oliveira
700	M	Waldomiro Luz
188	M	Walmir Veloso Palma
1339	M	Walmôr de Almeida Barrêto
131	M	Walmy França Medrado
1290	M	Walter A.R. da Costa
816	M	Walter Augusto Rodrigues da Costa
1196	M	Walter Costa Mercês
1301	M	Walter da Costa Barbosa
56	M	Walter da Costa Nunes
1	M	Walter da Silveira

1504	1550	M	Isaac Nucinkus
1505	1551	F	Cledes Cunha
1506	1552	M	Zenon Alves-de Mello
1507	1553	F	Amamy Dultra Simões
1508	1554	M	Jader Reis Rebouças
1509	1555	M	Carlos Olímpio de Almeida Alves
1510	1556	F	Diva Sande Argôlo
1511	1557	F	Maria de Lourdes Levita
1512	1558	F	Rosa Levita Garcia
1513	1559	F	Maria de Lourdes Veira Teles
1514	1560	M	Oswaldo Silva Teles
1515	1561	M	Fernando da Rocha Peres
1516	1562	F	Mira Fichman
1517	1563	M	Antonio Rabêlo Leite
1518	1564	F	Anna Dias da Silva Carvalho
1519	1565	M	Doreen Barreto Rosas
1520	1567	M	Cid Pires Ferreira
1521	1568	M	Antonjo Joaquim Cardoso e Silva
1522	1569	F	Gycelle Francisca de Araújo Mattos
1523	1570	M	Milton Garcia Mucarzel

1412	M	Walter Figueiredo Pires
942	M	Walter Martins Caria
189	M	Walter Rocha
1174	M	Walter Velloso Gordilho
53	M	William Ammann
911	M	Wilson de Oliveira de Santana
308	M	Wilson de Oliveira Pinto
971	M	Wilson França Albuquerque Maranhão
998	M	Wilson Franco Rocha
918	M	Wilson José Fernandes
102	M	Wilson Lins
614	M	Wimmie Bensusam
62	M	Wladimi Guimarães
1182	M	Wolfgang Gutmam
280	M	Zaldivar Dantas
1552	M	Zenon Alves-de Mello
410	M	Zilton de A. Andrade
32	M	Zitelmann de Oliva
511	M	Zito Fortes Filho
130	M	Zoroastro Figueiredo

Fonte: Adaptado de CCB [195-?].

ANEXO C – Documentos contábeis dos cinco primeiros anos de vida do Clube de Cinema da Bahia

Figura 71 - Balancete do Razão do mês junho 1950 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL
Edifício Sulacap – Sala 207 – 2.º Andar
Telefone 3086

FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA
BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE **JUNHO** DE 19**50**

Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	MENSALIDADES		3.680,00		3.680,00
2	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	1.000,00			
	Operador	160,00		1.160,00	
3	DESPESAS GERAIS				
	Publicidade	800,00			
	Mat. de Escritório	412,00		1.212,00	
4	COMISSÕES	368,00		368,00	
5	CAIXA	3.680,00	2.740,00	940,00	
		\$6.420,00	\$6.420,00	\$3.680,00	\$3.680,00

Organização Técnica Contabil Comercial
C. R. C. BA. N. 2
S. Nivaldo Sena
S. NIVALDO SENNA
CONTADOR C. R. C. BA. - N. 407

Fonte: CCB (1950a).

Figura 72 - Balancete do Razão do mês de julho de 1950 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar
Telefone 3086

FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA

BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE **JULHO** DE 19 **50**

Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	MENSALIDADES		10.340,00		10.340,00
2	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	3.500,00			
	Operador	160,00		3.660,00	
3	DESPESAS GERAIS				
	Publicidade	800,00			
	Mat. de Escritório	826,60			
	Portes, Telg. Estampilhas	14,60			
	Gratificação	400,00		2.041,20	
4	COMISSÕES	1.034,00		1.034,00	
5	CAIXA	10.340,00	6.735,20	3.604,80	
		\$17.075,20	\$17.075,20	\$10.340,00	\$10.340,00

Organização Técnica Contabil Comercial
C. R. C. B. N. 2
Indoval Penna
S. NDOVAL PENNA
CONTADOR C. R. C. B. - N. 407

Fonte: CCB (1950b).

Figura 73 - Balancete do Razão do mês de agosto de 1950 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar
Telefone 3086

FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA
BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE **AGOSTO** DE 1950

Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	MENSALIDADES		21.340,00		21.340,00
2	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	8.840,50			
	Operador	160,00		9.000,50	
3	DESPESAS GERAIS				
	Publicidade	800,00			
	Mat. de Escritório	961,60			
	Portes, Teleg. Stamp.	48,40			
	Gratificação	1.150,00			
	Representação	730,00		3.690,00	
4	COMISSÕES	1.034,00		1.034,00	
5	CAIXA	24.840,00	24.224,50	615,50	
6	CONTAS CORRENTES	10.500,00	3.500,00	7.000,00	
		\$49.064,50	\$ 49.064,50	\$21.340,00	\$21.340,00

Organização Técnica Contabil Comercial
C. R. C. BA. n. 2
S. NDOVAL SENNA
CONTADOR C. R. C. BA. - N. 407

Fonte: CCB (1950c).

Figura 74 - Balancete do Razão do mês setembro 1950 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar
Telefone 3086

FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA
BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE **SETEMBRO** DE 19 **50**

Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	MENSALIDADES		34.340,00		34.340,00
2	EXTRÍÇÕES				
	Aluguel	13.976,90			
	Operador	160,00		14.136,90	
3	DESPESAS GERAIS				
	Publicidade	800,00			
	Mat. de Escritório	961,60			
	Portes, Tel, Estampilhas	113,10			
	Gratificação	1.900,00			
	Representação	730,00			
	Diversas	31,50		4.536,20	
4	COMISSÕES	3.434,00		3.434,00	
5	CAIXA	43.634,00	42.356,10		1.277,90
6	CONTAS CORRENTES	15.500,00	9.294,00		6.206,00
7	MOBIS E UTENSÍLIOS	4.749,00			4.749,00
		85.990,10	85.990,10	34.340,00	34.340,00

Organização Técnica Contabil Comercial
C. R. C. BA. N. 2
Sandoval Senna
SANDOVAL SENNA
CONTADOR C. U. C. BA. - N. 407

Fonte: CCB (1950d).

Figura 75 - Balancete do Razão do mês outubro 1950 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar
Telefone 3086

FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA
BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE **OUTUBRO** DE 19⁵⁰

Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	MENSALIDADES		46.340,00		46.340,00
2	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	18.547,90			
	Operador	160,00		18.707,90	
3	DESPESAS GERAIS				
	Publicidade	800,00			
	Mat. Escritório	961,60			
	Portes, Tel, Estamp.	205,00			
	Gratificação	2.650,00			
	Representação	730,00			
	Diversas	75,50		5.422,10	
4	COMISSÕES	4.634,00		4.634,00	
5	CAIXA	56.234,00	56.213,00		21,00
6	CONTAS CORRENTES	15.500,00	9.894,00	5.606,00	
7	MOVEIS E UTENSÍLIOS	11.949,00		11.949,00	
		\$112.447,00	\$112.447,00	\$46.340,00	\$46.340,00

Organização Técnica Contabil Comercial
C. R. C. BA. N. 2
Sandoval Benna
SANDÓVAL BENNA
CONTADOR C. R. C. BA. - N. 407

Fonte: CCB (1950e).

Figura 76 - Balancete do Razão do mês dezembro 1950 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar
Telefone 3086

FIRMA: **CLUBE DE CINEMA DA BAHIA**
BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE **DEZEMBRO** DE 19**50**

Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	MENSALIDADES		66.340,00		66.340,00
2	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	31.419,90			
	Operador	160,00		31.579,90	
3	DESPESAS GERAIS				
	Publicidade	800,00			
	Mat. de Escritório	961,60			
	Portes, Teleg. Estamp.	321,80			
	Gratificação	4.150,00			
	Representação	1.730,00			
	Diversas	185,50		8.148,90	
4	COMISSÕES	6.634,00		6.634,00	
5	CAIXA	82.434,00	80.764,80	1.669,20	
6	CONTAS CORRENTES	16.100,00	16.094,00	6,00	
7	MOVEIS E UTENSÍLIOS	16.849,00		16.849,00	
8	BIBLIOTECA	1.453,00		1.453,00	
		\$163.198,80		\$66.340,00	
			\$163.198,80		\$66.340,00

Organização Técnica Contabil Comercial
C. R. C. B. n. 2
Sandoval Benina
SANDOVAL BENINA
CONTADOR C. R. C. B. - N. 407

Fonte: CCB (1950f).

Figura 77 - Balancete do Razão do mês janeiro 1951 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar
Telefone 3086

FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA

BALANCETE DO RAZÃO DO MES DE **JANEIRO** DE 19 **51**

Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	MENSALIDADES		86.660,00		86.660,00
2	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	36.022,40			
	Operador	160,00		36.182,40	
3	DESPESAS GERAIS				
	Publicidade	800,00			
	Mat.de Escritório	961,60			
	Portes, Teleg. Estamp.	402,80			
	Gratificação	5.150,00			
	Representação	2.080,00			
	Diversas	201,00		9.595,40	
4	COMISSÕES	8.666,00		8.666,00	
5	CAIXA	104.254,00	95.645,80	8.608,20	
6	CONTAS CORRENTES	21.100,00	17.594,00	3.506,00	
7	MOVEIS E UTENSÍLIOS	18.649,00		18.649,00	
8	BIBLIOTECA	1.453,00		1.453,00	
		\$199.899,80		\$86.660,00	
			\$199.899,80		\$86.660,00

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar
Telefone 3086

Sandoval Benna
SANDOVAL BENNA
CONTADOR C. R. C. BA. - N. 407

Fonte: CCB (1951).

Figura 78 - Balancete do Razão do mês fevereiro 1951 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar
Telefone 3086

FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA

BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE **FEVEREIRO** DE 19 **51**

Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	MENSALIDADES		97.860,00		97.860,00
2	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	39.898,30			
	Operador	260,00		40.158,30	
3	DESPESAS GERAIS				
	Publicidade	800,00			
	Mat. Escritorio	2.111,60			
	Portes, Teleg. Estamp.	466,10			
	Gratificação	6.000,00			
	Representação	2.080,00			
	Diversas	211,00		11.698,70	
4	COMISSÕES	9.786,00		9.786,00	
5	CAIXA	115.578,80	111.049,80	4.529,00	
6	CONTAS CORRENTES	25.624,80	17.594,00	8.030,80	
7	MOVEIS E UTENSÍLIOS	22.329,00		22.329,00	
8	BIBLIOTECA	1.453,00		1.453,00	
9	JUROS E DESCONTOS		124,80		124,80
		\$226.628,60		\$97.984,80	
			\$226.628,60		\$97.984,80

Organização Técnica Contabil Comercial
 C. R. C. B. N. 2
Sandoval Sena
 SANDOVAL SENNA
 CONTADOR E. D. C. BA. - N. 407

Fonte: CCB (1951a).

Figura 79 - Balancete do Razão do mês março 1951 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar
Telefone 3086

FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA

BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE **MARÇO** DE 1951

Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	MENSALIDADES		101.700,00		101.700,00
2	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	43.468,30			
	Operador	560,00		44.028,30	
3	DESPESAS GERAIS				
	Publicidade	1.080,00			
	Mat. Escritório	2.141,60			
	Fretes e Carretos	35,00			
	Portes, Telegramas e				
	Estampilhas	574,10			
	Gratificação	6.800,00			
	Representação	2.080,00			
	Diversas	261,00			
4	COMISSÕES	10.170,00		12.971,70	
5	CÁIXA	120.418,80	120.376,80	10.170,00	
6	CONTAS CORRENTES	27.624,80	18.594,00	42,00	
7	MOVEIS E UTENSÍLIOS	24.129,00		9.030,80	
8	BIBLIOTECA	1.453,00		24.129,00	
9	JUROS E DESCONTOS		124,80	1.453,00	124,80
		\$240.795,60		\$101.824,80	
			\$240.795,60		\$101.824,80

Organização Técnica Contabil Comercial
C. R. C. BA. n. 2
Sandoval Penna
SANDOVAL PENNA
CONTADOR C. R. C. BA. - N. 407

Fonte: CCB (1951b).

Figura 80 - Balancete do Razão do mês abril 1951 do CCB.

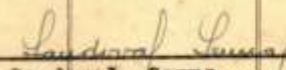
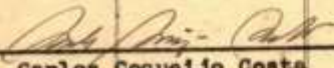
ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar
Telefone 3086

FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BARRA
BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE ABRIL DE 1951

Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
2	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	46.968,30			
	Operador	960,00		47.928,30	
3	DESPESAS GERAIS				
	Publicidade	1.080,00			
	Mat. de Escritório	2.141,60			
	Frete e Carretos	35,00			
	Portes, Telegramas e				
	Estampilhas	574,10			
	Gratificação	7.600,00			
	Representação	2.080,00			
	Diversas	264,00		13.774,70	
4	COMISSÕES	12.016,00		12.016,00	
6	CONTAS CORRENTES	37.624,80	27.684,50	9.940,30	
7	MOVELS E UTENSÍLIOS	25.929,00		25.929,00	
8	BIBLIOTECA	1.453,00		1.453,00	
9	JUROS E DESCONTOS		124,80		124,80
10	MENSALIDADES		120.160,00		120.160,00
11	CAIXA	147.969,30	138.725,80	9.243,50	
		\$286.695,10	\$286.695,10	\$120.284,80	\$120.284,80

Organiz.ª. Técnica Contab.ª. Comercial
C. R. C. M. N. 2
Sandoval Senna
SANDOVAL SENNA
CITIZADO C. D. C. BA. - N. 407

Figura 81 - Balanço Financeiro do 1º Festival do CCB, mês maio 1951.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL			
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar			
Telefone 3086			
FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA			
BALANÇO FINANCEIRO DO 1º FESTIVAL DO CLUBE DE CINEMA DA BAHIA			
RECEITA			
1º FESTIVAL DE CINEMA DA BAHIA			
Valor apurado como segue abaixo:			
Cartões de Cr\$100,00 - 32	3.200,00		
Idem, de sócios de Cr\$30,00 - 480	14.400,00		
Idem, de Cr\$12,00 - 683	8.196,00		
			25.796,00
CLUBE DE CINEMA DA BAHIA			
Valor de sua contribuição para cobrir o déficit			23.867,50
			<u>49.663,50</u>
DESPESA			
DESPESAS GERAIS			
Portes, Telegramas e Estampilhas			
Pago conforme docs. 1/51	1.574,80		
Aluguel de filmes			
Idem, idem, 52/59B	9.141,60		
Operador			
Idem, idem, 60/62	1.060,00		
Conduções			
Idem, idem, 63/76	1.200,00		
Refeições			
Idem, idem, 77/93	3.221,80		
Publicidade			
Idem, idem, 94	100,00		
Gratificações			
Idem, idem, 95/100	5.533,60		
Impostos			
Idem, idem, 101/115	1.266,00		
Material de Escritório			
Idem, idem, 116/123	3.180,50		
Aluguel de Cinema			
Idem, idem, 124/125	4.300,00		
Fretes e Carretos			
Idem, idem, 126/141	4.274,00		
Diversas			
Idem, idem, 142/154	2.698,30		
Passagens			
Idem, idem, 155/160	12.112,90		
			<u>49.663,50</u>
Bahia, 12 de Maio de 1951			
 Sandoval Senna Tesoureiro			
 Carlos Coqueijo Costa Presidente			

Fonte: CCB (1951e).

Figura 82 - Recibo de aluguel de Sala de Cinema. Emitido pelo Cinema Liceu, no valor de Cr\$ 2.800,00. Referente aos dias 29 e 30 de abril e de 1º até 6 maio 1951, para realização do 1º Festival de Cinema do CCB.



Fonte: CCB (1951f).

Figura 83 - Recibo de serviços prestados. Emitido pelo operador Edson Gonçalves, no valor de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros). Referente aos serviços prestados durante a realização do 1º Festival de Cinema do CCB, em abril e maio de 1951. Datado de 08 maio 1951.



Fonte: CCB (1951g).

Figura 84 - Recibo de serviços prestados. Emitido pelo operador Augusto Nascimento, no valor de Cr\$ 320,00 (trezentos e vinte cruzeiros). Referente aos serviços prestados durante a realização do 1º Festival de Cinema do CCB, nas manhãs dos dias 29 e 30 de abril e 1º e 2 de maio 1951. Datado de 10 maio 1951.



Fonte: CCB (1951h).

Figura 85 - Recibo de serviços prestados. Emitido pelo operador não identificado, no valor de Cr\$ 240,00 (duzentos e quarenta cruzeiros). Referente aos serviços prestados durante a realização do 1º Festival de Cinema do CCB, nos dias 3, 04 e 06 maio 1951. Datado de 10 maio 1951,



Fonte: CCB (1951i).

Figura 86 - Documento "Marcação de Datas de Filmes" nº 1.045. Emitido pela RKO Radio Filmes S.A., no valor de Cr \$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme "Silêncio de Ouro", para exibição no dia 29 abril 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datado de 30 abril 1951,

1045

Form. R K O 30 - 500 B - 3 - 51

AGENCIA BAHIA REFERENCIA N.º 1045

DATA 30 DE Abril DE 1951

R K O
RADIO
FILMES

MARCAÇÃO DE DATAS DE FILMES
Pedido à R K O RADIO FILMES S. A. 67

QUE FAZ CLUBE DO CINEMA DA BAHIA CINEMA PARTICULAR

CIDADE SALVADOR ESTADO BAHIA

EXPEDIÇÃO VIA _____

N.º	NOME DO FILME	Nome dos principais artistas	N.º Partes	Copia	DATA DE SAÍDA	DATA DE EXIBIÇÃO	N.º Dias	DATA DE DEVOLUÇÃO	CONDICIONES
7056	SILENCIO DE OURO	MAURICE CHEVALIERE	9		28/4	29/4	1	30/4	\$2000,00
	Contr R Rio								
	Gabi/								
	COPIA PARA O EXIBIDOR								
	NÃO VALE COMO RECIBO								

Fonte: CCB (1951j).

Figura 87 - Fatura nº 1.633. Emitida pela Distribuidora W. Verde, no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme "Silêncio de Ouro", para exibição no dia 29 abril 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datada de 04 maio 1951.

R K O RADIO FILMES		W. VERDE		End. Teleg. "VERDE"		
Visconde Rosario, 2-1.º and.		SALVADOR - BAHIA		FATURA N. 1633		
Ilmo. Snr. CLUBE DO CINEMA DA BAHIA		Semana finda em 4 de Maio de		1951		
Cinema XXXXXXXX PARTICULAR		Cidade		SALVADOR		
EXIBIÇÕES	TITULO DO FILME	Partes	RECLAMES	ALUGUEL	DESPEZAS	TOTAL
29/4	7056- SILENCIO DE OURO	10		\$2000,00		\$2000,00
Progr 1045 Contr R-Rio						
<p><u>As faturas são liquidadas semanalmente</u></p> <p>A PRESENTE FATURA NÃO TEM VALOR COMO RECIBO</p>						

Fonte: CCB (1951k).

Figura 88 - Recibo nº 5.384. Emitido pela Distribuidora W. Verde, no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme "Silêncio de Ouro", conforme Fatura nº 1.633. Datado de 11 maio 1951.

COLUMBIA PICTURES		W. VERDE		R K O RADIO FILMES	
DISTRIBUIDOR		COLUMBIA PICTURES R K O RADIO FILMES		BRITISH FILMS	
COOP. CINEMATOGRAFIA		Rua Visconde do Rosario, 2-1.º and. — End. Teleg. VERDE		CINEDIA S/A.	
SALVADOR - BAHIA.				Nº 5384	
RECEBEMOS					
Do Snr.	<i>Clube do Cinema da Bahia</i>			Data	<i>11-5-51</i>
LOCAL:	<i>Sua cidade</i>			CINEMA	
A IMPORTANCIA de	<i>dois mil cruzeiros</i>			Cr. \$	<i>2.000,00</i>
que levamos a credito de sua conta.				Estampilhas \$	<i>2,00</i>
Bahia, <i>11 de Maio de 1951.</i>					
<i>Clube do Cinema da Bahia</i>					

Fonte: CCB (1951l).

Figura 89 - Fatura nº 10.502. Emitida pela United Artists of Brazil, Inc., no valor de Cr \$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Nanook, O Esquimó”, para exibição no dia 02 maio 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datada de 02 maio 1951.

U.A. of Brazil, Inc.
UNITE ARTISTS

TELEFONE: 4.221

2 3 54

Nome do Cinema ou Sala: _____

REFERENCIA	TITULO DO FILME	N.º DE	DATA DE EXIBICAO	VALOR
	NANOOK, O ESQUIMÓ	1	2	2.000,00
TOTAL FILMES				2.000,00
Montagem do Recibo contida neste recibo				
Fones, Cartões e Impressão:				
Total desta Fatura				2.000,00

NÃO VALER COMO RECIBO

Numero: Nº 10502

Fonte: CCB (1951m).

Figura 90 - Pedido nº 1.402. Emitido pela United Artists of Brazil, Inc., no valor de Cr \$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). Referente ao aluguel do filme “Nanook, O Esquimó”, para exibição no dia 02 maio 1951, no 1º Festival de Cinema do CCB. Datado de 02 maio 1951.

U.A. of Brazil, Inc.
UNITE ARTISTS

Classificação: _____

Propriedade: DEUSE DO CINEMA DA _____

Cidade: SALVADOR

Data: Maio 2, 1951

PEDIDO

TITULO DO FILM	QUANT. DE ARREFA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	VALOR
NANOOK, O ESQUIMÓ	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	2.000,00	

Observação: Para solicitação de U.A. do Cinema de Bahia.

Nº 1402


1-1 - Bahia

Fonte: CCB (1951n).


Figura 91 - Balancete do Razão do mês de maio e junho de 1951 do CCB.

CLUBE DE CINEMA DA BAHIA		MAIO e JUNHO		51
2 EXIBIÇÕES				
Aluguel	49.478,30		50.738,30	
Operador	1.260,00		14.550,00	
4 COMISSÕES	14.550,00			
6 c/CORRENTES BANCÁRIAS				
Banco da Bahia - Agên				
cia Rua Chile	45.760,80	37.349,50	8.411,30	
7 MOVEIS E UTENSÍLIOS	28.685,00		28.685,00	
8 BIBLIOTECA	1.453,00		1.453,00	
JUROS E DESCONTOS		260,80		260,80
10 MENSALIDADES		143.400,00		143.400,00
11 CAIXA	210.870,30	210.506,90	363,40	
12 I FESTIVAL DE CINEMA DA BAHIA	49.663,50	25.796,00	23.867,50	
13 DESPESAS GERAIS				
Publicidade	1.420,00			
Mat. de Escritório	2.141,60			
Portes, Telegramas e Estampilhas	629,40			
Fretes e Carretos	711,30			
Gratificação	10.060,00			
Representação	2.080,00			
Diversas	2.750,00		19.792,30	
14 JOIAS		4.200,00		4.200,00
	<u>\$421.513,20</u>		<u>\$147.860,80</u>	
		<u>\$421.513,20</u>		<u>\$147.860,80</u>

Aprovado em sessão de Diretoria de 25 de Junho de 1951


 Presidente

Secretário




 Tesoureiro

Fonte: CCB (1951o).

Figura 92 - Demonstrativo de contas "Receitas e Despesas", verificado em 25/06/51.

CLUBE DE CINEMA DA BAHIA		
DEMONSTRATIVO DAS CONTAS "RECEITAS E DESPESAS"		
<u>RECEITAS</u>		
MENSALIDADES		
	Valor da arrecadação desta gestão neste exercício	143.400,00
JOIAS	Idem, idem	4.200,00
JUROS E DESCONTOS	Idem, desta conta	260,80
		<u>147.860,80</u>
<u>DESPESAS</u>		
EXIBIÇÕES		
	Valor das sub-contas abaixo que se encerram:	
	Aluguel	49.478,30
	Operador	1.260,00
		50.738,30
COMISSÕES	Valor desta conta	14.550,00
I FESTIVAL DE CINEMA DA BAHIA	Idem, idem	23.867,50
DESPESAS GERAIS	Idem, das sub-contas abaixo que se encerram:	
	Publicidade	1.420,00
	Material de Escritório	2.141,60
	Pôrtas, Telegramas e Estampilhas	629,40
	Frete e Carretos	711,30
	Gratificações	10.060,00
	Representação	2.080,00
	Diversas	2.750,00
		19.792,30
PATRIMÔNIO	Valor do lucro apurado neste exercício	38.912,70
		<u>147.860,80</u>
Aprovado em sessão da Diretoria de 25 de Junho de 1951		
	_____ Presidente	
	_____ Secretário	
	<i>Saudara de Souza</i> _____ Treasurer	

Figura 93 - Demonstrativo "Ativo e Passivo" do CCB, verificado em 19/06/51.

CLUBE DE CINEMA DA BAHIA	
DEMONSTRATIVO DO "ATIVO E PASSIVO" VERIFICADO EM 19-6-1951	
<u>ATIVO DISPONIVEL</u>	
CAIXA	363,40
CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	
Banco da Bahia S.A.-Ag. Rua Chile	8.411,30
<u>ATIVO IMOBILIZADO</u>	
MOVEIS E UTENSÍLIOS	28.685,00
BIBLIOTECA	1.453,00
	<u>38.912,70</u>
<u>PASSIVO NÃO EXIGIVEL</u>	
PATRIMÔNIO	38.912,70
	<u>38.912,70</u>
Aprovado em sessão da Diretoria de 25 de Junho de 1951	
	 Presidente
	Secretário  Tesoureiro

Fonte: CCB (1951r).

Figura 94 - Balancete do Razão do mês agosto 1951 do CCB.




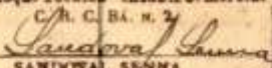
 ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar Telefone 3086 FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE AGOSTO DE 19 51					
Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	CAIXA	41.670,10	34.138,90	7.531,20	
2	CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	8.411,30	6.666,70	1.744,60	
3	MOVEIS E UTENSÍLIOS	28.685,00	18.000,00	10.685,00	
4	BIBLIOTECA	1.453,00		1.453,00	
5	PATRIMÔNIO		38.912,70		38.912,70
6	MENSALIDADES		30.000,00		30.000,00
7	EXTRICÇÕES				
	Aluguel	16.819,40			
	Operador	550,00		17.369,40	
8	COMISSÕES	3.381,50		3.381,50	
9	DESPESAS GERAIS				
	Portes, Telegramas e Estampilhas	183,70			
	Publicidade	600,00			
	Diversas	490,00			
	Gratificações	3.225,00			
	Material de Escritório	885,00			
	Impostos	159,50		5.543,20	
11	EVENTUAIS	614,80	2.990,00		2.375,20
12	ORIGINAÇÕES A PAGAR	7.200,00	27.000,00		19.800,00
13	JOIAS		1.650,00		1.650,00
14	PROJETORES	45.000,00		45.000,00	
		\$159.358,30		\$92.707,90	
			\$159.358,30		\$92.707,90
		Organização Técnica Contabil Comercial C. R. C. B. n. 2  SANDOVAL SENNA CONTADOR C. R. C. BA. - N. 407			
		Aprovado em sessão de Diretoria de 30 de Agosto de 1951			
		 Presidente			
		Secretário			
		Tesoureiro			

Figura 96 - Balancete do Razão do mês outubro 1951 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL					
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar					
Telefone 3086					
FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA					
BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE OUTUBRO DE 1951					
Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	CAIXA	73.130,10	70.225,60	2.904,50	
2	CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	17.911,30	6.666,70	11.244,60	
3	MOVEIS E UTENSÍLIOS	28.685,00	18.000,00	10.685,00	
4	BIBLIOTECA	1.713,00		1.713,00	
5	PATRIMÔNIO		38.912,70		38.912,70
6	MENSALIDADE		58.060,00		58.060,00
7	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	27.876,40			
	Operader	1.025,00		28.901,40	
8	COMISSÕES	6.332,50		6.332,50	
9	DESPESAS GERAIS				
	Perdas, Telegramas e				
	Estampilhas	185,90			
	Publicidade	600,00			
	Diversas	1.020,00			
	Gratificações	6.175,00			
	Mat. de Escritório	971,50			
	Impostos	159,50			
	Aluguel	3.375,00		12.486,90	
11	EVENTUAIS	644,80	2.990,00		2.345,20
12	OBRIGAÇÕES A PAGAR	11.600,00	27.000,00		15.400,00
13	JOIAS		4.550,00		4.550,00
14	PROJETORES	45.000,00		45.000,00	
		\$226.405,00	\$226.405,00	\$119.267,90	\$119.267,90
Organização Técnica Contabil Comercial. C. R. C. BA. N. 2  SANDOVAL SENNA CONTADOR - C. R. C. BA. - N. 407					
Aprovado em sessão de Diretoria de 31 de Outubro de 1951					
_____ Presidente					
_____ Secretário					

Fonte: CCB (1951v).

Figura 98 - Balancete do Razão do mês dezembro 1951 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL					
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar					
Telefone 3086					
FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA					
BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE DEZEMBRO DE 1951					
Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	CAIXA	95.658,10	92.840,10	2.818,00	
2	CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	21.666,30	6.666,70	14.998,60	
3	MOVEIS E UTENSÍLIOS	28.685,00	18.000,00	10.685,00	
4	BIBLIOTECA	2.397,00		2.397,00	
5	PATRIMÔNIO		38.912,70		38.912,70
6	MENSALIDADES		79.680,00		79.680,00
7	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	35.665,80			
	Operador	1.075,00		36.740,80	
8	COMISSÕES	8.509,50		8.509,50	
9	DESPESAS GERAIS				
	Portes, Telegramas e Estampilhas	205,90			
	Publicidade	840,00			
	Diversas	1.070,00			
	Gratificações	8.575,00			
	Material de Escritório	971,50			
	Impostos	159,50			
	Fretes e Carratos	50,10			
	Aluguel	4.375,00		16.247,00	
11	EVENTUAIS	644,80	3.598,00		2.953,20
12	OBRIGAÇÕES A PAGAR	16.000,00	27.000,00		11.000,00
13	JOIAS		4.850,00		4.850,00
14	PROJETORES	45.000,00		45.000,00	
		\$271.547,50	\$271.547,50	\$137.395,90	\$137.395,90

Organização Técnica Contabil Comercial
C. R. C. BA. N. 2

SANDOVAL SENNA
CONTADOR E. R. C. BA. - N. 407

Figura 99 - Balancete do Razão do mês janeiro 1952 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL					
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar					
Telefone 3086					
FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA					
BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE <u>JANEIRO</u> DE 19 <u>52</u>					
Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	CAIXA	107.678,10	105.094,00	2.584,10	
2	CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	21.665,30	6.666,70	14.998,60	
3	MOVEIS E UTENSÍLIOS	28.685,00	18.000,00	10.685,00	
4	BIBLIOTECA	2.397,00		2.397,00	
5	PATRIMÔNIO		38.912,70		38.912,70
6	MENSALIDADES		91.700,00		91.700,00
7	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	40.292,40			
	Operador	1.075,00		41.367,40	
8	COMISSÕES	9.717,00		9.717,00	
9	DESPESAS GERAIS				
	Portes, Telegramas e Estampilhas	243,90			
	Publicidade	840,00			
	Diversas	1.160,00			
	Gratificações	9.775,00			
	Material de Escritório	983,50			
	Impostos	159,50			
	Fretes e Carretos	60,10			
	Aluguel	4.875,00		18.097,00	
11	EVENTUAIS	1.519,80	3.598,00		2.078,20
12	OBRIGAÇÕES A PAGAR	19.694,80	27.000,00		7.305,00
13	JOIAS		4.850,00		4.850,00
14	PROJETORES	45.000,00		45.000,00	
		295.821,40		144.845,90	
			295.821,40		144.845,90

Fonte: CCB (1952).

Figura 100- Balancete do Razão do mês de fevereiro de 1952 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar
Telefone 3086

FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA

BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE **FEVEREIRO** DE 19**52**

Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	CAIXA	120.838,10	119.052,00	1.786,10	
2	CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	21.665,30	9.166,70	12.498,60	
3	MOVEIS E UTENSÍLIOS	28.685,00	18.000,00	10.685,00	
4	BIBLIOTECA	2.397,00		2.397,00	
5	PATRIMÔNIO		38.912,70		38.912,70
6	MENSALIDADES		102.080,00		102.080,00
7	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	47.433,60			
	Operador	1.075,00		48.508,60	
8	COMISSÕES	10.755,00		10.755,00	
9	DESPEAS GERAIS				
	Portes, Telegramas e Estampilhas	257,90			
	Publicidade	1.180,00			
	Diversas	1.160,00			
	Gratificações	10.995,00			
	Material de Escritório	983,50			
	Impostos	159,50			
	Retes e Carretos	70,10			
	Aluguel	5.375,00		20.181,00	
11	EVENTUAIS	1.519,80	3.878,00		2.358,20
12	OBRIGAÇÕES A PAGAR	23.389,60	27.000,00		3.610,40
13	JOIAS		4.850,00		4.850,00
14	PROJETORES	45.000,00		45.000,00	
		322.939,40		151.811,30	
			322.939,40		151.811,30

Fonte: CCB (1952a).

Figura 101 - Balancete do Razão do mês de março de 1952 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar
Telefone 3086

FIRMA: **CLUBE DE CINEMA DA BAHIA**
BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE **MARÇO** DE 19 **52**

Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	CAIXA	132.158,10	129.683,80	2.474,30	
2	CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	21.665,30	9.166,70	12.498,60	
3	MOVEIS E UTENSÍLIOS	28.685,00	18.000,00	10.685,00	
4	BIBLIOTECA	2.397,00		2.397,00	
5	PATRIMÔNIO		38.912,70		38.912,70
6	MENSALIDADES		112.900,00		112.900,00
7	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	51.543,60			
	Operador	1.075,00		52.618,60	
8	COMISSÕES	11.862,00		11.862,00	
9	DESPESAS GERAIS				
	Portos, Telegramas e Estampilhas	257,90			
	Publicidade	1.180,00			
	Diversas	1.180,00			
	Gratificações	12.195,00			
	Material de Escritório	983,50			
	Impostos	159,50			
	Fretes e Carretos	70,10			
	Aluguel	5.875,00		21.901,00	
11	EVENTUAIS	1.519,80	3.878,90		2.358,20
12	OBRIGAÇÕES A PAGAR	27.084,40	27.000,00	84,40	
13	JOIAS		5.350,00		5.350,00
14	PROJETORES	45.000,00		45.000,00	
		344.891,20		159.520,90	
			344.891,20		159.520,90

Organiza: G. S. T. Contabil Comercial
 C. R. C. BA. N. 2
SANDOVAL SENNA
 CONTADOR C. R. C. BA. - N. 487

Fonte: CCB (1952b).

Figura 102 - Balancete do Razão do mês de abril de 1952 do CCB.

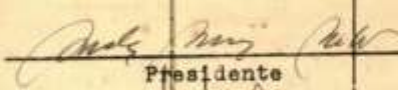
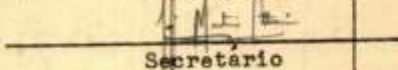
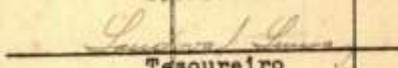
ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL					
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar					
Telefone 3086					
FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA					
BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE ABRIL DE 1952					
Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	CAIXA	144.128,10	144.128,10	5,00	
2	CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	21.665,30	9.166,70	12.498,60	
3	MOVEIS E UTENSÍLIOS	28.685,00	18.000,00	10.685,00	
4	BIBLIOTECA	2.397,00		2.397,00	
5	PATRIMÔNIO		38.912,70		38.912,70
6	MENSALIDADES		123.940,00		123.940,00
7	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	59.149,10			
	Operador	1.075,00		60.224,10	
8	COMISSÕES	12.996,00		12.996,00	
9	DESPESAS GERAIS				
	Portes, Telegramas e Estampilhas	257,90			
	Publicidade	1.180,00			
	Diversas	1.180,00			
	Gratificações	13.395,00			
	Material de Escritório	983,50			
	Impostos	159,50			
	Preços e Carrretos	95,10			
	Reparo	280,00			
	Aluguel	6.375,00		23.906,00	
11	EVENTUAIS	1.519,80	3.878,00		2.358,20
12	OBRIGAÇÕES A PAGAR	30.779,20	27.000,00	3.779,20	
13	JOIAS		5.950,00		5.950,00
14	PROJETORES	45.000,00		45.000,00	
15	CONTAS CORRENTES		330,00		330,00
		371.300,50		171.490,90	
			371.300,50		171.490,90
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;"> Organização Técnica Contabil Comercial C. R. C. BA. n. 2 </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 5px auto;"> SANDOVAL SENNA CONTADOR C. R. C. BA. - N. 407 </div>					

Fonte: CCB (1952c).

Figura 103 - Balancete do Razão do mês junho 1952 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL					
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar					
Telefone 3086					
FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA					
BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE JUNHO DE 1952					
Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
1	CAIXA	171.078,10	170.487,80	590,30	
2	CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	22.145,30	9.166,70	12.978,60	
3	MOVEIS E UTENSÍLIOS	28.685,00	18.000,00	10.685,00	
4	BIBLIOTECA	2.397,00	19,00	2.378,00	
5	PATRIMÔNIO		38.912,70		38.912,70
6	MENSALIDADE		145.420,00		145.420,00
7	EXIBIÇÕES				
	Aluguel	71.016,00			
	Operador	1.075,00		72.091,00	
8	COMISSÕES	15.329,00		15.329,00	
9	DESPESAS GERAIS				
	Portes, Telegramas e				
	Estampilhas	257,90			
	Publicidade	1.630,00			
	Diversas	1.180,00			
	Gratificações	18.125,00			
	Material de Escritório	1.093,50			
	Impostos	159,50			
	Pretes e Carretos	175,10			
	Reparo	280,00			
	Aluguel	7.375,00		30.276,00	
11	EVENTUAIS	1.538,00	3.878,00		2.339,20
12	OBRIGAÇÕES A PAGAR	34.474,00	44.937,60		10.463,60
13	JOIAS		9.650,00		9.650,00
14	PROJETORES	62.937,60		62.937,60	
16	JUROS E DESCONTOS		480,00		480,00
		440.951,80		207.265,50	
			440.951,80		207.265,50

Aprovado em sessão de Diretoria de 26 de Junho de 1952

	
	Presidente
	
	Secretario
	
	Tesoureiro

Organização Técnica Contabil Comercial

SALDOVALE ANTINA

CONTADOR CAS 22 - X - 407

Fonte: CCB (1952d).

Figura 104 - Demonstrativo de Contas "Receitas e Despesas", verificado em 26/06/52.


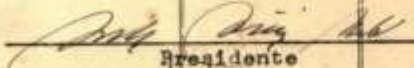
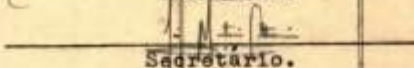
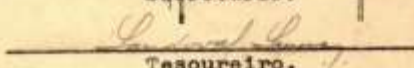
ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL			
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar			
Telefone 3086			
FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA			
DEMONSTRATIVO DAS CONTAS "RECEITAS E DESPESAS"			
R E C E I T A S			
MENSALIDADES	Valor da arrecadação neste exercício	145.420,00	
EVENTUAIS	Idem, apurado	2.339,20	
JOIAS	Idem, da arrecadação neste exercício	9.650,00	
JUROS E DESCONTOS	Idem, desta conta que se encerra	480,00	
		<u>157.889,20</u>	
D E S P E S A S			
EXIBIÇÕES	Valor das sub-contas abaixo que se encerram:		
	Aluguel	71.016,00	72.091,00
	Operador	1.075,00	
COMISSÕES	Valor desta conta que se encerra		15.329,00
DESPESAS GERAIS	Idem, das sub-contas abaixo que se encerram:		
	Portes, Telegramas e Estampilhas	257,90	
	Publicidade	1.630,00	
	Gratificações	18.125,00	
	Material de Escritório	1.093,50	
	Impostos	159,50	
	Pretes e Carretos	175,10	
	Reparos	280,00	
	Aluguel	7.375,00	
	Diversas	1.180,00	
			30.276,00
PATRIMÔNIO	Valor do lucro apurado neste exercício		40.193,20
			<u>157.889,20</u>
Aprovado em sessão de Diretoria de 26 de Junho de 1952			
		 Presidente	
		 Secretário.	
		 Tesoureiro.	

Figura 105 - Demonstrativo "Ativo e Passivo" do CCB, verificado em 26/06/52.

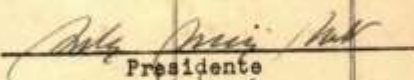
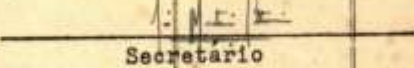
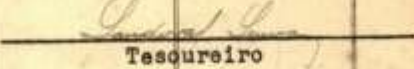


ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL	
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar	
Telefone 3086	
FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA	
DEMONSTRATIVO DO "ATIVO E PASSIVO" VERIFICADO EM 16-6-1952.	
<u>ATIVO</u>	<u>DISPONIVEL</u>
CAIXA	590,30
CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	12.978,60
Banco da Bahia S.A. - Ag. - Rua Chile	
<u>ATIVO</u>	<u>IMOBILIZADO</u>
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	10.685,00
PROJETORES	62.937,60
BIBLIOTECA	2.378,00
	<u>\$89.569,50</u>
<u>PASSIVO NÃO EXIGIVEL</u>	
PATRIMÔNIO	79.105,90
<u>PASSIVO EXTRAORDINÁRIO</u>	
OBRIGAÇÕES A PAGAR	10.463,60
	<u>\$89.569,50</u>
Aprovado em sessão de Diretoria de 26 de Junho de 1952	
	 Presidente
	 Secretário
	 Tesoureiro
	

Figura 106 - Balancete do Razão do mês maio 1953 do CCB.


XX				
CLUBE DE CINEMA DA BAHIA				
MAIO				
53				
2	CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	28.378,60	28.500,00	121,40
3	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	10.685,00		10.685,00
4	BIBLIOTECA	2.378,00		2.378,00
5	PATRIMÔNIO		79.105,90	79.105,90
6	MENSALIDADES		119.420,00	119.420,00
7	EXIBIÇÕES:			
	Aluguel	78.446,50		78.446,50
8	COMISSÕES	12.904,00		12.904,00
9	DESPESAS GERAIS:			
	Portes, Tel. Estampilhas	513,00		
	Publicidade	1.480,00		
	Diversas	320,00		
	Gratificações	15.155,00		
	Mat. Escritorio	1.163,00		
	Pretes e Capretos	12.252,10		
	Representação	2.000,00		
	Reparos	680,00		
	Aluguel	5.500,00		
11	EVENTUAIS		2.660,00	2.660,00
13	JOIAS	850,00	11.650,00	10.800,00
14	PROJETORES	64.159,60		64.159,60
16	FERRAMENTAS	137,00		137,00
18	TELA	1.663,20		1.663,20
19	CAIXA	178.330,30	175.659,40	2.670,90
		416.995,30	416.995,30	212.107,30
			212.107,30	212.107,30

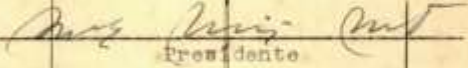
SANDROVAL SENNA
CONTADOR C. R. C. RA. N. 407

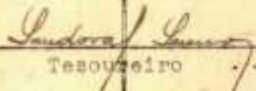
Figura 107 - Balancete do Razão do mês junho 1953 do CCB.

 ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTABIL COMERCIAL Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar Telefone 3086 FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE <u>JUNHO</u> DE 19 <u>53</u>					
Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DÉBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
2	CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	28.967,80	28.900,00	67,80	
3	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	10.685,00		10.685,00	
4	BIBLIOTECA	2.378,00		2.378,00	
5	PATRIMÔNIO		79.105,90		79.105,90
6	RENTALIDADES		125.780,00		125.780,00
7	EXIBIÇÕES:				
	Aluguel	82.746,50		82.746,50	
8	COMISSÕES	13.552,50		13.552,50	
9	DESPESAS GERAIS:				
	Portes, Tel. Estampilhas	513,00			
	Publicidade	2.010,00			
	Diversas	320,00			
	Gratificações	15.155,00			
	Mat. de Escritório	1.163,00			
	Frete e Carretos	12.252,10			
	Representação	2.000,00			
	Reparos	680,00			
	Aluguel	5.500,00		39.593,10	
11	EVENTUAIS		2.660,00		2.660,00
13	JOIAS	850,00	11.900,00		11.050,00
14	PROJETONES	64.159,60		64.159,60	
16	JUROS E DESCONTOS		189,20		189,20
17	FERRAMENTAS	137,00		137,00	
18	TELA	1.663,20		1.663,20	
19	CAIXA	185.340,30	181.537,90	3.802,40	
		430.073,00		218.785,10	
			430.073,00		218.785,10

Aprovado em sessão de Diretoria de 23 de Junho de 1953.


 SANDOVAL SENNA
 CONTADOR C. F. G. BA. N. 282


 Presidente

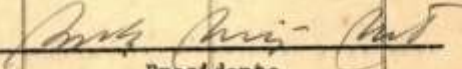
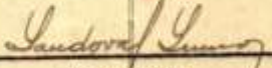
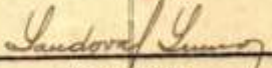
Secretário

 Tesoureiro

Fonte: CCB (1953a).

Figura 108 - Demonstrativo de Contas "Receitas e Despesas", verificado em 23/06/53.

<u>R E C E I T A S</u>			
ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DE INTERMEDIÁRIO COMERCIAL			
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar			
Telefone 3086			
FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA			
DEMONSTRATIVO DAS CONTAS "RECEITAS E DESPESAS"			
MENSALIDADES			
	Valor da arrecadação neste exer- cício		125.780,00
JOIAS	Idem, idem		11.050,00
EVENTUAIS	Idem apurado		2.660,00
JUROS E DESCONTOS	Valor desta conta que se encerra		189,20
			139.679,20
<u>D E S P E S A S</u>			
a	EXIBIÇÕES		
	Aluguel		
	Valor desta sub-conta que se en- terra		82.746,50
a	COMISSÕES		
	Valor desta conta que se encerra		13.552,50
a	DESPESAS GERAIS		
	Valor das sub-contas abaixo que- se encerram:		
	Portes, Telegramas e Estampilhas	513,00	
	Publicidade	2.010,00	
	Diversas	320,00	
	Gratificações	15.155,00	
	Material de Escritório	1.163,00	
	Protes e Carretos	12.252,10	
	Representações	2.000,00	
	Reparos	680,00	
	Aluguel	5.500,00	
			39.593,10
a	PATRIMÔNIO		
	Valor superavit apurado neste - exercício		3.787,10
			139.679,20
Aprovado em sessão de Diretoria de 23 de Junho de 1953.			
		<i>[Assinatura]</i>	Presidente
		<i>[Assinatura]</i>	Secretário
		<i>[Assinatura]</i>	Tesoureiro

Figura 109 - Demonstrativo "Ativo e Passivo" do CCB, verificado em 23/06/53.

<u>ATIVO DISPONIVEL</u>		
CAIXA		3.802,40
CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS		
Banco da Bahia S/A- Ag. Rua Chile		67,80
<u>ATIVO IMOBILIZADO</u>		
MÓVEIS E UTENSÍLIOS		10.685,00
BIBLIOTECA		2.378,00
PROJETORES		64.159,60
FERRAMENTAS		137,00
TELA		1.663,20
		82.893,00
<u>PASSIVO NÃO EXIGIVEL</u>		
PATRIMÔNIO		82.893,00
Aprovado em sessão de Diretoria de 23 de Junho de 1953.		
		
	Presidente	
		
	Secretário	
		
	Tesoureiro	

Fonte: CCB (1953c).

Figura 110 - Balancete do Razão do mês de junho de 1954 do CCB.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA CONTÁBIL COMERCIAL
Edifício Sulacap - Sala 207 - 2.º Andar
Telefone 3086

FIRMA: CLUBE DE CINEMA DABAHIA

BALANCETE DO RAZÃO DO MÊS DE 16 DE JUNHO DE 1954

Razão	TÍTULOS	SOMAS		SALDOS	
		DEBITOS	CRÉDITOS	DEVEDORES	CREDORES
2	CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	14.948,90	14.760,00	188,90	
3	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	10.685,00		10.685,00	
4	BIBLIOTECA	2.378,00		2.378,00	
5	PATRIMÔNIO		82.893,00		82.893,00
10	DESPESAS GERAIS:				
	Portes, Tel. Estampilhas	160,40			
	Publicidade	200,00			
	Gratificações	14.580,00			
	Mat. de Escritório	2.247,00			
	Representação	3.800,00			
	Fretes, Desp. Carretos	10.499,50			
	Reparos	2.650,00			
	Aluguel	6.000,00			
	Condução e Transporte	20,00		40.156,90	
12	ORIGINAÇÕES A PAGAR		1.550,00		1.550,00
14	PROJETORES	64.159,60	10.000,00	54.159,60	
16	JUROS E DESCONTOS		381,10		381,10
17	PENSAIMENTAS	137,00		137,00	
18	TELA	1.663,20		1.663,20	
19	CAIXA	172.062,40	171.550,00	512,40	
20	EXIBIÇÕES	107.293,10		107.293,10	
21	MENSALIDADES		142.200,00		142.200,00
22	COMISSÕES	14.450,00		14.450,00	
23	JOIAS		4.600,00		4.600,00
		427.934,10	423.934,10	231.624,10	231.624,10
Aprovado em sessão de Diretoria de 25/6/54.					
				_____ Presidente	
				_____ Secretário	
				_____ Tesoureiro	

Figura 111 - Demonstrativo de "Receitas e Despesas" do CCB, verificado em 25/06/54.


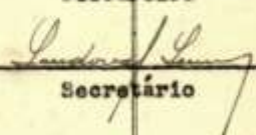
<u>R E C E I T A S</u>		
RECEITAS		
MENSALIDADES	Valor da arrecadação neste exercício	142.200,00
JOIAS	Idem, idem	4.600,00
JUROS E DESCONTOS	Valor desta conta que se encerra	381,10
PATRIMÔNIO	Valor deficit apurado neste exercício	14.718,90
		161.900,00
<u>D E S P E S A S</u>		
DESPESAS		
a EXIBIÇÕES	Valor desta conta que se encerra	107.293,10
a COMISSÕES	Idem, idem	14.450,00
a DESPESAS GERAIS	Idem, idem	40.156,90
		161.900,00
Aprovado em sessão de Diretoria de 25 de Junho de 1954.		
 SANDOVAL SENNA CONTADOR O. R. C. BA. N. 402		_____ Presidente
		_____ Tesoureiro
		 _____ Secretário

Figura 112 - Demonstrativo do "Ativo e Passivo" do CCB, em 25/06/54.


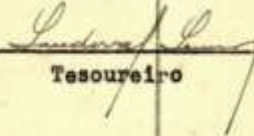
SANDOVAL SENNA CONTADOR			
Edf. Sulacap - s/ 207 - 2ª Andar Telefone 3086			
FIRMA: CLUBE DE CINEMA DA BAHIA			
DEMONSTRATIVO DO "ATIVO E PASSIVO" VERIFICADO EM 16/6/54.			
<u>ATIVO DISPONÍVEL</u>			
CAIXA		512,40	
C/CORRENTES BANCÁRIAS			
Banco da Bahia S/A-Ag. Rua Chile		188,90	701,30
<u>ATIVO IMOBILIZADO</u>			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS		10.685,00	
BIBLIOTECA		2.378,00	
PROJETORES		54.159,60	
FERRAMENTAS		137,00	
TELA		1.663,20	69.022,80
			69.724,10
<u>PASSIVO NÃO EXIGÍVEL</u>			
PATRIMÔNIO		68.174,10	
OBRIGAÇÕES A PAGAR		1.550,00	69.724,10
Aprovado em sessão de Diretoria de 25 de Junho de 1954.			
 SANDOVAL SENNA CONTADOR C. R. N. 12. 422		_____ Presidente	
		_____ Secretário	
		 _____ Tesoureiro	

Figura 113 - Balancete do Razão do mês junho 1955 do CCB.

XX			
CLUBE DE CINEMA DA BAHIA			
JUNHO ATÉ 16 - 55			
2	CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS	188,90	188,90
3	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	10.685,00	10.685,00
4	BIBLIOTECA	2.378,00	2.378,00
5	PATRIMÔNIO		68.174,10
12	OBRIGAÇÕES A PAGAR		1.550,00
14	PROJETORES	54.159,60	54.159,60
17	FERRAMENTAS	137,00	137,00
18	TELA	1.663,20	1.663,20
20	EXIBIÇÕES	96.361,30	96.361,30
21	MENSALIDADES		115.290,00
2	COMISSÕES	11.551,50	11.551,50
23	JOIAS		450,00
24	CAIXA	111.152,40	104.702,50
25	FESTIVALS	12.690,00	24.900,00
26	DESPESAS GERAIS:		
	Portes, Tel, Estampilhas	79,70	
	Gratificações	7.600,00	
	Mat. de Escritorio	110,00	
	Impostos	9,00	
	Fretes, Desp. Carretos	801,00	
	Reparos	1.500,00	
	Aluguel	4.000,00	14.099,70
		315.066,60	197.674,10
		315.066,60	197.674,10

Aprovado em sessão de Diretoria de J de 1955

PRESIDENTE

SECRETÁRIO

TESOUREIRO

L. Lamy
 BANCA DE AUDIÇÃO
 C.C.B. BAHIA

Figura 114 - Demonstrativo de contas "Receitas e Despesas" CCB, junho de 1955

CLUBE DE CINEMA DA BAHIA		
DEMONSTRATIVO DAS CONTAS "RECEITAS E DESPESAS"		
MENSALIDADES		
	Valor da arrecadação deste exer- cício	115.290,00
JOIAS	Idem, idem	450,00
FESTIVAIS		
	Valor saldo do festival realiza- do em 23 de dezembro de 1954.	12.210,00
		<u>127.950,00</u>
EXIBIÇÕES	Valor desta conta que se encerra	96.361,30
a COMISSÕES	Idem, idem	11.551,50
a DESPESAS GERAIS	Idem, idem	14.099,70
a PATRIMÔNIO	Idem, superavit apurado neste - exercício	5.937,50
		<u>127.950,00</u>
Aprovado em sessão de Diretoria de J de 1955.		
	PRESIDENTE	
	SECRETÁRIO	
	TESOUREIRO	

Figura 115 - Demonstrativo do "Ativo e Passivo" do CCB, em 16/06/55.

CLUBE DE CINEMA DA BAHIA			
DEMONSTRATIVO DO "ATIVO E PASSIVO" VERIFICADO EM 16/6/55			
<u>ATIVO DISPONÍVEL</u>			
CAIXA	6.449,90		
CONTAS CORRENTES BANCÁRIAS			
Banco da Bahia S/a - Ag. da Rua Chile	188,90	6.638,80	
<u>ATIVO IMOBILIZADO</u>			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	10.685,00		
BIBLIOTECA	2.378,00		
PROJETORES	54.159,60		
FERRAMENTAS	137,00		
TELA	1.663,20	69.022,80	
			75.661,60
<u>PASSIVO NÃO EXIGÍVEL</u>			
PATRIMÔNIO	74.111,60		
OBRIGAÇÕES A PAGAR	1.550,00		75.661,60
Aprovado em sessão de Diretoria de J de 1955.			
PRESIDENTE			
SECRETÁRIO			
TESOUREIRO			

Fonte: CCB (1955b).

ANEXO D – Relação dos filmes exibidos pelo Clube de Cinema da Bahia, no período de junho de 1950 até setembro de 1955, datilografada por Walter da Silveira.

Figura 116 - Filmes exibidos pelo CCB, entre junho de 1950 e dezembro de 1950. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição e país de origem. Documento sem data. Folha 01 de 07.

<u>"CLUBE DE CINEMA DA BAHIA"</u>		
<u>FILMES EXIBIDOS EM JUNHO A DEZEMBRO DE 1950</u>		
1950		
JUN:	"OS VISITANTES DA NOITE"	- FRANCÊS ✓
"	"DESENCANTO"	- INGLÊS ✓
JUL:	"ANGELINA A DEPUTADA"	- ITALIANO
AGS:	27 "A BATALHA DOS TRILHOS"	- FRANCÊS ✓
"	6 "ANJO PERVERSO"	- FRANCÊS ✓
"	13 "SOMBRA DO PAVOR"	- FRANCÊS ✓
SET:	3 "NA SOLIDÃO DA NOITE"	- INGLÊS ✓
"	10 "SOFTILÉGIOS"	- FRANCÊS
"	17 "AGUAS TEMPESTUOSAS"	- FRANCÊS
"	24 "CONDENADO"	- INGLÊS ✓
OUT:	8 "ANTONIO E ANTONIETA"	- FRANCÊS ✓
"	15 -----	- -----
"	22 -----	- -----
"	29 "BOULEVAR DO CRIME"	- FRANCÊS ✓
NOV.	5 "NESTE MUNDO E NO OUTRO"	- INGLÊS
"	12 "IMITAÇÃO DA VIDA"	- AMERICANO
"	19 "DELITO"	- ITALIANO
"	26 "CRIME EM PARIS"	- FRANCÊS ✓
DEZ:	17 "MULHER OCULTA"	- INGLÊS ✓
"	22 "O HOMEM QUE VENDEU A ALMA"	- AMERICANO-GUARAN
"	24 "ÚLTIMA ETAPA"	- POLONÊS ✓
"	31 "CIDADE NUA"	- AMERICANO

Fonte: CCB [195-?a].

Figura 117 - Filmes exibidos pelo CCB, entre janeiro de 1951 e novembro de 1951. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição e país de origem. Documento sem data. Folha 02 de 07.

<u>"CLUBE DE CINEMA DA BAHIA"</u>			
<u>FILMES EXIBIDOS DURANTE JANEIRO DE</u>			
<u>1951 A JUNHO DE 1952</u>			
1951			
JAN:	14	"CARNET DE BAILE"	- FRANCÊS ✓
"	21	"JUVENTUDE DELINQUENTE"	- FRANCÊS
"	28	"HAMLET"	- INGLÊS ✓
FEV:	11	"ETERNO MARIDO"	- FRANCÊS ✓
"	18	"GRANDES ESPERANÇAS"	- INGLÊS ✓
"	25	"TRÁGICA INOCÊNCIA"	- FRANCÊS
MAR:	11	"NASCIDA PARA AMAR"	- AMERICANO
"	18	"ESTRANHA COINCIDÊNCIA"	- FRANCÊS
"	25	"ESPELHO DALMA"	- AMERICANO
ABR:	1º	"ESCHAVAS DO AMOR"	- FRANCÊS ✓
"	8	"VOLPONE"	- FRANCÊS
"	22	"SEM PIEDADE"	- ITALIANO ✓
"	26	"1º FESTIVAL" ATÉ 6 DE MAIO.	
MAIO	13		
"	20		
"	27		
"	29	"LA ROSE ET LE RESEDA"	- FRANCÊS ✓
		"LE CIEL ECLAT VOUS"	- FRANCÊS
		"FELICIDADE NÃO SE COMPRA"	- AMERICANO
JUN:	4		
"	10	"CONCIÊNCIAS MORTAS"	- FRANCÊS ✓
"	17	"CAIS DAS SOMBRAS"	- AMERICANO ✓
"	26	"LAÇOS HUMANOS"	- ITALIANO
JUL:	8	"PELA FRENTE TEM LUGAR"	- FRANCÊS ✓
"	15	"ADULTERA"	- FRANCÊS ✓
"	22	"DIREITO DE MATAR"	- FRANCÊS ✓
AOS:	12	"FAMÍLIA EXÓTICA"	- FRANCÊS ✓
"	23	"MULHER FAZ O HOMEM"	- AMERICANO
"	27	"A MORTA VIVA"	- AMERICANO
SET:	3	"NOSSA CIDADE"	- ✓
"	10	"SEIS DESTINOS"	- ✓
"	23	"O IDIOTA"	- ✓
"	30	"CASEI-ME COM UMA PEIÇEIRA"	- ✓
OUT:	7	"ARROZ AMARGO"	- ITALIANO ✓
"	14	"MULHERES SEM NOMES"	- ITALIANO
NOV:	11	"QUANDO OS DEUSES AMAM"	- ITALIANO
"	25	"VIVER EM PAZ"	- ITALIANO
"	29	"	

continua ...

Figura 118 - Filmes exibidos pelo CCB, entre dezembro de 1951 e agosto de 1952. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição e país de origem. Documento sem data. Folha 03 de 07.

1951			continuação
DEZ :	6	"A MORTE DE SIEPRIED"	=ALEMÃO
"	6	"O DELATOR"	INGLÊS
"	11	"O PREÇO DE UMA VIDA" ✓	
"	16	"O MEU AMIGO A. E EU" ✓	
<u>1952</u>			
<u>JANEIRO:</u>	11	"ENCONTRO COM O DESTINO"	
	19	"DO MUNDO NADA SE LEVA"	
	20	"AS 8 VÍTIMAS" ✓	
	27	"CORÇÃO INQUIETO"	
<u>FEVEREIRO:</u>	3	"PIEIDADE HOMICIDA"	
	10	"LÂMPADA AZUL"	
		"ETERNA ILUSÃO" ✓	
<u>MARÇO:</u>	7	"AMARGA ESPERANÇA" ✓	
	13	"PAIXÃO DOS PORTES" ✓	
	16	"IVAN O TERRÍVEL" ✓	
	30	"MARCADADA PELO DESTINO"	
<u>ABRIL :</u>	6	"FLÔR DE PEDRA"	
	14	"JULIANO BANDIDO DA SICÍLIA"	
	20	"HENRIQUE V" ✓	
	27	"DESENCANTO"	
<u>MAIO:</u>	3	"NO CAMINHO DA VIDA"	
	11	"QUEM É O INFIEL"	
	17	"DANÇA DO PECADO"	
	25	"ANJO PECADOR"	
<u>JUNHO:</u>	8	"CORPO E ALMA"	
		"BEIJO DA MORTE"	
		"PURO E"	
	26	"PUNHOS DE CAMPEÃO" ✓	
	29	"SENADOR INDISCRETO"	
<u>JULHO :</u>	2	"VÍTIMA DO DESTINO"	
	6	"LADRÕES DE BICICLETA" ✓	
	13	"MEU MAIOR AMOR"	
	27	"OBSESSÃO" ✓	
<u>AGOSTO:</u>	3	"ERA UMA VEZ UMA MENINA"	
	15	"A BELA E A PERA" ✓	
	18	"NÓS E O GARÔTO"	
	20	"CASAMENTO DE CHIPFON"	
	24	"PÂNICO"	
	31	"TRÁGICA PERSEGUIÇÃO" ✓	

Fonte: CCB [195-?c].

Figura 119 - Filmes exibidos pelo CCB, entre setembro de 1952 e agosto de 1953. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição. Documento sem data. Folha 04 de 07.

			continu
<u>SETEMBRO :</u>	7	"EPOPEIA TRÁGICA" ✓	
	12	"MEU FILHO PROFESSOR"	
	14	"INVASÃO DOS BÁRBAROS"	
<u>OUTUBRO:</u>	5	"A GRANDE DECISÃO" ✓	
	9	"SUA ÚNICA SAÍDA"	
	12	"RELÍQUIA MACABRA" ✓	
	26	"JUVENTUDE PERDIDA"	
<u>NOVEMBRO:</u>	19	"DOIS CONTRA UMA CIDADE INTEIRA" ✓	
	8	"JUAREZ" ✓	
	16	"O BANDIDO"	
	22	"UMA NOITE NA ÓPERA" ✓	
<u>DEZEMBRO:</u>	13	"QUANDO A NOITE CAI"	
	18	"ÁCORDES DE UM CORAÇÃO"	
	25	"VITÓRIA AMARGA" ✓	
<u>1953</u>			
<u>JANEIRO:</u>	11	"DE 11 HORAS A MEIA NOITE"	
	18	"ÁGUIA DE DUAS CABEÇAS" ✓	
	25	"BÊSTA HUMANA" ✓	
<u>FEVEREIRO:</u>	1	"TEREZA"	
	8	"LOUCURA DE UMA ÉPOCA"	
	22	"ENTRE A MULHER E O DIABO" ✓	
<u>MARÇO:</u>	8	"ENTASE" ✓	
	15	"PAISÁ" ✓	
	23	"A CULPA DOS PAIS"	
<u>ABRIL:</u>	5	"DOMINGO DE VERÃO" ✓	
	12	"DEMÔNIO DA ARGÉLIA" ✓	
	19	"CINEMANÍACO" ✓	
<u>MAIO :</u>	1	"YANK NA ITÁLIA"	
	10	"ALEMANHA ANO 0" ✓	
	24	"CAMINHO DA ESPERANÇA" ✓	
<u>JUNHO:</u>	7	"MULHER COBIÇADA"	
		"É PRIMAVERA" ✓	
<u>JULHO:</u>	26	"HOMENS SEM PÁTRIA"	
	12	"SÃO FRANCISCO ARAUTO DE DEUS" ✓	
	7	"SINFONIA DE UMA CIDADE" ✓	
<u>AGOSTO :</u>	9	"OS MALDIÇOS" ✓	
	23	"HORIZANTES PERDIDOS"	

Figura 120 - Filmes exibidos pelo CCB, entre setembro de 1953 e junho de 1954. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição. Documento sem data. Folha 05 de 07.

<u>1953</u>		<u>continuação</u>
<u>SETEMBRO:</u>		
	6	"BATALHA DA ÁGUA PESADA"
	13	"ADORAVEL VAGABUNDO" ✓
	30	"MOINHO DE PÓ"
<u>OUTUBRO :</u>		
	4	"SUBLIME INSPIRAÇÃO"
	11	"EM NOME DA LEI" ✓
	25	"MULHERES E LUZES"
<u>NOVEMBRO:</u>		
	8	"DRAMA DA LINHA BRANCO"
	1ª	"AMANHÃ É OUTRO DIA" ✓
	22	"O. K. NERO"
<u>DEZEMBRO:</u>		
	6	"TORTURA DA CARNE"
	13	"ENDEREÇO DESCONHECIDO" ✓ <i>último exibido</i>
 <u>1954</u>		
<u>JANEIRO :</u>		
	3	" FLÔR DO PECADO"
	10	" OURO E SANGUE "
	23	" AMANTES DE VERONA" (Colégio da Bahia) ✓
	30	" A SOMBRA DO PATÍBULO" " " " ")
<u>FEVEREIRO :</u>		
	7	" PARÍS É SEMPRE PARÍS"
	14	" S. MAJESTADE SR. CARLONI" ✓
<u>MARÇO</u>		
	7	" FABIOLA"
	21	"O ASSASSINO MORA NO 21"
	28	"A RESPIRITOSA" ✓
<u>ABRIL</u>		
	11	"CARROSSEL DA ESPERANÇA" ✓
	21	"BOULEVARD DO CRIME" ✓
	25	"TRÊS DIAS DE AMOR" ✓
<u>MAIO</u>		
	2	"A CIDADE SE DEPENDE"
	9	"CRIMES DA ALMA" ✓
	23	"GAROTAS DA PRAÇA DA ESPANHA" ✓
<u>JUNHO</u>		
	6	" PÁSCOA DE SANGUE" ✓
	13	"REBENTO SILVAGEM"

Figura 121 - Filmes exibidos pelo CCB, entre julho de 1954 e maio de 1955. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição. Documento sem data. Folha 06 de 07.

continuaç

1 9 5 4 :

JULHO :

4 " NAPOLES MILIONÁRIA

18 "AMORES DE APACHE" ✓

25 "ROMANCE PROIBIDO"

AGOSTO:

8 "PRIMAVERA DE ESCÂNDALO" ✓

15 "MULHER PALADA"

22 "ALEGRIA A GRAVEL" ✓

SETEMBRO:

12 " "BATALHA DOS TRILHOS"

19 "CORÇÃO DE MULHER"

26 "NUVENS DE DESESPERO"

OUTUBRO:

17 "CHIMES EM PARIS"

25 "AS INPIEIS"

NOVEMBRO:

14 "MISTÉRIO DA TÔRRE" ✓

21 " A FESTA DO CORÇÃO"

DEZEMBRO:

12 "GIGI"

14 "O HOMEM DO TERNO BRANCO" ✓

23 "PÃO, AMOR E FANTASIA" (Festival realizado)

1 9 5 5

JANEIRO :

FEBREIRO: | NÃO HOUVE EXIBIÇÃO -

MARÇO -6 - "A LABAREDA"

13 - " CANÇÃO DE MEIO SÉCULO"

27 - "A IDADE DO AMOR"

ABRIL + 3 - " IMã ENCANTADO"

27 - "ANTES DO DILÓVIO" ✓

17 - " A PRESIDENTE"

MAIO :

1º - "RECORDAÇÃO DE AMOR"

8 - "TERA ÍLE"

22 - "O CAPOTE" ✓

Figura 122 - Filmes exibidos pelo CCB, entre junho de 1955 e setembro de 1955. Relação datilografada por Walter da Silveira, com data de exibição. Documento sem data. Folha 07 de 07.

1955 :

JUNHO :

- 5 "SEKTORA E SELVAGEM"
- 12 "3 MULHERES"
- 19 "O INFERNO NÃO TEM PREÇO"
- 26 "FAN-FAN LA TULIPE" ✓

JULHO :

- 10 "MERCADO DE MULHERES"
- 17 "FÚRIA CIGANA"
- 24 "OS VENCIDOS" ✓

AGOSTO :

- 7 "A GRANDE ILUSÃO" ✓
- 15 "OS CAMARADAS" ✓
- 21 "PEDRO O GRANDE" ✓

SETEMBRO :

- 25 "JANELA FECHADA"
- 18 "ROMA PARIS E AMOR"
- 4 "DRAMA EM SHANGAI" e "CAIS DE SOMBRA" ✓

Fonte: CCB [195-?g].

Figura 123 - Filmes exibidos pelo CCB. Junho 1950 a abril de 1951. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 01 de 05.

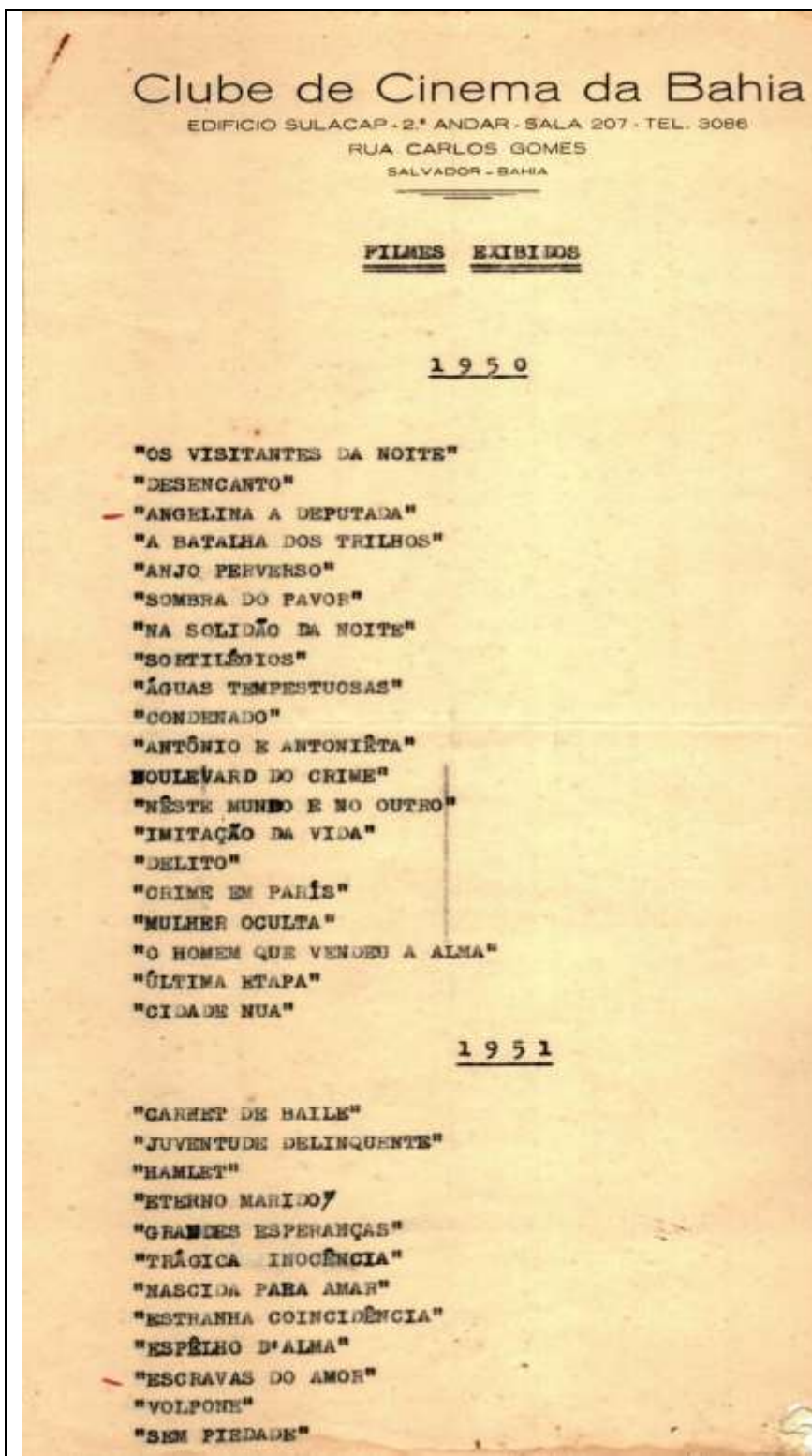
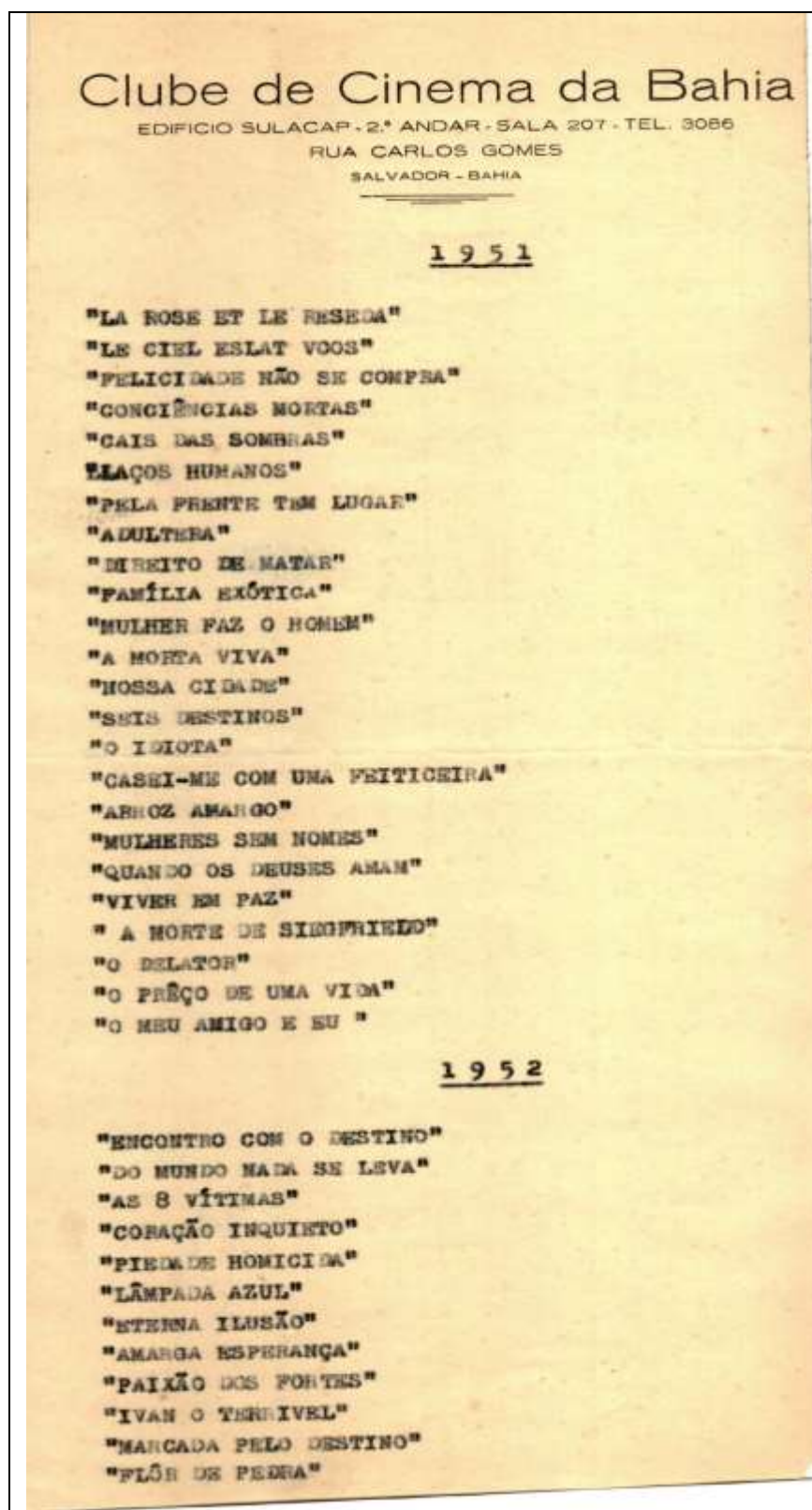


Figura 124 - Filmes exibidos pelo CCB. Maio 1951 a abril de 1952. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 02 de 05.



Fonte: CCB [195-?].

Figura 125 - Filmes exibidos pelo CCB. Abril 1952 a dezembro de 1952. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 03 de 05.

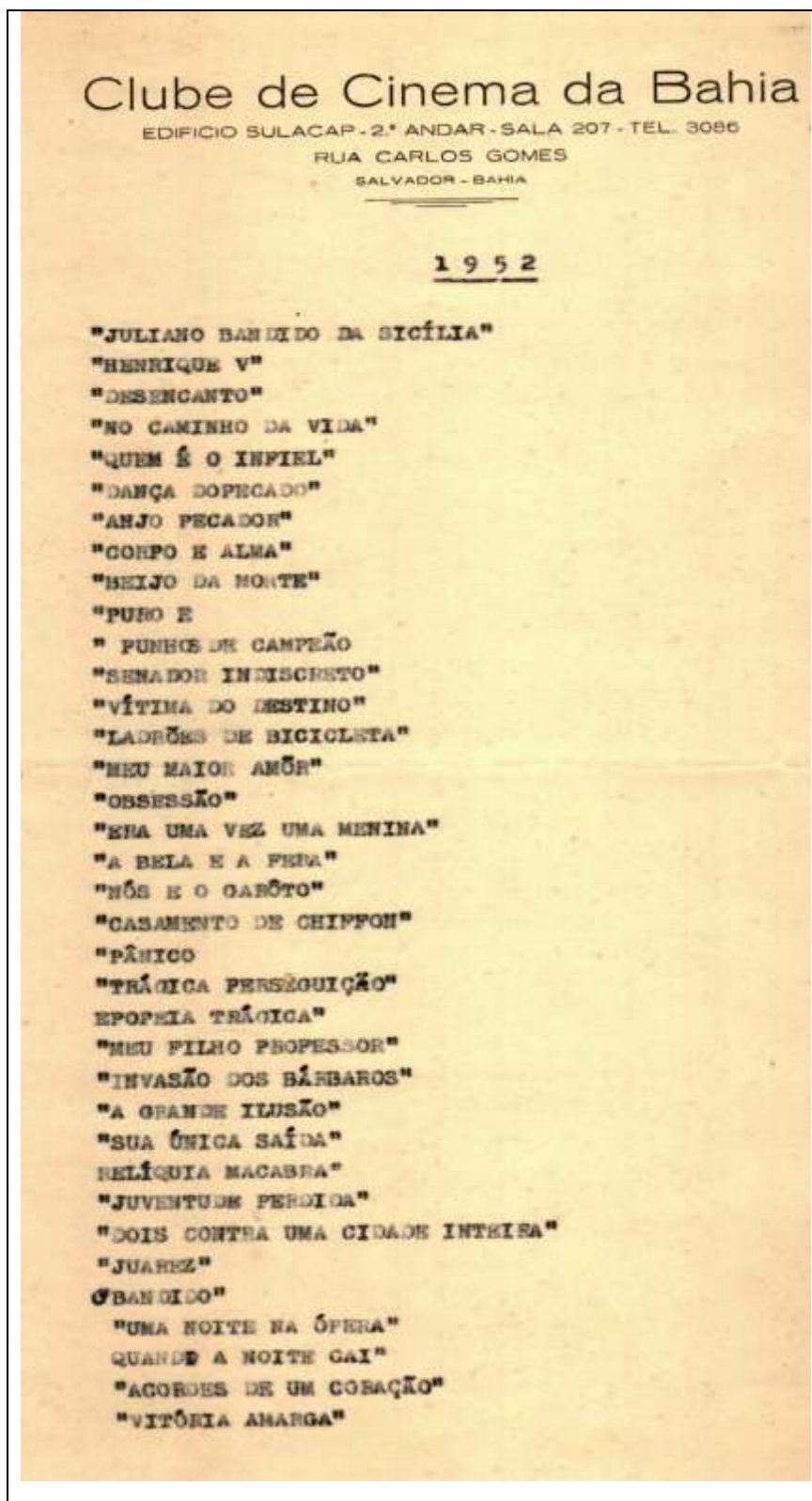


Figura 126 - Filmes exibidos pelo CCB. Janeiro 1953 a janeiro de 1954. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 04 de 05.

Clube de Cinema da Bahia
 EDIFÍCIO SULACAP - 2.º ANDAR - SALA 207 - TEL. 3086
 RUA CARLOS GOMES
 SALVADOR - BAHIA

continuaçã

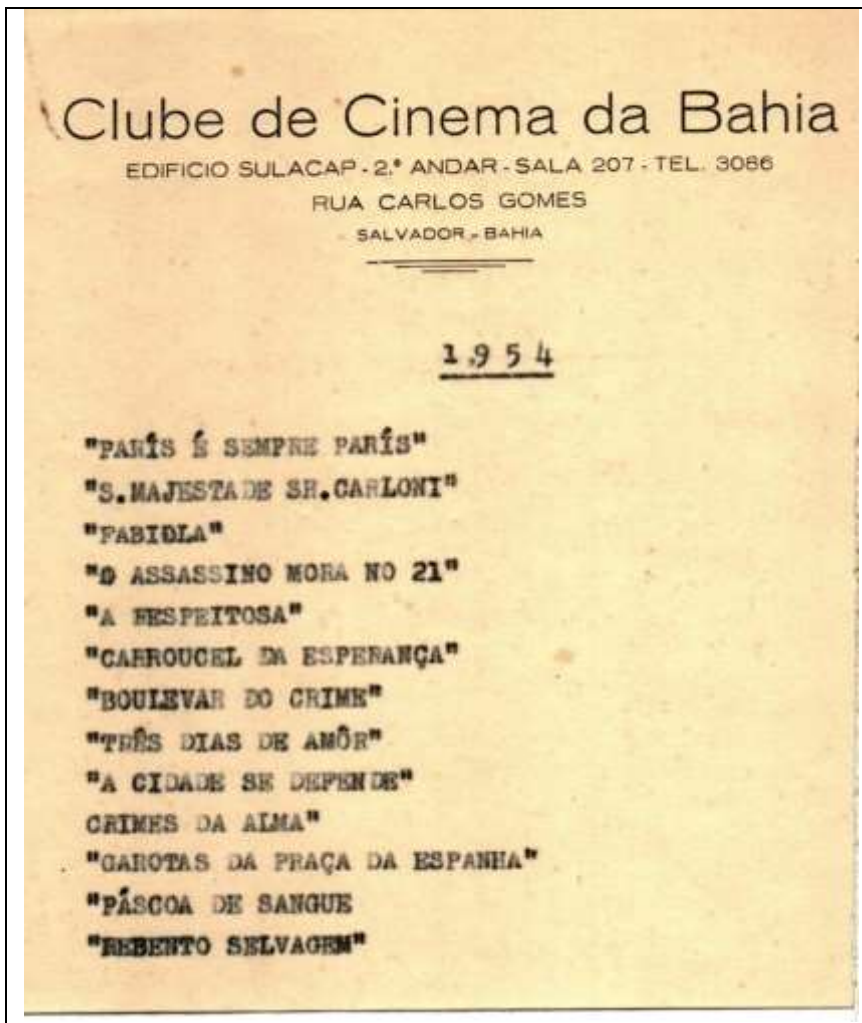
1953

"DE 11 HORAS A MEIA NOITE"
 "ÁGUIA DE DUAS CABEÇAS"
 "BÊSTA HUMANA"
 "TERRAZA"
 "LOUCURA DE UMA ÉPOCA"
 "ENTRE A MULHER E O DIABO"
 "EXTASE"
 "PAISÁ"
 "A CULPA DOS PAIS"
 "DOMINGO DE VERÃO"
 "DEMÔNIO DA ANGÉLIA"
 "CINEMANIACO"
 "YANK NA ITÁLIA"
 "ALEMANHA ANO 0"
 "CAMINHO DA ESPERANÇA"
 "MULHER COBIÇADA"
 "É PRIMAVERA"
 "HOMENS SEM PÁTRIA"
 "SÃO FRANCISCO ABAUTO DE DEUS"
 "SINFONIA DE UMA CIDADE"
 "OS MALDITOS"
 "HORIZONTES PERDIDOS"
 "BATALHA DA ÁGUA PREADA"
 "ADORAVEL VAGABUNDO"
 "MOINHO DE PÓ"
 "SUBLIME INSPIRAÇÃO"
 "EM NOME DA LEI"
 "MULHERES E LUZES"
 "DRAMA DA LINHA BRANCA"
 "AMANHÃ É OUTRO DIA"
 "O. K. NERO"
 "TORTURA DA CANNE"
 "ENDEREÇO DESCONHECIDO"

1954 (até o dia 14 de junho)

"FLOR DO PECADO"
 "OURO E SANGUE"
 "AMANTES DE VERONA"
 "A SOMBRA DO PATÍBULO"

Figura 127 - Filmes exibidos pelo CCB. Fevereiro 1954 a junho de 1954. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Documento em papel timbrado do CCB. Sem data. Documento em cinco folhas avulsas. Folha 05 de 05.



Fonte: CCB [195-?].

ANEXO E - Documento sobre a criação do Cinema de Arte.

Figura 128 - Clube de Cinema da Bahia (1967). Origens e Fins do Cinema de Arte. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em duas folhas avulsas. Folha 01 de 02.

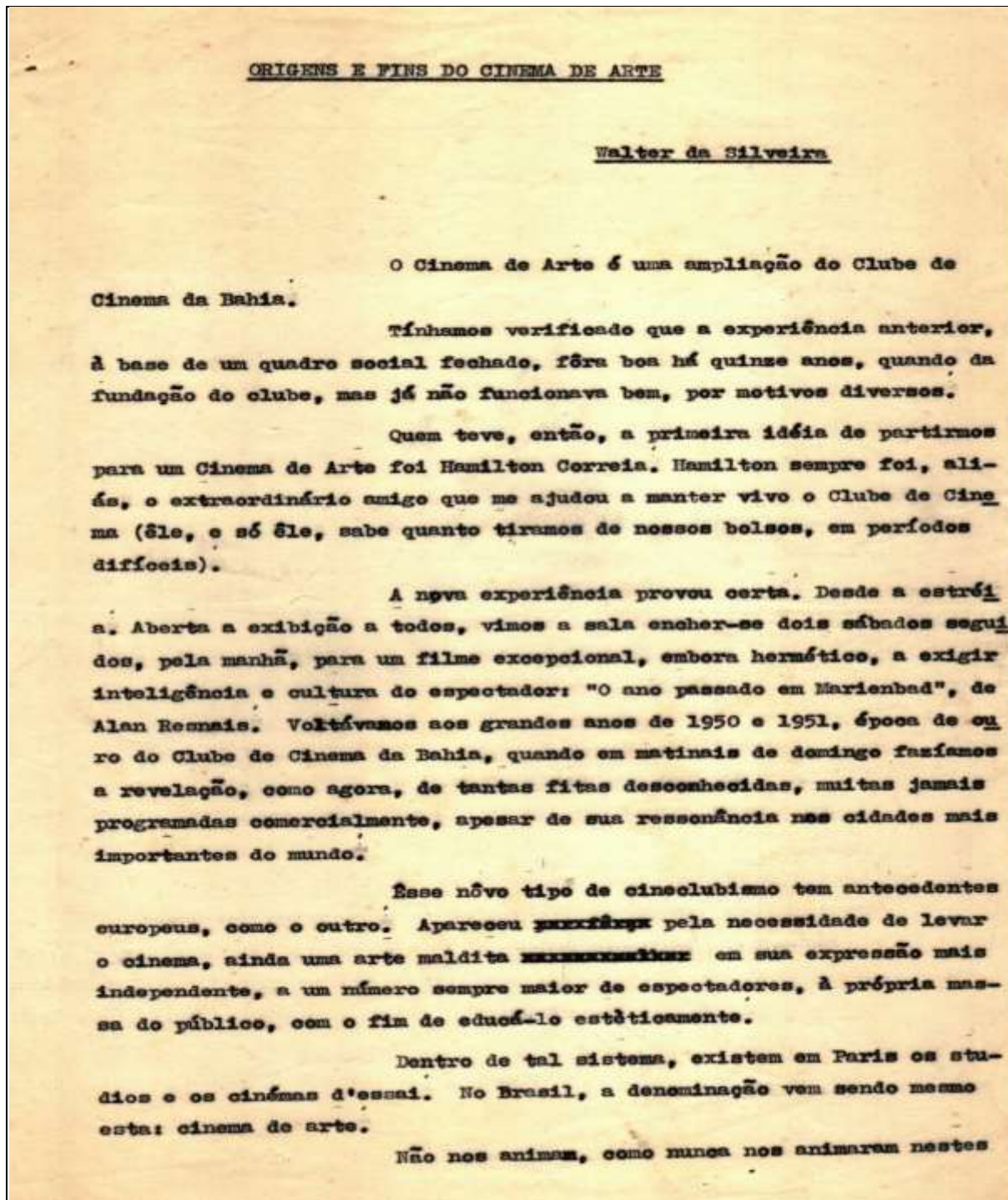


Figura 129 - Clube de Cinema da Bahia (1967). Origens e Fins do Cinema de Arte. Documento datilografado por Walter da Silveira. Salvador, Bahia. Sem data. Documento em duas folhas avulsas. Folha 02 de 02.

ra, dos Estados Unidos, da União Soviética, da Polônia, da Argentina, de São Paulo, Rio Janeiro, Bahia.

Nosso objetivo também não é comercial. Atualmente, da renda de cada sessão, 90% pertencem ao distribuidor e ao exibidor. Apenas 10% ficam para o Clube de Cinema da Bahia, destinados sobretudo à impressão do folheto crítico do filme, ^{ao pagamento de fretes ~~em~~ aéreos e rodoviários.} ~~mas~~ sobra para o ativo do clube. No entanto, há o trabalho de selecionar os programas, perante os distribuidores locais ou através de cartas e telegramas para o Rio e São Paulo. A seleção depende de consulta prévia a revistas, livros e jornais estrangeiros especializados. Depois, vem a tarefa de escrever a apresentação do filme, numa tentativa de síntese objetiva das opiniões mais polêmicas, de modo que o público se ~~habilita~~ habilite ao seu próprio conceito. E existe, mais do que tudo, a responsabilidade pela categoria do espetáculo.

Há, sem dúvida, a satisfação de ver a platéia aumentar — em presença e apoio. Observa-se, antes e depois das projeções, a vivência cultural que o Cinema de Arte já criou nos seus frequentadores. Debate-se o estilo e o significado, o tema, a direção, a fotografia, a música, a interpretação. E nesse debate se destacam os ~~em~~ jovens, ~~em~~ principalmente os estudantes. Entusiasmo sadio e sério, de quem vê no filme uma obra de arte, e não uma contrafação estético-ideológica, a favor ou contra. Em breve, nós, os mais velhos, os fundadores, poderemos, sem receio, transmitir à juventude o ~~es~~ esforço pioneiro, para que o leve adiante.

~~WALTER DA SILVEIRA~~

~~EXERCIÁRIO~~